SANTUARIO MARIANO,

E Hiſtoria das Imagens milagroſas DE

N. SENHORA,

E das milagroſamente apparecidas, que ſe veneraõ em o Arcebiſpado de Evora, & nos Biſpados do Algarve, & Elvas ſeus ſuffraganeos.

Em graça dos Pregadores, & dos devotos da meſma Virgem, & Senhora.

TOMO SEXTO,

Que conſagra, offerece, & dedica

AO SENHOR

LUIS MANOEL DE CASTANHEDA & Moura, Pereyra Telles, & Barros.

Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & ſeu Contador mor do Reyno, & Caſa, & do ſeu Conſelho, Alcayde mòr da Villa de Cerolico de Baſto; Commendador das Commendas de S. Salvador de Serrazes, & de S. Payo de Oliveyra de Frades, ambas no Biſpado de Viſeu; & da Commenda de Saõ Joaõ de Pinheyro no Biſpado de Lamego, todas da Ordem de Chriſto,

FR. AGOSTINHO DE SANTA MARIA,

Vigario Géral da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalços, natural da Villa de Eſtremoz.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,

Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1718.

DEDICATORIA.

SENHOR.

VAY buscar a V. S. o sexto Tomo dos Santuarios de Nossa Senhora; que me persuado aceytou a mesma Senhora os desejos, que eu tinha de lho dedicar, porque dedicando-o por conselho de V. S. ao seu Illustrissimo Parente o Senhor D. Antonio Pereyra da Silva, dignissimo Bispo do Algarve, que Deos tem; por sua morte se vierão então a cumprir os meus antigos desejos. E como o considero como livro (por muytos titulos) seu, em nenhum modo devia eu alienallo da sua protecção, pondo-o nas mãos de outro possuidor. Hum motivo faz em mim necessidade precisa, o que parece eleyção; & he tão poderoso (ainda que interessado) como desejar refugio em que descance do seu trabalho a penna segura das carrancas da censura. Jà vejo, que o solicitar a estes meus pequenos escritos tão grande protecção, he empenhar mais a grandeza de V. S. a novos beneficios. Mas eu me dou por tambem achado com o pezo da minha obrigação, que não busco desempenho, antes solicito ambicioso novos titulos para protestar o meu humilde rendimento.

As victimas se dignificão pela grandeza do numen, a quem se consagrão; gloriosa he a minha fortuna em tão nobre empenho, pois ponho esta minha humilde offerta sobre as aras de V. S. aonde são igualmente veneraveis a sua benignidade, nobreza,

& generosidade. Os acertos da eleyção de huma Dedicatoria consistem em pòr os olhos em pessoas grandes, & de illustres prendas; para que possa em seus louvores correr a penna sem o risco de tropeçar na lisonja, & que só com as nomear diga tudo, sem cansar o discurso em estudar pelos livros das genealogias. Todos reconhecem o coração de V. S. a sua nobreza, & a sua grande piedade. Bem pudéra fallar com mais expressaõ desta verdade tão notoria, senaõ temera offender a sua modestia, que se defende com o meu respeyto: porèm esta mortificação do meu silencio he o unico obsequio, que posso offerecerlhe nesta Dedicatoria.

Porèm naõ posso deyxar em silencio huma notavel prerogativa, que achey na sua illustre familia dos Pereyras: porque ainda que seja muyto vulgar entre os Genealogicos, para exprimirem (os que escrevem) a antiguidade das familias, o fazer prolixos tratados, & largas series, com arvores de costados em demonstração da nobreza dellas: ainda que não pertendo seguir esta regra; quero porèm mudamente expor sómente a nobreza desta, apontando só com o dedo para aquelle Palacio da Bemposta, o qual antes que as pessoas Reaes entrassem na possessaõ delle, (que foy no anno de 1701. tempo, em que faleceo seu Pay de V. S.) viveraõ no mesmo Palacio seus Avòs, & Ascendentes, por mais de trezentos annos. E porque os solares saõ fieis demonstrativos da nobreza, & antiguidade das familias, sendo aquelle Palacio tão grande, como o insinuaõ ainda as suas salas, officinas, & jardins; viva demonstração he da grandeza com que os senhores della se tratavaõ jà naquelles antigos tempos.

Lembra-me que vindo a Portugal o Conde de Humanis, Embayxador que foy de Castella a este Reyno ao Senhor Rey D. Pedro o II. com o mayor fausto, & familia, que se vio, o fez sua Magestade accommodar naquella grande Casa da Bemposta, para o que seu Pay de V. S. lha largou. Tambem não he de menor lustre para o seu solar, o saberse que dous tratados, que

fabri-

fabricou a malicia, ou a traição para a ruina de Portugal, forão descubertos naquella mesma casa. Hum em tempo do Serenissimo Rey D. João o IV. (como refere o Conde da Ericeyra D. Luis de Menezes no seu Portugal restaurado a fol.266. louvando a fidelidade do Senhor Contador mòr Luis Pereyra de Barros Avo de V. S.) Porque sendo buscado para entrar na conjuração: fiel, & valerosamente (pelo arriscado daquelles tempos) deu conta della ao mesmo Senhor: que em remuneração de sua grande fidelidade lhe deu huma boa commenda, como affirma o mesmo Conde da Ericeyra no seu livro referido.

O outro que o mesmo Embayxador Conde de Humanis referido ordio, a fim de servir, & lisongear ao seu Rey, pertendendo mudar as coroas, & que seu Rey entrasse outra vez na que não era sua, fazendo para isso restituir à sua liberdade a ElRey D. Affonso o VI. que estava então no letargo da sua clausura. Mas como este feyto não era da aceytação de Deos, o quiz elle manifestar naquelle Palacio, que nunca consentio em si infidelidades; ainda que com o sangue daquellas pessoas, que vimos padecer nos nossos tempos, em que foy punida a innocencia sem se faltar à justiça; em todo o tempo se vio aquella Casa fidelissima aos Monarchas deste Reyno, em quanto o foy da familia dos Pereyras Progenitores de V. S. E assim parece que por estes merecimentos mereceo a grandeza do poder Real, em que de presente se acha.

Finalmente a materia de que trata este livro he tanto do genio da devoção, & piedade de V. S. que não duvido mereça o seu agrado. São humas fermosas Rosas colhidas no jardim da devoção de Maria Santissima, & ainda que a impericia da mão que as unio em ramilhete não seja digno emprego da sua vista; sempre a sua fermosura merecerà os seus affectos. Tudo isto são titulos bastantes para depor a desconfiança da minha penna; & para estabelecer tambem a desculpa da minha ousadia. Permittame pois V. S. que o seu nobilissimo nome illustre a frente destes meus Santuarios, para que à sombra da sua protecção logrem lu-

zes, que os fação bem vistos, ainda que à volta do humilde reconhecimento da minha divida, fique descuberta a ambição do seu patrocinio. Espero da soberana Rainha da gloria paga do seu devoto affecto, satisfaça com grandes favores o patrocinar as obras, que se lhe consagrão. Guarde nosso Senhor a pessoa de V.S.

Muyto humilde Capellaõ de V. Senhoria

Fr. Agostinho de Santa Maria.

IN

IN LAUDEM AUTHORIS

EPIGRAMMA.

HUc adeas quicumque ſacræ ſimulacra Mariæ
Diligis, & raras euge eme Lector opes.
Hunc fac poſſideat tua bibliotheca libellum,
Ingenium tanti tolle per aſtra viri.
Hoc opus, hanc nimium Marianam amplectere gazam,
Qua nihil in toto ditius orbe micat.
Perlege: laſſatum nec te labor iſte fatiget.
Res certè eſt animo grata futura tuo.

P. Fr. Franciſcus Brandaõ.

Do Doutor Gaſpar Leytaõ de Afonſeca.

SONETO.

DEſcalço ſexta vez ſahe Agoſtinho
Competindo em taõ Santa Mageſtade
A penna toda Ciſne, com a idade,
E o papel Aguia todo, & o caminho.
Paſſos a penna forma em tanto ninho,
Raſtros deyxa o papel na eternidade,
Paſſos jà das razoens na variedade,
Raſtros dos caracteres jà no alinho.
Nas letras o caminho tem achado,
Quem por ellas ſeguio via tão boa,
Quanta aqui deyxa a penna calculado.
Sendo eſtrada o papel, por tal coroa,
E veſtigios as letras, bem calçado
Agoſtinho he da penna com que voa.

Em nome das seis Provincias de Portugal Canção Gratulatoria do mesmo Author.

ESTREMADURA

I.

SAlve, douto Varaõ, Author ſagrado,
A quem do Tejo meu a rica arca
Em ſalva de criſtal tributa nobre
De meus campos o ſitio venerado:
Que em mimos de eſmeralda ſe deſcobre
E em tapetes de Nacar ſe recrea,
Se viſtoſo não ſey, ſe alcatifado?
Quando deſcripto o tens, quando pizado.
Que em tanta gravidade
Duvida a gloria, ignora a piedade,
No que calcula o pè, & a penna eſtampa.
Se acaſo em tão diſcreta variedade,
Com a eſtampa da penna melhor campa,
Ou ſe campa melhor do pè co a eſtampa.

ALEMTEJO.

II.

SAlve, Illuſtre Eſcriptor daquella Imagem,
Que entre tantos prodigios ſe retrata,
Quantos aqui deſcreve, & repreſenta;
Eſta penna, que a Lucas na ventagem
Se iguala, pois na hiſtoria ſe aparenta
Co as regras do Euangelho, & quando trata
Das ſemelhanças ſacras, faz paſſagem
Ao pincel, que lhe rende vaſſalagem.
Felix eu, que a tua Aurora
Em extremos contenho, rica Aurora
Da Maſſa Damaſcena o barro digo,

Que

Que ao Paraiso deu Alma Senhora,
Sendo justa razão que o barro antigo
Em que Adam graça achou, nasça comsigo.

B E Y R A.

III.

SAlve novo Agostinho soberano,
A quem por Aguia em tudo remontada
Para trono dedica mais que altivo,
Seu cume esta do Reyno Lusitano.
Inculta galeria, em marmor vivo,
Montuosa Estrella, ou serra ja estrellada
Que ao voo dessa penna mais que humano
Por lamina se eleva sempre ufano;
Pois no rasgo brilhante
Cada Imagem suppondo-se hum diamante,
Prototipo ser, desse tanto monte
No livro, que entre luzes elegante,
Quando Imagens, & sitios traz por fronte
Forma com terra, & Ceo novo Orizonte.

T R A Z O S M O N T E S.

IV.

SAlve tu, que o renome de Maria
Como appellido em titulo devoto,
Mereces; pois por elle conhecido
Como por esta empresa ser devia.
Author em cujo rasgo esclarecido
De Maria o semblante mais remoto
Se retrata com tal filosomia
Que parece o retrata a fantesia.
E assim que o Soberano
Arquivo deste zelo mais que humano,

Da materia, & do Author, que o deyxa eſcrito;
He epilogo, pois ſendo Mariano
Com myſterio ſe vè ſempre inaudito
Do Author, & da materia o nome dito.

M I N H O.

V.

SAlve tu, que com penna de Gigante
Deyxas hum Ceo impreſſo em cada tomo,
E eſcripta em cada clauſula huma eſtrella,
Pois ſendo o teu aſſumpto hum Sol brilhante,
Deſta energia no elegante aſſomo
Venera a viſta quanto a penna zela,
Conhecendo que eſtando o Sol diſtante
Cada eſtrella parece hum Sol errante.
Na pagina celeſte
De Eſtrellas cada Imagem ſe reveſte
A que fórma dar ſabe a Aſtrologia;
E aſſim no livro eterno como neſte,
Caracteres de occulta ſympatia,
Co a figura compõem a Ortographia.

A L G A R V E.

VI.

SAlve, Apelles Rhetorico, que a penna
Em pincel, & que em lenço o papel mudas;
Da negra exhalação, que a tinta verte,
Valente ſombra à Imagem tanta ordena
O apparente diſcurſo, que diverte
Da honeſta fraſe co as razoens ſizudas
Das mentiroſas clauſulas, que amena
Ecco repete, copia foy ſerena.
Copia digo onde a Fama,

Quando

Quando voos ſuſpende, eccos derrama,
Que das azas tecendo alta Coroa,
Por Aguia entre ſeus voos bem te acclama,
Moſtrando nos louvores, que apregoa,
Que a penna falla, quando a Fama voa.

PROTESTAÇAM.

NOs cinco tomos que tenho publicado dos Santuarios da Soberana Rainha dos Anjos, Maria Senhora noſſa, proteſtey como filho obediente da Igreja Catholica; & neſte ſexto novamente proteſto, em como os milagres, que refiro de noſſa Senhora, dos quaes muytos ſe não approvàraõ authoritate Ordinarij, & que as hiſtorias das origens, & invençoens das Imagens da meſma Senhora, naõ pertendo ſe recebaõ como narraçaõ certa, & infallivel; porque de nenhum modo quero, que tenhaõ mais fé, que a humana, & aquella, que ſeus Authores lhe deraõ. E aſſim me ſometo como filho da Igreja; à ſua rigoroſa cenſura, não pertendendo mais neſte meu trabalho, que a mayor honra, & gloria de Deos, & de ſua Santiſſima Mãy Maria Santiſſima noſſa Senhora.

LICENÇAS DA ORDEM.

OS muytos Reverendos Padres Fr. Nicolao de Tolentino, & Fr. Joseph dos Martyres vejaõ o livro de que faz mençaõ a petiçaõ. Boa Hora 14. de Março de 1706.

Fr. Bento do Espirito Santo Geral Vigario.

REvi tambem este sexto Tomo do Santuario Mariano, composto pelo M. R. P. Fr. Agostinho de S. Maria, & como a obra seja a mesma, que o dos mais Tomos, que tem dado à Imprensa, & o Author o mesmo, naõ pòde ser diversa a censura. Naõ desmerece este sexto Tomo a mesma aceytaçaõ, & applauso com que temo sido recebidos de todos os mais Tomos, que o precederaõ no tempo, que se tiveraõ a fortuna de se verem aventejados nos annos, para lograrem anticipadamẽte os applausos, nem por isso pòdem tirar a este a gloria de ser o Benjamim entre os mais, como o foy este filho de Jacob, entre os mais filhos deste Patriarcha: E a mesma verdade de Christo deyxou dito, que assim se podiaõ aventejar muytos aos q̃ os precedem nos annos, que pòdem vir a ser contados por primeyros: *Erunt novissimi primi, & primi novissimi.* Este he o meu parecer; V. R. mandarà o que for servido. Lisboa, Convento da Boa Hora em 30. de Agosto de 1706.

Fr. Nicolao de Tolentino.

Vi

N. M. R. P. Geral Vigario.

VI o sexto Tomo do Santuario Mariano composto pelo M. R. P. Fr. Agostinho de S. Maria, o qual V. R. me manda rever; & nelle não acho cousa digna de reprovaçaõ, serão motivos para mais amar a Maria Santissima que com tantos prodigios (que por sua intercessaõ obra o Omnipotente Senhor, & Filho seu) se empenha favorecer seus devotos, confusaõ para hereges, consolaçaõ para Catholicos, & para o Ceo admiraçaõ: & para que nos coraçoens de todos se acēda o fogo do divino amor glorificādo a Deos como Autor unico de tantas maravilhas, & louvando a Maria como singular Patrona, & Máy piedosa dos peccadores, sou de parecer se conceda a licença supplicada. Lisboa, Convento do Monte Olivete, 15. de Janeyro de 1707.

Humilissimo subdito de V. R.

Fr. Joseph dos Martyres

VIstas as informaçoens, damos licença para que se possa dar à estampa o livro de que trata esta petiçaõ. Boa Hora aos 18. de Outubro de 1709.

Fr. Bento do Espirito Santo, Geral Vigario.

Do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR:

POr mandado de V. Illustrissima li este sexto Tomo dos Santuarios de N. Senhora que se veneraõ em o Arcebispado de Evora, & Bispados a elle suffraganeos, composto pelo M. R. P. M. Fr. Agostinho de Santa Maria, Exdiffinidor Geral da Congregaçaõ dos muyto Religiosos, & observantes Agostinhos Descalços, & Chronista da mesma Religiaõ; & não só naõ achey nelle cousa que contrariasse a nossa Santa Fé, & bons costumes, mas julgo ser obra muy proveytosa para afervorar em todos os fieis Catholicos a devoçaõ de N. Senhora; pelo que me parece que naõ será de pouco fruto concederlhe V. Illustrissima a licença que pede para se dar à estampa. Trindade, em o Convento de N. Senhora do Livramento 18. de Mayo de 1711.

Fr. Antonio das Chagas.

REvi o livro, de que faz mençaõ a petiçaõ acima, & naõ achey nelle cousa, que seja contra a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Pelo que julgo ser digno de se dar à estampa; porque por meyo delle se accenderà mais a devoçaõ dos fieis na de N. Senhora, & os Prègadores teráõ mais claras noticias para fazerem os seus Sermoens. Ordene V. Illustrissima o que for servido. Mosteyro de Santa Anna de Lisboa em 4. de Agosto de 1711.

Fr. Paulo de Saõ Boaventura.

VIstas as informaçoens, pode-se imprimir o sexto Tomo dos Santuarios de N. Senhora, de que trata esta petiçaõ, &

& impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 7. de Agosto de 1711.

Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o livro de que trata esta petiçaõ, & depois de impresso tornará para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 17. de Fevereyro de 1714.

M. B de Tagaste.

Do Paço.

SENHOR.

OBedecendo à ordem de V. Magestade vi este Santuario Mariano, composto pelo M. R. P. M. Fr. Agostinho de S. Maria, Religioso da observante Provincia dos Padres descalços de Santo Agostinho, & Exdiffinidor Geral da mesma Religiaõ. A empreza de louvar a soberana May de Deos, nas noticias, que nos dà de suas portentosas Imagens veneradas nestes Reynos, he muyto propria da profissaõ de seu Autor.(*Bernard. de Verb. Apoc. Solve calcea menta de pedibus tuis, si ascendere rubum, nempe Marianas laudes, concupiscis.*) A ella satisfaz, devota, douta, & curiosamente; he devoto pelo que move à devoçaõ da soberana Senhora; he douto

to no que allega em seus louvores; & curioso no excessivo trabalho, com que ajuntou tantas, & taõ individuaes noticias dos favores, que quasi em todas as villas, & lugares destes Reynos recebemos todos da clementissima Mãy de Deos. Seria enorme ingratidam naõ se publicar a noticia de taõ multiplicados beneficios; ou ao menos o referillos atè por escrito he caracter da mayor devoçaõ desta soberana Senhora. (*Richard. à S. Laur. de Laud. Virg. lib. 4. Habent Mariam in corde per dilectionem, in lingua per laudem, in codice per scripturam.*) Mostra o Autor ser singular devoto seu, & naõ encontra em cousa algũa o serviço de V. Magestade; antes pòde justamente presumir seu Real agrado, pela exemplar devoção da mesma Augustissima Senhora, com que V. Magestade a todos excede; prenda naõ só propria de sua eximia piedade, mas tambem hereditaria, pela qual se merecem, naõ só humanos, mas divinos louvores. (*Dominus narrabit in scripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea. Psalm. 86.*) Pelo que parece que V. Magestade deve conceder a licença que se pede. Ordenará V. Magestade o que for servido, &c. Lisboa, Congregaçaõ do Oratorio 16. de Março de 1714.

Manoel Rodriguez.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 21. de Abril de 1714.

Costa. *Andrade.* *Botelho.* *Pereyra.*

PREFAÇAM EXHORTATORIA AO SEXTO TOMO.

DEscrevemos no terceyro, quarto, & quinto tomo destes nossos Santuarios, o quanto Maria Sãtissima, Senhora nossa, advoga, roga, & intercede por todos os que se acolhem ao seu amparo; & o muyto que por elles advoga no Tribunal Divino, alcançandonos os verdadeyros bens, honesto, util, & deleytavel: a verdadeyra vida natural, sobrenatural, & a bemaventurada da gloria. Naõ mudou esta Senhora com o estado de gloriosa, a sua piedosa condiçaõ, nem com a dignidade de Mãy de Deos a sua benignidade, & clemencia; & ainda que està collocada no Ceo, no meyo de tanta gloria naõ se esquece das penas, necessidades, & afflicçoens, que padecemos em a terra; porq̃ o immenso amor com q̃ nos ama, a està sempre inclinando a solicitar com Deos o nosso remedio:

Exemplo seja desta verdade aquelle mysterioso trono, ou carroça que fabricou ElRey Salamaõ: *Ferculum fecit sibi Rex Salomon de lignis Libani, columnas ejus fecit argenteas; reclinatorium aureũ, ascensum purpureum, media charitate constravit propter filias Hierusalẽ.* Cant. 3. Fez o Rey mais sabio hum trono, ou carroça de madeyra do Libano, cujas columnas eraõ de prata, o reclinatorio de ouro, & a subida de purpura, & o meyo forrado de charidade, por amor das filhas de Hierusalem. E a quem toca com mais propriedade esta carroça, aonde o Pacifico Salamaõ descança, que a Maria Rainha dos Anjos, em cujas entranhas descançou este Principe da paz, para as fazer entre o Ceo, & a terra, entre os homens, & Deos? Andrè Cretense, Gregorio Nicomediense, Santo Antonino, Saõ Bernardo, & outros muytos Expositores, entendem por este trono, ou carroça *Andrè cret. Gregor. Nicom. S. Anton. S Bernar.*

a Maria

to no que allega em seus louvores; & curioso no excessivo trabalho, com que ajuntou tantas, & taõ individuaes noticias dos favores, que quasi em todas as villas, & lugares destes Reynos recebemos todos da clementissima Mãy de Deos. Seria enorme ingratidam naõ se publicar a noticia de taõ multiplicados beneficios; ou ao menos o referillos atè por escrito he caracter da mayor devoçaõ desta soberana Senhora. (*Richard. à S. Laur. de Laud. Virg. lib. 4. Habent Mariam in corde per dilectionem, in lingua per laudem, in codice per scripturam.*) Mostra o Autor ser singular devoto seu, & naõ encontra em cousa algũa o serviço de V. Magestade; antes pòde justamente presumir seu Real agrado, pela exemplar devoçaõ da mesma Augustissima Senhora, com que V. Magestade a todos excede; prenda naõ só propria de sua eximia piedade, mas tambem hereditaria, pela qual se merecem, naõ só humanos, mas divinos louvores. (*Dominus narrabit in scripturis populorum, & Principum horum, qui fuerunt in ea. Psalm. 86.*) Pelo que parece que V. Magestade deve conceder a licença que se pede. Ordenará V. Magestade o que for servido, &c. Lisboa, Congregaçaõ do Oratorio 16. de Março de 1714.

Manoel Rodriguez.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 21. de Abril de 1714.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra.

PREFAÇAM
EXHORTATORIA
AO SEXTO TOMO.

DEscrevemos no terceyro, quarto, & quinto tomo destes nossos Santuarios, o quanto Maria Sãtissima, Senhora nossa, advoga, roga, & intercede por todos os que se acolhem ao seu amparo; & o muyto que por elles advoga no Tribunal Divino, alcançandonos os verdadeyros bens, honesto, util, & deleytavel: a verdadeyra vida natural, sobrenatural, & a bemaventurada da gloria. Naõ mudou esta Senhora com o estado de gloriosa, a sua piedosa condiçaõ, nem com a dignidade de Mãy de Deos a sua benignidade, & clemencia; & ainda que està collocada no Ceo, no meyo de tanta gloria naõ se esquece das penas, necessidades, & afflicçoens, que padecemos em a terra; porq̃ o immenso amor com q̃ nos ama, a està sempre inclinando a solicitar com Deos o nosso remedio.

Exemplo seja desta verdade aquelle mysterioso trono, ou carroça que fabricou ElRey Salamaõ: *Ferculum fecit sibi Rex Salomon de lignis Libani, columnas ejus fecit argenteas; reclinatorium aureũ, ascensum purpureum, media charitate constravit propter filias Hierusalẽ.* Cant. 3. Fez o Rey mais sabio hum trono, ou carroça de madeyra do Libano, cujas columnas eraõ de prata, o reclinatorio de ouro, & a subida de purpura, & o meyo forrado de charidade, por amor das filhas de Hierusalem. E a quem toca com mais propriedade esta carroça, aonde o Pacifico Salamaõ descança, que a Maria Rainha dos Anjos, em cujas entranhas descançou este Principe da paz, para as fazer entre o Ceo, & a terra, entre os homens, & Deos? Andrè Cretense, Gregorio Nicomediense, Santo Antonino, Saõ Bernardo, & outros muytos Expositores, entendem por este trono, ou carroça *Andrè cret. Gregor. Nicom. S. Anton. S Bernar.*

** a Maria

a Maria Santissima; & dizem, que as madeyras de que era fabricada esta carroça, segundo a glosa interlineal, eraõ, *Fortia, celsa, speciosa, odorifera, imputribilia, atque candida*; Fortes, levantadas, fermosas, cheyrosas, incorruptiveis, & candidas. Em que estaõ significadas as virtudes de Maria Santissima: a sua fortaleza para vencer, & render aos inimigos do genero humano: a alteza da sua Oraçaõ, a fermosura do seu corpo, & alma, a fragrancia do seu bom exemplo, o incorrupto de sua virgindade, & a candidez de sua amavel condiçaõ, com que leva, & arrebata a si os olhos de Deos, & mais dos homens.

As columnas desta admiravel carroça, & trono eraõ de prata, & eram sete, em que se significavam os dons do Divino Espirito, que como prata fina resplandecèram em Maria Santissima. O reclinatorio de ouro, em que se representa, que o Purissimo Ventre de Maria Virgem Purissima, he aonde se reclinou o Principe da paz. Nos degràos de purpura se representa o muyto que esta Senhora padeceo nesta vida: porque o altissimo assento, que possue em o Ceo, o conseguio subindo a elle por muytas dores, afrontas, & trabalhos significados em a purpura. Assim o diz Sam Boaventura: *Nullam gratiam, donum, vel virtutem habuit Virgo Sanctissima à Deo, sine magno labore, continua Oratione, multis lacrymis, & multa afflictione; excepta gratia, qua primum in utero sanctificata fuit.* Naõ teve a Virgem Santissima graça, dom, ou virtude que lhe naõ custasse muyto trabalho, continua Oraçaõ, ardente desejo, profunda devoçaõ, muytas lagrimas, & muyta affliçam, fóra da primeyra graça que se lhe deu, quando foy santificada no Ventre de sua Mãy. Para que nos persuadamos todos, que naõ se alcança a graça, a virtude, & o Ceo, sem a abnegaçaõ, & a cruz.

S.Bern.

Finalmente o meyo daquella carroça era forrado de charidade; (essa he a razaõ porque està collocado no meyo do peyto o coraçaõ) o que ninguem pòde duvidar, como diz Saõ Bernardo: *Nemo dubitare potest omnino in affectum charitatis transisse Mariæ viscera, in quibus ipsa quæ ex Deo est charitas, novem mensibus corporaliter requievit, præcipue tamen erga filias Hierusalem affectu: eos nimirum, qui ad cælestem Hierusalem affectu, & desiderio aspirant.* Nenhum pòde duvidar (diz o Padre) que as entranhas de Maria estaõ brotando charidade, quando nellas o que he charidade de Deos, descançou corporalmente nove mezes: & mostra principalmente esta charidade para com as filhas de Hierusalem; isto he, para com aquelles, que com o affecto, & desejo aspiram à celestial Hierusalem.

Esta charidade, & este amor que arde no coração de Maria para com os seus devotos, he tam grande, que só Maria Santissima nos ama mais que todos os bemaventurados do Ceo amão a Deos: & a razaõ he; porque com o mesmo amor que ama Maria a Deos, ama aos homens por amor de Deos: & como o amor com que Maria ama a Deos, faz grandes ventagens ao que lhe tem todos os Béaventurados; deste pois immenso amor nasce o desejo grande, que tem do nosso bem, & o tomar as nossas cousas por suas, & fazer o officio de nossa advogada no Tribunal de Nosso Senhor Jesu Christo com tanta efficacia, & com taõ bom acerto, que naõ toma pleito entre maõs, que naõ acabe vencendo a parte contraria, que sam os nossos inimigos os demonios: os quaes estremecem só de ouvir o seu Santissimo nome.

Sendo pois Maria Senhora nossa a carroça, em que descança o verdadeyro Salamaõ Christo Jesus, que he o Supremo Juiz dos homens; & havendo-lhe dado por reclinatorio de ouro, seu Purissimo Ventre, que cousa haverà, que naõ alcance? Pois se todos temos causa pendente, & negocio de tanta importancia, em que nos naõ vay menos que a salvaçaõ; que dita pòde ser igual à nossa, & que ventura mayor, que ter tam perto do supremo Juriz a advogada, q̃ tanto nos ama, que attende às nossas cousas como suas, & como de filhos muyto amados; se nòs como taes a procuramos servir? Se procurarmos darlhe gosto no que mais deseja, & no que a nòs mais nos convem, que he anelar com todas as veras à celeste Hierusalem, *Propter filias Hierusalem*, vejam o cuydado com que attenderà ao nosso bem, & a nosso amparo? Quem, pois, haverà tam descuydado, que naõ procure ter a esta Senhora muyto amiga? Que se naõ esmere na devoçam desta piedosa Mãy, que assim sabe amar aos seus devotos, solicitar os seus negocios, defender as suas causas? Quem com o mayor affecto do seu coraçam naõ exclamarà com aquellas palavras, com q̃ nossa Mãy a Igreja o faz, & lhe dirà: *Eia ergo advocata nostra, illos tuos misericordes oculos ad nos converte, & Jesum benedictum fructum Ventris tui, nobis post hoc exilium ostende. O' clemens, ó pia, ó dulcis Virgo Maria.* Eya pois nossa Clementissima advogada, ponde em nòs os vossos misericordiosos olhos, & depois deste desterro nos mostray ao Divino Jesus, fruto bemdito do vosso Ventre. O' Clementissima, ó piedosissima, ó sempre Virgem Maria.

Cheguemos pois confiadamente ao Trono do Salvador Jesus Christo, que he Maria, em quem descançou; para que alcance-

mos

mos misericordia, & graça em tempo opportuno. Cheguemos confiados, & seguros, & digamoslhe com Santo Ephrem: ***Ave Dei, & hominum mediatrix optima: Ave totius terrarum orbis Conciliatrix efficacissima.*** Deos vos salve Medianeyra entre Deos, & os homens: Deos vos salve efficacissima Advogada em superlativo grào optima, com todas as propriedades de excellẽtissima intercessora. Deos vos salve solicita Reconciliadora do mundo universo: Deos vos salve Carroça fermosa, & Trono soberano do verdadeyro Salamão Christo Jesus, adornada de charidade, & misericordia: Deos vos salve prudente Thecuites, cuja prudencia aplaca as iras de Deos, & nos reduz à nossa Patria: Deos vos salve amada Esther do verdadeyro Assuero Jesus Christo, que fazendolhe revogar a sentença de morte, nos alcançastes os Decretos da vida: amparay-nos em nossos trabalhos, soccorreynos em nossos perigos, defendeynos de nossos inimigos, despachay nossas causas, advogada nossa piedosissima; & com a efficacia da vossa intercessaõ, negociaynos huma favoravel sentença de bençaõ, & salvaçam eterna, Amen.

SAN-

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens Milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO PRIMEYRO

Das Imagens de N. Senhora, que se veneraõ no Bispado de Evora.

INTRODUCÇAM.

A Cidade de Evora, cabeça da Provincia do Alem Tejo, & Guadiana, querem os Authores, que seja seu Fundador Eliza, primeyro povoador de Hespanha, & que elle lhe impuzesse o nome com que se conserva atè hoje, mudandolhe os tempos huma letra sómente, como achamos nos Geografos antigos, a saber, Plinio, & Ptolomeu, Mella, & Antonino, dizendo, Ebora, Elbora, Ebura, Epora, & Delbora. Està situada no coração daquella

Provincia em altura de 39. gràos, & 8. minutos, cercada pela parte do Naſcente, & Norte de montes, & bem provida de aguas delgadas, criſtalinas, & por ſua excellencia chamadas da prata. A bondade de ſeu ſitio attrahio a ſi os Celtas da Gallia Belgica, aos quaes admittiraõ os Eborenſes por Cidadaõs, dividindo a muytos pelas Provincias comarcãs; & naõ Tartezios Andaluzes, como querem alguns. Eſta he aquella Cidade, a cuja viſta levantou Viriato os primeyros troféos dos rendidos exercitos dos Romanos, 140. annos antes do Naſcimento de Chriſto. Nella aſſiſtio largo tempo o valeroſo Capitaõ Sertorio, que fugindo de Roma não achou lugar em toda a Heſpanha mais ſeguro que eſte, em que ſe fortificar, & defender dos meſmos Romanos ſeus naturaes, & inimigos, pondo em contingencia a ſoberania, & poder Romano, com o animo, & valor dos Eborenſes, no anno da Encarnação do meſmo Senhor JESUS Chriſto de 76. A elle deve Evora ſeus antigos muros, & ſoberbo aqueducto da agua da prata, trazida de quaſi tres legoas, & recolhida de muytas fontes, em tanta copia, que repartindo-ſe por mais de 60. a podia dar a outras tantas. Eſte aqueducto reſtaurou El-Rey Dom João o III. com tanta magnificencia, que eſta obra baſtava para glorioſa demonſtraçaõ de ſua Real grandeza, a qual ainda hoje publica o affectuoſo do ſeu amor para com os ſeus Vaſſallos.

No tempo de Julio Ceſar ſe nomeou eſta Cidade, *Liberalitas Julia*, como ſe vè dos muytos cipòs, dos quaes ainda perſeverão muytos em ſua praça, & medalhas Romanas, de que eſtão cheyos os livros, pelas muytas grandezas, & liberalidades, que eſte grande Principe uſou com ella, fazendo a municipio do Direyto antigo de Lacio, ſem ſer eſtipendiaria, como outras da Luſitania; ficando ſeus moradores com os meſmos privilegios, fóros, & izenções, que os de Roma (muytos dos quaes os Sereniſſimos Reys de Portugal lhe concedèrão.) Ennobrecèraõ na tambem tambem os Godos, batendo nella moeda de varios metaes, ſervindolhes de Pro-

pugnaculo

pugnaculo contrà o Imperio; edificando aqui ElRey Sizebuto duas permanentes Torres com seu nome.

Na entrada dos Mouros em o anno de 715. não padeceo os infortunios das mais de Hespanha, porque levados seus moradores a Marrocos, fizeraõ là huma Colonia, em que se conservàrão atè sua restauração, que foy no anno de 1166. pelo destemido Capitaõ Giraldo, intitulado (sem pavor) pela intrepidez de seu coração: matando ardilosamente duas sentinellas, pay, & filha, & logrando seus intentos, como Vassallo nobre, offereceo a ElRey Dom Affonso Henriques esta importante praça, de que o fez Alcayde mòr. Dedicou-a logo ElRey, como Santo, & piedoso que era, à Rainha dos Anjos Maria Santissima, como escreve Ferreolo Locrio. Por esta causa tomou por Armas, em cãpo de prata, ao mesmo Giraldo a cavallo, armado, em huma mão a espada desembainhada, & na outra as duas cabeças Mauritanas. *In Maria Augusta l. 3. c. 3.*

Restaurada a Cidade, & restituida ao culto do verdadeyro Deos, lhe foy tambem restituida a sua Cadeyra Episcopal, fundada pelo glorioso Discipulo de Christo Saõ Mansos; & foy nomeado nella Dom Sueyro, a quem succedeo Dom Gastaõ de Fox, que morreo brevemente; & o terceyro foy D. Payo Conego Regrante, Prior do Convento de Saõ Vicente de Lisboa, que reedificou a Sé, para o que concorreo com a mayor parte das despezas o mesmo Rey Dom Affonso; porq̃ para as cousas do serviço de Deos, & culto Divino, foy taõ generoso, que lhe edificou cento & cincoenta Templos, de excellente estructura, & muyta riqueza, como se vè no de Alcobaça, & no de Santa Cruz de Coimbra; tão rico, que das suas rendas se dotou a Universidade, & se erigiraõ os Bispados de Leyria, & Portalegre. Muytas vezes celebràraõ os Reys Cortes nesta Cidade, & muytos casamentos com festas, & applausos Regios, & magnificos. ElRey Dom Fernando a cingio de novos muros, em que tinha dez portas, derribando os de Sertorio. He cabeça de Comarca, que comprehende 18. Villas, & tem o segundo lugar em Cortes depois de Lisboa. *Faria, & Sousa na sua vida.*

boa. Està ennobrecida com huma Universidade; em que se aprendem letras Divinas, & humanas, (sujeyta à Companhia de JESUS) instituida pelo Cardeal Rey Dom Henrique no anno de 1559. & com o integerrimo Tribunal do Santo Officio, erecto no de 1563. (que he o segundo) sendo elle mesmo Inquisidor Geral.

Os ares do seu sitio saõ puros, & salutiferos; o terreno fertilissimo, porque abunda de todos os mantimentos, & regalos para a vida. Habitàrão na quatro mil vizinhos, muytos delles nobres, & illustres, que alli tem Morgados, & palacios sumptuosos. Sua Cathedral he das mais ricas do Reyno, porque a mesa Archiepiscopal passa de render hoje cento & trinta mil cruzados. O seu illustre Cabido se compõem de oyto Dignidades, 12. Conezias, em que entra hũa Doutoral, & outra Magistral; cinco meyas Conezias, das quaes huma he de Penitenciario; outras tantas Quartenarias, quinze Bachareis, & dez Beneficiados, & todos estes vinte & cinco saõ os Curas da Sé, que servem por distribuição: hum grande numero de Capellaẽs, & Ministros, & huma excellente Capella de musica, para o que ha Collegio, em q̃ se aprẽde, & aonde vivem vinte, ou mais moços, & destes se provèm ordinariamente as mais Cathedraes do Reyno, & ainda a Capella Real, porque sahem delle excellentes Compositores. Paulo III. erigio esta Cadeyra em Sé Metropolitana no anno de 1540. à petição d'ElRey Dom João tambem III. assignàrão-lhe por suffraganeos os Bispados de Elvas, Fáro, & Ceuta. Foy seu primeyro Arcebispo o Cardeal D. Henrique.

O Illustre Senado desta Cidade està cumulado de tantos privilegios, & favores Reaes, que os não tem mayores, nem o nobilissimo Senado da Corte, & Cidade de Lisboa. Compõemse de tres Vereadores, (como os mais do Reyno) hum Juiz de Fóra, hum Procurador, Escrivaõ da Camera, & Thesoureyro. Estes sete saõ os que constituem aquelle corpo. E não tem voto mais que os Vereadores, & Juiz de Fóra, sendo Presidente o Vereador mais velho, o qual tem o primeyro lugar,

lugar, & o primeyro assento. Prerogativa singular, & que naõ tem nenhuma outra Camera deste Reyno, & que lhe concedèrão os Senhores Reys de Portugal. Esta não pódem sofrer os Ministros de letras; & tanto, que no tempo do Senhor Rey Dom Pedro o II. sendo Principe Regente, os Ministros daquella Cidade contendèrão fortemente, porque elles occupassem o primeyro assento, & o primeyro lugar em votar, & fizerão hum forçoso requerimento, fiados na protecção do Presidente do Paço, que então era, que tambem não podia sofrer que elles não presidissem. E tão grande foy o empenho, que alcançàrão huma Provisaõ, passada em 10 de Dezembro de *1677.* para serem os Presidentes da Camera, deyxandolhes porèm aos Vereadores o seu direyto, para poderem requerer a Sua Magestade.

A' vista da Provisaõ, fez a Camera huma larga petição, em que mostravão a Sua Magestade, em como aquella Cidade era a segunda do Reyno, & a capital de toda a Provincia do Alem-Tejo, & que fora muytas vezes Corte dos Senhores Reys deste Reyno, os quaes nos principios delle lhe concedèrão por muytos, & grandes serviços, que fizerão à sua Coroa, os privilegios, & prerogativas que gozava, & que seus successores forão confirmando, como mostràraõ. E tambem em como muytos Marquezes, Condes, & Senhores, sendo Governadores daquella nobre Cidade, indo à Camera a propor algumas ordens Reaes, nunca nella, sendo pessoas tão illustres, contendèrão, nem tiverão o primeyro lugar, nem o impugnàrão para que o primeyro Vereador cedesse delle. Com que à vista dos privilegios, que a Camera ajuntou, com a sua posse immemorial, mandou Sua Magestade, que Deos haja em sua gloria, (sem que obstassem as consultas, que contra esta posse, & regalia se fizerão pelo Desembargo do Paço) por hum Decreto, em que diz (como consta dos registos daquella Camera) que havendo respeyto ao que a Camera da dita Cidade representou, & em consideração da sua benemerencia, & reposta do Procurador da Coroa, havia por bem,

ſe guardaſſe inteyramente, ſem mais duvida, nem alteração, o coſtume immemorial, em que eſtà, de preſidir, & ter o primeyro lugar, & aſſento nella o Vereador mais antigo. E eſta reſolução tomou o dito Senhor com o parecer tambem do Conſelho de eſtado, em 24. de Março do anno de 1678.

Ainda houve replicas do ſupremo Tribunal do Paço, mas Sua Mageſtade mandou, que nada ſe innovaſſe contra a ſua reſolução. E o meſmo fez a outros requerimentos, q̃ outros Miniſtros fizerão depois deſta grãde contenda. Com que atè o preſente continua aquelle Senado com eſta nobre regalia, ſem que Miniſtro algum, como Juiz de Fóra, Provedor, Corregedor, ou Deſembargador, que và àquelle Senado, tenha o primeyro aſſento, ou lugar; & ſó ſe lhe concede o ſegundo, a que ſe ſeguem os dous ultimos Vereadores. As mais prerogativas, & grandezas daquella antiga Cidade refere o Meſtre Rezende, & nelle as poderão ver os curioſos, que dellas goſtarem.

TITULO I.

Da hiſtoria da antiga Imagem de Noſſa Senhora da Aſſumpção, da Santa Sé de Evora.

REſgatada a antiga Cidade de Evora, do iniquo poder dos Mouros, & chegando a tomar poſſe della o Santo Rey Dom Affonſo Henriques, mandou logo purificar a Meſquita mayor, & dedicalla à Soberana Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, (em quanto lhe não edificava hum novo Templo) collocando nella a ſua Santiſſima Imagem, (que me perſuado ſer a meſma que hoje veneramos no meyo do retabolo do ſeu Altar mayor.) E pela grande devoção que o piedoſo, & devoto Rey lhe tomou, lhe dedicou tambem a meſma Cidade, para que inteyramente foſſe Maria Santiſſima a Senhora daquella importantiſſima praça do ſeu Reyno, & a ſua Protectora. E para que como ſua a defendeſſe dos inimigos da Fé de ſeu Santiſſimo Filho JESUS Chriſto.

A esta veneranda Imagem recorrião todos os moradores daquella Cidade, a buscar o remedio em todas as suas necessidades, tribulaçoens, & trabalhos, & em todos experimentavão sempre na sua piedosa intercessaõ milagrosos favores. Desta Senhora dizia Santo Epifanio, que era a medianeyra do Ceo, & da terra, porque o seu Officio he sempre interceder, & rogar por todos: *Mediatrix Cæli, & terræ, quæ unionem naturaliter peregit.* E Richardo de Santo Victor a acclama por mediadora, & pelo unico meyo que ha entre a humana, & Divina natureza: *Mediatrix, & media inter humana, & Divina.* E o Abbade Absalam diz, que a Senhora era a medianeyra dos peccadores, & a que sempre advoga por elles a seu Santissimo Filho, o qual quando mais irado contra elles, à sua vista, & aos seus rogos, perde o enfado, mitiga a ira, suspende o castigo, & troca a sanha em piedade, & misericordia, suspendendo não só os rigores da sua justiça, mas mostrando-se benigno Pay nos effeytos da sua clemencia. Bem se vio isto no successo que agora referirèmos.

S. Epiph. Or. de laud. B.V. *Rich. à S. Vict. c. 39. in Cant.* *Absal. Serm. 41.*

No tempo d'ElRey Dom Fernando o I. sendo Bispo da Cidade de Evora, Dom Martinho Gil de Brito, em o anno de 1372. sobreveyo àquella Cidade, em 24. do mez de Mayo, hum repentino temporal, tão chuvoso, & importuno pelas continuas chuvas, que perseverando por muytos dias tinha assolado as searas todas, & se vião os pobres lavradores sem esperança alguma de poderem recolher alguns grãos de trigo. Nesta grande affliçção lamentando todos por castigo do Ceo aquella grande calamidade, tratàraõ de recorrer ao piedoso asylo da sua Protectora, & Advogada Maria Santissima a Senhora da Assumpção, para que aplacasse como misericordiosa medianeyra entre Deos, & os homens, & como piedosa Mãy delles, a justa indignação de seu Santissimo Filho. Para isto ordenou o Bispo Dom Martinho huma procissaõ de preces, para que a Senhora implorasse de seu clementissimo Filho a conservação dos frutos, que totalmente vião perdidos. A este fim se congregou todo o Clero, & Re-

ligioens, & o povo na Igreja Cathedral, naõ cessando de chover, como costumava. Accenderão doze Cirios no Altar mòr diante da Santissima Imagem da Senhora, em quanto se prégava, & dizia Missa. Era o Prégador Frey Affonso Abelho, Doutor em a Sagrada Religião Carmelitana; & o Conego que dizia a Missa João Domingues. E como todos postrados por terra cantassem com muytas lagrimas o offertorio, de que então usava a Igreja: *Recordare Virgo Mater, dum steteris in conspectu Dei, ut loquaris pro nobis bona, & ut advertas indignationem ejus à nobis*; & o Prégador intimasse a sua doutrina com muyto espirito, (que era homem muyto virtuoso) se começou a commover o auditorio desorte à verdadeyra contrição, & penitencia, que ainda não tinha acabado o Sermão, quando cessou de chover, & se vio o ar serenado, com que todos rendèrão a Deos as graças, entoando em altas vozes com grande alegria hymnos, & canticos de louvor à piedosa Rainha dos Anjos, que lhes havia alcançado a serenidade; & foy de modo que teve lugar a procissaõ de sahir fóra, & de se recolher com Sol. Depois para comprovação do milagre, se achàrão os cirios (ardendo tanto tempo) com dobrado pezo, que depois de antes tinhão.

O Santo Prelado Dom Martinho, entendendo que não fora isto acaso, mas favor muyto especial da sempiterna benignidade, & da piedade de Maria Santissima, obrigou ao seu Cabido, & ao Senado daquella Cidade, a fazerem voto de solemnizarem todos os annos este milagre com procissaõ geral; mostrando-se gratos por tão grande beneficio, alcançado pela intercessaõ da Rainha dos Anjos, no que perseveràrão atè o presente tempo. E debayxo do Altar recolhèrão os doze cirios, para se eternizar a memoria desta Soberana maravilha da Mãy de Deos. Celebra-se este milagre, na mesma Sé, com Officio proprio em a terceyra Dominga post Pentecosten, aindaque o milagre succedeo a 4. de Mayo.

O Bispo Dom Pedro de Noronha, Neto d'ERey Dom Fernando, aggregou a esta Festa a da Transfiguração da Senhora

(anti-

(antiquiſſima naquella Sé,) & poriſſo ſe canta o Euangelho : *Stabat juxta Crucem*, *&c.* concedendo quarenta dias de Indulgencia a todos os fieis, que aſſiſtirem às primeyras veſporas, & outros tantos à Miſſa. O Provedor do Senado, por cuja conta correo a cera, ſe chamava Rodrigo Toſcano. Com eſta miudeza ſe refere na reza deſta Feſtividade a maravilha ſuccedida, que compoz o Meſtre Andrè de Rezende no anno de 1548. & a traz o caderno, que mandou imprimir no anno de 1630. o Arcebiſpo Dom Joſeph de Mello. Tambem a traz o Martyrologio Portuguez, pag. 17. & o Padre Frey Diogo do Roſario no ſeu Flos Sanctorum, pag. 470. Cardozo tom. 3. pag. 702. Ferreolo Locrio in Maria Auguſta l. 3. c. 3. A Imagem da Senhora he pintada em taboa, & fica no meyo do retabolo por cima do banco delle. Eſtà ſentada debayxo de hum docel com o Menino Deos nos braços cercada de muytos Anjos, que com inſtrumentos repreſentão feſtejar a Senhora, & o Soberano Menino; & atè no ſitial do docel ſe vem quatro, tudo de excellente mão, aindaque moſtra a pintura muyta antiguidade. A Senhora moſtra na proporção ſer mayor do natural, mas he de ſoberana, & rara fermoſura. Tem em cima do retabolo outro quadro, em que ſe vè outra Imagem da Senhora, que ſe reconhece ſer mais moderna, & ſem duvida ſe poria alli depois que ElRey Dom Joaõ o I. ordenou, que as Cathedraes ſe dedicaſſem todas à Aſſumpção da Senhora; & a Sagrada Imagem aſſim o repreſenta, porque eſtà com as mãos levantadas, na fórma, que ſe coſtumaõ pintar em o Myſterio de ſua Aſſumpção. E aſſim tenho por ſem duvida, que eſta Soberana Imagem, que eſtà aſſentada, he a primeyra, que ſe collocou no retabolo. E quando a não mandaſſe fazer ElRey Dom Affonſo Henriques, falo-hia o Biſpo Dom Payo, que foy o terceyro depois da ſua reſtauração, vivendo ainda ElRey Dom Affonſo. Porque eſte Santo Prelado foy o que augmentou, & aperfeyçoou as obras daquella Igreja.

TITU-

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Anjo, ou da Encarnação.

NA mesma Igreja Cathedral da Cidade de Evora, se vè em a nave do meyo hum rico, & precioso tabernaculo, ou Capella encostada a hum daquelles grandes pilares, ou pés direytos, que sustentaõ aquella grande maquina da obra daquelle espaçoso, & rico Templo, de talha dourada, obra magestosa, & de valente architectura, que mandou fazer o Illustrissimo Senhor Dom Frey Luis da Silva, aonde se reconhece a grandeza do seu coração, porque todas as obras que fez saõ ricas, & magestosas. Neste Tabernaculo he buscada com pia, & fervorosa devoção do povo de Evora, a milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Anjo, ou da Encarnação, & principalmente das mulheres, porque invocando-a nos seus trabalhosos partos, o feliz successo, que nelles experimentão, lhes faz conhecer com muyta evidencia, o quanto esta piedosa Senhora lhes he propicia. Os Conegos daquella Cathedral a venerão muyto, & a servem com grande devoção; & assim ordinariamente se encontrão ajoelhados ante a sua magestosa presença; & pela grande devoção, que sempre se teve com esta Senhora, lhe vaõ cantar todos os Sabbados em Communidade a sua Salve. Em tempos de necessidades, & apertos publicos, a ella he que recorrem, para que lhes implore de Deos os bons despachos em as afflicções; & trabalhos que padece o povo.

Alguns querem que no Altar da Senhora do Anjo se cantasse a Missa em aquella grande calamidade de continuadas chuvas, em que por todo o Alem-Tejo se vião perdidas as searas, que estavão jà muytas segadas; & se vio o milagre da cera. O fundamento que tem he grande; porque sempre teve aquella Cidade grande fé, & devoção com esta milagrosa Senhora,

nhora ; & nos ſeus mayores trabalhos ſempre recorreo a ella. No tempo do Illuſtriſſimo Senhor Dom Diogo de Souſa, na occaſião do Synodo que celebrou, pediraõ os Biſpos do Algarve, & de Elvas ſeus ſuffraganeos, ſe viſſe ſe exiſtiam ainda debayxo do Altar mayor os doze cirios, de que ſe faz mençaõ na Feſta da cera. Fez-ſe toda a diligencia, & nada ſe pode achar. Tambem ſe começou a fazer em o Altar da Senhora do Anjo, & como ſe não podia fazer ſem grande deſmancho, ſe ſuſpendeo a diligencia. Depois mandando o Illuſtriſſimo Senhor Dom Frey Luis da Silva fazer o mageſtoſo tabernaculo em que hoje vemos a Senhora, ſe achou em huma pedra, que ſervia de baze à peanha da Senhora, que eſtavão abertas aquellas palavras da Antiphona, que fica referida: *Recordare Virgo Mater, dum ſteteris, &c.* com as quaes palavras ſe confirmàraõ então os que as viraõ, em que a Miſſa ſe celebràra no Altar da Senhora do Anjo, & que debayxo delle ſe depoſitariào os cirios, de que hoje ſe naõ ſabe dar razaõ, pois nem neſte Altar ſe achou raſto delles. Porèm ainda fica em pé a opiniaõ primeyra, em que no Altar mòr ſe diria talvez a Miſſa, por ſer lugar mais commodo para iſſo.

A Imagem da Senhora, he certo que he antiquiſſima; he formada em pedra, mas de grande fermoſura; moſtra eſtar de joelhos, & com a mão eſquerda no peyto; moſtra a ſua ſuſpenſaõ no myſterio, que o Anjo lhe annunciava; a direyta tem levantada, que confirma a meſma admiração, em que a Senhora ſe vio. Ficalhe o Archanjo Saõ Gabriel defronte, em o pedeſtal oppoſto ao meſmo tabernaculo, tambem de vulto, & da meſma materia. A Imagem da Senhora he da natural proporção, & aindaque he de eſcultura, a adornaõ de veſtidos muyto precioſos. Pelo Natal do Senhor lhe accommodaõ em os braços huma Imagem do Menino JESUS. Eſtà hoje com muyto mayor veneraçaõ, & precioſo culto de ornatos, & tem ricos cortinados com que eſtà cuberta: tudo iſto, com a riqueza, & aceyo do ſeu Altar ſe deve à generoſidade do coração do Illuſtriſſimo Senhor Arcebiſpo

bispo Dom Frey Luis da Silva, Religioso da Ordem da Santissima Trindade.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Espinheyro, Convento da Ordem de São Jeronymo.

OBservàraõ muytos Escritores, que apenas se acharà beneficio algum feyto ao povo Hebreo, que naõ fosse por alguma, ou à vista de alguma sombra, ou figura da Virgem Maria. Vemos que havendo Deos de escolher a Moysés para governar o seu povo, foy à vista da Carça, figura bem clara da Virgem Maria: *Apparuitque ei Dominus in flamma ignis de medio rubi.* Appareceo o Senhor a Moysés naquella chama de fogo, do meyo da Carça, & lhe disse: Vi a afflicção do meu povo em o Egypto; vem Moysés, que te quero mandar a Faraó, para tirares do Egypto os filhos de Israel, que saõ povo meu. Extraordinaria visaõ, & favor foy este com que Deos quiz aqui honrar a Moysés. E deyxados outros mysterios, nòs aceytamos este com Saõ Joaõ Damasceno, por ser doutrinal figura da Rainha dos Anjos: *Per simulacrum quoddam, & umbrã Mariæ, tantus Legislator, & Princeps creatus est.* Por huma representação, & sombra da Virgem, qual com a Igreja suppomos era o Espinheyro, foy eleyto hum taõ grande Legislador, & Principe eleyto para remedio do povo de Deos.

Exod. 3. *Div. Dam.*

Desta sombra, & figura tomou motivo a devoção dos fieis para invocar a Rainha dos Anjos com este titulo. E a mesma Senhora, para mostrar o muyto que delle se paga, em muytas apparições o quiz fazer, manifestando se sobre huma Carça, ou Espinheyro, como o testificaõ as muytas vezes, que esta Senhora o fez em varias partes, como se verà nestes nossos Santuarios; sem duvida para merecerem della os patrocine, para serem Principes da gloria.

O Con-

O Convento de N. Senhora do Efpinheyro, fica diftante da Cidade de Evora, pouco mais de meya legoa para a parte do Nafcente. Jà fallàmos da origem, & fundação defta nobre Cidade; agora dirèmos o como foy recuperada dos Mouros pelo alentado Giraldo fem pavor, que foy nefta maneyra. Pelos annos de 1166. reynando em Portugal o Santo Rey Dom Affonfo Henriques, havia hum Cavalleyro muy valente, chamado Giraldo fem pavor, pelo deftemido do feu coração. A grandeza do feu valor, corrompida com os vicios, o fez mayor nas infolencias, & como eftas crefcèraõ muyto, foylhe neceffario fugir à Juftiça d'ElRey, que jà andava no feu alcance. Por efta caufa fe paffou à Provincia do Alem Tejo, jà Capitaõ de malfeytores, & foragidos, que fó na companhia de Giraldo, & na femelhança de fua vida, fe davão por feguros. Com eftes fe foy fervir aos Mouros, fignificandolhes a razaõ da fua ida, & da gente que levava comfigo. Alojava-fe huma legoa diftante de Evora, & dalli fazia as fuas entradas nas terras dos Chriftãos, roubando, & matando quanto podia. Os Mouros vendo o damno que fazia nos Chriftãos, fiavaõ-fe delle, julgando naõ fer poffivel tornar à graça d'ElRey, & dos Chriftãos, fendolhe taõ cruel inimigo. Tocou Deos a Giraldo, que aindaque era taõ animofo, que não temia aos homens, começou a temer fe do feu mào eftado, & da Juftiça Divina, de cujas mãos fe naõ podia livrar, nem vivo, nem morto.

Tinha jà o noffo Giraldo hum grande efquadraõ de Soldados, homens valentes, & bem difciplinados na guerra, & defejofos de grandes emprezas. Determinou fazer hum grande ferviço a Deos, & a feu Rey de tanto porte, que fe fahiffe com elle, mereceffe o perdão de fuas culpas, & a graça do Rey por efte caminho, ou perder a vida na empreza, como animofo Soldado. Communicou o fegredo com feus companheyros, que lhe promettèraõ de o feguir, atè darem com elle a vida. Veyo fe pouco a pouco caminhando com elles atè chegar meya legoa da Cidade, a huma

atalaya,

atalaya, que estava posta em o mesmo sitio, aonde hoje vemos o Convento do Espinheyro. E como era taõ familiar, & conhecido, & viviaõ os Mouros certos na sua fidelidade, communicou sem suspeyta com a atalaya, & disselhe que tinha resolução de fazer huma grande entrada nas terras dos Christaõs, & pouco a pouco, com a pratica que tratou com ella entendeo as senhas, que dava a outra sentinella, que estava fronteyra, aonde hoje se vè o Mosteyro de São Bento, para avisar a que parte corriaõ os Christaõs.

Depois de bem informado, deyxou alli a sua gente, & elle com alguns Soldados de satisfação se foy à outra atalaya, & matou o Mouro que estava nella, & a hũa filha que o acompanhava, & fez logo hum sinal falso para que os Mouros sahissem da Cidade contra os Christãos. Tanto que sahirão, acometèrão os Soldados de Giraldo, que estavaõ avisados, por outra porta, & entràraõ matando, & ferindo a quanto encontravão; & assim se apoderàraõ da Cidade. Fez logo aviso o Capitaõ Giraldo a ElRey Dom Affonso, para que mandasse tomar posse da Cidade, com gente que a presidiasse, o que fez logo com cuydado, & assim ficou aquella Cidade pelos Christãos.

Dalli a poucos annos, estando jà Evora, & sua Comarca povoada toda dos Christãos, succedeo que hum Pastor de santa vida, & grande devoto de Nossa Senhora, se recolhesse naquella atalaya, (que servia antigamente de vigia aos Mouros) usando della como de malhada, & de cabana. Andando este hum dia com o seu gado, que naõ seria muyto, lhe appareceo a Mãy de Deos em aquella mesma visaõ, que vio Moysés no Monte Oreb, quando o Senhor o constituhio seu Embayxador a Faraó. Mostroulhe huma Carça, que ardendo se não consumia, que aindaque era symbolo da Divindade encarnada, por quem se havia de fazer a verdadeyra, & perfeyta liberdade dos filhos de Deos, do captiveyro do Demonio, tambem significava o admiravel meyo, por onde se havia de obrar taõ celestial mysterio, que era a Santissima

Virgem

Virgem Maria. Assim se lhe mostrou a este singelo, & Santo Pastorinho. Vio arder hum espinheyro, ou Carça, que estava junto à Atalaya, & no meyo della a Santissima Virgem Maria. Naõ consta se a Senhora lhe fallou, nem o que lhe ordenou fizesse, mas do effeyto, parece, se póde colher, que a Senhora lhe mandou lhe fizesse naquelle lugar hum Altar, & collocasse nelle a sua Imagem, porque tratou logo de vender o seu gado, mandou fazer huma Imagem muyto perfeyta, na fórma em que a Mãy de Deos lhe havia apparecido; collocou-a na mesma Atalaya, & assim ficou sendo Ermida da Mãy de Deos, & Casa de oraçaõ, a q̃ em muytos tempos servira de avisar os Mouros contra os Christãos, & o Pastor trocado em Ermitão. O Padre Vasconcellos diz que esta fora a Matriz de todas as Igrejas do territorio de Evora, depois que se recuperou dos Mouros.

Naõ havia por aquelles contornos outra Casa dedicada à Rainha dos Anjos, mais que esta, & devemos crer, que o apparecimento da Senhora junto à Atalaya, & o querer que ella lhe servisse de Casa, foy dar a entender aos moradores de Evora, que ella fora a que os livràra do poder dos Mouros, & que da mesma Atalaya os havia de livrar para sempre. O Santo Pastorinho nunca se quiz apartar daquelle lugar, em quanto viveo. E a Senhora começou logo a obrar tantas maravilhas, que era o concurso (da gente que vinha a veneralla, & a buscar na sua piedosa intercessaõ o remedio de todos os seus trabalhos) infinito, & tanto, que era naquelles tempos a romaria de todo o Portugal.

Depois reynando em este Reyno Dom Affonso o V. & sendo Bispo de Evora Dom Vasco Perdigão, vendo este Prelado as grandes maravilhas, que a Senhora obrava, achou que hum tão grande Santuario se devia dar a alguma Religião, que cuydasse muyto do culto de taõ prodigiosa Imagem, & fundar alli hum Mosteyro muyto reformado, para o que podiaõ servir as muytas, & grandes esmolas, que se offereciaõ à Senhora, Para isto escolheo os Padres de Saõ Jeronymo,

mo, que naquelle tempo resplandeciaõ em grande virtude, & recolhimento, & eraõ muyto solicitos no culto Divino. Taõ boa diligencia poz o Bispo, em que a obra do Convento se fizesse com cuydado, (ao q̃ não faltàraõ esmolas grãdes da sua renda) q̃ em breves dias se acabou o Mosteyro, & a Igreja. Foy confirmado este Convento à instancia do Bispo, & do mesmo Rey Dom Affonso o V. em Outubro do anno de 1457. & tomàraõ delle posse os Religiosos em 2. de Setembro do seguinte anno de 1458. sem embargo de dizer o Padre Vasconcellos no de 14 8.

Foy o Bispo Dom Vasco Prelado taõ Santo, & taõ humilde, que por naõ poder acabar de todo aquelle Convento, & com a grandeza que desejava, naõ quiz ficar com o titulo de Padroeyro, & assim se mandou enterrar em huma Capella collateral, que fica à parte do Euangelho, deyxando o Padroado a quem dotasse o Convento de boa renda. Hoje he Padroeyro o Conde de Basto; & fez a Capella mayor a Condeça do Vimioso D. Maria de Albuquerque, & a acabou pelos annos de 1680. Foraõ os Reys de Portugal muyto devotos desta Sacratissima Imagem; là a hiaõ buscar muytas vezes, & aliviar-se na companhia de seus Santos Capellaẽs. Os milagres desta Senhora saõ innumeraveis, & muytos delles admiraveis, & estupendos; & assim naõ quero deyxar de referir tres muyto dignos de serem sabidos: seja o primeyro.

Confessava-se huma mulher devota, natural da mesma Cidade de Evora, com hum Religioso do Convento de Nossa Senhora do Espinheyro, chamado Frey Jeronymo de Payva, Varaõ Santo. Andava esta mulher atormentada de certos escrupulos, & tentações, & indo em hum dia buscar ao seu Confessor para se confessar, & para lhe dar conta da sua pena; chegando à ponte, q̃ chamaõ do Enxarrama, que he hum regato que por alli passa, lhe appareceo o Demonio na figura do mesmo Confessor. Alegre a mulher com o bom encontro daquelle que imaginava, lhe fallou, & disse que o hia buscar, porque tinha necessidade de se confessar com elle. O inimigo

go que naõ buſcava outra couſa, lhe diſſe, que o faria de boa vontade logo, porque naõ teria lugar de voltar taõ cedo para caſa. Ouvio-a o tentador, & diſſelhe: Filha, naõ podeis aplacar a Deos em caſo taõ feyo, ſenaõ for, fazendo hum grande ſacrificio de vòs a ſua Mageſtade, deytandovos neſte rio, para que perdendo a vida do corpo, ſegureis a da voſſa alma. Affligio-ſe a pobre mulher à viſta de taõ dura penitencia; mas como tinha ao Confeſſor em taõ grande credito de ſantidade, determinou de fazer o que elle lhe aconſelhava. E quando intentou executar o que ſe lhe mandàra, ſentio huma mão, que a deteve para que o naõ fizeſſe, & ſubitamente lhe veyo ao penſamento ir ao Moſteyro a dar as graças a Noſſa Senhora pelo favor que lhe havia feyto, & entrando pela Igreja vio ſahir a dizer Miſſa ao ſeu Confeſſor. Informou-ſe ſe havia ſahido de caſa aquelle dia, & certificada que naõ, conheceo o engano do Demonio; & o favor que a Mãy de miſericordia lhe havia feyto, livrando-a daquelle perigo, aonde arriſcava com a vida do corpo, tambem a eterna vida de ſua alma.

O ſegundo milagre da Senhora foy neſta maneyra. Huma devota mulher, que coſtumava ir muytos dias a viſitar a Noſſa Senhora do Eſpinheyro, tinha hum filho. Captiváraõ a eſte os Mouros; ſentia com tanto exceſſo a mãy o captiveyro do filho, que chorava ſem conſolação: hia a porſe (quaſi todos os dias) na preſença da Senhora, & pedialhe, como de juſtiça, que lhe reſtituiſſe o ſeu filho. Dizialhe palavras laſtimoſas, que movia à compayxão a quantos a viaõ, & ouviaõ: & ainda perturbava aos Religioſos, que eſtavaõ celebrando, ou rezando o Officio Divino em o Coro, porque fallava muyto alto. Algumas vezes ſe punha em contas com a Senhora, & lhe dizia: Senhora, ſe a vòs vos captivaſſem a voſſo Filho, que fizereis? naõ vos havieis de anguſtiar? naõ importunarieis, & pedirieis como eu faço a quem vo lo livraſſe? E ſe eu vos pudera remediar a vòs, como vòs minha Senhora me podeis remediar a mim, naõ o fizera eu logo?

Pois naõ ſois vòs Mãy piedoſa,& mais que eu,porque me naõ remediais? Em hum Sabbado ſeguinte veyo finalmente aquella mulher, como coſtumava, & poz ſe com os ſeus rogos, & lagrimas diante da Senhora. E eſtando aſſim entrou o filho pela porta da Igreja com huns pezados grilhões aos hombros, affirmando que a Senhora do Eſpinheyro o havia trazido alli, ſem elle ſaber o como; & para final de ſua liberdade trazia os grilhões, com que eſtava prezo no ſeu captiveyro, que offerecia à Senhora, & que ſuſpendia em aquella ſua Igreja. E a mãy alegre com o beneficio de ver preſente a ſeu filho, deo à Senhora as graças, & ſe foy com elle para caſa.

Deſta maravilha, & de outras ſemelhantes daõ ainda hoje teſtemunho as memorias, & inſignias dellas, que ſe vem ſuſpenſas naquelle ſeu grande Templo. O terceyro he o que ſe ſegue. ElRey Dom Affonſo o V. de Portugal, de quem referem os Chroniſtas do Reyno,que havendo mandado diverſas Armadas a Africa para proſeguir aquella Conquiſta; ſempre voltavaõ vencidas, & deſtroçadas; o que o poz em grande afflicçaõ, & reſolvendo ſe a paſſar peſſoalmente o mar, fez ajuntar huma poderoſa Armada, a mayor que atè entaõ havia ajuntado outro Rey ſeu anteceſſor; porque ſe compunha de trinta mil combatentes, em que ſe embarcou a mayor parte da nobreza de ſeu Reyno em trezentos Navios. Eſtando jà para ſe embarcar, teve noticia, que alguns dos ſeus Fidalgos,& Capitaẽs,que o haviaõ de acompanhar, havia muyto tempo que viviaõ em ſanguinolentas diſſençóes, & inimizades; cauſa porque nas antecedentes expediçóes ſe haviaõ malogrado com pouca razão as diſpoſiçóes de ſeu Real ſerviço, faltando à obrigaçaõ de ſeus poſtos, & officios.

Averiguou ElRey em ſecreto a verdade, & entendendo haver ſido aſſim o que ſe lhe havia dito, ajuntou todos, & ſem ſe dar por entendido do paſſado(prudente diſſimulaçaõ de Principe em tempo de neceſſidade de Vaſſallos) com palavras

geraes

geraes, reprehendeo em gente nobre taõ villã payxaõ; concluindo, que nenhum, aindaque fosse o Principe seu filho, havia de entrar no Navio, nem acompanhar a sua pessoa, sem que primeyro depuzesse a inimizade, & se reconciliasse com o o seu emulo. Naõ tardou mais tempo o executar se, que referillo ElRey, com que unanimes, concordes, & gratificados de seu Principe, entrando nos Navios, chegàraõ a Africa, & parecendolhe a ElRey deyxar a Tangere, se encaminhou a Arzilla, antiga, & fortissima Cidade, sitiada em as prayas do mar Oceano. A esta puzeraõ sitio em 24. de Agosto, dia de Saõ Bartholomeu. Acometeo aos Mouros o valeroso Rey, dando hum assalto à escala vista, sendo elle o primeyro, que sahio em terra, & pizou as suas prayas. Com aquelle só primeyro acometimento, levou a Cidade, & a ganhou com fortaleza, & com felicidade.

Morrèrão dos Mouros dous mil, & forão captivos cinco mil; sem os despojos communs, se avaliou a preza em oytocentos mil escudos, que era muyto mais de dous milhoens, que liberalmente mandou distribuir pelos Soldados. Confessou depois o Rey, que esta vitoria a alcançàra das mãos da Virgem Maria Senhora Nossa, de quem era affectuosissimo devoto; porque antes que desse o assalto, para com mayor facilidade conseguir o bom successo, que pertendia, da assistencia, & soccorro da Virgem Nossa Senhora, a quem com piedoso affecto fizera voto, de que offerecia ao seu Templo, & Casa do Espinheyro da Cidade de Evora, hum fermoso Cavallo, com a sua figura armado, como estava, tudo de prata; para que fosse perpetuo reconhecimento do seu favor, se fosse servida pela sua misericordia ajudallo em aquella empreza, & tomada daquella Cidade. Conseguio o Rey o que pedio humilde, & piedoso, porque ganhou a Arzilla; & não ingrato ao beneficio, não só cumprio o seu voto, mas levantou na mesma Cidade que ganhou, hum Templo, que fez dedicar à gloriosa Assumpçaõ de sua Santissima Protectora. E chegãdo a Portugal, mãdou fazer a estatua de prata, q̃ mãdou collo-

car no Templo de Nossa Senhora do Espinheyro; que depois hum imprudente Prior daquelle Convento mandou desfazer, & reduzir a dinheyro, para fazer, ou reedificar hũ dormitorio. E outro taõ indiscreto como este, mandou tambem fundir hum precioso ornamento de prata de fieyra, cousa muyto rica, que por grandeza, & generosa liberalidade dos Reys para com aquella Casa da Senhora, se mostrava a todos; & que eu ainda vi. E assim com a imprudencia daquelles Priores, se acabàraõ aquellas memorias, que mereciaõ ser eternizadas, por grandes, & generosas.

Das primeyras maravilhas, & de outras semelhantes daõ ainda hoje testemunho as memorias, que se vem pender das paredes daquelle seu grande, & magestoso Templo. Està a Santissima Imagem da Senhora do Espinheyro collocada em hum tabernaculo no meyo da Tribuna da Capella mòr. A sua estatura he mayor que a da natural, porque tem sete palmos & meyo esforçados. Està em pè com o Menino JESUS nos braços. A Imagem da Senhora he cousa admiravel, assim na fermosura, como na magestade, & parece, que só os Anjos podião ser os Artifices de taõ soberana fabrica. O Menino està olhando para os que chegaõ à sua vista, & parece que falla com elles, & que os està chamando. Festeja se a Senhora em oyto de Setembro. Da Senhora do Espinheyro escreve o Padre Siguença na Chronica de Saõ Jeronymo, part. 2. l. 3. c. 27. Brandão na Monarchia Lusit. & Frey Bernardo de Brito na Chronica de Cister, o Padre Martim de Roa no tratado dos Anjos l. 3. c. 3. o Padre Vasconcellos *in descriptione Regni Lusit.* pag. 536. n. 9. João Tamayo de Salazar nos Triunfos Catholicos triunf. 86. Manoel de Faria & Sousa, & outros.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Paraiso, que se venera no Convento das Religiosas Dominicas da Cidade de Evora.

O Convento de Nossa Senhora do Paraiso da Cidade de Evora, teve os seus principios pelos annos de 1460. Deraõlho tres nobres donzellas virtuosas da familia de Galvaõ, natural da mesma Cidade, que dando de mão a todos os regalos, & mentirosas promessas, que o mundo enganador offerece aos que delle se deyxão enganar, unidas todas em huns santos desejos de servir, & amar com firme resoluçaõ ao Senhor JESUS Christo, se encerràraõ nesta Casa, aonde outras muytas donzellas, movidas tambem por Deos, & do seu grande exemplo, se lhe agregàraõ. Alli em aquella Casa começàraõ a fazer huma perfeyta, & santa vida, sendo a sua Regente, ou Superiora de todas Brites Galvoa, de quem fazem honorifica mençaõ, & de outras muytas os Chronistas da Ordem dos Prégadores. Perseveràrão encerradas nesta santa vida, mais de quarenta annos, sem mais Estatutos, ou fórma de regra, que as direcções dos Confessores, & Padres espirituaes, com quẽ tratavaõ, & communicavaõ os seus espiritos. E como viraõ, q̃ muyta gente (movida do suave cheyro de suas virtudes) as buscavão cada dia, se resolvèraõ entre si, de se reduzirem a certo numero, para melhor se conservarem. E como para a sua conservação convinha abraçar algum dos institutos de Religião approvada, resolvèraõ com o parecer de Dona Joanna Correa, mulher de grande virtude, & prudencia, que neste tempo as governava como Regente, abraçar o de Terceyras de Saõ Domingos; & assim o executàraõ no anno de 1499.

Neste estado perseveràraõ atè o anno de 1516. em que o Summo Papa Leaõ X. por hum Breve lhe concedeo pudes-

ſem paſſar à obſervancia. E como Dona Joanna havia ſido a principal Authora de abraçarem o inſtituto Dominicano, levou goſto ElRey Dom Manoel, que então reſidia com a Corte na Cidade de Evora, que ella foſſe a ſua Priora, & que as governaſſe em Religioſas com a meſma prudencia, que o fizera ſendo ſeculares, porque tinha muyta Dona Joanna, & muytas virtudes, zelo, experiencia, & valor. Para iſto concorreo o piedoſo Rey com ſuas eſmolas, & à ſua imitação muytos Senhores, (ditoſo tempo em que os Senhores do mundo favoreciaõ com largas eſmolas as Eſpoſas de Chriſto) com ellas edificàrão huma nova Igreja, & levantàrão mayores dormitorios, creſcendo o Convento não ſó no numero das Religioſas, mas em muyta obſervancia, & rigor de vida.

Deo nome a eſta Santa Caſa huma milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, obrada em marfim, que ſe venera nella, & ſe guarda em hum Sacrario com grande reverencia, a qual Imagem deo huma devota àquella Santa Caſa, logo nos ſeus principios, que foy pelos annos de 1474. & ſe tem por tradição, apparecèra, & era das que os Chriſtãos havião eſcondido no tempo em que os Mouros entràraõ em Heſpanha, por não ſer ultrajada de ſua barbara crueldade. Logo que entrou no Convento, começou o Senhor a obrar por meyo da Imagem de ſua Mãy Santiſſima muytos milagres, & maravilhas. E o que lhe deo mayor nome, foy, que por deſcuydo, ou deſatento de quem a tinha a ſeu cargo, ſuccedeo que ſe lhe quebraſſe hum dedo ao Menino JESUS, que tem em ſeus braços, do qual correo ſangue, & de que ficou o ſinal (por memoria) na mão da Senhora.

Eſte dedo levavaõ aos enfermos, que com muyta fé o pediaõ, experimentando ſe muytas maravilhas, & tantas vezes o fizeraõ, atè que deſappareceo, ou o furtàraõ. Que teria deſculpa a devoção de quem fez taõ piedoſo furto, (ſe bem fora melhor naõ ſe empreſtar a todos) com grande ſentimento, & pena daquellas Religioſas, as quaes em todos os tempos experimentàrão daquella grande Senhora muytos

favores,

favores, & beneficios; especialmente em tempo de peste, como foy nos annos de 1579. & 1600. porque não perdoando este rigoroso açoute da Divina Justiça a casa alguma de Religiosas daquella Cidade, sómente nesta Casa do Paraiso se não atreveo a entrar, respeytando nella a Divina Protectora, que a guardava. E ella que lho pediria assim para as suas servas, & como póde tudo com seu amoroso Filho, (como diz a Igreja: *Nam filius tuus nihil negans, te honorat*) ficou sempre izenta esta Casa. Escrevem da Senhora do Paraiso, & da sua Casa, Lopes na 3. part. l. 3. c. 79. Sousa na Chronica de Portugal, p. 3. l. 3. c. 12. o Padre Paulo, p. 2. c. 12. Cardoso no seu Agiol. tom. 2. p. 284. & outros. *Ex Eccles.*

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

PElos annos de 1540. & tantos, se fundou na Cidade de Evora o Convento de Nossa Senhora do Carmo, sendo Provincial da mesma Ordem o Mestre Frey Balthazar Limpo, em o reynado d'ElRey Dom Joaõ o III. Era Frey Balthazar Limpo, Confessor da Rainha Dona Catharina; & pelas suas virtudes, della muyto estimado, & bem visto do mesmo Rey; & por esta razaõ não só alcançou facilmente as licenças para a fundação, mas a dignidade de Arcebispo de Braga. Fundou-se fóra das portas da Alagoa junto aos arcos da agua da prata, aonde antigamente estava huma Ermida dedicada ao Apostolo Saõ Thomè, fundada por occasiaõ de livrar o Santo aquella Cidade de huma grande peste, em que seus moradores o tomàraõ por intercessor, no reynado d'ElRey Dom Duarte, em que se vio muyto opprimido este Reyno, deste mal. Desta Igreja se aproveytàraõ os Religiosos, em quanto naõ tinhaõ a nova que depois edificàraõ, Templo magestoso, & magnifico, que se destruhio, & arruinou depois do sitio, que poz a esta Cidade Dom Joaõ de

Austria, (filho de Felippe IV. & General das armas Castelhanas) que tomou, mas possuhio poucos dias. Desta grande fabrica sómente se vè hoje, por reliquia, & final de que alli esteve, hum pilar de hum arco que ficou levantado. Com esta occasiaõ houveraõ os Religiosos de se recolher para dentro da Cidade, fundando outro novo Convento no sitio em que estavaõ os Paços da Casa de Bragança, que lhos deo El-Rey Dom Affonso o VI. em consideração da perda de se lhe demolir o outro Convento, por se entender fazia damno à Cidade em semelhantes occasiões de cercos. Mas nem assim ficàrão melhor accommodados. Nestas casas começàraõ a fundar pelos annos de 1668. em que derão principio a outra nova Igreja.

Neste primeyro Convento, & desde os seus principios, começou a ser venerada, & ainda hoje se venera no segundo, huma devota, & fermosa Imagem da Mãy de Deos com o titulo do Carmo, que vemos collocada no Altar mòr do novo Templo, que se acabou ha pouco mais de dez annos. He de grande estatura, & assim parece ter alguns sete palmos: he de vestidos. O Illustrissimo Arcebispo Dom Frey Luis da Silva lhe mandou fazer huma rica Coroa de prata dourada, semeada de muytas pedras, & hum cortinado de téla de grande preço com ricos franjoens de ouro. Era esta Senhora, (& ainda hoje he) toda a devoçaõ daquella Cidade, & nella achavão os seus devotos o remedio de todos os seus trabalhos, & afflicções. Antigamente no primeyro sitio, era muyto mais frequentada a Casa da Senhora, que parece o fazia tambem a fermosura do antigo Convẽto, & o delicioso campo em q̃ estava fundado, como tambem a magestade do seu Templo, que era muyto alegre: do qual parece se alegrava tambem a Senhora, pois obrava nelle muytas mais maravilhas, & milagres. Sem duvida quer esta grande Senhora a tratem com a reverencia, que se lhe deve, & à medida do culto, tambem saõ as maravilhas que obra. Faz mençaõ desta Santa Imagem Cardozo no Agiol. Lusit. tom. 2. p. 346. & Fr. Luis de Mertola.

TITULO VI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora, que no Convento de Santa Monica de Evora deytou a bençaõ a hũa donzella.

ENtre as Religiosas de grandes virtudes, que teve o Convento de Santa Monica da Cidade de Evora, (que he o mais antigo Convento de Religiosas Agostinhas deste Reyno, & fundado no anno de 1380. pelas duas Irmãs, & servas de Deos Constança, & Maria, de vida pobre, appellido naquelles tempos das Beatas) foy huma a Madre Margarida de JESUS, que depois foy Fundadora do Convento de Santa Cruz de Villa-Viçosa. Era esta Religiosa muyto zelosa da salvaçaõ das almas, & com este zelo desejava, que todos servissem, & amassem a Nosso Senhor. Succedeo pois, que hum Cavalheyro, pessoa principal do Reyno, recolhesse naquelle Convento huma filha sua donzella, para se crear na companhia daquellas servas de Deos, & para que se affeyçoasse àquelle estado; mas ella nem queria, nem cuydava em ser Freyra, antes dizia, quando lhe fallavaõ em o ser, que se havia de ir do Mosteyro. O que vendo a serva de Deos Margarida de JESUS, & reconhecendo nella bom natural, honestidade, & prudencia, & que inclinando-se à virtude, seria muyto perfeyta; desejava muyto, que ella fosse Religiosa, & assim lho persuadia muytas vezes. Hum dia estando ambas na Cella da mesma Madre Margarida, mostroulhe esta huma devota Imagem, que tinha, da Virgem Nossa Senhora, promettendolhe muytos favores, & a protecçaõ da mesma Senhora, se lhe quizesse dedicar a sua pureza, & ser Esposa de seu precioso Filho. A donzella, como trazia os pensamentos nas cousas do mundo, lhe respondeo:

Madre, não vos canseis: eu não tenho espirito para ser Freyra: em todos os estados me posso salvar, se fizer o que devo; para ser Religiosa não me acho disposta, & para o não ser muyto perfeyta,

melhor

melhor será não o ser; mas já que vós me importunais, & me dizeis que me convem à minha salvação, se esta Senhora, que aqui está mo disser, & me deytar a sua benção, então o farey. Dizia isto aquella donzella, como por graça, pela força que a serva de Deos lhe fazia; a qual o não tomou por graça, ou por escusa que dava, antes tanto que lhe ouvio estas razoens, se levantou, & posta de joelhos diante da Imagem da Senhora, lhe pedio com hum grande affecto fosse servida de acodir àquella donzella, & lhe deytasse a sua benção, para que confortada com ella, vencesse as tentações, que a prendião, & atavão ao amor do mundo; & que perseverando no estado da Religião, a fizesse serva sua.

Não tinha bem acabado a serva de Deos Soror Margarida a sua Oração, quando aquella Soberana Senhora deytou a benção à donzella, como havia pedido a Esposa de seu Filho: & em final desta maravilha ficou a mesma Imagem com a mão levantada, deytando a benção; o que vendo a donzella, admirada, & confusa cahio em terra com grande sentimento, & muytas lagrimas, arrependimento dos seus intentos, & propositos. Tomou o habito da Religião, professou nella, & perseverou em vida perfeyta, & foy grande serva de Deos, & devotissima da Rainha dos Anjos, que com taõ amorosas demonstrações do seu bem a havia favorecido com aquella Celestial bençaõ. Esta Santa Imagem se guarda naquelle Convento com muyta veneração. Escreve esta maravilha da Senhora, o Padre Mestre Frey Luis dos Anjos no Jardim de Portugal, pag. 358. num. 119.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Remedios, do Convento dos Carmelitas Descalços.

FOra dos muros da Illustre Cidade de Evora para a parte do Occidente, menos de hum tiro de pedra de distancia, &

& vizinho às portas que chamão de Alconchel, se vê o muyto Religioso Convento dos Padres Carmelitas Descalços, dedicado a Nossa Senhora dos Remedios, Imagem muyto milagrosa, & assim muyto frequentada do devoto povo da mesma Cidade. Fundou este Convento, ou ao menos deolhe aquelles principios, que bastavaõ, para o reconhecermos por fundação sua, o Illustrissimo Arcebispo Dom Theotonio de Bragança; aindaque a devoção do Arcebispo Dom Joseph de Mello, seu successor, o acabou, aperfeyçoou, & enriqueceo. A origem desta Santa Imagem, & os seus principios, como o trazem os Chronistas da sua Ordem, he nesta maneyra.

Entràrão os Padres Carmelitas Descalços em Evora, para fundarem hum Convento, em os primeyros de Dezembro de 1549. Deolhes o Arcebispo Dom Theotonio para este intento huma Ermida, em que era venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo da Senhora dos Remedios, & humas casas junto às portas do Raymundo, da parte de dentro (aonde ainda hoje se mostraõ vestigios de como alli assistiraõ em quanto se fabricava fóra o novo Convento: em o sitio da Ermida lhe mandou fazer commodo para poderem estar.) Era jà naquelles tempos esta Imagem da Senhora de grande devoção, & muyto venerada, assim da gente da Cidade, como de todo o seu Termo, pelos muytos milagres, que fazia. E attendendo o Arcebispo, que só estes novos Capellaẽs, que dava à Senhora, poderião assistirlhe com grande zelo do seu culto, & veneração, & que posta aquella Igreja nas suas mãos, estaria com toda a decencia, que convinha, lhe fez doaçaõ della; & para que tambem a gente se despertasse a favorecer a huns Religiosos, que com tanto fervor se empregavaõ em servir àquella Senhora, & cuydar daquella Casa, que elles tanto estimavão.

Quem trouxesse aquella Santa Imagem, ou quem a collocasse naquella Ermida, & quem foy o que a erigio, ou em que tempo, totalmente se ignora; sem valer ao Chronista as exa-

ctas

ctas diligencias, que fez para o alcançar, (donde se reconhece a sua muyta antiguidade) sómente se refere, em como pelos annos de 1560. vivia naquella Ermida hum Santo Ermitão muyto velho, chamado Frey Aleyxo, que do habito de Saõ Francisco fazia huma vida muyto perfeyta, tinha muyta Oraçaõ, & dava grande exemplo. Occupava se em buscar esmolas para os pobres, & necessitados, pelos quaes as repartia. Para este effeyto hia algumas vezes a Lisboa pedir esmola a ElRey Dom Joaõ o III. & à Rainha, & a outras pessoas, & os Reys o estimavão muyto, pela sua santidade.

A este Santo Varaõ succedeo outro na mesma habitaçaõ, chamado Frey Domingos, que tambem trazia o habito de Saõ Francisco, & viveo exemplarmente. Este imitando a Fr. Aleyxo em a mesma caridade, com as esmolas que ajuntava fez junto à Ermida humas casas, em que recolhia, & curava os pobres enfermos. Veyo a morrer santamente no anno de 1578. & no testamento deyxou a Ermida aos Arcebispos, com o encargo de sete Missas cada anno, com o qual os Padres Carmelitas a aceytàraõ. Tomàraõ estes posse da Casa da Senhora em 9. de Dezembro do anno referido. E se atè alli havia feyto aquella milagrosa Senhora grandes maravilhas, dalli por diante as fez mayores, no grande affecto, que em todos infundio Deos pela sua intercessaõ, para ajudarem com largas esmolas as obras dos seus devotos Capellaẽs; & naõ as tomar por sua conta totalmente o Arcebispo, foy por estar occupado com a Cartuxa, & com o Convento de Santo Antonio, mas ainda assim lhe dava grandes esmolas, & favorecia em tudo o de que necessitavaõ. A Imagem da Senhora he fermosa, & està infundindo em todos huma cordeal devoção; terà seis palmos de altura, he de talha, & tem ao Infante JESUS em seus braços. Està collocada em huma Tribuna no meyo do retabolo da Capella mayor. Escrevem da Senhora dos Remedios o Padre Fr. Francisco de Santa Maria na sua Reforma, tom 3. l. 9. c. 5. Fr. Belchior de Santa Anna na Chron. de Port. tom. 1. l. 2. c. 19.

TITU-

TITULO VIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Noviciado da Companhia.

NO Collegio do Espirito Santo, que na Cidade de Evora fundou o Serenissimo Cardeal, & Rey Dom Henrique, se venera em huma Capella do seu Noviciado huma devota Imagem de Nossa Senhora obrada de pincel em hum pano, & copia de huma das que pintou o Euangelista Saõ Lucas, com o titulo de Nossa Senhora do Populo, dadiva do Veneravel Padre Ignacio de Azevedo, Prelado, & Capitaõ dos quarenta Martyres, que pela Confissaõ da Fé deraõ a vida na viagem do Brasil às mãos dos hereges. Copiou esta Imagem hum dos mesmos ditosos Martyres, & companheyro do Veneravel Padre. Com esta Santa Imagem tem grande devoção todo aquelle Collegio, & todo o seu Noviciado, aonde os Noviços delle a venerão como Mãy, & tem recebido della em varios tempos muytos, & muy singulares beneficios; & assim se prezaõ muyto de se criarem à sombra desta milagrosa Senhora. Da Senhora do Populo escreve o Padre Balthazar Telles na Chronica da Companhia, p. 2. l. 5. c. 22.

TITULO IX.

Da historia da antiga Imagem de Nossa Senhora do Rosario, do Convento de Santa Catharina.

O Religioso Convento de Santa Catharina de Sena, que a Ordem de Saõ Domingos tem na Cidade de Evora, teve o seu principio em humas mulheres servas de Deos, que em estado de Beatas, se ajuntàraõ no Oratorio de Santa Martha, no anno de 1400. as quaes se intitulavaõ da vida pobre, nome de que commummente se usava naquelles tempos, co-

mo consta de escrituras antigas, que se guardaõ no seu Cartorio. Andando o tempo, professaraõ a terceyra regra de São Domingos, atè que no anno de 1490. se entregàraõ de todo à observancia, em que hoje se conservão. E porque o sitio era muyto limitado, tomàraõ o em que hoje vivem, para onde passárão no anno de 1547. dedicando a sua Igreja a Santa Catharina de Sena, tanto pela grande devoção, que lhe cobràraõ, do tempo que foraõ Terceyras, (por ella o haver sido) quanto por huma reliquia milagrosa da mesma Santa, que de Roma lhe trouxe o Bispo Dom Joaõ de Portugal. As Fundadoras desta Casa sahirão do Convento de Nossa Senhora do Paraiso, da mesma Cidade; & foy tão grande a sua observancia desde os principios, que aventaja hoje muyto ao Convento do Paraiso. Ouve nesta Casa em todos os tempos mulheres de grandes virtudes.

Venera-se em hum Altar do Coro de cima deste Convento huma devotissima Imagem de Nossa Senhora, invocada com o titulo do Rosario, a que as Religiosas tem grande devoçaõ. Em 4. de Janeyro do anno de 1687. succedeo, q̃ estãdo as Religiosas no Coro rezãdo o Terço, como costumaõ rezar todas as noytes, diante desta Senhora; acabando-se de rezar ficàrão duas Religiosas no mesmo Coro, acabando de o offerecer à Senhora; & reparando que vião no rosto da Senhora mais resplandor, & fermosura do que costumavão ver, se chegàraõ mais ao Altar, & com esta diligencia, viraõ no rosto da Senhora humas gotas de agua, & parecendolhe a huma dellas, seria do tempo, não fez caso do que via; a outra ficou, & fazendo mais reparo na Senhora, vendo a taõ inflammada do rosto, lhe deo tal tremor, que chea de medo fugio do Coro. E tendo estas Religiosas tençaõ, por vezes, de dizerem o que viraõ, confessáraõ lhe esquecia, que nem às pessoas com quem assistião o disseraõ. Succedeo isto ao Sabbado depois das Ave Marias, no fim do Terço. Ao Domingo pela mànhã às tres horas se levantàraõ outras duas Religiosas, & passando pelo Coro sem saberem o successo da noyte antecedente, vio huma

ma dellas tal fermosura na Senhora, que affirmava, parecia o seu rosto a Estrella d'alva, & chegando-se ao Altar, como a Senhora estava assentada no Presepio, olhou para o rosto, & violhe tres gotas de agua, como tres lagrimas, na face, & com os cabellos da cabelleyra da mesma Senhora lhas alimpou. Isto que vio esta Religiosa, o referio à que tinha cuydado daquella Santa Imagem, & dos seus ornatos, a qual se rio, & fez pouco caso do que se lhe dizia. Quando foraõ à noyte a dizer o Terço, q era na vespora dos Reys, depois de acabado elle, viraõ as primeyras duas Religiosas a Senhora com a mesma fermosura, & chegando-se ao Altar reconhecèrão claramente, que as gotas de agua, que tinhão visto no Sabbado, era suor, que havia vinte & quatro horas continuava. E reparàrão, que no pescoço erão mayores as bagas delle; como isto se reconheceo, acodio logo a Communidade toda, & virão a Senhora tão inflammada, que a cor das faces, de encarnada a tinha tão vermelha como huma rosa de Alexandria muyto escura. E atè os olhos tinha (no que mostrava) com vieyros vermelhos, como quando huma pessoa chora.

Chegàraõ estas noticias a huma Religiosa enferma, chamada Soror Bernarda, que havia tres mezes tinha tolhida de todo a parte esquerda, assim a perna, como o braço, & sem nenhuma esperança de remedio, & melhoria. Pedio esta à vista do que ouvia, lhe fossem tocar huma fita na Senhora, & lha levassem alimpando com ella o suor de seu rosto. E parecendolhe a que a levou que não hia molhada, jurou a enferma a sentira ensopada; & assim como lha puzeraõ na perna, pedio a tirassem da cama, & começou a andar, como se naõ tivera nada. Correo para ir a dar as graças à sua Senhora, & Bemfeytora, pelo beneficio que recebèra, (que era caminho bastantemente comprido;) & aindaque a traziaõ duas pessoas, cuydando que ella cahiria, ella as trazia quasi de rastos, dizendolhe a largassem, porque estava boa. Só o braço estava como de antes. Chegando ao Altar, poz o braço saõ, & enfermo no regaço da Senhora, & assim como lho poz, deolhe hum

abraço,

abraço, & logo ficou de todo saã. E assim ficou assistindo às Matinas dos Reys, & acabadas se foy pelos seus pés, sem que tivesse necessidade que alguma pessoa a ajudasse.

Todas ficàraõ admiradas, & muyto mais o medico; o qual confessava, que haviaõ na Religiosa enferma cinco achaques, & todos perigosos. Esta Religiosa havia pedido a Nossa Senhora, que lhe desse de Reys a sua perna saã; & como a Senhora naõ costuma fazer os seus favores, & as suas mercès imperfeytas, deolhe saude naõ só na perna, mas tambem no braço, & livrou a de todas as mais queyxas que padecia.

Quanto à origem, & principios desta milagrosa Imagem, não sabem as Religiosas dizer nada, nem consta aonde estava collocada em seus principios, nem que lugar tivesse naquella Casa. Consta sómente, que por ser muyto antiga, & estar muyto desfeyta do carũcho, (q̃ era de madeyra) estava nos cayxões da Sacristia, envolta em huma toalha. Huma Sacristaã intentou de a lançar em huma Cisterna, que ha naquelle Convento, para que nella se acabasse de consumir, & desfazer. E estando jà para o fazer, (parece q̃ foy isto não muytos annos antes da maravilha que fica referida) vio que a Senhora se ria para ella; vendo isto a Religiosa, ficou muyto temerosa, & naõ só desistio da sua resolução, mas tratou logo de a mandar consertar, compor, & reparar, (porque no rosto naõ havia falta alguma.) Depois de consertada com toda a perfeyção, a puzeraõ no Coro em huma taboa sobre a grade, aonde a virão as Religiosas em huma occasiaõ andar sobre a mesma grade do coro; & alli esteve atè que lhe fizeraõ hum Altar, em que a collocàraõ, à parte direyta do mesmo Coro, aonde està hoje com grande veneração.

Não consta se nesta occasiaõ em que se consertou, & reparou, era de escultura. Eu me inclino a que era de escultura, & talha estofada, pelo que fica referido, de que no rosto da Senhora naõ havia falta, ou imperfeyção alguma, & só o corpo estava muyto consumido, & desfeyto do caruncho; assim a deviaõ compor com roca acommodando a cabeça, &

as

as mãos, em algum meyo corpo, para poder estar no Presepio, como estava na occasião em que succedeo o milagre da Religiosa Soror Bernarda.

Depois que se collocou a Imagem da Senhora no Coro, como lhe não sabião (ou jà não lembrava a nenhuma Religiosa daquella Casa) o titulo, q̃ antes tinha, lhe derão o do Mysterioso Rosario, & nunca mais mysterioso do que naquella occasião, porque o seu antigo titulo era este do Rosario. Este era o que tinha, & com elle havia sido venerada desde os seus principios. E com a invocação deste titulo, muyto glorioso para a Senhora, havia obrado naquella Casa muytas maravilhas (como dirèmos.) Mas como a condição humana he tão fragil, que o fervor da devoção, que hoje levanta grande chama, a manhã se vè de todo extinto, & acabado; assim esqueceo desorte, que recolhendo as Freyras daquelle Convento a Santa Imagem (pela julgarem não estar capaz de estar em publico) na Sacristia; alli ficou, & ficou tambem extincta em suas memorias a lembrança de suas antigas maravilhas, atè que a mesma Senhora as renovou com outras novas maravilhas. E parece que foy disposição da Divina Providencia, o não mandarem as Religiosas fazer outra, para a collocarem em o lugar da primeyra, com o mesmo titulo do Rosario, porque queria Deos que na mesma Imagem se vissem os poderes da sua Omnipotencia, dispondo tudo, para q̃ à mesma Sãta Imagem desse a sua antiga veneração; obrando por seu meyo as maravilhas, que ficão referidas, para que a Sacristã a mandasse reparar. E depois com os milagres, que obrou com a Religiosa Soror Bernarda, crescesse nas mais outra nova devoção, & reverencia.

E para confirmação de ser esta Santa Imagem a antiga Senhora do Rosario, referirey agora os prodigios que della refere o Padre Frey Alonso Fernandes no 6. livro da sua Historia do Rosario. O primeyro he, que no anno de 1590. padeceo a Madre Soror Felippa do Espirito Santo, huma tão grave, & forte enfermidade, que a chegou às portas da mor-

te, & o acometimento do mal foy tão furioso, que no terceyro crescimento se entendeo não escapava. Trouxerão-lhe à Cella a Imagem da Senhora do Rosario; como pode se entregou em suas virginaes mãos, promettendo de lhe rezar toda a sua vida. No mesmo ponto alcançou repentina saude, com admiração de todas as Religiosas; ficando todas com novos, & fervorosos affectos de devoção para com a Senhora. Assim o escreve no Capitulo 38. do referido livro 6.

No mesmo Convento (diz o mesmo Author) no anno de 1591. se achava Soror Isabel da Coroa, com huma grave, & perigosa enfermidade, & querendo o Barbeyro fazerlhe huma sangria em hum braço, julgando que feria a vea, deo o golpe em hum nervo. Nisto se lhe offendeo logo o braço, & no lugar da ferida se lhe fez hum tumor tão grande como huma nòz. Teve-se por desesperada a cura, & afflicta a Religiosa do tal successo acodio a valer-se da Senhora do Rosario, & prometteo de lhe rezar dalli por diante com mayor devoção o seu Rosario. Pedio, lhe trouxessem do azeyte da sua alampada; & ungindo o tumor, & lugar da ferida com o azeyte, no mesmo ponto se desfez, & resolveo toda a inchação, & cobrou tão inteyra saude naquelle braço, que nelle tinha mais força que no outro, *liv. 6. cap. 39.*

Destes dous milagres que refere o Padre Frey Alonso Fernandes, consta que pelos annos de 1590. & 591. era muyto celebre esta Santa Imagem naquelle Convento, pelas maravilhas que obrava. E como estas Religiosas abraçàrão a Religião de São Domingos no anno de 1490. bem podia ser então mandassem fazer aquella Santa Imagem, se he que a não tinhão jà no Recolhimento de Santa Martha, aonde começàraõ antes disso. Ou a mandarião fazer, quando passáraõ para o sitio de Santa Catharina, em que hoje vivem, que foy no anno de 1547. com que a Sagrada Imagem de Nossa Senhora do Rosario, que hoje se venera no Coro, & o tempo tinha consumido, ou maltratado, foy obrada ha muytos annos, & por serem tantos, se perdeo a sua memoria, & das suas maravilhas.

He esta Santa Imagem muyto fermosa, & o rosto (como fica dito) não tinha macula alguma da traça, que tinha maltratado o corpo. Vê-se na testa hum polmãozinho, originado de huma queda, que deo do Altar abayxo, o que ainda persevera, com não pequena admiração das Religiosas. O milagre da Madre Soror Bernarda se authenticou, & publicou com grande festa naquelle Convẽto, em o anno de 1687. & depois disso continuou a Senhora em fazer muytos, & notaveis milagres, assim nas Religiosas, como em pessoas de fóra. E estas noticias da maravilha obrada em Soror Bernarda, he por relação das Religiosas. Da Senhora do Rosario escreve o Padre Frey Alonso Fernandes na sua histor. do Rosario l. 6. cap. 38. & cap. 39.

TITULO X.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Mercès, Convento de Agostinhos Descalços da Cidade de Evora.

FUndàrão os Religiosos Agostinhos Descalços na Cidade de Evora, pelos annos de 1669. aonde tiverão o favor, amparo, & patrocinio dos Illustrissimos Condes do Vimioso Dom Miguel de Portugal, & da Senhora Dona Maria de Albuquerque, em cuja Casa obrigados de sua grande piedade, assistirão perto de hum mez, em quanto se accommodava o lugar aonde havião de dar principio à fundação, da qual se tomou posse em 18. de Dezembro, dia da Expectação do Parto de Maria Santissima. E verdadeyramente foy esta fundação prodigiosa, como tambem o titulo da Casa, & da milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que nella se venera, que podemos dizer foy tudo inspirado, ou disposto pelo Ceo, cujos principios forão nesta fórma.

Assistia na Corte de Madrid o Veneravel Padre Mestre Fr. Joseph de Santa Theresa, Religioso dos mesmos Descalços da Congregação de Portugal, em hum negocio, aonde foy

mandado pelo Veneravel Padre Frey Manoel da Conceyção; Confessor da Sereniſſima Rainha Mãy, a Senhora Dona Luiza de Guſmão, (Fundadora dos meſmos Deſcalços) & Prelado da meſma Deſcalcèz. Neſte tempo em que andava ajuſtando eſte negocio, encontrou acaſo hum Cavalleyro Portuguez, chamado Antonio Ribeyro de Bayrros, que inquirindo do referido Padre a nova mudança do habito que trazia, de Agoſtinho Deſcalço (conhecia o do Convento de Noſſa Senhora da Graça da Cidade de Evora, aonde eſtava lendo Theologia, & havia paſſado daquella Provincia, para a Deſcalcèz Auguſtiniana) & juntamente a cauſa, que o levàra àquella Corte de Madrid. Satisfez o Padre a tudo, dandolhe noticia em como a Sereniſſima Rainha Mãy Dona Luiza de Guſmão havia fundado na Cidade de Lisboa dous Conventos, hum de Religioſos, & de Religioſas outro, & que com licenças do Sereniſſimo Rey ſeu filho, ſe hião fundando outros por varias partes. A' viſta deſta narração, que o Padre Frey Joſeph lhe fazia, perguntou ſe por ventura tinhão jà Convento em Evora; & como ſoubeſſe que não, lhe offereceo o ſitio de huma Quinta ſua, vizinha à meſma Cidade, chamada a Malagueyra, para o que lhe fez logo doação. E nas primeyras clauſulas della diſpoz, que o Convento ſe havia de intitular Noſſa Senhora das Mercès, & que havia de ſer dedicado à meſma Senhora. Aceytou o Padre o favor que ſe fazia à nova Deſcalcèz; & remeteo eſta doação ao Convento de Lisboa.

Recebèrão os Prelados a doação com alegria; por verem que de tão longe lhes mandava Noſſa Senhora huma nova fundação para huma Cidade, que por ſer Univerſidade, ſeria de grande bem para os Deſcalços, & aonde ſe poderião recolher della alguns ſugeytos de letras, q̃ a pudeſſem ſervir. Cõ effeyto paſſárão a Evora, & indo demãdar a Caſa dos Condes do Vimioſo, della ſe procuràrão as licenças da Camera, & Cabido (eſtava então vaga aquella Igreja:) com as licenças forão tomar poſſe da Quinta, & quando imaginavão achar em

pé

pé as casas, que nella havia, se vio tudo por terra, por quanto os Castelhanos, que havião sitiado aquella praça, as havião destruido. E sobre isto acrescèrão huns embargos, por ser foreyra a Quinta aos Padres Carmelitas Calçados.

A' vista destes impedimentos se desistio da Quinta, offerecendo logo na Rua Fria hum Bacharel da Sé, o Padre Diogo Conforte Correa, as suas casas, para nellas se dar principio à fundação, como em effeyto se fez, tomando se posse em 18. de Dezembro do anno de 1669. Aqui assistirão os Descalços com grande edificação de toda aquella Cidade, que os venerava como a huns Anjos vindos do Ceo; o que a Senhora das Mercès pagava por elles, obrando grandes maravilhas em todos os que invocavão o seu favor. Deste sitio se mudàrão para a Rua do Raymundo, & se fundou o novo Convento em as casas de Luis Freyre de Andrade, Senhor de Bobadella, em a primeyra Dominga do seguinte Julho, com huma solemne, & luzida procissaõ; & neste sitio perseveraõ, aonde se fizerão obras, & se levantou depois huma nova Igreja, para onde se mudou o Santissimo Sacramento, & a Senhora das Mercès em 17. de Fevereyro do anno de 1698.

He a Imagem da Senhora das Mercès pequenina, porque terà pouco mais de palmo & meyo, & he de tão Soberana Magestade, & de tão elegante fermosura, que parece obrada pelos Anjos. Foy esta Santa Imagem da Serenissima Rainha Dona Luiza, Fundadora dos Descalços, q̃ a estimava como joya de grande preço. He de vestidos, & de roca, & assim lhe servia nos Presepios, & sem duvida quando a tinha em seu poder, teria o mesmo titulo do Presepio. Porèm como esta Senhora toda he de mercès, porque todas as que recebemos os mortaes da liberal mão de Deos, nos vem a nòs pelas mãos desta Senhora, quiz com esta invocação das Mercès, neste Convento, que nos deo, patrocinado com este seu titulo, insinuarnos as grandes mercès, que della haviamos de receber, & lembrarnos as muytas, que della haviamos recebido naquella Casa.

Verdadeyramente acho grande myſterio, em vir aquella fundação por huma via tão extraordinaria, & ficar o devoto doador de fóra, & fazer a Senhora a obra totalmente ſua, porque ella he a Senhora da Caſa, & a Padroeyra della, ſem que outra peſſoa nella tenha parte. Os milagres que tem obrado deſde o primeyro dia, em que foy collocada naquella Caſa, ſaõ admiraveis; & eu ſou o q cõ experiencias de caſa poſſo teſtemunhar com hum muyto grande, que em mim fez; (deyxando outros de que tambem podia ſer teſtemunha ocular) que foy neſta maneyra. Sendo eu indignamente Prior daquella Caſa no anno de 1677. naſceome hum tumor em hum joelho, que pelo diſcurſo do tempo foy creſcendo deſorte que fazia vulto de hum pão de dez reis, mas como me não dohia, nem impedia o andar, não fazia delle caſo; depois de muytos mezes, creſcendo mais o humor, & não cabendo jà naquelle bolço tanta quantidade, fez outro pela parte de dentro, do meſmo tamanho, com que me impedia jà o andar, & aſſiſtir às Communidades: mandey chamar o Cirurgião, que nos aſſiſtia com caridade, para que me applicaſſe algũ remedio reſolutivo, que me aliviaſſe daquella moleſtia. Viſto o tumor pelo Cirurgião, & grande quantidade de humor, que alli tinha cahido, difficultou não ſó o poder haver remedios; mas ſegundo a ſua arte, diſſe, que a cura havia de ſer dilatada, & que havia de levar lancetadas, & que em tres mezes não poderia levantarme da cama. A' viſta dos grandes remedios que me diſſe neceſſitava aquella cura, o deſpedi, dizendolhe, que veriamos o que ſe havia de fazer. Fuyme à Senhora das Mercès, & com o azeyte da ſua alampada fiz duas Cruzes ſobre aquelles tumores; quando veyo pela manhã achey o joelho igual com o ſaõ, ſem ſinal algum do achaque, que atè alli havia padecido, com admiração minha, do Cirurgião, & dos mais que tiverão noticia da minha queyxa.

Deſtes ſucceſſos ſe puderão referir muytos, que o deſcuydo de os lançar em lembrança, tem ſepultado no eſquecimento. A devoção que tem aquella Cidade à Senhora das

Mercês, he notavel, & à mesma medida he o cócurso da gente, que frequenta o seu Santuario, principalmente nos Sabbados, aonde concorre toda a Universidade a assistir à Salve, & Ladainha, que ordinariamente se faz com muyta solemnidade.

TITULO XI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Brotas, da Cidade de Evora.

JUnto às portas do Raymundo, huma da antiga circumvallação da Cidade de Evora, se vè huma Ermida dedicada a Maria Santissima, na qual se venera huma Imagem sua muyto milagrosa, com o titulo de Nossa Senhora das Brotas, de cujos principios procurados com grande diligencia he a narração seguinte. Pelos annos de 1560. como consta da Chronica dos Padres Carmelitas Descalços, (de que deyxamos dito alguma cousa no titulo VII. deste livro) havia no fim da Rua do Raymundo huma Ermida, que servia, & administrava hum Ermitão, chamado Frey Aleyxo, o qual andava vestido no habito da Serafica Ordem de São Francisco, homem de muyta Oração, & caridade para com os pobres. Este havia muytos annos, que jà alli residia: por sua morte, que devia ser neste mesmo tempo, lhe succedeo outro do seu mesmo espirito, & habito, chamado Frey Domingos, o qual com as esmolas que ajuntou, ampliou mais o lugar, & fez commodo para recolher os pobres, & peregrinos. Morreo este no anno de 1573. & em sua morte fez testamento, & deyxou a Ermida com as suas pertenças aos Arcebispos daquella Cidade, com o encargo de sete Missas cada anno, como fica dito.

Nestes tempos era tida em grande veneração naquella Ermida, huma milagrosa Imagem de Nossa Senhora, da invocação dos Remedios, a qual póde bem ser, que houvesse jà muytos annos, que fosse alli collocada, venerada do povo, & servida de Santos Ermitães, como presagio, de que sempre

aquella Senhora havia de ser servida, & assistida de devotos Eremitas, & Capellaẽs. Estando a Ermida em poder dos Arcebispos, entràrão em Evora os Padres Carmelitas Descalços, que tendo noticia desta Ermida, & do commodo que nella havia, a pedirão ao Arcebispo o Senhor Dom Theotonio de Bragança, que lhe fez doação della com o encargo das sete Missas. Porèm como o sitio era estreyto, tratàrão logo de buscar outro, em que se pudessem alargar.

Resolutos na mudança, comprràrão o sitio em que hoje vivem. E quando se ouverão de mudar, acodio o povo, para lhe impedir o haverem de levar a Senhora comsigo, porque o amor com que a buscavão naquelle lugar, não sofria que a tirassem delle. Sobre isto houve litigios, & contendas; mas como os Padres tinhão da sua parte ao Arcebispo, aos Inquisidores, & a nobreza, puderão vencer facilmente todas as difficuldades, para poderem levar a Senhora, aindaque foy de noyte, & occultamente.

Depois se levantou outra contẽda, & mayor demãda, porq̃ querendo os devotos da Senhora (que sentião muyto perdella de vista naquelle lugar, aonde recorrião a toda a hora) mandar fazer outra Imagem com o mesmo titulo, o impedirão os Padres, mãdando arrazar a Ermida em virtude da doação, que se lhes havia feyto; o que se conseguio, demolindose no anno de 1607. E assim ficou o lugar incapaz de se substituir nelle a Imagem da Senhora dos Remedios, como intentavão os vizinhos.

Depois inspirou Deos em hum virtuoso homem casado, chamado Pedro Alvares, morador na mesma Cidade, no sitio da Porta Nova, & vizinho à fonte, à mão direyta do canto do primeyro arco, quando se vay da praça para as Portas da Alagoa, aonde estava nas paredes das casas em que vivia hum nicho, que fazia cinco palmos em alto, & cousa de quatro em largo. Neste nicho estava hum quadro de pintura de Nossa Senhora. Era este homem muyto pobre, & sua mulher se occupava em ensinar meninas a cozer, & do que ganhava nesta

occu-

occupação, se sustentavão ambos em bella paz; porque erão virtuosos, & vivião muyto unidos, & conformes. Tinhão estes casados muyta devoção com aquella Sagrada Imagem da Senhora, & cuydavão muyto de a ter com grande reverencia, & lhe porião algũas vezes luzes, & a adornarião com flores, de que dando se a Senhora por obrigada do seu devoto, & fervoroso culto, começou a obrar alguns prodigios, começando primeyro a suar. A' vista destas maravilhas, ainda cresceo mais a devoção em Pedro Alvares, porque alcançou licença do Cabido, *Sede Vacante*, para fazer alli huma Ermidinha com permissaõ do dono das casas, que era tão limitada, que não excedia de hum portal, porque só cabia dentro della o Sacerdote que dizia Missa, (para o que tambem alcançou licença o mesmo Pedro Alvares) & o Acolito, & tres, ou quatro pessoas. Estava tudo com muyta perfeyção, & aceyo, com portas que a fechavão, & hum sino que convocava ao povo para ouvir Missa.

Tudo isto fez Pedro Alvares com a sua industria, & esmolas de algumas pessoas pias, & devotas, & para incitar mais a devoçaõ do povo, mandou fazer outra Imagem de vulto, & de vestidos da mesma Senhora, a que impoz o titulo das Brotas: collocada ella começou a ser tanto o concurso, que causava grande detrimento à gente, que passava, principalmente na occasião em que se dizia a Missa. E como aquella passagem he huma das mais publicas, & mais frequentes daquella Cidade, era a devoção da Missa occasião de algumas desordens, & brigas. A' vista disto, foy preciso, que o Cabido acodisse, mandando logo tapar a Ermida, & suspender se não dissesse mais nella Missa.

Neste tẽpo, q̃ foy pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos, se achava no Cabido o Conego Frãcisco Borralho, natural da Villa de Estremoz, que desejoso de q̃ o culto da Senhora não ficasse diminuido com esta occasião, nem o povo privado de buscar no patrocinio, & devoção da Senhora das Brotas o remedio em suas necessidades, cuydou em que parte da Cidade

dade

cidade se collocaria a Senhora. Apontarãolhe o sitio em que havia estado a Senhora dos Remedios, no fim da Rua do Raymundo, que os Padres Carmelitas Descalços havião demolido, como fica dito. Com esta noticia tratou de reedificar a Ermida; & para ella, depois de acabada, & tudo composto com muyto aceyo, & perfeyção, mandou trasladar a Senhora das Brotas, que na Porta Nova começàra a ser venerada; o que se fez com procissaõ solemne, & grande concurso do povo.

Para mayor veneração da Senhora, instituhio o Conego na mesma Ermida hũa Missa quotidiana, que atè o presente se diz todos os dias, & outras muytas, que por devoção da Senhora vaõ dizer alguns Sacerdotes. A esta Ermida concorre o povo da Cidade com muyta devoção, a qual a Senhora augmenta com milagres, & maravilhas q̃ obra. Não contente o Conego com o que havia feyto em obsequio da Senhora, antes para que a sua devoção, & culto fosse sempre em mayor augmento, levantou huma Irmandade no anno de 1655. em *Sede Vacante*, & lhe fez compromisso confirmado no anno de 1658. aonde se vem assignados o Deão, Thesoureyro mòr, Mestre-Escola, & Sebastião Ribeyro Guião. Na mesma occasião, em que a Senhora das Brotas se mudou para a Rua do Raymundo, se mudou tambem da sua Casa da Porta Nova o Pedro Alvares, & sua mulher para servirem a Nossa Senhora, como seus Ermitaẽs, os quaes em quanto viverão, cuydàrão com muyto zelo do culto, & serviço da Senhora. Tudo isto affirmão pessoas de toda a supposição, assim Ecclesiasticos, como seculares.

A Senhora està collocada no meyo do retabolo em hum nicho de vidraças, para mais veneração, & cuberta com cortinas, que pendem de hum sitial. He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, como fica dito. A sua estatura he de tres palmos, està com as mãos levantadas, & quatro Anjos, dous de cada huma das partes: os dous que ficão superiores, estão pegando da Coroa da Senhora. Quando tiràrão a Senhora

da

da sua primeyra Ermidinha, a levàrão para a Sé, & della sahio a prociſſaõ para a em que hoje està, a qual tem ſobre a porta principal eſtas letras:

Eſta Igreja mandou fazer o Conego Franciſco Borralho, natural da Villa de Eſtremoz, no anno de 1652.

Das maravilhas que a Senhora obra, & tem obrado, que ſaõ muytas, ſe não tem feyto memoria; & ſó ſe conſervaõ por tradição. Huma referirey, como teſtemunha de viſta, & foy, que huma Senhora nobre daquella Cidade, muyto devota deſta Santa Imagem, indo em huma occaſião à ſua cozinha, a ordenar algumas couſas della, eſtava no meyo daquella caſa hum poſte em que ſe coſtumava pendurar carne, & caça, & outras couſas deſte genero; eſtava nelle pendurada huma balança por hum dos ganchos do pezo, & cahido para bayxo o gancho por onde ſe coſtumava pendurar. Foy eſta devota da Senhora abayxar-ſe a levantar huma couſa que lhe cahio, ſem reparar no gancho da balança; ao levantar ſe meteo eſte gancho, que eſtava cahido, & era groſſo, por hum olho, & entrando por elle ſahio por bayxo do parpado. Neſta occaſião chamou pela Senhora das Brotas, vendo ſe preza daquella ſorte; no meſmo ponto que a invocou, ſe deſprendeo o gancho do olho, & pareceo mayor o milagre, em que fazendo o ferro huma grande brecha, não ſó não lhe moleſtou a menina do olho, mas não lhe deytou mais que huma pinga de ſangue. E fechou ſe de tal ſorte, que vindo hum Cirurgião, diſſe, que não tinha nada, & ſó por temor de alguma inflammação lhe applicou huns paninhos de agua roſada, & leyte de peyto. Agradecida a devota, foy dar as graças à Senhora, & mandarlhe dizer no ſeu Altar duas Miſſas.

TITU-

TITULO XII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario, do Convento de São Domingos.

O Convento de São Domingos da Cidade de Evora, teve seus principios no anno de 1286. em o septimo do reynado d'ERey Dom Dinis; & fundou se em huma Ermida de Santa Vitoria, Virgem, & Martyr. Forão seus Fundadores dous illustrissimos consortes, Martim Annes, & Dona Catharina, & ambos estão sepultados no mesmo Convento. Desde este tempo se começou a propagar naquella Casa a devoção da Senhora do Rosario; que os filhos della intimavão a todos, com seus Sermões, & fervorosas praticas, & se fez no novo Templo, que erigio naquelle Convento Martim Annes, huma magnifica Capella, dedicada à Senhora do Rosario, aonde seus devotos Confrades pelo tempo adiante lhe fizerão hum rico retabolo, com a arvore de seus ascendentes; & por remate della collocàrão huma Imagem da Senhora, da estatura natural, obrada em madeyra, de excellente escultura, & de tão rara, & peregrina fermosura, que rouba os affectos, & os corações. Toda a Cidade concorre a venerar aquella Senhora com muyta frequencia, & são muytos os favores, que todos da sua liberalidade recebem, o que testemunhão as memorias delles, como mortalhas, quadros, & outras cousas deste argumento. Tem esta Senhora ao Menino Deos sobre o braço esquerdo. Toda a Capella està ornada pelos lados de excellente pintura da vida da Senhora. Ardem perpetuamente diante della oyto alampadas de prata, & muytas dellas, de muyta grandeza. Tem huma nobre Irmandade, em que entra a mayor parte da gente daquella Cidade, que a serve com fervorosa devoção, & dispendio.

TITULO XIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Natividade, das Portas de Macheyde da Cidade de Evora.

SEndo a Cidade de Evora tão grande, & tão populosa, que depois da Cidade de Lisboa, Corte, & Emporio deste Reyno, he entre todas a primeyra, se acha que naquella antiga circumvallação, que lhe fez ElRey Dom Fernando, ou que proseguio, (porque ha tradição, que os começou ElRey Dom Dinis, porque elle fortificou muytas Villas, & Cidades,) naõ tinha mais que quatro portas, ou estas erão as principaes della, que se vião em o circuito de seus muros, correspondentes às quatro partes principaes do mundo; a saber, a Porta de Macheyde ao Oriente, a Porta de Alconchel ao Occidente, a Porta de Aviz ao Norte, & a porta do Rocio ao Austral. Competindo na disposição de suas portas, com aquella Cidade nova a Jerusalem Celeste, que o Euangelista S. João vio em o seu Apocalypse descer do Ceo, em cujos muros se vião doze portas dispostas com a mesma ordem, que as da Cidade Eborense; porque repartidas em quatro partes, tres estavão ao Oriente, tres ao Occidente, tres ao Aquilonal, & tres ao Austral. *Joan. c. 21.*

Sobre estas quatro portas collocou a devoção dos moradores daquella Cidade, por disposição da Sabedoria Divina, quatro Ermidas dedicadas a quatro Imagens da Soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, que lhe servissem de presidios, & fortalezas contra todos os incursos de seus inimigos; porque como esta Senhora he, como diz São Bernardo, o amparo dos homens, & a defensa das Cidades, & estas, como mostra a experiencia, padecem mais violencias nas invasoens inimigas em suas portas; era justo se valessem da Senhora, para que os defendesse naquellas partes, em que era necessario aos homens o mayor amparo, & à Cidade a mayor *Bern. Serm. 3. sup. Salv. Reg.*

defensa:

defensa: impedindo as entradas do inimigo, como poderoso exercito que he: *Terribilis, ut castrorum acies ordinata.*

Tudo isto foy prevenido com grande entendimento daquelles, que o dispuzeraõ, sem duvida, para que se eternizasse nas memorias de seus moradores, que esta Cidade era toda de Nossa Senhora, porque havia sido offerecida, quando a resgatou do poder dos Mouros o valente Giraldo, pelo Santo Rey Dom Affonso Henriques, (que foy tão amante da Rainha dos Anjos, que as mais das terras que conquistava lhe offerecia logo) & descendo a individuar as portas, & os soberanos titulos de cada huma das Imagens, que presidissem nellas; neste titulo tratarey só da Porta de Macheyde dedicada à Senhora da Natividade; & na Ajuda da Porta de Alconchel, do O, na Porta de Aviz, & do Amparo na Porta do Rocio, tratarèmos depois em os seus proprios titulos.

He esta Porta de Macheyde a Oriental, & assim era razão, que tivesse entre todas a primasia. Mas donde havia de apparecer a Aurora, senão no Oriente? He Maria Santissima, como diz São Pedro Damião, em a sua Natividade Aurora, porque assim como a Aurora desterra as sombras da noyte, & dà principio às luzes do dia; assim nascendo a Senhora, desterrou a noyte, & sombras da culpa, & deo principio ao dia, & luzes da graça: *Nata Virgine, surrexit Aurora, quia Maria Veri prævia luminis Nativitate sua mane clarissimum illuminavit.* Cant. 6

Nesta porta pois, chamada de Macheyde (por ficar àquella parte a estrada, que vay para Saõ Miguel de Macheyde, que he huma das Freguesias do Termo) he venerada huma Imagem da Mây de Deos muyto milagrosa, que alguns querem seja Angelical, ou formada pelas mãos dos Anjos, & apparecida naquelle mesmo lugar, no qual se lhe erigio a Ermida em que he venerada. Alguns querem que esta Ermida a mandasse edificar o Cardeal Rey D. Henrique, quando sendo Arcebispo de Evora, fundou os Collegios do Espirito Santo, & Purificação. Mas naõ he assim, porque he muyto mais antigo

antigo o apparecimento da Senhora, ou a sua manifestação. Augmentaria, & reformaria o Cardeal, se he que o fez, com a sua piedade a Ermida, & lhe faria alguma das obras, que ainda hoje se vem (como adiante dirèmos.) Porèm no seu tempo jà a Ermida estava edificada, & jà haveria muytos annos, que do nicho exterior do muro, se he que nelle se lhe formou algũ, como se havia feyto em as mais portas (por quãto nas mais ainda hoje se està vẽdo, que os houve) se haveria trasladado para a Ermida, cuja edificação se faria por causa das muytas maravilhas, & milagres, que a Senhora obrava.

Esta reformação, ou reparação que se attribue ao Cardeal Rey Dom Henrique, bem podemos entender, que elle a não fez, senão os devotos, & os vizinhos da Senhora, por quanto nestes ultimos reparos, que se lhe fizerão àquella Casa da Senhora, no anno de 1703. se achou detraz do retabolo em algarismo esta era 1581. E como no anno antecedente jà havia passado desta vida o Cardeal Rey, bem se segue, que elle não faria aquella obra. Por quanto não só foy a sua morte no ultimo de Janeyro de 1580. mas havia jà alguns annos, que não residia na Cidade de Evora. E sem embargo que a sua falta da Cidade não implicava, porque de qualquer parte aonde assistisse mandaria fazella; com tudo como aquella era indica alguns dous annos de tempo, não he possivel, que de ordem sua se continuasse, ainda em tempo de tantas alterações, quantas se se seguirão à sua morte.

Assentando no que fica dito, consta com toda a certeza, que a primeyra reparação da Capella da Senhora foy muyto mais antiga, porque esta se fez no tempo d'ElRey Dom Joaõ o II. no anno de 1484. quando se celebràraõ as vodas do Principe Dom Affonso seu filho com a Princesa Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos Fernando, & Isabel. E esta despeza se fez à custa da Camera da Cidade de Evora. ElRey em remuneração deste serviço, de que muyto se pagou, concedeo àquella Cidade Privilegio, de que a Cidade de Evora gozasse todos os privilegios, de q̃ gozava a Cidade, & Corte

de

de Lisboa então, & de todos os mais que pelo tempo adiante tivesse. Tudo isto consta de huma Certidão passada pelo Secretario Garcia de Rezende, & se conserva no Cartorio da Camera da mesma Cidade, em o livro das cartas.

O muro antigo mostra ter de grosso dez palmos pouco mais, ou menos: encostadas a elle se fizerão humas novas paredes, & arcos que se fechàraõ de abobadas, com que faz aquelle lugar com o grosso do muro alguns quarenta palmos prolongados: sobre estas abobadas se vè situada a Casa, & Santuario da Senhora da Natividade, ou de Macheyde, & huma varanda que lhe fica para fóra, com a frente para a mesma Cidade, & com duas janellas, ou tribunas; & supposto que os bayxos da Ermida da Senhora se vem hoje muyto entulhados; & a porta antiga da serventia da Cidade, que alli estava, meya tapada; a abobada, arcos, & pilares erão, supposto que de alvenaria, obra muyto perfeyta, & mostraõ ainda magnificencia em seu Author; porque saõ de colher lavradas todas aquellas cousas. Esta obra pelo aceyo, & grande perfeyção com que foy obrada, podia ser do Cardeal Rey, que como naquelle tempo em q̃ assistia em Evora era Prelado rico, & Principe, a mandaria fazer desorte, que parecesse obra sua, quanto à reformação, porque jà temos dito he muyto mais antiga a primeyra edificação.

O muro antigo, a que toda esta obra se encostou, està cortado por huma, & outra parte, & só està em pé esta, em que se edificou a Casa, & Ermida da Senhora da Natividade, com que aquelles muros velhos ainda mostraõ muyto mayor antiguidade, que os que mandou edificar ElRey Dom Fernando, ou que continuou, pelos haver começado seu Bisavò, ElRey Dom Dinis, que foy o Rey de Portugal, que em quasi todas as Villas, & Cidades delle fez Castellos, Torres, & muros; & ElRey Dom Fernando, o que se sabe certamente delle he, que fez humas Torres, que estão encostadas aos muros: & tambem consta por hum Alvarà d'ElRey Dom Pedro o I. que elle mandàra continuar os muros; & assim estes

não

não saõ os de Sertorio, porque estes estão mais dentro desta circumvallação.

Tambem ha tradição, em que nos vestigios de huma Torre, (que tambem se vè meya enterrada) aonde se cortou o muro por aquella parte, que diz para o meyo dia, no vão della, diz a tradição, se recolhia hum pobre homem, mas de santa vida, & que este roçàra na parede huma concavidade, ou gruta, em que se recolhia, & que alli descobrira a Imagem da Senhora. E bem podia isto assim ser, assentado que estes muros os farião os Mouros, & como a Imagem da Senhora he de pedra, a meterião nelles, porq̃ ha muytos exemplos de Imagẽs milagrosas, que se descobrirão na mesma fórma, como se verà nestes nossos Santuarios, & o mostràmos no tomo 1. l. 1. tit. 46. & como os Mouros saõ inimigos das Imagens, meteriaõ na parede esta, como fazião às mais pedras. Porèm outra tradição affirma, que quando se abrirão os alicerses destes muros, na cava delles se achàra a Imagem da Senhora, mas quem alli a enterrou naõ he facil de saber.

He esta Ermida de tres corpos, excepto a varanda. O primeyro corpo, que he o principal, & a Capella da Senhora, fecha huma meya laranja, prolongada algum tanto; & assim faz de largo quasi vinte palmos, & de comprido quinze, ou dezaseis. O segundo corpo terà alguns dezoyto. O terceyro he mayor, fica à ilharga esquerda, & se divide com hum arco: todos estes tres corpos saõ de abobadas muyto perfeytas, & excellentemente obradas.

Tudo estava jà do tempo maltratado; mas ao presente se vè muyto bem reparado, pelo mandar reformar o Doutor Antonio Fernandes Machoca, Medico peritissimo, natural da mesma Cidade, por sua morte, & se acabou de fazer esta ultima reparação no anno de 1703. & tudo està pintado a fresco de brutesco de muyto boa maõ, com tarjes dos attributos da Senhora. Tem no Altar mòr, que he unico, hum retabolo antigo, que devia ser dourado, & porque estaria todo o ouro saltado fóra por causa da humidade, se renovou, & pintou

ao moderno em fingida pedraria. Ve se a Senhora em hum nicho no meyo do retabolo, & aos lados entre as columnas, que saõ quatro, da parte direyta hum quadro da Encarnação, de boa pintura antiga, & da parte esquerda outro do Nascimento de Deos Menino. Sobre o nicho da Senhora se vè pintado o Padre Eterno, & sobre a cornige, ou simalha do retabolo faz outro corpo, & no meyo fica hum quadro da Assumpção, acompanhado de quartelas. Tem no mesmo pavimento no fim do terceyro corpo a Sacristia. Sobe-se à Ermida por huma escada, que faz entrada pelo mesmo terceyro corpo, que tambem se reformou.

He esta Sagrada Imagem de pedra, & mostra ter pouco mais de tres palmos; tem a cabeça alguma cousa elevada ao Ceo. Não tem braços, & daqui sem duvida se confirmàrão ser achada verdadeyramente na parede do muro, aonde como huma das pedras delle a podia meter, quem a não conhecia, nem venerava; & tambem lhe podia quebrar os braços, porq̃ a não tinha por Imagẽ da Mãy do verdadeyro Deos; ou a materia na cava dos alicerses, se he que nelles foy achada. Refere-se tambem, que mandandolhe fazer huns novos braços, para lhos porem, nunca estes se puderão unir, & sempre lhe sahiaõ fóra; & assim se lhe fizeraõ outros com mãos, tudo de madeyra leve, que prendessem nas mangas do vestido; em que se vè não querer a Senhora obra que não seja feyta pelas mãos do primeyro Artifice. E daqui procede sem duvida o julgarem muytos, que esta Santissima Imagem he Angelical. He de muyta fermosura, & tem toda aquella Cidade muyta devoçaõ com ella; & principalmente aquelle bayrro, a que chamão do Farrobo. A sua celebridade se lhe faz em oyto de Setembro, no dia da sua Natividade, que he o titulo que lhe derão depois do seu apparecimento.

Tambem dizem por tradição, que o Cardeal Rey tinha muyta devoção com esta Senhora; & que o Missal da sua Capella, q̃ he grande, & antigo, & de boa impressaõ, & impresso no anno de 1570. (como eu vi) & era da Capella do seu

Oratorio,

Oratorio, lho dera elle. Hum homem que morreo na India, & deyxou hum bom legado a Nossa Senhora da Cabeça, da mesma Cidade de Evora, dizem, que deyxàra outro semelhante à Senhora das Portas de Macheyde, com o qual se lhe fez thur ibulo, naveta, & galhetas, castiçaes, & alampada, tudo de prata. Tem muyto bons ornamentos, & adornos. Està com muyta veneração, & tem hum sitial, ou cortinado, & està cuberta com hum véo de garça para mayor veneração. E adornão na com vestidos, com os quaes parece mais comprida; & tem muytos, segundo as cores de que usa a Igreja, & alguns delles muyto ricos. Servem na os vizinhos, que tem muyto cuydado, & fervorosa devoção para lhe assistir. Todos os dias Sãtos, & Domingos se lhe diz Missa. He muy venerada dos filhos daquelle bayrro, assim Religiosos, como Ecclesiasticos, que tem devoção, quando se ordenaõ, de ir a celebrar a sua primeyra Missa no Altar da Senhora de Macheyde. Fica esta Ermida da Senhora junto ao Collegio do Espirito Santo, que he da Companhia de JESUS, & fundação do Cardeal Rey, & defronte lhe ficavaõ os seus Paços, que depois servirão de Collegio à Naçaõ Irlandeza.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda, que se venera sobre as Portas de Alconchel.

A Segunda Porta da Cidade de Evora, que fica à parte Occidental, he a de Alconchel: (naõ pude saber o motivo porque se lhe puzesse nome; seria porventura, que como tinha a Maria Santissima por defensora, & a praça de Alconchel he inexpugnavel por natureza, o ficasse tambem esta Porta, tendo por presidio a Rainha dos Anjos.) Esta Porta se dedicou a Nossa Senhora da Ajuda. E verdadeyramente por Divina disposiçaõ se deo a esta Porta por titular, & defensora a Senhora da Ajuda, porque na parte onde se põem o Sol, ficasse

casse a Lua, para que com a presença das luzes de tal Astro, não sentissem os moradores daquella Cidade a ausencia dos resplandores daquelle Sol. He a Lua symbolo da Senhora, & quando ella com o seu patrocinio mais nos ajuda, então he à Lua mais semelhante; porque se a Lua, como diz o nosso Antero, na obscuridade da noyte ajuda, & encaminha aos que nos montes se perdem: a Senhora, como Lua Soberana, encaminha, & ajuda aos q̃ faltos do dia da graça andão perdidos em a noyte da culpa: *Vera Christianorum Diana, sive Luna, est Beata Virgo Maria, quæ in nocte hujus sæculi monstrat iter in cælum.*

Antero Maria in Acta Apost. c. 19. 28.

Sobre as Portas de Alconchel edificou a piedade dos moradores de Evora huma Ermida, que dedicou à Rainha dos Anjos com o titulo de Nossa Senhora da Ajuda. O tempo, & o anno em q̃ se deo principio à edificaçaõ desta Ermida (como das mais) naõ consta, nem serà facil o saberse certamente. Tambem faz aqui o muro de grosso dez palmos; mas para se dar lugar com mayor capacidade ao sitio, que pedia a Casa da Senhora, se lhe acrescentàraõ por fóra humas paredes, que naõ só fortificàrão aquella entrada, mas derão hũa grande capacidade á Casa; & assim tem a Capella mais de vinte palmos de ambito. A' ilharga da parte esquerda, que he a da Epistola, fica outro tanto vaõ, que lhe serve de corpo, & prolongando-se mais para o campo tem huma bastante Sacristia; & na mesma correnteza da parte esquerda tem a serventia com hum grande pateo cuberto de parreyras, que fica para dentro da Cidade.

He a Capella da Senhora edificada em quadro, fechada de meya laranja, que estriba sobre quatro arcos; no que faz frente para o Oriẽte, fica hũa Tribuna grande, q̃ dà lugar para que os da Cidade vejaõ a Senhora, & ouçaõ as Missas, que se dizem no seu Altar; & o que fica para o Occidente, he em que fica o retabolo da Senhora, que se vè collocada em hum nicho, que fica no meyo, & aos lados se vem duas Imagens, à parte direyta, huma de Santo Amaro de vestidos, & à parte

esquerda outra de São Luis Bispo de Tolosa.

He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos; naõ tem nos braços ao seu doce JESUS; tem nas mãos, que estaõ levantadas, hum ramo de flores. Està com muyta decencia, & veneraçaõ, com sitial de cortinas, & vestida de huma rica téla de prata azul, guarnecida de passamanes da mesma prata, com Coroa Imperial na cabeça. A sua estatura saõ seis palmos. He muyto magestosa, & devota, & festeja-se em o dia que dispõem os seus Mordomos, porque naõ tem dia certo.

Com esta Santa Imagem da Senhora da Ajuda tem muyta devoçaõ os moradores de Evora, & principalmente os circumvizinhos a este destrito, a ella recorrem sempre. Em todos os Domingos, & dias Santos se diz Missa na sua Capella, & às vezes muytas. Tem cuydado desta Senhora os Officiaes da telha, & tijolo, porque ficão alli perto os seus telhaes, & elles saõ os que a festejão. Da origem, & antiguidade desta Santa Imagem não pude haver noticia alguma. Eu tenho tambem a esta Santa Imagem por muyto antiga, & a naõ ser mais largo o tempo de sua collocaçaõ naquelle lugar, seria no tempo d'ElRey Dom Manoel, ou no d'ElRey Dom Joaõ o II. porque debayxo da Capella sobre a porta do campo, em o muro antigo, se vè hum lanço de roboco, & nelle pintados a fresco, de huma parte o Martyr Saõ Sebastião, & da outra o Anjo Custodio do Reyno, ou da Cidade, porque sustenta com huma mão hum escudo das Armas de Portugal; & com a outra menea huma espada; saõ do tamanho do natural. Esta pintura he daquelles tempos. E quanto à pintura da Capella da Senhora, mostra ter pouco mais de cem annos. E bem poderà ser que seja esta obra reformação da primeyra, porque a mais antiga, foy obra da devoção da Cidade, feyta no anno de 1484. em a occasião dos Desposorios do Principe Dom Affonso, filho d'ElRey Dom Joaõ o II. como fica dito. E poderia ser fazer-se entaõ esta Santa Imagem grande, porque poderia haver outra mais pequena, & mais antiga, em algum nicho que estivesse no grosso do muro sobre a porta, como

houve em as outras, porque com o decurso dos annos estaria damnificada, se faria esta de hoje novamente, & daquella grandeza, & fermosura que vemos.

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do O, das Portas de Aviz.

A Terceyra Porta da Cidade de Evora, que fica para a parte do Norte, se intitula a Porta de Aviz. Dizem que se lhe dera este nome, porque por ella sahiaõ antigamente os Cavalleyros da Ordem Militar de Aviz, q̃ residiraõ muytos annos em Evora, nas costas da Cathedral, aonde ainda hoje chamão a Freyria, antes que fundassem aquella Villa, em que hoje està a cabeça da mesma Ordem; & porque por aquella Porta começa a estrada, que vay para ella, assim lhe ficou o nome. Esta Porta se dedicou à Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o titulo do O, ou da Expectação do Parto.

He o symbolo das esperanças, porque para se symbolizarem as da Senhora se lhe deo o titulo do O, & se a Senhora nas suas esperanças era Estrella, pois como de Estrella, conforme São Pedro Damião, havia de nascer o Sol Christo: *Oritur Sol de Stella*. Collocada a Rainha dos Anjos nesta Porta, bem se vè he para servir de Estrella, & Norte de nossas esperanças, pois segundo o parecer de Saõ Bernardo; só entaõ as nossas esperanças teràõ feliz termo, quando tenhamos por Norte esta Estrella: *Si incurras scopulos tribulationum, respice Stellam, voca Mariam*.

Petr. Dam. Serm. 1 de Epiph. Bern. hom. 2. super Missus est, circa finem.

Tem esta Porta huma sahida, que faz caminho a hum claro fechado, em que entesta hum baluarte, & forte moderno, & que faz frente ao nascente do Sol, & no mesmo lanço do muro, & porta, voltando à maõ esquerda, distancia de trinta, ou quarenta palmos, fica outra sahida, & porta que faz frente para o Occidente, & desta continua o lanço do forte

para a parte do Nafcente. Eftes muros affentaõ todos fer obra d'ElRey Dom Fernando, que morreo no anno de 1383. Parece que no mefmo tempo, em que fe edificàrão, fe fizeraõ juntamente fobre as Portas delles, & principalmente nas quatro mais commuas (q faõ as de q̃ tratamos, de Norte, Sul, Lefte, & Oefte) nichos para fe collocarem nelles as Imagens daquella Senhora, a quem efta Cidade, logo na fua recuperação fora dedicada. Porque em todas ellas vemos ferem veneradas outras tantas Imagens, com a variedade de titulos que temos dito. Muytos annos devia perfeverar no nicho defta Porta a Imagem de Noffa Senhora do O, que he a de que agora tratamos, & vemos hoje fobre o mefmo muro, como logo dirèmos.

Pelo decurfo dos annos (fem duvida) porque o rigor dos tempos maltrataria a Imagem da Senhora, houverão os feus devotos de a mudar, & de lhe fazer huma Ermida fobre o groffo do muro, que corre por entre as duas Portas referidas, para a parte do Occidente. E como o muro era largo, affim fe fez huma Ermida com feu Altar, & retabolo, & no meyo delle fe vè collocada a Imagem da Senhora do O, em hũ nicho no meyo do retabolo. Defronte lhe fica hũa janella, ou Tribuna, que faz frente para a Cidade, com grades de ferro; por efta janella póde ouvir Miffa da parte de fóra a gente da Cidade.

No lugar aonde antigamente eftava o nicho, (que era na primeyra porta) fe metèraõ huns caẽs de pedra, & fobre elles fe levantàraõ dous panos de tijolo, que fobem em altura de dez palmos, pouco mais, ou menos, com feu arco cuberto, ou arco de refguardo, & no vão fe pintou a frefco, para perpetua memoria, a Imagem da Máy de Deos, caminhando para o Egypto, fobre huma jumentinha, com o Menino JESUS recem-nafcido em os braços, & Saõ Jofeph, que vay adiante, fe vè colher de huma Palmeyra hum ramo de tamaras, & da outra parte fe vè tambem huma Carça, ou Efpinheyro, & fobre elle fentada outra Imagem de Noffa Se-

nhora, q̃ deviâo de querer alludir cõ esta pintura o apparecimẽto da Senhora do Espinheyro, cuja Casa, & Convento fica para aquella parte. E nos panos de tijolo, que se levantàrão sobre os caẽs, se vè da parte direyta pintado tambem a fresco Saõ Sebastião; & da parte esquerda Santo Antonio, & todas estas Imagens da estatura natural.

Ve-se a Senhora do O, como fica dito, collocada em o meyo do retabolo, que he dourado, & se divide em dous corpos; no debayxo, que he o que assenta sobre o banco do Altar, se vem nas ilhargas delle dous quadros de pintura dos Mysterios de Nossa Senhora. He esta Santa Imagem tambem de roca, & de vestidos, terà cinco palmos para seis de estatura: a Capella farà quinze palmos em quadro. A parte esquerda tem tambem hum corpo, que serve de recebimento à escada; & a huma parte delle a Sacristia. Festeja-se em 18. de Dezembro no dia de sua Expectaçaõ do Parto. Està com as mãos levantadas. Não consta do tempo em que se fez esta Ermida, nem a mudança da Senhora: porèm se attendermos à pintura que fica referida, feyta no lugar do antigo nicho, tambem denota muytos annos; & se confirma, porque no anno de 1671. se reformou novamente a Ermida, que he final que nesta era necessitava jà muyto aquella obra de remedio. Ve se esta era em algarismo, debayxo da janella, & Tribuna referida, que faz frente para a Cidade. Nos Domingos, & dias Santos se lhe diz Missa; & servem à Senhora do O, com muyta devoçaõ os vizinhos, & lhe fazem a sua Festa com grandeza. Tambem aqui advertimos, que a pintura, que està sobre a porta & a reformação, que nella se vè, fez a Cidade no anno de 1484. em vida d'ElRey Dom Joaõ o II.

TITU-

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Amparo, das Portas do Rocio, ou da Piedade.

A Quarta Porta da Cidade de Evora, & a ultima de que tratamos, he a que fica ao Sul. Esta foy dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo do titulo do Amparo. E verdadeyramente devemos entender, que illustrados por Deos acertàraõ os moradores da mesma Cidade, em lhe dar este titulo; porque, como diz Euthimio, he a Senhora o amparo dos Christãos, & a sua protecção: *Patrocinium Christianorum.* Nesta Porta està o Amparo da Senhora, como Sol no meyo dia; porque se o Sol no meyo dia he taõ prodigo de luzes, que a todos alumea: *Qui Solem suum oriri facit super justos, & injustos*: o amparo da Senhora he tão univerlal para todos, que para todos, (como diz o Idiota mais sabio) tanto justos, como peccadores, he o amparo da Senhora como Sol: *Longè positos* (diz o Padre) *illuminat radijs misericordiæ suæ; sibi propinquos per specialem devotionem consolationis suavitate; præsentes sibi in patria excellentia gloriæ, & sic non est, qui se abscondat à calore ejus.*

Euth. Orat. de Zona B. V.

Idiota in Prolog. de B. V.

Esta Porta que fica ao Sul, & dista para a parte aonde està o Rocio de São Bras, naõ he propriamente a Porta do Rocio, mas a porta da Piedade, por ficar junto a ella o Recolhimento das Orfans da Piedade. Depois com novas fortificações, que se fizeraõ à Cidade, se deyxou esta serventia, que era a principal, & se usou de outra porta, que fica mais proxima ao Rocio; esta se vè hoje porentulhada sem serventia, mas esta he a que ficava mais ao Austral. Quando ElRey Dom Fernando mandou fazer estes muros, ou quando os reformou, se fez sobre a porta hum nicho, em que se collocou depois huma Imagem de Nossa Senhora. Se tinha jà este mesmo titulo do Amparo, naõ consta; mas consta, que sempre os circumvizinhos

nhos a buſcavaõ com muyta devoçaõ em ſeus trabalhos.

Em confirmaçaõ de que a Senhora eſtava em hum nicho, feyto no meſmo muro, (que naõ era em cima de tanta groſſura) ſe vè ainda hoje nas coſtas da ſua meſma Capella huma ſacada, de que creſcia para cima huma parede de ſeis, ou ſete palmos, que eſtà teſtemunhando iſto meſmo, porque ſe vè de parede toſca, como ſaõ os meſmos muros. E ha tambem outra tradição, que querendo os devotos da Senhora tiralla daquelle lugar, para a melhorar de ſitio, a Senhora o não conſentira; porque deſappareceo do que lhe davaõ, & tornou a ir para o primeyro que tinha. Depois, correndo mais o tempo, ſe reſolvèraõ em fazerem à Senhora huma Capella em o meſmo lugar. Para iſto ſe metèraõ huns caẽs de pedra em o meſmo muro para a parte da Cidade, & ſobre elles ſe formou hum arco, & ſobre o arco ſe foy creando huma parede, com que ſe fez mayor a area para a nova Capella; que farà em quadro dez, ou doze palmos. O retabolo fica encoſtado ao muro, & ao meſmo nicho antigo, & defronte para a Cidade faz huma Tribuna da largura quaſi da meſma Capella. A' parte eſquerda fica a Sacriſtia, & à direyta a ſerventia, com huma varanda comprida, & para eſta tem a Capella outra porta grande, para que os que entraõ, & os que naõ pódem entrar, vejaõ a Senhora, & oução Miſſa da meſma varanda. Eſta obra parece que tambem ſe fez no tempo d'El-Rey Dom Joaõ o II. & ſe reformou depois na era de 1587. como adiante ſe dirà.

He eſta Sagrada Imagem de roca, & de veſtidos, & tem o Menino JESUS ſentado ſobre o braço eſquerdo, porque he amovivel: a eſtatura da Senhora ſaõ quatro palmos. Tem muytos veſtidos, & na occaſiaõ em que a vi eſtava veſtida de huma rica téla branca guarnecida de paſſamanes de ouro. E eſte veſtido lhe deo o Conego Andrè de Sande, em acçaõ de graças por hum grande favor, que da Senhora havia recebido. Eſtà collocada em hum nicho no meyo do retabolo, que he dourado, & muyto antigo; nelle ſe vem dous quadros, em

hum

hum està a Senhora em o passo da Annunciação, & da outra o Anjo Saõ Gabriel Embayxador.

Com esta Santissima Imagem tem toda a Cidade de Evora huma grande devoção, porque todos procuraõ o seu amparo, & mais particularmente os moradores daquelle bayrro, que experimentaõ muytos favores, & beneficios da sua clemencia. Muytas maravilhas se referem, que deyxo por naõ estarem authenticadas, nem as achar com a individuação que eu desejava, só referirey huma que foy nesta fórma. O Doutor Andrè de Sande, Conego daquella Metropolitana Cathedral, tinha grande devoção com esta Senhora, obrigado tambem dos favores, que della havia recebido; & com ella tinha encomendado a hum criado, lhe accendesse todos os dias a sua alampada, & lha provesse. Succedeo pois, que em o anno de 1699. indo o criado, que tinha por sua conta deytar o azeyte todas as tardes na alampada da Senhora; perdeo a chave da porta da serventia da Capella, & foy isto em huma Terça feyra. Calouse este, ou por temor do amo, ou porque Deos assim o dispoz, & naõ procurou a chave senaõ no Sabbado, em que se costumava à noyte cantar, ou rezar a Ladainha da Senhora, & entaõ disse ao amo, que se perdera a chave: sentido o Conego do descuydo do criado, lhe mandou, que logo buscasse hum Sarralheyro, que despregasse a fechadura, & lhe fizesse outra chave, porque a Senhora naõ estivesse sem a luz da sua alampada. Veyo o Official, & aberta a porta, se achou a alampada acesa, & o vidro cheyo de azeyte. Este successo se teve por milagroso; & à fama delle se accēdeo muyto mais a devoçaõ em o povo, & se lhe fez huma grande Festa.

Festeja-se esta Senhora em dia do Apostolo Saõ Mattheos, ou no quarto Domingo de Setembro; & o ser neste dia, serà sem duvida, porque em outro tal obraria a Senhora alguma grande maravilha, que como naõ ha quem cuyde de fazer memoria dellas, se naõ sabem. Tem tido esta Ermida ao que parece varias reparações, & huma dellas depois que se fabricou

na fórma referida, foy feyta no anno de 1587. porque nelle estava ao que parece jà muyto damnificada; & assim se reparou, & guarnecèrão as paredes todas, & se mãdou pintar de novo; & debayxo daquelle arco referido, em q̃ se fez mayor a area, & sitio da Capella, se mandou pintar a fresco huma Imagem de Nosso Senhor JESUS Christo Crucificado, & de huma parte outra de Nossa Senhora, & da outra o Euangelista Saõ João; & ao lado direyto da mesma pintura se vè São Mansos, primeyro Bispo de Evora, com o prato, & jarro, com que o Santo em a cea do Senhor deo agua às mãos; & aos lados tem de huma parte, que he a direyta, São Sebastião, & à esquerda Santo Antonio, & no meyo do tecto do arco se vè huma gloria de Anjos, & no meyo o Padre Eterno.

No meyo do corpo desta parede, que sóbe acima do arco, està huma inscripção de letras grandes, para que se possaõ ler de bayxo, a qual diz assim:

Esta Capella de Nossa Senhora do Amparo se fez de esmolas, anno de 1587.

Desta inscripção se vè, que esta obra fez a devoção dos devotos, & vizinhos da Senhora, & que não entrou aqui a mão Real; & o mesmo se poderà conjecturar das outras duas Ermidas, da Senhora do O, & da Senhora da Ajuda, aonde tambem entraria sómente a devoção dos moradores de Evora. E em nossos tempos estava jà a Ermida da Senhora maltratada, assim nos telhados, como em portas. Esta reparação fez à sua custa o mesmo Conego Andrè de Sande de Landim, mandandolhe fazer portas novas, & pintallas de verde a oleo para mais se conservarem do rigor dos tempos. Não me constou o anno, mas seria pouco mais, ou menos pelos de 1690. & tantos.

TITU-

TITULO XVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Cabeça, do bayrro do Farrobo.

NA rua de Mindo Estevens, huma das do bayrro do Farrobo da Cidade de Evora, & vizinha das Portas de Macheyde, se vè hũa Ermida de Nossa Senhora da Cabeça, aonde se vè collocada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem dão o titulo da Cabeça, por causa, sem duvida, das muytas maravilhas que obra em todos os que a invocão, quando se vem apertados & opprimidos de dores de cabeça.

Estava esta Santa Imagem antigamente collocada em hum nicho com vidraças, na parte exterior de humas casas da mesma rua, as quaes depois por muyto velhas, se reedificàraõ de novo. E para memoria de que na parede dellas havia estado a Senhora, se lhe fez outro nicho mais alto, a fim de nelle se pintar a Senhora; o que até agora se não fez, porque ainda està a parede em tosco pela parte de fóra. E como a Senhora em aquelle lugar obrava muytas maravilhas a favor dos que a invocão, se movèrão algumas pessoas devotas, a lhe edificar huma Ermida, em que pudesse ser venerada dos fieis, & se lhe dissesse Missa, & pudessem recorrer a ella com mais cômodo os seus devotos. Foy o principal destes devotos, Luis Rodrigues Porteyro, ou Guarda da Universidade. Erigirão-lhe huma Ermida de muyto boa fabrica, & architectura, com huma bonita Capella mòr, & corpo de Igreja, & hum alpendre de pedraria, formado sobre tres arcos. Tem o corpo desta Ermida vinte & cinco palmos de comprido, & alguns dezoyto de largo. A capella mòr he quadrada, fechada de abobada de arestas sobre quatro arcos, & tem a mesma largura da Igreja. Sobre a porta principal desta Ermida se vè a era em que se acabou, de algarismo, em que se mostra, que no anno de 1681. se fez. E tem bastante Sacristia.

Feyta a Ermida, se lhe fez hum retabolo de columnas; aonde se collocou a Imagem da Senhora em huma Tribuna, que se lhe fez proporcionada à sua estatura. Depois morrendo na India hum homem natural da mesma Cidade de Evora, & filho do mesmo bayrro do Farrobo, em sua morte deyxou entre alguns Legados, hum à Senhora da Cabeça para augmento da sua Casa. Com este se lhe fez outro novo retabolo de valente escultura, em perspectiva, adornada de columnas Salomonicas, o qual se acabou de dourar no anno de 1703. & lhe fizerão alguns ornamentos, que os tem muyto bastantes, & de téla; & a Senhora ricos vestidos.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; està em huma Tribuna formada em o meyo do retabolo do seu Altar mòr, & està com muyta veneração: tem as mãos levantadas; & a sua estatura serà de cinco palmos, pouco mais, ou menos. Tem Capellaõ, que todos os Domingos, & dias Santos lhe diz Missa. A sua celebridade se lhe faz em o ultimo Domingo de Agosto; neste dia he muyto grande o concurso daquelle povo. Obra Deos pelos merecimentos de sua Santissima Mãy em esta sua Imagẽ muytas maravilhas; principalmẽte nos que padecem dores de cabeça. O que testemunhão o grande numero de cabeças de cera, que pendem das paredes da sua Capella, & muytas tranças de cabello. E tambem aos pés da Senhora, em a sua Tribuna, se vem muytas cabeças da mesma cera.

Foy grande devoto desta Soberana Senhora, o Doutor Joaõ Vardom, Collegial da Purificação, de Nação Irlandez, o qual nos principios da obra concorreo com boas esmolas, & elle foy o que mandou pintar a Capella, & nella ao nosso Santo Patricio Arcebispo Primàz de Hybernia, como se vè a fresco à parte da Epistola. O tempo em que esta Senhora se collocou na Rua de Mendo Estevens, ou no nicho de vidraças, naõ consta, & se tem, que haverà muytos annos. E as vidraças serião mais modernas, depois que a Senhora começou a obrar as suas maravilhas.

TITU-

TITULO XVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Graça, do Convento de Santo Agostinho da Cidade de Evora.

PEde o Profeta Rey em o Psalmo 50. a Deos, que o livre da perda da sua graça, & do abismo de suas culpas: *Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meæ.* Tinha David (diz São Basilio) muyto presente o sangue, que derramàra de seu bom Vassallo Urias; & assim desta grande perda da graça, pede a Deos que o livre por sua salvação, & por sua misericordia. Mas porque o invoca Deos da sua graça, & da sua salvação? Diz Guillelmo Ebroicense: Porque allude aqui David a outro lugar, aonde disse; que havia Deos obrado a saude no meyo da terra: *Deus salutis meæ, quam operatus est in medio terræ.* E este meyo da terra que vem a ser, (diz São Bernardo) senão o purissimo ventre de Maria? *In medio terræ, in utero scilicet Virginis Mariæ.* Neste thalamo em que o Divino Verbo se fez homem, veyo a obrar Deos a nossa saude, veyo a concedernos a sua graça, porque entaõ ficou Maria hum mar de graça, & hum poderoso meyo da salvação dos homens. Invoca David a Deos, & lhe pede o perdão da sua culpa por meyo de Maria, que he a Senhora da Graça, & a que soube merecer a Deos a salvação dos homens.

Basil. in Ps. 50.

Guil. Ebroic.

Div. Bern.

O Convento de Nossa Senhora da Graça da Cidade de Evora he antiquissimo, sem embargo de que alguns nossos Historiadores se naõ ajustem em lhe dar tempo prefixo, & certo de sua primeyra fundação. O Padre Frey Antonio da Purificaçaõ conciliando as opinioens todas, diz que tivera principio no reynado d'ElRey Dom Sancho o I. & que poderia bem ser, por algumas causas, o desamparassem os Religiosos, & que depois estando jà descontinuada, & esquecida a sua residencia naquella Cidade, voltàraõ a ella em o anno de 1495. reynando ElRey D. Manoel; em o q muytos concordão.

Mas

Mas elle mesmo traz huma escritura, que achou no archivo do Convento de Torres Vedras, feyta no anno de 1421. assignada por hũ Prior do Convẽto de Evora, chamado Fr. Joaõ. Donde se segue, que alguns annos antes, & póde bem ser que fossem muytos, já estava restaurado o Convento em a mesma Cidade, & assim seria isto no reynado de Dom Fernando, ou no d'ElRey Dom João o I. que começou a reynar no anno de 1383.

Depois sendo Rey de Portugal Dom Joaõ o III. que foy devotissimo da Ordem de Santo Agostinho, sabendo que na Cidade de Evora havia Convento da mesma Ordem, & que pela sua muyta pobreza, era muyto limitado o edificio, & que a familia era muyto pouca por falta de rendas, determinou de os melhorar em tudo, para isso lhes offereceo a Ermida de São Bras, que fica fóra dos muros, com todas as terras, que se estendem dalli atè o Rio Xarrama, ou Ribeyra de Enchearrama, que he espaço de meya legoa, com intento de levantar alli hum edificio maravilhoso para sua sepultura, & da Rainha Dona Catharina sua mulher, que tambem era devotissima da mesma Ordem de Santo Agostinho.

Agradeceolhe muyto o Provincial (que se chamava Frey Pedro Bispo) esta mercè ao generoso Rey, pedindolhe porèm fosse Sua Magestade servido, que o Convento se edificasse no mesmo sitio, em que os Religiosos vivião, assim para consolação sua, como do povo daquella Cidade. Veyo ElRey nisto, & mudando a Corte para Lisboa deyxou ordem, para que se edificasse o Convento, encomendando se fizesse com toda a grandeza, & magnificencia, por quanto determinava sepultarse nelle. Começou se a obra no anno de 1524. cõ tantos Officiaes, que brevemente se vio de todo acabada. Mas como ElRey estava ausente, & não havia visto a planta do edificio, nem advertio em resolver a grandeza que havia de ter, ficou tudo à disposição dos Religiosos, que segundo o desapego do mundo, & o grande amor que tinhão à pobreza, & humildade, levantàrão o edificio dentro dos limites do anti-

go,

go, ficando tão pequeno, & estreyto, como hoje se vè, ainda que se reconheça nella alguma perfeyção, & curiosidade da Real mão, que o mandava fazer.

Estando a obra quasi acabada voltou a Evora, & indo hum dia a ver o Convento, vendo o de fóra, & pondo os olhos no edificio, & no frontespicio delle, não ficou de todo descontente; mas entrando dentro na Igreja, como a visse taõ pequena, & falta dos ornatos da arquitectura, que pedia o portico, virou para o Conde de Vimioso, que o acompanhava, & lhe disse, com algumas mostras de sentimento: Conde aonde està o corpo daquella cabeça, que agora alli de fóra acabamos de ver? Esta Igreja serà para vòs, & para vossos descendentes. Por esta causa perde o Convento a honra de tão grande Padroeyro; & o ficàrão sendo os Condes do Vimioso.

Tinha ElRey dado algumas terras para ajuda da congrua sustentação dos Religiosos, essas lhe ficàrão, mas não lhes deo mais cousa alguma, pelo sentimento que mostrou em fazerem contra a sua vontade hum Convento tão limitado. O primeyro Padroeyro foy Dom Francisco de Portugal, filho de Dom Affonso de Portugal, que depois de inviuvar da Senhora Dona Felippa de Macedo, de quem nasceo D. Francisco de Portugal, primeyro Conde do Vimioso, se fez Clerigo, & morreo Bispo de Evora, & està sepultado no mesmo Convento de Nossa Senhora da Graça.

Logo em seus principios, parece que foy dedicado este Convento a Nossa Senhora da Graça. Na sua Capella se vè collocada hũa Imagẽ desta Senhora, com quẽ o povo da mesma Cidade tinha grande devoção, pelas muytas maravilhas, & milagres que obrava. Diz em sua Chronica o Padre Purificação, que achàra por tradiçaõ entre os Religiosos do mesmo Convento, & entre pessoas antigas, que nos tempos passados fizera muytos milagres, pela qual razão ainda era tida em grande reverencia daquelles, que ouvirão contar as suas maravilhas, as quaes ouviaõ de seus Pays, & Avòs. E que

por esta causa; querendo se no anno de 1629. mandar fazer outra nova Imagem de perfeytissima escultura, para a porem em lugar desta Senhora antiga, acodirão os moradores, & muytas pessoas nobres a impedir esta obra, dizendo que por nenhum modo o fizessem, nem lhe tirassem do Altar a sua Senhora antiga, pois por ella fora o Senhor servido de obrar muytos milagres em seus antepassados; ameaçando aos Religiosos, que se tal fizessem, viria sobre elles a ira de Deos, & sobre o Convento, porque todas as cousas irião para traz; & assim desistiraõ do que intentavão, & se não tirou do Altar a Santissima Imagem: assim o o refere o Chronista.

Està collocada a Imagem da Senhora da Graça em huma Tribuna, ou nicho grande, & prolongado, que fica debayxo da Tribuna principal, em que se expõem o Santissimo Sacramento. He magestosa, & causa muyta devoção; he de roca, & de vestidos, que os tem muyto preciosos, dadivas das Condeças de Vimioso suas Padroeyras. Tem ao Menino Deos em seus braços tambem de vestidos. Està com grande ornato de cortinas, & cuberta com hum véo, alguma cousa transparente. A sua estatura serà de seis palmos, pouco mais, ou menos. Escreve da Senhora da Graça o Padre Frey Antonio da Purificação em a segunda parte da Chron. de S. Agostinho da Provincia de Portugal, tit. 4. §. 1. atè o quinto.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, da Parochia de Santo Antão da Cidade de Evora.

A Parochia de Santo Antão Abbade, he a primeyra, & a mais principal da Cidade de Evora, depois da Cathedral: Templo magnifico, & de tres naves. He Prior desta Igreja o Arcebispo daquella Metropoli, aonde tem hũa muyto grossa renda, & apresenta nella hum Reytor com dez Beneficiados, quatro destes saõ Curados, & seis simplices. Neste

Templo

Templo he tida em grande veneração huma antiga Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo dos Prazeres; està collocada em a Capella collateral da parte direyta, & està em hum grande nicho fechado com grades de prata, collocada em huma grande peanha da mesma prata. He esta Soberana Imagem de roca, & de vestidos, que os tem muyto preciosos; està toucada de toalha ao antigo com Coroa Imperial, & as mãos levantadas. A sua estatura he do tamanho da natural proporção de huma perfeyta mulher; he muyto antiga, & se devia collocar no mesmo tempo, em que se fez aquelle Templo. Com esta Santa Imagem tem o povo daquella Cidade huma grande devoção, & assim a festejão em o seu dia com ostentosa celebridade, aonde assiste o Senhor manifesto todo o dia, com dous Sermões de manhã, & tarde, aonde se buscão os Oradores de mayor nome, & antigamente se lhe fazião grandes Festas, & notaveis procissoens. Nas occasiões em que ha trabalhos publicos, ou necessidades communas, a tirão sempre em procissaõ, interpondo a aquelle devoto povo por sua intercessora, para que o Senhor haja delle misericordia: & nas que se fazem em acção de graças, por algum bom successo, a tirão tambem, para darem delle as graças ao Senhor das misericordias, por seu meyo obradas, he servida por huma devota Irmandade, que se esmera muyto em o seu culto.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Paz, que se venera na Ermida de São Bartholomeu.

HE a Lua symbolo de Maria Santissima, diz S. Joaõ Chrysostomo, explicando aquellas palavras de David: *Orietur in diebus ejus justitia, & abundantia pacis, donec auferatur Luna.* E que com o Nascimento de Christo (de quem vay fallando) nascèra huma grande abundancia de paz, & de socego. Bem se vio isto cumprido na Kalenda de seu Nascimen- *Chrys. in Psal. 71.*

to: *Toto orbe in pace composito* E se perguntarmos a David, por quanto tempo ha de durar esta paz? responder-nos ha, que atè quando se apartar dos nossos olhos a Lua. Não falla aqui da Lua material, senão da Soberana Lua Maria, como o interpreta S. Amadeo, acrescentando huma cousa muyto rara, & particular. E he, que desde o ponto em que Christo nasceo, atè que morreo sua Santissima Mãy, não houve em todo o mundo guerra, cessárão as batalhas, não se formàrão exercitos, nem se ordenàrão esquadrões; tudo esteve em summa paz, & sossego: *Tradidit fides maiorum juxta veritatem historiæ, ab ortu Salvatoris usque ad transitum gloriosæ*, (titulo que por excellencia dà à Senhora, gloriosa) *terrarum accolas, sopita armorum rabie, tranquilla pace quievisse*. Vejaõ pois os devotos de Maria, que em quanto ella vive, se suspendem as guerras, & se continua a paz, & o quanto lhes importa viver sempre esta Senhora, por fervorosa devoçaõ, em seus corações, para que consigaõ a perpetua paz, & o amavel sossego, & descanço que desejão.

Ex Eccles.

Amad. hom. 7. de laud V.

Em hum forte, que se vè encorporado com os antigos muros da Cidade de Evora, junto às Portas de Aviz, se vè huma antiga Ermida dedicada ao Apostolo São Bartholomeu. Nesta he tida em grande veneração do devoto povo da mesma Cidade huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocaõ com o titulo da Paz. A esta Senhora recorrem com muyta devoção, em suas afflicções, & trabalhos; & a Senhora os pacifica, & consola, como quem he a consolação de todo o mundo, como a invocaõ os Gregos no seu Hymno: *Consolatio totius mundi.*

Hymn. Grac. apud But. p. 118.

He esta Sagrada Imagem, pelo que mostra, muyto antiga; & tanto, que não ha quem diga nada de sua origem, & principios, sem embargo de se ver ao presente como renovada, & estofada de novo. Està collocada em a Capella collateral da mão direyta, recolhida em hum nicho no meyo do retabolo, que tambem he dourado, & como està fresco, & vistoso, mostra não haver muytos annos, q foy reformado, porque he de obra, & talha antiga,

A estatura desta Santissima Imagem he de cinco palmos, & de escultura de madeyra, està com as mãos levantadas, & o rosto alguma cousa elevado para o Ceo, como quem delle està pedindo a paz, & o alivio dos peccadores, & nestes tempos, em que pelos nossos grandes peccados merecemos os grandes castigos, que com a guerra todos experimentamos, lhe deviamos cõ fervorosa devoção, & humildade pedir se compadeça deste Reyno, & nos alcance a paz. Festejão a esta Senhora os moradores da Cidade de Evora com fervorosa devoção, & em outros tempos o fazião com muyto mayor apparato de festejos publicos, alèm das solemnidades da Igreja, & procissoens.

Esta celebridade se costuma fazer em hum dos Domingos, conforme ajustão os que servem à Senhora. He muyto milagrosa esta Santissima Imagem, & aquelles que com viva fé invocão a Senhora, & recorrem à sua intercessaõ, alcanção por seu meyo tambem a paz de seus interiores; & os alivios, que desejão em suas desconsolações, & trabalhos. Tem huma Irmandade que a serve, & Capellão que diz Missa no seu Altar em todos os Domingos, & dias de preceyto. Nas paredes da sua Capella vi pender duas mortalhas, & muytas mais haveria, se o Ermitão se não valera dellas, ou para usos da Sacristia, ou para suas necessidades. Outras memorias tem, & se ouvera curiosidade de fazer memoria das maravilhas, que continuamente obra, puderamos referir algumas.

TITULO XXI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Piedade, do Convento das Religiosas de S. Catharina da Cidade de Evora.

POsta Maria Santissima como verdadeyra Mây de Deos ao pè da Cruz de seu Santissimo Filho, não só sente com grande piedade, & compayxão as penas que elle padece; mas as nossas culpas, como causa de todas aquellas penas:

Joan. 19. *Stabat juxta Crucem JESU Mater ejus*; assim no meyo da sua grande dor, & excessiva pena, não só advoga pelos peccadores, mas com grandes gemidos, como piedosa Mãy nossa, nos procura o perdão das nossas culpas.

Mysteriosas saõ as palavras de *Saõ* Paulo em a Epistola, que escreve aos Romanos, aonde fallando da instancia, & cuydado com que o Espirito Santo intercede pelos homens, diz assim: *Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus*. O Espirito Santo pede, roga, & procura o nosso bem com gemidos inenarraveis, & inexplicaveis suspiros. Para pleno entendimento deste passo havemos de saber, que temos dous advogados, que de continuo estão diante do Padre Eterno pedindo misericordia para os homens: o primeyro advogado pede misericordia, requerendo-a com titulo de justiça: o segundo advogado pede misericordia, requerendo-a com titulo de piedade, & compayxão: o primeyro advogado, que pede misericordia, requerendo-a com titulo de justiça, he Christo Redemptor nosso, porque està mostrando as chagas com que foy ferido, & crucificado, & representando o muyto que fez pela gloria de seu Eterno Pay, & por satisfação de nossas culpas: o segundo advogado, que pede misericordia, requerendo-a com o titulo de piedade, & de compayxaõ, he o Divino Espirito, porque a elle parece que pertence direytamente solicitar actos de misericordia, & de compayxão, que procedem destes dous principios. Supposto isto, se inquirirmos o modo com que o Espirito Santo està pedindo esta misericordia, havemos de achar, o que dissemos de Saõ Paulo, que a pede com lagrimas, & com suspiros. Porèm offerece se logo a razaõ de duvidar. O Espirito Santo naõ està em perpetua gloria, & gozo? Sim està. O Espirito Santo naõ he incapaz de tristeza, & sentimento? Sim he. Pois que razaõ teve Saõ Paulo para dizer, que o Espirito Santo està pedindo misericordia com lagrimas, & suspiros? Muytas razões daõ os interpretes; ouvi a hum douto, que diz: que assim està representando nossas miserias, nossas fomes, nossos

Paul. ad Rom. 8.

Coutinho Marial

nossos carceres, & nossos tormentos, como os representàra se estivera metido em todos elles: & isto donde lhe vem ao Espirito Santo? donde? de ser Mãy. Não estranheis por novo este modo de fallar, porque he fundado na doutrina de São Jeronymo, o qual diz, que o Espirito Santo na Sagrada Escritura tem nome de branda, & amorosa Mãy dos homens; & acrescenta que isto està escrito no Euangelho dos Nazarenos, no qual se introduz Christo, dizendo: *Modo me tulit Mater mea Spiritus Sanctus.* *D.Hieron. c. 40. Isai.*

Pois logo se o Espirito he como Mãy nossa, como se não ha de apiedar de nòs? como naõ ha de sentir como proprios os nossos males, como se na realidade os padecèra, & os tivera em si, & estivera dentro nelles? He Mãy, de força ha de sentir; he Mãy, necessariamente se hade compadecer dos filhos, & assistirlhes por piedade, quando vir que estão em penas, & em trabalhos. Isto he: *Postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.* Com a Virgem Maria assistio o Espirito Santo tambem ao pè da Cruz de Christo nosso Redemptor: *Stabat juxta Crucem JESU.* E se o Espirito Santo, como Mãy, advoga, roga, & intercede pelos peccadores, movido de piedade; quanto mais rogarà, posta ao pè da Cruz aquella Senhora, que como humana, & Mãy nossa, nos ama como a seus filhos, & toda movida de piedade, & compayxão darà suspiros, & gemidos, para nos alcançar o perdão?

Na Igreja do muyto reformado Convento de Santa Catharina de Sena, de Religiosas Dominicanas da Cidade de Evora, he buscada dos moradores da mesma Cidade huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem daõ o titulo da Piedade, pela representação do Mysterio do Pé da Cruz, aonde se vè afflicta a Mãy do Redemptor do mundo com o Senhor delle defunto em seus braços. A qual em os prodigios, que obra em beneficio dos peccadores, por si, & por meyo da sua continua intercessaõ para com seu Santissimo Filho, se mostra ser verdadeyra Mãy de piedade, porque nos favores que lhes faz, mostra que os tem em seu coração, como

a seus filhos queridos. Esta Senhora pois, que tem em seu regaço ao doce Filho defunto, pelos merecimentos do seu sangue, & da sua Cruz, & pelos seus proprios merecimentos tem obrado muytos prodigios. Hum refere o Padre Manoel Fialho nas suas antiguidades de Evora, nesta maneyra:

Estando em huma occasião a Igreja ricamente armada para a profissaõ de huma Religiosa, se pegou o fogo por desgraça na armação (se o fogo do amor Divino ardesse mais em o coraçaõ da professante, do que o desejo da pompa da armação, talvez que nesta se não ateasse tanto o fogo material) Porèm não temos fundamento para não suppor que sim ardia aquelle fogo naquelle coração. Só o temos para suppor, que a pompa da armação era empenho dos parentes seculares, porque dizem que as honras funeraes se não fazem por amor dos defuntos, mas só em contemplação dos que ficão vivos.

O fogo se ateou no Altar da Senhora da Piedade desorte que ardeo quanto nelle estava, atè os panos, que servião de fundamento à mais armação. Acabou o fogo com tudo, & acabou elle quanto quiz, porque se lhe não pode acodir, como se desejava; & elle mesmo (tão grande incendio) impedia o acodirlhe. Quando acabou, cuydando todos (o que de antes não podião divisar com o fumo) que as Imagens Sagradas, & a Cruz, por serem de madeyra estivessẽ reduzidas em cinzas, as virão intactas. Mas porque não duvidassem de ser o caso não acaso; mas milagre, & milagre infallivel, ficàrão as Imagens da Mãy de Deos, & do Filho com a encarnação em parte defumada, & no braço do Senhor humas empolas levantadas. Querendo mostrar o Filho o escudo da Mãy, & da Cruz, & o seu braço, braço verdadeyramente Omnipotente. Quem o póde ainda agora ouvir sem admiração? E quem o podèra então ver sem lagrimas, se he que a piedade não està ainda provocando a ellas?

Grande he o numero da gente (diz o Chronista Sousa) que se confessa obrigada às mercès, & favores desta Senhora; mas queyxa-se, & nòs com elle de serem os homens mais empenhados em pedir, & alcançar, do que em agradecer. Quer dizer, que não

acha

acha especificados os favores, & mercès recebidas. Confessa depois, que lhe chegàrão algumas especificadas; & diz que as deyxa para outra penna, visto não serem da obrigação da sua. Assim remata o Author o ultimo Capitulo do segundo livro da terceyra parte. Atè aqui o Padre Manoel Fialho.

He esta Sagrada Imagem formada de madeyra, de muyto excellente escultura; sobre seus braços tem ao doce Filho morto, mas em tal postura, (porque està como no ar) que parece ser Imagem de pasta, que ainda faz o milagre, que refere o Padre Manoel Fialho mais estupendo. Està o Senhor cuberto com hum bolante crasso. A Imagem da Senhora està vestida de azul, & toucada com Capello; mas com huma admiravel inclinação para o Filho Santissimo, mostrando huma grande, & dolorosa pena, & excessiva magoa de o ver tão desfigurado, & ferido. Està collocada em a Capella collateral da parte da Epistola, & he da estatura natural de huma perfeyta mulher. A sua Festa se celebra naquelle dia, que determinão as pessoas, que por sua devoção a servem. Da Senhora da Piedade fazē menção o Padre Fr. Luis de Sousa na sua Chronica da Provincia de São Domingos de Portugal, part 3. l. 3. cap. ult. & o Padre Manoel Fialho da Companhia de JESUS, nas suas antiguidades de Evora, que estão jà para sahir a luz, & se esperaõ com alvoroço dos curiosos.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Neves; que se venera na Igreja do Espirito Santo, Hospital da Cidade de Evora.

DO titulo das Neves temos tocado em varias partes destes Santuarios; & assim passo adiante a referir os principios desta miraculosa Imagem daquella Senhora, que he a saude dos enfermos, & a medicina universal de todos os nossos achaques: *Medicina ægritudinum nostrarum.* Na Ci- *Joan. Geom. hymn. 4 de B.V.*

dade

dade de Evora ha hum antigo Hospital, dedicado ao Espirito Santo, cuja administração corre pela Mesa da Misericordia da mesma Cidade, como o saõ ordinariamente todos os deste Reyno. Na sua Igreja, que mostra huma grande antiguidade, se vè em a Capella collateral da parte da Epistola collocada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem dão o titulo das Neves, sem duvida porque a começàrão a festejar em este seu dia do milagre das Neves de Roma, que se solemniza em 5. de Agosto. Està naquelle lugar com muyta veneração, & reverencia, porque està recolhida dentro de hum tabernaculo de vidraças, & com o ornato de cortinas. He de grande estatura, porque tem sete palmos; he de roca, & de vestidos, com toucado de toalha ao antigo. E està com as mãos levantadas.

Com esta Santissima Imagem tem toda aquella Cidade muyto grande devoção, & se estivera em algum Convento de Religiosos, ainda seria muyto mayor a devoção, & teria mais grande culto, & mais veneração: obra continuamente muytas maravilhas a favor daquelles, que vão a implorar o seu patrocinio, & intercessaõ, como o testifica o Cura do mesmo Hospital, o Doutor Joaõ Melgàs Ferro, em huma certidão jurada, na qual diz, que todos os instantes se lhe estão referindo as maravilhas que a Senhora obra, & assim lhe vaõ à sua Casa pedir as suas contas, mantos, & outras cousas semelhantes, para varios enfermos. Mas ainda assim ministrando as peças da Senhora, & as fitas tocadas nella, com que està obrando continuos prodigios, não se livra da censura de descuydado, ou de pouco curioso em examinar muytos daquelles favores, & mercès que a Senhora obra, para as lançar em hum livro; porisso assento, que se a Senhora estivera em outra parte, fora muyto mais celebrada com as maravilhas que obra.

Inquirindo eu com grande diligencia a origem, & principios desta milagrosa Imagem da Rainha da gloria, se descobrio hum Clerigo velho, que depoz que seus Avòs eraõ devotissimos

votissimos desta Senhora das Neves, pelas maravilhas que obrava, & q em sua Casa obrava muytas. E referio mais, q seu Avò lhe cõtava, q seu pay (Bisavò deste Clerigo) servindo naquelle Hospital; & q não estava certo seera então o Thesoureyro delle naquelle tempo, ou Mordomo; viera a elle (ou no primeyro anno, em que o Cardeal D. Henrique tomou posse do Reyno, ou pouco antes, ainda em o reynado d'ElRey D. Sebastiaõ) hum peregrino, & pessoa de grande qualidade, que vinha das partes da Palestina, aonde havia ido a visitar os Santos Lugares, que o Filho de Deos consagràra, & santificàra com a sua presença. E que adoecendo gravemente no mesmo Hospital se he que o naõ foy buscar jà enfermo, & vendo-se em perigo grande de morrer, dispondo das suas cousas, deyxava ao mesmo Hospital, aquella Santissima Imagem, que trazia comsigo, (que era sómente a cabeça, & as mãos) a qual havia sido benzida pelo Summo Pontifice, q e entaõ presidia na Cadeyra de São Pedro. (E seria sem duvida o Papa Gregorio XIII. {q foy eleyto no anno de 1572) Mas que melhorando daquella enfermidade, dissera, que sem embargo de que era aquella Santa Imagem a sua companhia, & a sua defensa, & guarda, com tudo à vista de elle a ter jà dado àquella Casa, se morresse, elle a queria deyxar naquelle Hospital para alivio dos enfermos, que a elle se fossem curar, para que em suas enfermidades recorressem à Senhora, para que lhes alcançasse de seu Santissimo Filho a saude, & as melhoras que desejavão.

Com esta rica doação ficàraõ muyto alegres os que administravaõ o Hospital, & servião aos enfermos, & logo mandàraõ compor a cabeça, & as mãos em hum corpo de madeyra, adornando-a com hum rico vestido, & lhe edificàraõ a Capella collateral referida, em que hoje se vè collocada. Verdadeyramente tem muyta razão os curiosos, que escrevem, de se queyxar do descuydo, & incuria dos antigos; pois sendo esta Santissima Imagem tão veneranda, & tão digna de se fazerem della muytas memorias, nenhuma

deyxàraõ,

deyxàrão. Buscàrão-se os livros mais antigos daquelle Hospital, & nenhuma mençaõ se faz nelles desta Santissima Imagem. Eu tenho para mim, que Deos dispoz, que aquelle peregrino adoecesse, para com este successo enriquecer aquelle Hospital, em que he o Padroeyro o Divino Espirito. E justo era que na Casa do Espirito Santo fizesse assento, & morada Maria Santissima, pois tambem era Casa sua, & como a tal devemos crer, que a Senhora a escolheo; porque discorrer aquelle peregrino por tantas partes, & chegar a Evora, & demandar o seu Hospital; que foy isto, senaõ traças, & disposições do Divino Espirito? Naõ individuo nenhum dos milagres, & favores, que referem algumas pessoas, porque delles se não faz memoria por escrito; & assim os deyxo, porque na Senhora não he novo obrar prodigios, & favores aos que ama como filhos. Festejão a Senhora em o seu dia de cinco de Agosto.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Graça, do Convento de Santa Clara de Evora.

O Muyto Religioso Convento de Santa Clara da Cidade de Evora, teve seus principios no anno de 1448. foy seu Fundador hum Bispo da mesma Cidade, chamado Dom Vasco Perdigaõ; sem embargo de que alguns annos antes, houve quem lhe quizesse dar principio, porque no tempo d'ElRey Dom Joaõ o I. consta se havia intentado esta fundação, porque lhe consignou os residuos de Evora Monte, em hum Alvarà passado a 12. de Fevereyro do anno de 1395. o Bispo Dom Vasco a soube emprender, ou fosse porque as suas possibilidades eraõ mayores, ou porventura, porque o seu fervor, & zelo era muyto grande. Comprou para isto huns Paços antigos de Fernam Falcão, & nelles se erigio outro melhor Palacio para as Esposas de Christo, as filhas de Santa Clara

No Coro deste muyto Religioso Convento, se tem em grande veneração huma devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem aquellas Esposas de seu Santissimo Filho invocão com titulo da Graça. He esta Imagem de pincel pintada em huma lamina, ou quadro que tem pouco mais de palmo & meyo de alto, & nelle se vè esta Soberana Emperatriz estar dando o peyto ao Menino JESUS. E ambas as Imagens saõ lindissimas. A origem desta Sagrada Imagem he, segundo a tradição conservada entre aquellas Religiosas, das quaes huma muyto antiga, que ainda hoje vive, & refere que ouvira contar a outras Religiosas mais antigas, que hum paynel pequeno, que ha muytos annos està no mesmo Coro alto, a trouxerão humas Religiosas, que vierão para aquelle Convento, & dizião que de fóra do Reyno. O qual quadro, quando foy do mal da peste, que houve naquella Cidade, suàra, & se lhe virão em seus soberanos olhos humas lagrimas como perolas, & que no mesmo tempo se aplacàra o contagio. E que tendo se as Religiosas daquelle tempo apegado muyto com aquella Soberana Senhora, para que ella pela sua clemencia, as livrasse de serem feridas do mal, a piedosa Senhora as livràra a todas.

Só huma Freyra, que naquelle tempo (quando as mais oravão no Coro pedindo a Deos mitigasse os rigores da sua justa indignação, & rogavaõ pelos peccadores, pedindolhe a dor, & contrição dos seus peccados) fora ao mirante a recrear se, & se lhe apegàra o mal do ar de hum defunto, que passava pela rua, & levavão a enterrar, o qual morrèra do mesmo contagio. A esta Religiosa, refere a mesma tradição, que a puzeraõ em hũa Cella, abrindolhe porta para a rua, & fechando de pedra, & cal, a que hia para a clausura. Esta Religiosa morreo, mas assistindolhe huma moça, & outras pessoas, a nenhuma dellas se lhe apegou o mal; & o Convento, por favor de Nossa Senhora, ficou livre, & em acção de graças, collocàrão o quadro no Coro alto, aonde o tem as Religiosas com muyta veneração, em huma Capellinha, que intitulão

tulão tambem a Capella de Nossa Senhora da Graça, a respeyto da Santissima Imagem; & a ella recorrem as Religiosas com grande fé em todas as suas necessidades.

Festejão a esta Soberana Senhora em 25. de Março dia de sua Encarnação. Quando rogàrão à Senhora que livrasse aquella Casa do contagio, lhe promettèrão as Religiosas de lhe cantar todos os dias a sua Antiphona, que começa, *Stella Cæli extirpavit*, &c. o que fazem ainda todos os dias com grande devoção, depois da Prima do Officio Divino. E em todos os Sabbados lhe fazem huma procissaõ, aonde vão cantando os Hymnos de Nossa Senhora. E porque no mesmo tempo antigo, depois de passada a peste, se faltou na satisfação da promessa, que se havia feyto à Senhora, vio hũa Religiosa virtuosa, que estava no Coro de noyte em oração, que a Communidade fazia esta procissaõ, & sahia pela porta do Coro para as varandas com ella, (que era o lugar por onde a costumavão fazer,) & querendo a Religiosa, que via isto, sahir para acompanhar a procissaõ com as mais da Communidade, achou a porta do Coro fechada. E aqui entendeo, que aquella procissaõ fazião as Religiosas defuntas, & vinhão a satisfazer a obrigação em q̃ à Senhora estavão as vivas, pela promessa q̃ lhe havião feyto. Publicãdo-se depois o successo, ficàrão as Religiosas advertidas, para não faltarem mais na obrigação em que estavão à Senhora da Graça; & assim se faz inviolavelmente este devoto exercicio.

Todas as vezes q̃ ha necessidades cõmuas, assim de falta de agua, como de serenidade, ou quando os calores saõ tão excessivos, que se perdem as novidades, costumão aquellas Religiosas recorrer à Senhora da Graça, & fazemlhe então huma Novena de procissoens, & nella levão sempre a Senhora, rogandolhe lhes alcance de seu precioso Filho misericordia, & o despacho das suas petições, & nunca acabàrão a sua Novena, sem o conseguir.

Na tradição daquellas Religiosas, que trouxerão a Sagrada Imagem, em que se diz que vierão de fóra do Reyno, bem

podião

podião ser estas das que vierão fugidas de Flandes, quando os hereges tomàrão aquellas Provincias, rebellando-se contra o seu verdadeyro Senhor, que era Felippe o II. & como destas vierão muytas para Portugal, como forão as Flamengas, que hoje vivem em Alcantara, & depois as Brizidas, Inglezas, & as Dominicas Irlandezas, que fundàrão o Convento do Bom Successo, tambem a estas poderia mandar recolher neste Convento a piedade do mesmo Felippe.

TITULO XXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Natividade, ou da Saude, que se venera no mesmo Convento

O Dia do Nascimento de Maria Santissima, he o dia entre todos o mais feliz, o mas ditoso, & o mais alegre, que vio o mundo, porque neste se arvorou a vitoriosa bandeyra da sua liberdade, pela qual ha de ser restituido o homem à sua antiga dignidade. Neste dia entregou à terra a chave mestra, com que ha de tirar dos Ceos todos os seus thesouros. E se os grandes Principes fazião antigamente solemnissimas Festas (como ainda costumão fazer) ao dia do seu Nascimento, & a Igreja com fim mais alto, celebra alegremente o dia do Nascimento do Baptista, por haver sido Precursor de Christo: com mayor alegria se deve celebrar o Nascimento da Virgem Maria, Mãy do mesmo Deos, Rainha, & Senhora Nossa, com quem nascèrão para os homens tantos bens, porque hoje he o dia em que as portas estereis se abrem para dar à natureza humana, a Porta Virgem, & Divina do Oriente, por donde Deos havia de entrar corporalmente a remediar os seus males. Hoje da raiz de Jessé (isto he, da geração Real que em Jessé foy edificada) nasceo a Vara, cuja flor estendeo por todo o mundo a sua fragrancia. Hoje aquelle que antigamente fez das aguas o firmamento fixo, & o levantou às alturas, tirou à luz da terrena natureza hum Ceo

Marc. 6. L final. c. de feriis.

Isai 11. D. Damasc. Orat. 1. de Nat. Virg.

mais

mais claro, & puro que o cristalino. Hoje descobrio Deos lavrada com as suas mãos, a escada viva por onde o mesmo Deos, sem fazer mudança, descendeo do Ceo para ser visto em terra, & conversar com os homens. Hoje correm por todo o mundo os suaves ares de alegria, dando as ditosas novas de que depressa nascèra o Sol, pois jà ha nascido a Aurora esperada por tantos seculos, figurada com tantas sombras, acclamada com tantas vozes, & pedida com tantos gemidos, para que com seu fermoso rosto prevenisse ao feliz dia tão desejado, com a luz eterna, que por ella havia de ser achada. Hoje se descobre em o mar do mundo a sagrada concha, que recebendo as influencias da Divindade, concebeo no seu ventre a perola de infinito preço, com que havia de ser o homem redemido. Hoje sahe com fermosissimos renovos a vide fertilissima de Anna, pois hum só cacho della foy tão doce, & abundante, que deo a todos os mortaes nectar de vida eterna. Hoje colhem com gozo Joachim, & Anna o fruto que semearão em justiça, & lhes ha de multiplicar cento por hum, quaes como montes espirituaes distilàrão hoje em abundancia a vital suavidade, que ha de tirar aos homens o amargo da antiga fruta. E hoje finalmente frutifica o deserto docemente, & a terra esteril dà o seu fruto, pois nasce hoje para nòs Maria: *De qua natus est JESUS.*

Matth. 1.

Em o referido Convento (do titulo atraz) de Santa Clara, da Cidade de Evora, tem as Religiosas delle grande devoção com outra Imagem da Rainha dos Anjos, a quem invocão com o titulo da sua Natividade; assim a festejão no dia do seu Nascimento a oyto de Setembro. Ve se esta Senhora collocada em huma Capella, dedicada aos Santos Martyres de Marrocos, que fica à entrada do Coro alto. He esta Sagrada Imagem, a quem tambem dão o titulo da Saude, o que serà pela que logo recuperão, as que em suas enfermidades com fé invocão a sua protecção, & favor. He de roca, & de vestidos, que os tem muyto ricos, & preciosos, ministrados pelo amor, & zelo da Religiosa, que tem cuydado do seu serviço. He de muyta

muyta fermoſura, tem em ſeus braços ao Menino JESUS, que tambem he muyto bello, & tambem o veſtem com grande perfeyção. Ambas as Imagens tem Coroas de prata ſobredouradas; & a da Senhora eſtà toda ſemeada de pedras. Eſtà ſobre huma fermoſa peanha dourada. A eſtatura deſta Santa Imagem ſaõ quaſi quatro palmos. E como a Capella naõ he muyto clara, fica a Imagem da Senhora à parte eſquerda, para que dalli poſſa ſer melhor viſta da Communidade, quando entra para o Coro. Da origem deſta Senhora não tem jà as Religioſas noticia, ſerà dos principios da fundação, ou a mandaria fazer alguma das Religioſas primitivas.

Deſta Senhora experimentão as Religioſas muytos favores, como ſe vè cada dia. Em hum, eſtando veſtindo a Senhora humas Religioſas nas veſporas da ſua Feſtividade, entrou outra (como o teſtemunhão as que veſtião a Senhora) correndo, & entrando na Capella, diſſe, que hia a dar as graças à Senhora, porque naquella ſua veſpora lhe ſahira a ſentença de huma demanda, que trazia, a qual tinha entregue à meſma Senhora, & cria, que Deos lha havia deſpachado a ſeu favor pela interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãy.

Outra Religioſa que ainda vive naquelle Convento, tinha huma grande affliçção, que era não menos que ficar a ſua geração maſcarrada, & com hum feyo labeo, por cauſa de hum crime que tinha feyto hum ſeu parente, ou ſe lhe imputava; & tẽdo feyto muytas promeſſas, & orações a outras Imagens de Noſſa Senhora, & a varios Santos, não teve deſpacho. E referia a meſma Religioſa, que ſentia no ſeu coração, que ſe lhe dizia recorreſſe à Senhora da Natividade, que ella lhe havia de valer, & dar bom ſucceſſo. Foy buſcar a Senhora em a ſua affliçção, & fezlhe huma Novena, & nella vio ao parente livre, & ella ficou conſolada, em ſe ver livre da infamia que temia.

Referem aquellas Religioſas, q̃ no tẽpo em que ſe renovou a ſua Igreja, lhe tiràraõ o Confeſſor, que era o que com grande zelo, & cuydado tratava das obras della, & por eſta cauſa

ficou tudo parado, & a Igreja impedida com os grandes andaymos; & a Religiosa, que por sua devoção fazia toda a despeza, que era grande, muyto desconsolada. E como havia conhecido o grande zelo do Confessor, entendia que nenhum outro o faria como elle. E assim parecia. Por esta causa suspendeo o concorrer para ella. E todas estavaõ sem esperanças de que o Confessor voltasse, para se continuar a obra, que era bem precisa, o que custou muytos mil cruzados. Estando a Religiosa, que fazia esta despeza, grandemente sentida, & desconsolada, que se chamava Dona Lourença Clara, passando acaso por outra Capella aonde estava outra Religiosa encomendando-se a Deos, & visitando os Altares de Nossa Senhora, (era isto em quinze de Agosto, dia da Assumpção) esta Religiosa lhe disse: *Senhora não se desconsole, que o Confessor ha de vir, para nos dar a Communhão, dia da minha Senhora da Natividade, & ella o ha de trazer.* A Religiosa o teve por impossivel. Mas assim succedeo, que o Confessor veyo na antevespora da Senhora da Natividade; & aindaque houve algumas controversias sobre haver de continuar, Nossa Senhora parece que as venceo todas, porque confessou as Religiosas, & da sua mão recebèrão todas no seu dia a Sagrada Communhão. Seria isto acaso o que a Religiosa disse, porque não era Santa, nem tinha revelações, mas a grande fé, & confiança, que tinha na Senhora, a moverião a dizer o que todas desejavão. E a Senhora o confirmou em fazer que tudo assim succedesse. Quando alguma Religiosa se vè afflicta, o melhor modo para se ver livre da sua tribulação, he ir buscar a Senhora da Natividade; aonde logo à sua vista desapparece a tristeza, & vem a consolaçaõ, & se reconhece com muyta verdade, o como esta Soberana Senhora he a consolação dos que padecem afflicções, como della canta a Igreja: *Consolatrix Afflictorum,*

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Presentação, do Convento de Scala Cæli, dos Religiosos Cartuxos da Cidade de Evora.

SAõ Joaõ Damasceno entre os Padres antigos, foy o que fallou da Presentação de Nossa Senhora em o Templo, & os fins, & intentos que Deos teve, para taõ de madrugada levar ao seu Palacio, & Templo huma menina, quasi recem nascida na Casa de seus pays, & o diz com estas palavras: *Nascitur autem in domo Ovilis Joachim, & adducitur in Templum, deinde in domo Domini plantata, & impinguata Spiritu, veluti oliva fructifera, omnis virtutis habitaculum facta est, cum ab omni sæculari vita, & carnali concupiscentia procul mentem abduxisset, & sic virgineum animum simul, & corpus conservasset, ut decebat eam, quæ in sinu Deum susceptura erat.* Nasce Maria em casa de seus Pays, mas apenas larga o peyto de sua grandeva Mãy, quando o Divino Espirito a transplanta à Sagrada terra do Templo, aonde plantada de novo, a enche de soberanos favores de graça, & como Oliveyra fecunda, fez ao seu coração morada de todo o genero de virtudes, apartando de si tudo o que podia cheyrar a imperfeyção, para conservar na alma, & no corpo aquella decente pureza a huma mulher, que havia de ser Mãy do mesmo Deos. *Dam. in l. de Fide.*

Diz Damasceno: *Nascitur in domo Joachim, & adducitur in Templum.* Nasce Maria em casa de seus Pays. Parece q̃ melhor fora nascer no mesmo Templo, a q̃ taõ cedo havia de ir a elle, & tello por morada sua; melhor estava, que fosse nascida, & creada na Casa de Deos. Para que ha de nascer em casa de homens, aquella que naõ he bem se crie fóra da casa do Senhor? Teve grande mysterio; & quiçà, para q̃ se entendesse, que Maria era filha de homens, & não Divindade apparecida

cida no Templo. Naõ foy acaso (disse Basilio o Grande) crear Deos o Sol no quarto dia, podendo o crear em o primeyro, para que como creatura tão bella, fosse dando cores, & pondo em publico todas as mais obras prodigiosas, que o Senhor hia creando. Mas fello assim o Senhor muyto de proposito, porque não entendessemos os homens, que o Sol tinha alguma cousa de Divindade, se fosse o primeyro na creação. Crie Deos no primeyro dia a luz, & no quarto o Sol; para que conste a todos, que quando elle foy creado, jà havia nascido a luz, de quem o mesmo Sol havia de participar os luzimentos. Maria tambem não nasce no Templo, nasce em casa de seus Pays Joachim, & Anna; para que vejão os homens, que aindaque esta Senhora nas suas obras, & virtudes parece Divina, o seu Nascimento he humano. Esta Festividade he muyto antiga, porq̃ entre os Gregos se celebrava, como se vè no seu Monologio, em 2. de Novembro; & de huma constituição do Emperador Manoel Constantinopolitano de Ferijs, como o traz Theodoro Balsamo no Monocanone de Focio, tit. 7. c. 29. de que ha tambem Sermões de São Gregorio Nisseno, & de outros Santos Padres, como refere Surio a 21. de Novembro. He tradição certa entre os Gregos, q̃ a Beata Virgẽ Maria no terceyro anno de sua idade foy offerecida no Templo por seus Pays, aonde assistio atè os quatorze annos.

A Sagrada Religião da Cartuxa he tão dilatada, que tem dezaseis Provincias, & nellas cento & cincoenta & oyto Casas, ou Conventos, todos magnificos. A primeyra, & a principal de suas Provincias he a de França, que tem dezoyto Conventos, de que he cabeça a Grão Cartuxa. E a menor de todas he a de Portugal, que tem só duas Casas, a de *Vallis Misericordiæ*, em Laveyras, duas legoas distante para o Occidente da Cidade de Lisboa; & de *Scala Cæli*, em a Cidade de Evora, que fundou o Illustrissimo Arcebispo Dom Theotonio de Bragança, filho do Duque Dom Gemes, & da Serenissima Duqueza Dona Joanna de Mendonça. Deolhe principio

cipio no anno de 1587. & entre as ricas peças, & joyas, reliquias, & Imagens com que o Arcebiſpo enriqueceo eſta ſua illuſtre fundação, foy huma precioſa, & perfeytiſſima Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo de ſua Preſentação, em a fórma de menina de tres annos, quando ſeus Santos Pays, Joachim, & Anna, a offerecèrão a Deos em o ſeu Templo.

Eſtà eſta Sagrada Imagem na Livraria do meſmo Convento em hum nicho, ou tabernaculo de madeyra, aſſentada em huma Cadeyra. Eſtà com o roſto elevado ao Ceo, & he obrada com grande perfeyção, & parece que eſtà viva; & aſſim a veſtem, & aſſentão, & põem tambem em pé, porque os braços, & os joelhos ſaõ de engonços. E eſtà maravilhoſamente obrado aquelle ſuppoſto, que faz quatro palmos em alto. E parece que eſta devia jà ſer a proporção, que a Senhora tinha naquella tenra idade. Tem cabello comprido, que parece natural, não de topetes, nem de encreſpados; mas ſolto, Nazareno, & na meſma fórma em que a Senhora iria, quando ſeus Santos Pays a levàrão, & a offerecèrão no Templo.

Eſtà veſtida com huma tunica de ſeda azul bordada, & a fimbria da tunica he bordada de letras, pelas mãos de Santa Thereſa de JESUS, aonde ſe lem aquellas palavras do ſegundo Reſponſorio do Officio parvo de Noſſa Senhora, que começa: *Beata es Virgo Maria, quæ Dominum portaſti Creatorem mundi &c.*

Eſta Santiſſima Imagem da Senhora da Preſentação, com que o Arcebiſpo enriqueceo aquelle Convento dos Monges, he tradição conſtante entre elles, que lha mandàra ao meſmo Arcebiſpo, a meſma glorioſa Santa Thereſa, que foy muyto devota do Arcebiſpo. E o Arcebiſpo a communicava ſempre por cartas, & lhe era muyto affeyçoado pela fama das ſuas grandes virtudes; & aſſim lhe fazia tambem grandes eſmolas para remedio, & ſubſidio das ſuas pobres fundações. Tambem lhe mandou imprimir alguns dos ſeus livros.

E como o Arcebispo era Varão Santo, assim estimava muyto aos servos de Deos, & os venerava grandemẽte, como se vio nas fabricas, que para elles fez, & levantou: como foy este grande Convento, que he sumptuosissimo, & que a estar acabado de todo, fora huma das mayores fabricas Religiosas de toda a Europa, pela grande magnificencia com que foy obrada; mas a sua morte lhe não deo lugar a poder acaballo.

Levantou tambem o Convento de Santo Antonio, extra muros da Cidade de Evora, para os Religiosos da Provincia da Piedade, aonde se vè tambem a sua magnificencia, aindaque reprimida pelo apertado instituto daquelles Santos Religiosos, que não querem Conventos de grande fabrica, & de muyto custo. Tambem deo principio ao Convento de Nossa Senhora dos Remedios dos Padres Carmelitas Descalços, aindaque o não pode acabar de todo, o que fez o Illustrissimo Arcebispo seu successor Dom Joseph de Mello.

TITULO XXVI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Saude, do Convento de Santa Margarida da Ordem de São Paulo.

ANnuncia o Anjo a Maria Santissima, que ha de ser Mãy do Divino Verbo, & dizlhe, que o nome, que lhe ha de pòr a este Filho do Eterno Pay, que ha de ser JESUS: *Et vocabis nomen ejus JESUM.* JESUS he o mesmo que saude; todos o conhecem: *Non est in aliquo alio salus*, disse Saõ Paulo, quando deo saude ao Paralitico. Com que o mesmo foy conceber Maria Santissima a JESUS, que ser Mãy de Deos, & ser a Senhora da Saude. Porisso (diz Richardo Victorino) se chama Maria a Saude do mundo, porque concebeo a JESUS, que he a saude universal desse mesmo mundo: *Salus omnium per ipsam facta est, undè & mundi salus dicta est.* A mesma antiguidade o confirma. Pintou esta huma Imagem, que póde ser hum debuxo em que se descubra a nossa verdade. Era hu-

Luc. 1. n. 31.
Act. 4.
Rich. à S. Vict. in Cant. c. 26.

mã a mulher ricamente vestida, & adornada com hum Sceptro em huma mão, & com hum vaso em a outra, como que offerecia o licor que nelle se continha, a huma Serpente, que estava em hum Altar. E se perguntarmos a Carrario o que significava, responderà: *Significat salutem Deam.* Significa esta Imagem a Deosa da Saude. Eis-aqui como entre os fabulosos erros da gentilidade se vè que o mesmo he ver a Imagem da Mãy de Deos com Sceptro de Rainha, & que offerece o seu sangue à eterna Sabedoria, que ver a huma Imagem de Maria, & a Imagem da Senhora da Saude. *Cart. de Imag. Deor.*

Em estar a Senhora da Saude na Casa de Margarita, lhe acho muyto mysterio. Entre as prerogativas da Margarita, que he o mesmo, que perola preciosa, huma dellas, segundo Alberto Magno, he a confortativa para livrar os homens dos males presentes. *Est Margarita* (diz o Padre) *habens virtutem confortativam, in quantum cor fortificat circa mala præsentia.* He Maria Santissima a Margarita preciosa concebida em graça para confortar os nossos corações, & para nos livrar dos males presentes que padecemos. Padecemos os peccadores infinitas fraquezas, & achaques do coração, com os quaes nos achamos debeis para os exercicios virtuosos, fracos para resistir às tentações. Pois valhamonos da Senhora da Saude, que como preciosa Margarita nos confortarà, & nos darà a verdadeyra saude de todos os males presentes. Busquemola affectuosos, & invoquemola fervorosos, porque assim tudo conseguiremos. *Albert. Magn.*

Meya legoa da Cidade de Evora para o Norte, se vè o Eremitico Convento de Santa Margarida, da Ordem de São Paulo primeyro Ermitão. Fundou este Eremitorio o Santo Varão Mendo Gomes de Ciabra, tendo por companheyro de tão santa obra outro Eremita da vida pobre, chamado Joaõ de Lamego; o qual Oratorio naquelle tempo era dos principaes do Reyno, porque demais de ajudarem para a sua fabrica os Reys Dom João o I. Dom Duarte seu filho, & Affonso o V. foy authorizado com muytos privilegios, & izenções.

Deste Eremitorio fez o mesmo servo de Deos Mendo Gomes doação aos Eremitas da Serra de Ossa, como se vè do seu testamento, que se conserva no Archivo do mesmo Convento. Do que fica dito se vè ser este Convento, & Eremitorio muyto antigo. Nelle se venera huma devotissima Imagem da Mãy de Deos, a quem invocão com o titulo da Saude, grangeado sem duvida por ser esta Senhora a Piscina, em que se alcança a saude de todos os males, & enfermidades.

He esta Sagrada Imagem, ao que parece, muyto antiga, & quando não seja mais, seria obrada no anno de 1578. em que em hum Capitulo se mandou às Casas se desse Orago a cada huma. Esta jà o tinha de Santa Margarida: mas o Reytor della, vendo que os mais dos Conventos mandàrão fazer Imagens da Mãy de Deos: este Reytor, porque o seu Convento não ficasse sem a protecção da Senhora, que as mais tinhão tomado, a mandaria fazer, sem embargo de ser Santa Margarida Virgem, & Martyr, a Titular da sua Casa. E confirma-se este discurso, com ter esta Senhora naquella Casa o primeyro lugar, porque està collocada em huma Tribuna no meyo do retabolo da Capella mòr, & com muyta veneração, com sitial, & cortinas, cuberta com hum volante, & se não descobre, senão com luzes. A' parte do Euangelho se vè a Imagem de Santa Margarida, q̃ he de roca, & de vestidos; & na mesma fórma à parte da Epistola, se vè tambem a Imagem de São Paulo primeyro Eremita, seu Protector.

Tambem entendo, que o titulo certamente lho acquirio a multidão dos milagres, & maravilhas, que logo a Senhora começou a obrar na sua collocação. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, & do mesmo tamanho das referidas Imagens, q̃ se mandàrão fazer para os mais Convẽtos. Tem ao Menino Deos em os braços, & o sustenta com as mãos ambas. A devoção que o povo da Cidade de Evora tem a esta Senhora, he muyto grande, & a mesma tem todos os Lavradores do seu Termo; & assim he a sua Casa muyto frequentada de romagens, principalmente em os Domingos, &

dias

dias de Festa. Em suas enfermidades se encomendaõ à Senhora, & na grande fé com que lhe pedem a saude, a alcanção logo. E assim se vem pender os sinaes, & memorias das notaveis maravilhas q̃ obra; supposto que para as lançarem em memoria tem aquelles Religiosos muyto grande descuydo; & só dizem serem estas tão continuas, que raro he o dia em que aquella Senhora as não obre.

He servida a Senhora da Saude de huma Irmandade composta dos moradores da Cidade de Evora, & de alguns Lavradores do campo, os quaes a festejão com muyta grandeza, aindaque antigamente era muyto mayor a devoção, & os concursos. Tem de renda alguns cem mil reis, que cobra, & administra a mesma Irmandade, que saõ Legados, que deyxàrão à Senhora em gratificação dos grandes favores, que della recebèrão os mesmos que lhos deyxàrão. Festejão a Senhora da Saude em oyto de Setembro, ou naquelle dia que os seus Confrades assentão, porque não tem dia fixo. O sitio he muyto agradavel, & alegre, aindaque solitario, & he muyto proprio para a vida Eremitica, & para a contemplação das cousas do Ceo, que porisso o escolhèrão aquelles primeyros Santos Ermitaẽs, & fundadores daquella Casa. Do Convento de Santa Margarida faz menção Jorge Cardozo no seu Agiologio Lusitano, na vida de Mendo Gomes de Ciabra, tom. I. pag. 237. & pag. 241.

TITULO XXVII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Esperança, da Quinta chamada Villa Fria.

Ecclesi. 32. Bon. in Bibl. Seraph. n. 453. Hug. in Eccl. 32.

A Conselha o Divino Espirito em o Ecclesiastico ao homem, a que corra: *Præcurre prior in domum tuam.* Corre (diz o Espirito Santo) & sé o primeyro, que entres em tua casa. Isto he, entra na casa do teu interior, como o expõem São Boaventura, & o Cardeal Hugo: *Præcurre ante-*

quam

quam occupetur ab alijs extraneis. E continuando o mesmo texto diz: *Et illic avoca te.* Entrando na tua casa, chama por ti mesmo, isto he, convoca alli os teus sentidos, & as tuas potencias. E isto para que? *Et age conceptiones tuas*, para formares alli as tuas conceyções. Pois que ha de conceber o homem, que conceyções saõ estas? que conceyções? A Esperança. E chamalhe conceyções em plural, porque saõ tres (diz o mesmo Cardeal Hugo) as esperanças que se haõ de conceber: *Age conceptiones tuas.* Huma destas conceyções, he a da esperança do perdaõ, outra da esperança da graça, & a outra a esperança da gloria: *Spes veniæ, Spes gratiæ, & Spes gloriæ.* Nesta conceyção de esperanças, que ha de esperar o miseravel, & pobre peccador? que esperanças póde ter, se diz o Profeta Rey: *Ad vesperum demorabitur fletus*: Na tarde tudo seràõ lagrimas? Mas que tarde he esta? que tarde? Aquella (diz Saõ Jeronymo) em que buscou a Adam, depois de peccar, porque desde aquella tarde infeliz do peccado original, começàrão as lagrimas, os suspiros, & os gemidos de seus filhos: *Ad vesperũ demorabitur fletus, quia propter peccatum Adæ omnes usque ad finem sæculi flent, & gemunt.* Choray pois, filhos de Adam, (diz o Profeta David) porque sahis ao mundo, & ao perigo de huma vida sem perdão, de huma morte sem graça, & depois da morte ficais sem gloria: *Ad vesperum demorabitur fletus.*

Divus Hieron.

Pois como nos aconselha o Divino Espirito, que concebamos esperanças: *Age conceptiones tuas*? Não vem, que diz David, q̃ jà he outro tempo: *Ad vesperum demorabitur fletus*; na tarde? assim he que haveis de chorar; mas, *Et ad matutinum lætitia.* Nascerà a Aurora em graça, que he Maria Santissima, & então podeis todos conceber as alegres esperanças do dia do perdão, as esperanças da graça, & as esperanças da gloria: *Concepta Beata Virgine* (diz Frey João de la Haye) *cœpit Aurora mundi illucere*; & assim com a Conceyção, & Nascimento de Maria concebèrão os homens esperanças certas para a vida, para a morte, & para depois da morte.

Fr. Joan. de la Haye.

morte. Porque tendo os homens da sua parte a Senhora da Esperança, com ella alcançaráõ o perdão, a graça, & a gloria.

Junto ao Rio, ou Ribeyra de Enxarrama, que fertiliza no inverno os campos de Evora, em distancia de mais de meya legoa para a parte do meyo dia, se vè huma Quinta, de que he possuidor o Convento de Nossa Senhora da Graça da mesma Cidade, a quem dão o nome de Villa Fria; & eu tenho esta Quinta por muyto antiga, & se pelos annos de 1540 ainda não era do referido Convento de Nossa Senhora da Graça, por este tempo lha daria ElRey Dom João o III. seu Padroeyro, porque então lhe deo muytas terras, desde o Rocio de São Bras atè o Enxarrama.

Nesta Quinta ha huma Ermida dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima, com o titulo da Esperança, aonde he buscada, & tida em grande veneração huma Imagem desta Soberana Rainha, Imagem muyto milagrosa, & que mostra muyta antiguidade, & tanta, que nem os Religiosos do referido Convento de Nossa Senhora da Graça sabem dar razaõ de sua origem, & principios, porque nem no seu archivo se descobre nada neste particular. De ser muyto milagrosa, & de que obra muytas maravilhas, o affirmão todos; se bem o descuydo ha sido tam grande, que nunca se fez memoria dellas, & agora menos, pois tem aforado hoje a Quinta, em que atè agora costumava assistir hum Religioso. Não só foy atè agora muyto o descuydo, pelo qual se intibiava muyto a devoção, mas ainda hoje serà mais, porque a falta de haver quem assista à Senhora, retardarà o curso da mesma devoção antiga, que aindaque esta estava muyto radicada nos corações de todos os Lavradores circũvizinhos, o descuydo dos q̃ por obrigação devião assistir à Senhora, a extinguirà ainda mais.

He esta Ermida pequena, porque terà assim o corpo, & Capella, ao todo vinte & cinco palmos de comprimento, & atè doze de largo; he fechada toda de abobada, & a Capella mòr de meya laranja. A Senhora està em hum nicho de obra de colher. As paredes estão pintadas a fresco; & ao lado da Se-

nhora

nhora se vè da parte direyta Santo Agostinho nosso Padre; à esquerda a Imagem de São Nicolao de Tolentino; & nas paredes das ilhargas da mesma Capellinha principalmente se vem outros Santos da nossa Ordem. A Imagem de Nossa Senhora da Esperança he de roca, & de vestidos, & com toucado de toalha ao antigo. Tē quasi 5. palmos de estatura. Mostra esta Santa Imagem muyta antiguidade, mas o rosto està tão bello, & tão fresco, & a encarnação tão resplandecente, como se fosse encarnada de poucos dias; he fermosa, mostra muyta magestade, & assim infunde grande respeyto, & reverencia.

Festejão a Senhora todos os annos os Religiosos de Nossa Senhora da Graça, sem embargo de estar hoje aforada a Quinta, (como fica dito) em hum dos Domingos de entre as Pascoas, aonde vay assistir quasi toda a Communidade. E em varios Domingos se lhe fazem outras Festas por devoção dos Lavradores, que valendo se da Senhora em suas necessidades, & trabalhos, pelos seus merecimētos, & intercessaõ se vē livres; & assim em acção de graças pelos favores recebidos lhe mandão cantar Missas, & estas vem a celebrar os mesmos Religiosos Eremitas de meu Padre Santo Agostinho. Tambem costuma ir em todos os Domingos do anno hum Religioso a dizer Missa à Senhora, & parece que a esta està obrigado o Convento; & a esta concorrem para a ouvir os Lavradores vizinhos.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Guadalupe.

EM o destrito da Freguesia do Apostolo S. Mathias, (huma das do Termo da Cidade de Evora, que fica para a parte do Occidente, & em distancia da mesma Cidade legoa & meya, em o sitio a que chamão Monte de Muro, q̃ saõ hũas herdades, que hũa antiga Matrona doou à mesma Cidade, para

para que nellas pudessem ir cortar lenha, & arrancar cepa os moradores, compadecida da esterilidade, que padecia della; assim para queymarem, como para aquentar os fornos do pão) se vè o Santuario de Nossa Senhora de Guadalupe, aonde he buscada com grande veneração huma antiga Imagem desta Senhora, que continuamente està obrando milagres, & maravilhas. Da antiguidade, & origem desta Sagrada Imagem se sabe muyto pouco; (o que he cõmum neste nosso Reyno, porque se não faz caso, nem memoria das cousas grandes) Mas entende-se, que alli appareceria a Senhora a alguma innocente creatura, & lhe mandaria, que naquelle sitio se lhe levantasse alguma Ermida, & lhe declararia tambem o titulo, que se lhe havia de dar, da Senhora de Guadalupe. Succedeo isto no sitio da herdade dos Condes de Unhão, a que huns chamão as Casas Novas, & outros as Casas Velhas. O modo do apparecimento, a pessoa a quem a Senhora appareceo, & o tempo certo em que succedeo, totalmente se ignora; mas devia ser muytos annos antes do de 1600.

A Ermidinha que à Senhora se dedicou logo depois da manifestação, que a Senhora fez àquella innocente alma, a qual ainda hoje se conserva, ou os vestigios della, para memoria daquelle grande favor da Soberana Senhora, tem de comprido nove palmos, de largo oyto, & nella se vè hum nicho como Capellinha de quatro palmos de alto, & outros quatro de largo. Aqui nesta Capellinha se collocou hum paynel, em que estava pintada a Senhora de Guadalupe; que assim devia mandar a Senhora, que se fizesse, para que daquelle lugar pudesse favorecer a todos os que buscassem o seu favor, & amparo; que por todos os modos, & caminhos nos està esta Soberana Mãy nossa solicitando, o havernos de acodir, amparar, livrar, & defender de todos os nossos inimigos.

Com esta manifestação, & apparecimẽto da Senhora, se lhe fez a referida Capellinha; & assim começou a ser buscada, & venerada daquelles Lavradores, & camponezes circumvizinhos.

nhos. E tambem a Soberana Rainha da gloria começaria a fazer-so a todos os ſeus coſtumados favores, & beneficios. O quanto iſto durou jà não conſta, por quanto ſe não ſabe o tempo em que a Senhora appareceo, & mandou que ſe lhe fizeſſe aquella ſua Ermida. Mas como o bem ſe acaba depreſſa, porque a neve da noſſa indevoção tudo conſome, & a Ermida da Senhora, ſe não ſe arruinou de todo, veyo a padecer algũas indecẽcias, porq̃ não tinha portas, entrava nella o gado, & talvez alguns animaes immundos; motivo por onde em huma viſita, ſe mandou demolir a Ermida da Senhora, como conſta da copia de hum aſſento, ou Capitulo, que eſtà nos livros da Camera da Cidade de Evora; aonde ſe vè o que na tal viſita ſe mandou, que he o que agora referirèmos: *No anno de 1606. governando eſte Reyno Felippe III. de Caſtella, & II. de Portugal, ſendo Arcebiſpo de Evora o Senhor Dom Alexandre filho dos Duques de Bragança Dom Joaõ o primeyro do nome, & da Senhora Dona Catharina, Neta d'ElRey Dom Manoel, de feliz recordação, mandou o dito Senhor Arcebiſpo fazer viſita pelo Licenciado Bras Camello à Freguesia de S. Mathias ſita na eſtrada, que vay da Cidade de Evora para a Corte de Lisboa, & diſtante da meſma Cidade de Evora pouco mais de huma legoa. E indo o Viſitador à herdade de Fernam Telles, chamada as Caſas Novas, aonde havia hum Oratorio, & na parede do meſmo eſtava hum paynel de Noſſa Senhora de Guadalupe, & vendo a indecencia com que elle alli eſtava, deyxou na dita viſita, que o dito Oratorio ſe desfizeſſe, & derribaſſe.*

A' viſta da publicação deſte aſſento, ou Capitulo da viſita, requererão logo algũas peſſoas da meſma Freguesia, que ſe não executaſſe o decretado pelo Viſitador, porque elles querião mandar fazer huma Imagem da Senhora de Guadalupe em vulto, & juntamente lhe querião edificar outra nova, & mayor Ermida, em que a Senhora foſſe collocada, & venerada; como em effeyto fizerão, porque logo mandàrão fazer a Santiſſima Imagem. E em quanto a nova Ermida ſe

não

não fazia, compuzerão, & consertàrão a antiga, reparando-a em quanto se fazia a nova. Erão os devotos da Senhora que sahirão a embargar, & a impedir aquella mal considerada sentença, em que se mandava demolir, & pòr por terra a Edicula, & Santuario primeyro da Senhora de Guadalupe, Manoel Carvalho, Mattheos Dias, Pedro Fernandes Pichorro, & João da Costa. Estes devotos da Senhora se nomeàrão por seus Mordomos, & elles forão os que fizerão todos os requerimentos, & com a sua grande devoção que mostravão, se accenderão tambem os mais. E a Senhora, que era a que tudo obrava, começou a confirmar mais a todos na sua devoção, obrando a favor de todos muytas mercès, & maravilhas, & à vista dellas, se resolvèrão os seus devotos Mordomos a tratar da edificação de outra nova Casa, o que fizerão com todo o cuydado, & diligencia.

Para se haver de dar principio à obra, se consideràrão os grandes inconvenientes que havia no primeyro sitio, em que o Oratorio estava fundado; & assim resolvèrão, que no de Monte Muro ficaria melhor, & mais livre das inundações da Ribeyra de São Mathias; & assim recorrèrão à Camera de Evora, de quem eraõ as terras de Monte Muro, & lhe pedirão licença, para no seu destrito fundarem huma nova Casa à Senhora de Guadalupe, & juntamente algumas casas, para que com os moradores dellas ficasse guardada, & defendida a da Senhora, por ser aquelle sitio muyto deserto. Tudo concedeo liberalmente, & com esta mercè se deo logo principio à obra da Ermida. Depois estando a Capella mòr, & a Sacristia acabadas, & parte da Igreja, se pedio licença ao Arcebispo (que era jà Dom Joseph de Mello) no anno de 1612. para lhe dar licença, para haverem de collocar na nova Igreja a Imagem da Senhora, & para celebrarem nella os Divinos Officios, & terem sino. Tudo lhes concedeo o Arcebispo, como consta da sua provisaõ, que logo lhes mandou passar no referido anno; mas com a obrigação de darem dentro de dous annos, dous mil reis de foro para a fabrica da dita

Igreja,

Igreja, & com effeyto fizerão huma escritura, em que se obrigàrão a dar os ditos dous mil reis de foro, nas notas do Tabelliāo Manoel Rodrigues. Feyta esta diligencia, tratàrão tambem de confirmar por ElRey a mercè que a Camera lhes havia feyto. E ElRey lhes mandou logo passar hum Alvarà, que he na maneyra seguinte:

Eu ElRey faço saber aos que este Alvarà virem, que havendo respeyto ao q̃ na petição aqui junta dizem os Mordomos da Confraria de Nossa Senhora de Guadalupe, sita na herdade das Casas novas, Freguesia de São Mathias, termo desta Cidade de Evora; & vista a informação que sobre isto se houve do Provedor da Camera della, & seu parecer: Hey por bem, & me praz de confirmar a licença, que os Officiaes da Camera da Cidade de Evora derão aos ditos Mordomos, para de novo poderem edificar nova Ermida para a dita Senhora, no chão, que està aonde chamão Monte Muro, na propria fórma, que na dita licença se contèm, porque havendo respeyto, & pela dita informação constar, que serà grande serviço de Deos, & meu mudar-se a dita Senhora, por estar na Ermida, aonde por hora està, muy indecente: Hey por bem, & mando ao dito Provedor, & às mais justiças a que o conhecimento disto pertencer, que cumprão este Alvarà, como nelle se contèm, o qual se registarà no livro da Camera da dita Cidade, & no da dita Confraria. E hey por bem que valha, & tenha força, & vigor, como se fosse carta feyta em meu nome, por mim assinada, & passada pela Chancellaria, sem embargo da Ordenação em contrario. Sebastião Pereyra a fez em Lisboa a 22 de Abril de 1610. João da Costa a sobscrevi. REY. *D. Gilianes da Costa Presidente.*

Feyta, & acabada a Casa, & Santuario da Senhora, consideràrão os seus Mordomos, q̃ naquelle sitio tão deserto, ficava a Igreja muyto só, & que necessitava de vizinhança, que a guardasse, & defendesse de algũ roubo, ou insulto. E assim se resolveo entre elles, que o que se havia de gastar na compra do foro, se dispendesse em levantar algumas moradas de casas; com cujo aluguer ficaria o foro, a que os obrigava o Arcebis-

po,

po, mais avantejado. Com esta resolução fizerão nova supplica ao Arcebispo, expondolhe, que a Igreja estava situada em hum deserto, & que os ornamentos se depositavão em hum monte, ou herdade, para evitar algum perigo, o qual sobre ficar muyto distante, no inverno se não podia recorrer a elle por causa das enchentes da Ribeyra, com outras mais cousas, das quaes se manifestava a grande conveniencia da Casa da Senhora; & a razão, & justiça para se lhe fazer a nova mercè, que pedião, aliviando se aos Mordomos do grande trabalho, & perigo na conduçaõ dos ornamentos em os dias de preceyto, com a passagem da Ribeyra. Pedindolhe houvesse por bem, que em lugar do foro se fizessem algumas moradas de casas. Tudo lhes concedeo o Arcebispo, como se vè da sua Provisaõ, que lhes mandou passar, que era na fórma seguinte.

Dom Joseph de Mello, por mercè de Deos, & da Santa Igreja Romana, Metropolitano Arcebispo de Evora, &c. Aos que esta nossa Provisaõ virem, fazemos saber, que por parte dos Mordomos de Nossa Senhora de Guadalupe, sita no Termo desta Cidade, na terra de Monte-Muro, nos foy apresentada huma petição, dizendo, que querendo elles passar a dita Senhora para a dita Capella, que tinhão feyto de esmolas, nòs lhe deramos licença para passarem a Senhora, com condição que se obrigarião a comprar dous mil reis de foro, de que se fizesse escritura publica, porque lhe demos dous annos de espaço, para fazerem a dita compra, & que hora elles ditos Mordomos achavão, que a dita Ermida estava muyto deserta, & em despovoado, porque a Casa de mais perto distava delle hum grande tiro de bésta, & que tem no meyo huma Ribeyra, que de inverno ordinariamente vay chea, por onde a dita Ermida estava muy arriscada a roubarem-na, & que por esta causa os ornamentos della estavão guardados em hum monte alèm da Ribeyra; & que era de muyta romagem, & devoção; & porque a Ribeyra hia muytas vezes chea, estivera a dita Ermida arriscada a perder-se a devoção, por respeyto do guisamento, para se haver de dizer Missa, porque se guardava

nas casas alèm da Ribeyra, com que a dizião, & com perigo de ser roubada, & outras cousas malfeytas, que se podião fazer, por causa de não habitar alli gente: pedindonos, que havendo respeyto ao sobredito, houvessemos por bem darlhe licença, para que fizessem huma, ou duas moradas de casas defronte da dita Ermida, para que rendão para a fabrica em lugar do foro, & que seria mais proveyto, & renda para a Senhora, & que ficaria segura de ser roubada, & que a gente que viesse às romarias ficaria consolada, achando guisamento para se dizer Missa, chave, & o mais necessario. E que receberião esmola, & mercè. E vista por nòs a dita petição, & havendo respeyto ao sobredito, mandamos passar a presente, por havermos por bem de dar a dita licença aos ditos Mordomos, na fórma declarada. Em Evora sob nosso sinal, & sello, aos 28. dias do mez de Setembro. Christovão Cogominho Escrivão da Camara a fez anno de 1613.

Com esta licença, & faculdade do Arcebispo Dom Joseph de Mello, se deo principio à obra das casas, para que assim ficasse aquelle Santuario, não só mais seguro, & livre de qualquer desacato, que a humana malicia pudesse cõmetter; mas a devoção da Virgem Senhora de Guadalupe, mais segura para se continuar; & os Romeyros com mais commodidade para poderẽ ir a visitar muytas vezes aquella milagrosa Rainha da gloria, & fazerlhe as suas Festas sem impedimento algum.

Como o Senado da Camara daquella nobre Cidade havia dado o sitio para a edificação da nova Casa da Senhora, não quiz na devoção ficar de fóra em obra tanto do serviço de Deos, & tanto do agrado de sua Santissima Mãy; & assim não só cõcorreo com as suas esmolas; mas se resolveo a tomar para si o Padroado daquelle Santuario. Para isso depois de acabadas as obras da Igreja, & tambem as mais que se havião feyto, para mayor augmento do culto, & serviço da Senhora, se mandou por parte da Camara tomar posse juridicamente, em 18. de Dezembro do anno de 1615. o que se fez pelo Vereador mais velho Diogo Pereyra Cogominho, a que assistio

ſiſtio o Tabellião das Notas da meſma Cidade Balthazar Galvão de Mendanha. E logo naquelle primeyro anno foy a meſma Camara, & Senado a fazer a Feſta à Senhora, o que farião com muyta grandeza, por ſer a primeyra que lhe fazia, como Padroeyra. E o meſmo Senado continuou dalli por diante, como faz atè o preſente, em ir todos os annos a feſtejar a Senhora.

Eſta Feſtividade ſe faz em oyto de Setembro dia do Naſcimento de Noſſa Senhora; & neſte meſmo dia ſe faz tambem a eleyção do Juiz, & Mordomos, que no ſeguinte anno hão de ſervir, & feſtejar a Senhora de Guadalupe, & ſe elege ſempre por Juiz hum dos Vereadores, que tem ſido daquelle meſmo Senado. E porque aquelle Santuario, & Igreja da Senhora ficou tambem izenta da Parochia de São Mathias, lhe naõ quizerão os Padroeyros pòr ſino, (como ſe havia pedido pelos Mordomos) & ſó tem huma campainha grande dentro da meſma Ermida poſta em huns ferros. Tem os Vereadores aſſinado para fabrica o rendimento de alguns quartos de terra, da que ſe arrenda, & que ſe ſemea junto à Ermida da Senhora, que ſaõ do Concelho, para que com eſte rendimento ſe reparem as ruinas, que a Caſa padecer, & para ſe dizer em todos os dias Santos huma Miſſa aos devotos, vizinhos, & paſſageyros, a qual ſe pagava atè o anno de 1708. em que eſcrevemos iſto, & o que ſe dava ao Clerigo, era ſómente pelo trabalho da jornada, que a Miſſa era livre para elle. Os rendimentos que aſſinou a Camara à Senhora, adminiſtra a meſma Irmandade, que importaràõ em pouco mais de cincoenta mil reis, que ſe gaſtão na Congrua do Capellão, & fabrica, & o que ſobeja, em obras, aſſim do culto, como do mais que pertence ao ſerviço da Senhora de Guadalupe.

He eſta Ermida de boa fabrica, & perfeyta architectura, aindaque antiga no modo. Tem Capella mòr com hum Cruzeyro fechado com grades de ferro, & dous Altares collateraes. O corpo da Ermida tem ſeſſenta palmos de comprido, & trinta de largo; & a Capella mòr faz de comprido vin-

te & ſete, & de largo vinte & quatro. He toda de abobada, & para Igreja de campo he muyto baſtante. O corpo da Igreja tem o tecto dividido em quadros de pintura a freſco, aonde ſe vem varios geroglificos, & figuras da Senhora, como a Arca de Noé, Judith com a cabeça de Holofernes, & outras ſemelhantes. Tambem ſe vem alli huns Mouros pintados, accendendo hum grande cirio, & elles admirados de que o cirio não arda; o que deve alludir a alguma grande maravilha da Senhora, porque ſeria o cirio cheyo de polvora, & a Senhora impedio que ella ſe naõ accendeſſe, porque a ſua Caſa ſe não abrazaſſe, como intentavaõ os Mouros: milagre que devia ſucceder no Templo da Senhora do Arcebiſpado de Toledo, que foy a ſua primeyra Caſa, & aonde teve principio, & origem eſte titulo, como deyxamos dito no ſegundo Tomo.

O Altar mòr tem hum retabolo de obra antiga dourado, (como ſaõ os dous collateraes) & faz tres corpos, que dividem quatro columnas. No corpo da parte do Euangelho ſe vè o Myſterio da Preſentaçaõ da Senhora em o Templo; & no da Epiſtola o da Encarnação. No corpo do meyo fica a Senhora recolhida em hum nicho grande como Tribuna, adornado de faſtoens de frutos, & flores, prezos com huns liſtões da meſma madeyra, & a Senhora eſtà com muyta veneração, & decencia, & fechada à chave, com vidraças, de donde ſe póde ver facilmente pelos ſeus devotos.

He eſta Santiſſima Imagem de eſcultura de madeyra incorruptivel, eſtofada, & a ſua eſtatura não paſſa de tres palmos, mas he muyto linda, & eſtà moſtrando verdadeyramente ſer obra das mãos dos Anjos; & parece que elles confirmão iſto que dizemos, porque dentro das meſmas vidraças ſe eſtão vendo dous, ſuſtentando a Coroa da Senhora. Os Altares, ou Capellas collateraes tambem tem ſeus retabolos de madeyra dourada, & no da parte do Euangelho ſe vè de pintura Saõ Noyt el Biſpo, & no do Euangelho o Patriarca Saõ Bento.

Saõ muytas as Confrarias, ou Mordomias, que ſervem à Senhora de Guadalupe, porque alèm da referida, que he a principal, feyta por eleyção da Camara, ha outra na meſma Cidade de Evora, que tambem feſteja a Senhora, porèm eſta entra a fazer a ſua Feſta depois da Irmandade da Villa de Arrayolos, que he a primeyra das terras, que vaõ a feſtejar a Senhora com Feſta votiva. Eſta entra na primeyra Oytava do Eſpirito Santo; & a de Evora na ſegunda Oytava. A terceyra Confraria, que he a da Freguefia de Saõ Mathias, (em cujo deſtrito eſtà a Caſa da Senhora) entra na terceyra Dominga de Agoſto. A eſta ſe ſegue a da Villa de Montemòr o Novo, & outras mais, que não tem dias prefixos. Saõ tambem muytas, & continuas as romarias, aſſim do Termo da Cidade de Evora, como de Montemòr, & Alcacevas, & outras terras, & todos vão a ſervir, & a feſtejar a Senhora de Guadalupe com grande fé, & devoção, porque he muyto frequentada eſta romagem de verãõ. E o não ficar aquella Caſa da Senhora em lugar taõ deſerto, & deſpovoado, todas as horas ſe vira aquelle Santuario aſſiſtido dos ſeus devotos.

Ve-ſe eſta Ermida toda cuberta de quadros, dos milagres, & mercès, que a Rainha dos Anjos continuamente eſtà nella obrando, & que tem obrado, de muytas mortalhas, & de outras muytas memorias, & ſinaes de cera, & de outras materias, que eſtão publicando os grandes poderes, & maravilhas da Mãy de Deos a favor dos peccadores. O mais moderno, que alli ſe vè pintado, ſuccedeo no anno de 1704. & foy obrado em hum Paſtor de cabras, do Monte do Moinho do Reytor, o qual eſtando aleyjado por cauſa de hum ſucceſſo, que teve, & em eſtado que ſe naõ podia mover, nem bolir; a eſte o levàrão nos braços à Caſa da Senhora, & eſtando na ſua preſença ſe untou com o azeyte da ſua alampada, que arde continuamente diante da Senhora, & logo ſe vio tão perfeytamente ſaõ, que voltou para ſua caſa pelos ſeus pès, ſem lhe doer nada; & como ſe nunca padecèra a queyxa, que o levou a impetrar o remedio na interceſſaõ, &

patrocinio da Senhora.

Em o mesmo destrito de Monte-Muro, & não muyto distante do Santuario da Senhora de Guadalupe, fundàrão os primeyros Eremitas de Saõ Paulo da Congregação da Serra de Ossa, hum Eremitorio, ainda em tempo que quasi todos erão Leygos, dedicado a Santa Catharina Virgem, & Martyr, o que succedeo alguns annos antes do de 1450. O Padre Manoel Fialho nas suas antiguidades de Evora diz, se fundàra no anno de 1433. o que constava de huma escritura publica, porque reynando neste Reyno de Portugal ElRey Dom Affonso o V. pouco depois deste sobredito anno, o entregou o seu Fundador Mendo Gomes de Ciabra, por huma doação, que delle fez, ao Mestre João, Fundador dos Padres Loyos da Congregação do Euangelista; que o largou depois aos Eremitas da mesma Serra de Ossa. Deste Oratorio se diz que hião ordinariamente os Eremitas a ouvir Missa à Ermida da Senhora de Guadalupe, & por devoção da mesma Senhora edificàraõ depois no seu Eremitorio huma Capella, que lhe dedicàrão debayxo do mesmo titulo. Este Eremitorio se extinguio depois, & se converteo em Quinta, ou Granja, que pertence hoje ao Collegio, que a mesma Congregação de Saõ Paulo tem em a Cidade de Evora, para que dos rendimentos della se possaõ sustentar os Collegiaes.

No anno de 1599. houve huma grande peste neste Reyno, em que a Corte, & Cidade de Lisboa se vio em grande aperto, & se valeo dos merecimentos da Mãy de Deos, para que o Senhor suspendesse o golpe, & o açoute. Para isso se valeo da Senhora por meyo da sua Imagem de Penha de França; fazendo voto à Senhora de ir todos os annos em procissaõ à sua Casa, & de lhe edificar a Capella mòr, como fizerão. Este castigo chegou tambem à Cidade de Evora, & os Cidadaõs desta Cidade se valèraõ da Senhora por meyo da sua Imagem de Guadalupe, que se venerava no sitio da herdade das Casas Velhas; & lhe fizerão tambem voto de ir à sua Casa em procissaõ, como o havião feyto os Cidadaõs de Lisboa à Ermida

de Noſſa Senhora de Penha de França, & de levar huma peça de prata, que alguns dizem era a fórma de huma Cidade, para a Senhora a ter nas mãos; outros querem que foſſe caçoula de prata, a qual com effeyto levou à Senhora o Chantre da Sé da meſma Cidade de Evora, Balthazar de Faria Severim, que entrando depois Monge em o Convento da Cartuxa, ſe chamou D. Baſilio de Faria; mas não foy naquella occaſião, que ſe não poderia então fazer; & aſſim não foy na occaſiaõ primeyra, em que ſe fez a prociſſaõ; mas no anno de 1604. Deſta prociſſaõ ſe lembra o Padre Mendonça no ſeu Viridario, entre os ſeus Quodlibetos; & tambem o Padre Rebello nos ſeus Milagres do Roſario na Addição ao Capitulo VIII. Depois creyo, que obrigados deſte grande favor que a Senhora fez àquella Cidade, quizerão tambem à imitação da Cidade de Lisboa edificarlhe, não huma Capella, mas toda huma Igreja. *Mend. in Virid.*

Com as maravilhas que a Senhora obrava; era tambem muyto grande a devoção com que a buſcavão os moradores daquella nobre Cidade de Evora, & todos naquelle tempo lhe offerecião varias dadivas, ſegundo a capacidade, & a devoção de cada hum. As grades de ferro, que ainda hoje vemos aſſentadas na ſua Capella, mandou fazer a Avò de Dom Antonio Joſeph de Mello, Mãy do Biſpo de Coimbra o Senhor Dom João de Mello, & de Dom Pedro de Mello. E outras peſſoas nobres lhe darião a Coroa, & lhe offereceriaõ peças, & joyas, que talvez jà o tempo acabaria, quando não foſſe a ambiçaõ de outros; que tudo ſe encontra neſte mundo, porque huns offerecem a Deos, & outros ſe affeyçoão daquillo que a Deos ſe tem offerecido. Da Senhora de Guadalupe do Termo da Cidade de Evora, fazem menção os Padres, Mendonça, & Rebello, acima citados.

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Remedios, da Quinta dos Gascos, ou Cascos.

Aug. Serm. 90. de Temp.

SAhio o povo de Israel do captiveyro do Egypto, guiado por Moysés, & Aram, & diz Agostinho meu Padre, que caminhando para a terra de Promissaõ, era Deos o que o guiava por ministerio de huma notavel, & mysteriosa columna: *Die tertia Deus antecedebat eos, per diem in columna nubis*. Este foy o modo da sua jornada. E que seria ver aquella tão grande multidaõ, o modo com que caminhava, sem apartar os olhos da columna? Mas porque tão attentos vaõ com os olhos nella? Porq̃ era esta colũna o seu remedio para tudo, porque se o Sol os maltratava com os seus ardores, era a columna o remedio para elles, porque lhes fazia sombra. Se as trevas lhe causavão horror no escuro da noyte, era a columna o seu remedio, porque com a sua luz desterrava as trevas. Se os cansava a aspereza do caminho, era a columna o seu remedio, porque lhes fazia a columna sinal, para que descançassem naquelle deserto. Se havia perigo de errar por caminhos naõ versados, era a columna o seu remedio, porque os guiava por onde convinha. Era finalmente a columna o seu remedio todo. E quem era senão Maria Santissima esta columna dos remedios dos homens? *Maria columna ignis est illuminans nos*, (diz Saõ Boaventura) *imò illuminans mundum multis misericordiæ suæ beneficijs*. Maria he a columna, porque he a Senhora dos Remedios; ella he a que alumea, refrigèra, & alivia o povo Christaõ pelo deserto deste mundo, para o meter de posse da terra de Promissaõ: *Est columna nubis* (disse Santo Alberto Magno) *populum in terram promissionis introducens*. E sendo a Senhora dos Remedios, tudo para todos, justo seria que todos fossemos para ella tudo em seu serviço, por huma muyto cordeal, & affectuosa devoção.

Bon. in spec. B. M. c. 3.

S. Alb. Magn. super Missus est c. 220.

Pelos

Pelos annos de 757. morreo ElRey de Leaõ Dom Affonso, & succedeolhe seu filho Dom Fruella. Nos principios de seu reynado, dizem os nossos Historiadores, que entràra Abderramen Rey de Cordova pela Provincia de Alem Tejo fazendo nella grandes damnos. Neste tempo querem alguns tivesse ser a Quinta do Gasco, ou Casco: (fica esta tres legoas da Cidade de Evora para o Nascente, meya legoa da venda das Brusseyras, na Freguesia de Saõ Miguel de Maxeyde) devia haver alli algum lugar forte, aonde juntos os Christãos lhe resistiriaõ com valor. Alli se vè ainda hoje huma Torre, ou parte della, que mostra muyta antiguidade. *Brit. na Mon. Lusit. tom. 2. l. 7. c. 8.*

Da familia dos Gascos acho memoria em Frey Francisco Brandão, aonde falla em dous Cavalleyros da Ordem de Santiago. E diz que estes taes vieraõ de Castella, (foy isto pelos annos de 1300. na vida d'ElRey Dom Dinis) & que delles, ou de seus parentes descendem os que hoje vivem em Portugal. Porèm sem embargo de que elle não falle em Cascos, o mais certo he, que os Cascos, & não Gascos, forão os Senhores do Morgado de Maxeyde, em que entra a Quinta, & a Casa da Senhora dos Remedios de Maxeyde. Eraõ estes naturaes da Cidade de Evora, & nella viveraõ quasi todos os seus descendentes. *Mon. Lusit. tom. 5. l. 17. c. 62.*

Quem instituhio este Morgado, foy Gil Rodrigues de Vasconcellos, em o anno de 1360. em o terceyro anno do reynado d'ElRey Dom Pedro o I. de Portugal. Foy seu herdeyro, seu Sobrinho Gonçalo Casco Rico Homem em tempo d'ElRey Dom João o I. Deste nasceo João Casco, & de João Casco nasceo Diogo Casco, & deste nasceo de segundo matrimonio Antonio Casco. Este foy pay de Diogo Casco de Vasconcellos, & deste Diogo Casco forão filhos Antonio Casco, que morreo solteyro, & Ruì Mendes de Vasconcellos, que succedeo a seu Pay no Morgado de Maxeyde. Este casou com Dona Anna Manoel, filha de Gonçalo Gomes de Mello, de quem nasceo Diogo de Vasconcellos, & de Dom

Agosti-

Agostinho Manoel de Vasconcellos, Dom Diogo de Vasconcellos morreo sem descendentes; & assim entrou no Morgado Dom Agostinho Manoel de Vasconcellos, que no anno de 1642. foy degolado.

Depois de D. Agostinho ficou a Casa da Senhora dos Remedios de Maxeyde, de que agora tratamos, sem dono, porque entràraõ as demandas sobre a posse, & successaõ do Morgado de Maxeyde, em que ha muytos que o pertendem, & o primeyro he Dom Alvaro Casco de Mello, por descendente de hum Irmão de Gonçalo Casco, chamado Martim Casco. Destes Cascos, pois, foy o Morgado de Maxeyde, & seus ascendentes os que podiaõ reprimir os incursos, & entradas dos Mouros naquelle tempo de abderramen, se he verdadeyra a tradição, que refere hum curioso, de que daquelle tempo para cà se continuou esta familia dos Cascos de Evora.

Se Gil Rodrigues de Vasconcellos quando instituhio este Morgado, foy o primeyro q̃ edificou à Senhora dos Remedios a sua Ermida, não consta com certeza, aindaque se póde presumir da muyta ancianidade, que a sua Santa Imagem inculca. E se elle foy o que a erigio, haverà perto de trezentos & cincoenta annos, que foy edificada a sua Casa.

Nesta Quinta, pois, se vè huma Ermida encostada à mesma Torre referida, que supposto mostra muyta antiguidade, naõ he tanta como se representou ao curioso que assenta, que pelos annos de 757. houvesse em aquelle lugar Casa, & Ermida da Senhora, sem embargo de que com as reformações, que se lhe tem feyto, parece hoje moderna. Nesta Ermida he venerada huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, a quem daõ o titulo dos Remedios, por ser remedio continuo em todos os trabalhos dos seus devotos, & verdadeyramente he esta Senhora o remedio de todas as suas necessidades, & afflicções, como o estão testemunhando as muytas mortalhas, quadros, & outras muytas memorias de cera, que relatão, em como aquella Casa he a Piscina da saude, & hum efficaz remedio de todos os males. E se houvera mais curiosidade nos

que

que assistem à Senhora, ainda foraõ muyto mais em numero as memorias das suas maravilhas, porque hoje naõ tem Ermitaõ certo, nem Capellão, & só dizem alli Missa os Religiosos, que passaõ, ou o Parocho de Saõ Miguel de Maxeyde, em cuja Freguesia fica, aonde he annexa, quando vay a administrar os Sacramentos aos moradores daquelle Lugar. E como aquelle Morgado, & fazenda està litigiosa, tambem se acha a Casa da Senhora sem Padroeyro, que cuyde do augmento della.

Ainda nestas faltas de assistencia, he tanta a devoção dos circumvizinhos, que acodem à Senhora com tudo o que he necessario para o culto do seu Altar, porque os ornatos, & as despezas correm pela conta da sua devoção, como eu vi. Està esta Ermida toda pintada a fresco, & com muyto aceyo. A Imagem da Senhora està collocada em hum nicho no meyo de hum retabolo novamente dourado, & de fabrica não muyto antiga, como tambem a pintura da Igreja, porque mostra esta renovação naõ chegar a trinta annos. O retabolo naõ he grande, mostra ter de largo quinze palmos, & quasi o mesmo de alto, porque não sahe do ambito do Altar. Tem hum cortinado em todo o retabolo, de tafetà carmesim com sanefa do mesmo.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, com o Menino JESUS sobre o braço esquerdo, & vestido, & ambas as Imagens com Coroas de prata muyto perfeytamente obradas. Tem a Senhora dos Remedios de estatura cinco para seis palmos, & està com toucado ao antigo, de velilho de prata; & tudo com muyto aceyo, & perfeyção. Na maõ direyta tem quatro anneis de ouro, dadivas de suas devotas, que em seus trabalhos achàrão promptos os remedios. He esta Santa Imagem de tanta perfeyçaõ, & fermosura, que rouba os corações a todos os que nella põem os olhos. E aindaque se reconhece nella muyta antiguidade, a encarnaçaõ està taõ viva, & fresca, que parece ser encarnada de poucos dias, sendo que não ha memoria de que se lhe tocasse depois

que

que alli foy collocada. Quem a collocou, nem o tempo em que foy alli posta, naõ ha quem o sayba dizer, porque nem os velhos daquelle lugar sabem dizer nada; mas eu tenho por sem duvida, que Gil Rodrigues de Vasconcellos a mandaria fazer, & a collocou.

TITULO XXX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Guia, da Freguesia de São Sebastião da Gesteyra.

NO Termo da mesma nobre Cidade de Evora tambem para a parte do Occidente, ha huma Freguesia, dedicada ao inclyto Martyr Saõ Sebastião, que por distinçaõ de outras Igrejas dedicadas ao mesmo Santo, se nomea Saõ Sebastião da Gesteyra. Nesta Parochia he buscada com grande devoçaõ dos fieis, huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos Maria Santissima, a quem daõ o titulo da Guia. Da origem desta milagrosa Imagem da Mãy de Deos, & de seu milagroso apparecimento, o que se sabe he por tradições, que por escrituras, & memorias authenticas se naõ sabe nada. Dizem os velhos daquella Freguesia, que no Termo da Villa de Montemòr havia huma grande fonte, em huma Ermida (que tambem pertencia à mesma Freguesia de São Sebastiaõ da Gesteyra) a qual se nomea hoje pela herdade da Fonte Santa, de donde sahia hum grande olho de agua, aonde hiaõ a beber os Pastores, & tambem os seus gados. Em huma occasiaõ pastava por aquelle sitio humas vacas, cujo Pastor era muyto devoto de Nossa Senhora, & devia ser muyto candido, & sincero, pois mereceo que a Mãy de Deos lhe apparecesse, & lhe fallasse (& dizem ser este apparecimento em huma C,arça, ou pilriteyro;) o que lhe disse naõ consta, mas elle com a sua singeleza divulgou o favor, que a Senhora lhe fizera, & o que lhe mandàra, & daqui resultou duvidar-se da verdade do que elle referia. E não faltou, quem logo julgasse

ſe taõ mal delle, que denunciaſſe ao Santo Tribunal da Inquiſiçaõ, para que nelle foſſe caſtigado por enganador, & embuſteyro.

Chamado o Paſtor à Meſa do Santo Officio o examinàraõ aquelles Senhores com a rectidaõ, que coſtumão, perguntandolhe o ſucceſſo do apparecimento da Senhora, & da ſinceridade da ſua repoſta, o julgàraõ por innocente da calumnia impoſta, & dizem com a meſma tradição, que ſe lhe mandàra foſſe à meſma fonte, & que apparecendolhe outra vez a Senhora, lhe diſſeſſe lhe moſtraſſe o pè. Iſto he o que dizem os velhos. E ſeria ſemduvida, porque o Demonio quando para enganar toma algumas fórmas, ſempre moſtra, ou pés de cabra, ou garras de Ave de rapina; porque ſempre como Ave de rapina deſeja deſpedaçar aos ſimplices, & ſinceros; ſendo que outros ſinaes ſe lhe podiaõ dar, que pediſſe àquella figura que lhe apparecia, como era pedirlhe que diſſeſſe o Credo, porque ſe foſſe Demonio, em nenhum modo o diſſera, porque a ſua ſoberba lhe não deyxa fazer confiſſoens de fé. Tambem ſe lhe pedira adoraſſe a Cruz, certamente o não faria; & ſe ao Paſtor ſe lhe mandaſſe lançaſſe ao peſcoço daquella peſſoa, que lhe apparecia, o Roſario da Senhora, o Demonio em nenhum caſo o ſofrera.

Foy outra vez o Paſtor à fonte, para ver ſe a Senhora ſe dignava de lhe apparecer, como o havia feyto na primeyra, ou mais occaſioens, em que ſe dignou de o fazer. E chegando à fonte, a Senhora lhe appareceo, & lhe diſſe, *Aonde foſte?* Reſpondeo o Paſtor com a ſua ſingeleza, o que lhe ſuccedera. E a Senhora lhe tornou: *Diſſeraõte que ſe eu foſſe a meſma que tu affirmavas, que me pediſſes te moſtraſſe o pè, porque não foſſe o que dizias alguma illuſaõ do Demonio.* E que a Senhora ſe dignàra de lhe moſtrar o pè. Naõ ſe offende a Senhora deſta petição, pois nada póde haver que offenda a ſua ſantidade, & modeſtia. Só as culpas, & os peccados ſaõ os de que Deos, & ſua Santiſſima Mãy ſe offendem. Perguntou o vaqueyro à Senhora o que mandava, que elle fizeſſe. Diſſelhe a Senhora,

ra, que queria se lhe edificasse em aquelle lugar huma Ermida, em que ella fosse servida, & buscada, & que collocasse nella huma Imagem sua, a quem poriaõ o titulo de Nossa Senhora da Guia. Bemdita seja esta Senhora, q̃ tãto vela em nosso bem; humas vezes se constitue nosso emparo, & remedio; outras nossa consolação, & alivio: aqui nossa Capitoa, guarda, defensora, & guia. He esta Senhora huma fortissima Capitoa para nos guiar do desterro deste mundo à nossa verdadeyra patria, & ella he a que tambem dà forças, & alentos aos que nos guiaõ. Porisso lhe chamou Joaõ Geometra: *Ductrix ductorum fortissima.*

Joan. Geom. in Hymn. 4. de B. V.

Respondeo o vaqueyro à Senhora, que elle era muyto pobre, & que não tinha com que lhe pudesse edificar a Casa que pedia; & que tambem o Lavrador daquella herdade naõ daria licença, como a não deo, por mais milagres, & maravilhas, que a Senhora obrou em confirmação da sua vontade, & de ser mandato, & preceyto seu, o que o vaqueyro dizia. E na Casa do mesmo Lavrador começou a Senhora a obrar maravilhas, mas elle, qual outro Faraó, mais se endurecia para não dar credito ao mensageyro da Senhora.

O primeyro milagre que a Senhora obrou em casa do Lavrador, que diz outra noticia se chamava Antonio de Mira Calção, foy crescerlhe o azeyte em huma talha, & desorte ferveo, que lançou por fóra grande quantidade; & referindo a Lavradora ao marido (que devia ser do genio de Abigail) a maravilha de Deos, ainda se não abrandou a dureza do rustico Nabal. Em outra occasião chegando à porta do Lavrador huma mulher pobre a pedir huma esmola, compadecida a Lavradora da necessidade, que ella representava, & sentida de não haver pão em casa para lhe acodir, disse a huma criada que fosse ver a arca, a saber se achava algum pequeno; & ella a achou chea de fermoso pão. E vindo para dar a esmola à pobre, jà havia desapparecido; & julgou, que não podia ser outra aquella fingida pobre, senão a Senhora das riquezas do Ceo, que obrava aquelles disfarces, para que seu marido lhe

mandasse

mandasse edificar a Ermida, ou para que desse licença, para que outros mais devotos que elle a fizessem, porque se offerecião para isso. Mas o rustico Nabal sempre perseverou na sua dureza, & obstinação, porque nem quiz dar credito a estas maravilhas, nem a licença que lhe pedião para se edificar Casa à Senhora; antes mofava, & fazia escarneo, & zombaria da diligencia com que algumas pessoas pias, & devotas, com o desejo de que se erigisse a Casa à Senhora, andavão ajuntando pedra para ella. Esta pedra que aquellas devotas pessoas ajuntavão, tomou o Lavrador, & com ella fez hum curral, ou possilga para recolher os seus porcos; mas todos os que nella entràrão, morrèrão logo; & nem este brando castigo bastou para o rustico reconhecer os poderes de Deos, & aceytar por grande favor do Ceo, o querer a Senhora delle aquelle pequeno bocado de terra, que lhe seria bem pago no Ceo. Mas porque se mostrou tão obstinado, & duro para o serviço da Senhora, não lhe faltou o castigo na terra, porque sendo muyto rico vierão sobre elle tantos trabalhos, que não só perdeo tudo, mas se sustentava do limitado jornal de trabalhador, & depois veyo a pedir pelas portas. Ainda hoje existe no sitio da Fonte Santa, por testemunha deste succeísso, a pedra, que os devotos da Senhora ajuntàrão para a fabrica da sua Ermida.

Vendo o vaqueyro tanta obstinação, & dureza naquelle rustico Lavrador, pedio à Senhora lhe declarasse a sua vontade; & ella se dignou de lhe tornar a apparecer, dizendolhe, que mandasse fazer huma Imagem sua. Obedeceo o devoto Pastor, & para executar logo a vontade da Senhora, se foy a Lisboa, aonde mandou fazer huma Imagem de escultura de madeyra, & depois que esta esteve de todo acabada, & perfeyta, a recolheo em huma canastrinha, & passando a Aldea Gallega se poz em hum macho, & a levou diante de si com grande cuydado. Chegando à Fonte Santa (diz a tradição, que paràra o macho, & que não quizera dar mais hum passo adiante.) Vendo isto o devoto vaqueyro, & que alli não havia

via

via lugar de deyxar a Senhora, lhe pedio com muyta humildade, lhe declarasse o que queria que obrasse, & para onde queria que fosse, porque alli não havia lugar aonde a pudesse collocar, porque não convinha ficar alli aos rigores do tempo. Ditas estas palavras, logo o macho se moveo, & foy andando adiante, & não parou senão às portas da Igreja de São Sebastião da Gesteyra, que distava da fonte cousa de huma legoa, que tanto he da Fonte a esta Igreja aonde a Senhora hoje he venerada dos fieis, aonde saõ immensas as maravilhas, & os prodigios que obra.

He a Imagem da Senhora da Guia de escultura de madeyra, & perfeytamente estofada; a sua proporção, & estatura saõ tres palmos. Està collocada em hum Altar collateral à parte do Euangelho, & tem hum retabolo dourado, de obra liza, & no meyo delle se vè hum nicho muyto bem forrado, & nelle està a miraculosa Imagem da Senhora com toda a veneração, & fechada com vidraças, para mayor respeyto, & reverencia. Nesta Igreja se vem muytas memorias dos favores, & mercès que a Senhora reparte aos seus devotos, como saõ quadros, mortalhas, & outras cousas deste genero.

A Fonte Santa, aonde a Senhora appareceo, concertàrão, & compuzerão os devotos da Senhora com grande perfeyção, & despeza. Està toda azulejada, & em cima da Fonte em hum panno de parede se vè huma Imagem da Senhora pintada no mesmo azulejo. Com que se não teve a Senhora Ermida naquelle lugar, em que se lhe collocasse a sua Imagem, inspirou aos seus devotos, que ao menos lhe mandassem pintar nelle a sua Imagem, para que assim tivessem os que fossem buscar aquella bemdita agua, a quem agradecer os seus favores.

Junto a esta fonte està hum carapiteyro, ou pilriteyro; aonde todos os que chegão àquella bemdita fonte com cezões, colhem delle huns pilritos, & envolvendo-os em hum paninho os lanção ao pescoço, que deve ter a mesma Arvore em que a Senhora appareceo. E he Deos servido, com a fé com que o fazem, que logo se despeção, & tanto que se

vem

vem livres daquella molestia, voltão outra vez à fonte, & em memoria do beneficio recebido, pendurão no mesmo pilriteyro o paninho dos pilritos, & alli de joelhos agradecem à Senhora os favores. Estas noticias derão dous homens de oytenta annos de idade, que as ouvirão referir a seus Pays, & não ha muytos annos, que falecèrão alguns que podião ser testemunhas de vista; & daqui me confirmo, que o apparecimento da Senhora ao Vaqueyro do Moinho do Reytor, haverà pouco mais de cem annos, que succedeo.

TITULO XXXI.

Da antiga Imagem de Nossa Senhora da Villa, em Montemòr o Novo.

A Villa de Montemòr o Novo, sem embargo de ter este titulo, para distinção de outra Villa, chamada Montemòr o Velho, não parece tão moderna, que se não iguale com a da Estremadura, a que derão titulo de Montemòr o Velho, porque se achão memorias de que ElRey Dom Affonso Henriques, naquella sua jornada do anno de 1139. quando em o Campo de Ourique venceo aos cinco Reys Mouros, tomàra hum Castello aos mesmos Mouros que elles alli tinhão. Depois o tornarião a tomar os mesmos Mouros, & o presidirião atè o anno de 1201. em que ElRey Dom Sancho o restaurou, & fez delle Villa, mandando-a povoar de novo, em honra de Deos, & de Santa Maria, & de todos os Santos, como se diz na Escritura: *Ad honorem Dei, & Sanctæ Mariæ Virginis, & omnium Sanctorum, Montem maiorem volumus populare.*

Fica esta nobre Villa no coração da Provincia do Alem-Tejo, cinco legoas distante da Cidade de Evora para o Occidente, he terra muyto deliciosa, fresca, rica, & abundante de todo o necessario para a vida humana, & principalmente de frutas, porq̃ ella he a q̃ provè dellas a mayor parte do Alem-

Tejo. Como esta Villa foy restaurada, & povoada em nome de Maria Santissima, bem merece a narração que della fizemos. A primeyra Igreja, que se fundou, foy dedicada à mesma Senhora, & como o Castello naquelle tempo era toda a Villa, nelle se erigio esta Igreja, que era naquelle tempo unica, & a Matriz, sem embargo de que augmentando-se depois esta nobre Villa, a repartirão os Prelados em tres Parochias; & aindaque esta perdeo a preminencia de Matriz, não perdeo a sua antiguidade.

Nesta primeyra Igreja, desde os seus principios, foy sempre venerada huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocão com muytos titulos; o primeyro he Nossa Senhora da Villa, nome que se lhe deo, por ser a Tutelar, & Titular da primeyra Igreja, que depois de recuperada pelos Christãos, teve a quella Villa. O segundo nome com que a invocão, he Nossa Senhora dos Milagres, imposto dos muytos que tem obrado, & cada dia obra. Tambem lhe dão o titulo de Nossa Senhora dos Assougues, por ficarem estes junto à sua Igreja. Outros finalmente a invocão com o titulo de N. Senhora dos Prazeres, por se festejar na segunda feyra depois da *Dominica in Albis.*

Esta era a primeyra, & a unica Igreja, como fica dito. Depois se erigirão outras muytas, & destas (com faculdade do Summo Pontifice, divididos os dizimos em tres partes,) se fizerão mais duas Parochias; a primeyra a de Nossa Senhora do Bispo, & deoselhe este titulo, por serem os dizimos della do Arcebispo de Evora. E como naquelle tempo, em que se erigirão, era sómente Bispo, aquelle Prelado Diocesano, que no reynado d'ElRey Dom João o III. se sublimou à dignidade Arcebispal, porisso conserva este titulo. A outra Igreja he dedicada a Santiago Mayor, & sendo antigamente todas estas Igrejas Priorados, hoje sómente conserva esta prerogativa a de Santiago: as outras duas ficàrão em Reytorias.

A Senhora da Villa està collocada em huma Capella collateral, mas com muyta decencia, & veneração, em hum nicho de

de vidraças, com cortinas cuberta, & saõ muytos os milagres, que obra Deos pela invocação desta Santissima Imagem. Na Capella mòr està outra Imagem de Nossa Senhora, a que dão o titulo da sua Assumpção, que he a Patrona de huma Irmandade que tem aquella Villa, & os seus Irmãos a collocàraõ naquelle lugar. He de madeyra estofada. A Senhora da Villa he de roca, & de vestidos, & a sua estatura he de cinco palmos, tem nos braços ao Menino JESUS.

Infinitos saõ os milagres que a Senhora tem obrado, referirey hum sómente por maravilhoso. Havia no Termo de Montemòr huma mulher que tinha huma filha de treze para quatorze annos de idade, cega, & com os olhos virados para dentro; porque se não vião nelles mais que os bugalhos brancos. Appareceolhe outra que não conheceo, que mostrando se compadecida de ver a menina com aquelle defeyto, lhe aconselhou a levasse à Igreja de Nossa Senhora da Villa, & lha offerecesse com hum Gallo branco, & que rogasse à Senhora lhe desse vista. Tomou a mulher o conselho, & buscando hum Gallo branco, se foy a offerecello com a filha à Senhora. Posta a moça na presença da Senhora, repentinamente se vio livre do defeyto que padecia, dizendo para a Mãy: *Como he fermosa esta Senhora.* E perguntandolhe a Mãy se a via, respondeo, que a via muyto bella, & fermosa. E reparando a Mãy nos olhos da filha, lhos vio claros, fermosos, & sem nenhum final do antigo achaque, & defeyto. E reparando se tambem no Gallo, o virão cego, & com os olhos virados, na fórma que os havia tido a moça. Esta maravilha he ainda hoje constante, & a referem muytas pessoas, que a virão, & tambem o Gallo, que perseverou na Casa da Senhora muyto tempo, atè que morreo.

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Bispo, em Montemòr.

A Imagem de Nossa Senhora do Bispo, hoje Matriz da Villa de Montemòr o Novo, do que deyxamos referido no titulo antecedente, se colhe ser tambem muyto antiga. Não pude descobrir em que anno foy a sua Casa erecta em Parochia; & podia bem ser, naõ fosse muytos annos depois da primeyra, a da Senhora da Villa. O que he certo, que teve seus principios a erecção da sua Casa, pouco depois da fundação da Igreja da Senhora da Villa. Tambem com esta Senhora tinha aquelle povo muyta devoção; & bem podemos crer piedosamente, que a grande devoção, que os Pays de São João de Deos tiverão para com esta Soberana Senhora, seria a causa da grande maravilha, que a Senhora obrou em seu nascimento, mandando aos Anjos, que naquelle dia mostrassem a todos os moradores daquella Villa o muyto que se pagava das virtudes dos Pays de Joaõ, & que em reconhecimento da estimação que dellas fazia, alcançàra do Ceo lhes desse hum filho Santo, & que em final de que o havia de ser, mandava com alegres, & festivos repiques de sinos celebrar o seu nascimento. Succedeo este prodigio no anno de 1495.

Tambem parece, que naõ careceo de mysterio, o darem àquelle menino o nome de João; porque assim como no nascimento do Baptista se alegràrão os moradores dos Montes de Judea; tambem no nascimento do Menino Joaõ de Deos, queria o Ceo que por beneficio de Maria se alegrassem os moradores de Montemòr o Novo.

Foy sempre esta Santa Imagem tida em grande veneração naquelle povo. O Illustrissimo Senhor Dom Frey Luis da Silva, Arcebispo de Evora, por devoção da mesma Senhora, lhe

lhe mandou fazer huma nova Capella mòr, lançar abayxo a antiga. Mandoulhe fazer hum perfeytissimo retabolo de talha dourada, & no meyo delle foy collocada a Imagem da Senhora, que tem tambem cinco palmos de estatura, & he de vestidos, & de roca; de donde tambem se colhe, seria obrada pouco depois da Imagem da Senhora da Villa, pois se fez na mesma fórma, & proporção. Antigamente nomeavão a esta Imagem, Santa Maria do Bispo, por ser esta Igreja antigamente dos Bispos, & hoje dos Arcebispos, & ser sempre o Prelado Diocesano, o Prior daquella Igreja, & por esta causa a começàrão a intitular, Santa Maria do Bispo, & modernamente Nossa Senhora do Bispo.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Visitação, extramuros da Villa de Montemòr.

LOgo que Maria Santissima se vio feyta Ceo, porque continha em seu purissimo ventre ao Divino Sol de Justiça, se partio a visitar a sua Prima Santa Isabel, para communicar a luz da Divina graça ao Menino João; & nesta visita parece nos quiz insinuar a Senhora que visita a todos os seus devotos, para os encher de beneficios, & porisso disse o Cardeal Hugo: *Gressibus piæ visitationis visitat B Virgo amicos, & familiares suos, & omnes qui in corde suo Christum habent, per fidem, & amorem libenter. Visitat magno comitatu cælestium bonorum.* E daqui veyo a dizer Philo, fallando da Senhora sobre aquelle lugar do livro da Sapiencia: *Venerunt mihi omnia bona pariter cum illa*: que por meyo desta Senhora nos visita Deos enchendonos de todos os bens. Hug. Card. Phil. Jud.

A instituição desta Festa, como diz Santo Antonino Arcebispo de Florença, foy em tempo de Urbano VI. pelos annos de 1385. & confirmada por Bonifacio IX. com a occasião do grande scisma em que se achava a Igreja Romana,

aonde invocãdo o favor de Maria Santissima, se pedio a Deos se compadecesse da sua Igreja. Deste successo ha hũ Decreto em o Concilio de Basilea, Sess. 43. q̃ refere o Padre João Azor nas suas Instituições Moraes, l. 1. c. 23. do tom. 2. Extra muros da referida Villa de Montemòr, para a parte do Norte, se vè situada em hum monte a Casa da Senhora da Visitação, em menos distãcia de hũ quarto de legoa. Desta Sagrada Imagem tambem não pude descobrir noticias de sua origem, nem quem fossem os Fundadores da sua Casa; o que consta por tradição em toda a Villa de Montemòr he, que indo hum Clerigo, que era o Capellão daquella Ermida, dissera aos Mordomos algumas vezes, que mandassem fazer outra Imagem nova, porque jà não estava capaz de estar em publico a que no Altar se venerava, por muyto antiga, & maltratada da traça. E porque estes o não acabavão de fazer, fora hum dia, & dissera aos Ermitaẽs, que alli vivião, marido, & mulher: Dizey aos Mordomos, que tratem de mandar fazer outra Imagem nova, porque se o não fizerem, lha hey eu mesmo de tirar do Altar, ou vòs a tiray logo.

Não se fez o que o Capellão dizia, & indo este em outro dia, vendo a Imagem ainda no Altar, aceso em zelo indiscreto, ou colera, de que os Mordomos não fizessem caso do que elle dizia, se foy ao Altar, & tirou a Santa Imagem da Senhora, & a foy pòr na Sacristia, ordenando, & mandando aos Ermitaẽs a não puzessem mais no Altar. No dia seguinte, indo o Ermitão a abrir a porta, a achou toda chea de resplandores, & acodindo a gente forão à Sacristia, & virão a Senhora encarnada pelas mãos dos Anjos, & toda renovada, & tanto, que não se via nella o menor final da antiga corrupção. Acodio muyta gente à maravilha, & começou novamente a ser a Casa da Senhora muyto mais frequentada, & na mesma fórma persevera hoje, tão bella, & tão fermosa, que bem se vè, fora divinamente renovada.

Em todos os tempos foy grande a devoção, que teve a Villa de Montemòr com esta Santissima Imagem, & permit-

tiria Deos, para renovar a antiga devoção, que já de algum modo estava resfriada, este successo; para que com novo fervor, & nova devoção continuassem em buscar, & servir aquella Senhora, como hoje he, & a sua Casa muyto frequētada de romagens, não só da mesma Villa, & seu Termo, mas das povoações distantes, como da Cidade de Evora, & de outras muytas partes. He esta Santissima Imagem da mesma proporção da Senhora do Bispo, & assim me persuado, que esta Ermida se fundaria em o mesmo tempo, que se fundàraõ as outras Igrejas, & que no mesmo tempo se mandaria fazer esta Santa Imagem, & pelos mesmos devotos da Senhora, Authores da sua multiplicidade de Casas, & Altares, que porque a Senhora fosse venerada em muytos, lhe erigirião aquella Casa.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, venerada no Convento dos Padres Agostinhos Descalços da mesma Villa.

SObre o Mysterio da Conceyção temos dito muytas cousas nos primeyros Tomos destes nossos Santuarios. Mas como este Mysterio, & veneração delle he tanto do agrado de Deos, & de sua Santissima Mãy, tudo quanto dissermos he pouco; & assim para que se veja o muyto que Deos nos quer seus devotos, referirey sómente por introducção deste titulo hum notavel successo, que conta o Padre Aloza no seu Ceo Estrellado de Maria, l. 1. c. 1. * 40. o que he nesta maneyra. Em huma Cidade de Hespanha subio ao pulpito hum Prégador em dia da Conceyção da Senhora, & começando o Sermão disse: *Louvado seja o Santissimo Sacramento, & a limpeza da Virgem Maria.* Achava-se no auditorio huma mulher com hum menino recem nascido em os braços, o qual estava tomando o peyto, & ouvindo ao Prégador, deyxando

o peyto, poz os olhos nelle, & levantou a voz, & disse em tom alto, claro, & intelligivel, que o ouvirão todos os presentes: *Concebida sem peccado original, Padre.* A' vista deste prodigio ficou o Prégador confuso, & todo o auditorio admirado, & louvando a Senhora, ficàraõ mais devotos deste Santissimo Mysterio. E isto baste por excellencia deste titulo.

Fundàraõ os Padres Agostinhos Descalços em a Villa de Montemòr o Novo, no anno de 1671. & se lhe deo para edificarem o Convento, a Casa, & sitio de Nossa Senhora da Conceyção, Ermida antiga, & de grande romagem daquella Villa, que se vè situada em distancia de dous tiros de mosquete, para a parte do Noroeste, em o alto de hum monte. O primeyro sitio que tiverão, foy em humas casinhas na rua das Pedras Negras. Foy o Presidente, & primeyro Fundador delle o Padre Frey Sebastião da Cruz, que depois foy Vigario Geral da mesma Ordem. Nestas casas assistiraõ oyto dias, & porque estavão com grande descommodo, se mudàrão para outras na rua das Pissarras, & daqui sahiaõ a confessar, & a fazer praticas ao povo (que os estimava muyto) à Ermida de São Lazaro, aonde assistirão atè o ultimo de Abril do mesmo anno, & deste Lugar se mudàraõ para a Ermida de Nossa Senhora da Conceyção, que era do Povo, & annexa à Parochia de Nossa Senhora do Bispo, por favor, & graça, que della lhes fizerão os Padres da mesma Igreja, com certos encargos, que depois se dimittirão.

He esta Ermida antiga, como mostra a sua fabrica, mas parece que teve de mysterio o querellos a Senhora na sua Casa, porque dando-se nos principios àquella fundação o mesmo titulo da Conceyção, porque as primeyras Imagens que se collocàrão no primeyro Altar, que levantàraõ, foy huma do Menino JESUS, & outra da mesma Senhora da Conceyção, que levàrão de Lisboa; quando se corrèrão as Ermidas, que havia naquella Villa, (que quasi todas tinhão as paredes pintadas de Imagens de Santos) na Casa da Senhora da Conceyção, achàrão na Capella mòr della, da parte direyta,

reyta, pintada a de Santo Agostinho, & à esquerda Santo Ambrosio; o que observàrão não só os Religiosos, mas os seculares, que os acompanhavaõ, com cuja vista se alegràrão todos, entendendo, que a Senhora os queria naquella sua Casa, & tambem seu Santo Patriarca, pois alli lhes apparecia, como quem mostrava, que alli os esperava. Tambem para esta Casa se achàraõ as vontades rendidas, & nenhumas difficuldades, o que naõ havia para os mais lugares, que se apontavaõ. Donde se reconheceo, ser a vontade de Deos, que alli se fizesse a fundação, como com effeyto se fez. Ao Convento se deo principio no anno de 1688. & neste se lançou a primeyra pedra em Sabbado 29. de Mayo.

Da origem, & principios desta Santa Imagem naõ pude alcançar noticia alguma, nem quem foraõ seus primeyros Fundadores, nem o motivo que houve para naquelle lugar se lhe dedicar aquella Casa. Consta sim, que sempre aquella Santa Imagem resplandecèra em maravilhas, o que ainda hoje continua, & a se fazer mais memoria dellas, poderia haver hum grande livro. Alguns sinaes, & memorias de cera, & quadros se vem na Capella da Senhora, & pudera haver muytas mais, se nos Religiosos houvera mais attenção no conservallas. Muytos dos milagres se conservaõ nas memorias, & no livro em que se lanção as mais principaes cousas daquella Casa, & nelle se conservão alguns, dos quaes referirey tres sómente, por naõ fazer o titulo mais largo.

Seja o primeyro, que fazendo se huma grande Cisterna naquelle Convento, que toma todo o vaõ que ha de occupar todo o Claustro, esta toda de rocha viva, que se foy fazendo com minas de fogo, depois de estar muyta parte feyta, se fez huma mina (depois de outras) que atacando-a, ao apertar da buxa com hum marrão de ferro bem pezado, pegou o fogo dentro, causado do mesmo pào, & aperto da mina, em a polvora que tinha dentro, & arrebentando levou o marrão com que se batia da mão do Cabouqueyro, & pelos ares o foy lançar em o telhado do dormitorio, que he bem

alto,

alto, & lhe ficava baſtantemente diſtante,& ſe vio ao depois, por ficar o cabo para fóra, pela outra parte da porta do carro. Achavaõ-ſe dentro da Ciſterna dous Cabouqueyros, hum Religioſo q̃ havia levado a polvora, & dous moços, & arrebentando a mina, & lançando immenſas pedras pelos ares, nenhuma deſtas offendeo aos que eſtavaõ dentro, cahindolhes muytas aos pès, & cahindo outras pelos telhados de todo o Convento, & pelos olivaes, aonde andava a gente apanhando azeytona, a ninguem offendèraõ, nem tocàrão. A hum dos Cabouqueyros, que eſtava apertando a buxa, o ſalpicou a polvora, & o levantou no ar a pedra, & o lançou para traz couſa de huma vara, & ao cair fez na cabeça huma arranhadura: ao outro com eſtar diante, ſómente ſalpicou a polvora pelos peytos, & braços, mas na viſta não teve perigo, nem o teve ninguem na vida. E todos confeſſáraõ ſer grande o favor, que a Senhora da Conceyçaõ lhes havia feyto, & como de hum grande milagre, lhe forão a dar as graças.

O ſegundo milagre, & maravilha foy, que dous homens honrados da meſma Villa hiaõ à caça, hum delles era muyto devoto da Senhora da Conceyção, & ſe hia ſempre a encomendar a ella em todas as occaſioens, que ſahia fóra da Villa. Sentou-ſe eſte em hum parapeyto de terra, que ſerve de reparo à Ciſterna, de que jà tratàmos, & paſſando neſte tempo humas mulheres, que lhe fizeraõ cortezia, levantou-ſe o que eſtava ſentado para correſponder com a meſma, & quando foy aſſentar-ſe, correndo a terra para a Ciſterna, porque ſe ſentou mais dentro do que devia, cahio abayxo de cabeça, que era baſtantemente funda, & alta. E quando todos cuydavaõ ſe fizeſſe pedaços nas muytas pedras, que eſtavaõ em bayxo, o viraõ eſtar de coſtas ſobre ellas, & logo levantar ſe ſem leſaõ alguma, reconhecendo ſer grande o favor, que recebèra da Senhora da Conceyção, a quem invocou logo, que ſe vio ir abayxo, & como por tal o teve, & lhe foy logo a dar as graças à Igreja, & lhe fez huma Novena,

mandando

mandando pintar em hum quadro o successo; para eternizar o beneficio.

O terceyro, que pareceo mais prodigioso, foy, que havendo no Termo daquella Villa de Montemòr huma mulher casada, à qual fazia o Demonio grande guerra, & se havia metido nella; a esta lhe appareceo (como ella mesma referio) huma mulher vestida de azul, que lhe disse: Vay à Igreja da Senhora da Conceyção dos Frades de Montemòr, & encomendate muyto à Senhora, que ella te livrarà da oppressaõ que te faz o inimigo; & em final de sua sahida lançaràs hum alfinete. Foy isto de noyte, & disselhe a Senhora da Conceyçaõ, que certamente podemos entender, que ella foy: (intentando a mulher de ir logo) Naõ vas agora, que estaràõ os Frades no Coro, rezando as Matinas, vay pela manhã. Fello assim a mulher, acompanhando-a seu marido. Entrou na Igreja, & poz-se diante da Senhora da Conceyção. Vierão logo os Frades, & referindolhe o successo, elles movidos de compayxão para com a pobre energumena, lhe fizerão exorcismos. E ultimamente lançou hum alfinete muyto grande dos q chamão de real & meyo, que era do comprimento de hum dedo. Este levou o Prior do Convento para a sua Cella, & o meteo em hum livro dos que tinha na estante; em fórma que se via, & se podia tirar. Depois querendo o mostrar a humas pessoas, naõ foy possivel achallo, por mais diligencias que se fizeraõ, & sacudindo alguns livros da estante em que estava, para ver se apparecia, se vio sahir de entre elles hum bicho monstruoso, & feyo, de mais de hum palmo, como lagarto, mas com muytas pernas, que cahindo no chão, & fugindo desappareceo sem ser mais visto, nem se ver por onde entrou.

Estava-se em o mesmo tempo abrindo na cerca hum poço, & teria jà muyto mais de vinte palmos. Foy o camponez marido da energumena a ver aos que o estavão abrindo, & tanto se chegou ao poço, que escorregandolhe os pés, se foy abayxo, & ficou em pè com a espada debayxo do braço, & a

capa

cap. traçada na mesma forma em q̃ estava, quãdo cahio. E com o susto & admiração de se ver em pè, sem fazer lesão alguma, disse: *Valha o demo as botas*; julgando, que ellas o fizerão escorregar. Aqui se virão duas maravilhas juntas; porque a mulher por favor de Nossa Senhora ficou livre da oppressaõ, que o inimigo lhe fazia; & o marido, do precipicio do poço, em que se póde presumir, que o Demonio o lançou nelle para o maltratar, mas os poderes da Senhora o livràrão, para que não perigasse. Este successo se acha escrito nas memorias daquelle Convento, & o referemos Frades, que o viraõ.

Tambem se refere por tradição, que havia naquella Ermida, antes de se fazer nella o Convento, hum Ermitaõ muyto virtuoso, o qual com as esmolas que ajuntava augmentàra muyto aquella Casa, & que elle fora o que lhe fizera o Coro, o que naõ tem nenhuma das outras Ermidas, q̃ se vem no circuito de Montemòr; & que perguntandoselhe para que fazia aquelle Coro, não sendo necessario; respondèra o Ermitaõ, que o fazia, porque aquella Casa havia de ser Convento de Frades, porque os ouvia cantar, & rezar todas as noytes. Daqui se póde crer piamente, que a Senhora os queria na sua Casa, & que nella louvassem ao Senhor. Ainda mais se confirma isto, & que a Mãy de Deos os queria por seus Capellaẽs, & que ella havia disposto aquella fundaçaõ, porque intentando depois de alguns annos o mudarse de sitio, todos os que trabalhàraõ, & diligenciàraõ a mudança, assim dos Religiosos, como dos seculares, acabàraõ brevemente, & houve taes finaes, & taes desvios, que vierão a conhecer certamente, que a Senhora não consentia na mudança, mas que ella queria que naquelle lugar perseverassem para sempre.

TITU-

TITULO XXXV.

Da milagrosa, & Angelical Imagem de Nossa Senhora das Brotas, ou Abroteas.

EScrevemos os principios, & origem da miraculosa Imagem de Nossa Senhora das Brotas, ou das Abroteas, erva muyto medicinal, de que se vè povoado, & cuberto o sitio, em que se deo principio ao seu celebre Santuario; & assim como esta erva he medicinal, & tem muytas, & particulares virtudes: assim Maria Santissima não despreza este titulo; porq̃ ella he a medicina universal em todos os nossos males, & o verdadeyro antidoto de todos os venenos, como diz Joaõ Geometra. Da erva Abrotea escreve Gabriel Gresley, ser muyto celebrada dos antigos, & tambem dos modernos por excellente triaga. Della diz Dioscorides, que he seca no principio do terceyro grào, & que alèm das muytas virtudes, que em si contèm, nos mostra o Desengano da medicina o seu bom cheyro. A semente desta erva, & tambem a sua folha pizada, ou fervida em agua, no beber alivia aos que tem cambra, quebradura, ciatica, & outros achaques, & serve tambem para lavatorios. Bebida com vinho, he antidoto certissimo contra a mortal peçonha, & contra as mordeduras das Serpentes, & principalmente do Alacrão, & da Aranha peçonhenta. Porisso entra nas triagas de Andromaco. Pizada com farinha de cevada, & cozida, resolve os inchaços, & os leycensos.

Gabriel Gresl no 1. Cant. *Diosc. l. 3. c. 25.*

Esta mesma Abrotea pizada lança fóra os espinhos, aonde estaõ. Queymada em cinza, & misturada com oleo da semente do rabaõ, & com elle untadas as partes calvas, faz tornar a crescer o cabello; & a raiz, ou cebolla em bebida mata as lombrigas. Esta mesma erva cozida com aypo, & assucar desfaz, & lança fóra a pedra dos rins, & da bexiga. A agua em que for cozido o miolo de hum paõ de vintem, ou hum paõ ordina-

ordinario, & huma oytava desta erva, apaga a inflammação dos olhos inchados. Cozida tambem em agua, & vinho, com Hissopo, Alcaçùs, & assucar, sára da tosse do peyto resfriado. Destillada a agua della bebida só, ou misturada com xaropes convenientes, abre o peyto cerrado, facilita a respiração, & sára a tosse, adelgaça a fleuma viscosa do peyto, estomago, & rins, & desabafa o coração, & purga as mulheres. Tomada com nòz noscada pizada, sara a colica, & mata as lombrigas. Por fóra he contra peçonha das mordeduras das Serpentes, Aranhas, & Alacràos, & sára os achaques dos membros. A's crianças pondolhe panos molhados nella sobre o embigo matalhes as lombrigas. Tudo isto refere Gresley nos seus Canteyros, & no Tratado das Aguas.

Gabriel Gresl. Cant. 1. Tit. 1. da Agua de Abrotea.

Estas saõ as notaveis, & grãdes virtudes da erva Abrotea; & se mysticamẽte quizermos accõmodar estas virtudes, & excellẽcias à Senhora das Brotas, ou Abroteas, acharèmos o muyto q̃ lhe quadra este titulo, porq̃ a agua da devoção de Maria Senhora Nossa, isto he, a consideração das suas lagrimas, & do muyto que padeceo, & tolerou pelo nosso bem, remedio, & salvação, pois teve tanta parte nella, como nossa Corredemptora, no beber della se alivião todos os nossos achaques, porque ella he a nossa melhor medicina, como diz São Bernardo: *Medicam ægris*. Ella he a que com a sua intercessaõ fortalece, & vivifica as virtudes, & consome os vicios, diz o mesmo Bernardo: *FoVet Virtutes, excoquit Vitia*. Bebida a devoção de Maria misturada com a daquelle vinho do Sacramento que gera Virgens, he hum valente antidoto contra a mortal peçonha dos vicios feyos, & contra as mordeduras das infernaes Serpentes, & daquellas que mais inficionão as almas, que saõ as dos mortaes Alacràos, & venenosas Aranhas.

Bern. Ser. 4. de Assumpt. Idem Bern. Hom. super Missus est.

Com esta soberana triaga não ha q̃ temer tão crueis, & taõ venenosas peçonhas. Esta mesma erva cozida (diz o Medico Gresley) com farinha resolve os inchaços, & sára os leycensos: & assim he, que a intercessaõ de Maria Santissima, unida com a devoção daquella Celestial farinha, & paõ dos Anjos,

jos, recebido com verdadeyras disposições, resolve os inchaços da soberba, & sára todos os leicenços do interior odio, que no coraçaõ se geraõ contra o proximo. Finalmente todas as grandes virtudes, que em si contèm esta medicinal erva Abrotea, se encerrão com muyto mayor excellencia naquella piedosa Senhora, que para nòs he a medicina de todas as nossas enfermidades, como diz João Geometra: *Medicina ægritudinum nostrarum.* E medicina de todo o mundo, como a intitula Saõ Boaventura: *Medicina mundi*; porque a todos os que vivem neste mundo remedea, & cura sempre esta Senhora; porque para ella naõ fica excluido, nem o Scytha, nem o barbaro, nem o Gentio.

Outros intitulaõ a esta grande Senhora, a Senhora das Brutas, alludindo àquella vaca milagrosamente resuscitada, porque esta Senhora ampara, favorece, & livra: *Homines, & jumenta salvabis Domine*: diz o Profeta Rey, dos que o Senhor salvou no Diluvio. He Maria Santissima figura expressa daquella mysteriosa Arca, que fabricou o Patriarca Noé, aonde todos os que estão dentro nella se salvão, & todos os que ficão fóra della se afogão, & perdem. E quantos, & quaes forão os que se salvàrão naquella Arca? *Homines, & jumenta salvabis Domine, quemadmodum multiplicasti misericordiam tuam.* Ps. 35. Os que se salvàraõ na Arca, ou eraõ homens racionaes, como Noé, & os da sua familia, em que saõ significados os Justos: ou eraõ os brutos de todas as especies, aonde huns erão ferozes, outros venenosos, & outros crueis, & de rapina, em q̃ saõ significados os peccadores em todo o genero de vicios. E todos estes se salvàraõ naquella mysteriosa Arca, porq̃ debayxo da protecção da Rainha dos Anjos, de Maria Mãy dos peccadores, não só os justos, & Santos, mas os màos, & os peccadores, não só os homens racionaes, mas tambẽ os brutos se salvão. Por isso cõ muyta razão se póde attribuir à Senhora, & dar o titulo da Senhora das Brutas.

Outros finalmente lhe daõ o titulo da Senhora das Grutas, pelas que se achão naquellas serras, & barrocas, ou ellas

sejaõ

ſejão grutas da terra, ou aberturas dos rochedos, & penhaſcos, porque humas, & outras ſervem para refugio, & para amparo do homem: *Columba mea in foraminibus petræ in caVerna maceriæ*: diz o Eſpirito Santo nos Cantares: diz que a ſua Eſpoſa, que he Maria Santiſſima, habita em as aberturas da pedra, & nas cavernas da terra, porque he tambem eſta grande Senhora aquella terra Santiſſima (como diz Santo Ildefonſo) aonde ſe recolheo, & eſteve occulto o Divino Verbo por tempo de nove mezes, & então nos deo eſta bemdita terra o ſeu doce, & precioſo fruto: *Terra de qua Veritas oritur, quæ dedit fructum ſuum.*

Cant. 2. n. 14

Div. Ildef. l. de Virg. S. Mar. c. 3.

E que outra couſa he habitar nas grutas, & aberturas dos rochedos, & nas lapas da terra, ſenão inſinuarnos a ſua protecção, & o ſeu favor? Nas aberturas eſcapamos dos rigores do tempo, das tempeſtades; & no verão dos rigores do Sol, & nas grutas da terra das aſperezas do frio no inverno. Nas aberturas, & grutas, aonde Maria Santiſſima aſſiſte, eſcapamos dos rigores das tempeſtades adverſas, aos calores dos vicios, aos frios das tibezas, & indevoções, porque ella nos ampara de tudo, & nos defende.

No Termo da Villa das Aguias, ſete legoas da Cidade de Evora, & diſtante da Villa de Montemòr o Novo quatro, ſe vè entre duas grandes ſerras, ou montes altiſſimos, hum ſumptuoſo Templo (& com ſer grande, & de muyta mageſtade, não ſe vè ſenão quando ſe chega jũto a elle.) He eſte dedicado a Noſſa Senhora, com o titulo das Brotas. Invocação tomada do ſitio das Abroteas de que ſe vè cuberto. He eſte Templo o Santuario mais principal de toda a Provincia do Alem Tejo, & nelle ſe venera huma milagroſa, & Angelical Imagem da Mãy de Deos, obrada pelas mãos dos Anjos, cujo milagroſo apparecimento, & prodigioſa origem ſe refere neſta maneyra.

Tinha hum pobre homem hũa vaca, que era todo o ſeu remedio, porque com o leyte della ſuſtentava a ſua pobre familia. Coſtumava eſte lançalla a paſtar em aquellas ſerras, &

barrocas,

barrocas, ou quebradas daquelles montes, & desapparecendolhe hum dia, depois de a buscar cuydadoso, & pensativo, a foy achar morta no mais bayxo daquellas barrocas, que formão aquelles referidos dous montes, ou para melhor dizer, hum monte continuado em circulo, por se haver despenhado do mais alto de hum delles. Começou a lastimar-se, & a dizer mal à sua vida, por ver que com a morte da sua vaca ficava elle, & seus filhos sem remedio.

Na desesperação delle, por ver que não tinha outro, pegou de huma faca, que levava comsigo, & começou a esfolalla (derramando juntamente muytas lagrimas) para aproveytar della ao menos o couro, & o mais que pudesse. Estando occupado nisto, & tendo jà esfolado parte da vaca, & cortada huma das mãos, se vio cercado de huma grande luz, & dentro nella ouvio huma voz, que lhe disse: Não temas, nem te desconsoles, vay ao lugar (que devia ser a mesma povoação da Villa das Aguias, aonde elle parece que vivia, & dista dalli meya legoa) & chama a gente, & quando vieres, acharàs a tua vaca viva. Outros dizem, que a Senhora lhe apparecèra sobre hum pinheyro, & que lhe fallàra, & lhe mandàra, que naquelle lugar se lhe edificasse huma Casa.

Obedeceo o homem ao preceyto da Rainha dos Anjos, & tomando com aquella grande misericordia, que a Senhora lhe fazia algum alento, se foy a fazer a sua embayxada, na fórma que a Senhora ordenava. Quando voltou, achou a sua vaca viva, resuscitada, & pastando, como se nada lhe houvesse succedido. Da cana da mão da mesma vaca se achou huma Imagem da Senhora, formada pelas mãos dos Anjos, que tem menos de hum palmo, & he como de meyo relevo, porque pelas costas se reconhece ser obrada da cana da vaca. E podia bem ser apparecesse collocada em o tronco de algum dos pinheyros que alli havia. Não se vè nesta Sagrada Imagem mais que a mão direyta, a esquerda mostra estar dentro da escultura. Tem a Senhora na cabeça huma Coroa de ouro com huma esmeralda de grande preço. Não tem Meni-

no. Naquella pequenhez se descobre na Sagrada Imagem hũa Dividade grande, & huma Celestial fermosura. Affirma se que o apparecimento da Senhora fora no dia de sua Natividade, & na era de 1470 & tantos.

He esta Casa da Senhora, a Freguesia da Villa das Aguias, porque a ella cõcorrem os seus poucos moradores, & nella se desobrigaõ na Quaresma; & o serem poucos, procede de serem aquelles contornos pouco habitados, por ser a terra fraca, & esteril, & de muytos montes infructiferos. Sobre a serra se vè hũ pinheyral, q̃ serve de algum alivio aos peregrinos, & Romeyros em o rigor das calmas, para se repararem do grande rigor dellas, que saõ no verão muy grandes, q̃ he o tempo, em que aquelle Santuario he mais frequẽtado das romagens.

A Igreja he muyto espaçosa para sitio tão angustiado, como he o fundo daquella barroca. He em fórma de Cruz, & fechada de abobada, aonde por industria se lhe fez em roda hum grande terrapleno. Tem tres Altares, o mayor, & dous collateraes. Està muyto bem adornada, & tem muyto ricos, & custosos ornamentos. Tem Coro, & nelle huma varanda cuberta sobre arcos, que estribaõ sobre outros, que fórmaõ hum alpendre. Nesta varanda tem hum Altar, aonde se diz Missa nas occasiões de grande concurso, que ordinariamente he desde a Pascoa da Resurreyção atè Setembro. Na frontaria da porta tem hum grande atrio todo lageado, & de huma, & outra parte delle tem muytas casas de romagem fabricadas pelas terras, que costumaõ todos os annos ir em romaria à Senhora com os seus cirios, que saõ muytas.

Mais afastado do atrio, fica hum fermoso Cruzeyro, & em pouca distancia huma fonte de muyta agua com seu tanque. No frontespicio da fonte se vè huma inscripção aberta em huma pedra, que declara em que os Mordomos da Senhora da Irmandade de Elvas mandàrão fazer aquella obra. As maravilhas, & os milagres, que a Senhora obra, & tem obrado em todos os tempos, por continuos naõ tem numero, & por esta causa concorrẽ de todo o Alem-Tejo os povos a festejar

à esta Senhora, encorporados com suas Cruzes, & cirios, & assim tem cada hum delles assignado o seu dia particular; & alguns povos mais pequenos concorrem unidos, não só para fazerem com mais perfeyção a sua Festividade, mas para darem lugar a outros, para que assim possaõ todos ter dia para festejar aquella grande Senhora; o que fazem com grande devoção, & dispendio, vindo de muytas legoas de distancia.

A Senhora està collocada no Altar mayor, metida em huma ambula de vidro cristallino, & recolhida em hum rico Sacrario, & não se mostra senão em os dias de Festa, & quando concorrem os povos a fazer as suas romarias. O lugar, & territorio da Senhora he tão pobre, & a terra parece tão esteril, que apenas darà o sustento a doze, ou quinze moradores, que alli vivem. Daquella vaca, que a Senhora milagrosamente resuscitou, me affirmàrão que ainda hoje se conservava em Benavente a casta, & que huma das mãos naõ tinha osso, senão nervos, tão fortes, que suprem em lugar da cana; porque a vaca, para mayor demonstração da maravilha, se reconhecia nella não tinha osso na mão, que o Lavrador lhe havia cortado.

A Villa de Mora tem por tradição antiga, que a Senhora das Brotas se manifestàra ao Lavradorinho em a primeyra sesta feyra de Março. E por esta tradição costumaõ de tempo immemorial ir a Camera da mesma Villa, o Clero, & povo no tal dia a festejar a Senhora. E o Prègador, que em a mesma Villa costuma fazer a Quaresma, he o que vay fazer o Sermaõ naquella Festividade. E depois em o verão, vay tambem a festejar a Senhora com particular celebridade, como costumaõ fazello as mais povoações daquella Provincia. E sem embargo de que jà dissemos, que todas as terras do Alem-Tejo costumaõ ir festejar a Senhora, não quero deyxar de especificar as principaes, que saõ a Cidade de Evora, a de Elvas, a Villa de Estremoz, Villa Viçosa, Terena, Landroal, Borba, Montemòr o Novo, Alcacevas, Arrayolos, Vimieyro,

ro, Aviz, Souzel, Evora-Monte, & Benavente, & Villa de Cetuval; o que fazẽ com muyto grande apparato, & grandeza, & ainda com muyto mayor o costuma fazer a Villa de Coruche. E finalmente a mayor parte das terras de toda aquella Provincia concorre todos os annos em ir a festejar a Senhora das Brotas em aquelle seu Santuario, que he o mayor de toda aquella Provincia do Alem-Tejo; assim como o he na da Estremadura, o Santuario de Nossa Senhora de Nazareth; & na Provincia da Beyra, o Santuario da Senhora da Lapa. Da Senhora das Brotas faz mençaõ o Padre Antonio de Vasconcellos, da Sagrada Companhia, *in Descriptione Regni Lusitaniæ, pag. 538. n. 12.*

O primeyro milagre, & tambem a mais estupenda maravilha, que obrou a milagrosa Senhora das Brotas, que se refere por huma constante tradição (depois daquelle que obrou no seu apparecimento a favor do Lavradorinho) foy, que adoecendo hum homem dos poucos moradores, que habitavão a Villa das Aguias, gravemente; este ouvindo a maravilha, que a Senhora fizera em resuscitar a vaca ao pobre Lavrador, se encomendou com viva fé à Senhora das Brotas, promettendolhe de a ir visitar, & de lhe mandar dizer huma Missa. Foy a Senhora servida de ouvir a sua deprecaçaõ; & alcançou logo huma saude milagrosa, & como recebida da sua liberalidade.

Vendo se este homem saõ por favor, & misericordia da Senhora, por naõ parecer ingrato, quiz logo ir a dar as graças à sua benigna Bemfeytora; & ao menos, supposto que de presente não tinha com que lhe pudesse mandar dizer logo a Missa que promettèra, reservando esta obrigação para quando Deos lhe desse possibilidade para o fazer; sahio de sua Casa muyto animado com as forças milagrosas, & muyto mais com as da devoção, & quando muyto com algum pedaço de boroa, ou de pão de centeyo; que taõ pobre he aquella terra, que os que tem hum pedaço de pão desta qualidade, se dão por homens abastados. Encontrou este no

caminho a huma pessoa, que lhe offereceo alguns tostões, & lhe pedio lhe fosse levar hũas cartas a Aldea Gallega. Aceytou a commissaõ da jornada pelo interesse de poder ganhar com que pudesse satisfazer à Senhora das Brotas a sua promessa; & assim se poz logo ao caminho. Chegando este homem às vinhas de Aldea Gallega fraco, & morto de fome, & de sede, entrou em huma vinha, & colheo hum cacho de uvas para satisfazer a sua sede. Vio-o entrar, & sahir hum cruel vinheyro, & veyo-se a elle, & no meyo da estrada lhe deo com hum traçado huma tão grande cutilada, que o abrio pelas costas, em fórma, que lhe appareciaõ as entranhas; & alli ficou estirado, & quasi morto, atè que chegàraõ huns homens, que vendo-o ainda palpitando, movidos de caridade, o levàrão à Villa, & o fizeram recolher no Hospital, aonde se lhe acodio com algum caldo, em quanto não espirava, porque naõ era a ferida, para que se tivesse esperança de poder viver. Assim esteve deytado, & naquella forma adormeceo, aonde em sonhos se lhe representou, lhe apparecèra huma mulher de grande fermosura, a qual lhe pergũtava o q̃ tinha, & q̃ esta lhe corria as mãos pelas costas. E despertando se achou saõ daquella grande ferida. E reconheceo logo o venturoso homem, que taõ grande beneficio só da milagrosa Senhora das Brotas o podia receber. E assim resuscitado, & restituido às suas forças, foy a entregar as cartas, & depois voltando para a sua terra, foy a dar as graças à sua benigna Bemfeytora por aquella estupenda maravilha, & favor que lhe havia feyto. Seja ella muyto bemdita pela grande piedade, & amor com que cuyda de livrar, & de amparar aos seus devotos.

TITULO XXXVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Pezo.

ESte nome Pezo, que em Latim he *Pondo*, nome indeclinavel, & significa pezo, o qual na lingua Castelhana he li-

bra, que he pezo de doze onças; em Portugal se chamà arratel, aindaque tenha dezaseis onças. Outros tomão este nome, *Pondo*, por pezo indeterminavel, sem especificar libras, nem arrateis, como vemos em o primeyro livro dos Macabeos, aonde se diz, que o escudo de ouro, que mandou o Principe Simão ao Senado do povo Romano, era grande, &
1. *Machab. c.* 14. que tinha pezo de mil mnàs, que era certa moeda, ou pezo da Nação Hebrea: *Pondo mnarum mille.* Tambem he nome declinavel este nome, como vemos em Santo Agostinho meu
Agost. Padre, quando dizia, que o seu amor era o seu pezo: *Amor meus pondus meum.* Nasce este nome do verbo *Pondero, as,* que significa pezar com pezo; & assim *Pondo* he não só pezo, mas tambem balança, ou *Statera*, que tambem significa balança, ou pezo, que serve de pezar nella toda a quantidade que se quizer pezar. E assim ou Maria Santissima seja pelo amor, com que nos trata, Pezo, pois toda amorosa se inclina ao nosso remedio; ou seja balança, para pezar as nossas obras, dandolhe tal valor com a sua piedade, que nos mereça alcançarnos nellas a perfeyçaõ, & pureza de intenção, com que devem ser obradas; sempre devemos buscalla com este titulo, que ella quiz lhe dessem os peccadores, para lhes acodir, & para os patrocinar naquella hora, aonde se haõ de pezar todas as obras.

No Termo da Villa de Coruche, & em distancia de cinco legoas, està huma Freguesia (que fica distante da Casa, & Santuario de Nossa Senhora das Brotas, pouco mais de meya legoa; & da Villa de Montemòr tres) dedicada a Nossa Senhora com o titulo do Pezo. He esta Santa Imagem taõ antiga, que não ha quem dè razão de sua origem, & como fica entre montes, & terra de pouca habitaçaõ, não he muyto se perdessem as memorias, porque nem os Curas, que nella tem estado, sabem dar noticia de seus principios, & do seu milagroso apparecimento. Sobre o titulo dizem, que este do Pezo, se lhe impuzera dos muytos pezos de trigo, que se offereciáo à Senhora, ou da balança em que os seus devotos se costu-

mavaõ pezar, porque as continuas maravilhas que obrava a favor delles, os movia a ſe prometterem à Senhora pezados a trigo. E como deviaõ ſer muytos os pezos, daqui naſceo, ou querem que naſceſſe o denominarem a Sagrada Imagem, *N. S. do Pezo*; mas como he tão antiga, & ſe não achaõ noticias, & naõ ha por aquellas partes gente velha, em que ficaſſem conſervadas as tradições; nem gente moça, porque he aquelle ſitio quaſi deſerto, & aſſim naõ ſe pode deſcobrir nada dos ſeus principios. Creyo appareceo a algum Paſtorinho, como appareceo a Senhora das Brotas; & inclinome a iſto, por ſer muyto pequenina, & ſer tambem de marfim, aindaque da outra ſe affirme, ſer formada da cana da vaca, que a Senhora reſuſcitou ao pobre Lavrador.

He a Imagem da Senhora do Pezo pintada, & dourada ſobre o marfim; tem em ſeus braços o Menino JESUS, & he de pouco mais de hum palmo em alto; mas aſſim a Senhora, como a Imagem do Soberano Menino ſaõ de tanta fermoſura, & obradas com tanta perfeyção, que parece não podião as mãos dos homens obrar couſa taõ perfeyta, & taõ delicada. A Senhora eſtà recolhida em hum tabernaculo, ou como Sacrario de vidraças, para eſtar com mais veneraçaõ, & reſguardo, & alli he buſcada dos fieis, principalmente no veraõ, quando concorrem ao Santuario da Senhora das Brotas. Eſtas noticias nos deo o Licenciado o Padre Antonio Simões, que foy Cura da meſma Freguefia doze annos.

TITULO XXXVII.

Da Imagem de Noſſa Senhora de Entre as Aguas.

ALberto Magno chama a Maria Santiſſima firmamento: *Maria firmamentum dicitur quoad nos, quia ſuos firmat in bono, & in ipſo firmat in bono gratias, & virtutes, & propter hoc appellatur firmamentum Cæli, ideſt, Eccleſiæ.* Poz Deos no principio do mundo o firmamento entre as aguas: *Fiat* *Alb. Magn. l. 7. de laud. B. V.*

firmamẽtum in medio aquarum, & dividat aquas ab aquis. Eis aqui vemos a Senhora figurada no firmamento entre as aguas, porque posta entre humas, & outras, as conserva, & sugeyta, para que se naõ confundaõ. As aguas significaõ as gentes, *Aquæ sunt populi, & gentes: Aquæ multæ, populi multi.* Entre estas aguas dos povos assiste Maria Santissima, como firmamento para as sustentar, & conservar, como diz o mesmo Alberto no mesmo livro: *Maria, quæ est firmamentum, in suis amatoribus dividit aquas ab aquis, idest, eos, qui erant fluxibiles per peccata, & vitia, elevat à fluxu vitiorum ad desiderium æternorum.* De tal sorte he Maria (diz o grande Alberto) firmamento nos seus devotos, que aquelles, que por sua fragilidade, como agua corrião para o valle dos vicios, ella os detem, & eleva ao alto dos desejos das virtudes, & dos bens eternos. E assim com muyta propriedade impuzeraõ a Maria Senhora nossa o titulo de Entre as Aguas.

Gen. 1. n. 6.

Alb. Magn. l. 7. c. 2.

Junto à Villa de Benavilla (que fica de Aviz huma legoa para a parte do Nascente) està huma Ermida dedicada a Nossa Senhora com o titulo de Entre as Aguas, Templo grãde, & muyto antigo. Deoselhe este titulo à Senhora, por estar situada a sua Casa entre duas Ribeyras, que saõ a Ribeyra de Alter, ou de Seda, & a de Sarrazolla, as quaes alli se ajuntaõ em Benavilla, & unidas se vaõ a meter na do Sor, que vay a desaguar com a de Coruche em o Tejo.

He tradiçaõ constante, que apparecèra naquelle lugar, & que antigamente fora a Parochia de todos aquelles redores, & parece que o deyxou de ser por causa das grandes cheas do inverno, que muytas vezes succede cobrir as pontes, que ha em huma, & outra Ribeyra. De sua origem, & antiguidade, nem do modo do seu milagroso apparecimento, naõ pude descobrir cousa alguma, nem ha tradições, que digaõ cousa de que se possa fazer fundamento. Na Imagem da Senhora se reconhece huma grande antiguidade em a fórma de sua escultura, porque he de escultura de talha, sem embargo de que se não soube dizer a materia de que he. Està pintada a

oleo, & matizados os vestidos com Estrellas de ouro, & cingida com huma correa larga. Està tambem cercada de Estrellas: em seus braços tem ao Menino Deos, que tem na mão huma Pombinha. Festejão a esta Senhora no dia da Trindade.

Nas costas da Igreja se vè metida na parede huma pedra, ou cipò Romano, com humas letras, q̃ nenhũ dos moradores daquellas partes sabe dizer a sua intelligencia. As letras saõ as que se seguem.

L. BESA. L. VES. I. EAN.
L. H. S. E. S. T. S. III.

A intelligencia das letras deste cipò lhe poderàõ dar os curiosos das letras dos antigos Romanos, que como ha livros que trataõ desta materia, a elles os remetto; que eu quiz aqui lançallas para que se visse a antiguidade daquelle sitio, o qual seria ennobrecido com alguma povoação Romana. Querem alguns, que pelos annos de Christo de 370. jà houvesse aqui Freguesia, mas não sey de donde o colhèrão, não sabendo dizer nada dos principios deste Santuario. Obra Deos por meyo desta Santa Imagem muytos milagres, & maravilhas; & assim he muyto grande a devoção, que lhe tem os povos circumvizinhos, que continuamente frequentão a sua Casa.

TITULO XXXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Arrabaça.

NO Termo da Villa de Aviz, em o sitio a que chamão Val da Aguia, que fica ao Occidente, se vè huma Ermida grande, & de boa fabrica, aonde he venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo da Arrabaça, o qual se diz por tradição se dera à Senhora com a occasião de huma grande maravilha, que obràra a favor de huma pobre mulher, cuja historia, por tradições antigas, se refere nesta fórma.

Junto ao sitio, aonde agora se vè a Igreja da Senhora, mo-

ravão dous casados, & parece que se não união bem, porque o marido devia ser demasiadamente acre, mal sofrido, & de rustico natural. E ainda se augmentava mais o desabrimento, & mào modo do marido com a causa de que a mulher lhe cheyrasse mal a boca, por ter ruìm bafo, & isto era hum grãde motivo para elle mais a mortificar, & aborrecer. Deste achaque se valeo o Demonio, para persuadir ao marido a matasse. Bem devia conhecer a pobre mulher o seu defeyto, & a aversaõ que o marido por elle lhe tinha. Hum dia pois, em que o mal intencionado marido intentava fazer o delito, a obrigou a que fosse a buscar agua a huma fonte, que fica no mesmo Valle, para ahi mais a seu salvo fazer o que intentava.

Chegados à fonte, se assentou o allucinado marido, & disse à mulher, que o catasse, encostandose com a cabeça no seu regaço. Fez a innocente mulher com rendida obediencia o q̃ o marido lhe mãdava; & adormecẽdo elle, neste interim appreceo à mulher a Rainha dos Anjos toda cercada de luzes, & vestida de resplandores, (que como he a consolação dos affligidos, nunca falta em lhes acodir, & principalmente aos que saõ seus devotos, como esta pobre mulher parece era) com humas Arrabaças em as mãos, & lhe disse que as comesse, que logo ficaria livre do achaque do mào cheyro, com que seu marido tanto se offendia, & que lhe dissesse, que a Senhora da Arrabaça lhe apparecèra, & mandava, que alli lhe fizessem huma Ermida, porque naquelle lugar queria ser venerada, & servida. E como as cousas de Deos logo trazem comsigo a fé para serem cridas, naõ duvidou o marido, antes dando todo o credito ao que se lhe dizia, ficou todo mudado, & outro do que antes era.

Logo ambos unidos em fervorosa devoção de Nossa Senhora, se resolvèraõ a dar principio à obra, & começàraõ a juntar pedra, elle aos hombros, & ella em os braços; & assim estaõ pintados em a sua Capella, & retabolo da Senhora; o marido com huma grande pedra aos hombros, & a mulher com o regaço de pedras mais pequenas. Fez se a Ermida logo,

go naquelle lugar, obrando a Senhora muytas maravilhas, & milagres nos q̃ a buſcaõ, & invocão; mas como era pequena para a multidão da gente, q̃ concorria, a devoção dos fieis fez que ſe ampliaſſe, & reedificaſſe mais dilatada; & aſſim ſe lhe edificou hũa muyto grãde, & muy perfeyta Igreja, com ſeus alpendres em roda, para mayor commodidade das romagens. E nella ſe vem ainda hoje pintados por memoria os dous caſados, que eſtaõ apregoando a verdade deſta maravilha, que a Senhora com elles obrou. Era neſte tempo em que ſe começou a Igreja, Prior mòr d'Aviz D. Franciſco Barradas, & começàraõ ſe as obras no anno de 1653. Fóra das portas da Igreja eſtà outra era neſta fórma 1670. que deve ſer o anno em que ſe acabou, ou em que ſe reformaria.

Eſtà a Imagem da Senhora (que he de tres para quatro palmos, obrada de talha, em madeyra, & eſtofada) collocada em huma Arvore de Geſſé, ou dos Reys, & aſcendentes da Senhora, como ordinariamente ſe coſtumaõ diſpor as Capellas do Roſario, & ſe repreſenta eſte myſterio em muytas partes. Tem no braço eſquerdo ao Menino JESUS, que eſtà lendo em hum livro. Ainda hoje em dia ſaõ muytas as maravilhas, que eſta milagroſa Senhora obra; & aſſim he muyto frequentada aquella ſua Caſa com romagens.

O ſitio he muyto alegre, & agradavel, & tem hum campo, que aindaque he povoado de ſovereyras, he viſtoſo, tem muytas caſas de romagem, & paſſa tambem junto à Igreja huma delicioſa Ribeyra, povoada de huma, & outra parte de fermoſos alemos, & fayas, que no verão fazem aquelle lugar muyto agradavel com ſuas ſombras.

Deſta medicina, que a Senhora applicou àquella mulher, ſe deviaõ aproveytar depois os Medicos, que para o ruim bafo applicaõ o uſo das Arrabaças, ou cozidas, ou em celladas; porque os que ſe aproveytão deſte remedio, moſtra a experiencia ſer muyto efficaz a eſte achaque.

Outra tradição affirma (desfazendo a primeyra) que o marido daquella mulher adoecèra gravemente, & que ella

ſentida

ſentida do perigo recorreo a Noſſa Senhora; pedindolhe a ſaude do marido; & dizem, que a Senhora lhe apparecèra; & lhe mandàra, que colheſſe das Arrabaças, & lhas deſſe a comer, & que logo cobraria ſaude; o que aſſim ſuccedera, & confirmão eſta tradição com a pintura que ſe vè no meſmo retabolo da Senhora; mas qual das tradiçóes ſeja a verdadeyra, ſe não póde averiguar. Nòs pomos as tradiçóes ambas, eſcolha dellas o que tiver mayor noticia, a que julgar mais verdadeyra.

TITULO XXXIX.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora das Reliquias, da antiga Villa do Canal.

NO Termo da Villa de Eſtremoz, para a parte do Occidente, ſe vem as ruinas de huma povoação, que antigamente foy ennobrecida com o titulo de Villa, a que chamavaõ a Villa do Canal. A cauſa com que eſta Villa ſe deſtruhio, & deſpovoou, naõ pude alcançar. Junto à Villa de Aviz ha outra Villa, a quem dão o titulo da Villa do Cano; & poderia bem ſer, que os moradores da Villa do Canal foſſem os que povoàrão a do Cano, & que lhe deſſem aquelle titulo, para conſervarem de algũ modo as memorias da ſua antiga Villa, convertida hoje em ruina. Neſta antiga Villa do Canal era celebre o Santuario da Senhora das Reliquias, cuja Igreja he hoje a Parochia, que ficou por memoria daquella antiga povoação. E creyo que os demeritos dos peccadores, & ſuas culpas, fazem muytas vezes, que ſuſpenda Deos por elles os ſeus beneficios; porque as antigas maravilhas da Senhora das Reliquias eſtão hoje tão ſuſpenſas, que nem memoria ha jà dellas. Eſta Sagrada Imagem ſe venera no Altar mòr daquella Parochia, como Patrona, & Titular que he, aonde ſe reconhece a ſua muyta antiguidade.

Na meſma Igreja ha outra Imagem muyto mais moderna, con-

com o titulo do Rosario, a quem os moradores daquella Freguesia buscaõ com muyta devoção; & a fé que lhes faz alcançar da sua misericordiosa piedade, muytos favores, & beneficios; & assim a servem com muyta reverencia, & fervor. Não me constou o dia certo em que se festejão; & assim a Imagem da Senhora das Reliquias, como a Senhora do Rosario, que està em hum Altar collateral, nem tambem a causa porque aquella primeyra, & antiga Imagem da Senhora das Reliquias lhe derão este titulo. O certo he que esta Santa Imagem he antiquissima.

TITULO XXXX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Orada, da Villa de Aviz.

A Villa de Aviz foy fundada no anno de 1214. pelos Cavalleyros da Ordem Militar, que hoje chamamos de Aviz, titulo tomado da fundação desta Villa. E tomàrão tambem este nome do successo que teve a mesma fundação. Achàrão estes Cavalleyros huma Aguia criando sobre huma Azinheyra, & impuzerão à nova povoação o nome de Aviz, que significa Ave; & tambem dizem, que se chamou Aviz por estar aquella fortaleza, & Villa à vista de Vaya Monte. Mas pouca consonancia acho nesta razão; porque Vaya Monte não fica tão perto, que lhe desse motivo para a combinação do nome. Aqui assentàrão os Cavalleyros a cabeça da sua Ordem, & por essa causa se denominou a Ordem de Aviz. Teve principio esta Ordem em Coimbra, & diz Rodrigo Mendes da Sylva, lhe dera principio ElRey Dom Affonso Henriques no anno de 1114.

A Parochia principal, & Matriz da referida Villa, he dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima debayxo do titulo de Nossa Senhora da Orada, aonde se vè esta Santa Imagem collocada em huma Capella collateral, que he da parte

da

da Epiſtola. He eſta Santa Imagem muyto antiga, & muyto milagroſa; he formada em pedra, & de ſoberana eſcultura, pintada ao antigo com flores de ouro. Tem em ſeus braços ao Menino JESUS. A ſua eſtatura he da natural proporção de huma mulher; a ſua Feſtividade ſe celebra em cinco de Agoſto, dia das Neves.

Obra eſta Santa Imagem muytos milagres, & maravilhas: & aſſim recorre aos ſeus favores todo o povo daquella Villa; aſſim nas neceſſidades publicas, como nas particulares; & a experiencia lhe moſtra o bem que empregaõ a ſua confiança. De ſua origem, & antiguidade, por ſer muyta, não ha quem dè razaõ. E aſſim ſe entende, que o primeyro Meſtre daquella Ordem mandaria fazer aquelle Templo, & o dedicaria à Rainha dos Anjos, & lhe daria o titulo da Orada, que he o meſmo que da Oração. O Condeſtavel Dom Nuno Alvares Pereyra dedicou muytos Templos a Noſſa Senhora debayxo deſta invocação; & bem podia ſer ter elle com eſta Senhora eſpecial devoçaõ, & que por amor deſta Santiſſima Imagem (que tenho pela primeyra deſte titulo) daria o meſmo às Imagens a quem dedicou os Templos; porque aquella Villa foy fundada no reynado de Affonſo o II. & o Condeſtavel fundou os Templos à Senhora depois do anno de 1387. que neſſe anno ſe recebeo ElRey Dom João o I. & eſtava jà pacificamente no ſeu Reyno.

TITULO XXXXI.

Da Imagem de Noſſa Senhora da Orada, da Villa de Souzel.

INtitulamos a Maria Santiſſima com a invocação da Orada, ou pelas Orações que à meſma Senhora dirigimos os ſeus devotos; ou pelas Orações que ella interpõem para nos alcançar de ſeu Santiſſimo Filho os beneficios, & favores de que neceſſitamos; aſſim o diz o Padre Mendonça: *Beatiſſima Virgo antequam à nobis oretur, pro nobis orat, & priuſquam*

L. 1. Reg. c. 14. an. 17. ſec. 2. n. 5.

quam nos illius, illa nostri recordatur. A Oraçaõ de Maria Santissima he a mais efficaz para inclinar ao filho, para que remedee as nossas necessidades. Chama se a Senhora em os Cantares Pomba: *Una est columba mea.* E o porque se lhe dà este titulo, diz Santo Antonino, & o Padre Silveyra. Que assim como a Pomba com suas vozes, pelo q̃ tẽ de gemidos, obriga a que o consorte a visite, & acompanhe; assim tambem Maria Santissima com a sua poderosa Oração obriga a seu amoroso Filho, a que se compadeça das necessidades dos peccadores: *Virgo dicitur columba, quia vox columbæ, cum sit gemitus, peculiarem habet vim ad trahendum ad se comparem suum: sic Mariæ oratio præpotens est ad suum Sponsum, ac Filium inclinandum, ad misericordiamque flectendum.*

Cant. *Tom. 1. l. 3. q. 2.*

Na Parochial Igreja da Villa de Souzel, que he da Ordem Militar de Aviz, se venera huma antiga Imagem da Mãy de Deos com o titulo da Orada. E he tradiçaõ constante, que esta Santa Imagem, com outras tres do mesmo nome, & titulo mandàra fazer o grande Condestavel de Portugal, Dom Nuno Alvares Pereyra, para as collocar em outras tantas Igrejas, que dedicou a Nossa Senhora. Como he a Senhora da Orada da Villa de Monçaràs, hoje Convento de Agostinhos Descalços. A Senhora da Orada era Freguesia em o Termo de Ourem; & outra Senhora junto a Castello Branco, que me persuado ser a de Villa Velha do Rodano. E a razaõ deste titulo da Orada, he a meu entender o mesmo, que a Senhora da Oração, porque costumava este Santo Conde, pela grande devoção, que tinha a Nossa Senhora, quando entrava em alguma batalha, encomendarse primeyro a ella com devota Oração, & muytas vezes se afervorava desorte, que era necessario pedirlhe, que se levantasse, porque era preciso acodir aos seus soldados, que se vião acometidos dos contrarios. E destas suas oradas, ou orações, quiz se invocasse a Imagem da Senhora com o titulo da Orada.

A Casa desta Senhora era antigamente muyto frequentada

da dos povos, pelos grandes milagres que obrava; mas como a frieza da condição humana he tanta, perdeose quasi de todo o calor da antiga devoção; & tambem esta seria a causa, porque a Senhora suspendeo as suas maravilhas. Esta Santa Imagam era de escultura de madeyra, & podia ser, fosse a materia corruptivel, porque se começou a desfazer em fórma; que intentàrão o enterralla. Esta resolução impugnou o povo, pela grande devoção que tinha à Senhora; & assim a reformàrão, & ornàrão de vestidos, armandolhe huma roca da cintura para bayxo, porque o rosto estava illeso, que he fermosissimo, & infunde grande reverencia, & veneração.

O Menino JESUS, q̃ estava nos braços da Senhora, estava muyto chegado ao peyto, & pela mesma causa se lhe mandou fazer outro, q̃ se lhe põem nas mãos. Hum devoto desta Santa Imagem, que havia vindo da India, vendo-a ainda sem todo aquelle concerto, que a sua devoção queria, a mandou encarnar de novo, & reformar com algum betume. Os Beneficiados daquella Igreja, quando virão que a Santa Imagem se hia desfazendo, mãdàrão fazer outra nova, que collocàraõ no Altar mòr, que tambem he de escultura, & puzerão a antiga em outro Altar, por não impedirem a grande devoção do povo, que todo se inclina à Senhora Velha. Com este titulo a nomeaõ, por differẽça da nova. Neste lugar està, & nelle he buscada, & atè o presente he constante a primeyra devoção. A Imagem he grande, porque tem mais de seis palmos. Esta relação nos fez da origem dest a Santa Imagem o Beneficiado da mesma Igreja de Souzel, Frey Manoel Madeyra Catella em 20. de Dezembro de 1692.

TITULO XXXXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Martyres, da Villa de Estremoz.

CHegamos neste Titulo a tratar dos Santuarios da notavel Villa de Estremoz, & devo aqui dar alguma breve noticia

noticia (por não sahir do meu instituto) de sua antiguidade, fundação, & prerogativas, que saõ grandes, & extremosas. E jà lá hum grande Poéta Castelhano para as declarar, as celebrou com elegantes versos, de que refiro só estes dous:

Aquella Villa, que de sus extremos toma el nombre,
Aquella, que por sus barros es conocida nel orbe.

Sua antiguidade he muyta, & aindaque não pude ajustar o tempo de sua primeyra fundação, he certo, que em tempo dos Romanos jà era fundada aquella povoação, & alli se havião alojado os Soldados de Julio Cesar, na occasião em que passando depois por Terena roubàrão o Templo do Idolo Endovelico, ou Cupido, (& levàrão a estatua da Deosa Venus) que fundou Maharbal, Capitão Carthaginez; & assim me persuado a ser fundação dos Celtas. Depois delles a possuirão os Romanos, que tanto se pagàrão dos benevolos ares, frescura, & delicia, com excellentes aguas do seu terreno, que nelle edificàrão thermas, & banhos, o que ainda hoje o testemunhão os grandes vestigios que delles se conservão em hum dilatado tanque junto ao Templo de Nossa Senhora dos Martyres, de quem agora fallamos, & a agua com que se enchia lhe vinha de huma grande fonte publica, que depois recolhèrão os Padres Capuchos de Santo Antonio; porque os Mouros fizerão obras grandes, & sumptuosas, demolirão sim, & assolàraõ as que achàrão feytas. Aos Romanos succederão os Godos, & depois em a perda geral de Hespanha, os Mouros. A estes lançou fóra ElRey de Leão, destruindo de todo aquella povoação, & depois tornàrão a possuilla os Mouros; bem póde ser que elles levantassem os antigos muros do Castello, & Couraças, para se defenderem dos Christãos. ElRey Dom Affonso o III. os lançou de todo no anno de 1258. como dizem Rodrigo Mendes da Silva, & Frey Antonio Brandão na sua Monarchia; concedendolhe os fóros, & privilegios da Villa de Santarem. ElRey Dom Dinis a ennobreceo com huma notavel Torre, que se vè em seu Castello, de marmore bornido, sobre o que diz o

mesmo Silva nàs suas poblações, que de longe resplandece com os rayos do Sol, & que faz graciosos reflexos.

Està situada esta Villa no coraçaõ da Provincia de entre Tejo, & Guadiana. Hoje se vè fortificada ao moderno com soberbas fortificações, baluartes, rebelins, de escarpas, & contra-escarpas, com quatro portas magestosas, edificadas em tal disposição, que cada huma dellas he huma grande fortaleza, com quarteis, & praça de Armas. He esta Villa com o seu fertilissimo Termo abundantissima de todas as cousas necessarias para a vida, & tambem para o regalo. Tem excellentes aguas, & dentro em si duas caudalosissimas fontes, & em seu Termo se numerão mais de trezentas muyto abundantes, que com suas correntes o fazem muyto delicioso. Em todo o seu terreno se achão grandes minas de excellentes marmores, & taõ diversos nas cores, como graciosos em suas ondas, & figuras (como diz o mesmo Silva:) seus barros saõ taõ estimados, que delles se provè toda a Europa; naõ só por sua graciosa vista, mas pelo cheyro suave, que conservão, artificiosas formas, & engraçadas figuras. De outras prerogativas goza, que não individuo, por não fazer mais extenso o titulo.

He esta Villa cabeça de Correyção com jurisdicção de quinze Villas; porque està obrigado o Corregedor a assistir seis meses em Estremoz, & outros seis na Cidade de Evora. Goza da preheminencia de voto em Cortes. He habitada de mais de tres mil vizinhos, aonde ha muyta nobreza. Tem por Armas hum Tramoceyro de ouro em hum escudo; não pude alcançar o motivo de se lhe dar esta planta por brazão, & seria porque na sua nova povoação a acharião com muytas plantas desta qualidade. Ve-se mais no escudo huma Torre, & em cima a Lua, & Estrellas. Tem tres Parochias, que pertencem ao Mestrado de Aviz, cujos frutos fazem hũa muyto rendosa Commenda. Tem cinco Conventos de Religiosos, & hum de Freyras Maltezas, unico neste Reyno.

Extra muros da referida Villa de Estremoz, entre o levan-

ſe, & meyo dia, em diſtancia de quinhentos paſſos, pouco mais, ou menos, de ſua nova fortificação, ſe vè o fermoſo Templo de Noſſa Senhora dos Martyres, celebre Santuario daquelle nobre povo, fundação Real, & obra d'ElRey Dom Fernando, como affirma Faria & Souſa na ſua Europa; augmentado, & aperfeyçoado pelo Condeſtavel Nuno Alvares Pereyra, como diz em ſua vida Rodrigo Mendes da Silva. Nelle ſe venera huma milagroſa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo dos Martyres. He eſta Sagrada Imagem fermoſiſſima, terà ſeis palmos de eſtatura, & he de veſtidos, eſtà em pé com as mãos levantadas. A eſta Caſa da Senhora concorre todo aquelle povo, pela grande devoção, que com ella tem, & aſſim em ſuas neceſſidades, & apertos a buſcaõ com grande confiança, & ſempre ſahem ſuas petições bem deſpachadas da ſua preſença. As maravilhas que obra ſaõ innumeraveis, & o teſtemunhão os ſinaes, & memorias, que ſe lhe offerecem por lembrança dos beneficios recebidos.

Tom. 3. p. 3. c. 13.
Vida y hechos, p. 7.

Quanto à origem, & principios deſta milagroſa Imagem da Senhora, interpondo eu todas as diligencias, não me foy poſſivel deſcobrir nada; podia bem ſer, apparecer naquelle ſitio, mas não o poſſo affirmar, porque nem tradições achey ſobre eſte particular. He a Igreja da Senhora annexa à Miſericordia, aonde à Caſa della ſe aggregàraõ ſem duvida por Proviſaõ Real as rendas; porque com as maravilhas, que a Senhora obrava, creſciāo as offertas, & os legados. E ainda hoje à meſma Caſa da Miſericordia pertencem as offertas, que ſe lhe offerecẽ; & aſſim ella he a que as diſpende, & a que governa todos os bens da Senhora, & contribue para a ſua fabrica com as deſpezas.

O Templo, como fica dito, he mageſtoſo, & todo de pedraria, & moſtra-ſe naquelle ſitio, que ainda nos tempos mais antigos houve alli muytos edificios. Junto à Caſa da Senhora, em diſtancia de hum tiro de pedra, ſe eſtão vendo as ruinas de hũa grande therma, ou tanque, & no groſſo de ſuas

paredes algumas cazinhas, que mostrão serem os lugares aonde os Romanos se despião, para se haverẽ de banhar; hoje se semea a area deste tanque, & mostra levar seis, ou oyto alqueyres de semeadura, daqui se póde inferir o fundo, & a latidão.

Os milagres que a Senhora tem obrado saõ innumeraveis; mas não ha cuydado de os pòr em lembrança. Hum por admiravel quero referir, em que resplandece a grande piedade da Mãy de Deos para com os miseraveis, & pobres peccadores. Huma mulher nobre da mesma Villa de Estremoz fez por sua devoção huma toalha de muyto rico pano, & a guarneceo de rica renda, & a offereceo para o Altar da Senhora, & lha poz com suas mãos, obrigada sem duvida de algum grande favor da Senhora. Outra pobre mulher obrigada da necessidade, foy à Casa da Senhora, & lhe pedio lhe valesse, & lhe acodisse. Esta vendo-se na Igreja só, & vendo a toalha no Altar, disse à Senhora: *Bem vedes vòs Mãy de Deos a minha pobreza, & a necessidade que padeço, & meus filhos, dayme licença para que vos tire esta toalha, & a venda para acodir com o preço della à minha necessidade, & assim na supposição q̃ vòs ma dais, a tiro do vosso Altar, & a levo.* Tomou a mulher a toalha, & a levou comsigo, sem q̃ pessoa algũa a visse. Foyse com ella, & se havia de ir a algũa parte, foy a casa da mesma devota da Senhora, que a havia offerecido à Rainha dos Anjos, para que lha comprasse: reparou ella muyto na toalha, & vio que lhe parecia ser a sua, mas como era timorata, não se resolveo a dizer à mulher o que era: dissimulou, & deo alguma cousa à pobre mulher para a entreter, mandandolhe voltasse ao outro dia para lhe dar o mais do preço, que havião contratado. E depois disto mandou dissimuladamente a huma criada, fosse à Igreja da Senhora dos Martyres, a ver se no seu Altar estava a toalha, que ella lhe havia dado. Caso maravilhoso! chegou ao Altar, & achou outra toalha taõ igual, & tão parecida, que julgou ser verdadeyramente a toalha, que sua ama lhe havia posto, com que creo, que aquella era verdadeyramen-

te a sua toalha, & assim se voltou, & a veyo certificar, de que a sua toalha estava no Altar, & que a examinàra muyto bem, & que certamente o era; donde se entendeo depois a piedade que a Senhora usára com a afflicta mulher, mandando pôr outra pelas mãos dos Anjos, tão parecida, que se não pudesse julgar que a pobre mulher a havia furtado. Com que recebeo inteyramente o valor da toalha, & remediou a seus filhos. Fazem mençaõ da Senhora dos Martyres, Manoel de Faria na sua Europa tom. 3. p. 3. c. 12. o Padre Monforte na Chronica da Provincia da Piedade liv. 3. c. 13. Rodrigo Mendes da Silva, na vida do Condestavel.

TITULO XXXXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Coroa, venerada na Parochia de Santo André, da Villa de Estremoz.

DA devoção da Rainha dos Anjos fallaõ muytos Santos com encarecidos elogios, como tão experimentados no interesse de seus frutos. Formento da vida mystica, a appellidou Germano Constantinopolitano; porque ao mesmo modo, que o pão sem formento he insipido, & não dè tam bom alimento; assim sem a devoção de Maria Santissima, não chegão a ter cezaõ, & gosto as virtudes; por esta causa o amor para com esta Senhora, ha inventado varias traças, & invocações, para mais se esmerar em seus obsequios. Damos à Senhora o titulo da Coroa, ou porque foy coroada por Deos, assim como Esther por ElRey assuero, como diz a Escritura: *Posuit diadema Regni in capite ejus*; sobre que diz São Boaventura: *Esther nostra B. Maria, tantam gratiam coram Rege æterno impetravit, quod per hanc ipsa ad coronam pervenit.* E nos Cantares foy chamada repetidas vezes a Senhora para ser coroada pela Santissima Trindade: *Veni, veni, veni coronaberis.* Sobre que diz Alberto Magno: *Mariæ dicitur veni, quia Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus voca* *Esther c. 2.* *Bon in spec. B. V. lec. 5.* *Cant. 4* *de laud. B. V. c. 7.*

bant eam ad coronam .... Veni ter positum, signat Trinitatem Personarum, ipsam ad coronam Vocantium. Ou tambem porque as nossas orações servem de Coroa à Senhora. Porèm como não ha cousa tão boa, que não possa viciar a malicia, ou desluzir a nimiedade; he sempre muyto necessaria a prudencia, para evitar estes males, & correr pelo immenso mar de graças, & virtudes, que he Maria, com bonança.

Fr. Marc. P. 3. l. 1. cap. 35. P. 4 l. 3. c. 8. Nas Chronicas dos Menores antigas, & nas modernas do Padre Cornejo, se declara o principio, & a origem que teve este titulo, com que hoje invocamos a Senhora da Coroa. Tomou o habito de Noviço, hum moço, em hum Convento dos Menores, em a Provincia de Italia, que no mundo vivia com bom exemplo, porque era muyto devoto, & virtuoso, & muyto amante de Nossa Senhora, a cujo obsequio muyto se desejava entregar. Pela Primavera era a sua occupação sahir ao campo, & jardins a colher flores, de que formava huma Coroa, ou grinalda, para coroar huma Imagem da Rainha dos Anjos, que tinha em seu Oratorio. Tomou este o habito, & como se achava com mais estreytas obrigações de servir a Deos, se esmerava mais em espirituaes exercicios, & com mayores fervores nos obsequios de Maria Santissima, a que tinha elegido por sua especial Protectora. Chegou o tempo da Primavera, & naõ se esquecendo da sua antiga occupação, sem pedir licença ao Mestre, sahio à horta do Convento a colher flores, para tecer a Coroa à Rainha dos Anjos.

Apanhou o Mestre nesta occupação ao seu Noviço, ou neste devoto furto, reprehendeolhe a soltura de sahir do Noviciado sem licença; porèm ficou muyto sentido o Noviço, de que havendo declarado a sua intenção, com que colhia as flores, se lhe não relevasse a culpa. Repetio o furto das flores, & o Mestre vendo a sua indiscreta obstinação o mortificou com aspereza. O Demonio que tanto se desvela em solicitar a perdição das almas, & principalmente daquellas, que elegèraõ o caminho das Divinas justificações, lhe arrojou

jou ao coração sugestões de deyxar o habito; com a tentação de que mal poderia esperar progressos na virtude, aonde lhe impedião os fervores de sua devoção. E assim se dava por concluido desta sem-razão, sem alcançar, que a sua devoçaõ com aquelle apego, deyxava de ser virtude, & passava a ser culpavel acto da sua livre vontade. Todo o genero de virtude que se inclina às exterioridades, & faz pé em devoção sensivel, vive muyto arriscada de superticiosa, se a não governa a prudencia.

Acossado, & afflicto de suas imaginações o Noviço, se rendeo à sugestão de despir o habito, aindaq̃ a memoria dos fervores de sua primeyra vocação lhe servia de torcedor, & tormento. Antes de executar a sua resolução, se foy a despedir de Maria Santissima, visitando huma devota Imagem sua, para quem tecia a Coroa de flores. Posto de joelhos, se queyxava com muytas lagrimas da sua pouca sorte, persuadido, a que sempre seria infeliz, se lhe faltava a consolação de não poder servilla com o seu costumado obsequio. A Mãy de misericordia, compadecida de ver caminhar à perdição este enganado moço, aindaque a sua boa intenção, & ignorancia o escusavaõ da culpa, se dignou de lhe fallar nesta fórma: *Aonde caminhas miseravel? cuydas assegurar a teu favor a minha piedade, voltando as costas a meu Filho, arrebatando do seu Altar o sacrificio, que de ti lhe tinhas feyto? O serviço que me fazias, coroando de flores a minha Imagem, foy a meus olhos muyto agradavel, em quanto tinhas livre a tua vontade; porèm agora, que faltando à obediencia porfiavas naquelle mesmo intento, não podia este, que alli parecia obsequio, ser de meu agrado, porque na Casa de Deos, he mais preciosa a obediencia, que o sacrificio. Porèm porque o teu erro não ha sido malicioso, senão de ignorancia, não quero q̃ voltes as costas à tua vocação, & quero darte fórma, para me fazeres huma Coroa, não de flores, que se murcham, mas de Orações, que me obriguem, & serà esta Coroa de muyto mayor estimação, que se ma offerecèras de pedras preciosas.*

Comporàs esta Coroa de sete dezes, em q̃ repetiràs a Oração cõ que me saudou o Anjo, quando me deo a Embayxada, de que Deos me tinha elegido para Mãy de seu Unigenito Filho. Nas primeyras dez Ave Marias, com a Oração do Padre Nosso, meditaràs o ineffavel gozo, que teve meu coração, da Conceyção do Divino Verbo em minhas purissimas entranhas. Com os segundos dez reverenciaràs o gozo que tive na apressada jornada que fiz pela montanha para visitar a minha prima Isabel, & tirar do abismo da culpa a seu filho o Baptista. Os terceyros dez consagraràs com viva fè às felicidades do meu parto, em que o todo poderoso me enriqueceo com a felicidade de Mãy, conservando intacta a flor de minha virginal pureza. O quarto offereceràs em reverencia da summa alegria, que teve minha alma, vendo postrada aos pés de meu Filho a cega gentilidade, em os seus tres Reys Magos. O quinto consagraràs ao summo gozo, que tive achando em o Templo ao meu JESUS perdido, em cuja breve ausencia foy imponderavel a minha dor. O sexto, o gozo que teve a minha alma na Resurreyção do meu amado JESUS, sendo a primeyra, & a mais privilegiada em o gozo de suas glorias, como aquella que teve a mayor parte na acerbidade de suas penas. O septimo consagraràs ao meu felicissimo transito, & à minha gloriosa coroação, por Rainha dos Anjos, & homens em o Ceo. E esta serà a Coroa, que me podes offerecer do meu mayor agrado, & para ti de mayor merecimento.

Ficou o Noviço taõ cheyo de confusaõ, como de gozo; a confusaõ de se ver alumiado do seu passado erro com taõ soberano magisterio. O gozo, de saber de certo o modo seguro de grangear os agrados, & a graça da Mãy de Deos, a quem reverenciava com amor ternissimo. Poz-se logo a executar a ordem, que lhe havia dado. O Mestre, que zeloso andava espiando, vendo-o ajoelhado em o Oratorio diante de Maria Santissima, reparava nelle com cuydado, & vio que hum Anjo, a cada Ave Maria, que rezava o Noviço, hia colhendo da sua boca huma flor, & a hia atando em hum fio de ouro, que tinha em as mãos, & em chegando ao Pa-

dre

dre Nosso, colhia huma assucena, & a atava ao mesmo fio, & assim o esteve espiando, atè que o Noviço acabou a sua devota Oração; & o Anjo entaõ formando de todas as rosas atadas, & assucenas huma fermosa grinalda, lha poz ao Noviço em a cabeça. Pasmado o Mestre de visaõ tão maravilhosa, entrou no Oratorio, & desapparecendo a visaõ, mandou ao Noviço com obediencia, que referisse o que fazia, & tudo o que havia passado no seu recolhimento. Referio com humildade o successo, & pedio perdão de sua necia rebeldia, com que havia desobedecido às suas ordens. Divulgado este favor da Senhora, se começou a intitular aquella Santa Imagem com o titulo da Senhora da Coroa; & à sua imitação se fabricàrao outras Imagens, a que se deo o mesmo titulo; & bem poderia ser seja esta certamente a tenção, com que à Senhora, de que agora damos noticia, se lhe desse este titulo.

Huma das tres Parochias da Villa de Estremoz he dedicada ao Apostolo Santo Andrè. Nella foy sempre tida em grande veneração huma Imagem da Mãy de Deos, que entendo ser bem antiga, a quem invocão com o titulo da Coroa. E feytas todas as diligencias para saber alguma cousa da origem desta Senhora, não pude descobrir cousa alguma, assim de sua antiguidade, como de sua origem; & sendo que se affirma que a sua Irmandade tem mais de duzentos annos de duração, ainda assim não se sabe do seu Compromisso, nem em que tempo, & anno foy approvado.

Pelas muytas maravilhas, que esta Senhora obrava, & ainda obra, foy toda a devoção daquelle povo, & jà nos tempos mais antigos foy muyto mayor, porque a festejavão por espaço de quinze dias, antes da sua Festividade, que he em cinco de Agosto: & nelles havia varios generos de festejo, como era, touros de cavallo, canas, alcanzias, argolinha, estafermo, Comedias, & outras festas desta qualidade, em que se fazião grandes despezas, o que eu vi sendo ainda de poucos annos. A sua Irmandade ainda hoje persevera, se bem com menor fervor. Estava esta Santa Imagem collocada em

a Igreja

a Igreja velha em huma Capella collateral da parte do Euangelho, & agora por causa da nova reedificação, se collocou na Igreja do Anjo São Miguel, & alli a vão buscar, & venerar os seus devotos. A esta Igreja chama o vulgo a Igreja do Anjo, & està collocada no Altar mòr. He esta Sagrada Imagem de vestidos, & està com as mãos levantadas, & sem embargo de que representa o Mysterio de sua gloriosa Assumpção, ainda assim a festejaõ no dia das Neves, como fica dito. A sua estatura he de mais de seis palmos. He muyto fermosa, & assim causa grande devoção, & a tem para com ella muyto grande todo aquelle povo; antigamente parece que floreceo em muytos milagres, que suspenderia a frieza da fé, com que nos sabemos valer daquella Senhora, que tudo póde com seu Unigenito Filho.

TITULO XXXXIV.

Da Imagem de Nossa Senhora do Amparo, do Convento de São Francisco.

O Convento, que a Serafica Provincia dos Algarves tem na Villa de Estremoz, he taõ antigo, que assentaõ os seus Chronistas os seus principios no anno de 1239. sendo Geral de toda a Ordem Aymon. Porque jà pelos annos de 1258. se faz memoria de acabar nelle santamente Pedro Bom.

Neste Convento se venera huma devota Imagem de Nossa Senhora do Amparo, em quem o achão aquelles, que com fé o implorão; como o experimentàrão os que della se valèrão em varias occasiões. Logo em seus principios parece que se collocou naquella Igreja esta devota Imagem da Senhora, & por ser taõ antiga naõ pude saber cousa alguma da sua origem. Està collocada em huma Capella sua, que fica no Cruzeyro, contigua à Capella dos Passos; aonde parece se confirma a tradição de ser muyto antiga esta Santa Imagem,

gem, & do principio da Fundação. He esta Santa Imagem de vestidos, sua estatura de seis palmos. He servida de huma Confraria, a qual a festeja duas vezes no anno, a primeyra no dia de sua expectação a 18 de Dezembro, & a segunda em huma das Oytavas da Pascoa.

Não ha memoria, nem escrituras dos milagres, que ha obrado, aindaque muytos a venerão por milagrosa. Porèm referirey hum, de que me deo noticia o mesmo que recebeo o beneficio. Foy o successo, que nomeou o Geral de São Francisco por Visitador da Provincia dos Algarves o M. R. P. M. Frey Luis de São Joseph, Provincial absoluto da Provincia de Santo Antonio. Foy este Padre a visitar o Convento de São Francisco de Estremoz. Aqui lhe deo huma doença, que parecendo nos principios de pouco cuydado, depois se descobrio em huma cruel febre maligna, com symptomas, que logo se entendeo era mortal a enfermidade. Acodioselhe com todos os remedios convenientes; mas a nada obedecia a malignidade da febre. Perdeo os sentidos todos, & disserão os Medicos pelas experiencias, que fizerão, que poderia durar tres horas. Sentião todos aquelles Religiosos a gravidade da doença, & muyto mais que elle morresse tão breve, & apressadamente, sem que lhe aproveytassem todos os remedios. Succedeo isto no mez de Dezembro de 1681. Vendo o Sacristão ao Visitador sem esperanças de vida com os remedios humanos, recorreo com grande fé aos do Ceo. Foy-se à Igreja, & chamando a outros Religiosos, tomou huma sobrepeliz, & capa, & com quatro cirios acesos se foy à Capella da Senhora do Amparo, tomou-a nos braços, & com ella fez caminho para a Cella do enfermo; & com a Imagem da Senhora nos braços, chamou por elle, que estava jà todo destituido dos sentidos, porque não fallava, não via, nem ouvia; & disselhe, que venerasse aquella Senhora do Amparo, que alli trazia, & se encomendasse a ella em seu coração, para que lhe alcançasse de Nosso Senhor a saude que lhe desejavão.

A estas palavras, sahindo do letargo em que estava, abrio os olhos, fallou, & ouvio. E como homem que resuscitava, disse, que elle via a Senhora, & se lhe encomendava, & pedia lhe alcançasse de Nosso Senhor a saude de sua alma. E confessava depois o Padre Mestre Frey Luis, que naquelle letargo em que se achava, se lhe representàra via a Imagem da Senhora dos Anjos do Convento do Soveral; que parece quiz a Senhora, representandolhe vivamente na imaginação esta Imagem sua, fazerlhe o favor de lhe alcançar a vida, como agradecendolhe os serviços, que naquella Casa lhe havia feyto, porque era este Padre muyto devoto daquella milagrosa Imagem, & a servia com muyto fervorosa devoção, elle era o que a compunha, & toucava, por ser de vestidos. Ficàrão attonitos os Religiosos, & tambem alegres, & consolados, & entoando em acção de graças a Nosso Senhor o Hymno do *Te Deum*, quizerão levar logo a Senhora à sua Capella, mas não o consentio o enfermo, antes pedio lhe fizessem alli hum Altar, & lha puzessem diante, para lhe agradecer aquelle grande beneficio.

Dispuzerão huma grande Festa, para em publico dar as graças à Senhora, com Missa cantada, & Sermão, ao qual quiz assistir o Visitador; para que todos pudessem louvar a Nossa Senhora em suas maravilhas, & na repentina saude que lhe alcançou, que foy desorte, que dalli a poucos dias se achou capaz para poder passar a Lisboa. Com este grande prodigio se começou a accender mais a devoçaõ nos fieis para com ella; mas como a humana natureza sempre està sujeyta a inconstancias, ainda nas cousas de tanto porte, como he o da salvação, se diverte desorte, que quasi sempre andamos em hum continuo letargo. E como os Religiosos, que eraõ os que deviaõ com o seu zelo accender o fogo da devoção, o naõ fizerão, de tal modo se esfriou esta, que jà hoje he menor a frequencia que havia.

TITULO XXXXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Soccorro, da Ermida de São Bras.

ENtre as Ermidas, que ficão dos muros adentro da Villa de Estremoz, huma dellas he dedicada ao glorioso São Bras; he muyto antiga, mas de boa fabrica, & grande, tem tres Altares, & no collateral da parte da Epistola se vè collocada huma Imagem de Nossa Senhora muyto milagrosa, com quem aquelle povo tem muyta devoção. He esta Santa Imagem muyto antiga, & supposto que não pude haver noticias de sua origem, creyo foy collocada naquella Ermida desde seus principios. O ser muyto milagrosa, o apregoaõ todos pelas mercès que della recebem. Da India lhe mandou o Desembargador Gregorio Pereyra Fidalgo téla para hum vestido, pela devoção que lhe tinha. He esta Sagrada Imagem de vestidos, & a sua estatura he de seis palmos; em seus braços tem ao Menino Deos, & festeja-se em 2. de Fevereyro no dia de sua Purificação. He esta Ermida annexa à Parochia de Santo Andrè.

TITULO XXXXVI.

Da antiga Imagem de Nossa Senhora da Consolação, dos Agostinhos Descalços da Villa de Estremoz.

PElos annos de 1671. teve principio a fundação do Convento de Nossa Senhora da Consolaçaõ da Villa de Estremoz, em cujos principios tiveraõ aquelles Religiosos muyto em que merecer, com as contradições que achàrão, naõ na gente do povo, que muyto os venerava; menos na Nobreza, que com particular favor, & agrado lhes assistia; mas daquelles que devião estimar, que a vinha do Senhor tivesse

mais

mais obreyros em sua cultura. Foraõ muytos os embargos, & as notificações, para q̃ alli naõ permanecessem; mas como era vontade de Deos o ficar, & fazerse alli a fundação, não bastàrão, nem forão de algum effeyto todas as diligencias, que interpoz o Demonio por meyo das creaturas (& aquellas que mais a devião patrocinar) para que ella se não effeytuasse.

Teve esta fundação muytas mudanças; porq̃ cinco lugares occupàraõ. O primeyro foy na Rua das Arcas em casa de hum Cavalleyro taõ devoto dos Padres, que veyo a morrer entre elles. Este foy o Padre Frey Joseph do Rosario, que acabou a vida sendo actualmente seu Vigario Geral. Deste sitio, em que residiraõ nove dias, só a fim de tomarem posse, passáraõ para o Castello. Aqui assistiraõ pouco mais de dous annos. O terceyro foy a casa do Espirito Santo, aonde estavão jà de assento, & na supposição de que alli permaneceriaõ pacificamente. Porèm como o Demonio se achava offendido pelo grande damno, que lhe fazião tirando a muytos do mào estado em que vivião, com os seus Sermões, espirituaes praticas, & exemplos encaminhando à perfeyção a outros, para q̃ fossem Santos, fez que com sinistras informações os mandasse despejar daquelle lugar o Illustrissimo Arcebispo D. Diogo de Sousa. Deste lugar passárão para o Terreyro das Covas, aonde assistirão alguns annos, atè que Deos lhes desse sitio em que permanecessem de assento. Neste tempo entrou no Arcebispado, por falecimento do Illustrissimo Senhor D. Diogo de Sousa, o Illustrissimo Senhor Dom Frey Domingos de Gusmão, Sobrinho da Serenissima Rainha D. Luiza de Gusmão, Fundadora dos mesmos Descalços neste Reyno, que lhes fez doação da Casa do Espirito Santo para sempre, melhor informado da verdade, & do fruto que os Religiosos faziaõ naquelle povo.

Parece quiz o Espirito Santo, que os levou àquella Villa, pagarlhes o trabalho que havião tido, & darlhes para morada perpetua a sua Casa, depois de haverem levado com pa-

ciencia

ciencia tantas contradições. O primeyro, & o proprio titulo que se deo a este Convento, foy o de Nossa Senhora da Consolação, porque em todas as contradições, & trabalhos sempre Maria Santissima os favoreceo, & consolou. Todos sabem em como a Igreja intitula a esta Senhora Consolação dos afflictos: *Consolatrix afflictorum*. E Ruperto Abbade diz, que assim como a Aurora he o principio do dia, assim tambem he Maria o principio da consolação: *Sicut Aurora initium est diei, sic Beata Virgo Maria consolationis est initium.* E João de São Geminiano diz que he Maria para os q se vem oprimidos, & vexados toda a consolação: *Ipsa est, quæ depressos per mærorem erigit per consolationem.* E Alberto Magno diz da Senhora: *Est Mater consolationis, tædium auferens per piam consolationem.* E Hugo Cardeal sobre o Psalmo 44. diz tambem de Maria Sãtissima: *Hæc est Virga, quæ consolatur peccatores.* E se a Senhora os consolou em todos os trabalhos, & contradições, & com discrição obrárão em a tomar por Tutelar com este titulo.

Ex Eccles. Rup. Abb. Joan. de S. Gem: l. 1. de cælo, & elem. c. 48. In Bibl. Mar. Hug. Card.

Nos principios quando tomàraõ posse, se valeraõ das muyto Religiosas Madres Maltezas do Convento de S. Joaõ. Ellas lhes emprestàraõ todas as cousas, que erão necessarias, assim de Imagens, como de ornamentos, em que merece expressado o seu nome a muyto Religiosa Madre Soror Violante Baptista, entre as mais, pela grande caridade, com que assistio, em quanto viveo, aos Religiosos. Entre as Imagens a principal para o intento, era a de Nossa Senhora; esta tiverão em o Altar, em quanto mandavão fazer huma, que houvesse de ser a Senhora daquella Casa. E parece naõ careceo de mysterio o descuydo que tiveraõ aquelles Religiosos nesta diligencia, porque lhes queria dar o Ceo huma em tudo prodigiosa, & admiravel.

Assistia na Corte de Madrid o Veneravel Padre Frey Joseph de Santa Theresa, Religioso da mesma Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, em certo negocio da Religião; Varão Santo, & de grandes letras, que

se havia passado da Provincia de Nossa Senhora da Graça para a Descalcèz, estando lendo Prima de Theologia em o seu Collegio de Evora. Era este Padre muyto amado naquella Corte de Madrid pelas suas virtudes, & muytos Senhores, & pessoas principaes o favoreciaõ sobre maneyra. Huma destas lhe offereceo huma Imagem da Mãy de Deos, de soberana fermosura, & outra de Saõ Joseph: saõ estas Imagens da mesma estatura de seis palmos, & saõ de vestidos huma, & outra. Foraõ obradas em Napoles, & sendo ambas perfeytissimas, a da Senhora rouba os corações. Tem os olhos de vidro, & as posturas, & sobrolhos de cabello natural. Estas Imagens mandava a Lisboa o Padre Fr. Joseph de Santa Theresa, para o Convento de Nossa Senhora da Conceyção do Monte Olivete. E como entrassem os Religiosos de Estremoz em curiosos desejos de ver a Santa Imagem, de que jà tinhão noticia, abriraõ o cayxão, & taõ affeyçoados ficàrão à Senhora, que assentàrão todos em a naõ deyxar ir. E assim pediraõ ao Prelado consentisse em que aquella Santa Imagem alli ficasse, o que facilmente concedeo.

Andavaõ neste tempo os Religiosos bem afflictos com tantas mudanças, & assim os veyo a Senhora a consolar. Fizeraõselhe logo vestidos muyto ricos, & a puzeraõ em publico, & he hoje notavel a devoção que o povo de Estremoz tem com esta Senhora. Està collocada em o retabolo do Altar mòr em huma peanha pouco levantada da banqueta delle, debayxo de hum sitial de cortinas, & cuberta para mayor veneração. Està com as mãos levantadas, & o rosto alguma cousa elevado para o Ceo. Finalmente parece que està viva, & fallando esta Soberana Imagem de Maria. No tempo que o Padre Frey Joseph de Santa Theresa a tinha em a sua Cella de Madrid, vendo a hum Cavalleyro tão bella, & tão fermosa, lhe pedio, que lha desse, offerecendolhe quinhentos cruzados; mas como o Padre naõ amava dinheyros, senaõ a sua Religião, respondeo, que com aquella Sagrada Imagem intentava elle enriquecer a hum dos seus Conventos, & assim a

não

naõ daria aindaque se lhe offerecessem muytos milhoens de cruzados.

Com a vinda desta Santa Imagẽ de Maria Santissima,q̃ he a consolaçaõ dos afflictos, & o alivio dos desconsolados, se sossegàraõ as tormentas, & alli se vio, em como, parece, por Divina disposiçaõ se deo àquella Casa o titulo da Consolaçaõ: porque lhes havia de mandar Deos a consolallos, a Imagem de sua Santissima Mây, que era em quem, como em sua Protectora, tinhaõ posto toda a sua confiança. Logo moveo Deos tambem, pelos merecimentos da Senhora da Consolaçaõ, a muytas pessoas, as quaes com suas esmolas animàraõ aos Religiosos, depois que entràraõ ultimamente na posse da Casa do Espirito Santo, para que fizessem alguns commodos, & agazalhados, para poderem servir a Nosso Senhor com mais zelo, & cuydado. He muyto grande a devoçaõ que os moradores de Estremoz tem a esta Senhora, pela consolaçaõ, & alivio, que achaõ, quando em seus trabalhos a invocaõ. E tambem obra muytas maravilhas, & faz muytos favores aos que com viva fé imploraõ o seu patrocinio, & se valem de sua intercessaõ. Hoje està o Convento com grandes augmentos, & muytos devotos tem concorrido para elles; & merece ser nomeados entre todos o Capitaõ Francisco Rodrigues Morgado.

TITULO XLVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Soveral, da Villa de Borba.

A Villa de Borba està situada ao Nascente da Villa de Estremoz (em cuja Comarca fica) em distancia de duas legoas, & menos de meya de Villa Viçosa. Ve-se em huma direyta, & espaçosa campina. De sua primeyra fundaçaõ, que se attribue, com mais probabilidade, aos Celtas Gallos, se dizem muytas cousas, que nos naõ toca o averiguallas, & assim as deyxamos aos curiosos desta materia. Restaurou a do

poder dos Mouros ElRey D. Affonso o II. no anno de 1217. que a mandou povoar. O mesmo fez depois, pela haverem destruido os mesmos Mouros, ElRey Dom Dinis, quando lhe fundou o Castello. Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo ElRey Dom Joaõ o II. a Dom Vasco Coutinho, filho de Dom Fernando Coutinho, o Marichal. Dom Rodrigo Mendes da Sylva diz, que tem quatrocentos vizinhos, & a mim me parece ter muytos mais. He esta Villa abundantissima de todas as cousas necessarias à vida humana, em que naõ faltaõ regaladas frutas: & no que he mais abundante, he nos vinhos, que os tem excellentes; donde se provem outras muytas terras deste licor, de que os homens fazendo muyto caso, faz elle muytas vezes pouco caso delles, porque os afronta. Tem voto em Cortes, & por Armas dous Barbos, dos quaes se toma muyta materia para as patranhas, que se referem sobre a antiguidade desta nobre Villa.

A primeyra povoaçaõ, ou a antiga povoaçaõ de Borba, ficava em outro sitio, pouco distante do Lugar, em que hoje a vemos; porque começava em hum lugar alto, aonde ainda hoje se vem vestigios, & alicerses de casas, & de edificios grandes, pedras bem lavradas, sepulturas, & alicerses de Torres. E na porta que chamaõ o Celleyro, se vè huma pedra, que faz menção de Julio Cesar. Havia antigamente junto a este Lugar huma alagoa, que se formava das aguas de huma grande fonte, que ainda hoje chamão a fonte da Villa; & juntó à alagoa havia huma grande mata de Sovereyros, de que ainda hoje ha vestigios, como tambem dos canos, por onde corria a agua para a alagoa: a qual se abrio, & se lhe deo corrente, & jà neste tempo não ha vestigios della.

Junto a esta alagoa havia humas casas humildes, que servião aos Caçadores, quando vinhão à montaria da muyta caça, que descia a beber na alagoa, às quaes ainda hoje chamaõ as Casas Novas, ou porque se reedificàrão, ou porque forão as primeyras da nova povoação. He tradição, que ao pè de huma Sovereyra, que alli ficava perto, apparecèra Nossa Senhora

nhóra com o Menino Deos nos braços (ſem duvida para dar a entender àquella gente, que daquelle lugar ſe havia de dar principio à nova povoação) a hum ſeu devoto, a quem mandàra, ſe lhe edificaſſe naquelle lugar huma Caſa; ao que logo ſe deo cumprimento, edificando-ſe em o meſmo ſitio; & por eſta cauſa ficou fóra da Villa a Igreja Matriz, que ordinariamente ſe edificão eſtas em o interior das povoações.

Começou logo a poderoſa mão de Deos a obrar muytos milagres, & maravilhas por meyo da invocação de ſua Santiſſima Mãy, da qual ſe mandou pintar a freſco huma Imagem ſua, na meſma fórma em que apparecèra. E ainda o Prior daquella Igreja que nos deo eſta relação, que he morto ha muytos annos, & acabou muyto velho, chamado Fr. Gonçalo Franco Leytão, teſtemunhava nella, alcançàra hum cão de pedra grande, em que ſe punhão as balanças, em que ſe pezavaõ a trigo muytos dos que ſe hião a pezar por promeſſa, & offerecer à Senhora, & darlhe as graças dos beneficios recebidos. E referia mais o meſmo Prior, que vira a Imagem antiga da Senhora pintada, & ſentada ao pé de huma Sovereyra, com o Menino JESUS nos braços, & humas letras Goticas, & antigas que dizião: *Eſta he Noſſa Senhora do Soveral.* As quaes eſtão hoje cubertas com os azulejos, com que depois ſe guarneceo a Igreja, quando para conſervaçaõ do antigo, & milagroſo apparecimento, merecião ſer eſmaltadas de ouro. Havia tambem hum padrão no lugar aonde a Senhora appareceo, & ſe aſſentou; para que os devotos o foſſem beijar, & venerar, como a lugar ſantificado pela Mãy de Deos. Porêm a ignorancia, & a incuria dos antigos, & a ſua pouca advertencia em materias tão grandes, os fez cahir neſtes erros, porque jà nada deſtas couſas apparece, ſendo tão dignas de ſe eternizarem. E ainda no lugar (que ainda conſta) em que eſtava a pedra com as letras, ſe puderão arrancar alguns azulejos, para que não pereceſſe eſta antiguidade, & poderia bem ſer tiveſſe tambem a era de quando a Igreja ſe edificou, ou ſe poz alli a pedra.

Não havia outra Imagem naquella Igreja, mais que esta pintada em o quadro, ou retabolo da Capella mòr. Pelos annos de 1690. & tantos, hum Prior, chamado Fr. Joaõ Cordeyro, com zelo do culto, & da devoção da Senhora, & sentimento tambem de que não houvesse naquelle Templo, sendo a Matriz, huma Imagem de Nossa Senhora de vulto (porque a gente ignorante mais a move as Imagens de vulto, do que as de pintura) pedio em huma occasião que o Dom Prior da Ordem de Aviz foy em visita àquella terra, lhe desse licença, para a mandar fazer, como em effeyto o executou; & assim mandou obrar huma grande, & fermosa Imagem de escultura de madeyra, em a Cidade de Evora, com o Menino Deos em seus braços, o qual a devoção daquelle povo tem vestido, & adornado ricamente, porque tem para com ella huma grande devoção, & com esta o vão pedir muytas vezes para os enfermos, & val a cada hum delles tanto esta sua grande fé, & devoção, que raro he o enfermo, ou enferma, que pedindo ao Menino Deos a saude, a não alcance milagrosa, da sua clemencia. E testemunhão os vestidos, joyas, & outros brincos de ouro, que lhe offerecem, & com que està adornado ao presente, os favores, & misericordias que recebèrão os mesmos que lhe offerecèrão aquelles ornatos.

Està esta Sagrada Imagem da Senhora collocada em hum nicho à mão direyta do Sacrario; & se vè com o tronco da Sovereyra por detraz, para memoria do seu antigo apparecimento, que foy junto a huma arvore semelhante. Festeja-se esta Senhora do Soveral em cinco de Agosto, em o dia da Festividade das Neves, aonde concorre todo aquelle povo a festejar aquella sua Patrona, & de quem recebem sempre continuos favores, & beneficios. Na Pia desta Parochia foy bautizado o Santo Martyr o Padre Bento Fernandes, o qual pedio com muytas instancias aos seus Prelados o favor de ir annunciar a fé aos Gentios do Oriente; & assim passou à India, & della ao Japão, aonde converteo muytas almas, atè dar a vida por Christo em o tormento das covas, como o refere o

Padre

Padre João Eusebio tom. 4. pag. 320. & o Padre Bartholomeu Guerreyro na sua gloriosa Coroa de esforçados Religiosos, part. 4. c. 55. o qual fallando da devoção que este Veneravel Padre teve à Senhora do Soveral, diz que sendo elle ainda Estudante o persuadira certa pessoa de mais idade, a que mudasse o appellido de Fernandes, & ainda o nome em outro mais elegante. A reposta, que deo a esta proposta toda chea de vaidade mundana, foy, que com aquelle nome lhe viera a graça baptismal na Igreja de Nossa Senhora do Soveral, Matriz da Villa de Borba, aonde nascera, & com que esperava crescer tanto nas obras Religiosas, que ellas suprissem com honra a humildade do nome.

TITULO XLVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora das Angustias, que se venera na Ermida de S. Lazaro da Villa de Estremoz.

A Festividade da Senhora das Angustias celebra a devoção dos fieis, pintando o coração de Maria Santissima trespassado com sete espadas, sendo que o Euangelho, que neste dia se canta, naõ faz mençaõ mais que de huma sómente, como diz São Lucas: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Pois se o Euangelho naõ faz memoria mais que de huma espada, como pintaõ ao coração da Senhora trespassado com sete? Assim ha de ser, com huma espada se ha de celebrar a Festa, & nella se haõ de pregar as sete Angustias principaes, que affligirão ao coração da Senhora, vendo encravado na Cruz ao seu querido Filho; porque em huma só espada cifrou mysticamente o Santo Simeao todas as sete espadas, ou Angustias. E se perguntardes como he isto, sabey que as letras da espada, que em Latim he *gladius*, são sete, & assim quantas letras tem a palavra *gladius*, tantos são os mysterios que em si encerra, porque cada letra he huma Angustia das sete q trespassáraõ o coração de Maria Sãtissima. Luc. 2.

A primeyra Angustia que a Senhora padeceo, foy na Circumcisaõ de Deos Menino, esta se cifra na letra G, que na lingua Hebrea se chama *Guimel*, & se interpreta, *Camelus, Plenitudo*, Camelo, & Enchente. E tudo se descobre no mysterio da Circumcisaõ de Christo; porque o Filho de Deos se humilhou como Camelo Divino a receber a carga intoleravel da Ley da Circumcisaõ, merecendo pela sua humildade (como diz o Apostolo) a gloria de ser plenitudo, ou enchente perfeytissima da justificaçaõ da Ley: *Et de peccato damnavit peccatum in carne, ut justificatio legis impleretur.*

Ad Rom. 8. A segunda se salta, por não saltar o curso direyto dos mysterios; & assim a segunda em ordem a elles he o D, aindaque seja a quarta da palavra *gladius*, q̃ em Hebreo he *Doleth*, & se interpreta *Timor*, Temor; porque o temor foy o que fez acelerar a Maria Santissima os passos no caminho do Egypto; temendo que a crueldade de Herodes tirasse a vida a seu Filho. A terceyra Angustia que a Senhora padeceo na perda muyto mysteriosa do Santissimo Filho, JESUS Menino, se cifra na letra A, que he a terceyra de *gladius*, que no Hebreo se chama *Aleph*, & se interpreta *Doctrina*; porque aos tres dias de perdido, foy achado em o Templo, dando Doutrina Celestial aos Doutores Hebreos. A quarta Angustia, que foy a prizaõ do Senhor JESUS no Horto, se symboliza na quarta letra I, que he a quinta de *gladius*, que se chama em Hebreo *Jod*, & se intrepreta *Desolatio*, Desamparo; porque na prizão de Gethsemani desampararão os Discipulos a seu Divino Mestre: *Tunc Discipuli omnes relicto eo fugerunt.* *Matth.* 14.

A quinta Angustia, que foy na rua da Amargura, quando a Virgem Maria vio a seu Santissimo Filho com a Cruz às costas, se symboliza na letra S, que he a ultima de *gladius*, que se chama em Hebreo *Sameth*, & se interpreta *Sustentatio*; porque na rua da Amargura sustentou com os seus hombros o sofridissimo JESUS o pezo do madeyro da Cruz. A sexta Angustia, que foy no Calvario, quando os crueis ministros crucificaraõ a Christo, se cifra em a letra

tra

tra V, que he a sexta de *gladius*, que se chama no Hebreo *Vau*, & se interpreta *Ansula*, *Uncinus*, que he o mesmo que fateyxa; porque de tres ganchos, ou cravos esteve pendente o Redemptor do mundo em a arvore da Cruz. A setima, & ultima Angustia, que foy a da Soledade de Maria Santissima depois de sepultado seu Santissimo Filho, se cifra na letra L, que he a segunda de *gladius*, & se chama em Hebreo *Lamec*, & se interpreta *Corde servo*, guardar no coração; porq̃ no coração da terra esteve guardado tres dias, & tres noytes o Santissimo corpo de Christo: *Sic erit Filius hominis in corde terræ tribus diebus & tribus noctibus.* Com que as sete espadas, ou Angustias que trespassárão agudamente o coração da Virgem Maria, se incluem mysteriosamente nas sete letras de *gladius*, que he a espada de dor, que segundo o Euangelho desta Festividade profetizou Simeão: *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius.* Luc. 2.

Agora descubriremos as coroas de gloria correspondentes a estas penetrantes espadas; porque as dores padecidas por Christo se convertem em flores, que com muyta gloria tecem immortaes grinaldas ao paciente. São todas as dores, & Angustias, que padeci por meu Filho (diz Maria Santissima nos Cantares) *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Cant. 1. Que seja alimento de glorias o que foy ramalhete de myrrha de dores, o affirma São Bernardo: *Erit ergo ingens cumulus gloriæ, qui modò est fasciculus myrrhæ.* Div. Bern. Mas de que especies aromaticas se compõem este ramalhete, que florece no peyto de Maria? Jà o diz o Esposo no cap. 4. dos Cantares. Cant. 4. Donde pintando os alentos, & respirações do peyto, em que estava depositado o ramalhete de myrrha doloroso, nomea sete especies aromaticas, que exhalava a suavidade do halito do seu peyto: *Emissiones tuæ paradisus... Cypri cum Nardo, Nardus & Crocus, Fistula & Cinnamomum, Myrrha & Aloe.* Cant. 4. *Emissiones tuæ*, diz A Lapide, A Lap. hîc. *referri possunt ad halitum suavem.* Se pois o ramalhete de myrrha, que denota as glorias das Angustias de Maria, flore-

ce no Jardim do seu ameno peyto, infundirà celestiaes fragrancias o seu halito. He logo odorifero o seu halito de sete especies aromaticas, que saõ Cypro, Nardo, Croco, Fistula, Cinnamomo, Myrrha, & Aloes. Logo de todas ellas se compõem o ramalhete florido das suas Angustias gloriosas. Ninguem o negará, porque a primeyra Angustia se representa na especie aromatica, chamada Fistula, que segundo Cassiodoro, he o mesmo que canela: *Fistula brevis arbuscula est, quæ & casia vocatur*. Respira fragrancias a canela, diz Laureto, do mesmo modo que as vaporiza o balsamo: *Casia frutex odoriferus in modum balsami*. Jà se sabe, que o balsamo (como affirma Adricomio Delpho) se circuncida com huma faca de pedra agudissima, para que destille o suave de sua fragrancia: *Quarum frutices si acuto lapide incidantur, stillant succum pretiosissimum*. Logo se Christo como balsamo Divino foy circuncidado com faca de pedra, na Casia, ou Fistula, que respira fragrancias à maneyra de balsamo, se representa a primeyra Angustia da Virgem, que foy na Circumcisaõ de Deos Menino.

Cassiod. apud A Lap. ubi suprà. Silv. Alleg. Adric. Delph.

A segunda Angustia se debuxa na especie aromatica *Cypro*, porque he planta que enriquece ao Egypto com as flores, frutos, & folhas. *Cyprus* (diz Philo Carpacio) *habet folia, flores, fructus, & ramos utilissimos, hæc enim in Ægypti Canopo provenit*. E (se Egypto se intrepreta *Angustia*) como escreve Laureto) a planta Cypro, que he especie aromatica de Egypto, representa a Angustia da Virgem Maria na fugida mysteriosa com o Menino JESUS a Egypto. A terceyra Angustia se significa na especie aromatica, chamada *Cinnamomo*, que he planta (segundo refere A Lapide) que applicada ao q̃ dorme, o faz responder a quanto se lhe pergunta: *Cinnamomum in os dormientis ingestum facit, ut ille ad omnia interrogata respondeat*. E o Menino aos tres dias de perdido, foy achado no Templo no meyo dos Doutores Hebreos, que dormiaõ na intelligencia das profecias do verdadeyro Messias, fazendolhes responder como Cinnamomo Divino a quanto lhes

Phil. Carp. in Cant. c. 4. Laur. Silv. Alleg. A Lap. in Cant. 4.

lhes perguntava da Sagrada Escritura: *Invenerunt illum in Templo sedentem in medio Doctorum, audientem illos, & interrogantem eos.* *Luc. 2.*

A quarta Angustia se denota na especie aromatica chamada *Croco*, que he huma erva odorifera (diz Philo Carpacio) que à maneyra de Caliz produz huma fermosa flor semelhante na cor ao Arco Iris, com tres grãos de cor de fogo coroada; mas tem huma propriedade rarissima, & he, que se alegra de que a pizem com os pés: *Gaudet calcari, & atteri pede.* Toda esta flor admiravel, he Imagem da flor do campo Christo JESUS no Horto de Gethsemani, dõde coroou o Caliz de sua Payxaõ com tres chamas amorosas das tres vezes que orou, offerecendo se com summo gozo à crueldade dos Judeos, para que o pizassem, prendessem, & afrontassem: *Gaudet calcari, & atteri pede.* Cujo maltratamento foy a quarta Angustia de Maria Santissima. *Phil. Carp. ibid.*

A quinta Angustia se debuxa na especie aromatica, chamada *Nardo*, que he huma planta fermosissima de Siria (diz o mesmo Philo) que com muyta amargura no sabor perpetuamente está verde: *Nardus frutex Syriæ saporis amari, viretq́ perpetuo*: em cujo amargoso sabor, & em cujo verdor perpetuo (como affirma Cassiodoro: *Nardus est typus Dominicæ passionis*) representa ao Filho de Deos, que na rua da Amargura com a Cruz às costas, se chamou planta perpetuamente verde: *Quia si in viridi ligno hæc faciunt.* *Cassiod. ibid.*

A sexta Angustia se symboliza na especie aromatica, chamada *Myrrha*, porque he symbolo do sangue, que destillàraõ as mãos de Deos homem, quando foy encravado na Cruz: *Manus mea distillaverunt myrrham*: disse a Humanidade de Christo nos Cantares. E explica Santo Isidoro, que então as mãos de Christo destillàraõ Myrrha, quando foraõ encravadas na Cruz: *Quod specialiter dixit propter fixuras clavorum.* *Luc. 23.* *Cant. 5.* *D. Isid. de passion. Domini c. 36.*

A septima Angustia se symboliza na especie aromatica, chamada *Aloes*; porque denota a incorrupção do corpo mor-

to de Christo em o Sepulchro: *Venit autem* (diz o Euange-
Joan. 19. lista João) *& Nicodemus ferens misturam Myrrhæ, & Aloes quasi libras centum.* Logo as sete Angustias da Senhora debuxou o Esposo Christo JESUS nas sete especies aromaticas, que em fórma de ramalhete de myrrha mysterioso, saõ coroa florentissima dos fragrantes halitos do seu peyto: *Emissiones tuæ Paradisus...Cypri cum Nardo, Nardus & Crocus, Fistula & Cinnamomum, Myrrha & Aloe.*

Fóra da circumvallação de Estremoz, cousa de hum tiro de mosquete, em a raiz da ladeyra, que fica à parte Occidental da mesma Villa, se vè huma antiga Ermida, que em algum tempo foy juntamente Hospital de Gafos, ou Leprosos: porèm como jà hoje naõ se vè esta molestia enfermidade; o q̃ se reconhece ha muytos annos pela virtude do azeyte; como se acabou a enfermidade, tambem se acabàraõ os Hospitaes, que quasi todos eraõ dedicados a São Lazaro, como o he esta Ermida. Na mesma distancia para a parte do Nascẽte, & da Villa para o meyo dia se vè hũa fonte publica, que ainda se chama a fonte da Gafaria: sem duvida porque della se proveriaõ os tanques de huma horta, que fica junto della, em que se deviaõ lavar as roupas dos leprosos. Nesta Ermida, que jà pelos muytos annos, que tinha de duração, & ha mais de quarenta que se arruinou, & de presente se vè reedificada (o que se fez pelos annos de 1680. pouco mais, ou menos) se venera huma devotissima Imagem de Nossa Senhora, a quem daõ o titulo das Angustias. Esta Santissima Imagem tambem he muyto antiga, & sempre houve devoçaõ para com ella. E tem obrado Deos por seu meyo muytas maravilhas a favor dos seus devotos, como o publicão, & testemunhão as mortalhas, & memorias de cera, que se vem pender daquella Capella, offerecidas em agradecimento dos recebidos favores daquella misericordiosa Senhora. Naõ tẽ dia fixo para a sua Festividade, sem embargo de que todos os annos a festejaõ os seus devotos no tempo do veraõ, & na occasiaõ, q̃ tem mais accõmodada para lhe assistirem. He esta Santissima

Imagem

Imagem de efcultura de madeyra, & eftofada. A fua eftatura faõ quafi cinco palmos; he muyto devota, & affim infunde muyta veneração.

TITULO XLIX.

Da Imagem de Noffa Senhora da Saude, que fe venera na mefma Ermida de S. Lazaro.

NA mefma Ermida de Saõ Lazaro he tambem bufcada, & fervida com muyta veneração, outra Imagem da Rainha da gloria, a quem invocão com o titulo da Saude. Efta Imagem he moderna; porque a mandou fazer hum Manoel de Sequeyra, natural da mefma Villa de Eftremoz, & morador em o Ribeyro da Villa, na Quinta de Joaõ Leyte de Oliveyra. O motivo que efte homem teve, alèm de fer devoto de Noffa Senhora, foy o reconhecer, que algumas peffoas defejavão, que fe collocaffe naquella Ermida huma Imagem daquella Senhora, que he a faude verdadeyra, & fegura de todos os Chriftãos que a ella recorrem, como a acclama Santo Ephrem: *Salus firma omnium Chriftianorum ad eam recurrentium*; & affim lhe deraõ o titulo, & invocação da Saude, como viaõ que era louvada em outras partes com efte mefmo falutifero titulo. O tempo em que fe collocou não confta, mas haverà alguns quarenta annos. *D. Ephr. in laud. B. Virg.*

Tambem efta Senhora tem Mordomos, que a fervem, & feftejaõ na occafiaõ em que fe ajuftão, porque não tem dia certo para o fazerem. Com efta Santiffima Imagem tem tambem todos os moradores daquella Villa muyto grande devoção; porque invocando-a em fuas doenças, & enfermidades, pelos merecimentos da Senhora alcanção de Deos a faude que defejaõ. He efta Santa Imagem de veftidos, & de roca; & a fua eftatura faõ quafi cinco palmos. Das maravilhas que tem obrado fe vem naquella Ermida tambem muytas memorias, & finaes, que o eftão apregoando: as quaes para

perpe-

perpetua lembrança dos beneficios se lhe offerecéraõ.

TITULO L.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, que se venera no Coro do Convento de S. Joaõ da Penitencia da Villa de Estremoz.

O Muyto Religioso Convento de S. Joaõ Baptista da Penitencia, da Ordem do Hospital de Jerusalem, que depois se chamou de Rhodes, & hoje se nomea de Malta, por estar nesta Ilha a Cabeça da mesma Ordem, fundou o Infante Dom Luis, filho d'ElRey Dom Manoel, Administrador do Priorado do Crato, no anno de 1563. Neste Convento se venera em o seu Coro huma muyto devota Imagem da Rainha dos Anjos Maria Santissima, a quem invocão com o titulo de sua Conceyçaõ Immaculada. Esta Santissima Imagem trouxe de Roma D. Francisco de Faro, da Casa dos Condes do Vimieyro, haverà setenta, ou oytenta annos, o que seria pelos de 1630. pouco mais, ou menos; & a mandou àquelle Convento a duas Irmãs Religiosas que nelle tinha, que eraõ as Madres Soror Guimar de Fáro, & Soror Anna de Fáro. A Madre Soror Anna, a quem principalmente veyo dirigida a Santa Imagem, a collocou sobre a grade do Coro bayxo com toda a decencia, & veneração; para que naquelle lugar fosse buscada, & reverenciada de todas as Religiosas daquella Casa em todo o tempo, que quizessem. E todos os annos em quanto a Madre Soror Anna viveo, correo sempre pela sua despeza, & devoçaõ o servir, & festejar a Senhora em o seu proprio dia. Por morte da Madre Soror Anna de Fáro, ficou tendo cuydado do culto, & Festividade da Senhora da Conceyçaõ sua Irmã a Madre Soror Guimar; & por morte de ambas, lhe succederão outras Religiosas na mesma devoção: & assim a festejaõ sempre, sem se haver faltado atè aqui.

He esta Santissima Imagem obrada com grande perfeyção, (como se costuma obrar em Roma) he de esculsura formada em madeyra, & tem de altura quasi cinco palmos. Todas as Religiosas daquelle Convento tem muyto grande devoção com esta Santissima Imagem, & em seus trabalhos, ou tribulações, recorrem sempre ao seu patrocinio, & sempre achaõ na sua clemencia alivio, & consolaçaõ. E com esta grande devoçaõ com que a servem, a tem com grande veneração, & muytos ornatos para todas as suas Festividades.

TITULO LI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Prazeres, que se venera na Freguesia de Santiago.

IMcomparavel foy a alegria, & inexplicaveis os Prazeres, que Maria Santissima teve em a Resurreyçaõ de seu Santissimo Filho; foy tão grande, que naõ ha ponderação, que os iguale. E assim disse Santo Anselmo, que ninguem se cançasse em penetrar a immensidade daquelles Prazeres, porque era totalmente impenetravel. E naõ ha duvida, que foy taõ excessivo o gozo; q̃ se o mesmo Deos não concorresse com especial auxilio, bastaria, para acabar a vida à Senhora, o excessivo prazer, & alegria, que recebeo. Nenhuma alegria se póde comparar com ella, de quantas se nos propõem em as historias por exemplo; em que houve muytos, que de alegria morrèrão, & perderaõ a vida às mãos dos mesmos Prazeres. De Diagoras se refere, que em hum mesmo dia, em as Festas Olimpicas, vira vencedores, & coroados a tres filhos, em diversos jogos. E andando coroados os Filhos, applaudindo todo o theatro ao Pay, dandolhe todos o parabem, & lançandolhe flores, entre as flores, & parabens espirou, & perdeo a vida de alegria, & gozo, comprando pelo excessivo preço da vida, hum breve, & transitorio prazer.

Anscl. de Excel. V. c. 6.

Valer. Max. l. 9. c. 12.

Aul. Gel. l. 9. c. 15.

Inf. l. 30. n. 14.

Que tem que ver com o prazer eterno da Mây, que havia

sido

ſido a mais anguſtiada; vendo ſe não ſó com hum filho, nem com ſós onze, mas com infinitos milhares, quaes ſaõ os predeſtinados, coroados, & vencedores na Reſurreyção do Salvodor JESUS Chriſto, ſeu Primogenito, & Unigenito Filho? Que applauſos naõ ſahem curtos, que vivas naõ ſahem frios, que parabens naõ ſaõ eſcaços, que flores naõ ſaõ poucas para ſe lançarẽ ſobre a mais venturoſa Mãy? *O' vos omnes, qui tranſitis per viam, attendite, & videte, ſi eſt dolor ſicut dolor meus.* O' vòs ó racionaes, ó creaturas remidas com o ſangue do Cordeyro immaculado, quantos em eſte mundo viveis, conſideray, vede bem ſe ha dor, que ſe compare com a minha dor: diziaõ as Anguſtias da Senhora no dia das ſuas mayores penas: mas hoje dizem os ſeus Prazeres: O' vòs que paſſais pelos caminhos deſte mundo, conſideray todos attentamente, & vede ſe ha alegria como a minha. Segundo a multidaõ das minhas dores em o meu coração (dizia aquella Senhora com o Profeta Rey) alegràraõ, Senhor, voſſas conſolações a minha alma, & a enchèraõ de todos os Prazeres: *Secundùm multitudinem dolorum meorum in corde meo, conſolationes tuæ lætificaverunt animam meam.*

Thren. 1.n.12.

Pſ.93.

Das tres Parochias da Villa de Eſtremoz, huma dellas he dedicada ao glorioſo Apoſtolo Santiago Mayor, taõ Patrão de Heſpanha, como de Portugal, como o reconhece a Primazia Bracarenſe, que elle erigio por Cabeça da Eccleſiaſtica juriſdicção de toda a Heſpanha. Fica eſta Parochia à parte Occidental da meſma Villa, junto à nova circumvallação. Neſta Igreja, que he muyto antiga, he buſcada com grande devoção dos moradores da meſma Villa, a Soberana Rainha dos Anjos, em hũa ſua devota, & antiga Imagem, a quem dão o titulo dos Prazeres. Eſtà collocada no Altar collateral da parte do Euangelho; & a mim ſe me repreſenta ſeria collocada nelle nos principios da fundaçaõ da meſma Igreja, porque nem o Prior, & Beneficiados della ſabem dizer mais, que ſer antiquiſſima; naõ tem Irmandade, nem Confraria ao preſente; quẽ a ſerve, & feſteja ſaõ as mulheres da meſma Parochia, &

& ellas com grande zelo, & fervorosa devoção cuydaõ, naõ só do seu culto, & ornatos; mas lhe fazem todos os annos huma grande Festa em o Domingo de *Pastor bonus*. E he muyto para admirar o grande affecto com que o fazem, & fizerão sempre, sem haver nunca quebra, nem falta nesta sua devoçaõ, o que a Senhora lhes paga, & pagarà muyto mais.

De huma minha Tia, chamada por alcunha a Freyrinha, me consta com certeza (a qual se hoje fora viva, teria cẽto & vinte annos, neste em que estamos de 1707.) & me lembra que sempre servio à Senhora, o que começou a fazer de idade de muyto moça; & cuydou sempre dos seus ornatos em quanto viveo: & esta morreo de noventa, ou mais annos; & jà quando ella começou a servir à Senhora, era a devoçaõ entre as mulheres muyto antiga. E depois della entràraõ outras, que continuaõ na mesma devoçaõ de vestir, & ornar a Senhora, fazendolhe ricos vestidos, & tudo a Senhora lhes paga.

He esta Soberana Imagem da Rainha dos Anjos, muyto fermosa, & ha nella huma grande magestade, que parece estar infundindo em todos aquella devoçaõ, com que he amada, & venerada: a sua estatura saõ cinco palmos; he de roca, & de vestidos; & està com as mãos levãtadas. A causa de se festejar na Dominga de *Pastor bonus*, & não no dia proprio dos Prazeres, he, porque neste dia se faz a celebridade da Senhora da Soledade, que na mesma Villa tem huma muyto nobre Irmandade, & se faz com grande solemnidade, & concurso de todo o povo; & assim se transferio a Festa da Senhora dos Prazeres. Obra esta Senhora muytas maravilhas; aindaque nunca houve curiosidade no Parocho, & Clerigos daquella Igreja, para fazerem dellas memoria: & para mim naõ he pequena maravilha a constante devoçaõ, que sempre se conservou entre as mulheres daquella Freguesia, que com grande emulaçaõ, & competencia o fazem. A Senhora tem alguns fóros de trigo, que lhe deyxàraõ, que tambem servem para ajuda das despezas da sua fabrica.

TITU-

TITULO LII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Pranto, que se venera na referida Parochia.

AIndaque todos os mysterios, que celebra a piedade Christãa, de Maria Santissima, se devem ter muy presentes para a veneraçaõ, & para a contemplaçaõ: este do seu Pranto, & as lagrimas que esta Soberana Senhora chorou na morte de seu amado Filho, devemos fixar na nossa memoria, & estampar na nossa imaginaçaõ. Assim o sentio Pelbarto; & funda o seu parecer em aquellas palavras do Ecclesiastico, em que o Espirito Santo nos amoesta, a que nos não esqueçamos dos suspiros, & lagrimas de nossa Mãy: *Gemitus Matris tuæ ne obliviscaris.* E como naõ tenhamos outra Mãy mais verdadeyra, nem mais piedosa que a Virgem Maria, porisso naõ havemos de perder jà mais da nossa vista os seus tristes prantos, & lamentaveis soluços. Ouçamos a Pelbarto: *Gemitus Matris tuæ, idest, compassionis Mariæ, ne obliviscaris ò homo.* E a razaõ de mayor conveniencia està em outro lugar do Apostolo S. Paulo, em que se nos diz, q̃ quẽ se compadecer do q̃ padece, reynarà com o mesmo, q̃ padecer: *Si compatimur, & conregnabimus.* Logo se das penas, & das lagrimas, que padeceo a Virgem Maria em a Payxaõ de seu Santissimo Filho, nos compadecermos, reynaremos com ella em a gloria. E traz o mesmo Pelbarto a este proposito huma revelaçaõ, que teve Santa Isabel, filha d'ElRey de Ungria; & a teve primeyro que ella, o amado Evangelista, depois da Assumpçaõ da Mãy de Deos. Vio o Discipulo amado em espirito, que a Mãy de Deos com seu amoroso Filho fallavaõ das dores, q̃ alternadamẽte padecèraõ entre ambos no Calvario; o Filho em a Cruz, & a Mãy em seu coraçaõ & na sua Alma. E q̃ acabada a pratica, pedio a Senhora ao Santissimo Filho, aquelles que de suas dores, lagrimas, & suspiros se compadecessem, & o tivessem

Eccles. c. 7.

Pelb. l. 3. de Coron. Stellar.
Ad Rom. 8. v. 17.

tivessem na sua memoria, lhe concedesse singulares privilegios, & graças. E condecendendo o Senhor JESUS Christo com a petiçaõ de sua Santissima Mây, lhe concedeo quatro prerogativas singulares: *Petivit quoque Beata Maria Filium, ut specialem gratiam donare dignaretur omnibus, qui hujusmodi memoriam ageret devotè; & mox Dominus JESUS promisit talibus quatuor præcipua dona gratiarum.*

O primeyro privilegio foy, que o que invocasse o auxilio da Virgem Maria por meyo de suas dores, & prantos, alcançaria a dita de fazer penitencia verdadeyra de seus peccados antes de morrer: *Quod qui Beatam Mariam ob prædictos dolores invocaret, veram pœnitentiam de omnibus peccatis agere mereretur ante mortem.* O segundo privilegio foy, que em todas as suas adversidades, & trabalhos, & com singularidade na hora da morte, terá a protecção, & o amparo desta piedosa Mây de Deos, & Senhora nossa: *Quòd talis in adversis custodiet, præcipuè in morte.* O terceyro privilegio foy, o que por esta memoria das dores, & prantos da Senhora imprimirà no seu entendimento as da Payxão, & gozarà no Ceo do premio especial, & particular: *Quod memoriam Passionis imprimet mentibus, & in Cælo præmium præstet.* O quarto foy, que quanto pedir a esta Soberana Senhora, em ordem à sua salvaçaõ, & utilidade espiritual, lhe concederà: *Quod tale conceditur pietati Beatæ Mariæ, ut quid vellet, cum eo homine faceret, atque omnia optata sibi impetraret ad salutem.* Quem pois à vista de tantas ditas, & favores, naõ terà presente todos os dias, todas as horas, & todos os instantes, as dores, & as lagrimas, que padeceo a Virgem Santissima na morte de seu amado Filho ao pè da Cruz? *Gemitus Matris tuæ, idest, compassionis Mariæ ne obliviscaris.* E se esta Soberana Rainha se mostra taõ piedosa com os que se occupaõ em celebrar com piedosos affectos as suas dores, os seus prantos, & as suas lagrimas, fazendolhe companhia em o Calvario; quanto o serà àquelles, que todos os dias tiverem esta lembrança? certo que lhes alcançarà todos aquelles privilegios.

Na mesma Parochial de Santiago da referida Villa de Estremoz, he tambem buscada com muyta devoção, outra Imagem da Rainha dos Anjos, a quem venerão, ha muytos annos, com o titulo do Pranto; porque nos tempos mais antigos a invocavão, Santa Maria de Santiago, que he o que se acha em memorias. He esta Santissima Imagem antiquissima, como ella o està mostrando, naõ só na sua escultura, mas na pintura, que està toda com as cores desmayadas. Esta Imagem da Senhora do Pranto (que eu conheço ha perto de sessenta annos, & jà na minha puericia a reconhecia muyto antiga, & com o mesmo desmayo da cor do seu estofado) està collocada em huma Capella comprida, & funda, que fica no corpo daquella Igreja, junto à collateral da parte da Epistola. He de escultura de madeyra, & com mais de cinco palmos de estatura. Està em pé, com as mãos ambas fechadas huma na outra, em representaçaõ do titulo com que he invocada, & do sentimento, que padeceo em o Monte Calvario junto à Cruz de seu Santissimo Filho, quando o via agonizar, & padecer tão excessivas ancias, & dores pela salvaçaõ dos peccadores.

He muyto devota; & no grande sentimento que representa, està infundindo huma grande compayxão, & compunçaõ nos que com devoto espirito lhe põem os olhos, & contemplaõ o excessivo da sua dor, & as copiosas lagrimas, que entaõ derramaria, de ver sem vida ao Author della. Està com muyta veneração em hum nicho no meyo do seu retabolo, & fechado com vidraças, & cortinas. Nos tempos mais antigos resplandeceo esta Senhora com muytos milagres, & maravilhas, & assim era muyto frequentada de romagens: & se me representa, que he muyto mais antiga que a Parochia. Neste tempo se lhe fizeraõ muytas doações em agradecimento dos favores, que da sua piedade recebiaõ os beneficiados da mesma Senhora; porque vendo se bem despachados em suas petições, lhe offereciaõ as fazendas, ou se lhe obrigavaõ com religiosos feudos, para perpetua confissaõ dos favores recebidos. Porèm jà muytos destes estaõ alienados; que a cobi-

ẽã, & ambição ainda ao ſagrado não perdoa. E tendo eſta Senhora baſtantes rendimentos, para que ſe lhe dedicaſſe huma ſolemnidade annual, he taõ grande a incuria do Prior, & Beneficiados daquella Igreja, que ſó para repartirem o rendimento das fazendas (que ainda hoje poſſue) tem alguma attenção, & lembrança.

Antigamente adminiſtrava eſtas fazendas da Senhora hum Adminiſtrador ſecular. E podia bem ſer, que o fizeſſe com muyto zelo, & cuydado: porèm o Prior que hoje he, & o eſtà ſendo ha mais de quarenta annos, cõmetteo eſta adminiſtração a hum Beneficiado, que talvez cuydarà bem pouco do ſeu augmento; porque hum Tombo, que havia naquella Igreja das meſmas fazendas da Senhora, ſe vè hoje tão perdido, que jà ſe não póde ler nelle, o muyto que elle continha; & ainda ao diante peyor; porque acabando eſtes, que ainda tem algũa noticia, ſe acabarà eſta, como ſe acabou o Tombo, & ſem documentos não haverà nada. De ſe não poder ler aquelle Tombo, nem o tempo em que ſe fez, nem a cauſa porque à Senhora ſe lhe doàraõ aquellas fazendas, naſce tambem o não podermos ſaber nada das maravilhas, que obrou, & o tempo em que as começou a obrar. O que he certo, que ſempre os moradores daquella Villa tiverão grande devoçaõ com eſta milagroſa Senhora. E ainda no tempo, em que eu era menino, & vivia naquella Villa, de donde ſahi haverà ſeſſenta & cinco annos, pouco mais, ou menos, via a grande devoção, com que todos a buſcavão.

Tem obrigaçaõ o Prior, & Beneficiados daquella Igreja, de cantarem à Senhora todos os Sabbados Miſſa, & de lhe cantarem mais outras cinco, em cinco Feſtividades da Senhora, por congrua aſſignada por eſte encargo. Com os mais rendimentos, diz o Prior, que ſe aſſiſte à fabrica, & augmentos da meſma Capella; porque ſe lhe azulejou, & ſe lhe fez hum retabolo novo, & dourado, cortinas, frontaes, & caſulas, & outras couſas mais pertencentes ao culto, & ſerviço da meſma Senhora. Mas ſe os Provedores da Comarca, por ze-

lo da mesma Senhora examinàraõ bem os rendimentos destas fazendas, & obrigàraõ ao Prior, & Beneficiados, a renovar o Tombo, fora huma obra muyto aceyta à Senhora; porque se evitaria o consumirse tudo, como he factivel, à vista do grande descuydo com que se procede nesta materia. E achando-se, que haverà rendimento bastante, se obrigasse ao Administrador, a que se celebrasse Festa especial da Senhora do Pranto; para que se não acabasse de todo a antiga devoçaõ, que aquelle devoto povo tinha com aquella Santa Imagem, cujas maravilhas se suspenderiaõ, talvez pelo pouco cuydado, que haveria em servir à Senhora; senão foy tambem pelo demasiado em se gastar, o que os fieis lhe tributàrão para seu louvor. Dos milagres não especifico nada, porque os não acho escritos.

TITULO LIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, extra muros da Villa de Estremoz.

NO Termo da referida Villa de Estremoz, para a parte Occidental, em distancia de pouco mais de meya legoa, & junto ao Campo do Ameyxial, se vè o Santuario de Nossa Senhora da Conceyção; Casa muyto antiga, em a qual de tempo immemorial, se venera huma devotissima Imagem desta Senhora: ve-se este seu Santuario situado em hum dilatado campo, vizinho ao do Ameyxial, aonde se formou o exercito, que nos mesmos campos destruhio ao de D. Joaõ de Austria, filho d'ElRey Felippe IV. de Castella, em 8. de Junho do anno de 1663. quando se retirava, depois de haver tomado a Cidade de Evora. E na mesma Igreja da Senhora da Conceyção se ajuntàrão os Generaes, & se fez o Conselho, & com o nome de Nossa Senhora da Conceyção, se acometeo ao inimigo, & se alcançou delle huma muyto gloriosa vitoria: & nella ficou totalmente prisioneyra a mayor

parte da nobreza de Hespanha. E podemos entender, que a Senhora da Conceyção, como Protectora, & Padroeyra do Reyno, foy a que animou aos Generaes a dar a batalha; & assim sahirão com a resoluçao de acometer ao inimigo, como fizeraõ, & o vencèrão.

He esta Casa, para Ermida do campo, de excellente fabrica, muyto clara, & alegre, fechada toda de abobada; & a Capella mayor fechada de huma meya laranja, toda lavrada, & adornada de figuras obradas de colher; no em que se reconhece tambem a sua antiguidade; porque jà hoje se não usaõ aquellas antigas perfeyções, & lavores. Està a Senhora da Conceyção collocada no meyo do seu retabolo da Capella mòr; a sua estatura, saõ seis palmos, & meyo; he de roca, & de vestidos. He servida com muyta veneração por pessoas devotas, assim da vizinhança daquelle sitio, como da Villa, que a festejão todos os annos em o seu dia de oyto de Dezembro, com Missa cantada, & Sermão, & nos tempos menos calamitosos que os presentes, se festejava com mais apparato, & com festejos de carreyras, & outros mais, que os devotos da Senhora ordenavão.

He muyto grande a devoção, que todo o povo de Estremoz tem com esta Senhora, & assim he muyto frequentada a sua Casa, principalmente nos Sabbados, & Domingos. E como o sitio he muyto alegre, & no verão provido de frutas, com boas hortas, assim se faz o lugar mais appetecido, & a romaria mais cobiçada, ainda dos que tem pouco espirito. Para a parte do Sul, & Occidente lhe ficão as hortas, & os pumares; & para o Norte huns montes, que não saõ tão secos, & estereis, que não estejaõ povoados de vinhas. Sempre experimentàraõ todos os que em suas necessidades a buscàrão, a sua piedosa clemencia para os favorecer, & remediar, como o testemunhão os muytos sinaes, & memorias de cera, que se vem pender das paredes da sua Capella; aonde se vè tambem hum quadro pequeno, que foy alli collocado por huma mercè q fez. E a haver mais curiosidade, ou fervor nos que assis-

tem à Senhora, & souberaõ conservar as memorias, ainda forão muytas mais. Os mesmos devotos, que servem à Senhora, lhe mandão dizer Missa em todos os Domingos, & dias Santos. He annexa esta Ermida à Matriz da mesma Villa.

TITULO LIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Cabeça, que se venera na Ermida de S. Pedro, extra muros da Villa de Estremoz.

PAra a parte do Norte da Villa de Estremoz jà referida, se vè hũa Ermida dedicada ao Principe dos Apostolos o glorioso Saõ Pedro, em distancia de meya legoa; taõ antiga, que não pudemos alcançar os seus principios. A' parte do Euangelho, em o Altar collateral, se vè collocada a devotissima Imagem de Nossa Senhora da Cabeça, Imagem muyto venerada, & com quem tambem os moradores de Estremoz tem muyto grande devoção, pelas muytas maravilhas, & milagres, que obra, & principalmente naquelles, que padecem dores de cabeça.

Esta Santissima Imagem se venerava antigamente em huma Ermida de sua Mãy a Senhora Santa Anna; a qual se arruinou, ou pelos muytos annos, que jà tinha de duração, ou com a occasião da batalha do Ameyxial; porque estava situada nelle, & em não larga distancia da Casa da Senhora da Conceyção; porque ha mais de quarenta annos, que a Senhora foy levada para a Ermida de São Pedro. A Imagem da Senhora Santa Anna naõ sey para onde a levàrão. Ainda hoje se vem vestigios da Ermida; mas como naõ haveria pessoas de cabedaes, & principalmente de zelo, que a reedificassem, se desttruhio de todo.

Trasladada a Senhora da Cabeça à Igreja de São Pedro pelos seus devotos, alli a começàrão novamente a servir; o que a Senhora lhes pagava, fazẽdolhes muytos favores, & be-

neficios, dandolhes saude em suas queyxas. Era muyto grande a devoção com que era servida: a sua Festa se lhe fazia em hum Domingo do verão; & além da Festividade da Igreja, se lhe fazião outras muytas, fóra, de carreyras, & outras muytas com que se costuma convocar, & attrahir o povo. Era muyto frequentada aquella Casa do Santo Apostolo pela antiga devoção, que se tinha com a Senhora da Cabeça, & sempre a servião fervorosos; mas jà hoje (serà com as guerras, & grandes perturbações, que com ellas padecem os povos, que todos estão attenuados) està muyto frio aquelle antigo fervor; mas ainda assim, se não tem suspendido a devoção; porque sempre he buscada dos que padecem dores de cabeça, & offerecem à Senhora as mulheres coifas de trigo; outras, cabeças de cera; & a fé com que lhe fazem estas offertas, he meyo para que aquella misericordiosa Senhora lhes alcance logo os alivios, que desejão. Ao presente se vem pender muytas cabeças de cera nas paredes, & retabolos do seu Altar; que estão testemunhando a piedade, com que a Senhora attende às suas petições, & se compadece dos seus males.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; & a sua estatura ainda passa de seis palmos. He muyto veneranda. Os seus principios, & origem não he facil de se poder alcançar: na Ermida de sua Santa Mãy estaria muytos annos, & póde bem ser, se collocasse nella em seus principios, que a não serem muyto largos, poderào chegar a mais de trezentos annos. A Ermida de São Pedro he annexa à Matriz da Villa de Estremoz. Isto he o que pudemos alcançar da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Cabeça.

TITULO LV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Encarnação, do Convento de S. João da Villa de Estremoz.

NO interior do Convento de São João da Penitencia, de que atraz fallàmos no titulo 50. se venera huma muy-

to milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem as Religiosas daquella Casa daõ o titulo da Encarnação. Ve-se esta Sagrada Imagem collocada em huma Capella, que està em o principio de huma das varandas do seu Claustro. He muyto antiga, & tanto, que a nenhũa das Religiosas, que hoje existem, lhe lembra dos seus principios; & assim me persuado, que seria collocada naquella Capella nos principios da fundação do mesmo Convento pelas Religiosas Fundadoras; porque a Madre Soror Maria de JESUS natural de Lisboa, & da Familia dos Correas Lacerdas, que morreo no anno de 1598. tinha tanta devoção com esta Santissima Imagem, que na sua Capella era aonde ella fazia toda a sua assistencia, & assim dizia, que aquella era a sua Cella; porque quasi sempre a achavão nella. E quem a quizesse achar, là a hia buscar, aonde a achava posta de joelhos diante da sua Senhora da Encarnação.

Todas as Religiosas daquelle Santo Convento tem muyto grande devoção com esta Soberana Rainha da gloria; & assim està a sua Capella adornada de ricos ornamentos, vasos ricos, ramos de seda, cortinados, & tudo o mais que pertence ao culto, aceyo, & perfeyção. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, que os tem de excellentes, & riquissimas télas, que lhe tem dado as Religiosas, que a servem; & as télas de que lhos fazem, procuraõ que sejão as mais preciosas, sem reparar no custo. A sua estatura passa de cinco palmos. Fazemlhe a sua Festividade em 25. de Março, não havendo cousa que o impida, como he quando esta Festa cahe na somana Santa, o que fazem com muyta grandeza. Obra muytas maravilhas, porque em qualquer afflicção, que as Religiosas padeçaõ, recorrendo à Senhora da Encarnação, logo na sua clemencia achão o alivio, o remedio, & a consolaçaõ. Da Religiosa Maria de JESUS, & da sua devoção faz menção Cardoso no seu Agiologio tom. 1. p. 488.

TITU-

TITULO LVI.

Da Imagem de Nossa Senhora do Repouso do, mesmo Convento das Religiosas de S. João.

GUillelmo Parvo chama a Maria Santissima descanso, & leyto, em que Deos repousa: *Quies, & lectulus Dei*; & o Rey Profeta chamalhe Throno, & Repouso de Deos: *Thronus ejus sicut dies cæli.* Este dia foy taõ resplandecēte, q̃ Agostinho meu Padre contemplando nelle, suspira pelo Ceo, aonde naõ ha noyte, que entristeça, senão dia claro, que alegra: *O dies præclara nesciens vesperum, non habens occasum.* E assim quiz dizer o Profeta, que tudo em Maria depois da infusaõ da graça sempre fora luz. Perguntaõ os Santos, porque o dia setimo fora mais dedicado ao repouso Divino que os outros dias, que lhe precedèrão: & deyxando outras repostas, me valho do que diz São Pedro Damião, & he, porque o dia do descanço he Maria. Neste dia diz o Santo, que mudàra o Chronista o estylo. Nos mais dias só fallava em manhãa, & tarde: *Factum est vespere, & mane dies unus: vespere & mane dies secundus*; mas no septimo: *Complevit Deus die septimo opus suum quod fecerat, & requievit die septimo ab universo opere.* Naõ tomou na boca tarde, nem manhãa: *Non enim ad instar aliorũ dierum, de creatione Sabbati prius aliquid dixerat, dum nec mane ejus, nec vesperum dicit.* E moralizando o Santo Cardeal o texto, diz: *Quodammodo, nec initium, nec finem habere monstravit.* Dia que em sua luz todo he meyo dia claro, & fermoso, que não tem declinaçaõ de luz, nem manhãa, nem tarde, & conserva o mesmo resplandor, ahi descança a minha magestade; esse he todo, dia do Ceo, figura propria de Maria, Throno Soberano em que Deos havia de descançar: *Thronus ejus sicut dies Cæli. Quies, & lectulus Dei.*

Guil Parv in cap. I. in Cant.

Ps. 88.

D. Aug. in soliloq. c. 13.

D. Petr. Damian. l. 2. Epist. 10.

No mesmo Convento de São Joaõ de Estremoz ha outra Capella interior, que era dedicada a Santo Antonio; & hoje

je jà parece, que se não reconhece por sua, por dar lugar, ou fazer della inteyra, & total doação a outras pessoas mais nobres, & mais illustres, como saõ JESUS, Maria, & Joseph. Nesta Capella, em que tem a posse a Soberana Rainha dos Anjos com o titulo de Nossa Senhora do Repouso, tem as Religiosas daquella Casa todo o seu alivio, & consolação; porque não só a achão naquella Sagrada Familia toda, mas em cada huma das Imagens; & em particular do glorioso São Joseph, com quem todas tem muyto especial devoção; no Menino JESUS, que como Esposo, que he de todas, assim tambem de todas he os seus amores; & de Maria, que he a Mãy, a quem todas buscaõ com aquella carinhosa devoção, que lhe merecem os seus favores, porque a todas os està fazendo continuamente. E que digo às Religiosas? a todos os de fóra que a invocão em seus trabalhos, experimentão a sua piedade, protecção, & amparo, porque valendo se do azeyte da sua alampada, & das suas medidas, com a applicação dellas, & do seu azeyte experimentão continuas maravilhas.

Quanto à origem, & principios desta Santissima Imagem, segundo o que as Religiosas referem, he esta Senhora muyto antiga, & creyo que foy collocada na sua Igreja em os principios da sua fundação, & a mandaria fazer o seu Fundador o Infante Dom Luis. No tempo (quanto à origem do seu titulo) que esta Sagrada Imagem estava na Igreja, tinha o titulo de sua Conceyção purissima, depois pelos annos de 1600. reformando se, ou renovando se, & pintando se toda aquella Igreja, a recolhèrão as Religiosas para dentro, & a metèrão em hum cayxão da Sacristia interior, & nelle esteve alguns quarenta annos, porque a não quizerão pôr outra vez na Igreja, por ser de vestidos; & porque a vestião os Sacristoens, & nunca era com aquella perfeyção que as Religiosas querião, & desejavão, de que muyto se desconsolavão; & por esta causa mandàrão fazer outra Imagem mais pequena de escultura de madeyra, para se collocar em seu lugar. Com esta diligencia, & aquelle pretexto, ficou a Santissima Imagem

em

em hum total esquecimento: pois como fica dito, havia quarenta, ou mais annos, que estava naquelle cayxão, sem haver lembrança, ou advertencia para se tirar delle.

Não se devia contentar a Rainha dos Anjos de tão grande descuydo; & não sey, se por reprehender delle as mais ancians, inspirou Deos (como devemos suppor) a humas Religiosas muyto moças, & de poucos annos, a que quizessem examinar o que no cayxão se encerrava. Fizerão-no assim, & vendo a Santissima Imagem, que he muyto bella, & fermosa, ellas sendo pobres se resolverão a compolla, para que se collocasse em parte em que fosse vista de todas as Religiosas, & se lhe desse toda a veneração, que se lhe devia. Para isto recorrerão logo à Prelada, pedindolhe licença para cuydarem da Senhora, & dos seus ornatos. Como jà na Igreja estava outra Imagem com o titulo da Conceyção, q̃ substituhia o seu lugar, cuydàrão com discurso de anciãs, & não como de meninas, no titulo que lhe havião de dar; & assentàrão (illustradas pelo Espirito Santo) se lhe desse o titulo do Repouso; porque ella he, & foy sempre o repouso, & o leyto em que Deos descançou: & que mandassem fazer huma Imagem do Menino JESUS, para se collocar em hum berço, aonde no seu repouso, o tivesse tambem sua Santissima Mãy, a quem havião dado este titulo: & mandàrão fazer tambem huma Imagem do Senhor S. Joseph, que na mesma fórma acompanhasse a Senhora; & assim se vem os Santissimos Esposos de joelhos, a Senhora, & São Joseph adorando, & regalando se em verem aquelle Senhor, que não dorme, nem dormia por guardar as nossas almas em o seu descanço, & repouso. Mas se dorme, sempre o seu coração vigia em nosso favor.

Quando aquellas fervorosas Esposas do Senhor ouverão de dar lugar à Senhora, em que fosse collocada, não achàrão outro mais a proposito, que a Capella de Santo Antonio. E o Santo estimaria de que na sua se hospedassem hospedes taõ soberanos, & lha entregaria de muyto boa vontade. Desde que foy collocada naquella Capella, começou a fazer infini-

tos milagres, & maravilhas; & assim as mulheres de fóra; que tinhão partos muyto perigosos, recorrendo, & invocando a esta Senhora, os tiverão felicissimos. Para isso se armão com as suas medidas, & com ellas assegurão os felices successos, que conseguem do seu favor.

Dous Religiosos do Convento de São Francisco da mesma Villa, se achavão cegos; estes untando se com muyta fé nos poderes da Mãy de Deos, com o azeyte da sua alampada, cobrârão perfeytamẽte a vista. Outras muytas pessoas em grandes, & perigosas enfermidades cobrârão perfeyta saude untando-se com o mesmo azeyte. Tambem se teve por prodigio grande, a perfeyção, a riqueza, & a grandeza com que aquellas Santas Religiosas meninas compuzerão, & adornàrão a Imagem da Senhora. Hoje se vè com muyto mayor grandeza, & aceyo consertada, & augmentada a sua Capella. Tambem se fez reparo, em que no tempo em que a Senhora esteve na Igreja, antes de se recolher para dentro do Convento, & se meter no cayxão, não havia noticia de que fizesse milagre algum; fazendo, depois que lhe impuzerão o titulo do Repouso, tantos: mas nelles quereria mostrar aquella Soberana Princesa o muyto que se pagàra do serviço, que aquellas devotas meninas lhe fizerão. E como para Deos não ha acasos, o recolherse para dentro da clausura, o depositar se no cayxão, a curiosidade das meninas, a deliberação do titulo, que foy isto tudo senão obra de Deos para mayor honra, & gloria de sua Santissima Mãy, & bem espiritual daquellas Esposas suas? He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos, como fica dito; a sua estatura he de huma perfeyta mulher. Festeja-se na Dominga infra Octava da Natividade, que he o dia em que se celebra a Festa do seu Santissimo Nome.

TITU

TITULO LVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Servas, da Villa de Borba.

MAria Santissima estima tanto o titulo de Serva, que elle foy o meyo por onde conseguio a mayor ventura; porque a mayor ventura da Senhora, foy o titulo de Mãy do mesmo Filho de Deos, porque neste se recopilaõ todas as suas grandezas, & esta conseguio por meyo da confissaõ que fez, de ser serva sua: *Ecce Ancilla Domini*; por se confessar serva, foy tão grande Senhora, & Senhora de muytos servos, & servas, quãtos saõ os q̃ se empenhão em a servir. E não póde haver mayor ventura, que ser serva desta grande Senhora. A' mão direyta de Deos, diz David, que assiste Maria Santissima: *Astitit Regina à dextris tuis circundata varietate*; sobre o que diz o Cardeal Hugo: *Circundata varietate gratiarum, quas sibi servientibus impetrat, & largitur.* E daquelles que com humildade, devoção, & felicidade servem à Senhora: diz Alberto Magno: *Qui me invenerit humiliter, devotè, & fideliter serviendo, inveniet vitam gratiæ, & gloriæ, & hauriet salutem animæ, & corporis à Domino, qui est salus æterna.* O mesmo Alberto Magno diz: *Videtur de numero reproborum, qui Mariæ specialiter non servit.* E no livro 12. diz: *Servientes suos perducit ad gloriam resurrectionis.* Ps. 44. In Bibl. Mar. Lib. 2. de laud. B. V.

Daniel Agricola diz: *Summus honor, summa gloria, & summa utilitas est servire Mariæ, & de ejus esse familia.* Sobre aquellas palavras, *Ecce Ancilla Domini*, diz o Author da Biblia Mariana: *Quatuor sunt in bona Ancilla, quæ fuerunt in Beata Virgine: Prompta, Humilis, Obediens, & Prudens. Prompta fuit Virgo Beata; undè dixit: Ecce: in quo reprehenditur tarditas nostra, quia tota die audimus verbum Angeli, idest, Prædicatoris, & nunquam dicimus Ecce. Item Humilis fuit; undè dixit, Ancilla Domini: in quo reprehenditur superbia* In Cor. 12. Cor. in 7. Stel. Cor. 2.

perbia multorum, qui de gratia sibi data superbiunt; & inflantur. Item obediens fuit; undè dixit: Fiat mihi, secundùm verbum tuum, non meum: in quo multorum inobedientia reprehenditur, qui in eis, quæ sibi placent, obediunt, in alijs murmurant. Item prudens fuit. Primò, quia cognovit de verbis Angeli illud quod melius erat; scilicet, Dominus tecum; undè dixit: Fiat mihi secundùm verbum tuum. Secundò, quia scivit, quid inde sequebatur, scilicet, sua beatificatio; undè, Ecce enim ex hoc Beatam me dicent. Tertiò, quia prævidit in se totum mundum gavisurum; undè dixit: Omnes generationes, non una tantum.

No mesmo tempo em que appareceo a Senhora do Soveral, de que acima tratàmos, he tradição constante, que a mesma Senhora repetira o mesmo apparecimento para ennobrecer aquella Villa de Borba com a sua milagrosa Imagem, que se venera hoje no Convento de Nossa Senhora das Servas, que na Casa da mesma Senhora fundou o Licenciado o Padre Pedro Cardeyra, cuja origem, mais por tradições, do que por escrituras, ou instrumentos authenticos, he nesta maneyra.

No mesmo anno em que a Senhora do Soveral appareceo junto àquella Sovereyra, de que tratàmos, se manifestou tambem a huma devota mulher, junto à fonte, que fica fóra da Villa, ou antiga povoaçaõ; sitio que està hoje povoado, por se estender atè o mesmo lugar, aonde lhe mandou, que se lhe edificasse outra Casa, como logo se poz em execução; revelandolhe juntamente hum thesouro encuberto, que estava alli. Era esta mulher filha de hum Oleyro, & naquella locução, lhe mandou revelasse a seu pay este segredo, dizendolhe, que no sitio em que cavava o barro, em tal, & tal lugar o acharia, & que delle acodiria às despezas da obra da sua Igreja.

Foy o Oleyro ao lugar revelado à filha, & achou o thesouro, que a Senhora dizia, com o qual ficou rico, & satisfez ao mandato da Senhora, pondo logo mãos à obra. Esta he a tradição dos antigos: & o Prior que foy da Matriz, Frey Gon-

çalo Franco Leytão, referia, que ainda alcançàra descendentes do Oleyro, & da filha devota da Senhora, que erão dos mais ricos daquelle povo: & dizia mais, que ouvira dizer a pessoas fidedignas, havia na casa de hum destes hum pedaço de ouro tosco, do que seus antepassados havião achado.

Fez se a Casa da Senhora, & com sufficiente renda para a fabrica, & despezas della: & logo se congregàraõ pela devoção da Senhora algumas mulheres devotas, que se intitulàrão, a Irmandade das Servas de Nossa Senhora. Collocàraõ na Igreja huma Imagem da Rainha dos Anjos, a que deraõ o titulo da Purificação: & dizem que viera na fórma em que veyo a Imagem da Senhora da Conceyção, que se venera em Villa-Viçosa: & confirmaõ isto, por ser obrada em pedra marmore, & com o Menino Deos, unido da mesma pedra, como ainda hoje se vè, & que em tudo se parece com a referida Imagem da Senhora da Conceyção. Daqui vierão a assentar, que esta Sagrada Imagem fora obrada pelos Anjos, & assim, como se tem por indubitavel, ser a de Villa-Viçosa.

Os milagres que Deos começou logo a obrar por meyo da invocação da Imagem de sua Santissima Mãy, forão innumeraveis. Muytas memorias delles se vião pender das paredes da sua Capella, & estas diminuhio a incuria dos que assistião de fóra à Senhora. E tambem jà se não vè nella a pelle de hum grande, & disforme lagarto, que hum homem matou com invocar o favor de Nossa Senhora; & para memoria do beneficio que lhe havia feyto em lhe dar forças, & valor para o matar, a trouxe a sua Casa, & esteve pendurada muytos annos, como troféo das maravilhas, que a Senhora obrava a favor dos que a amão, & a invocaõ em seus trabalhos, & tribulações.

Pelos tempos adiante succedeo, que vindo alguns Administradores daquella Igreja, ou Irmãos de alguma Confraternidade, que então servia à Senhora, desgostosos de que a sua Imagem fosse de pedra, & tão pezada, a quizerão enterrar, & mandar fazer outra de talha, & de madeyra. Sabendo as Bea-

tas esta resolução fizeraõ taõ grande motim, que causou admiraçaõ; & assim se entendeo que sendo tentaçaõ do Demonio a resolução dos Confrades, que pertendia privar aquella Casa, & aquella Villa de hum bem taõ grande thesouro, como tinhaõ naquella Santa Imagem, acodia o Ceo a defendella por meyo daquellas suas servas; sendo fracas, a defendella, dandolhe valor para vencerem, & se opporem à fortaleza de muytos, que por grandes, & poderosos entravaõ neste inconsiderado conselho. E assim ficou livre desta sua resoluçaõ, & se vè hoje na Capella mòr collocada à maõ direyta do Sacrario; he de pedra, como fica dito, estofada ao modo antigo, & ornada de flores de ouro. Tem ao Menino JESUS sentado sobre o braço esquerdo, o qual està pegando com a maõ esquerda pelo pescoço a hum pombinho, que a Senhora sustenta pelos pès com a mão direyta. E daqui infiro eu, que o dar-selhe o titulo da Purificação, foy pelo pombinho; & que delle tomarião o motivo de festejarem a Senhora em dous de Fevereyro, que he o dia desta Festividade.

Depois se adiantou mais a Casa, passando aquellas servas da Senhora, do estado de Beatas, ao de verdadeyras Religiosas pela Profissaõ: para o que moveo Deos a hum devoto Clerigo, chamado o Licenciado Pedro Cardeyra, o qual pedio licença a ElRey, como Mestre que era da Ordem de São Bento de Aviz, para que unidas as rendas, que os devotos da Senhora lhe havião doado, com as suas, pudessem ter as Religiosas com que se sustentar; o que se lhe concedeo sendo ouvidos o Prior, & Beneficiados da Matriz, aonde era annexa a Ermida da Senhora; & assim edificou aquelle Convẽto, que he muyto sumptuoso, dotando-o com todas as suas rendas. O anno em que o Convento teve principio não consta; porèm consta do tempo em que tomàraõ posse delle as Fundadoras, as quaes sahiraõ do muyto reformado Convento das Chagas de Villa-Viçosa, q̃ he da obediencia da Provincia dos Algarves, em quatro de Julho do anno de 1651. E sabe-se tambem que o Duque Dom Theodosio II. Pay do Serenissimo

mo Rey Dom João o IV. lançàra a primeyra pedra daquelle Serafico Convento, & creyo que esta se lançou em vida do Fundador o Licenciado Pedro Cardeyra, que morreo em vinte do mez de Mayo do anno de 1606. Isto he o que pudemos alcançar quanto à noticia da fundação daquelle Convento das Religiosas de Nossa Senhora das Servas, aonde tem florecido suas moradoras em grandes virtudes, & santidade.

TITULO LVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora de Santa Maria de Evora-Monte.

A Villa de Evora-Monte fica na Comarca de Estremoz; distante desta Villa duas legoas, para aquella parte q̃ respeyta entre o meyo dia, & Occidẽte. He muyto antiga; mas não consta quem forão os primeyros que a fundàrão. Està situada em hum monte muyto imminente, que delle lhe derão o titulo. Pela parte do Norte, & Nascente tem huma subida tão escabrosa, que só com pedras se defende. He cercada de muros, & tem no meyo huma fortaleza muyto grande. ElRey D. Dinis não só fundou a fortaleza, mas a cercou de muros pelos annos de 1312. como dizem Duarte Nunes de Leão, & Garibay, & Diogo Mendes da Sylva nas suas poblaçoens, pag. 134.

A Matriz desta Villa he dedicada à Rainha dos Anjos Maria Santissima; & nella se venera desde o tempo de sua fundação huma devotissima Imagem sua, com a qual aquelle povo tem muyto grande devoção; em todos os seus trabalhos, & necessidades recorrem a esta Senhora, & por seu meyo alcanção de Nosso Senhor felices despachos em as suas petiçoes. O Bispo de Evora Dom Frey Domingos Jardo foy devotissimo desta milagrosa Senhora, & com a muyta devoção, que lhe tinha, criou naquella Igreja, para que a Senhora fosse melhor servida, tres Beneficios em o anno de 1389.

& quando morreo, lhe deyxou no seu testamento hum bom Legado. A Senhora està collocada no Altar mòr, & festeja-se em quinze de Agosto.

TITULO LIX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Luz, do Convento de Montes-Claros da Ordem de S. Paulo.

O Convento de Nossa Senhora da Luz de Montes-Claros, da Ordem dos Eremitas de São Paulo primeyro Ermitão, està situado duas legoas distante da Villa de Estremoz, & da de Borba, pouco mais de hum quarto de legoa; & de Villa-Viçosa, pouco mais de meya legoa. Ve-se entre varios outeyros, no meyo dos quaes està huma planicie, ou valle, & no meyo delle edificàraõ os antigos Ermitães aquelle Oratorio, que he hum dos mais antigos daquella Eremitica Ordem. Naõ só aquelle valle he deliciosissimo pela abundancia de aguas, mas ainda os Outeyros; porque saõ de sorte que daõ capacidade a que haja nelles muytos pomares, & hortas. O tempo que aquelles primitivos Ermitaens fundàraõ aquelle territorio, não consta certamente; mas como he dos mais antigos, entende-se ser fundado no tempo d'ElRey Dom Joaõ o I. porque no seu reynado teve tambem principio o Oratorio de Val-Bom em o anno de 1416. que depois se trasladou a Villa-Viçosa. Foraõ estes Eremitas confirmados no anno de 1578. & neste anno foy approvada a sua Religiaõ.

Depois de confirmada esta Eremitica Ordem, ordenando-se em hum Capitulo, que se celebrou no Convento de Val de Infante, no anno de 1585. que todas as casas tivessem Oragos, ou titulos proprios, o que atè alli naõ deviaõ ter, cada hum dos Conventos elegeo Tutelar, & Patraõ, & os mais delles escolheraõ a Nossa Senhora com varias invocações. Esta Casa escolheo o titulo da Luz, & verdadeyramente guia-

dos

dos pelo Divino Espirito. Eraõ estes Religiosos muyto Santos, & naquelles tempos, pelo muyto que resplandeciaõ em virtudes, eraõ muyto estimados dos Senhores da Casa de Bragança; & como viviaõ em muyta pobreza, he tradiçaõ, que as Senhoras desta Casa tomàraõ por sua conta mandar fazer a Imagem da Senhora da Luz, & que ellas a deraõ àquelle Convento; & affirmaõ os Religiosos antigos ouvirem, que assim a Duqueza de Bragança, como suas filhas, tinhão por costume o irem vestir esta Santa Imagem, ou mandalla vestir naquellas occasioens, que era preciso, quando ellas pelas suas proprias mãos o não podiaõ fazer. E assim lhe davaõ os vestidos, com que a compunhão, que ainda hoje se conservaõ muyto ricos, & muyto preciosos.

Desta Casa, pois, he tida em grande veneraçaõ a Imagem da Rainha dos Anjos, a quem deraõ o titulo da Luz; & que em observaçaõ daquelle Decreto, quizeraõ as Senhoras da Casa de Bragança mandalla fazer: naõ sabemos o tempo em que se fez, nem quem foy o Artifice. Podia bem ser mandalla fazer a Senhora Dona Leonor de Gusmaõ, mulher do Duque Dom Jaymes. Depois que foy collocada naquelle Convento, começou a resplandecer aquella Soberana luz em grandes maravilhas, & milagres: & assim movidos delles os Duques de Bragança, a costumavaõ buscar, & visitar muytas vezes, & a seu respeyto fazer grandes favores, & esmolas àquelles Religiosos. A Sereníssima Rainha Dona Luiza de Gusmaõ, sendo Duqueza de Bragança, a buscava muytas vezes, & tinha com esta Senhora especial devoçaõ, & a hia vestir algumas vezes; & depois da Acclamação, estando em Lisboa, tinha muyto cuydado da Senhora: & he tambem tradição constante entre os Religiosos daquella Ordem, que deyxàra recomendado a duas criadas, que ficàraõ no Palacio de Villa-Viçosa, o terem cuydado de assistirem neste ministerio à Senhora, assim como de antes ella o costumava fazer.

Tambem he tradiçaõ entre os Religiosos mais antigos, & mais noticiosos, que quando o Duque Dom Jaymes matàra a

Duqueza Dona Leonor de Guſmaõ, filha de Dom Joaõ de Guſmaõ, terceyro Duque de Medina Sidonia, por aquella falſa ſuſpeyta, & deſconfiança que della tivera: mandàra pòr o cayxaõ em que ſe meteo o ſeu corpo ſobre huma mula, & que ſem que peſſoa alguma a acompanhaſſe, a mandàra largar, & que ella tomàra o caminho de Montes-Claros, & que chegando ao Convento de Noſſa Senhora da Luz, ſahiraõ os Religioſos, & deſcarregàraõ o cayxaõ, em que vinha o corpo para lhe darem ſepultura; & que a mula, ſem que ninguem a moveſſe, nem guiaſſe, voltàra outra vez para Villa-Viçoſa. Naquelle Convento eſteve o corpo da Duqueza, atè que conſtou de ſua innocencia, & ſe conheceo a arrojada reſoluçaõ, que o Duque havia tomado, para haver de tirar a vida a ſua mulher. E daquelle Convento foy trasladado o ſeu corpo para o Convento das Religioſas das Chagas de Villa-Viçoſa, aonde eſtà ſepultado.

He eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos; he de grande fermoſura, & tem huma ſoberana mageſtade taõ grande, que cauſa temor, reſpeyto, & reverencia. A ſua proporçaõ he grande, & quaſi da natural de huma perfeyta mulher. Eſtà collocada na Capella mòr, à parte do Euangelho, ſobre huma peanha poſta na banqueta do retabolo. Feſtejaſe em 8. de Setembro, dia do ſeu Naſcimento, com grande concurſo de gente, que vem de todas aquellas Villas, & Lugares circũvizinhos, como ſaõ Eſtremoz, Borba, Villa-Viçoſa, Redondo, & outras, & todos vão a viſitar, & a venerar a Senhora da Luz. As maravilhas que continuamente obra ſaõ ſem numero; & aſſim ſe vè a parede daquelle lado do Euangelho (aonde eſtà a Senhora) chea de ſinaes, & memorias das ſuas maravilhas, & milagres, como ſaõ mortalhas, moletas, braços, cabeças, olhos, & outras couſas deſte genero, que lhe offerecèraõ os ſeus beneficiados, & favorecidos, por teſtemunho de ſeu agradecimento. E continuamente ſe vem alli romagens de muytos Lugares, huns que vem a pedir, outros a agradecer, & outros a ter as ſua Novenas.

TITULO LX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyção de Villa-Viçosa.

A Deliciosa povoação de Villa-Viçosa, està situada em hum alegre, fresco, & ameno valle, regado de quatro fontes muyto caudalosas, de donde lhe deraõ o titulo de Viçosa. Teve principio esta nobre Colonia pelos annos de 350. antes do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo. Attribue-se este ao Capitaõ Carthaginez Maharbal; o que em Terena dedicou hum Templo ao Idolo Endovelico, ou Deos Cupido. Pelos annos adiante de 150. na mesma povoaçaõ dedicou o Pretor Lucio Munio outro Templo a Proserpina, aonde hoje està a Igreja de Santiago, em cumprimento de huma promessa feyta à mesma fabulosa Deosa, para alcançar vitoria dos Lusitanos: & veyo a crescer em taõ grande numero a gente, que obrigou ao Pretor a povoar este sitio, formando nelle Republica, & fazello Colonia Romana. Depois a possuiraõ os Mouros, a quem a ganhou ElRey Dom Affonso o II. no anno de 1217. mas com as continuas guerras se arruinou de todo. Reedificou-a seu filho ElRey Dom Affonso o III. no anno de 1270. concedendolhe grandes privilegios. ElRey Dom Dinis lhe levantou o seu Castello em huma eminencia que faz, cujo fosso era naquelle tempo de cincoenta pès de fundo. Foy cabeça de Marquezado; titulo que ElRey Dom Affonso V. deo a Dom Fernando, filho segundo do primeyro Duque de Bragança. Ou para o dizer de huma vez, he Villa-Viçosa o Solar da Serenissima, & Illustrissima Casa de Bragança, & patria de toda a grandeza, Soberania, & Magestade de Europa. Goza de outras muytas prerogativas, como he ter tres Conventos de Religiosas, quatro de Religiosos, & hum sumptuoso Palacio com huma casa de campo, & tapada de tres legoas de circumferencia, com muyta

caça monteza de todo o genero; & além de abundar de todas as cousas necessarias à vida humana, & de todos os regalos, tem muytas minas de prata fina, & pedraria.

Toda a Christandade venera o ineffavel Mysterio da Conceyção Immaculada de Maria Santissima; & assim se achão da sua parte nove Concilios Geraes, & particulares; mais de trinta Pontifices, innumeraveis Cardeaes, Patriarcas, Arcebispos, & Bispos; todas as Religiões Sagradas, & duas em particular, instituidas em honra, & veneração deste Sagrado Mysterio; huma he de Cavalleyros, que erigio Urbano VIII. outra de Religiosas, que fundou a nossa insigne Portugueza, Dona Beatriz da Sylva: trinta Universidades, & mais de seis mil Authores, com outros tantos, & mais livros, nos quaes puzerão esta verdade mais clara que o mesmo Sol: os Emperadores Gregos, & Latinos, todos os Reys, & Principes da Christandade: entre os quaes o Serenissimo Rey D. João o IV. de immortal memoria, se fez feudatario, & a seus filhos, & descendẽtes, & a seu Reynos, & Vassallos, da Senhora da Conceyçaõ, elegendo-a por Patrona, & Protectora de Portugal, como fica dito na Introducçaõ: pagando todos os annos de tributo ao Templo da Conceyção desta Senhora em Villa-Viçosa, cincoenta cruzados de ouro, os quaes offerece a mesma pessoa Real na Missa, que se celebra na sua Festa em 8. de Dezembro; & fez-se o juramento em Cortes, em a Capella Real de Lisboa, em 25. de Março, que naquelle anno, que foy o de 1646. cahio na Dominga de Ramos. He este Templo o primeyro que se sabe deste titulo em todo o mundo.

A illustre povoação de Villa-Viçosa deo ElRey D. João o I. ao Condestavel Dom Nuno Alvares Pereyra. E como este Santo Conde foy taõ devoto de Maria Santissima, & muyto particular do Santissimo Mysterio da Conceyçaõ, lhe dedicou dentro em seu Castello a Parochia principal, & a Matriz daquella Villa, que elle mesmo edificou, & offereceo a este Mysterio; deyxando a seus successores os Reys de Portugal caminho aberto, para com novos fervores augmentarem mais

esta

esta Casa, estabelecendo em todo o seu Reyno, & Conquistas (como fica tocado) a cordeal devoção, que todos tem a este Santissimo Mysterio.

Neste Templo he tida em summa veneração huma Imagem milagrosissima, & a mais antiga, que se venera em toda Hespanha com este titulo: razaõ porque o Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. a tomou, & elegeo por Protectora do seu Reyno, obrigando-se a si, & a seus descendentes a lhe pagar aquelle religioso feudo, & annual tributo, que fica dito, em penhor do seu affectuoso rendimento; experimentando muytas vezes a mais clara prova desta verdade, como foy na campanha do anno do 1665. em que aquelle Castello, sem outra defensa humana, mais que humas fracas fortificações ao antigo, & o esforço de poucos Soldados, resistio a todo o poder de Hespanha: sendo esta memoravel resistencia, o primeyro desengano da presumpçaõ, & arrogancia com que entrou em Portugal o Marquez de Carracena, & o preludio da memoravel batalha de Montes Claros, aonde aquella grande vitoria, julgou como com sentença final, & decisiva, ser a Coroa Lusitana do Monarca, que a possuhia.

O que de seus milagrosos principios, & origem se refere, he o seguinte. Pelos annos de 1415. reynando em Portugal ElRey Dom Joaõ o I. dizem huns, que fabricando o Conde Dom Nuno Alvares Pereyra no Castello da sua Villa-Viçosa hum Templo, que dedicàra ao Mysterio da Purissima Conceyção da Senhora; depois delle feyto, lhe apparecèra a Imagem da Senhora em as prayas do mar, acompanhada de dous Anjos, obrados da mesma pedra, ou maça, de que a Imagem da Senhora he formada (porque atè agora se naõ sabe, nem se averiguou certamente qual seja a materia de que he.) Outros dizem, que esta Santa Imagem sahira nas prayas da Villa de Peniche, em hum cayxaõ, & que trazia humas letras em cima, que diziaõ: *Imagem de Nossa Senhora da Conceyção para o Castello de Villa-Viçosa.* E que procurando saberse do Condestavel, se havia mandado fazer esta Santa Imagem;

que affirmàra, que naõ. Com que parece, que a Senhora obrada pelas mãos dos Anjos, quiz neste apparecimento mostrar o muyto, que se pagava da devoçaõ do seu devoto Condestavel. Desta Villa a levàraõ para Villa-Viçosa, & a collocàraõ no seu Altar.

He esta Santa Imagem de altura de huma vara; tem nos braços ao Menino JESUS, & muyto chegado ao peyto. He pintada sobre a escultura, ou estofada: porèm por mais reverencia, ou mayor adorno, tem huma camiza de hum pano branco, q̃ nũca se lhe despio: & por cima se veste de ricas roupas de télas preciosas, & com manto conforme os tempos. A pessoa que a vestia affirmava, que nunca lhe fora possivel afastar o pano para reconhecer a materia; mas que lhe parecia ser feyta de pedra, assim pelo pezo, como pela materia dos Anjos, que saõ de tres palmos de altura. Tambem se affirma, que nas costas da Santa Imagem tinha estas palavras: *Para o Castello de Villa-Viçosa*: outros dizem que tinha hum *P.* & dous *VV.* que valia o mesmo.

Taõ grande he o respeyto, & veneração com que todos trataõ a esta Sagrada Imagem, que parece, que nenhum se atreve a examinar nada do que a ella pertence. Sem duvida nascerà este respeytoso temor, do que se refere succedera, & o que affirmava hum Thesoureyro muyto velho, & que havia muytos annos servia a Nossa Senhora naquelle Templo; & foy, que vindo hum Bispo de Elvas a visitar a Nossa Senhora, quizera este com curiosidade saber se a materia da Santa Imagem era de pedra, (como diziaõ) & que com hum alfinete o examinàra no pescoço, & que immediatamente sahira logo sangue, & se lhe fizera huma nodoa, que ainda no tempo presente perseverava.

O Duque Dom Theodosio o II. pela grande devoçaõ, que tinha a esta Senhora, lhe edificou outro novo, & magnifico Templo, que chegou atè galgar as paredes, & a levantar as columnas, para se fecharem as abobadas, para as quaes tinha consignado vinte & cinco mil cruzados. Mas como a morte

lhe

lhe impedio os seus desejos de o ver consummado, & perfeyto, veyo depois seu filho o Duque D. Joaõ VIII. & quarto Rey de Portugal, herdeyro em tudo da sua devoçaõ, que o acabou, & poz em toda a perfeyçaõ. He obra verdadeyramente magnifica, he toda de pedraria lavrada, & tem tres naves, & muytas luzes, que a fazem mais vistosa, & alegre. A Senhora està collocada na Capella mòr, & fechada com grades de prata, com varias cortinas de télas, & tudo adornado com grande mageſtade, & riqueza; & adornaõ-na de ricas roupas, & assim tem muytas, & de grande preço, & ricas joyas.

Nos principios, que a Senhora se collocou naquella sua Capella, se diz, que o primeyro milagre que obràra fora dar vista a hum cego *à nativitate*, que tinha os olhos virados para dentro, & que para conseguir da misericordiosa Senhora a vista que lhe pedia, lhe promettèra assistir na sua Casa perpetuamente, para lha varrer, & que alguns tempos continuàra nesta sua devoçaõ. Como as maravilhas que a Senhora da Concey çáo tem obrado desde os seus principios, & obra atè o presente, saõ innumeraveis, assim saõ tambem as memorias dellas, como saõ mortalhas, habitos, quadros, & outras muytas insignias deste argumento, que se vem suspensas naquelle Templo. E supposto que estas maravilhas paràraõ por algum tempo, depois em 15. de Julho do anno de 1686. as continuou outra vez Nosso Senhor pelos merecimentos de sua Santissima Mây; & taõ grandes, que muytas dellas, por prodigiosas, se authenticavaõ. Estas maravilhas se continuaõ ainda hoje. E assim saõ innumeraveis os concursos dos fieis, que de varias partes deste Reyno lhe vaõ dar as graças dos grandes beneficios, que della recebèraõ.

Na Capella mòr se viaõ trinta bandeyras, que na guerra passada se tomàrão aos Castelhanos: das quaes (pelas haver consumido o tempo) se vem ainda as hasteas. Quando o Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. em sua acclamaçaõ tomou a esta Senhora por Patrona do seu Reyno, & jurou em as Cor-

tes que se celebràrão em 25. de Março de 1656. com todos os seus Vassallos de defender a sua Purissima Conceyçaõ, expondo para isso as proprias vidas, se necessario fosse, logo se tratou, de que a insigne Universidade de Coimbra com todos os seus Cathedraticos, & Professores fizessem o mesmo juramento; sendo o Motor da Pratica em hum elegante Sermaõ, que prégou, o M. R. P. Fr. Alexandre de JESUS, Lente Jubilado da Serafica Provincia de Portugal. E com ordem do mesmo Serenissimo Rey, como Protector da Universidade, se fez o mesmo juramento em Sabbado 28. de Julho do mesmo anno, sendo Reytor da Universidade o Illustrissimo Manoel de Saldanha, Bispo eleyto de Coimbra.

Depois se mandàrão levantar muytos Padrões, & Titulos, que se assentàraõ em todas as Portas das Cidades, & Villas de seus Reynos, & Conquistas, com inscripções, q̃ declaraõ, em como ella he a sua Protectora. A inscripçaõ das pedras, q̃ em titulos perpetuos se haviaõ de pòr sobre as Portas das Cidades, & Villas, se encomendou ao Desembargador Antonio de Sousa de Macedo, o qual a compoz na fórma seguinte:

Æternit. Sacr.
Immaculatissimæ
Conceptionis Mariæ,
Joannes IV. Portugalliæ Rex
Unà cum general. Comitiis
Se, & Regina sua
Sub annuo censu tributaria
Publicè vovit:
Atque Deiparam Imperij tutelarem electam,
A labe Originali præservatam perpetuo defensurum
Juramento firmavit,
Viveret ut Pietas Lusitan.
Hoc vivo lapide memoriale perenne
Exarari jussit
Anno Christi M. DCLVI,
Imperij sui XVI.

Tambem

Tambem se mandàraõ fazer, & cunhar muytas, & varias moedas de ouro, & prata, com a effigie da mesma Senhora da Conceyçaõ, & destas moedas se offerecem ainda hoje (como fica dito) hum certo numero, que faz os cincoenta cruzados de ouro: o que tambem continua com a mesma piedade seu filho o Sereniſſimo Senhor Rey Dom Pedro, o segundo deste nome.

Da Senhora da Conceyçaõ de Villa-Viçosa faz mençaõ o Padre Joaõ de Alcza em o seu Ceo Estrellado de Maria, aonde diz, que em Villa-Viçosa na Diocesi Eborense ha hum Templo da Immaculada Conceyçaõ da Virgem Maria, muy celebre pelos grandes milagres, que nelle obra Deos por intercessaõ de sua Santissima Mãy. E o Padre Mestre Francisco de Santa Maria tambem faz mençaõ da mesma Senhora, & de suas grandes maravilhas, em seu Ceo Aberto na terra l. 4. c. 35. & na segunda parte dos seus Sermões, Serm. 2. o Padre Vasconcellos, *in Descriptione Regn. Lusit. pag. 537. num.* 10. Antonio de Sousa de Macedo em o seu Eva, & Ave; & outros muytos Authores, & o Atlas Mariano.

TITULO LXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Piedade, primeyra Casa da Provincia dos Capuchos deste titulo.

PElos annos de 1500. entràraõ os Religiosos da Provincia da Piedade em Portugal, & chegando a Lisboa, encontrou a sua boa sorte com o Sereniſſimo Duque de Bragança Dom Jayme, que vendo os em taõ pobres habitos, & com taõ grandes apparencias de Santidade, os chamou, & inquirio delles de donde eraõ, & o que pertendiaõ; & sabendo delles, q̃ vinhão a fundar Casas em Portugal, lhes offereceo logo hũa em a sua Villa-Viçosa, q̃ foy a cabeça da sua primeyra Provincia, & a primeyra de toda a Capucha Minorita. Desembaraçouse o Duque dos negocios q̃ o detinhaõ em Lisboa, &

che-

chegando a Villa Viçosa, lhe assignou sitio em huma Ermida, meya legoa distante da mesma Villa, dedicada a Nossa Senhora da Piedade, edificada em hum valle, apertado entre dous montes, sitio solitario, & delicioso.

Era esta Ermida antiga, & consta q̃ havia sido escola de virtudes, & domicilio de santidade, cultivada cõ o rego daquella fonte das misericordias, Maria Santissima; & que a tinha Deos guardado para habitaçaõ de Santos Religiosos, & os primeyros, que não só em Portugal, mas em toda a Hespanha haviaõ de promulgar a Serafica Descalcez; & assim antes que entrassem neste sitio, jà o acharaõ preparado por hum virtuoso Sacerdote, chamado Alvaro Fernandes. Era este Santo Varaõ natural de Villa-Viçosa, & tinha entre aquelles dous montes referidos huma horta. E como aquelle lugar ficava taõ apartado da communicação da gente, & por solitario era muyto a proposito para a contemplação, inspirado por Deos; mandou fazer junto à horta huma Ermida, que dedicou à Mãy da Piedade, & nella collocou huma Imagem sua muyto devota. E perto desta Ermida fundou humas casas pequenas, nas quaes se recolheo, entregando-se todo à vida contemplativa por meyo de santos, & espirituaes exercicios, sendo sua vida austera, & penitente, que a todos servia de perfeytissimo exemplar, principalmente aos Sacerdotes. Finalmente nesta santa contemplação, silencio perpetuo, & rara mortificaçaõ, & penitencia, gastou os dias de sua vida, sem afroxar nunca, atè que Deos o chamou para lhe dar o premio de seus trabalhos, & merecimentos.

Morreo o bemdito Padre Alvaro Fernandes em o anno de 1400. & deyxou em seu testamento vinculada em Capella a horta com alguma mais fazenda, que possuhia, a qual deyxou a Sacerdotes, que naquelle sitio à sua imitação quizessem fazer vida eremitica, & solitaria. Não faltàraõ Clerigos virtuosos, que quizessem seguir o seu exemplo, & occupar aquelle lugar, porque tinhão, alèm da commodidade de se poderem entregar de todo a Deos, o necessario para o susten-

o sustento. Viverão alguns naquelle lugar, atè quasi o tempo em que os Religiosos entràrão neste Reyno; mas como experimentassem a aspereza do sitio, & a sua intemperie, que lhe occasionava muytos achaques, & penosas enfermidades, ouverão de o desamparar; & foy em fórma, que tudo ficou deserto, senão he que o dispunha assim a Divina Providencia, que os novos habitadores achassem lugar sem impedimento, ou controversia. E deste modo ficou tambem a Senhora sem Capellaẽs, que cuydassem do seu Altar.

Chegàrão por estes tempos os Padres patrocinados da clemencia, & piedade do Duque D. Jaymes, & achando aquelle lugar vago, o forão povoar, & chegando àquelle sitio derão muytas graças ao Senhor, porque lho tinha preparado, não só para seu descanço, mas para Solar de sua Descalcez; as mesmas rendèrão a Nossa Senhora, crendo que a sua piedade alli os trouxera, & foy tão grande a devoção daquelles primitivos Padres para com esta Senhora, que a tomàrão por sua Protectora, & Tutelar de sua nova Provincia. Forão muytos os favores, que desta piedosa Senhora recebèrão aquelles bemditos Padres; & como o seu fervor era muyto, tambem era igual o gosto com que a servião, & louvavão a Nosso Senhor em perpetuos exercicios de mortificação, & contemplação. Quarenta, & sete annos assistirão neste lugar, & ou fosse, porque Deos os quiz provar com muytas enfermidades, & doenças, ou porque nos ultimos não era tão grande, nem tão fervoroso o espirito como nos primeyros. E assim os que neste tempo alli vivião, assentàrão em desamparar a Casa, & buscar outro lugar mais são, como fizerão, buscando outro sitio mais perto da Villa, para que tambem lhe ficasse mais suave o trabalho das esmolas. Fez-se esta Casa com as despezas da piedosa devoção, & liberalidade do Duque D. Theodosio o I. que muyto os amava.

Neste segundo sitio assistirão cincoenta annos; porèm aìnda neste se não derão por satisfeytos de seus ares, que serião sem duvida semelhantes aos do primeyro sitio, escolhen-

do outro que julgàraõ mais sádio. Aqui neste lugar ultimo fizeraõ o Convento, em que hoje vivem, que he a sua Cabeça, & Casa Capitular; & nella deytàraõ a primeyra pedra em 6. de Julho do anno de 1606. concorrendo com toda a despeza para a obra a piedade, & liberalidade da Sereníssima Senhora Dona Catharina.

Desamparada a Casa da Senhora da Piedade pelos Religiosos, a fim de descobrirem sitio mais salutifero, para com a saude melhor servirem a Nosso Senhor, naõ a desamparou a devoçaõ dos moradores de Villa-Viçosa, porque esta nunca se diminuhio, & assim vaõ a buscar aquella Senhora muytas vezes com fervorosa devoção, achando sempre promptissima a sua piedade, para com elles, em todos os trabalhos, & necessidades, que a invocão. E não só os moradores daquella Villa a buscaõ sempre; mas os mesmos Padres por Estatuto particular da sua Ordem, saõ obrigados a irem todos os mezes do anno a dizer huma Missa, (o que fazem com grande devoção) para que conste a todos, que aquella Casa, & Ermida da Senhora da Piedade foy o seu primeyro berço; & a origem da primeyra Provincia Capucha. Da Senhora da Piedade escreve o Padre Fr. Manoel de Monforte na sua Chronica desta Provincia liv. 1. cap. 2. & 3.

TITULO LXII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Amparo, do Convento dos Padres Eremitas de Saõ Paulo.

Dan. Agri. Cor. 12. coronarum Stella 4. Alb. Mag. de laud. B. Mar. l. 11. c. 1. n. 24.

OQuanto Maria Santissima seja o nosso amparo, o affirmaõ todos os Padres da Igreja. Daniel Agricola, sobre aquellas palavras do Profeta Isaìas cap. 26. que dizem: *Ponetur in ea murus*, diz o Padre: *Murus Protectio Divina, quia murus est Beata Virgo.* E Alberto Magno diz: *Maria dicitur murus à muniendo, & Maria munit suos tamquam murus.* De maneyra que para nos amparar, & defender, he sempre para nòs

nòs hum muro fortissimo. O mesmo Alberto Magno sobre aquellas palavras do Profeta Daniel c. 4. *Subter eam habitabant animalia*: diz assim: *Commendatur Maria à protectione fidelissima; subter eam, idest, sub protectione ejus habitabant confidenter animalia, idest, miseri peccatores.* E o referido Daniel Agricola, sobre as palavras de Micheas c. 4. *Sedebit vir subter vineam suam*, expõem assim: *Securus erit per protectionem Beatæ Virginis, quæ data est virtuosè agentibus in protectionem.* He para nòs sempre esta Senhora o nosso amparo, & toda a nossa protecçaõ. *Stella 7.*

Em Villa-Viçosa tem os Padres Eremitas de Saõ Paulo primeyro Ermitaõ, hum Convento dedicado à Rainha dos Anjos, debayxo do titulo de Nossa Senhora do Amparo, o qual se trasladou do sitio de Val-Bom, que fica distante da mesma Villa, cousa de meya legoa, em o anno de 1590. para o lugar em que hoje se vè. Teve principio o Convento de Val Bom no reynado d'ElRey Dom Joaõ o I. em o anno de 1416. a 20. de Outubro, & foraõ seus Fundadores, Pedro Affonso Pobre, & seus parceyros, como o diz huma carta do Cartorio, & Archivo do mesmo Convento, feyta na mesma Villa pelos Sesmeyros d'ElRey Dom Joaõ. Estes (pelos poderes, que tinhaõ do mesmo Rey) lhes concedèraõ huma aspera montanha, chamada de Vasque Anes, para nella fundarem o seu Eremitorio. E a razaõ que daõ desta mercè, & graça que lhe fazem, he: *Por viverem num ermo, servindo, & louvando a Deos.*

Tanto que ElRey teve noticia dos Eremitas, & da santa vida, que observavaõ, tomou aquelle Convento, ou Eremitorio debayxo de sua protecçaõ, provendo-o das cousas necessarias, & de muytos privilegios, & favores, que confirmou depois seu filho ElRey Dom Duarte, residindo em Evora, a 10. de Março de 1450. como consta do livro 2. de Odiana, da Torre do Tombo a fol. 179. como este sitio era taõ aspero, aindaque as grandes virtudes dos Santos Eremitas o haviaõ feyto taõ agradavel, como se póde entender do titulo de

Val-

Val Bom, que depois adquirio. Os que se seguiraõ depois aos primeyros, por naõ terem tão fervoroso espirito, acharião nelle menos bondade, & assim se mudàrão para a Villa.

No mesmo tempo em que vivião estes Santos Religiosos em Val-Bom, se fez hũ Capitulo em o Convẽto de Val de Infante, no anno de 1585. sendo Provincial o Padre Fr. Martinho de São Paulo; & nelle se decretou, que todas as casas tivessem particulares Patroens, Tutelares, ou Oragos, como se diz no Decreto, & como jà fica notado; porque parece os não havia atè aquelle tempo; porque se vivia com mais sinceridade, sem se reparar em precedencias; que he o para que se encaminhavão os titulos, & se mandava ter Oragos; & assim deraõ a esta Casa a invocação de Nossa Senhora do Amparo. Sahio eleyto neste Capitulo em Reytor do Convento de Val-Bom o Padre Fr. Aleyxo de Saõ Paulo, que tratou logo de dar à execução aquelle Decreto do Capitulo, para consolação dos Religiosos, & tambem da gente secular, que frequentava aquella Casa.

Teve noticia o Reytor, que na Villa de Estremoz; que he Villa notavel, & populosa, havia bons Escultores, foy là, & encomendou a hum mais perito, lhe fizesse a Imagem da Senhora, que sahio perfeytissima, supposto que he de roca. Depois de encarnada, & posta com toda a perfeyção, a levou o Reytor a Villa-Viçosa, & procurou dalli o levalla ao seu Convento com toda a festa, & veneração que se devia à Rainha dos Anjos, de quem era a Imagem. Soube da vinda desta Santa Imagem da Mãy de Deos, a Serenissima Senhora Dona Catharina, Duqueza de Bragança, que então administrava aquella grande, & Illustrissima Casa por falecimento do Duque D. Joaõ seu marido, & na menoridade de seu filho o Duque Dom Theodosio II. Pay d'ElRey Dom Joaõ o IV. E porque tivesse parte em taõ grande obra, tomou por sua conta o vestir a Senhora do Amparo, como fez, de huma rica tèla. E com esta primeyra gala, que se talhou àquella Santa Imagem, foy levada ao Convento das Religiosas de Santa Cruz, da Or-

den

dem de meu Padre Santo Agostinho, a quem os mesmos Religiosos reconhecem por Pay, porque observaõ a sua regra.

Aqui nesta mesma Igreja se ajuntou o sobredito Reytor com outros muytos dos seus Eremitas, que vieraõ do Convento da Serra de Ossa, que faziāo numero de trinta, & dispuzerão huma Festa à Senhora com Missa cantada, Sermão, & musica, o que se fez com muyta grandeza, & assistencia do melhor do povo. Disse a Missa o Padre Fr. Martinho da Cruz; & fez o Sermaõ o Padre Frey Manoel Gameo da mesma Ordem. Fez se esta Festa, & celebridade em o segundo Domingo de Outubro do anno de 1586.

De tarde concorreo todo o povo, & nobreza; & a Senhora Dona Catharina mandou ao Deaõ de sua Capella com os mais Capellaēs, & musicos, & charamelas; para que todos festejassem a Soberana Princeza, & Senhora dos Ceos, & da terra. Ordenou-se a procissaõ; & composta a Senhora em hum Andor com toda a perfeyçaõ, & curiosidade, sahio do Convento de Santa Cruz, acompanhando-a a Capella Ducal atè fóra da Villa. Mas o povo todo em grande numero com a grande devoção, & gozo espiritual com que desejava servir à Senhora do Amparo, acompanhou atè a ver na sua Casa, & sempre a procissaõ foy formada.

Chegando a procissaõ ao Convento entrou pela Portaria, & correndo todo o Claustro lançando a bençaõ a toda aquella Casa, a levàraõ à Igreja, aonde a collocàraõ no lugar que lhe tinhaõ preparado; & despedida a gente que concorreo, se recolhèraõ todos a suas casas saudosos da vista da Senhora. Na mesma procissaõ se experimentàraõ alguns milagres, como o publicàraõ os mesmos q̃ os reconhecèraõ em si. Destes como se não fez memoria por escrito, & nem se authenticàraõ, naõ fazemos mençaõ delles. Mas estas maravilhas, que entaõ se experimentàraõ, accendèraõ tanto a devoção de todo aquelle povo, que nunca mais se extinguio, porque ainda hoje persevera; & achaõ todos nesta amorosa Mãy dos peccadores, sempre propicio o seu amparo. Muytas pes-

soas referiaõ, que em grandes trabalhos, & tribulações recorrendo ao amparo desta milagrosa Senhora, alcançàraõ de Deos muytos alivios, & evidentes remedios.

Passados alguns meses tratou o Reytor de dispor a primeyra Festa da Senhora, & assinou para ella o dia na Dominga de *Pastor bonus*, que cahio naquelle anno em....de Abril de 1587. E para que esta Festividade se fizesse com mayor ostentaçaõ, & grandeza, convidou os Reytores das Casas vizinhas, como era o da Serra de Ossa, & o de Nossa Senhora da Luz de Montes Claros; & ambos com os seus Frades, & todos os da Casa festejàraõ com grande jubilo a Senhora do Amparo; o que a Senhora lhes pagava na espiritual, & interior alegria, com que todos aquelles Santos Religiosos o faziaõ. Disse a Missa neste dia o Deão da Capella Ducal, que se chamava Manoel Peçanha; & fez o Sermão o Padre Fr. Pedro da Cruz. De tarde houve procissaõ pelo Claustro, & foy muyto grande o concurso da gente, porque todo o povo de Villa-Viçosa tinha jà muyto grande amor para com esta Sagrada Imagem, & como ella he taõ bella, a todos rouba os corações. Afervorizou mais a grande devoção do povo, o grande fervor de espirito, com que neste dia orou o Prégador, naõ só no modo com que explicava as excellencias da Senhora, mas nas grandes maravilhas que della referia; & convidando os para huma nova Irmandade, que se erigia, fez que se assentassem no mesmo dia mais de trezentas pessoas, & logo muytas dellas deraõ as suas esmolas. Neste dia foy eleyto por Juiz da Festa de Nossa Senhora, Christovão de Andrade, Fidalgo da Casa de Bragança.

Poucos annos esteve a Senhora do Amparo na casa, & sitio de Val-Bom; porque no anno de 1590. se passárão os Religiosos para a Villa, aonde fundàrão outro novo Convento. Parece queria a Senhora aliviar aos seus devotos do trabalho de a irem buscar tão longe: ou ella os queria vir buscar a elles, para terem sempre prompto na sua presença o seu amparo. Acommodàraõ-se os Religiosos em hũas casas, em quanto

se fabricava o Convento, que sahio o mais perfeyto de toda a sua Congregação. Gastou se na fabrica delle vinte & tres annos, & no de 1613. se mudou a Senhora do Amparo para a sua nova Casa, de que he Patrona; & como tal está collocada no Altar mòr.

He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos, como fica dito. Tem sete palmos de estatura; & todo aquelle povo de Villa-Viçosa a busca com grande devoção; o que a Senhora augmenta com os muytos favores, & mercès que lhe faz cada dia; & saõ muytos os milagres q̃ se referẽ, & que eu deyxo de individuar. E só referirey o favor que por meyo desta grande Senhora alcançou o seu devoto o Padre Fr. Pedro de Horta Religioso daquella Casa, & Varão perfeytissimo em todas as virtudes. Foy este servo de Deos muyto grandemente devoto da Senhora, & ella lho pagou, porque teve huma morte felicissima, em que Deos manifestou a gloria de sua alma; porque affirmàraõ algumas Religiosas do Convento de Santa Cruz, que ellas ao sahir de Matinas (tempo em que elle espirou) virão huma fermosa, & extraordinaria luz sobre o tecto do seu dormitorio, & sahir della huma columna de fogo, que penetrou o Ceo. Querendo Deos, & sua Santissima Mãy manifestar as virtudes do seu servo, & o ardente amor com que os amava, & a abrazada caridade, que havia tido em vida para com os seus proximos, a cujas necessidades acodia com grande promptidaõ. Escrevem da Senhora do Amparo (alèm de huma relação que se me deo do Tombo daquelle Convento) Jorge Cardozo no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 320. & o Doutor Belchior do Rego & Andrada, Desembargador do Paço, & Secretario das Rainhas a Senhora Dona Luiza de Gusmão, & a Serenissima Senhora Dona Maria Isabel de Saboya, nas suas antiguidades manuscriptas de Villa-Viçosa.

TITULO LXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Mercês, de Bencatel.

NO Termo da Villa de Estremoz ha hum Lugar, ou Freguesia, dedicada à gloriosa Santa Anna; & porque o Lugar aonde està situada se chama Bencatel, lhe dão à Parochia o mesmo titulo, chamandolhe Santa Anna de Bencatel. Neste destrito da Freguesia, que abraça mais de duas legoas, ha hũa Ermida dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro, q̃ fica meya legoa de Villa-Viçosa; que supposto a Parochia de Santa Anna està no Termo de Estremoz, abraça tambem muyta parte do Termo de Villa-Viçosa, aonde fica a Ermida de São Pedro, a qual dista da Igreja de Santa Anna outra meya legoa; & a tudo se chama Freguesia de Bencatel.

A esta Ermida de São Pedro chamão jà hoje commummente Nossa Senhora das Mercès, pelas muytas, que a Divina piedade faz aos peccadores por meyo da invocação de huma Imagem sua muyto milagrosa, cuja origem se refere por tradições nesta maneyra. Havia em Villa Viçosa huma mulher, a quem chamavão Maria Francisca; era asta sobrinha do Vigario da Vara da mesma Villa, a quem chamavão Diogo Vieyra; & este foy tambem Tio de dous Conegos de Evora bem conhecidos, que forão Thomè Alvares Velho, & Diogo Vieyra. Chegou a casa de Maria Francisca huma peregrina, & pediolhe, que pelo amor de Deos a quizesse recolher, & agazalhar, pois era forasteyra, & mulher. Felo assim Maria Francisca, que era mulher pia, & caritativa: & em sua casa se deteve a peregrina alguns tempos; & foy a sua assistencia mais dilatada, por causa de ella saber curar de tinha, achaque que padecião dous filhos da mesma Maria Francisca. No discurso deste tẽpo soube Maria Francisca como a peregrina trazia comsigo huma Imagem de Nossa Senhora, ou o meyo corpo; porque

porque era de roca, & trazia este em hum saco. E vendo Maria Francisca a pouca reverencia, com que trazia a Imagem da Senhora, entrou em suspeytas, & em escrupulo que a haveria furtado em alguma parte. Deo conta deste seu pensamento ao Tio Vigario Diogo Vieyra, o qual logo queria examinar a peregrina de donde ouvera aquella Santa Imagem, & o titulo com que a trazia; porèm como a mulher estava curando os filhos da Sobrinha, pedio esta ao Tio, dissimulasse por alguns dias o exame, atè os filhos estarem melhores. Passados elles, veyo o Vigario com o seu Meyrinho a casa de Maria Francisca, sua Sobrinha, & tomando a Santa Imagem, prendeo a Forasteyra, & fezlhe perguntas de donde a trazia, ou donde a furtàra; & como a trazia assim sem aquella veneração, & reverencia, que se lhe devia, despida, & dentro de hum saco.

Ficou a mulher muyto atemorizada, por se ver preza, & inquirida de Ministro de Justiça; mas respondeo a tudo, dizendo, que a ella lhe morrèrão seus pays, que erão muyto pobres; & que delles lhe não ficàra mais que aquella Imagem, & que elles em sua vida a estimavão muyto, & lhe davão o titulo de Nossa Senhora das Mercès. Satisfez se o Vigario da sinceridade da mulher, julgando q̃ seria assim como ella referia com lagrimas, & por esta via ficou a Imagem da Senhora nas mãos de Maria Francisca, que se comporia com a Peregrina, a quem daria alguma cousa, porque ella lhe desse a Santa Imagem. Vendo-se com ella tratou de a vestir, & compor, & lhe mandou fazer hum nicho na sua casa, aonde a collocou; & com a roca que lhe mandou fazer, ficou a Santa Imagem na proporção de quatro palmos & meyo. Ainda hoje ha algũas pessoas em Villa-Viçosa, que se lembraõ do mesmo nicho. Succederão estas cousas pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos.

Depois de alguns meses, ou fosse porque a boa Maria Francisca se achava indigna de ter em sua companhia a Imagem de Maria Santissima, ou porque reconheceo nella muyto grande

mageſtade, ou porque a Senhora queria eſtar em parte, aonde todos livremente pudeſſem gozar das ſuas mercès, & favores: a aſſim a devota Maria Franciſca, & ſeu Tio o Vigario Diogo Vieyra, reſolverão ir collocalla na Ermida de São Pedro, como fizeraõ, collocando-a no Altar mòr. Aqui começou a fazer tantos milagres, & prodigios, que à fama delles começou a ſer frequentada a ſua Caſa; & creſcendo de dia em dia mais as maravilhas, ſe foy eſtendendo deſorte a devoção, que de todas as partes concorrião os povos a cumprir os ſeus votos, & Novenas, & a feſtejar a Senhora das Mercès. E ainda hoje continuão algumas peſſoas com ſeus cirios, & fazem as ſuas entradas em prociſſaõ, com as ſuas Cruzes, & grande acompanhamento; & fazem cada huma a ſua Feſta, como ſaõ a Villa do Redondo, a de Terena, & outras, & as mais Freguefias do Termo, & todas ſolemnizão a ſua feſta com Sermão, & Miſſa cantada.

Não tem a Senhora rendas algumas; com tudo iſſo he tão grande a devoção dos que a ſervem, que com religioſa piedade gaſtão muyto em ſeu culto, & ſerviço. Não ſofrerão os ſeus piedoſos devotos, que a Senhora eſtiveſſe em lugar de empreſtimo, porque tratàrão de lhefazer huma Capella propria, em que pudeſſe eſtar com toda a veneração, & reverencia; aſſim o executàrão, fazendolhe huma rica Capella, a qual ſe vè junto à Capella mòr, & nella eſtà com toda a perfeyção, & decencia. Tambem diſpuzerão os devotos da Senhora, que ſe fizeſſem caſas de romagem, para ſe recolherem os muytos, que frequentavão a Caſa da Senhora, porque era grande o concurſo da gente; & atè para recolherem as beſtas mandàrão fazer hũa grande cavalharice. A Senhora eſtà em pè com as mãos levantadas: he muyto linda, & feſteja-ſe em oyto de Setembro, dia de ſua Natividade; & eſta he a ſua principal ſolemnidade. Eſta noticia nos deo o Cura de Santa Anna de Bencatel, o Padre Domingos Gonçalves Ramos, peſſoa digna de todo o credito.

TITU-

TITULO LXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Monte Virgem, do Termo do Redondo.

HE Maria Santissima hum monte de virtudes taõ imminente, & levantado, que naõ cessaõ os Santos Padres em os seus louvores. Monte no mais levantado de todos os montes, lhe chama São Gregorio Magno. Monte de todos os montes, & Monte de todos os aromas lhe chama o Abbade Guerrico. Monte de Deos, & cheyo de fertilidades, a intitulão André Hierosolymitano, & Richardo de S. Lourenço. Monte que vence toda a alteza dos Anjos, & dos homens, lhe chama Saõ Joaõ Damasceno. Monte de todos os montes, & Virgem de todas as Virgens, a intitula o Abbade Ruperto. E como esta Senhora, & Rainha das Virgens ama tanto os mõtes; por essa razaõ a devoçaõ dos homens a denomina Monte da pureza, & da Virgindade. E esta he a causa porque se lhe deo em algumas partes o titulo de Nossa Senhora do Monte da Virgem: como a que em Napoles he venerada com grande culto, & frequencia de peregrinos. Cà no nosso Portugal se deo este mesmo titulo a outra milagrosa Imagem, & devemos crer seria pela mesma razaõ.

L. I. Regũ. Ser. I. de Annũtiat. Orat. in Salutat. Angel. l. 8. pag. 499. Orat. 3. de Nativit. l. 9. in Cant.

No Termo da Villa do Redondo, para a parte do Occidente, ou entre esta Villa, & a de Estremoz, (porque fica em quasi igual distancia de huma, & outra Villa) se vè hum monte, que antigamente chamavaõ Monte de Trigo; & parece que jà em profecia lhe deraõ este titulo àquelle monte, porque do ventre purissimo da Senhora, fallando o Espirito Santo nos Cantares, diz, que he hum monte de trigo cercado de rosas: *Venter tuus sicut acervus tritici vallatus rosis.* Hoje se chama a este monte, Monte Virgem, ou Monte da Virgem, por se descobrir nelle huma Imagem da Rainha dos Anjos a Virgem Maria. Neste monte he hoje servida com grande veneraçaõ,

Cant. 7. n. 2.

& devoto culto de todos os moradores daquelles contornos.

A sua origem, & milagroso apparecimento, que consta sómente de tradições, porque o descuydo dos antigos, & a sua incuria foy sempre muyto grande para estas cousas, obrigandonos a que os censuremos por indevotos; refere se, que apascentando huma Pastorinha muda humas cabras em o alto do do monte, que jà naquelle tempo se denominava Monte de Trigo, porque ainda hoje lho daõ os Naturaes daquellas partes; achàra entre duas pedras huma lamina de escultura de meyo relevo, em que estava entalhado o Mysterio da Epiphania do Senhor, ou a adoraçaõ dos Santos Reys. He esta lamina de pedra, & terà em quadro dous palmos & meyo. A qualidade da pedra se não sabe atinar qual seja; mas antes muytos duvidaõ se o he, porque saõ varios os pareceres, & diversos os discursos, dos que a tocaõ, sem concordar. Deo a muda conta do successo (& se deve crer, que a Senhora obraria nella os seus poderes, dandolhe perfeyta falla; porque naõ consta) & como logo começou a Senhora a obrar portentos, & maravilhas, foraõ ao lugar, & dispuzeraõ fazerlhe huma Ermida, em que a pudessem collocar: porèm como o lugar em que a Senhora appareceo, alèm de ser muyto alto, era tambem muyto seco; resolveraõ, que naõ ficava alli bem a Ermida, & assim tratàraõ de a edificar na costa de outro monte, que lhe ficava fronteyro, & que olha para o meyo dia.

Assentando que o lugar naõ era capaz, deyxàraõ o sitio, aonde jà estavaõ as paredes começadas, como ainda hoje se vè em os vestigios desta antiguidade, que a tradiçaõ confirma. Foraõ dar principio em o outro monte vizinho, que lhe fica em pouca distancia; mas sitio mais abrigado, & capaz. Porèm levando para là a Senhora, a achavaõ no dia seguinte no seu primeyro lugar; & assim mesmo todas as cousas, que tocavaõ à obra, como ferramentas, & outras desta qualidade.

A' vista desta maravilha, na qual dava a Senhora a entender,

der, que o seu primeyro sitio lhe agradava, se lhe fizeraõ algumas procissoens, & rogativas, pedindoselhe com devota humildade, se dignasse de aceytar a Casa que naquelle sitio lhe consagravaõ. E a Senhora à vista da humildade, com que os seus devotos lho pediaõ, se deyxou ficar. E assim impuzerão ao lugar em que a Senhora appareceo, Monte Virgem, ou Monte da Virgem, & com o mesmo denominàraõ a Senhora dalli por diante.

Foy se estendendo a devoçaõ da Senhora com os grandes milagres que obrava, desorte, que de muytas partes concorria a gente em grande numero a veneralla; & assim se foy augmentando a Igreja desorte, que vierão os Prelados Diocesanos a erigir della huma Parochia. Da primeyra visita, que se fez nella, consta ser no tempo do Arcebispo D. Joaõ de Mello, & que se fizera no anno de 1569. que fazem cento & trinta & tres annos neste de 1702. em que escrevemos esta narração. E de que muytos annos antes fosse a sua erecçaõ, consta tambem de huma sepultura entre outras, que estão naquella Igreja, a qual diz ser de Joaõ Godinho, homem honrado d'ElRey Dom Joaõ o II. E dizem as tradições daquella Casa, que este era hum Fidalgo omisiado, que alli viveo algum tempo escondido, & que morrendo alli, mandàra que o sepultassem na Igreja da Senhora. Com que o apparecimento da Senhora jà teria neste tempo muytos annos.

A Festa principal da Senhora se faz de Patrona, ou como de Orago, em seis de Janeyro, que he o dia da Epiphania, ou manifestação aos Magos, & nelle concorre muyta gente. Os moradores de Estremoz tambem festejaõ a Senhora, & vão fazer a sua Festa em a Dominga infra octava da Natividade. Ainda hoje obra aquella poderosa Senhora muytos, & grandes milagres, como o estaõ testemunhando as muytas moletas, & outras muytas memorias de cera, que se vem pender da sua Casa: A Senhora tem o Menino JESUS nos braços, adorando-o os Reys Magos, que estão de joelhos diante delle, & com as mais circunstancias, que se costuma pintar este Mysterio.

Refere

Ebor. Refere André Eborense, que hum Monge, ou Eremita, que vivia na Serra de Ossa, vira descer hum rayo de luz do Ceo muyto resplandecente, sobre o monte em que a Senhora apparecèra, como agulha de marear, que mostrava o Norte, que he Maria Virgem Purissima, porque ella he a verdadeyra Estrella do mar, como a intitula a Igreja, *Stella Maris*. Estas noticias nos deo o Padre Doutor Fr. Carlos de S. Boaventura, Geral da Ordem dos Eremitas de São Paulo, da Congregaçaõ da Serra de Ossa.

TITULO LXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Saude, do Redondo.

A Villa do Redondo se vè situada ao meyo dia de Villa-Viçosa, em distancia de tres legoas, & de Evora seis, a cuja Comarca pertence. Ve-se em campo razo ennobrecida de hum forte, mas antigo Castello. Fundou-a ElRey D. Dinis pelos annos de 1312. se he que não houve antes em aquelle Lugar outra povoaçaõ. He Cabeça de Condado, que possue hoje Fernão de Sousa Coutinho; & o seu primeyro Conde foy Dom Vasco Coutinho, por mercè d'ElRey Dom Manoel. Tem huma Parochia com trezentos vizinhos, & he terra abundante de todas as cousas necessarias à vida humana.

Fóra desta Villa se vè huma fermosa Igreja, modernamente acabada, que se edificou, & dedicou a Nossa Senhora da Saude, aonde he venerada huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que pelos muytos milagres, que obra a favor de todos os enfermos, que em suas graves enfermidades a invocaõ, lhe deraõ o titulo da Saude. Os principios desta Santa Imagem naõ saõ muyto antigos, se bem não consta certamente o anno, em que começou a resplandecer em maravilhas. A sua origem se refere nesta maneyra.

Havia na Villa do Redondo hum devoto Clerigo, chamado

do Manoel Simões. Era este natural do Termo da Cidade de Evora, aonde havia sido Cura em huma das Igrejas do campo, & depois o foy na mesma Villa do Redondo. Refere-se que este Clerigo fora a Roma, & que de là trouxera a Imagem da Senhora da Saude. Outros disserão, que elle a furtàra de hum lugar, aonde não tinha nem o culto, nem a veneração, que se lhe devia, para a collocar em parte aonde fosse muyto louvada, & servida; o que não he crivel; porque o Clerigo era muyto virtuoso, & temente a Deos, como se verà do que vamos referindo. E assim mais me inclino, a que là em Roma, pago da fermosura da Santa Imagem, compraria a manufactura della, para a trazer comsigo, como trouxe, & em muyta veneração. Isto he o que se sabe com certeza, o mais, se là lha derão, ou comprou em Roma, ou em outra parte, não consta.

Vivendo o Padre Manoel Simoens em o Redondo, tinha em sua casa a esta Santa Imagem, & a servia com grande devoção, & era notavel o affecto com que a reverenciava. E daqui nasceo o dizer-se, que jà neste tempo obrava a Senhora muytos milagres; & assim seria, porque se inclinaria à fervorosa devoção daquelle seu devoto Capellão. Era tão grande a devoção com q̃ este devoto Clerigo tratava, & servia a N. Senhora, que de joelhos rezava della o Officio Divino, & em alta voz. E quando havia de começar, tocava antes hum sinozinho que tinha na mesma casa, para este effeyto. Tambem cantava as Vesporas de Nossa Senhora, quando rezava della; & isto solemnemente, porque era musico. Porèm em quinze de Agosto, no dia da Assumpção da Senhora, então era a sua Festa celebrada com mayor solemnidade. Para este dia convocava a todos os rapazes da Villa, & para os ter contentes, & alegres, & para que assistissem melhor, & com mais affecto, lhes tinha preparada muyta fruta, & outras cousas de comer, que lhes repartia. Fazia-os correr carreyras, & para isso mandava comprar frangos, & pombos para os seus festejos; & com isto faziaõ grande festa, & se alegravão muyto, louvando

vando a Nossa Senhora. E o devoto Clerigo em casa cantâva o Officio todo diante da Senhora, tangendo sempre antes de começar o seu sininho com muyta solemnidade, que fazia nestas occasioens as vezes de hum grande balão.

Desta sorte costumava o Santo Clerigo festejar a sua Senhora em todos os annos. Chegou se o dia de sua ditosa morte: & quando o levàraõ para a sepultura, succedeo hũa grande maravilha, & foy cousa que admirou a todos, porq̃ com muyta attençaõ o notàrão. Esta foy, que no caminho se virão huns grandes bandos de passarinhos, que pelo ar hião cantando acompanhando o corpo, atè elle chegar à Igreja, & depois de entrar dentro della se puzeraõ em o telhado da mesma Igreja, sem mais cantarem.

Foraõ algumas pessoas a casa do Santo Clerigo, depois do seu enterro, & como sabiaõ que a Senhora era milagrosa, tomàraõ a sua Imagem, & a levàraõ à Ermida de São Sebastião, que fica fóra da Villa, para que nella fosse servida, & venerada de todos, como convinha. Aqui começou logo Nosso Senhor a obrar muytos prodigios para credito, & honra daquella Imagem de sua Mãy Santissima, & principalmente a dar saude a todos os que estavão enfermos, & desconfiados de a poderem recuperar, os quaes tanto que invocavaõ o Nome de Maria Santissima, logo a alcançavão perfeytissima. Destas maravilhas que a Senhora obrava, tomou o povo motivo para a invocar com o titulo da Saude; porque não sabiaõ qual fosse o nome que ella tinha, quando estava em casa do Santo Clerigo. E todos unanimes lhe puzeraõ este salutifero nome, que não seria sem particular moção do mesmo Deos.

A' vista das maravilhas, que Deos obrava pela invocaçaõ, & merecimentos de sua Mãy Santissima, se afervorou mais o povo na sua devoção, servindo-a, & venerando-a com grande affecto; & assim tratàraõ logo de lhe edificar huma Casa propria, em que fosse louvada, & servida de todos. Puzerão as mãos à obra, & foy com taõ grande fervor, & cuydado, que

em pouco tempo se vio edificada huma sumptuosa Igreja, que tambem fica fóra da Villa. Acabada a Igreja, se tratou da mudança, o que se fez com huma solemne procissaõ, que sahio da mesma Ermida de Saõ Sebastiaõ, & se ordenàraõ para esta solemnidade grandes festas, para o que concorrião com notavel fervor, & alegria. E ainda hoje as fazem no seu dia, obrigados dos muytos favores, que desta Senhora recebem continuamente; obrigando-a para muyto mayores, com estes festivos applausos.

Naõ só a gente daquelle povo do Redondo, mas de todas as terras circumvizinhas concorre muyta gente em romagens, & a pedirlhe favor em suas necessidades, apertos, & enfermidades, & em tudo sahem as suas petições bem despachadas no Tribunal da sua clemencia. O tempo em que o virtuoso Clerigo a trouxe de Roma não consta, nem o tempo que a Senhora esteve na Ermida de Saõ Sebastião: mas consta do tempo em que a Igreja se fez, ou se lhe deo principio, que foy no anno de 1658. He esta Santa Imagem pequenina; he de talha de madeyra, & estofada; tem nos braços ao Menino Deos, & ambas as Imagens saõ muyto lindas.

TITULO LXVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Boas Novas, da Villa de Terena.

OS principios do sitio em que foy fundada a Casa, & Santuario de Nossa Senhora das Boas Novas de Terena, saõ taõ antigos, & notaveis, que não posso deyxar de os referir com mais expressaõ; porque sendo antigamente casa de adorações, & sacrificios do Demonio, dispoz a Divina Providencia, viesse a ser, pelos tempos adiante, Casa de sua Mãy Santissima, & Casa sua, & que se levantassem nella Altares, aonde se offerecesse ao Eterno Pay em sacrificio seu Unigenito Filho humanado. Pelos annos pois da Creaçaõ do mundo

do de 3603. & antes do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo 359. entrou na Lusitania o Capitaõ Cartaginez Bohodes, como lhe chama Floriano do Campo l. 3. c. 2. & Guariby l. 5. c. 9. que vindo fugindo dos Andaluzes, pelos naõ achar taõ mansos, & urbanos, como os considerava, vinha a experimentar, se entre os Portuguezes achava melhor sorte, & mais brandura para os sujeytar a Cartago. Entrou pelo Porto de Annibal; & como os Carthaginezes se davaõ bem com os Naturaes da terra, & lhes haviaõ grangeado as vontades, de maneyra que sem receyos de suspeyta, entravaõ huns nos povos dos outros; & chegavão os Carthaginezes a vender os seus generos, & mercadorias, & trocallas por outras, muyto dentro pelo Certaõ: & os Portuguezes da mesma sorte hiaõ aos portos de mar comprar as cousas necessarias, & as levavaõ a seu salvo: desta boa paz nasceo hum taõ grande amor entre elles, que se naõ distinguiaõ em Portugal os Carthaginezes dos mesmos Naturaes da terra: nem havia nelles pensamentos de tyrannia, & trayçaõ. E como as cousas estivessem neste estado, achou Bohodes boa occasiaõ para assentar pazes, com algum modo de sua vaã religiaõ, que obrigasse aos confederados a permanecer na fé de Carthago. E assim diz Pedro Aladio que chamados os principaes dos Lusitanos, & capitulando com elles as condiçóes da concordia, se matàraõ muytas rezes grandes, & menores, diante de hum Idolo de Hercules, a quem sempre os Portuguezes, & ainda os de Carthago, foraõ muyto affeyçoados; huns porque reynàra entre elles, & lhes ensinàra varios modos de viver, & de sacrificar; outros por trazerem a sua origem de Tiro, & Sidonia, aonde este Idolo era tido, & advogado por particular defensor da Provincia.

Alad. de sacrif. Lus.

Concluidas as pazes com os sacrificios, & vendo o Capitaõ Africano de quanta importancia era o senhorearse da Lusitania, tratou dissimuladamente com os Portuguezes, que para o commercio delles ser mais frequẽte, lhe dessem hum lugar, aonde fundasse hum povo dentro na Provincia, que fosse Feyra,

ra, & como escala das drogas de huns, & outros. Os Portuguezes a quem naõ eraõ estes tratos suspeytosos, pela sua sinceridade, & pelas pazes, que pouco havia tinhaõ celebrado, lhe concedèrão facilmente o que pedia, & se offerecèrão para trabalhar na obra juntamente com os Carthaginezes; aos quaes este seu consentimento agradou tanto, que logo puzeraõ mãos à obra, fortificando o sitio aonde agora vemos a Cidade de Lagos no Reyno do Algarve, a que deraõ o nome de Lacobriga, como lhe chama Ptolomeu, & outros muytos, se he que jà naõ tinha este nome de Brigo. *Ptol. li. 2. c. 5. tab. 2. Europ.*

Feyta a fortaleza, & deyxando nella presidio sufficiente, se recolheo Bohodes a Carthago, por saber lhe vinha a substituir no lugar Maharbal, hum dos mais affeyçoados à nação Portugueza, de todos os que de Carthago vierão a Hespanha; & assim bastou o seu modo, & brandura, para sugeytar sem armas quasi todo o Reyno do Algarve, & muyto mais adentro da Lusitania; attrahindo os Naturaes com dadivas, & promessas, de tal sorte, que a principal parte da Lusitania, era como Colonia dos Carthaginezes. Chegando pois Maharbal a Hespanha, & socegando brevemente aos Andaluzes, se veyo a Portugal com proposito de engrandecer muyto as povoações, que cà tinhaõ, & fundar outras de novo. Desembarcou no Porto de Annibal, que he junto da Villa de Alvor no Algarve. Aqui se deteve muytos dias tomando experiencia das cousas da terra. Neste tempo chegou a tomar o porto huma Nào de Gregos, naturaes da Ilha de Chypre. E como não tinhão paz com os Carthaginezes, foy entrada, & cativa a Nào, sem que lhes valesse aos Gregos o abraçarem-se com os Idolos de Cupido, & Venus, que trazião comsigo, como Protectores de sua Patria; & assim ficàrão captivos dos Carthaginezes, quando cuydavão achar no porto a salvação das tormentas, & o escapar das tempestades: tomàraõlhe as mulheres, & os homens os fizerão trabalhar na fortificaçaõ, deyxando só livres as Sacerdotizas dos Idolos, reverenciando a dignidade sacerdotal.

Alguns

Alguns mezes depois, se meteo o Capitão pela terra dentro com bom numero de gente, querendo reconhecer a terra, & os costumes della; & tendo noticia da Cidade de Elvas, que jà neste tempo era cousa grande, fez para ella seu caminho, sem haver em todo elle quem lho impedisse; antes como a cousa nova acodião todos a vella, & lhe davão a troco de bem pouco, quanto havião mister. Vista a Cidade, & assentadas as pazes com os moradores, andou vendo alguns Lugares da Comarca, aonde lhe deo huma grave doença, & consultando os seus Agoureyros, lhe disserão, que o Deos Cupido estava muyto irado contra elle, & que lhe convinha restituir a liberdade, & a fazenda aos Gregos; & pelo desacato commettido contra a sua Imagem, fundarlhe hum Templo. Tal foy o medo da morte, que teve Maharbal, que desempedio aos Gregos, & deo ordem a fundar o Templo, acodindo os Portuguezes com tanto gosto à obra, que antes que o Capitão se partisse, ficou acabada, & collocada nelle a Imagem de Cupido, que era feyta de prata finissima.

Fundou se este Templo no sitio em que depois se fundou a Villa de Terena, duas legoas de Villa Viçosa, entre o Meyodia, & Nascente. E foy tão frequentado dos Portuguezes, que de toda a Lusitania concorrião alli a offerecer sacrificios, & cumprir suas romarias. Chamavão este Idolo na lingua antiga Endovelico. Ainda hoje se vè o seu nome em muytas pedras, que ficàrão do tempo dos Romanos, que os Duques de Bragança mandàraõ levar de Terena a Villa-Viçosa, & algumas estão postas no frontespicio do Templo do Convento de meu Padre Santo Agostinho; das quaes referirey sómente as inscripçoens de duas, as quaes saõ nesta maneyra.

L.
ENDOVELICO
SACRUM, MARCUS JULIUS
ANIMO LIBENS
VOTUM SOLVIT.

Cuja significação he: Dom consagrado ao Deos Endovelico,

lico, Marco Julio veyo com vontade prompta cumprir seu voto. Póde se crer, que os mancebos, & as donzellas daquelle tempo, que pertendião casar, se encomendarião àquelle Idolo, & lhe farião alguns votos, a que darião cumprimento depois de conseguir o que pedião, como devia succeder a este Marco Julio, de que falla o letreyro, & assim deyxou para memoria aquella pedra.

No mesmo lugar referido està outra pedra com outra inscripção, que he na maneyra seguinte.

DEO ENDOVELICO SAC.
JULIA ELIANA VOTO SUCCEPTO ELVIA IBAS MATER
FILIÆ SUÆ VOTUM SUCCETUM
ANIMO LIBENS POSUIT.

E vem a ser, como se dissera: Dom consagrado ao Deos Endovelico. Julia Eliana fez o voto, & sua Mày Elvia Ibas lho cumprio com devoto animo. Ouve neste Templo de Cupido algumas Sacerdotizas, que cuydavão do conserto, & adorno do seu Altar, as quaes pela mayor parte erão moças de grande fermosura, & da mais nobre gente das terras, escolhidas para esse effeyto. Havia tambem hum Sacerdote, debayxo de cujo governo estavão todos os mais Ministros do Templo; a este competia offerecer todos os dons, que alli vinhão, & matar nos primeyros dias dos meses hum Cordeyro branco diante do Idolo. E por ser notavel o modo de sacrificar, referirey o que Pedro Aladio diz, deyxando outras mil particularidades que havia.

Chegado o tempo do sacrificio, despia o Sacerdote todos os vestidos ordinarios atè ficar nù, ou quasi nù; & depois lançava sobre si huma roupa taõ comprida, que lhe chegava atè o chão, & de tal invenção, que o braço esquerdo, & espadoa ficavão descubertos, & tudo o mais vestido; & tomando o Cordeyro vivo, lhe abria o peyto com a mão direyta, & com a esquerda lhe arrancava o coraçaõ, & o lançava em hum brazeyro de brazas vivas. E a razaõ de ter descuberta a parte

Alad. ubi supra. esquerda do coraçaõ era (como diz Aladio) porque naõ parecesse, que tinha o coraçaõ cuberto com algum vicio, aquelle que tinha por officio offerecer a Deos os coraçoens descubertos. Consideração, que aindaque gentilica, & superticiosa; de grande confusaõ para os Sacerdotes Catholicos, que naõ attendem à pureza que pede o seu officio, & dignidade, & chegão ao Altar com os seus corações cheyos de odio, & de outros vicios infames.

Mon. Lus. p. 1. l. 2. c. 12. Outras muytas inscripções, & pedras traz o Doutor Fr. Bernardo de Brito & Resende l. 4. pag. 239. aonde os poderà ver, o que gostar de antiguidades. Concluida a fabrica do Templo de Cupido, & offerecidos nelle custosos sacrificios, & muytas joyas, & peças de valor, se tornou a voltar o Capitão Maharbal a Lacobriga, & dahi embarcou para Andaluzia, aonde gastou o tempo de seu governo, acquirindo para a Republica de Carthago grandes riquezas.

A este Templo hiaõ os antigos, & gentilicos Portuguezes, a offerecer seus votos, & seus dons; & assim perseverou nelles a devoçaõ de sorte, que era o Templo de Cupido muyto rico. Pelos annos de 3803. da Creaçaõ do mundo, & 59. antes do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo, vindo Julio Cesar, (neste tempo General do povo Romano em Hespanha) & vendo que se lhe naõ queriaõ sujeytar os Herminios, (estes eraõ os que habitavaõ a Serra, que depois se chamou da Estrella) se resolveo em destruir, & sujeytar as povoaçoens da Provincia Transtagana, para que sujeyta ella lhe ficasse mais facil commetter a outra. Desta algũas povoações, q̃ se lhe naõ quizeraõ sujeytar a partido, destruhio, & as que se lhe entregàraõ, deyxou em paz, sem lhes fazer mais damno, que tomar mantimentos, tendo se jà por vingado, nas que destruira na sua resistencia. E aindaque com esta mansidaõ, que começou a mostrar, abrandou algum tanto os animos dos Portuguezes, tornou a danar tudo, o sacrilegio que commettèraõ os seus Soldados no Templo do Idolo Endovelico, ou Cupido; porque passando por alli o exercito, & vendo no

Templo

Templo tantas, & taõ ricas peças de ouro, & prata, como haviaõ deyxado os que se vinhaõ a offerecer ao Idolo, & a cumprir os seus votos, que lhe promettiaõ; pode a cobiça tanto com os Soldados, que pondo de parte toda a reverencia, & acatamento do Idolo que tinhaõ por Deos, entràraõ arrebatadamente, & levàraõ quanto havia de preço, naõ perdoando ao Arco, & Aljava de ouro puro, que Amilcar Barcino, pay do grande Annibal, alli deyxàra: & hũa Imagem da Deosa Venus feyta de prata, foy tambem levada em despojo com tanta lastima dos Portuguezes, que o viraõ, que a muytos delles o sentimento deste insulto, & desacato chegou a extremo de se matarem, tendo-se por indignos da vida, pois sofriaõ ver afrontar diante de seus olhos as Imagens do que tinhaõ por Deos. Exemplo certamente digno de se trazer diante dos olhos para nossa confusaõ, que sendo Christãos, creados com o lume da verdadeyra Fé, & remidos com o sangue de JESUS Christo, estimamos tão pouco as suas cousas, como se nos não tocàraõ, nem foramos obrigados a pòr mil vidas pela veneração dellas.

Confuso o Cesar à vista do sentimento que mostravaõ os Portuguezes, póz grande diligencia em buscar algumas cousas principaes; mas por muyto que as procurou, nada se restituhio ao Templo, mais que a Imagem de Venus, resgatada à sua propria custa, da mão de Tuberon seu Questor. E o fazer o Cesar aquella franqueza (além de se querer mostrar muyto observante) foy porque se prezava de que procedia da Deosa Venus, (segundo diz Virgilio nas suas Eneidas, & Homero nos seus Iliados) & quiz guardar decoro àquella, que elle tinha por origem de sua nobreza. *Virg. l. 1.2.3.9 Homer. Iliad.*

No anno, & dia, que o Salvador do genero humano, Christo JESUS, abrazado do amor das suas creaturas quiz nascer em o mundo, cahio o Idolo de Cupido, ou Endovelico do seu Templo, & do lugar em que estava collocado em Terena: & sendo de prata se fez em muytos pedaços, como se fosse de barro. Mostrando Deos, que quando o seu Divino amor en-

trava em o mundo, se havia de acabar, & consumir todo o amor profano. Assim o escreve Faria na sua Europa, tom. 1. part. 2. c. 16.

Com o successo desta ruina, não sey o que obràraõ os devotos desta falsa divindade taõ venerada em Terena. Pelos annos de 70. & tantos pouco mais, ou menos, com a nova luz, que começou a resplandecer naquella Provincia, da doutrina do Sãto Bispo de Evora Mãços, se diminuiria o seu culto, ou se acabaria de todo. Esta povoaçaõ, q̃ naquelles tempos não tinha o nome de Terena, durou atè a entrada dos Mouros, & em seu tempo se destruhio, porque reynando ElRey Dom Affonso o III. (consta do liv. 6. dos Foraes da Torre do Tombo) a povoàra Dom Gil Martins, & que elle, & sua mulher Dona Maria Annes lhe deraõ o foral, no anno de 1262. Depois delles a deo ElRey D. Dinis a seu filho, o Infãte D. Affonso, com outras; mas com condição de a não poder doar, senão à Infante Dona Brites sua mulher, ou a algum filho, ou filha, por modo de Morgado. A Alcaydaria mòr desta Villa deo ElRey Dom Duarte a Nuno Martins da Sylveyra. Depois foy do grande Nuno da Cunha Vice-Rey da India, que casou com huma filha de Martim da Sylveyra. Por sua morte veyo a Gonçalo Vasques da Cunha. Ultimamente veyo a Francisco de Mello, Marquez de Sande, & a possue hoje seu Neto o Conde da Ponte.

Pouco distante desta Villa se vè a Casa da Senhora da Boa Nova, ou das Boas Novas, edificada sobre as ruinas do Templo do Idolo Endovelico, se he que não he ainda o mesmo, porque a fabrica, & architectura mostrão antiguidade, & sumptuosidade, aindaque a grandeza não seja muyta.

Sobre a origem do titulo, & da Senhora da Boa Nova, se refere por tradição na Villa de Terena, o que de algum modo concorda com as historias de Portugal. Dizem que a Imagem da Senhora, a mandàra fazer a Rainha Dona Maria, mulher de Affonso o Undecimo de Castella, pay d'ElRey Dom Pedro o Cruel. E que na occasião em que os Mouros entràrão por

Algizira, & puzeraõ em grandes apertos o Reyno de Castella, por sua grande multidaõ: mandàra ElRey Dom Affonso o onzeno à Rainha sua mulher, viesse pedir a seu Pay, & Sogro do mesmo Dom Affonso, que era ElRey Dom Affonso o IV. de Portugal, que neste tempo tinha a sua Corte em Evora, o quizesse ajudar, & dar algum soccorro, como o pedia a grande necessidade em que se achava. Dizem que ElRey de Portugal lho negàra, por queyxas que tinha contra o Genro, & que a Rainha Dona Maria se voltàra para Castella muy triste, & magoada de não alcançar do Pay o que pedia: & que parando em Terena defronte do antigo Templo de Endovelico, a tempo que ao longe appareceo hum homem de cavallo, que era proprio, que vinha no alcance da Rainha: (& aqui querem alguns, tivesse tambem aquella povoação a origem do nome que teve de Terena; porque dizem começàra a bradar aquelle homem, & a dizer, ter, ter; & que daqui por diante se chamàra aquella Villa Terena.) Porque compadecido ElRey, assim da grande pena com que iria a Rainha sua filha, do mào despacho que levava, como dos grandes apertos em que se achava seu Genro, mandàra a toda a pressa hum criado, que fosse no alcance da Rainha sua filha; & que este criado começàra a bradar, & a fazer sinal com hum lenço que trazia nas mãos, para que parassem. O que vendo a Rainha, que hia em marcha com a sua gente, paràra logo, & dissera para os que a acompanhavão, Boas novas temos. E que chegando o criado d'ElRey seu pay, lhe dera a nova de que elle iria em soccorro d'ElRey seu marido; & assim fosse sem cuydado.

Dizem tambem, que a Rainha estimàra muyto a nova; & que a attribuira a Nossa Senhora de quem era muyto devota; & que em acçaõ de graças por taõ boa nova, mandàra consagrar naquella terra aquelle Templo, & erigillo em Igreja, & dedicalla à soberana Rainha da gloria; & que logo lhe impuzera o titulo de Nossa Senhora da Boa Nova. E quem duvidarà que Deos naõ dispoz isto, para que naquelle lugar em que havia sido adorado o amor feyo, & profano, fosse adorado o

amor fermoſo, & Divino: & que no meſmo lugar em que o Principe das trevas quiz ſer por ſeus enganos adorado, o foſſe a Soberana Rainha da gloria, Mãy do amor fermoſo?

Dizem tambem, que logo mandàra ſe fizeſſe huma Imagem de Maria Santiſſima, para ſe collocar naquella Igreja, & que a meſma Rainha deyxàra, ou conſignàra huma renda para a fabrica daquella Caſa, & culto da Senhora, a qual ainda hoje ſe pagava na Caſa de Bragança: iſto he o que dizem; mas naõ ſey ſe he na verdade como o dizem. Tambem ſe affirma, que os Sereniſſimos Duques de Bragança, quando viviáo em Villa-Viçoſa, hiaõ ſempre a feſtejar a Senhora da Boa Nova, o que faziaõ com muyta grandeza, & mageſtade, pela grande devoção, que tinhão com eſta Soberana Princeſa da gloria. A Imagem da Senhora he de veſtidos, & tem em ſeus braços ao Santiſſimo Filho Menino. Iſto he o que pudemos alcançar da origem, & principios da Senhora da Boa Nova, ou das Boas Novas, da Villa de Terena, inquiridos de peſſoas antigas, & noticioſas.

TITULO LXVII.

Da Imagem de Noſſa Senhora da Orada, Convento de Agoſtinhos Deſcalços, da Villa de Monçaràs.

A Caſa, & Santuario da Senhora da Orada, hoje Convento de Agoſtinhos Deſcalços, extra muros da Villa de Monçaràs, he muyto celebre naquellas partes, pelas muytas maravilhas, que nelle obra a poderoſa mão de Deos por meyo da Sagrada Imagem, que nelle ſe venera de ſua Santiſſima Mãy, não ſó no tempo preſente, mas em os tempos paſſados. Intitula-ſe eſta Sagrada Imagem de Maria Senhora Noſſa, Noſſa Senhora da Orada: ou pelas orações, que à meſma Senhora dirigem os ſeus devotos; ou pelas orações, q̃ ella offerece, ou com que ſe empenha em alcançar para elles de ſeu Santiſſimo Filho os beneficios, & favores de que neceſſitão. E

como

como he poderosa, com facilidade despacha tudo o que lhe pedimos em os nossos apertos, & necessidades; porque o mesmo he ver esta piedosa Senhora a algum dos seus devotos em apertos, que orar, & pedir ao Senhor logo pelo seu remedio. Assim o dizem Richardo de São Lourenço, & o Padre Sylveyra. E que Maria Santissima era aquella mulher Cananea, que orou, & rogou a Nosso Senhor, para que livrasse a filha dos apertos em que a punha o Demonio.

O Padre Sylveyra diz assim: *Virgo Maria tanquam Matris clementiæ personam gerens, pro anima peccatrice tamquam pro filia rogat.* Naõ se detem a Mây clementissima, porque sem demoras cuyda do nosso remedio, & roga por nòs, aindaque indignos, & peccadores. E Richardo diz: *Maria est Mater Chananea, quæ clamat ad Deum pro filia, idest, anima peccatrice.* Sempre roga, ora, & pede por nòs, aindaque sejamos màos, & peccadores; nunca se esquece de orar para nos alcançar aquillo de que necessitamos. Nas vodas de Canà, tanto que vio a falta que padeciaõ de vinho, os q̃ serviāo à mesa aos convidados, logo recorreo a seu Santissimo Filho, rogandolhe que supprisse aquella falta: *Vinum non habent*; & o mesmo foy pedir, & orar por aquella necessidade, que reconhecerem logo todos os poderes das suas orações.

Silveyra.
Ric. de S. Laur.
Rich.
Joan. 2. n. 3.

Naõ ha perigo, nem trabalho de que esta Senhora nos naõ livre com a efficacia das suas orações; & assim o mesmo he valermonos dellas, que escapar de todos. Sabendo Esther, figura da Senhora, o aperto, & perigo em que estava o seu Israelitico povo, & as diligencias, que fazia o maldito Aman pelo Decreto d'ElRey para o destruir, que acodir logo a ElRey Assuero com rogos, para que revogasse o Decreto do castigo. Assim a Senhora da Orada figurada em Esther, & com grande fortuna daquelles por quem ella ora, & interpõem as suas deprecaçoens, logo consegue tudo. Ouçamos a Castilho: *Maria Dei Mater veluti illustrior Esther Cælorum Regem in nos iratum, suis precibus demulcet, quando pro nobis exorat.*

Castilho Al fab. Mar.

Naõ saõ necessarias mais provas para se conhecer o cuydado, a diligencia, & a promptidaõ com que Maria nossa grande Senhora acode aos peccadores, rogando por elles a seu Santissimo Filho, que as experiencias do que experimentamos continuamente, & a promptidaõ com que o executa, como o diz Saõ Joaõ Damasceno: *Virgo Beatissima omnibus poscentibus promptum subsidium.* E Saõ Bernardo chegou a dizer, que dà licença para que deyxe de a louvar todo aquelle que rogando, & orando a esta Senhora, ella deyxou de lhe dar prompto remedio em suas necessidades, & apertos: *Ille solus, ò Virgo Beata, suas laudes si leat, qui te fideliter invocatam senserit sibi unquam in suis necessitatibus sibi defuisse.* E continua o Santo mais adiante, dizendo: *Quid mirum, si invocata adest, si etiam non invocata præsto est?*

D. Damasc.

D. Bernard.

A Casa desta Senhora mostra muyta antiguidade. Alguns querem que o Santo Condestavel Nuno Alvares Pereyra, pela grande devoção, que tinha a N. Senhora, fosse o seu Fundador; & eu sigo esta opinião, fundado em que descrevendo Diogo Mendes da Sylva a vida do Condestavel, diz, que alèm da Igreja, & Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que fundou em Lisboa, fundàra tambem a Igreja de Santa Maria, & São Jorge da Villa da Batalha, aonde alcançàraõ os Portuguezes a victoria de Aljubarrota contra ElRey D. Joaõ o I. de Castella; a de Santa Maria de Villa-Viçosa, & outras da mesma invocação da Orada em as Villas de Monçaràs, Portel, & Souzel. E na relaçaõ que eu tive da Imagem da Senhora da Orada de Souzel, se diz o mesmo: & que elle acabàra a de Estremoz, que começàra ElRey Dom Fernando; esta he Nossa Senhora dos Martyres. E assim se confirma o novo discurso. E sem embargo de que poderàõ dizer alguns, que esta Igreja de Santa Maria he a Matriz de Monçaràs, por haver sido sua esta Villa; & que pelo ser lhe edificaria a Matriz, porque elle foy o que tomou Monçaràs, que estava por ElRey de Castella, (antes da batalha de Aljubarrota) sendo Alcayde mòr della Gonçalo Ruis de Sousa: não faz isto nada

da contra a noſſa opinião; porque eſta Igreja jà teria muytos annos de duração, & fundação. E tem contra, a tradição de que o Condeſtavel fundàra as Caſas de Noſſa Senhora da Orada, & como a Igreja do Convento que fica fóra da Villa tem eſte titulo, & não a Matriz, deſta he que falla a tradiçaõ, & não da outra.

Os que ſaõ de contraria opiniaõ querem que eſta Igreja da Senhora ſe edificaſſe no tempo d'ElRey Dom Manoel; & fundaõ a ſua razaõ, em que eſta Caſa da Senhora da Orada tem nos fechos das Abobadas, habitos de Chriſto, & em outras Esferas, empreza propria d'ElRey Dom Manoel, a quem chamàraõ o Emperador do mundo, & Senhor das quatro partes delle; porque em todas dilatou o ſeu Imperio. Mas eſta ſua ſentença ſe desfaz, em que eſta Igreja a poderia reedificar ElRey, ainda levado da conſideração de ſer fundação primeyro do Condeſtavel, & em memoria ſua, porque poderia arruinarſe facilmente, por quanto naquella Villa ha muyto pouca cal, & quaſi todos os edificios grandes, como ſaõ as fortificações della, ſaõ de pedra, & barro; o que ſe eſtà vendo ainda neſta meſma Igreja, aonde todos os entremeyos o ſaõ, & ſó tem de pedra, & cal os botareos, que a ſuſtentão, & os arcos, & portados, alèm das abobadas; & aſſim devemos crer certamente, que eſta Caſa a dedicou a Noſſa Senhora o Condeſtavel, porque aſſim o diz a tradição, que he neſtes caſos muyto poderoſa.

A Imagem de Noſſa Senhora, que ſe venera neſta Caſa, he formada em pedra, & ſua eſtatura ſerà de perto de cinco palmos. O roſto he de tanta fermoſura, que parece ſer obrada pelas mãos dos Anjos; & o encarnado tão vivo, & taõ reſplandecente, que parece que foy acabada de poucos dias. Coſtumavão os moradores daquella Villa, nas occaſioens de neceſſidades publicas, tiralla em prociſſaõ, & levalla à Villa. Depois que os Religioſos alli entràraõ a fundar, tambem fizerão a meſma diligencia, porque lhes tinha moſtrado a experiencia, que logo que ella ſahe, ſe aplaca a Juſtiça Divina,

na, na justa indignaçaõ com que ameaça aos peccadores, & logo se experimentaõ as misericordias de Deos. E como a Imagem da Senhora era muyto pezada, aindaque a levavão oyto Religiosos, lhes custava muyto o recolhella. E houve occasiaõ em que a mayor parte delles adoecco do trabalho, & pezo desusado. Por esta causa se mandou desbastar pelas costas, & vazar, porque por ellas era tosca: & essa he a razão, porque sempre foy de vestidos. As mãos saõ de madeyra, porque se lhe devião quebrar as de pedra naquellas occasioens, em que a tiravão em procissaõ.

Tem-se por sem duvida que o mesmo Condestavel a mandou fazer, & que elle lhe deo este titulo da Orada, nascido ou da devoção com que orava diante della, para lhe pedir o bom successo em suas emprezas, que eraõ todas em defensa da patria; ou lho imporiaõ aquelles que diante da Senhora oravão, pedindolhe os despachos de suas petições.

Entràrão a fundar nesta Casa da Senhora o seu Convento os Padres Agostinhos Descalços no anno de 1670. com licença do Cabido de Evora em *Sede Vacante*; & com a assistencia delles, começou a ser ainda mais frequentado este Santuario, porque como ficava distante da Villa, & em sitio muyto deserto, só nos Domingos, & dias Santos se frequentava a Casa da Senhora. No anno de 1700. em vinte de Novembro, vespora da Presentação de Nossa Senhora, se lãçou a primeyra pedra para a fundação do novo Templo; & fica a nova Igreja em distancia da primeyra quinze varas. E deolhe principio o Padre Fr. Joaõ do Calvario, natural da Villa de Estremoz, sendo Prior do Convento.

As maravilhas que obra saõ muytas, & a fazer-se memoria dellas, se puderaõ achar grandes volumes; & foy sempre esta Casa o Santuario daquelles contornos. Hum milagre referirey sómente, notavel, & que merecia se authenticasse, o que se não fez, nem lançou em memoria, & se conserva na de todos. A huma mulher muyto velha, & pobre lhe morreo huma filha casada, & taõ pobre como a mãy: tinha esta filha huma

ma criança de poucos dias, & não tinha, nem quem lha criasse, nem com que pudesse pagar a quem o fizesse: neste aperto recorreo à Mãy da misericordia, & ao alivio dos desconsolados, pedindolhe se lembrasse della, & a remediasse naquella afflicçaõ em que se via, para que naõ perecesse aquella criança; & expondolhe com mais lagrimas que palavras a sua muyta pobreza, (caso admiravel!) no mesmo instante se achou a velha com os peytos cheyos de leyte, & o teve para criar o Neto perfeytamente.

TITULO LXVIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Tojal, da Villa de Mouraõ.

A Matriz da Villa de Mouraõ he dedicada a Nossa Senhora, debayxo do titulo de Santa Maria do Tojal, ou Nossa Senhora das Candeas. Nesta Igreja he tida em grande veneraçaõ huma antiga, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a qual se tem por Angelical, ou por obra das mãos dos Anjos: & de sua perfeytissima escultura assim se póde conjecturar. Invoca se esta Santa Imagem com o titulo do Tojal, por haver apparecido entre humas moutas de tojo; & porque a sua Festa se fez sempre em 2. de Fevereyro, lhe daõ tambem o titulo das Candeas, ou da Purificaçaõ, alèm de o confirmarem dous pombinhos que o Menino tem nas mãos. A origem desta Santa Imagem he taõ antiga, que só se refere por tradiçoes conservadas na memoria dos moradores daquella Villa, porque não ha instrumentos, nem papeis, que o declarem; & se alguns houve, estes se perderaõ, ou queymàrão no tempo da guerra, em que tambem a mesma Igreja padeceo ruina, & em que se perdeo todo o precioso della; & assim o que se refere he o seguinte.

A Villa de Mouraõ, que fica distãte do Rio Guadiana meya legoa para a parte de meyo dia, junto às Arrayas de Castella;

la, teve em ſeus principios a ſua ſituação junto ao meſmo Rio Guadiana, aonde ainda hoje ſe vem ruinas, & aliceríes grandes, & a eſte ſitio chamaõ ainda hoje a Villa Velha. Tambem exiſtem hoje duas Ermidas, que eraõ da devoção do meſmo antigo povo, & ficão perto huma da outra. Querem huns, que eſta Villa ſe deſamparaſſe por cauſa das formigas, que eraõ tantas, que cauſavaõ huma grave moleſtia aos moradores; & dizem que lhes matavaõ os filhos recem-naſcidos em os berços. Outros dizem que apparecendo a Senhora em huns tojaes, fora o ſeu apparecimento (com os muytos milagres, que logo começou a obrar) o motivo de ſe mudar a Villa para o ſitio em que a Senhora havia apparecido.

Eſte apparecimento da Senhora, que teria muyto que referir nas circunſtancias de ſua manifeſtação, moveo aos moradores da antiga Villa de Mourão, a lhe fundarem hum fermoſo Templo no meſmo lugar, que logo ſe erigio em Parochia, & Matriz, & he Priorado da Ordem Militar de S.Bento de Aviz. Juntamente ſe forão logo levantando caſas, atè que a Villa de todo ſe mudou à vizinhança da Senhora. E como em ſeu apparecimento ſe lhe não ſabia o titulo q̃ tinha, lhe derão o meſmo do lugar em que ſe havia manifeſtado, intitulando-a Noſſa Senhora do Tojal. Outros finalmente querem, que pelo grande damno, que alli fazia no ſitio antigo o Guadiana com as ſuas enchentes, & depois com a infecção, que cauſava a corrupção das aguas, dos pégos, & charcos, que ficavaõ ſecos no verão, em os ares, de que procedia haver alli graviſſimas doenças, ſe auſentàrão delle os moradores para o ſitio de Noſſa Senhora. E eu tenho para mim que Noſſa Senhora, como amoroſa Mãy que he dos peccadores, ſe manifeſtaria naquelle lugar, para os livrar de huns & outros perigos.

O modo que eſta Senhora teve em ſeu apparecimento, & a quem foy, ſe não ſabe, & poderia bem ſer foſſe a algum Paſtorinho andando por aquelles matos. He eſta Santa Imagem de rara fermoſura, & repreſenta muyto ao vivo o Myſterio

terlo de sua Purificação, na grande modestia, & magestade que mostra. He obrada em pedra, mas de singular escultura, & as roupas lançadas com grande valentia,& muyta propriedade. Tem em seus braços ao Menino Deos, com os dous pombinhos nas maõs, que se costumavão offerecer no Templo, no dia da Purificação; tudo obrado na mesma pedra, & sobre ella he estofada, & dourada ao antigo. Tem esta Santa Imagem de estatura cinco palmos & meyo. He toda a devoção não só daquelle povo, mas de todos os circumvizinhos; porque todos a buscão com singular devoção, para lhe dar as graças dos muytos beneficios, que continuamente recebem. O que testemunhão as muytas mortalhas, peytos, olhos, & outros sinaes de cera, & de outras materias, que a devoção agradecida lhe offerece. Não refiro milagres em particular, pelos não achar authenticados, nem escritos; mas he certo obra naquella Casa a mão poderosa de Deos grandes maravilhas.

Dizem por tradição, que querendo os moradores daquella Villa, & os Mordomos da Senhora vazalla pelas costas, para que assim ficasse mais leve, em ordem a poder tiralla em procissaõ nas necessidades publicas: quando foy a querer pollo em execução, se abrirá a Imagẽ de alto a bayxo, como quem dizia o fizessem sem descompor a fermosura da sua escultura. Porèm foy tão grande o temor, a veneraçaõ, & o respeyto, que todos concebèraõ, que se naõ atreverão a executar o que havião premeditado; & que assim à vista de todos se tornàra a unir desorte, que se não vio mais o sinal daquella mysteriosa abertura.

TITULO LXIX.

Da Imagem de Nossa Senhora do Alcance, da mesma Villa.

NO Termo da referida Villa de Mourão, & em menos de meya legoa de distancia, para a parte do Occidente da

mesma

mesma Villa se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora do Alcance, Ermida grande, & muyto antiga, de que não ha certeza infallivel de quem a fundou. Por constante tradição se diz ser esta Casa fundação do Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra, & dizem, que elle a mandàra fazer por alcançar naquelle sitio huma vitoria; porque sahindo de Evora no alcance dos Castelhanos, os alcançàra naquelle lugar; aonde em batalha os vencèra, & que por occasião deste bom successo, que tivera, & que attribuhia a Nossa Senhora, edificàra aquella Igreja, a que dera o titulo de Nossa Senhora de Evora Alcance. Esta he a tradição, que se conserva em todos os moradores de Mouraõ. O Prior daquella Villa Fr. Joaõ Marques de Oliveyra, em relação que nos deo desta Senhora, diz (& com sentimento seu) que elle vira ainda pintada na parede do Alpendre daquella Igreja a batalha: a qual memoria, que era digna de se conservar eternamente, fizeraõ cayar algumas pessoas imprudentes, que destas ha muytas, que com grande dor dos curiosos, & zelosos da honra da Patria, a privão destas antiguidades.

Està collocada a Imagem da Mãy de Deos em o Altar mòr. He de vestidos, & de roca, & de estatura grande, porque terà alguns sete palmos; & he de soberana fermosura, & assim attrahe os corações de todos os que nella põem os olhos. Levados da devoção grande, que todos aquelles Lugares circumvizinhos tem para com esta Sagrada Imagem, & com o zelo do seu mayor culto, & veneração, & tambem do bem espiritual das almas, os primitivos Padres Agostinhos Descalços deste Reyno, a petiçaõ do mesmo povo de Mourão; fundàrão naquelle sitio hum Convento; & sem embargo de que o sitio não era bom pela intemperie daquelle clima, que he no verão ardentissimo, & infestado dos vapores dos pégos do Rio Guadiana, que lhe fica muyto perto, & pantanos de outros ribeyros mais vizinhos, que se vão meter no mesmo Guadiana, & se secão no veraõ; ainda assim, attendendo ao bem espiritual daquelle povo (que he muyto falto de Sacerdotes,

dotes, & Confessores, por cuja causa se não confessavão os seus moradores, mais que pela obrigação da Quaresma, succedendo muytas vezes o morrerem algumas pessoas sem Sacramentos, por falta de se achar quem lhos pudesse administrar) aceytàrão aquella fundação.

Entràrão os Religiosos a fundar no anno de 1670. & alli assistirão com grande aproveytamento, & fruto espiritual das almas, alguns sete annos, atè 23. de Julho do anno de 1676. de donde os mandou despejar o Desembargo do Paço, por se não achar assinado, & comprehendido este Convento em o numero dos dez, que a Sè Apostolica approvou em o Breve de sua confirmação. E aonde não valerão as lagrimas de todo aquelle povo, nem as instancias, que por seus Procuradores fez ao Serenissimo Senhor Rey Dom Pedro o II. para que lhos quizesse conservar: pois se achavaõ taõ faltos de Ministros espirituaes, que os pudessem ajudar, & assistir na hora da morte. Bem desejou o piedoso Rey cõdecender cõ elles, & permittirlhes q̃ ficassem: mas puderão mais os Ministros, os quaes com razão, ou sem ella, mandàraõ que com effeyto se sahissem daquelle Lugar; o que fizeraõ com não poucas lagrimas, pela grande devoção, que tinhão àquella Senhora. Ao presente assiste à Senhora hum Ermitão, que tem cuydado da Ermida, & aceyo do seu Altar. Alguns invocaõ tambem a esta Santa Imagem N. S. do Degebe Alcance, porque do Rio Degebe, dizem, começàra o Condestavel a perseguir os Castelhanos. Obra muytas maravilhas, & assim he muyto grande a devoçaõ, naõ só da gente da Villa, mas de todos os Lugares circumvizinhos, que concorrem no discurso do anno a veneralla, & a pedirlhe lhe alcance de seu precioso Filho os bons despachos de suas petiçoes.

TITU-

TITULO LXX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Luz, de Mourão.

HE Maria Santissima em o titulo da Luz o bem de todo o mũdo, porq̃ he hũa respladecente Luz para todos, para todo o tẽpo, & para todo o Lugar. Isto mesmo testemunhão os Anjos, dizendo admirados de sua fermosura, & belleza:
Cant. 6. *Quæ est ista* (dizem elles) *quæ progreditur quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol?* Quem he esta fermosa Luz, que vemos hoje no mundo, & naíce para o illustrar, & para destruir suas sombras amanhece toda resplandecente, como Aurora, fermosa como a Lua, & escolhida como o Sol? E a razão que estes entendidos Espiritos tiveraõ, para lhe dar estes titulos, dà Innocencio III. dizendo, que a Senhora era a Luz de todos os tempos; porque sendo estes, ou dia, ou noyte, ou aquella hora de luz, que ha entre a noyte, & o dia: ao dia alumia o Sol, à noyte a Lua, & na hora que medea entre a noyte, & o dia, alumia a Aurora. E esta he a causa, porque os Espiritos Angelicos chamão à Senhora juntamente Aurora, Lua, & Sol; para mostrarem, que he luz, que alumia em todos os tempos; alumia de dia como o Sol; & então he alcançado aos homens graça; & quando he noyte, alumia como Lua para os livrar da culpa; & quando nem he noyte, nem dia, procurandolhes a penitencia, he Aurora:
Innoc. 3 *Luna lucet in nocte, Aurora in diluculo, Sol in die. Nox autem est culpa, diluculum pœnitentia, dies gratia.*

Huma legoa da referida Villa de Mouraõ, para a parte do meyo dia, se vè huma Freguesia dedicada à Māy de Deos, com o titulo de Nossa Senhora da Luz. E tem-se por tradição constante, que se erigira naquelle lugar por causa de apparecer nelle huma Imagem da Virgem Maria, aonde he venerada com grande devoção, & concurso de todos aquelles

povos

povos circumvizinhos. A fórma de seu milagroso apparecimento se refere nesta maneyra.

Andava hum Vaqueyro por aquelles campos pastando huma manada de vacas, o qual se chamava Affonso Anes. Este em hum dia lhe appareceo a Rainha dos Anjos sobre huma arvore, huns dizem, que era Azinheyra, outros Sovereyra; porque de humas, & outras arvores ha por alli muytas; & dizem que a Senhora lhe fallàra em huma Imagem sua, que estaria metida no tronco da mesma arvore, ou sobre ella; & que lhe mandàra desse parte de seu apparecimento, & dissesse, se edificasse naquelle mesmo lugar huma Ermida; porque alli queria ser louvada. Esta he a tradição. E confirma-se esta ser verdadeyra; porque fazendoselhe logo à Senhora a Casa na fórma que ordenava, & de tal sorte que o Altar mòr se erigio sobre o Lugar, ou sobre o tronco da mesma arvore; se vè ainda hoje huma cova debayxo do mesmo Altar, aonde, ha poucos annos, se affirma existia parte do tronco, q os Romeyros hião levando em pedaços, atè que de todo se acabou; & applicadas estas particulas, & reliquias da arvore a quaesquer enfermos, recuperavão perfeyta saude em as enfermidades, que padecião.

Mais se confirma a tradição com dous quadros, que ainda hoje se vem na mesma Igreja da Senhora, hum antiquissimo, & outro mais moderno, nos quaes se vè a Senhora em a arvore fallando com o Vaqueyro, & elle posto de joelhos diante da Senhora, & as vacas pastando ao redor; & de hum & outro se vè a verdade do apparecimento. O tempo, & as mais circunstancias se não sabem; mas dizem ser muyto antigo o apparecimento da Senhora. Começàraõ logo a ser tantos os milagres, & os prodigios, que começou a obrar; que acodindo muyta gente a valer-se da poderosa intercessaõ da Senhora, com as esmolas que se lhe offereciaõ, se lhe fez aquella Casa; & porque se forão fazendo algumas casas, em que os que as habitavão vinhão a buscar a vizinhança da Senhora, se erigio daquella Igreja Parochia. O anno tambem

em que isto succedeo naõ consta.

Nos tempos mais antigos, como os milagres eraõ muytos, era à mesma medida innumeravel o concurso da gente: porèm suspendendo se de algum modo estas maravilhas, que seria por nossos demeritos, se esfriou tambem a antiga devoção, porque jà hoje não he taõ grande o concurso dos Romeyros. A Imagem da Senhora mostra ser antiquissima; a sua materia he pedra, & incognita naquellas partes: a estatura he de tres para quatro palmos: tem em os braços ao Menino JESUS. Tem se por Angelical, & obrada pelas mãos dos Anjos, & assim o mostra na sua grande fermosura, & perfeyçaõ. Està com a vista direyta: & assim parece que a todos os que entraõ a veneralla, lhes està fallando em qualquer parte que se ponhão.

He a Igreja grande, & fermosa, ainda q̃ Freguesia do campo, & antiga. Ainda hoje concorrem de algumas terras circumvizinhas as Freguesias a festejalla. Vem se ainda hoje junto da Igreja muytas casas de romagem, que estão dizendo quam grande seria o concurso das gentes, que nos tempos mais atraz concorrião a venerar, & a adorar aquella Sagrada Imagem da Mãy de Deos. O Altar mòr està formado sobre columnas, ou baluartes de pedra; & o meyo se vè em terra solta, para final de que alli estava a arvore em que a Senhora appareceo.

TITULO LXXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Remedios, do Esporaõ.

FOy sempre Maria Santissima para todos os seus devotos huma piscina approvada de todos os remedios; à qual desce o Anjo do grande conselho, & aonde se acha medicina, não só para hum enfermo, mas para todos os que a ella chegarem. Assim o disse Pedro Blesense: *Piscina probatica, in quam descendit*

Petr. Bles. Ser. I.

descendit magni consilij Angelus. Por esta mesma razão lhe chama Saõ João Damasceno, pégo sem fundo de todos os remedios: *Pelagus sanationum*. Nenhum por miseravel que fosse em seus males, & enfermidades, deyxou de achar nesta piedosa advogada, saude, & remedio, porque ella he a advogada de todos, como disse Saõ Boaventura. He Maria remedio dos naufragantes; & porto aonde os seus devotos estão seguros: *Portus tranquillissimus, & à fluctibus procellisque agitatorum liberatrix desideratissima*, como diz S. Efrem.

Dam. Orat. 2. de Assumpt.

Bonav. in Cor. B. V.

S. Ephr. de laud. B. V.

No Termo da Villa de Monçaràs, tem os Condes de Villa-Nova hum Morgado, chamado o Esporão, que fica em distancia da mesma Villa duas legoas para a parte do Norte, & para a parte da Cidade de Evora; & pertence este Morgado ao appellido de Vasconcellos. He fazenda muyto grande, & rica. Nella tem os Condes humas casas muyto nobres, & dentro do pateo das mesmas casas ha huma Ermida dedicada a Nossa Senhora, com o titulo dos Remedios. E outros alludindo à fazenda, lhe dão a invocaçaõ de Nossa Senhora do Esporão. He esta Ermida ainda mais antiga que a Quinta, porque foy antigamente Parochia de Nossa Senhora das Neves das Vidigueyras, aonde hoje pertencem por Freguezes os moradores da Quinta. E supposto que ainda não està decidido se esta Ermida pertence ao Arcebispado de Evora, por estar unida às casas do Conde, & não ter porta para fóra: o Parocho das Vidigueyras, he o que vay assistir nas occasiões das Festas, como se fosse sua annexa; & elle recolhe as offertas, & o pé de Altar.

Sempre esta Sagrada Imagem foy milagrosa: mas a mayor devoção com que hoje he frequentemente visitada, & venerada dos fieis, começou no anno de 1696. por occasião de hum grande milagre, que a Senhora fez a hum moço assistente na mesma Quinta, que se não authenticou, por não haver Medico, nem Cirurgião, que tivesse noticia da sua enfermidade, para por Certidão delles constar se fora maravilha o que o Ceo obràra. O successo foy este.

Havia naquella Quinta hum moço, ao qual lhe derão humas dores em todo o corpo de tal qualidade, que se lhe tolherão as mãos, & os pès, & ficou taõ leso das pernas, que andava de rastos pelo chão, & deytado de huma ilharga; assim andou muytos dias, & fazendoselhe varias medicinas, que algumas pessoas lhe ensinàrão, não teve com ellas melhora alguma, antes se achou peyor. Em huma noyte sonhou este moço, que a Senhora dos Remedios lhe dava saude, untando se com o azeyte da sua alampada. Ao outro dia de manhãa se foy de rastos à Ermida da Senhora, com huma só Irmã pequena, & a esta mandou, q̃ lhe descesse a alampada: untou-se com o azeyte della, & logo indo para traz como pode, se sentou em hum banco, & dandolhe as pernas huns estallos, se lhe endireytàrão, & vendo isto se poz em pè, & reconhecendo que estava saõ, começou a baylar, & cheyo de alegria, publicar o grande milagre, que a Senhora nelle fizera, de que lhe dava as graças.

Desde este dia (com a fama da maravilha) começou a concorrer muyta gente a buscar a Senhora, & todos a pedirlhe remedio em seus trabalhos, & necessidades; & não sahião frustradas as suas diligencias, nem sem despacho as suas petições, porque em tudo achavão o remedio; & ainda hoje he grande o concurso. Temselhe feyto muytas Festas, & muytos Sermões, muytas Missas cantadas, & deraõselhe muytas, & grandes offertas, muytos mantos, & outras peças, tudo em acção de graças pelos favores que havião recebido: & saõ as maravilhas que hoje faz sem numero. Tambem se vem pender das paredes da sua Capella muytas memorias de cera, & mortalhas, que em reconhecimento dos beneficios recebidos se lhe offerecèraõ.

A Imagem da Senhora he antiga, terà tres palmos de estatura, he de madeyra estofada, & supposto que não he muyto fermosa, causa muyta devoçaõ. Està com as mãos levantadas, & sem haver noticia de que em algum tempo se lhe ouvesse tocado. He o estofado taõ perfeyto, & a encarnação tão bella,

bella, & tão fresca, que parece foy encarnada de muyto poucos dias. Naõ me constou do dia particular em que se festeja, nem se tem Irmandade, que particularmente a sirva.

TITULO LXXII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Rosario, da Freguesia de S. Pedro do Corval, ou do Coval.

NO Termo da Villa de Monçaràs, para a parte do Noroeste, fica huma Freguesia em distancia de pouco mais de huma legoa, dedicada ao Apostolo Saõ Pedro. E porque aquelle Lugar se chama Corval, porisso denominão a mesma Freguesia com o titulo de São Pedro do Corval; aindaque ao presente naõ ha alli Lugar, nem Aldea a que se dè semelhante titulo: o qual nome he corrupto do nome de Coval; & este era o seu verdadeyro titulo, porque està situada em huma herdade, a que chamavão a herdade dos Covaes, ou do Coval, pelas muytas covas que tinha, que lhe servião de celleyros; o que he muyto commum naquellas partes, depositarem, & recolherem o trigo em covas debayxo da terra, ou fosse pelo segurarem dos inimigos, quando alli pudessem chegar, quando ha guerras, porque o haõ feyto muytas vezes; ou por aliviarem as casas dos seus montes. E porque este era o nome da herdade, este mesmo davaõ à Freguesia: porèm os rusticos, corrompendo o vocabulo Coval, disseraõ Corval; & assim commummente por elles se chama aquella Freguesia Saõ Pedro do Corval: dizendo (como dizem os que tem mais intelligencia) S. Pedro do Coval. Nesta Parochia he venerada huma antiga Imagem da Mãy de Deos, a quem invocão com o titulo do Rosario. Estava esta Santa Imagem naquella Igreja muyto esquecida, & sem nenhum culto, ou com pouca veneração. Porèm hoje he buscada naõ só de todas aquellas Aldeas circumvizinhas; mas de muytas terras distantes, com muyta devoção, & veneração pelas

muytas maravilhas que obra.

Começou a ser frequẽtado este Santuario da Senhora no anno de 1681. com hum milagre que a Senhora obrou em hum aleyjado, que referem se não podia mover sem a ajuda de duas moletas. Este valendo-se dos poderes da Rainha dos Anjos, pedindolhe intercedesse por elle a seu Santissimo Filho, o Senhor o sárou desorte, que logo largou as moletas; & para testemunho do favor recebido as pendurou na parede da sua Capella. Succedeo isto na *Dominica in Albis*, pelas tres horas da tarde. Com este milagre se avivou tanto a fé, & se augmentou a devoçaõ, & cresceo o pio affecto dos Catholicos, que começàraõ a ser innumeraveis as maravilhas, & as romagens, que cada dia se augmentavão, porque tambem a Senhora não cessava nas suas maravilhas. Outros muytos milagres se puderaõ referir, porèm como se não escreverão, nem authenticàrão, os deyxo de referir. Ve se collocada esta Santa Imagem na Capella collateral à parte do Euangelho, aonde està com muyta veneração, & fechada com huma zelozia dourada, com o adorno de cortinas. He de escultura de madeyra, està com as mãos levantadas, & com manto de téla, & Coroa de prata. Festeja-se em a primeyra Dominga de Outubro.

TITULO LXXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Carmo, da Villa de Moura.

A Villa de Moura he taõ antiga, que a fazem fundação dos Gregos Thebanos, companheyros do seu Hercules, pelos annos da Creaçaõ do mundo de 2740. & antes do da nossa Redempção 1221. Chamouse Arouce a Nova, por differença de outra, que havia em Andaluzia. Conquistaraõ-na do poder dos Mouros Dom Alvaro, & Dom Pedro Rodrigues, Progenitores dos da Familia dos Mouras, por ordem d'El-Rey Dom Affonso Henriques no anno de 1166. aonde fazia

officio de Alcayde, huma Moura chamada Saluquia, filha de Boacon, Principe do Alem-Tejo. E deste successo tomou a Villa por armas huma Moura ao pé de huma Torre. Ao depois correndo os tempos a deo ElRey Dom Manoel a seu filho o Infante Dom Luis, que fundou o Convento das Religiosas Maltezas em Estremoz.

Nesta Villa tem a Ordem Carmelitana hum Convento, dedicado à Virgem Senhora do Carmo, aonde he tida em grande veneração huma devotissima, & milagrosa Imagem da mesma Senhora, que he toda a consolação, & o alivio daquelle povo, porque todos os moradores delle, recorrendo à sua piedade, achão tudo em qualquer tribulação, ou trabalho que padeção. A origem desta Santissima Imagem, & seu milagroso apparecimento, descreve o Padre Lezana em o 4. Tomo dos seus Annaes, nesta fórma.

Por este tempo (isto he, pelos annos de 1251. do Nascimento de Christo) se deo principio ao Carmelitano Convento de Moura, em o inclyto Reyno de Portugal, como referem alguns Authores doutissimos. Foraõ os seus Fundadores os Cavalleyros Maltezes, ou de Saõ Joaõ do Hospital, ou de Jerusalem, como então se intitulavão, & delles era em aquelle tempo esta Villa, depois da ultima expugnação, & expulsaõ dos Mouros, reynando ElRey Dom Affonso o III. porque como estes Cavalleyros viessem das partes de Siria, & Palestina (aonde a Religião Carmelitana florecia em muyta opinião de santidade) ao Reyno de Portugal, trouxerão comsigo alguns Religiosos daquella Ordem em sua companhia, para lhe administrarem os Sacramentos. A estes deraõ o sitio, & a licença para edificarem hum Convento. Assim o affirma o Chantre de Evora Manoel de Faria Severim, homem doutissimo, & grande investigador das antiguidades em hũa relação, que fez ao Padre Mestre Fr. Luis de Mertola, para as Chronicas de sua Carmelitana Religiaõ.

E aindaque he tradição commua em Hespanha, que o Convento Carmelitano de Moura (assim como o Reque-

nense, & o de Gibralião) fora fundado pelos Infantes de la Cerda, em o anno de 1290. Com tudo isto, ou não he certo, porque ha memorias de sua origem no anno de 1251. ou foy que estes Principes ajudarião a obra, & o augmento della, com piedosas, & largas esmolas. Assim como o Convẽto de Cantabriga em Inglaterra, que depois de fundado neste mesmo anno pelo Vigario de Italdene Detkino, teve outras semelhantes ajudas, & soccorros.

Nesta Casa he venerada com muyto especial devoção, huma antiga, & devotissima Imagem da Mãy de Deos, que foy demostrada em o mesmo lugar com huma celestial visaõ, a qual, segundo refere o P. M. Fr. Manoel de Goes, Provincial da mesma Provincia, em hũa relação, em que diz, q̃ este Convento fora erecto divinamente: & diz a causa nesta maneyra.

Havia hum virtuoso homem naquella Villa, que recolhendo-se de huma sua Granja, ou herdade de noyte, ouvio em o mesmo lugar, em que se fundou o Convento, huma suave musica, & soberana melodia; & referindo este successo ao Bispo (que poderia achar-se naquella occasião, como Diocesano que era em aquella terra) que fazendo a mesma experiencia, achou ser verdade o que o servo de Deos referia. E mandando elle cavar em aquelle mesmo lugar, se descobrio nelle hum poço, & huma fermosissima Imagem da Mãy de Deos, & com ella hum sino. O poço ainda hoje existe. Este sino intentàraõ alguns Religiosos levar para Lisboa, (diz a mesma Relação) & carregando-o em hum carro, foraõ andando os boys atè hum sitio pouco distante, aonde està huma fonte, que ainda hoje persevera, & retem o nome de Fonte Santa; ou arrebentou, quando alli chegou o carro. E alli paràrão sem poderem mais mover o carro os boys, por mais que os picàraõ para esse effeyto.

Esta Sagrada Imagem, que he magestosissima, estava collocada em o Capitulo daquelle Convento, & com pouca veneração, sendo dignissima de toda. Atè que pelos annos de 1670. & tantos, sendo Arcebispo de Evora Dom Diogo de

Sousa, obrou esta Senhora huma estupenda maravilha a favor de huma mulher, que padecia huns continuos accidentes de gotta coral. A esta appareceo a Senhora, & lhe fallou, dizendolhe, que seu Bemdito Filho a queria livrar daquelle grande trabalho, pela sua intercessaõ. E que ella obrigada da grande devoção que lhe tinha, havia intercedido por ella. E foy este favor com taes circunstancias, de grande, & singular, que o mesmo Arcebispo foy a Moura a authenticallo. De entaõ para este tempo, se collocou a Sagrada Imagem em a primeyra Capella do corpo da Igreja, & a mais proxima ao Cruzeyro, a q̃ chamão a Capella das Reliquias. Desta Capella he Padroeyra D. Brites Francisca de Faria Ravasca, viuva de Sebastiaõ da Fonseca Falcão, moradora na Cidade de Evora.

He esta Sagrada Imagem de vestidos; a sua estatura he de mais de sete palmos, porque he mais avultada, que a mulher de mayor estatura. Nesta Capella aonde hoje se venera esta Sagrada Imagem, (que està com toda a veneração, fechada em hum nicho de vidraças, & com ornato de cortinas) se guarda hum grande thesouro de reliquias, de que fez doação àquella Casa o Arcebispo Dom Joseph de Mello: as quaes saõ (como refere o mesmo Lezana) huma grande parte do Santo Lenho, & as reliquias seguintes. Dos Santos Martyres, Xisto Papa, de Saõ Paulo, Saõ Bras Bispo, & Saõ Maximiano Bispo, Saõ Tito, Saõ Pancracio, Saõ Marcion, Saõ Lino Papa, Saõ Lourenço, Saõ Processo, Saõ Crispim, Santo Exuperio, Saõ Donato, São Mario: & das Santas, Agueda, Flavia, Basilissa, & Balbina. Estas saõ as reliquias que alli se venerão.

Honràrão esta Casa da Senhora os Reys de Portugal, fazendolhe grandes favores: como foy ElRey Dom Joaõ o III. Dom Sebastião, & mais particularmente ElRey Dom Joaõ o I. que o tomou debayxo de sua protecção Real; & isto pelos grandes favores, que recebeo da Mãy de Deos. Todos os que saõ devotos desta Senhora, achão, & acharàõ sempre grandes melhoras em suas vidas. Desta Soberana Rainha dos

Anjos

Anjos foy devotissimo o Veneravel Padre Fr. Estevaõ da Purificação, filho do mesmo Convento, o qual recebeo da mesma Senhora, em premio da sua devoção, não só o receber o Santo habito Carmelitano naquelle Convento; mas alcançar de seu precioso Filho as grandes virtudes, em que resplandeceo, como se vè na sua santa vida.

Tambem foy grande devoto desta Senhora, Pedro Rodrigues de Moura, senhor da Azambuja, & de outras Villas, & Lugares deste Reyno (de quem se prezão descender hoje as mais illustres familias delle. Este Fidalgo ajudou ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereyra na recuperação do mesmo Reyno, achando-se sempre a seu lado em os mayores conflictos das batalhas.) E a Senhora lhe pagou muyto bem a sua devoção, fazendo-o desprezador das honras, & favores do Rey da terra, para acquirir melhor as do Rey do Ceo. E porque não pode seguir as pizadas do Santo Condestavel, entrando na Religiaõ, como elle fez, por estar ligado com o vinculo do matrimonio, se retirou da Corte com a sua casa, & familia, para a sua Villa de Azambuja; & quando vinha a ella, pousava ordinariamente no Convento de Saõ Domingos, porque como amava muyto a virtude, só com os que a professavao, desejava viver, & assistir.

Succedeo, que em huma eleyçaõ de Prior do mesmo Convento de Saõ Domingos de Lisboa houvesse huma grande divisaõ entre os que querião a hum Frey Vicente, & outros a Frey Lopo, ambos Mestres em a Sagrada Theologia. Favorecia Pedro Rodrigues de Moura as partes de Frey Vicente; por ser Religioso de vida muyto reformada, muyta prudencia, & maduro conselho. Estando certo dia em conversação com elle, chegou hum Frade de inferior authoridade, & com tão estranho atrevimento, & mào modo se descompoz de palavras contra aquelle Santo Padre, que encolerizado Pedro Rodrigues, naõ sendo senhor das suas acções, levantou a maõ, & lhe deo hum, ou dous pescoções, de que se naõ lembrou ao depois, para haver de ser absolto da censura, em que havia incorrido.

Depois

Depois correndo os annos, se retirou Pedro Rodrigues à referida Villa de Moura com toda a sua casa. Succedeo neste tempo, que viesse huma gravissima peste, & ferido della, vendo se no conflicto da morte, para o qual se encaminhaõ todos os progressos da vida. Fez-se levar à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a quem amava fervorosissimamente, aonde sem querer ver mulher, nem filhos, dando de maõ a tudo o que eraõ temporalidades, entregando-se todo nas mãos de Deos, & recomendando-se ao patrocinio da Senhora do Carmo, a cuja Casa se havia recolhido; meditando nos bens da gloria, chorando os seus peccados, & admoestando aos circunstantes com devotas palavras ao amor de Nosso Senhor, ultimamente deo a vida em as mãos de seu Creador com evidentes mostras de predestinaçaõ, à vista da milagrosa Imagem da Senhora do Carmo.

Depositàraõ o seu corpo naquella mesma Igreja de Nossa Senhora, atè ser trasladado ao Convento de Saõ Domingos de Bemfica, segundo tinha disposto em seu testamento. E querendo se pòr em execução no anno de 1416. aberta a sepultura presentes os Religiosos daquella Casa, parentes, & amigos, & criados do defunto, & a mayor parte daquelle povo, se achou o corpo (naõ de quatro dias de defunto, mas demais de quatro annos) taõ inteyro, & illeso de corrupçaõ, como na primeyra hora, em que alli foy sepultado (espaço grande para hum corpo humano se consumir, & gastar em qualquer parte, quanto mais naquella, que por demasiadamente humida era mais capaz para a corrupção.) Admirados huns & outros, & irresolutos no caso, accdio Deos por aquelle seu servo, mediante o favor, & patrocinio de sua Santissima Mãy, a Senhora do Carmo, & isto por hum modo extraordinario; ordenando que em breve entrasse naquella Igreja hum energumeno, que começou a bradar diante da Imagem de Nossa Senhora, dizendo estas palavras: Digõ à mulher, & herdeyros de Pedro Rodrigues de Moura, que alcancẽ perdaõ do Frade, a quem elle em S. Domingos de Lis-

boa

boa desacatou, porque sua alma està reprezada no Purgatorio por causa da excommunhaõ.

Assim se fez, & com licença do Bispo de Evora, que se chamava Dom Diogo, o absolveo hum Sacerdote, & logo se resolveo aquelle cadaver para consolaçaõ de todos, confusaõ dos hereges, exemplo, & doutrina dos Catholicos. Este successo, que se vio (publicando-se o portentoso delle por milagroso em todo o Reyno) na trasladaçaõ dos ossos de Pedro Rodrigues de Moura, da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Villa de Moura ao Convento de Saõ Domingos de Bemfica, se mandou tomar por memoria em hum livro de milagres de Nossa Senhora, que se guarda no Archivo da Sé de Evora: o qual milagre està depois do milagre da cera, de que se reza naquella Cathedral, & delle escreve Joaõ Baptista Lavanha liv. 2. cap. 1.

Tambem o Condestavel Dom Nuno Alvares Pereyra foy devotissimo desta Santissima Imagem da Senhora do Carmo de Moura; & por seu respeyto tinha tanto amor à sua Ordem, & aos seus Frades, que a elles deo o Convento que fundou em Lisboa. Deste mesmo Convento de Moura, quiz que fossem os Fundadores, & os primeyros Religiosos, que o havião de povoar. E tambem deste Convento de Moura, que he muyto sumptuoso, parece que se tirou a planta para o de Lisboa. Nestes exemplos se declara parte das maravilhas da Senhora do Carmo de Moura, que o dizer todas seria impossivel.

He de saber, que alèm da Imagem da Senhora do Carmo do Capitulo, divinamente manifestada, & que foy collocada no Capitulo, ha outra Imagem tambem da mesma Senhora, que he quasi da mesma estatura, porque serà de alguns sete palmos. Està esta Senhora collocada em o meyo do retabolo do Altar mòr; he de grande fermosura, & mostra hũa grande magestade. He de vestidos, & tem ao Menino Deos sentado sobre o braço esquerdo. A sua antiguidade se deve igualar com a do mesmo Convento. E daqui se me representa, que a Ima-

a Imagem divinamente apparecida, não se manifestou antes que o Convẽto se edificasse, senão alguns annos depois, porque se apparecèra antes, não podião deyxar de a collocar em o seu Altar mòr, como Titular, & Padroeyra da Casa, & escusavão então de mandar fazer outra, que he a que hoje se vè collocada na Capella mòr; a qual na mesma fórma obra muytas maravilhas, & milagres. E assim tem todos para com ella huma grande devoção, & porisso a ella recorrem, & a ella principalmente invocão em todos os seus trabalhos, com o titulo de Nossa Senhora do Carmo. E pela grande devoção, que com ella tomàraõ desde os seus principios, naõ parece muyto culpavel o esquecimento que tiveraõ para com a Senhora do Capitulo, em quanto naõ obrou a maravilha, que fica referida.

He aquelle sitio em que se vè o Convento da Senhora do Carmo muy delicioso, & accommodado para os louvores de Deos, & assim houve nelle Varoens muyto Santos; & tudo era a influencias daquella grande Senhora. Escrevem da Senhora do Carmo Lezana no Tomo 4. dos seus Annaes, ad annum 1251. & 1290. Joaõ Baptista Lavanha liv. 2. c. 1. Fr. Luis de Mertola na vida do Padre Frey Estevão da Purificaçaõ c. 3. Frey Luis de Cacegas na primeyra parte da Chron. da Provincia Dominicana de Portugal. Jorge Cardozo no seu Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 226.

TITULO LXXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Gloria, que se venera no Convento de S. Joaõ de Deos da Villa de Moura.

NA Villa de Moura tem os Religiosos da Ordem de S. Joaõ de Deos huma Casa, & Hospital, dedicado a Nossa Senhora da Gloria, pela qual obra Deos muytas maravilhas, & milagres. A origem desta Santa Imagem, sem ser obrada ha muytos seculos, naõ he muyto clara, porque a fal-

ta de curiosidade, em fazer memoria de cousas grandes, a faz totalmente immemoriaes, por esquecidas. Fundàraõ aquelles Religiosos em huma Ermida antiga o seu Hospital, na qual se venerava huma Imagem, a quem davão o mesmo titulo da Gloria, & seria bem antiga. E porque talvez o tempo a teria maltratado, se resolveraõ os Religiosos a mandar fazer outra. Para isto se lhe offereceo a occasiaõ de ir àquella Villa hum Escultor Estrangeyro, chamado Jacome Tibao, (foy isto pelos annos de 1650. pouco mais, ou menos) o qual devia ser grãde Artifice, porque este lhe fez hũa perfeytissima Imagem de madeyra de altura de cinco palmos, que se estofou ricamente; & he de tanta magestade, & fermosura, que rouba os corações de todos os que nella pōem os olhos, & tem nos braços ao Menino Deos.

Acabada a Santa Imagem com toda a perfeyçaõ, a collocàrão no lugar da antiga, & logo começou a obrar muytas maravilhas, & prodigios, & por esta causa começou a ser muyto frequentada aquella Casa, crescendo de dia em dia mais a devoçaõ daquella Santa Imagem, aonde recorre toda aquella Villa em seus trabalhos, & necessidades, assim publicas, como particulares; & sempre achão na piedade da Senhora remedio, consolação, & alivio; & se referem alguns favores, & mercès particulares, dos quaes referirey dous.

Depois de alguns annos (que foy pelos de 1675.) edificàraõ os Religiosos daquelle Convento huma nova Igreja, grande, & fechada de abobada; & depois della jà servir em huma occasiaõ da Festa da mesma Senhora, ou na Festividade do Santo Joaõ de Deos (tanto foy o descuydo, que sendo isto ha taõ poucos annos, jà não lembra, nem o anno, nem o dia.) Porèm he certo foy na Quaresma, porque na noyte daquelle dia, tomando os Religiosos disciplina em companhia de muyta gente do povo, que concorria por devoção; acabada a disciplina, & recolhidos os Religiosos às suas cellas, & os seculares a suas casas, cahio toda a abobada inteyramente sem haver algum perigo. Este grande milagre que experimentàraõ

mentàraõ os que em poucas horas antes havião assistido àquelle acto de mortificação, se attribuhio a especial favor da Virgem Senhora da Gloria, que impedio que aquella ruina succedesse em tempo, que algum dos muytos que concorrião a veneralla pudesse perigar.

Outro successo notavel succedeo tambem naquelle Convento, que foy nesta maneyra. Levantada outra vez a Igreja, quizeraõ os Religiosos fazer hũa Sacristia que lhe faltava, & naõ havia sitio proprio para a sua edificação. Tinha huma Senhora nobre da mesma Villa, chamada Anna Coelha, hum quintal, que ficava mystico ao Convento, & em parte aonde se podia edificar a Sacristia; & naõ havia outro algum. Rogàraõlhe os Religiosos, lhes quizesse dar delle o sitio, que bastava para a edificaçaõ da Sacristia da Senhora da Gloria, porèm a tal mulher se escusou com o pretexto, & causa de ter naquelle mesmo Lugar hũa fermosa arvore de que muyto gostava, pela sua grandeza, & fermosura. Recorrèraõ os Religiosos à Senhora da Gloria, para que ella movesse aquella mulher a dar o sitio que se lhe pedia. Caso notavel! naõ passáraõ muytos dias, porque em huma manhã amanheceo a arvore despida da sua pompa, seca, & sem prestimo, nem utilidade mais q̃ para o fogo. A'vista desta maravilha, & da ruina em que Anna Coelha vio a sua arvore, temendo que a Senhora da Gloria a castigasse, secando-a tambem a ella, & privando-a dos alentos da vida, por naõ dar o sitio, q̃ se pedia para a Sacristia da sua Casa; mandou logo recado aos Religiosos, para que pudessem fazer a sua obra, fazendo doaçaõ do lugar para mayor firmeza. Nesta maravilha se vio o quanto a Senhora se pagava da fervorosa devoçaõ com que os Religiosos procuravaõ o augmento da sua Casa; & o que se compadecia daquella mulher, em faltar à piedade, com que se devia haver em as cousas que eraõ do serviço de Deos; & porque o obstaculo era a arvore, fez que ella se secasse. Muytas outras maravilhas se puderaõ referir, mas estas bastem, que aindaque naõ forão authenticadas, se tiveraõ por favores da Virgem Senhora da Gloria.

TI-

TITULO LXXV.

Da Imagem de Nossa Senhora da Conceyção do Minorita Convento da Villa de Moura.

NO Convento do Patriarca Saõ Francisco da mesma Villa de Moura, he buscada com grande devoção, naõ só de todo aquelle povo, mas de todo o seu Termo, a milagrosa Imagem de Nossa Senhora, com a invocaçaõ de sua purissima Conceyçaõ; a qual obra muytas maravilhas, & assim he a sua Capella muyto frequentada de todos. Està esta Soberana Imagem collocada em huma Capella particular, de que he Padroeyro hum Fidalgo da mesma Villa; mas a Imagem da Senhora he do Convento, & tão antiga, que se entende ser feyta em os principios da fundaçaõ daquella Casa. He esta Sagrada Imagem de grande estatura, porque tem sete palmos de altura; he de roca, & de vestidos; & de tanta magestade, & fermosura, que rouba os coraçoẽs. Dizem os que a tem visto, que se parece muyto com a milagrosa Imagem da Senhora Madre de Deos do Convento das Religiosas Descalças Franciscanas de Lisboa.

As maravilhas que obra saõ sem numero, como o estão publicando os muytos sinaes, & memorias, que lhe offerecèraõ os mesmos que recebèrão os beneficios: como saõ mortalhas, & outras peças desta qualidade. Refere-se, que estando huma mulher, natural da Cidade de Evora, jà taõ proxima à morte, que estava para espirar, & que invocando a Senhora da Conceyção da Villa de Moura, que lhe deviaõ lembrar naquella occasiaõ, para que a invocasse naquella apertada hora, ella o fez com tanta fé, que a Senhora lhe alcançou saude perfeyta. A qual por não ser ingrata em hum taõ grande, & taõ prodigioso beneficio, lhe foy dar as graças, & em memoria do favor que da Senhora recebèra, lhe offerecèra huma grande Coroa de prata dourada.

Outra

Outra maravilha mais moderna ſe refere, que a Senhora obràra a favor de hum Religioſo do meſmo Convento. Eſtava eſte doente de gotta, & taõ atormentado de dores, que as naõ podia, nem ſabia tolerar; & neſta ſua grande afflicçaõ, em que ſe via, ſe encomendou à Senhora com muyta fé, & lhe pedio que lhe valeſſe: & prometteolhe, que ſe o livraſſe das exceſſivas dores, & daquelle accidente que padecia, que elle lhe acarretaria huma carrada de pedra para a ſua Tribuna, porque ſe andavaõ ajuntando materiaes, para ſe lhe edificar huma nova Tribuna, em que a Senhora pudeſſe eſtar com mais veneraçāo, & decencia. A Senhora que he Mãy de miſericordia, & conſolaçāo dos affligidos, conſolou o afflicto Religioſo, livrando-o, naõ ſó das dores, mas do achaque; & ſe vio com taõ perfeyta ſaude, que no dia ſeguinte foy dizer Miſſa no Altar da Senhora, & a darlhe as graças por aquelle ſingular beneficio, que lhe fizera; & foy logo a cumprir o ſeu voto. Ve-ſe hoje a Senhora collocada na ſua Tribuna com grande decencia. Feſteja-ſe em o ſeu dia de oyto de Dezembro.

TITULO LXXVI.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora da Conceyçaõ de Montalvo.

NO Termo da meſma Villa de Moura, em meya legoa de diſtancia, ſe vè huma Igreja em ſitio levantado, a que chamāo Montalvo, & he Parochia de huma Fregueſia, a que dāo o meſmo nome de Montalvo, que terà 120. moradores, aindaque eſpalhados. Nella he tida em grande veneraçāo de todos os moradores daquella Villa, que continuamente frequentaõ eſta Caſa, huma antiga, & devota Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Conceyçaõ. He eſta Ermida antiquiſſima, & jà por velha ſe arruinàraõ as ſuas paredes, & hoje ſe vè renovada, & reedificada de novo. As maravilhas que

tem obrado Deos naquella Casa pela intercessaõ, & invocaçaõ de sua Santissima Māy, não tem numero; & assim o testemunhavaõ as muytas mortalhas, & outro grande numero de memorias de cera, que jà hoje se tem tirado com a occasiaõ das obras, o que continuarà outra vez com a renovaçaõ da sua Casa.

A Imagem desta Senhora he de madeyra, & de escultura estofada; mas com o tempo mostra nas cores das roupas algum desmayo, mas não na encarnaçaõ, que està taõ fresca, & resplandecente, como se fosse encarnada de poucos dias; està com as mãos, & olhos levantados ao Ceo. A sua estatura serà de seis palmos. De sua origem não pude descobrir nada. Dizem que hum Conde Commendador daquella Villa edificàra aquella Ermida à Senhora.

TITULO LXXVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Reliquias, da Villa da Vidigueyra.

NO tempo d'ElRey D. Sancho o II. & do Conde de Bolonha seu Irmão D. Affonso o III. se povoou muyta parte do Alem-Tejo, expulsando desta Provincia os Mouros; & como a gente naõ era muyta, era necessario que os Reys repartissem estas terras em pessoas poderosas, que as povoassem. Nesta occasião alcançou o Mestre Thomè esta Villa por cõcessaõ de algũ dos referidos Reys. Ou seria pouco mais, ou menos no anno de 1261. porq̃ neste anno deo ElRey D. Affonso o III. licença a D. João de Abolim, para povoar na mesma parte. Este Mestre Thomè, Thesoureyro mòr, que havia sido da Sé de Braga, deyxou a Vidigueyra, de que era Senhor, a Pedro Fernandes, Conego de Braga, & a Pedro Paes Racioneyro da mesma Sé, & a Martin Annes, & Vasque Annes seus sobrinhos, os quaes fizerão della doação ao Arcebispo Dom Martinho. Este a largou a ElRey Dom Dinis, por

lhe

lhe dar os Padroados de Santa Maria de Guimarães, & da terra de Panoyas no Arcebispado de Braga, & outras coutras cousas mais, como se póde ver na Monarchia Lusitana. Foy esta troca em 20. de Dezembro de 1304. em Santarem. *Mon. p 6. l. 18. c. 17.* Esteve esta Villa na Coroa, & depois se deo aos Duques de Bragança. E do Duque Dom Jayme a alcançou Dom Vasco da Gama, por compra, no anno de 1519. & depois lhe fez ElRey Dom Manoel mercè do titulo de Conde da mesma Villa a 29. de Dezembro do mesmo anno. He esta Villa muy fresca, & abundante de tudo.

Nesta Villa tem a antiquissima Religião Carmelitana (que a todas se quer adiantar na devoção de Maria Santissima; pois desde o alto do Carmelo, antes do ser desta Soberana Senhora, começàraõ a contemplar suas grandezas, fabricandolhe Casa em que fosse louvada, em profecia do muyto que depois a havião de amar, & servir) hum Convento, em que he venerada huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a qual lhe dà o titulo; & assim se chama o Convento de Nossa Senhora das Reliquias. Fica este fóra da Villa, & não em muyta distancia, encostado a huma serra que lhe fica à parte do Nascente, mas em campo razo, & banhado de huma Ribeyra, que lhe entra pela cerca. Tem este Convento o quarto lugar na antiguidade da Provincia de Portugal: o anno de sua fundação consta de hum Alvarà d'ElRey Dom Manoel, passado em Montemòr a 7. de Janeyro de 1496. para Frey Rodrigo de Beja (então Provincial da Ordem) tomar conta dos gastos, que nelle se tinhaõ feyto por mãos de seculares, a que se seguio brevemente o acto da posse.

A causa do titulo das Reliquias, que se impoz à Senhora, não consta, mas sabe-se que appareceo naquelle mesmo lugar (reynando neste Reyno ElRey Dom Affonso o V.) a huma menina innocente, filha de hum Lavrador, chamado Pedro Affonso, sobre o tronco de huma Azinheyra, que ainda hoje lhe serve de peanha, & trono em que se vè collocada. He esta Santa Imagem de pouco mais de hum palmo em alto, de

cor morenita, como ordinariamente o saõ todas as Imagens antigas, & apparecidas; mas de tão soberana magestade, que não ha quem se atreva a pòr nella os olhos sem muyto temor, & reverencia. O Padre Mestre Frey Luis de Mertola chamava a esta Soberana Imagem, Reliquia do Ceo, por ser vòz do povo, que não foy obrada pelas mãos dos homens, mas dos Anjos. Alegra grandemente o olhar para esta piedosa Mãy dos peccadores; & o seu rosto de tal modo se vè banhado de huma celestial, & alegre serenidade, que parece estar promettendo, & segurando os favores a todos os que della se querem valer.

Sempre à sombra desta Senhora, houve nesta sua Casa Religiosos exemplares, & virtuosos, & como a Casa he retirada, fica sendo muyto proporcionada, para os que se querem entregar ao retiro da contemplação. Aqui viveo nesta Casa aquelle Veneravel servo de Deos o Padre Frey Estevão da Purificação, que recebeo desta Senhora muytos favores. E aqui experimentaõ continuamente todos os que vaõ buscar aquella Senhora em seus trabalhos, o ficarem de todos livres pelo favor, & amparo com que lhes assiste. Por esta causa (com a fama dos muytos milagres, & maravilhas que obra esta Senhora) he grande a devoção, & o concurso de Romeyros, que vaõ a cumprir seus votos, pagar suas promessas, & ter suas Novenas.

Entre os milagres que esta Senhora tem obrado, refere o Padre Mestre Frey Luis de Granada, & o Padre Mestre Frey Luis dos Anjos, que delle o tomou: que Dona Catharina de Ataide, Senhora da Casa de Villa Verde, sendo de idade de treze, ou quatorze annos, tivera hũa grave enfermidade de accidentes tão terriveis, & crueis, que a punhaõ a cada passo no artigo da morte, & q̃ a chegàra tanto ao cabo, que jà estavão apparelhados os funeraes. Neste tempo hũa Ama desta Senhora de Villa Verde, & que a havia criado (a qual por esta causa esperava della o remedio de sua vida, & dos seus filhos) foy a huma casa de Nossa Senhora, aonde com grandes

gemidos,

gemidos, & lagrimas, lhe pedio a vida, pelas quaes he de crer que a Senhora lha alcançou; & assim pouco a pouco tornou em si, depois de haverem passados tres mezes de enfermidade. Mas ficou da parte esquerda taõ paralitica, & com tão grande tremor de toda aquella parte, que se alguem lhe chegava a ter mão no braço, tambem experimentava o mesmo tremor; tal era a malignidade do mal.

Durou isto nove meses, nos quaes os Medicos da Corte, que lhe assistião, usando de todos os meyos, & remedios, que lhes ensinava a Medicina, não forão bastantes para lhe dar saude. Tinha esta Fidalga postas todas as suas esperanças em Nossa Senhora, pois lhe havia dado vida: que naõ costuma esta Senhora fazer favores partidos; sempre os faz muyto inteyros. Passados estes nove meses, se resolveo a Condeça sua mãy a levalla à Senhora das Reliquias da Villa da Vidigueyra; cujas maravilhas apregoava a fama. (Os Padres Mestres Granada, & Anjos se equivocàraõ nas terras; porque sendo venerada esta Soberana Senhora na Vidigueyra, tiveraõ para si estava em Villa-Verde, de donde eraõ Senhores os Pays de Dona Catharina de Ataide.) E assim se resolveraõ a ir à Vidigueyra, a offerecer sua filha à Senhora. Chegando Dona Catharina ao Altar desta Soberana Mãy de Deos, ouvio a huma velha que estava nas suas costas, pedir à Senhora com grande devoção, & fè, saude para hum filho enfermo. Daqui tomou confiança a mesma Dona Catharina, para fazer tambem a sua supplica, dizendolhe assim: *Senhora, se eu tivesse a fé desta boa velha, vòs me darieis saude.* Dizendo estas palavras, subitamente, por virtude daquella Senhora, que he a Mãy da piedade, & de misericordia, se sentio logo de todo sãa, de que ficou tão admirada, & attonita, que não sabia parte de si. Finalmente logo se levantou tão boa, & tão sãa, & livre dos penosos achaques, que padecia, que pelos seus pès se foy à Condeça sua Mãy, que estava na mesma Igreja, a qual tambem admirada do prodigio, & com ella toda a gente que estava presente, que era muyta, por ser obrada esta ma-

ravilha em Domingo, a grandes vozes começàraõ a clamar: *Milagre, milagre.*

Acodiraõ logo todos os Religiosos daquelle Convento, que se não achàraõ presentes ao milagre, & começàraõ a dar as graças a Nosso Senhor, & a Nossa Senhora, cantandolhe o Hymno de *Te Deum laudamus.* E no dia seguinte, junto todo o povo, & Clero daquella Villa, se formou huma solemne procissaõ em acção de graças por esta causa, na qual foy a mesma Dona Catharina de Ataide a pè, quando em todos aquelles nove meses referidos, não podia dar hum passo, senão com hũa moleta em hũa ilharga. E ficou tão sãa, & tão valente, que costumava dizer depois: *A saude que dà Nossa Senhora, he de pedra, & cal.* Ficou taõ devota, & tão affeyçoada Dona Catharina àquella Soberana Senhora, que se naõ podia apartar da sua presença. Todos os dias a hia visitar à sua Igreja, o tempo que se deteve na Vidigueyra; & nella estava de joelhos, de pela manhãa atè às dez, ou onze horas, sem se assentar. E em memoria deste grande beneficio, cada anno naquelle dia fazia huma solemne Festa a Nossa Senhora, & no mesmo dia guardavão todos os seus criados, & familia, como dia de festa, em reverencia do milagre da Senhora das Reliquias.

As maravilhas, & os milagres, que tem obrado esta poderosa Senhora, saõ innumeraveis; & não só as creaturas racionaes experimentaõ os favores do seu poder, mas as irracionaes. Do Termo de Serpa veyo à Casa desta Soberana Rainha dos Anjos hum Lavrador com huma mula cega de ambos os olhos, & pedio ao Veneravel Padre Fr. Estevaõ, que era naquelle tempo Conventual naquella Casa, lhe dissesse a Nossa Senhora huma Missa por aquella necessidade, para que lhe desse vista, & o remediasse; & a Senhora lhe concedeo o que se lhe pedio, experimentando logo a saude, com a recuperação de vista para a sua mula; o que reconheceo dalli tres legoas, ao passar do Rio Guadiana.

Saõ Padroeyros deste Convento os Marquezes de Niza, em

em cuja Capella mòr estaõ sepultados os primeyros Condes da Vidigueyra; & se vè à parte do Euangelho aquelle grande descobridor da India D. Vasco da Gama, q̃ com tanta enveja das Nações estranhas, abrio caminho àquellas grandes riquezas do Oriẽte; & o q̃ he mais, à prégação do Euãgelho em tão remotas partes, & distãtes Regiões da Igreja Romana, merecendo seu grãde valor, acompanhado de generosa piedade Christãa, ter por Urna, huma das mais celebres piramides do Egypto, & mais levantados obeliscos de Roma. Enriquecèraõ estes Senhores aquella Casa com muyta prata lavrada, peças de grãde valor, & ricos ornamentos para o culto Divino. Da Senhora das Reliquias, & de suas maravilhas fazem menção o Padre Mestre Fr. Luis de Granada na 2.p. do Symbolo da Fé c. 27. §. 11. o Mestre Fr. Luis dos Anjos no seu Jardim de Portugal n. 169. o Padre Frey Luis de Mertola na vida do Veneravel Padre Frey Estevaõ da Purificação c. 3. & 18. Jorge Cardozo no Agiologio Lusit. tom. 3. pag. 406. Lezana no 4. tom. dos Annaes ad an. 1496. Voercio na vida do Padre Geral Henrique Silvio.

TITULO LXXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Bom Alberge.

A Villa da Oriola tem sómẽte o nome de Villa, & parece q̃ foy mais, o querer dar titulo aos Baroens, & Senhores de Aivito, a quem novamente se deo o de Condes de Oriola; do que querer fazer naquelle Lugar alguma povoação. Era, & he ainda hoje aquelle destrito huma herdade dos Baroens, & Senhores de Alvito, a que chamavão, & ainda hoje chamaõ a Represa. A Parochia deste Lugar he dedicada a Nossa Senhora com o titulo de Bom Alberge, & junto a esta Igreja estaõ as Casas do Reytor, & as do Ermitão, & em pouca distãcia ficão outras, a que chamão o Paço da Audiencia; porque

nellas vaõ os Juizes Ordinarios fazellas; & os Vereadores as suas juntas, & Vereações. Mais adiante fica huma Aldea, a que dão o nome de São Bartholomeu do Outeyro, que terà cem vizinhos, & ad summum cento & cincoenta. Tem neste Lugar o Santo Apostolo Igreja propria. Este lugar sendo Termo da Oriola vem a ser mais que huma Corte em comparação da Villa, pois esta não tem mais moradores, que os referidos Reytor, & Sacristão.

Nesta Igreja da herdade da Repreza, & hoje da Villa da Oriola; q̃ a não tenho por muyto fresca, & deliciosa no veraõ; só poderà ser nella delicia, & recreação, a protecção, & o amparo de Nossa Senhora, que tendo por titulo Bom Alberge, farà bom agazalho a todos os que alli viverem, porque he esta Senhora o nosso alivio, & o nosso lugar de descanço.

Alberge val o mesmo que lugar destinado ao descanço, & ao alivio daquelle que vem cansado, para nelle tomar descanso, & alivio. E como Maria Santissima foy a que em seu purissimo ventre deo pousada, & lugar de descanço ao Menino Deos, aonde se albergou, & descançou por espaço de nove meses, com tanto gosto do mesmo Deos, que parece julgou aquella pousada por Jardim de flores: *Venter tuus vallatus lilijs*; ou como lem outros: *Vallatus rosis*; porisso com razaõ deraõ os da Oriola à Virgem Senhora o titulo de Bom Alberge, que val o mesmo, como fica dito, q̃ boa pousada, ou bom lugar de descanço; porque o foy para o mesmo Deos a Senhora, como ella diz: *Requievit in tabernaculo meo.* Sobre o que diz Alberto Magno: *Ipsa est thalamus deliciarum Dei*; & em outra parte: *Beata Virgo lectulus dicitur, in quo verus Salomon Dei Filius requievit.*

Cant. 7. num. 2.

Albert. Magn. in Bibl. Mar.

A Imagem da Senhora he de pintura, & o proprio titulo com que he invocada, he o de sua Assumpçaõ; & assim a invocaõ, Nossa Senhora da Assumpçaõ de Bom Alberge: ve se esta Senhora no meyo do retabolo do Altar mòr, & parece aquella Igreja muyto antiga: poderia ser, que outros tempos fosse a Parochia (como he hoje) de outra muyto grande povoaçaõ,

voaçaõ, & nesse tempo poderia resplandecer em muytos milagres, & por elles concorreria a gẽte a veneralla; & pelo bom agazalho, que achavaõ no seu favor, & clemencia, lhe dariaõ o titulo. Dizem que o do Bom Alberge se deo à Senhora, por estar situada aquella sua Casa em hum valle fresco; & que de o ser, nascèra o dizer-se, que era no veraõ Bom Alberge para descançar, & bom campo para passar a noyte; mas era à sombra da Senhora, porque sempre na sua presença, & debayxo da sua protecção temos verdadeyro, & seguro descanço. Festejaõ a Senhora de Bom Alberge em 15. de Agosto.

TITULO LXXIX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Saude, de Serpa.

A Nobre Villa de Serpa he antiquissima, porque foy fundação de Turdulos Celtiberos, que lhe deraõ principio muytos annos antes da vinda de Christo ao mundo. Està situada em huma imminencia, junto ao Rio Guadiana, nas Arrayas de Andaluzia, pertence à Comarca de Beja. Tem perto de dous mil vizinhos, & muyta nobreza: estaõ repartidos em duas Parochias, que saõ do provimento do Mestrado de Aviz; & tem hum Convento de Religiosos Franciscos. Em tempo dos Romanos foy muyto conhecida com o mesmo nome de Serpa; como consta de huma inscripçaõ que se achou aberta em huma pedra, que dizia assim, traduzida no nosso vulgar, & a traz Resende liv. 4. pag. 198.

D. M. S.
FABIA PRISCA
SERPENSIS C.R.
ANN.XX.H.S.E.S.TT.L.
C. GEMIUS PRISCUS PATER, ET FABIA
CADILLA MATER
POSUERUNT.

Fabia Prisca natural de Serpa,
Cidadãa Romana, de 20. annos,
Està aqui sepultada; sejalhe a terra leve.
Cayo Geminio Prisco seu pay, &
Fabia Cadilla sua mãy; puzerão esta memoria.

Ganhou-a aos Mouros ElRey Dom Affonso Henriques no anno de 1166. & perdendo-se depois, a restaurou seu filho Dom Sancho o I. Perdendo-se segunda vez, a recuperou Sancho o II. no anno de 1230. & destruindo-se com as guerras continuas, a povoou ElRey D. Dinis no anno de 1295. fabricandolhe a sua grande fortaleza, & concedeolhe os fóros de Evora. Teve por Senhores aos Infantes Dom Fernando, filho de Dom Affonso o II. chamado por esta causa o de Serpa; & a Dom Luis, filho do preclarissimo Rey Dom Manoel.

Fóra desta nobre Villa, se vè o Santuario de Nossa Senhora da Saude, Templo sumptuoso, que dedicou à Mãy de Deos a piedade de seus devotos moradores, agradecidos aos muytos, & grandes beneficios, que da sua clemencia recebião. Nesta Casa se venera huma milagrosa Imagem sua, a quem impoz o titulo a mesma saude, que todos em suas enfermidades conseguiaõ; porque não se lhe sabendo, qual fosse o q̃ tinha, lho deraõ as maravilhas, q̃ a favor de todos obrava. De sua origem naõ ha escrituras nem testemunhos authenticos, mais que huma tradição continuada, & que os moradores daquelle povo apregoão, a ouvirão a seus mayores, que he nesta maneyra.

Havia antigamente extra muros da Villa de Serpa, huma Ermida, dedicada ao glorioso Apostolo Santo André; que a meu ver seria alguma Albergaria de Lazaros; o que antigamente era muy commum em a mayor parte das povoações grandes deste Reyno, como se vé em Evora, Santarem, Torres Vedras, & outras muytas, a que chamavão Gafarias dedicadas a este Santo Apostolo. Porèm como este mal dos gafos, ou dos Lazaros se extinguio, vieraõ a acabar-se aquel-
las

las Enfermarias; & tambem as Ermidas se vierão a acabar, porque arruinando as o tempo, faltou tambem a devoção para as reedificar. Vivia nesta Ermida hum virtuoso Ermitão; & succedeo que entrasse nella em certo dia hum mancebo peregrino no trage, & tambem na fermosura, & gentileza; & em tudo se mostrava muyto peregrino. Trazia este comsigo huma Imagem de Nossa Senhora, & pedio licença ao Ermitão para a collocar naquelle Altar, em quanto descançava da jornada que trazia. Concedeolhe o Ermitaõ o que pedia, & sahindo o Ermitaõ para fóra da Ermida, quando tornou a voltar, vendo a Imagem da Senhora no Altar, não achou ao peregrino mancebo. Procurou logo para onde fora, & feytas todas as diligencias, naõ se pode saber delle, nem para onde fora, nem quem era.

Divulgou-se o successo, & com elle se começou a commover o povo em devoçaõ daquella Santa Imagem da Rainha dos Anjos; & ella a obrar logo a favor de todos tantos milagres, & maravilhas, que por lhe não saberem qual fosse o titulo que tinha, lhe deraõ o da Saude, que a Senhora communicava aos que em suas enfermidades a invocavaõ.

Era taõ grande a devoção, & o concurso, naõ só daquelle povo, mas de todos os mais, aonde chegava a fama das suas maravilhas, que por naõ caberem na Ermida, (que jà havia perdido o titulo do Santo Apostolo) se deraõ por obrigados os moradores de Serpa a lhe edificarem o sumptuoso, & magnifico Templo, em que hoje he venerada, continuando sempre em obrar prodigios, & maravilhas. Està esta milagrosa Imagem collocada na Capella mòr em hum Throno no meyo da Tribuna, que he grande, & magestosa, & de muyto boa talha dourada, como he todo o retabolo. He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura he de tres palmos, pouco mais, ou menos, & tem nos braços ao Menino Deos. Vem se na mesma Tribuna dous Anjos, que a estaõ coroando com huma grande Coroa, formada de madeyra, & de excellente talha, além da rica, que ella tem na sua cabeça; & tudo

com

com grande perfeyção. Festeja-se a Senhora da Saude em quinze de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpção. Tem huma muyto nobre Irmandade, que a serve com fervoroso zelo, & despeza, & se intitula a Irmandade do Terço, pela devoção com que solicitou da Sé Apostolica graças, & indulgencias, para os que a elle assistem, & licença para o cantar em todos os Domingos, & dias de guardar, & nestes sahe a Irmandade da Casa da Senhora em procissaõ, & entra pela Villa cantando com muyta devoção. Outra Festa lhe fazem a esta Senhora os seus devotos Irmãos em o mez de Setembro, no dia em que cahe a Festividade do Nome Santissimo de Maria.

TITULO LXXX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Consolaçaõ, do Convento de S. Paulo da Villa de Serpa.

O Convento dos Padres Eremitas da Ordem de Saõ Paulo da Villa de Serpa, he dedicado à Mãy de Deos debayxo do titulo da Consolação. Neste Convento he tida em grande veneração huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que he a Protectora daquella Villa, & a consolação de seus moradores, & de todos os Christãos, que vivem neste trabalhoso, & miseravel mundo. Pedem estes a JESUS Christo com as palavras de Martha, que os não deyxe Maria: *Dic ergo illi ut me adjuvet*; & clamaõ tambem a Maria, que volte a consolallos, & a soccorrellos, valendo-se daquellas vozes
Cant. 6. dos Cantares: *Revertere, revertere, Sunamitis, revertere, revertere, ut intueamur te.* Voltay, dizem, voltay fermosa Sunamitis, voltay, voltay, & attendey à nossa necessidade, &
Hug. Vict. miscel. 2 l. 3. tit. 44. desconsolação que padecemos. Quatro vezes lhe pedemos homens que volte; saõ isto (diz Hugo Vitorino) quatro motivos, que propõem a Maria Santissima, para que a sua piedade se incline, & se vire para elles. Voltay, dizem a primeyra

vez,

vez, attendendo a que sois da nossa mesma natureza: *Revertere primò per naturam.* Voltay, repetem, pois tendes poder para nos consolar: *Revertere secundò per potentiam.* Voltay Senhora, pois nos tendes tanto amor: *Revertere per amorem.* Voltay, dizem quarta vez, obrigada da vossa singularidade: *Revertere per singularitatem.* Assim clama a nossa necessidade a Maria, que he toda a nossa consolação, como diz tambem Giselberto: *Consolatio infirmorum, Redemptio captivorum, liberatio damnatorum, salus universorum*; & ella nos està ouvindo do seu throno, & delle volta a nos favorecer, & a nos consolar, dando-se por obrigada daquelles quatro motivos de Victorino, & dos epithetos de Giselberto, porque em nossas enfermidades ella nos consola, do cativeyro de nossas culpas ella nos redime, & quando por nossos peccados meneciamos ser castigados, ella nos livra de que o sejamos, & ella he a saude, & a consolação de toda a geração humana; & assim toda piedosa se inclina para nòs, & nos consola com a sua vista. *Giselb. in alterent c. 19.*

Em todos os trabalhos, que aquella Villa de Serpa padece, assim communs, como particulares, logo que recorre a esta Senhora, experimenta felices despachos em suas petiçoens. Em varias occasioens de falta de agua, ou quando ella era tanta, que se perdiaõ as novidades, recorrendo a esta misericordiosa Mãy dos peccadores, logo alcançavaõ o que pediaõ, de que movidos os moradores de Serpa lhe dedicàraõ, ou se obrigàraõ todos os annos, (& deve ser por voto) a lhe fazer huma solemne prociissaõ, aonde vay o Senado da sua Camera unido, & encorporado com o Clero, & povo.

He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura serà de quatro para cinco palmos; naõ tem nos braços ao Menino Deos, & està com as mãos levantadas. Tem o seu lugar em o Altar mòr, & festeja-se em a segunda Feyra depois das Oytavas da Pascoa, que he o dia dos Prazeres; donde alguns tomàrão occasiaõ para lhe darem este titulo. Neste dia assiste a Camera encorporada, & o povo pela gran-

de devoçaõ, que tem à Senhora. A mesma Camera de Serpa tem feyto grandes diligencias, por ser Padroeyra desta Senhora; & o não tem executado, por não ter ordem para lhe poder consignar renda certa para o seu culto.

Quando aquella Villa padece alguma calamidade, ou experimenta algum trabalho commum, recorrem logo à Senhora da Consolação, tiraõ-na da sua Casa, & levaõ-na primeyro occultamente, ou debayxo de algum sitial, mas com grande reverencia, à Provencia (isto he o sitio, aonde antigamente estava este Eremitorio, & de donde se mudou para a Villa) que fica em distancia della, como tres quartos de legoa, & no dia seguinte a trazem em prociffaõ solemne, a que concorre innumeravel povo. E fazem esta ceremonia, porque tem por tradição, que quando se mudou o Convento para dentro da Villa, duas vezes desapparecèra a Senhora do novo Convento, & fora achada no velho da antiga Casa da Provencia, de donde a tornavaõ a trazer. Na segunda vez lhe deviam os Reytores fazer algum voto, ou rogativa, para a obrigarem a que os não deyxasse, & se ficasse com elles.

Nestas fugas, pareceo que lhe mostrava a Senhora, que tambem gostava da soledade, como os antigos Eremitas. Mas como o fervor espiritual dos primeyros Padres se não pode deyxar por doação aos segundos, porisso deyxàrão a soledade, & buscàraõ os povoados, & porque a soledade se deyxou, tambem o fervor da caridade se extinguio.

Quanto à antiguidade desta Casa, tambem deve ser muyta, porque dos primeyros varoens, que vivião na Serra de Ossa, sahio para dar principio ao Oratorio o Irmão Matheos Froes, a quem a Infante Dona Leonor fez doação do sitio, que della tomou o nome de Val de Infante, o que foy a 2. de Março do anno de 1372. Era esta Senhora filha d'ElRey Dom Pedro, & da Senhora Dona Ignes de Castro. Esta Infante Dona Leonor permaneceo donzella, & era muyto virtuosa. E assim por estes mesmos tempos, poderiao ir para o sitio da Provencia, no Termo de Serpa, aonde deraõ principio

pio ao Eremitorio, que alli houve, & depois se mudou para a Villa: o tempo desta mudança não pude alcançar; mas creyo não he muyto antigo. A Imagem da Senhora devião mandar fazer aquelles Eremitas da Provencia, em virtude do Decreto do Capitulo de Val de Infante.

Este Convento tendo a sua antiguidade quasi igual com a dos mais antigos, por ser pobre, ficou posto em o ultimo lugar, na ordem dos Conventos; porèm como hoje se vè mais abastado, & em povoado, porque està dentro da Villa, jà està em melhor predicamento para a eleyção dos Prelados, que o hão de governar. As maravilhas que obra ainda ao presente a Senhora da Consolação saõ muytas, & por esta causa he esta Casa, & Santuario da Senhora muyto frequentado; & a haver mais curiosidade naquelles Religiosos, para fazerem memoria das particulares maravilhas, puderamos fazer particular especificação de algumas.

TITULO LXXXI

Da Imagem de Nossa Senhora do Rosario, de São João de Estremoz.

DO Convento das Religiosas de Saõ Joaõ da Penitencia, da Religião do Hospital, ou de Malta, da Villa de Estremoz, escrevemos jà, em como a fundàra o Infante Dom Luis, Filho d'ElRey Dom Manoel, em o titulo 54. & 55. & tambem no titulo 50. & foy confirmado pela Santidade do Papa Paulo III. Agora escrevemos da milagrosa Imagem da Senhora do Rosario, que no mesmo Convento se venera, & com quem todas as Religiosas daquelle Santo Convento tem muyto grande devoçaõ, pelas muytas mercès, & favores, que todas recebem da sua generosa piedade.

Quanto à sua origem, & principios, dizem as Religiosas antigas, que se collocàra no principio da sua fundação, & que se tinha por tradição, viera de Roma; o que podia bem

ser,

ser, porque como aquelle devoto Infante amou tanto aquella Casa, poderia mandar vir de Roma algumas Imagens, para collocar nella. Està collocada em huma Capella, que fica no Ante-coro alto, junto às portas do dormitorio. He esta Santa Imagem de roca, & de vestidos, que tem muytos, & muyto ricos, & preciosos, que as Religiosas lhe dão, pela grande devoção que lhe tem. A sua estatura saõ quatro palmos, & tem nos braços ao Menino Deos, tambem de vestidos. As maravilhas, que esta Senhora tem obrado naquella Casa a favor das Religiosas, que nella vivem, saõ infinitas; & tambem com as pessoas de fóra se experimentão estas, porque a todos que a invocão faz favores.

Movidas as Religiosas das grandes mercês, que continuamente recebião daquella misericordiosa Senhora, instituirão entre si huma Confraria, para o que mandàrão impetrar da Sé Apostolica huma Bulla com muytas graças, & Indulgencias; & por esta mesma Bulla celebrão duas Festividades com muyta grandeza, Missa cantada, & Sermão, & procissaõ; a primeyra se faz em oyto de Setembro, dia da Natividade da Senhora; & a segunda em o primeyro Domingo de Outubro. Neste dia se elege a Reytora, & as Irmãs, que no seguinte anno haõ de servir a Senhora do Rosario, & todas o fazem com grande fervor, porque todas se confessaõ, & commungão naquellas duas Festividades, para lucrarem o Jubileo plenissimo, que nellas lhes he concedido; augmentando-se mais o fervor da devoção, com o reconhecimento que todas tem dos muytos favores, que a Senhora lhes faz, o que he continuo. Os que se referem saõ muytos, & se estes se escrevèrão, não haveria papel que os comprehendesse. Destes referirey sómente dous, & seja delles o primeyro este.

Huma Religiosa, que ainda ao presente vive em o mesmo Convento, chamada Soror Josefa da Encarnação, sendo pupilla com seis annos de idade, estando gravemente enferma com humas cezoens malignas, jà deyxada dos Medicos, & jà quasi morta, porque jà nem comia, nem podia levar huma

colher de caldo. A Meſtra da menina ſentidiſſima de a ver acabar em flor, ſe foy à Capella de Noſſa Senhora do Roſario; & poſta de joelhos, com muytas lagrimas lhe pedio, lhe deſſe vida, & ſaude, porque ella lha offerecia por ſua eſcrava, & ſe não havia de apartar daquelle lugar, nem ſahir da ſua Capella, ſem lhe conceder a mercè que lhe pedia. E eſteve por eſpaço de duas horas inſtando no deſpacho deſta ſua petição.

Vendo outra Religioſa o ſentimento, & as lagrimas da Meſtra, tomou a Imagem da Senhora nos braços, & a levou à menina, ficando a Meſtra ainda na Capella. Quando a Senhora entrou pela Enfermaria dentro, abrio a menina os olhos, & entrou alguma couſa em ſi, como quem ſahia de hum letargo: & dandolhe huns bocadinhos de doce, levou tres, o que não podia fazer atè alli; & vendo a Religioſa que levou a Senhora, que ella moſtrava mais alento, reconhecendo que a Senhora havia obrado as ſuas coſtumadas maravilhas, a reſtituhio ao ſeu lugar; & neſte tempo pedio a menina, que lhe chamaſſem ſua mãy, para que lhe deſſe de comer: forão chamar a Meſtra, & ainda a achou aſſentada na cama brincando, & pedindo de comer. No ſeguinte dia de manhã foy o Medico, perſuadido, que não ſó ſeria morta, mas jà eſtaria amortalhada, para lhe darem ſepultura, a achou ſem febre, & neſte dia ſe levantou, & foy correr muytas partes do Convento, ſãa, & livre daquella grande enfermidade.

O ſegundo ſeja de huma peſſoa ſecular, que foy huma mulher, chamada Gracia Rodrigues, caſada com hum Manoel da Fonſeca, & Irmãa de huma Leyga do meſmo Convento. Eſtava eſta Gracia Rodrigues graviſſimamente doente, com muytas ſangrias, & remedios, ſem nenhum lhe aproveytar, & eſtando ella pejada ſem entender que o eſtava. Neſte tempo foy o marido ao Convento, & fallando com a Cunhada lhe pedio que encomẽdaſſe muyto à Senhora do Roſario a ſua Irmãa, & que lhe deſſe huma reliquia ſua. Deolhe a Cunhada humas couſas, que lançadas em agua, & bebendo della a en-

ferma, lançou de si hum corpinho de creatura, que bolia: chamàraõ logo hum Sacerdote vizinho, que o baptizou, & logo morreo; & foy ainda mais prodigiosa a maravilha, que a mulher com o mesmo remedio ficou de todo sã, & livre totalmente de toda aquella molesta enfermidade, & ainda vive naquelle povo. E teve-se por grande milagre da Senhora, o vir aquella creatura viva, sendo tão pequenina, & o ter tempo para poder receber a agua do Santo Baptismo. Isto bastarà para manifestação das muytas, & grandes maravilhas, que a Senhora obra, & deyxo de referir outras muytas, que se me derão em huma larga relação.

TITULO LXXXII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Consolação, que se venera no Convento de Santa Clara de Beja.

A Cidade de Beja he antiquissima, foy recuperada do poder dos Mouros pelos annos de 1162. foy povoação illustre em tempo dos Romanos, & estes lhe derão o titulo de Pax Julia; era Convento Juridico, ou huma das Chancellarias, que havia na Lusitania. Foy Cabeça de Bispado antes da entrada dos Mouros, titulo que depois se deo à Cidade de Badajòs. Os Mouros a arruinàraõ, & assolàrão. Tomàrão-lha os Portuguezes em huma noyte com grande valor: sendo o principal Cabo desta empreza, Fernão Gonçalves, que acompanhado de outros Capitaēs, obràrão notaveis valentias, atè que se fizerão Senhores da Cidade.

Entre os Conventos de Religiosas q̃ tem esta Cidade, não he o menor na observancia, & reformação, o de Santa Clara. Na Igreja deste Convento se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo da Consolação. Esta Santa Imagem he tão antiga, que se attribue a ter os seus principios com os da fundação do mesmo Convento. Com a multidão dos annos que tinha de duração esta Santa Imagem, se

via tão maltratada, & crivada do caruncho, que se entendeo não convinha estar na Igreja: & assim a mandàrão recolher na Sacristia, & fechar em hum cayxão della, & neste esteve alguns tempos; & pela grande veneração que sempre lhe tiverão, não ousárão de a mandar enterrar, para assim se evitar qualquer irreverencia. E talvez que assim o disporia a Divina Providencia, para se verem nella as maravilhas do Divino poder.

Succedeo pois, que dormindo hum Irmão Donato na Sacristia, acordou ao eco, & suavidade de huma celestial musica: & levantando-se, vio a Sacristia cheya de luzes, & resplandores, & reparando de donde ellas vinhão, todo assustado, por duvidar se seria fogo, reconheceo, que sahião do cayxão, aonde a Imagem da Senhora estava. Abrio o cayxão, mas jà com grande temor, & foy tão grande, & tão soberana a luz de que vio cercada a Senhora, que como succedeo là aos Tobias, quando o Sãto Anjo Rafael lhes descobrio quem era, cahio em terra todo desmayado, & tremulo; porque sempre as luzes soberanas causaõ temor, & tremor. Depois de tornar em si o Irmão Donato, & chegou a manhãa, vio a Senhora encarnada novamente pelas mãos dos Anjos, & toda renovada, & com outra nova, & rara fermosura: admirado do successo, deo conta delle às Religiosas, as quaes tratàrão logo de compor com novos vestidos, & ornatos a Santa Imagem, & a mandàrão restituir ao seu antigo lugar com toda aquella veneração, respeyto, & reverencia que era razão; & assim se vè hoje na Igreja, & no mesmo Altar, em que antes estava. E como Deos não costuma fazer huma maravilha só, ajuntou a esta as muytas que logo começou a obrar pela intercessaõ, & merecimentos de sua Santissima Mãy. E assim he muyto grande a devoção, q̃ a Cidade de Beja tem a esta Senhora, & tambem as Religiosas daquelle Convento. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos, & tem nos braços o Menino JESUS, & a sua estatura seràõ cinco palmos.

TITULO LXXXIII.

Da Imagem milagrosa de Nossa Senhora da Palma, que se venera no interior do mesmo Convento de S. Clara.

EM o referido Convento de Santa Clara de Beja, he tida em grande veneração outra milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo de Nossa Senhora da Palma. Com esta Santissima Imagem tem aquellas Religiosas grande devoção, procedida das innumeraveis maravilhas, que obra a favor de todos. E não só as Religiosas do Convento as experimentão, mas todos os que de fóra com todas as suas necessidades, & trabalhos invocão a Senhora da Palma, experimentão os seus poderes. Està esta Santa Imagem collocada em huma rica Capella, que fica no dormitorio, & no interior do Convento, aonde se vè com grande aceyo, ornato, & perfeyção, porque todas as Religiosas a servem com grande fervor, & lhe pŏem flores, & à competencia desejão fazerlhe obsequios.

De sua origem, principios, & antiguidade referirey o que aquellas Religiosas dizem. Havia naquella Casa duas Religiosas, às quaes veyo esta Santa Imagem, haverà mais de cento & cincoenta annos: dizem que lhes veyo da India; & como isto he jà de muyto tempo, as que hoje vivem não sabem dizer, o como se chamava, nem quem foy o que da India a trouxe, nem o modo como veyo a seu poder. He esta Santa Imagem de talha de madeyra incorruptivel, porque em tantos annos, que tem de duração, està tão bella, & tão fresca, assim na materia, como no estofado, que parece obrada de pouco tempo. A sua estatura he de dous palmos & meyo ao presente. E sem embargo de ser de perfeytissima escultura, a devoção daquellas Religiosas a adorna com preciosos vestidos. Affirmão estas Esposas do Senhor, que antigamente tinha menos de dous palmos, & que tem crescido muy-

to,

to, & o confirmaõ com os vestidos, que por curtos, jà lhe não vinhão, & assim lhe fizerão outros: & tambem que o nicho em que logo se collocou, tambem lhe fica curto, porque jà mal cabe nelle, & este nicho para mayor veneração o tinhaõ fechado com hũa rede de prata. Està com as mãos levantadas, porque não tem Menino.

As primeyras Religiosas, a quem esta Santa Imagem veyo, a tinhão em sua Casa, em hum Oratorio; & como começasse a fazer muytas maravilhas, & milagres, pedirãolhe as mais, a quizessem collocar em parte, aonde fosse facil a todas o poderem buscalla, & veneralla, & valer-se da sua intercessaõ. A' vista desta sua piedosa petição, resolvèraõ levalla para o dormitorio, aonde a collocàrão, em a Cella que nelle tinhão; & a recolhèraõ em hum Oratorio pequenino, o qual ficava encostado à parede de outras casas de huma Religiosa, & parece ficava fronteyra à porta, & aqui esteve alguns tempos. Mas como nem aqui se desse por satisfeyta a grande devoçaõ com que as Religiosas a amavaõ, porque desejavaõ se lhe fizesse Capella, em que pudesse estar com mais veneraçaõ, & aonde todas sem impedimẽto, & a toda a hora a pudessem visitar, & recorrer a ella em seus trabalhos, & necessidades, resolvèraõ se lhe desse algũ lugar, aonde a Capella se edificasse, & fizesse. E como havia varios pareceres, & as Religiosas, a quem ella pertencia, naõ a queriaõ apartar da sua vista, resolvèraõ, que por sortes se lhe desse o lugar. Fizerão varias cedulas com os nomes dos sitios, que se representavaõ serem mais a proposito para a Capella, & entre elles se poz em huma o sitio em que entaõ estava. Todas as vezes, que as sortes se tiràraõ, sahio o mesmo lugar em que a Senhora estava. E assim se reconheceo ser aquella a vontade da Senhora.

Aqui cresceo mais a duvida, & a perplexidade, porque alli naõ se podia fazer Capella funda, & espaçosa como as Religiosas queriaõ, porque nas costas daquella parede, aonde a Senhora està encostada, que era o sitio que alli havia, estavão as casas, que acima dissemos, & eraõ de huma Religiosa,

de quem se duvidava desse o sitio de que necessitava. Mas quê poderoso he Deos, quando elle quer que as suas obras se fação, & a sua vontade se execute! Neste tempo adoeceo gravemente a Religiosa daquellas casas da difficuldade, de enfermidade tão grande, que morreo à vista de todas; & como de defunta se lhe fizerão os sinaes. Depois de algum tempo, tornou a Religiosa em si, abrio os olhos, fallou, & disse que a Senhora a resuscitàra, & lhe pedira a sua varanda (que ficava nas costas da parede, aonde estava o Oratorio da Senhora) & que na parede, em que estava a Senhora, se abrisse a porta, & que na varanda se lhe fizesse a Capella, como em effeyto se fez, que ficou muyto perfeyta, & aonde se collocou a Senhora, & aonde està com muyto mais veneração, & se lhe poz alampada, que està continuamente ardendo de noyte, & de dia diante da Senhora.

A mesma Religiosa resuscitada, que ficou dalli por diante devotissima da Senhora, (chamava-se esta, Magdalena do Sacramento) dalli a alguns tempos teve duas doenças distinctas. Na primeyra vio como em sonhos a mesma Senhora, & declarou que naquella visaõ lhe pedira lhe desse lugar sobre a sua cozinha (q̃ ficava junto à varanda) para se lhe fazer hum Campanario, em que se puzesse hum sino. O que ella logo concedeo, & o mandou fazer, & se assentou o sino, que se tange todos os dias ao Terço da Senhora, que lho dizem cantando com muyta devoçaõ. Na segunda doença, lhe pedio a Senhora a cera para arder em quanto se cantava o Terço. E desta vez melhorando tambem da doença, ficou sem falla, & só dizia: *Maria Mãy de Deos*, a tudo o que se lhe dizia, ou perguntava. Mas quando hia ao Terço, a que não faltava, dizia a Ave Maria inteyra, & cantada com as mais em voz clara, & intelligivel; mas fóra dalli em qualquer lugar, ou parte em que se achava, não sabia dizer mais que as referidas palavras: *Maria Mãy de Deos*. E assim perseverou atè morte, que foy admiravel, & como se devia esperar, de quem era tão devota, & tão amante de Nossa Senhora; & tambem tão favorecida da

mesma

mesma Senhora; & podemos crer que por aquelle pequenino lugar, que lhe pedio na terra, lho havia de pagar com outro muyto mayor no Ceo.

Esta santa velha deo tudo à Senhora, porque lhe deo a Capella, & tudo o mais pertencente a ella, & como deo tudo, no Ceo teria o premio de tudo. Só della quiz a Senhora tudo, porque ella lhe fez a Capella, lhe poz a alampada, tomando por sua conta o estar sempre acesa; deolhe a cera para o Terço, & tudo o mais que era necessario para o serviço da Senhora. Hum caso succedeo notavel a esta santa velha, & foy, que entrèvecendo, ainda assim se fazia levar às cadeyrinhas, ou nos braços das moças, a assistir ao Terço. Depois de muytos annos de entrèvada, vindo o dia de Nossa Senhora dos Prazeres, que he o em que se festeja esta Senhora, por memoria do primeyro titulo, com que era invocada, pedio que a levassem a Nossa Senhora, porque queria assistir à sua Festa. Fizeram-no assim; & assim esteve na Capella todo o dia louvando a Nossa Senhora, & à noyte foy para sua casa. Na madrugada seguinte começou huma talha de azeyte, que a velha tinha em sua casa (da qual se não tirava mais azeyte, que o que se gastava na alampada da Senhora) a ferver com tanto estrondo, que acordàrão as moças, que dormião na mesma casa, & a fazer grande burburinho, & alvoroço. Ergueo-se a velha sã, & valente como as mais, & caminhando para a Capella com muytas Religiosas, & moças, que a acompanhavão, baylando, & cantando algumas cantigas a Nossa Senhora; & postas na Capella lhe derão as graças. Logo no mesmo tempo começou tambem a alampada da Senhora a ferver, & a correr tanto azeyte, que se não houvera tanto alvoroço, se puderão encher muytas talhas. Ainda assim, cento & cincoenta Freyras, que havia naquelle Convento então, enchèrão vidros delle, que mandàrão para fóra a seus parentes, & conhecidos, como milagroso, para se valerem delle em seus achaques, & enfermidades. E forão infinitos os milagres que Deos obrou por meyo delle, porque para toda a sorte de enfermi-

 dades,

dades, a que se applicava, se alcançava por meyo delle saude perfeytissima.

Em outra occasião succedeo que houvesse huma horrivel tempestade de ventos tão rijos, que fez grandes perdas por aquellas partes, arrancando muytas arvores, arruinando muytos edificios, destruindo os telhados das casas. Nesta occasião estava em oração a Veneravel Madre Soror Mariana da Purificação, Religiosa do Convento da Esperança, bem conhecida neste Reyno pelas suas grandes virtudes; & vio na mesma hora em espirito andar a Senhora da Palma sobre o telhado do Convento de Santa Clara, cobrindo-o, & defendendo-o com o seu manto; & assim não padeceo nenhum perigo, padecendo-os muy grandes os mais edificios. E de a ver esta serva de Deos com os mesmos vestidos, como então estava na sua Capella, se approvou com testemunhas, & se forão informar ao Convento de Santa Clara, quando por ordem do Santo Officio se lhe fizerão exames sobre o ser o seu espirito verdadeyro, como na verdade era; & se achou ser verdade o que ella referia.

O titulo primeyro, que esta Santa Imagem tinha, era o dos Prazeres, depois lho mudárão em o titulo da Palma, com a occasião, que agora direy. Havia naquelle Convento huma Religiosa, que era muyto devota da Senhora, visitava-a todos os dias, & punhalhe algumas vezes flores: esta indo hum dia a visitar a Senhora, como costumava, & a rezarlhe as suas orações, levava nesta occasião acaso na mão hum raminho de salsa, offereceo-o à Senhora, & pozlho nas suas mãos. E reparárão depois as Religiosas, que este raminho crescèra tanto, que ficou do comprimento de hum palmo, & se compoz em fórma, que parecia hum palmito, & sempre perseverou fresco, & fermoso nas mãos da Senhora. E a não se lhe tirar, perseveraria sempre verde, & fresco nas mãos daquella Senhora. Com este ramo, affirmão as Religiosas (que deraõ esta informação) fizera Deos muytos milagres pelos merecimentos de sua Santissima Mãy.

Com

Com este milagroso successo se deo à Senhora o novo titulo da Palma. Em outra occasião, por allusaõ jà ao titulo da Palma, lhe puzerão à Senhora hum palmito nas mãos, & em cada huma de suas pontinhas lhe puzerão humas florinhas de goyvos amarellos. Tambem este palmito creceo, & sem embargo de que a Palma tem mais duração, ainda assim murcha-se; & este perseverou verde, & fresco nas mãos da Senhora, como na primeyra hora, que lho puzeraõ. Com estes successos se conformàraõ mais as Religiosas em dar à Senhora o titulo da Palma, julgando que a Senhora se agradava delle, pois he geroglifico seu, & glorea-se delle dizendo: *Quasi palma exaltata sum*, porque a levantou Deos tanto, que sobrepuja à mayor alteza das Palmas. *Ecclef. 24. n. 18.*

Com este palmito, que depois tiràraõ das mãos da Senhora da Palma, se começou a benzer a agua, que ministravaõ aos enfermos, & todos os que bebiaõ desta agua benta com o palmito, ou aquella em que o palmito se metia, achava a sua fé perfeyta saude em qualquer enfermidade, que padeciaõ. Tambem affirmão as Religiosas, que depois que se puzera nas mãos da Senhora o raminho da salsa, apparecèra mais clara, & mais branca do que dantes era, porq era morenita, ou trigueyrinha. Os milagres que a Senhora da Palma tem obrado, & que cada dia obra, saõ sem numero, & assim se pudera só delles fazer hum grande volume. E jà quando esta Santa Imagem veyo da India para as primeyras Religiosas que a tinhaõ à sua conta, diziaõ, como referiaõ as outras que lhe forão succedendo, às presentes, que na viagem fizera muytos milagres, & de hum fazem mais expressa menção, dizendo, que padecendo a Nào huma terrivel tormenta, em que todos os que nella vinhão se viraõ perdidos, que por meyo desta Imagem da Senhora escapàraõ do perigo.

Quando ha trovões, & tempestades grandes, recorrem as Religiosas logo a Nossa Senhora, & tirando a do seu Altar a levaõ em procissaõ ao Coro, & logo se aplaca a Justiça Divina, & desapparecem as tempestades. Quasi sempre estaõ na

Capella

Capella da Senhora Religiosas, & todas confessaõ ser aquelle o seu thesouro; & tem razaõ, que he Maria hum precioso thesouro (como diz Saõ Joaõ Damasceno) que recebeo a verdadeyra vida em si, para no-la dar a nòs: *Thesaurus pretiosus; qui vitam suscepit*; & hum thesouro santissimo de toda a santidade, como diz Andrè Cretense: *Thesaurus Sanctissimus omnis sanctitatis*; & thesouro puro da mais perfeyta, & mais Santa Virgindade, como diz São Proclo: *Thesaurus purus illibatæ virginitanis*; porque na intercessaõ desta Senhora achaõ todas aquellas Religiosas, suas devotas servas, thesouros de vida, thesouros de santidade, & thesouros de pureza, & castidade.

Dam. Orat. 2. de Assumpt. Andrè Cret. Orat. 2. de Assumpt. Proclus Orat. de Nativ. Domini.

He esta Senhora o amparo daquelle Convento, porque em qualquer trabalho, aperto, ou afflicção, recorrendo à sua piedade logo conseguem tudo della. E algumas vezes em algum trabalho, ou aperto repentino, levão tambem a Senhora a alguma enferma, como fizeraõ a huma Religiosa, a quem deo hum accidente de apoplexia, do qual ficou por alguns dias sem falla, & sem algum movimento; & tanto que as Religiosas lhe levàraõ a Senhora da Palma, & entrou na sua Cella, logo a Religiosa entrou em si, fallou, & disse que a Senhora da Palma lhe alcançàra a vida, & a saude. E assim foy, porque dahi a poucos dias se levantou perfeytamente sãa, & sem queyxa alguma. Bemdita seja a sua clemencia, que tanto ama aos seus filhos os peccadores.

TITULO LXXXIV.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Serra, no Termo de Portel.

A Villa de Portel, que dista da Cidade de Evora cinco legoas para a parte do meyo dia, se vè situada em a Serra, que da mesma Villa toma o nome, a qual se estende por espaço de tres legoas atè a Villa da Vidigueyra; & no mais levantado

tado da mesma Villa se vè o Castello, està cercada de antigos, & fortes muros. He habitada de setecentos vizinhos, com huma deveza de quatro legoas, em q̃ ha muyta caça monteza. Fundàraõ esta Villa D. Joaõ Pires de Aboim, & seu filho D. Pedro Jànhez, aos quaes por esta mesma causa, chamàrão de Portel, & ricos homens, titulo grande de nobreza naquelles tẽpos) d'ElRey D. Affonso o III. o qual lhes deo licença para a povoarem, no anno de 1262. & elles forão os que fabricàraõ o Castello. Tem esta Villa duas Parochias, & dous Conventos, hum de Eremitas de Saõ Paulo, outro de menores reformados da Provincia da Piedade, & a mayor de suas prerogativas, he huma grande Reliquia do Santo Lenho, que se venera na Igreja da Vera Cruz, Bauliado de Malta, & o Santuario de Nossa Senhora da Serra.

Meya legoa pois de distancia desta Villa, se vè o Santuario de Nossa Senhora, a quem o sitio deo o nome, chamandose Nossa Senhora da Serra, cuja origem se refere por tradiçóes, aindaque não ha muytos seculos que se fundou. Havia no Termo de Portel (& seria sem duvida vizinha àquella Lugar) huma Lavradora muyto velha, & rica. Não tinha esta filhos, nem herdeyros, a quem fosse obrigada a deyxar a sua fazenda: & como era devotissima de Nossa Senhora, quiz que ella fosse a sua principal herdeyra. Para isto usou de huma prudentissima industria. Fez o seu testamento, & nomeou por seu herdeyro ao Duque D. Theodosio o II. da Serenissima Casa de Bragança, pay do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. com obrigaçaõ de que lhe edificasse naquelle sitio, que deyxou apontado, huma Ermida, em que fosse louvada, & venerada huma Santa Imagem, que tinha em o seu Oratorio, a qual se havia de collocar na tal Ermida.

Aceytou o Duque a herança, & como generoso, & devoto Principe, mandou logo edificar a Casa à Senhora, o que se fez com muyta diligencia, & perfeyção, & acabada ella, mandou collocar a Santa Imagem no seu Altar, que he hum só, o que ha naquella Ermida. Està esta Santa Imagem sobre huma

peanha,

peanha, & metida em hum nicho do retabolo, que he muyto perfeyto, & dourado, & toda a Ermida està com perfeyção, & muyto aceyo. Tem hum Ermitão, que cuyda muyto da Casa, & Altar da Senhora. He esta Ermida annexa a huma das Parochias de Portel, que he a Matriz, & do Padroado da Sereuissima Casa de Bragança, a quem aquella Villa pertence.

He a Imagem da Senhora tão pequena, que não tem mais que palmo & meyo de altura; he de roca, & de vestidos, & està com as mãos levantadas. As maravilhas que obra, saõ innumeraveis; & à mesma medida, he a devoção com que todos a buscão, servem, & veneraõ, naõ só os moradores daquelle povo, mas os dos povos circumvizinhos, que obrigados dos seus muytos favores a vão buscar, & festejar muytas vezes com os seus cirios. Tudo isto testemunha a multidaõ de memorias, que deyxàraõ aquelles, a quem a Senhora beneficiou, como saõ mortalhas, quadros, & sinaes de cera, & outros desta materia. O dia em que esta Soberana Senhora se festeja, he o da Santissima Trindade; ou porque neste dia foy collocada naquella sua Ermida; ou porque he Templo da Santissima Trindade, como lhe chama a Igreja, & Templo de Deos animado: *Templum Dei animatum*, como a chama Saõ Gregorio de Neocesarea. Isto he o que pudemos descobrir da Senhora da Serra.

Gregor. Orat. 3. de Annunt.

TITULO LXXXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Ayres, da Villa de Viana.

Athan. l. 1. Suar. Concept.

INvocamos a huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que se venera junto à Villa de Viana de Alem-Tejo, com o titulo de Ayres. Este nome nasce da palavra, ou nome Latino, Aer, sobre o qual, diz Santo Athanasio, que o Ar de dous modos he proveytoso aos homens: *Aer duobus modis prodest hominibus,*

minibus, nimirũ exterius, & interius: exterius refrigerando, & placidum, & minimè obsistens medium ad motũ adhibendo: interius autem vivificando, quia tota hominis vita in respiratione consistit. Isto que traz o Padre Castilho no seu Alfabeto Mariano, não he difficultoso de accommodar a Maria Santissima, porque ella he verdadeyramente o Ar, que interiormente nos vivifica, & o que exteriormente nos refresca; & assim o diz o mesmo Castilho: *Aeris proprietas est exterius refrigerare, hoc admirabili modo præstat Beata Virgo in aere significata, nostra membra refrigerando, & libidinem extinguendo.* Donde São Boaventura assim roga, & pede à Senhora: *Cingulo castitatis præcinge renes meos, & extingue ardorem membrorum meorum.* A segunda propriedade do ar he: *Quod placidum, & non obsistens præbet medium ad motum*: a que responde: *Hoc etiam piissimè præstat Maria*: & São Bernardo diz: *Ipsa duce non fatigaris*; a que acrescenta Castilho: *Quia Maria in stella designata Magos ducebat ad Deum, longissimum agunt iter, absque lassitudine prosequuntur.*

A Villa de Viana de Alem Tejo tem tantas prerogativas, que se pódem jactar muyto dellas os seus Naturaes, digamos as menores, & depois diremos a mayor; estas saõ de que a sua fundação he taõ antiga, que se attribue aos Celtas Gallos, alguns seculos antes da vinda de Nosso Senhor JESUS Christo ao mundo, quando habitàrão estas terras, pois consta do seu nome que lhe derão, como a outras em Hespanha por elles edificadas em memoria de Viana patria sua. Correndo o tempo foy destruida pelos Mouros, & apenas conservou o nome de huma pobre Aldea. Pelos annos de 1312. a povoou ElRey Dom Dinis com titulo de Villa. Nesta Villa celebrou Cortes ElRey Dom Joaõ o II. no anno de 1482. Tem huma Parochia, & dous Conventos, hum de Religiosos, & Religiosas outro: tem bastante agua, que produz excellentes hortaliças, & tudo o que produz para a vida humana, (que he muyto) he excellente.

A mayor de suas prerogativas he o Santuario de Nossa

Senhora

Senhora de Ayres, que fica diſtante da Villa para a parte do Naſcente couſa de quatro tiros de moſquete. He eſta Caſa de grande veneração, & concurſo, porque da mayor parte do Alem-Tejo concorrem os povos a celebrar as ſuas Feſtas, a pagar os ſeus votos, & a ter ſuas Novenas, & ha dias em que ſe ajuntaõ naquelle ſitio mais de doze mil almas. Tem para ſi muytos, ſer eſta Sagrada Imagem Angelical, & formada pelas mãos dos Anjos, cuja tradição inquirida por peſſoas doutas, das mais antigas, & de mayor ſuppoſição, he neſta maneyra.

Havia naquelle deſtrito huma herdade de hum Lavrador rico, o qual tinha hum curral, aonde recolhia os ſeus boys, no meſmo ſitio, em que hoje ſe vè a Igreja. Ficava a caſa do Lavrador diſtante como couſa de cem paſſos, & tinha eſta herdade o nome de Vaqueyros. Reparàraõ em algumas noytes os criados do Lavrador, em que deyxando fechada a porta do curral, vião os boys de noyte paſtando na herdade, & pela manhã os achavaõ recolhidos, & a porta do curral fechada, ſem poderem ſaber quem foſſe, o que lhes fazia eſta que tinhaõ por traveſſura. Fizerão queyxa ao ſeu amo, que ſe reſolveo a ir dormir huma noyte junto à porta do curral, para ſaber quem obrava eſtas couſas. Neſta noyte lhe appareceo Noſſa Senhora em ſonhos, & lhe diſſe, que ella era a que abria a porta, & ſoltava os boys, para irem a paſtar ſem fazerem damno às ſearas: que lhe fizeſſe naquelle ſitio huma Caſa, porque era vontade de Deos, que nella foſſe louvada, & ſeu Santiſſimo Filho, & que ella o ajudaria.

Naõ ſe póde crer o exceſſivo gozo do Lavrador, que ſolicito em dar à execução o que a Senhora lhe ordenava, tratou logo de ajuntar materiaes, para dar principio à Igreja, & ſendolhe neceſſario dinheyro para começar a obra, vendeo para iſſo alguns boys, que levando-os o comprador, ſe não achàraõ menos na manada. Deo principio o Lavrador à obra em hum ſitio, que ficava diſtante do curral, julgando-o por mais opportuno: porèm a Senhora que havia elegido o do ſeu

a ppare-

apparecimento, dispoz, que tudo o que se havia obrado no primeyro dia, se achasse desfeyto no segundo, & continuando a edificação em o segundo, & terceyro em a mesma paragem, lhe succedeo o mesmo, que na primeyra vez. Com que desistindo do seu parecer, se resolveo em edificar a Igreja no mesmo lugar, em que a Senhora lhe havia apparecido. E fez-se em tal fórma, que a Capella mòr se fabricou no mesmo Lugar, aonde estava a porta do curral.

Fabricouse a Igreja, que tem bastante capacidade, com tres Altares, ou Capellas, a mayor, & duas collateraes. No meyo do retabolo do Altar mòr està collocada a Sagrada Imagem da Senhora, recolhida em hum tabernaculo de vidraças, & com muyta veneração. A Igreja està muyto bem ornada, & pintado o tecto, que he de abobada, & as paredes azulejadas todas de alto a bayxo. Tem huma Sacristia muyto boa, tambem fabricada de abobada; & ao redor de toda a Igreja hum taboleyro ladrilhado, & encostadas à Igreja cinco casas de romagem, que saõ poucas para a muyta gente que no verão concorre de todo o Alem-Tejo, aonde vem muytos povos unidos em varios dias a fazer à Senhora a sua Festa especial de cada hum. Alèm destas casas, tem outras que servem ao Ermitão.

Junto à Igreja tem huma fermosa, & copiosa fonte de excellente agua, a qual cahe por huma bica em hum tanque de pedra lavrada, & desta corre para huma pia, em que bebem as bestas, & desta pia se encaminha a agua a outro tanque triangular, que serve para regar huma vistosa lameda de choupos, dispostos à linha, em seis ruas, cada hũa do comprimento de huma grande carreyra de cavallo, que faz aquelle sitio muy alegre, vistoso, & agradavel. Huns devotos da Senhora compuzeraõ varios Sonetos; para gravar hum na fonte milagrosa, que a Senhora alli quiz brotasse, naõ só para alivio, & refrigerio dos corpos, mas para remedio, & saude das enfermidades. Neste anno de 1702. intentàraõ de o gravar, & duvidavão, qual dos que se havião feyto seria, & como erão

dous os escolhidos para esse effeyto, os quero lançar aqui ambos em louvor de Nossa Senhora, que he a fonte da graça, & de toda a consolação, como lhe chama Santo Ephrem: *Fons gratiæ, & totius consolationis.*

S. Ephrem de laud. B. V.

SONETO PRIMEYRO.

Fonte cuja corrente não se ouvia,
Là no valle onde tendes nascimento;
E aqui com doce som, com passo lento,
Encheis todo este prado de alegria.
Jà que soays correndo, noyte, & dia,
E sois honra do liquido elemento;
Porque gozais com brando movimento
Dos Ares da Santissima Maria.
Correy em seu louvor tão copiosa,
Que logrem estes Alamos sombrios;
Vosso puro cristal prodigamente.
Correy, que em seu louvor, fonte ditosa,
Aindaque se sequem Mares, Rios;
Nunca se ha de secar vossa corrente.

SONETO SEGUNDO.

Suspende, embarga o passo, ó peregrino,
Aqui, adonde a ventura te depara,
Para a sede do corpo huma Fonte clara;
E para a d'alma hum poço cristalino.
Deste cristal o liquido destino,
Hum alento a teu ardor prepara,
Desta agua viva a maravilha rara,
Vida te offerece em extasi Divino.
Oh naõ prosigas, bebe affectuoso
Da Rainha do Ceo Celestes Ares,
Do poço Celestial licor precioso.

Veràs

Veràs como a pezar de teus pezares,
Te concede a Senhora venturoſo,
Graças a montes, & mercès a mares.

Tambem ſe fez hum Epigramma em dous diſticos em louvor da Senhora de Ayres (em que ſe declara com ſegunda tradiçaõ, que o Lavrador rompendo a terra a deſcobrira em o meſmo lugar aonde hoje vemos a Igreja) para ſe deſcrever no portado da meſma Igreja, que he na maneyra, que ſe ſegue:

Hinc Mauro expulſo, dum terra ſulcat Arator,
Invenit effigiem, quam vetus ara tenet.
Oh felix tellus, fœcundior omnibus unus
Plus tibi dat ſulcus, quàm ſeges ulla dedit.

Não conſta do anno, nem do dia em que a Senhora appareceo, ou foy achada do Lavrador, & menos, aonde eſteve collocada no tempo em que ſe lhe edificou a Igreja: podia bem ſer a tiveſſe em ſua caſa, & a bom recado, como joya merecedora de toda a eſtimação. He eſta Santa Imagem de excellente eſcultura, & parece fabrica de artifices mais que humanos; he eſtofada, & tem de alto palmo & meyo. Eſtà na fórma em que ſe coſtumaõ fabricar as Imagens da Senhora da Piedade, com o Santiſſimo Filho defunto em ſeus braços, & com huma repreſentaçaõ daquelle paſſo muyto devota. Ignora-ſe de que materia ſeja, porque he muyto pezada, & de pezo que excede o da pedra. Refere ſe, que querendo hum Clerigo examinar de que materia foſſe com hum canivete, lhe ſaltàra eſte fóra das mãos, ficando bem aſſuſtado, & pezaroſo de ſua imprudente curioſidade, & ſe conhece o lugar aonde quiz examinar a materia, que ſe vè em fórma triangular de cor azul, & branca.

Não conſtando nada do tempo do apparecimento da Senhora, conſta, & ve ſe junto à Capella da Senhora huma ſepultura, na qual ſe vem abertas eſtas letras:

Esta Capella, & sepultura he de Martim Vaqueyro, Fundador desta Casa, da nobre, & antiga geração dos Vaqueyros.

✠

E por bayxo tem hũa Cruz do habito da Ordem de Christo, como se vê, & não tem a era, nem o dia em que morreo.

Tambem se não sabe a causa, porque se lhe deo este titulo de Ayres; dizem huns, que tem este titulo, porque naquelle lugar, aonde està a Igreja, houvera huma povoaçaõ, a que chamavão Ares; & que se comprova isto de huns antigos vestigios de casas, que naquelle sitio ainda hoje se vem. Porèm isto não se cõfirma com o que fica referido de q̃ a Senhora apparecèra em hum curral de boys; porque se alli houvera a tal povoaçaõ, não fora aquella terra de herdade como era entaõ, & curral de boys. Demais que os vestigios não saõ taõ grandes, que possaõ inculcar grande povoação, & quando muyto; poderia ser a casa do mesmo Lavrador.

Outros dizem, que se intitula esta Sagrada Imagem a Senhora de Ayres, porque esta Imagem fora enterrada em hum valle chamado Ares, junto à Villa de Alvito, & que esta he a mesma que se venera com o titulo da Senhora de Ayres. Tambem esta opinião se refuta, porque isto nem consta, nem he facil de averiguar, em como esta Santa Imagem, estando enterrada junto a Alvito, fosse a mesma, que appareceo ao Lavrador junto a Viana.

Festeja-se esta Senhora a oyto de Setembro, dia de sua Natividade. Elegem-se nelle todos os Mordomos, que a hão de servir no seguinte anno; & saõ ordinariamente os eleytos, homens Officiaes, & Lavradores; & estes solemnizaõ a Festa com muyta emulação, & grandeza, procurando os Oradores de mayor nome. Destes Mordomos, he hum delles o Thesoureyro dos bens da Senhora, & de algumas rendas que tem, sendo a principal muyto gado grande, o que vay cada

vez em mayor augmento; & delle se vende o que he necessario quando se fazem algumas obras da Igreja. Tambem saõ muytas as esmolas, & offertas que se offerecem à Senhora; & das que se achão na cayxa, he ametade para a Senhora, & a outra ametade para o Reytor da Matriz da mesma Villa de Viana, ao qual tambem pertencem as mortalhas, & os pezos de trigo, & cera.

TITULO LXXXVI.

Da Imagem milagrosa de Nossa Senhora da Conceyçaõ da Villa de Ferreyra.

SAõ muytas as Villas que tem este Reyno com o nome de Ferreyra. Ferreyra de Aves no Bispado de Vizeu, Ferreyra em o Territorio de Thomàr, Ferreyra de Alem-Tejo, que he a de que agora tratamos. Fica esta Villa entre Beja, & o Torram, em hum ameno, & delicioso valle; abunda naõ só de todas aquellas cousas, que saõ precisas à conservaçaõ da vida humana, mas tambem ao regalo. Consta de duzentos vizinhos. Tem hum Castello assentado em monte, cercado de muro com bastante barbacaã, & acompanhado de nove Torres, que o fazem inexpugnavel. Pertence à Ordem de Santiago; & saõ os dizimos de hũa Commenda, & a redizima da Metropoli de Evora. Não achey quẽ fosse o Fundador desta Villa; mas parece povoação antiga, & tenho por sem duvida que os Cavalleyros de Santiago a tomàrão aos Mouros.

Duzentos passos fóra da Villa para a parte do Occidẽte se vè hũa antiga Ermida, q̃ em tẽpos antecedentes era dedicada ao Apostolo S. Pedro; & hoje pelas maravilhas que nella obra a poderosa mão de Deos por meyo de huma Imagem de sua Santissima Mãy com o titulo da Conceyçaõ, se intitula com a invocação deste Santissimo Mysterio. A origem desta Santa Imagem, & os principios de suas maravilhas, se referem nesta maneyra.

Havia na Villa de Ferreyra hum homem chamado Christovão Eslibeiro. Este fez duas viagens à India: & porque era devotissimo do Mysterio da Concey ção, quiz segurar os bons successos de sua viagem na protecçaõ de Maria Santissima. Para isso mandou fazer em Lisboa huma Imagem sua, para a levar na sua companhia, como em effeyto fez, & teve com ella feliz successo; & da ultima viagem achando-se com algum cabedal, tratou de se recolher à sua terra, & de fugir aos perigos de tão largas navegações. Depois de residir alguns tempos em Ferreyra, mudou o seu domicilio para a Cidade de Beja: & ao ausentar deo a Imagem da Senhora da Conceyção a hum Cavalleyro dos mais principaes daquella Villa, seu amigo, chamado Pedro Nunes Leytão, que a collocou em hum nicho, que lhe mandou fazer nas suas casas; que saõ grandes, & nobres; alli a tinha com muyta veneraçaõ, & com huma alampada, que estava acesa de noyte, & de dia.

Ausentando se Pedro Nunes para o campo de Ourique, deyxou nas suas casas a huma escrava sua, chamada Luiza Leytoa, boa Christãa, & muyto devota de Nossa Senhora, à qual recomendou tivesse muyto cuydado da Senhora, & de lhe ter sempre acesa a sua alampada, como sempre elle havia feyto. Servia esta criada de lhe recolher as suas rendas, que tinha naquella Villa, & principalmente o azeyte, porque tinha muytos olivaes: & ella observou pontualmente o que seu Senhor lhe ordenou. E como aquelles ares de Ferreyra naõ sejaõ os mais puros, & salutiferos daquellas partes, daqui nascia o haver muytas, & graves enfermidades. Os enfermos desejando cobrar saude, & tendo noticia, que os que se valião da intercessaõ daquella Senhora, a cobravão muy inteyra com o azeyte de sua alampada, daqui nasceo o começarem todos a valerse dos seus poderes, rogando-a fosse sua valedora, para que o Senhor lhes concedesse a saude de que necessitavaõ.

Por espaço de dous annos (em este mesmo tempo) foraõ as doenças tantas, & taõ graves, que parecia contagio. Nelle

le todos os que se valerão da intercessaõ daquella poderosa Senhora, se viraõ livres, & saõs; & principalmente aquelles, em cujas casas a Senhora entrava, nenhum morreo: & assim apregoavão haver cobrado saude pela intercessaõ da Senhora de Luiza Leytoa. E isto quando jà os Medicos os havião desamparado, por desconfiarem de suas vidas, & saude.

Era naquelle tempo Prior da Matriz de Ferreyra, o Licenciado Manoel Mēdes Callado (seria isto pelos annos de 1640.) Sacerdote velho, & Letrado, que ouvindo referir as maravilhas, & milagres da Senhora, tratou de a levar para a sua Igreja, aonde esteve quasi hum anno. Depois com o parecer do mesmo Prior, & approvação do melhor do povo, em hum dia das Ladainhas de Mayo levàraõ a Senhora para a Ermida de S. Pedro, aonde està hoje, & aqui a collocàrão, como em casa propria. Nesta casa continuou com as mesmas maravilhas, & prodigios. E he de admirar que antes que levassem a Senhora para esta Ermida, foraõ de parecer algumas pessoas, se chamasse a hum Pintor, para que renovasse, & encarnasse novamente o rosto da Senhora, & as mãos, por se verem algum tanto damnificadas da traça, & caruncho. Naõ se effeytuou isto: porq quiz mostrar o Senhor, que nas Imagens por quem elle obrava tantas maravilhas, não era bem tocassem as mãos dos homens. Depois que a collocàrão nesta Ermida, se vio milagrosamente renovada pelas mãos dos Anjos. E assim se vè, depois de se passarem tantos tempos, sem macula, ou imperfeyção alguma; & assim podemos dizer tambem desta sua Imagem, *Et macula non est in te.* Està tão bella, & tão fermosa, que causa admiração em todos os que a vem. *Cant. 4.*

A Imagem da Senhora he de vestidos, como fica dito, & tem menos de meya vara de estatura. Està collocada em hum nicho, ou Sacrario de vidraças, que fica no meyo do retabolo da Capella mòr, que està ricamente dourado. Tem a Ermida tres Altares, o mayor, & dous collateraes, tambem dourados, & aindaque he Ermida do campo, he de bastante grandeza, & com fermosa Sacristia. A devoção, que todos os po-

vos circumvizinhos tem para com esta milagrosa Senhora, he muyto grande, o que se vè nos concursos da gente, que continuamente frequenta a sua Casa: & saõ muytos os milagres que obra. As meninas daquella terra a sua cantiga mais commua que cantaõ pelas ruas, he esta.

Senhora da Conceyçaõ,
a da Villa de Ferreyra,
day saude a meu pay,
que me ha de meter Freyra.

TITULO LXXXVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyçaõ de Beringel.

DUas legoas da Cidade de Beja, para o Nordeste, se vè a Villa de Beringel, banhada do Rio Gallego, que no inverno leva muyto peyxe. He esta Villa habitada de quatrocentos vizinhos. Fundou-a o primeyro Conde do Prado, no anno de 1550. reynando ElRey D. Joaõ o III. & eraõ estas terras do Convento de Alcobaça, que as trocàraõ por outras; ainda ao presente anda na mesma Casa, que possue hoje o Marquez das Minas, como o affirma Rodrigo Mendes da Sylva em suas Poblaçoens.

Nesta Villa he tida em grande veneraçaõ huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, com o titulo de sua Conceyçaõ Immaculada. He Santuario antigo, & muyto celebrado pelas grandes maravilhas que alli tem obrado a poderosa mão de Deos pela invocação de sua Santissima Mãy. Da origem desta Sagrada Imagem, por antiga, se naõ sabe dizer nada com certeza, porque não ha escrituras que o digaõ, & só por tradiçòes se refere o que agora diremos.

Nos Coutos da Villa de Beringel, em distancia da Villa cousa de hum quarto de legoa, havia huma antiga Ermida, que no tempo em que appareceo a Senhora da Conceyção, estaria

estaria quasi deserta. O apparecimento desta Senhora se tem por cousa muyto certa, & indubitavel; porèm ignora-se a fórma de seu apparecimento, a quem appareceo, & em que tempo; & tambem o motivo porque se lhe deo o titulo de sua Conceyção, sendo apparecida. Dizem pela mesma tradição, que apparecèra em hum outeyro, que fica distante da Villa hum tiro de mosquete, & que deste lugar a levàraõ para a referida Ermida, que ficava para a mesma parte; & como logo começasse a Senhora a resplandecer em milagres, & a crescerem juntamente as esmolas, se resolveraõ os seus devotos não só em a trazer para mais perto da Villa; mas a lhe edificar Casa propria em que fosse venerada, & servida; & assim elegèraõ o mesmo sitio em que a Senhora havia apparecido do outeyro, & nelle lhe edificàraõ huma Ermida, espaçosa, & de excellente fabrica, & architectura; he de abobada, & bem ornada, & com bastante capacidade; & como he obra quasi moderna, he de vistosa architectura. Para os seus augmentos, & adorno concorrem os fieis com as suas esmolas, obrigados dos muytos, & grandes favores, que cada dia recebem daquella milagrosa Mãy de piedade.

A materia de que he formada esta Santa Imagem, he pào, de boa escultura, & estofada, sem embargo que a devoçaõ dos que a servem, a adornaõ de roupas ricas. A sua estatura he de cinco palmos. Tem a Senhora algumas rendas, que os seus devotos lhe deyxàraõ, que servem para a fabrica, & para as despezas do augmento da sua Casa. O concurso, & a devoçaõ he muyto grande de todos aquelles contornos, & ainda de muytas legoas distante. Desta Senhora, & de suas maravilhas fazem mençaõ o Padre Vasconcellos na sua Descripçaõ do Reyno de Portugal, pag. 538. n. 11. & o Padre Joaõ de Alosa no seu Ceo Estrellado de Maria, l. 1. cap. 1. * 7.

TITULO LXXXVIII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Conceyção da Azinheyra.

NO Termo da Villa de Gràndola, em tres legoas de distancia, se vè hum Lugar, chamado os Bayros, cuja Parochial Igreja he dedicada a Nossa Senhora com o titulo da Azinheyra, a qual he annexa à Matriz da mesma Villa de Gràndola, (que pertence à Ordem de Santiago, como as mais de quasi todo o campo de Ourique) & a mesma Igreja da Senhora era antigamente da mesma Ordem, & o seu Parocho pago da Commenda da mesma Villa, aonde tinha fabrica consignada para seus ornamentos. Hoje apresentaõ este Curado os Arcebispos de Evora desde o tempo do Illustrissimo D. Joseph de Mello, que o tirou à Ordem (como o affirmaõ os Priores de Gràndola, por constar do seu Cartorio, & que por não ter a Ordem Mestre, que defendesse a indevida occupação desta Igreja, a perdera) donde procede ser esta Igreja hoje muyto pobre de ornamentos, & das mais cousas deste genero, por não ter renda fabrical para ellas. E a com que se acode he, com huma finta lançada aos moradores, & Freguezes; & como he finta, sempre he violenta; & assim se falta ao preciso, & ainda o parece mais por serem os dizimos do Commendador, que se vè hoje izento deste encargo, que em outro tempo tinha.

Nesta Igreja, pois, he venerada a antiga, & milagrosa Imagem de N. Senhora, a que deraõ o titulo da Azinheyra; cuja origem se refere nesta maneyra. Affirma-se por constante tradiçaõ, que a Igreja de Nossa Senhora fora fundada naquelle lugar pelos annos de 1220. pouco mais, ou menos, & que havia nelle hum lago de agua, & junto a elle huma Azinheyra; & que nella apparecèra a Imagem da Senhora. Naõ consta a quem, poderia ser a algum candido, & singelo Pastor. Com a noticia que este deo concorrèraõ os moradores do

Lugar

Lugar dos Bayros, que então não serião muytos, & estes a levàraõ ao seu lugar, com resolução de nelle lhe edificarem Casa, em que fosse venerada. Porèm como a Senhora queria ser louvada naquelle mesmo lugar do seu apparecimento, desappareceo daquelle em que a collocàraõ, & se foy a buscar o da sua azinheyra, em que se havia manifestado. Naõ se derão por entendidos os que a havião trazido. Segunda, & terceyra vez repetirão o levar a Senhora para o lugar, & outras tantas desappareceo delle a buscar a sua azinheyra. E como viraõ na repetição das fugas, que a Senhora só se pagava daquelle sitio para onde fugia, porque nelle he que queria ser louvada, se resolveraõ em lhe edificar Casa em o mesmo sitio, dispondo-o em tal fórma que a mesma azinheyra lhe ficasse servindo de Throno; & assim no mesmo lugar do Altar mòr ficou o tronco, que ainda hoje se affirma existir no mesmo lugar, saõ, & incorrupto.

Querem que esta Igreja se fundasse no anno de 1224. porque nelle foy dado à Ordem de Santiago este territorio pelos serviços que o seu Mestre, & Cavalleyros havião feyto a este Reyno, ajudando ao ganhar do poder dos Mouros; & isto *pleno jure*, com mero, & mixto imperio, & izençaõ da jurisdicção ordinaria: sendo toda a temporal do Mestre da Ordem, & a espiritual do D. Prior della, que na Villa de Grândola, era quasi Episcopal, como na de Santiago de Cassem, & Torram. Isto mesmo se collige dos Habitos, & insignia Militar de Santiago, que se vem esculpidos na dita Igreja. E em razão desta jurisdicção, que o Ordinario nunca teve nas ovelhas destas tres Igrejas, o Illustrissimo Arcebispo Dom Joseph de Mello se empenhou a lhe tomar por força as Igrejas; & com effeyto tomou esta da Senhora da Azinheyra, & no Torram a de Santa Margarida do Sado.

He esta Santa Imagem de pedra, & tem de estatura cinco palmos; tem sobre o braço esquerdo o Menino JESUS; & este Senhor tem na sua mão esquerda o mundo, ou hum globo que o significa, para o qual està apontando com o dedo mos-

trador:

trador da mão direyta. E a Senhora tem assim mesmo em a sua maõ direyta hum ramo feyto da mesma pedra com folhas de azinheyra, & no mesmo ramo se vè o carapulo de huma bolota, & dentro se conhece, como que vem nascendo o fruto. Està esta Santa Imagem pintada, & dourada ao modo antigo, como se vem outras muytas Imagens de pedra. Affirmão todos, ser esta Santa Imagem a mesma que appareceo; de donde se collige ser Angelical, & obrada pelas mãos dos Anjos; porque o apparecer naquella arvore, o ter o Menino Deos em a sua mão hum ramo de azinheyra, & porque se não duvidasse ser assim, se vê nelle ser o mesmo fruto; tudo isto està confirmando a tradição deste juizo, que se faz, porque naõ ha tradição de que houvesse outra Imagem, nem de que se lhe mudasse o nome da primeyra invocação; porque sempre reteve o nome da arvore, em que se manifestou. Festeja se esta Senhora em 15. de Agosto, dia de sua Assumpção, & nelle he grande o concurso da gente que vem de todas aquellas terras a venerar a Senhora.

He tambem tradição muyto constante, que no tempo, que aquella Igreja da Senhora era da Ordem de Santiago, era então muyto mayor a devoção, & muyto grande a romagem, que concorria de todo o Campo de Ourique, & de todas as mais terras circumvizinhas a visitar a Senhora; & que na mesma fórma, eraõ muytas as maravilhas, & os milagres que a Senhora obrava, & talvez os grandes beneces, & emolumentos que o Parocho daquella Igreja teria, motivaria ao Arcebispo o fazer tanta força a separalla da Ordem, na consideraçaõ de que lhe pertencia. E affirmão tambem, que depois que o Arcebispo de Evora com o seu poder a tiràra à Ordem, suspendera as muytas maravilhas, que atè alli obrava, & juntamente se esfriàra a devoçaõ da muyta gente, que a buscava. E foy isto tanto assim, que atè os mesmos Freguezes faltaõ na devoçaõ de lhe ornarem o seu Altar, com o fervor que devião. E huma pessoa, que com algum sentimento notou isto, affirmava que naõ vira Igreja mais pobre, tendo Freguezes muyto ricos.

TITULO LXXXIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Ara Celi, do Convento das Religiosas da Villa de Alcacere.

DEpois de fazer algumas entradas em Andaluzia o barbaro Rey Bogud, Rey de Africa, obrando nella o mesmo que os barbaros costumaõ; pois naõ se dando por satisfeyto com roubar as fazendas, & tirar as vidas, assolou tambem, & demolio os edificios, & os muros das Cidades: fez outra entrada no Porto de Annibal, aonde hoje se vè situada a Villa de Alvor, ou Villa nova de Portimaõ, como querem outros; aonde por achar a gente desapercebida, & descuydada de semelhante successo, por nao perderem as vidas lhe deyxàraõ a terra, & as fazendas. Aqui obrou quanto quiz, & depois de muyto a seu salvo roubar o rico, & precioso que alli havia, ambicioso de acquirir mais, se embarcou outra vez, & foy dar comsigo em Cetuval, aonde achando o mesmo descuydo, não só roubou quanto achou; mas não perdoando o sexo, nem a idade, a destruhio tambem como nas mais partes, ou ainda com mayor crueldade, os edificios mais nobres, & as torres mais fortes.

Depois de obrar todas estas tyrannias, & insolencias (o que succedeo no anno de 3926. da Creaçaõ do mundo, 33 antes da vinda do Salvador a elle) com toda a sua frota navegou pelo Rio acima, com intento de roubar, & de destruir quanto achasse: & assim deo com o mesmo repente em Alcacere do Sal, aonde havia hum riquissimo Templo dedicado à Ninfa Salaria, que os antigos adoravão por Deosa do mar.

Os que de Cetuval escapàraõ, se meterão pela terra dentro a ver se podiaõ ajuntar alguma gente para sahir ao encontro do inimigo, & encontrando alguns magotes della, da que do Algarve vinha fugindo à crueldade do mesmo barbaro, fizeraõ hum campo, com que voltàraõ, para ver se podiaõ remediar

diar a ſua terra: mas jà achàraõ, que o inimigo fazia ſua derrota pelo Rio acima, ficando com o ſentimento de o verem ir muyto a ſeu ſalvo. Em Alcacere roubàraõ o Templo da Deoſa, a quem o noſſo Camoens faz mãy de Tritaõ, & amiga de Neptuno, em as ſuas Luſiadas, dizendo:

Tritaõ, que de ſer filho ſe glorea
Do Rey, & da Salaria Veneranda.

Havia no Templo muytos, & muy ricos dons, que a gente devota da meſma Deoſa lhe offerecia, & principalmente os navegantes, que corriaõ as coſtas de Portugal, obrigando-a, para que ella como taõ valida do Deos Neptuno, os livraſſe dos perigos do mar, & de ſuas furioſas ondas. Naõ ſe contentou Bogud com levar as riquezas que achou no Templo, nem com eſcalar, & aſſolar as povoaçoens que havia em todo aquelle diſtrito; mas uſando de ſua coſtumada barbaridade, derribou o Templo, & cortou huns freſquiſſimos, & delicioſos boſques, q̃ ſe haviaõ plantado em louvor do meſmo Idolo, ſegundo o coſtume da antiguidade. E naõ faz duvida, que ainda fizera mayores hoſtilidades, ſenaõ temera ſer deſtruido dos Portuguezes, que jà deſejoſos da vingança, & laſtimados da ruina do Templo da ſua Deoſa, acodiam como Leoens ao lugar aonde Bogud eſtava, deliberados de perder as vidas, ou de lançar fóra aquella peſte de ſuas terras.

Não lhe foy muyto difficultoſo executar o barbaro, o ſahirſe daquella terra ſem perda da ſua gente, porque vendo que os Portuguezes deſejavaõ chegarlhe, & que cada dia ſe ajuntavão em mayor numero, temeroſo de alguma ruina, ſe embarcou, & fazendo-ſe à vela, deyxou fruſtradas as eſperanças com que os Portuguezes ſe havião ajuntado para o deſtruir, ou acometer.

Toda huma noyte, & parte de hum dia eſteve o Rey Africano ſobre as anchoras, & os Portuguezes nas prayas desfazendo ſe com rayva de verem ir ſeguro hum tyranno, que tantos males havia obrado. Na tarde do dia ſeguinte ſe fez à vela, ſeguindo-o ainda os noſſos com o ſentimento de lhe

eſcapar

escapar das mãos: & nesta tarde lhe succedeo hum caso, que os aliviou em parte desta sua grande pena. E foy, que ao sahir do Rio, quando jà entravão no mar largo, lhes deo huma tormenta de vento taõ furioso, que sem lhe poder resistir, deo com a mayor parte da frota à costa, aonde a gente della foy passada toda à espada pelos nossos, & a fazenda roubada, restituindo a tormenta em menos de seis horas tudo quanto os inimigos havião roubado por todas aquellas terras em muytos meses. O Rey aindaque teve a fortuna de escapar com alguns dos seus, naõ teria pouco que contar, em escapar com vida, & chegar com ella às suas terras.

Ficàraõ os nossos satisfeytos, ao menos de que o inimigo se naõ fosse tanto a seu salvo, & de que as ondas do mar os vingassem, jà que elles o não puderão fazer. Este sucesso tão extraordinario attribuirão ao poder da Ninfa Salaria, cujo Templo havia o barbaro despojado das riquezas, & o havia posto por terra: dizendo, que como Senhora do mar ordenàra aquella tormenta, para vingar o aggravo feyto à sua casa. Por este beneficio diz Aladio (no livro dos sacrificios dos Portuguezes) que assentàraõ entre si de reedificar o Templo à vista das riquezas ganhadas dos inimigos, & das proprias ornar os Altares do Idolo, muyto mais avantejados em obra, & artificio, que os primeyros. Com este proposito se tornàrão todos contentissimos ao Templo da Ninfa, pondo logo as mãos à obra com tanta diligencia, que em breve tempo o virão avantejado em tudo, ao que de antes era. Nem se deyxava de trabalhar por faltarem as despezas, antes eraõ tantas as dadivas, que bastavaõ a mayores gastos. *Alad. de sacrific. Lusit.*

Foy tanta a fama do Templo, & a opinião do caso, que attribuhiaõ à Ninfa Salaria, q̃ de muyto lõge vinhão ver cõ os olhos, o q̃ a fama publicava cõ palavras. E do concurso da gẽte daquellas terras, & de outra q̃ andava desterrada das suas, por lhas haver assolado o tyranno, se veyo pouco apouco a augmentar a povoação desorte em gente, & em edificios sumptuosissimos, que competia com as melhores da Lusitania,

nia. Veyo à noticia do Emperador Octaviano Augusto este caso, & o modo como lhe succedèra, & elle o estimou muyto, & muyto mais pela ruina do barbaro, seu contrario, & pelo louvor dos seus Idolos, ao culto dos quaes era muyto affeyçoado. E para com este se mostrou taõ devoto, que a seu respeyto fez à povoação grandes favores, dandolhe o privilegio de Municipio, privilegiando a todos os moradores, de todo o genero de tributo, que se lançasse na Lusitania. E para mais sublimar o nome da Ninfa, & perpetuar a fama do successo, que lhe attribuhia, mandou que a povoação se chamasse Salacia, & fosse Cidade Imperial, recebida debayxo do amparo, & protecção immediata dos Emperadores Romanos. E assim lhe chama Plinio, *Salatia urbs Imperatoria.* O Mestre Resende em as suas antiguidades tambem faz memoria da Salacia. O tempo em que foy fundado o primeyro Templo naõ consta: mas persuadome seria no mesmo em que o Capitaõ Carthagine z Maharbal fundou em Terena o Templo do Idolo Endovelico, ou Cupido; que foy pelos annos da Creaçaõ do mundo de 3603. & antes do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo 359. pouco mais, ou menos, o qual fundaria tambem este à Ninfa Salacia, não só pago da fertilidade da terra, mas da boa disposição do Rio, com o Porto de Cetuval, capaz dos intentos de Carthago.

Plin. l. 4. c. 22.
Resende in Vincentio.

Perseverou a Cidade de Salacia atè a entrada dos Mouros em Hespanha, os quaes lhe deraõ o nome de Alcacer, que significa Palacio; tanto lhe agradou, que lhes pareceo aquella Cidade hum Palacio continuado com a fermosura de seus edificios. E por causa do muyto Sal, que alli se fabrica, lhe chamàrão Alcaçar do Sal. Em os principios da Ley da graça, entrando nella a annunciar a seus moradores o Euangelho o Santo Discipulo do Senhor o Bispo, & Martyr São Manços, (que foy o primeyro, que teve Evora) assentou nella Cadeyra Episcopal. E o Padre Argais num. 98. tit. Alcaçar del Sal, diz que pelos annos de 300. se achàra no Concilio Elibiritano São Januario Bispo Salariense entre os mais Padres delle;

&

& Luitprando diz que este Santo fora Martyr, & o traz no num. 7. o mesmo diz o nosso Jorge Cardoso tom. 3. pag. 351.

Neste lugar pois aonde a cega gentilidade edificou com tantas despezas hum, & outro Templo, adornando o com tantas riquezas, & offerecendo nelle tantos sacrificios, & dons tão preciosos, dedicando-o a huma falsa, & mentirosa divindade; dispoz Deos, se edificasse outro Templo, & que se dedicasse à verdadeyra Senhora dos mares Maria Santissima, porque só esta verdadeyra Mãy de Deos, he a que póde fazer mais illustre aquella povoação, & mais felices aos moradores della. E para q̃ ainda no titulo houvesse mais mysterio, quiz o mesmo Deos, q̃ o titulo deste novo Tẽplo fosse imposto em Roma a sua Santissima Mãy por hum Emperador Gentio, como era Octaviano Augusto, o qual mandou fundar hum Templo com o titulo de *Ara cæli*: porque no mesmo tempo, em que o Salvador do mundo nasceo, lhe foy mostrada no Ceo, ou em a região do ar huma donzella com hum menino em os braços, ao qual o mesmo Emperador adorou por Senhor. E por conselho da mesma Sybilla que lhe havia mostrado a donzella, mandou edificar o Templo: & a ella com o Santissimo Filho em os braços o dedicou, impendolhe o nome de *Ara Cæli*.

Fundàraõ neste lugar hum Convento de Religiosas Claristas, no anno de 1522. hũs Fidalgos da mesma Villa, chamados, Ruì Salema, & sua mulher D. Catharina de Sotomayor; & quizeraõ, que aquella Casa fosse dedicada a Nossa Senhora debayxo do titulo de *Ara Cæli*. E naõ parece carecer de mysterio daremlhe este titulo: porque assim como alli naquella Villa se havia levantado hũa Ara ao Inferno, qual foy a que se levãtou ao Idolo da Ninfa Salaria; se levantou outra Ara ao Ceo dedicada à Mãy do verdadeyro Deos; para que assim se restituisse ao Senhor dos Ceos, & da terra, a adoração, que o Demonio lhe havia usurpado

A Imagem da Senhora de *Ara cæli* està collocada em huma Tribuna em a Capella mòr. He de escultura excellentemen-

re obrada, & de taõ grande fermosura, que attrahe a si os coraçoens de todos. A sua estatura he da proporção natural de huma mulher: porque tem quasi sete palmos. As Religiosas daquella Casa tem muyta devoção com esta Santa Imagem. Naõ ha ao presente noticia de que faça milagres: serà pela pouca devoção, & muyta tibeza, com que sabem valer-se dos seus poderes, não só as Religiosas daquelle Convento, (que devião ter muyta para com esta Senhora, se ponderassem seu mysterioso titulo, & o muyto que ella póde para com seu precioso Filho, Esposo de todas) mas tambem os moradores daquella Villa, & antiga Salaria, ou Salacia.

TITULO XC.

Da Imagem de Nossa Senhora da Cinta, da Villa de Alcacere do Sal.

Pisano nas consid. de S. Agost. n. 106. D. Bonsu. Cayrasco no seu Templo milit. p. 3. Del Camp. na hist. de S. l. 2. c. 6. & outros.

MUytos Authores concordão, em que a gloriosa Santa Monica, Mãy de meu Padre Santo Agostinho, depois da morte de seu Esposo Patricio, desejando a moderação, & compostura do vestido, que a seu estado fosse mais decente, pedira com humildes rogos à Rainha dos Anjos, Maria Santissima, sua especial Advogada, & Protectora, lhe inspirasse em que fórma se vestiria, que fosse mais semelhante ao de que sua Divina Magestade havia usado neste mundo depois da morte, & gloriosa Ascensaõ de seu Santissimo Filho. Manifestou-selhe a Rainha dos Anjos com hum habito negro, & cingida com huma correa negra, (na fórma em que hoje vestem as Religiosas da minha Ordem) dizendolhe: *Filha Monica, este he o traje, que puz, em quanto vivi entre os mortaes; & desta maneyra te vestiràs à minha imitaçaõ, & por devoção minha.*

Ficou a Santa com aquella consolaçaõ a que se póde dilatar a imaginação humana em hum favor tão soberano: & executando, o que a Senhora lhe ordenou, se vestio de huma tunica

nica negra, & cingio com huma correa da couro negro. E assim ensinado seu Filho, meu Padre Santo Agostinho, deste Sagrado exemplar, escolheo o habito, que fica dito, sendo a correa huma das partes mais essenciaes delle: distinguindo-se com esta correa dos Religiosos antigos, que naõ andavão apertados. E assim esta he a especial insignia do nosso habito estimada com particular devoção, não só pelas muytas graças, & indulgencias, que a ella lhe concedèrão os Romanos Pontifices; mas porque a Rainha dos Anjos a trazia, & a usava, como vemos em muytas Imagens antigas desta Senhora, cingidas com a correa de couro; como se vio tambem na Senhora de que agora tratamos, à qual lhe derão o titulo da Cinta pela correa com que se vè cingida.

Na Villa de Alcacere do Sal ha hum antigo Templo dedicado ao Santo Christo dos Martyres, aonde assistirão os Freyres da Ordem de Santiago, quando de Mertola passárão para Alcacere, & donde depois se mudàrão para a Villa de Palmela, que he hoje a cabeça da mesma Ordem. No alpendre deste Templo se vè hum nicho grande, & fundo, que fica à parte esquerda do alpendre, antes de chegar á porta principal do mesmo Téplo. Neste estava collocada hũa devota, & milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a q̃ dão o titulo de N. Senhora da Cinta, pela razão de estar cingida com huma correa de couro, ao que se representa, na fórma de que usaõ os filhos de meu Padre Santo Agostinho. He esta Sagrada Imagem de pedra, & da proporção natural de huma mulher; està collocada sobre hum pedrestal, ou columna, causa porque alguns lhe chamavão Nossa Senhora do Pilar: & tambem porque no mesmo pilar està esculpida a Imagem de Santiago, Apostolo das Hespanhas, à parte esquerda com as mãos postas, olhando para a Senhora; & no vestido do Santo Apostolo se vè a divisa, & Cruz Militar de que usaõ os Cavalleyros da sua Ordem; & tudo isto podia confirmar o titulo do Pilar, como copia, & retrato da Imagem que ém Çaragoça collocàrão sobre outro Pilar os Anjos, sendo tudo fabricado no Ceo.

A Imagem da Senhora he de hũa pedra excellente, & finissima, & parece como dos marmores, que se cortão em Estremoz, assim na alvura, como na fineza; tem sobre o braço esquerdo ao Divino Infante JESUS, o qual por hum modo maravilhoso, & admiravel, està com muyta graça lançando o braço esquerdo ao pescoço da Senhora, que mostra inclinarse a este seu carinhoso abraço. A Senhora està encarnada, & he coroada da mesma pedra; mas dizem algumas pessoas que antes de a encarnarem ainda parecia muyto mais fermosa: & sem duvida seria a obra feyta por algum Pintor imperito, que estes não sabem encarnar bem, antes affeaõ as Imagens fermosas, do que lhe acrescentão a que lhes daõ os mais scientes nesta arte. Ainda assim causa grande respeyto em todos os que contemplão a sua magestade, & fermosura.

He o pilar taõ comprido, que do Altar para cima faz nove palmos, fóra o que està metido na parede do nicho, ou Altar, com que vem a ser huma grande columna. Finalmente he esta Santa Imagem de preciosa escultura, & tão excellentemente obrada, que parece ser obra das mãos dos Anjos. Não tem dia particular a sua Festividade, porque como esta se faz por devoção de algumas pessoas particulares, que concorrem com as suas esmolas, se festeja nas occasioens em que ellas o dispõem, & nessa occasião lhe dedicão os seus festivos cultos, & estes se fazem ordinariamente pelas mulheres, as quaes se valem da Senhora, para que lhes dè felices partos, & em acção de graças de os conseguirem, lhos tributão.

A origem desta Sagrada Imagem referem as pessoas antigas, dizendo, que por tradição de seus pays, & Avòs ouviraõ sempre, que indo huns pescadores a pescar, & que lançando as redes em o mesmo Rio de Alcacere, junto à mesma Villa, defronte de huma fonte que chamão da Figueyra, ao tirar das redes a trouxerão nellas, & que sendo, como he, Imagẽ muyto grande, & pezada, viera tão leve, como se nada trouxessem; & que alegres do seu bom lanço tomàraõ a Imagem da Senhora, & a levàrão à Igreja dos Martyres, & a puzeraõ no

Altar

Altar mòr. Porèm a Senhora, sem duvida, por se achar mais prompta, & mais perto para soccorrer aos seus devotos pescadores, & aos mais que se quizessem valer do seu amparo, & patrocinio, foy achada no seguinte dia posta no alpendre. A' vista deste maravilhoso successo, que nunca podia ser natural, se derão por entendidos os seus devotos, para julgarem que a Soberana Rainha escolhia aquelle lugar, & nelle queria a venerassem; & assim lhe mandàraõ fazer aquelle nicho, ou Capella em que hoje he buscada, & venerada; & assim està collocada em hum Altar. He esta Capellinha fechada de abobada, & azulejada.

Tem se por sem duvida, q̃ os Christãos da antiga Salaria, ou Salacia, quãdo entràrão os Mouros em Hespanha, & chegàrão àquella Villa, deytàraõ no Rio a esta Sagrada Imagẽ, para a aliviarem das injurias, & irreverencias, q̃ podia padecer às mãos daquelles barbaros, & infieis; como o haviaõ feyto a outras muytas, & Santas Imagens. A devoção que todo aquelle povo da Villa de Alcacere tem para com esta misericordiosissima Rainha dos Anjos, he muyto grande, & principalmente as mulheres pejadas, as quaes nas vesporas dos seus partos lhe vão fazer as suas Novenas; & para a obrigarem a que lhes dè feliz successo na occasião delles, a prẽdẽ com ricas colonias, & fitas. E nos bons successos q̃ lhes dà se manifesta a sua grande piedade, & soberana clemencia. E a grande fé com q̃ todos implorão o seu favor, & patrocinio em todas as mais necessidades que padecem, faz q̃ achem remedio, alivio, & consolação. O que fica dito nesta relação nos participàrão os muyto Reverendos Padres Frey Marcellino da Encarnação, Guardião do Convento de São Francisco da mesma Villa, & Frey Aleyxo de São Francisco, os quaes inquirirão debayxo de juramento as pessoas mais antigas, & de mais capacidade daquella Villa: & do que elles depuzerão, fizemos a narração deste titulo. Hoje se diz que a Senhora a mudàrão para dentro da Igreja, aonde lhe fizerão huma Capella junto às portas della.

TITULO XCI.

Da milagrosa, & antiquissima Imagem de Nossa Senhora da Serra, ou da Graça, da Villa das Alcacevas.

DIstante cinco legoas da Cidade de Evora, se vè a Villa das Alcacevas, de que saõ Senhores os Fidalgos do appellido de Henriques, descendentes de hum dos filhos do Conde de Gigion, que sendo netos d'ElRey Dom Henrique de Castella, & d'ElRey Dom Fernando de Portugal, derão a este Reyno grandes, & illustres Casas; esta com o appellido de Henriques, as demais com o de Noronhas, tomado do Lugar de Noruenha em Asturias, de que o Conde era Senhor. Não consta com certeza, em que tempo se fundou esta Villa, nem quem forão os seus antigos Fundadores, & povoadores. He certo que os Romanos a ennobrecèrão com edificios, como ainda hoje se vè, de muytos paredoens, & vestigios de grandes fabricas. Junto pois a esta Villa, que hoje existe, se levanta hum monte, a que daõ o nome da Serra das Alcacevas, & quadralhe muyto bem por sua imminencia. Della se descobrem muytas legoas de terra, & muytas Villas, & Lugares.

Sobre a coroa deste monte, ou desta Serra, havia huma casa de tal fabrica, & de tal architectura, & tão antiga, que se julga certamente por obra em seus principios dos Romanos; ou de que fosse Templo de algumas suas falsas, & gentilicas divindades; ou (como diz o Chronista Dominicano Fr. Luis de Sousa) de assistencia, & defeza de Atalayas em tempo de guerra. Daõ finaes evidentes do que dizemos ser assim, a grande capacidade da casa, & huma demasiada grossura de paredes fortalecidas, ao que parece, superfluamente, de grandes estribos de botarcos Comprova-se mais o serem estes vestigios verdadeyramente de edificios Romanos, o descobrirem-se ainda hoje algumas moedas de cobre, & em outros mais atraz muytas de ouro & prata; & ainda ao presente se

achão

achão nas mãos de alguns Religiosos algumas, que alli se descubrirão; todas com rostos de Emperadores de huma, & da outra a Imagem do Idolo, que sem duvida adoravão. Huma se achou de cobre do tamanho de hum real & meyo, (dos mais antigos) a qual tem de huma parte a cabeça de hum homem, com esta letra em roda: *Imperator Antoninus Pius Augustus*; & da outra parte huma figura de huma mulher, cujas letras, que tambem tem em roda, se naõ pódem ler, & tem aos pès de huma parte hum S, & da outra hum G.

Outra moeda se acha em outra mão, que tem de huma parte a cara de hum Emperador, com esta letra em roda: *Imperator Caius Diocletianus Augustus.* E da outra tem hum homem nù posto em pè, & encostado a huma lança com esta letra: *Jovi Conservatori.* Nestas moedas, & nas mais que se tem alli achado, se manifesta o haver sido aquelle lugar, alguma povoação dos Romanos, porque assi no tempo do Emperador Antonino Pio (que correo todo este Reyno) como no do Emperador Diocleciano, era todo Portugal, & toda Hespanha sujeyta aos Romanos. E todo este monte, em que està a Ermida de Nossa Senhora, mostra haver sido habitação dos mesmos Romanos, & vivenda sua: porque por todo elle em roda se vè cheyo de alicerses de casas, & semeado de pedras soltas, & levadiças, como que jà servirão em alguns edificios, & que houve alli huma grande povoação. E confessaõ ainda hoje alguns Religiosos daquelle Convento, que quando quizerão plantar a vinha (que està em boa terra) que fica contigua ao Convẽto, se achàrão ainda pavimẽtos de casas ladrilhados, & muytos ladrilhos soltos, & outros como de fornos, & chaminès; porq̃ estavaõ denegridos, & outros cõvertidos em terra. Achàraõ-se tambem ferros de prender os cavallos, & humas campainhas prateadas, das quaes ainda hoje existem duas que se vem na Capella mòr. E outras cousas de mayor valor, que a ambição dos que cavavaõ occultou, como ao depois se veyo a descobrir.

Quando estas terras se convertèraõ de todo ao conheci-

mento, & culto do verdadeyro Deos, deyxada a adoração de falsas divindades, & purificado aquelle Templo o dedicàrão os Christãos ao verdadeyro Deos. E então começaria a ser venerada naquelle Templo (em que ao Demonio se havião tributado adorações) a Mãy de Deos verdadeyro, & então purificado aquelle Templo, se mandaria fazer aquella Santa Imagem, que logo começaria a obrar muytas maravilhas, & a ser buscada dos Christãos. Porèm entrando os Mouros, temerosos os Christãos de que elles como barbaros a maltratassem, & lhe fizessem algumas injurias, a enterrarião, & alli ficaria, atè o tempo que o Senhor o dispoz, & quando elle foy servido a manifestou; mas não consta do tempo, nem se sabe o modo, nem a quem foy.

O tempo em que se tomou a Villa das Alcacevas aos Mouros, se entende foy no reynado d'ElRey Dom Affonso o II. porque elle foy o que conquistou as terras do Alem Tejo, com ajuda dos Inglezes, que vierão em huma Armada das partes do Norte, no anno de 1217. os quaes chegàrão aos nossos portos com intentos de passar às terras de Palestina: & então se offerecèrão para ajudar ao nosso Dom Affonso nesta conquista. Tomou neste tempo ElRey a Villa de Alcacere do Sal, & sem embargo de que os Mouros estavão muyto fortificados, houverão de ceder ao ferro Portuguez. E como a Villa das Alcacevas dista sómente de Alcacere cinco legoas, & não teria muyta defensa, facilmente seria recuperada, como o foy o mais do Alem Tejo, porque então forão totalmente lançados fóra os Mouros.

Depois de recuperada a Villa das Alcacevas se manifestaria a Imagem da Senhora: a qual sem embargo de que a gente rude lhe dava o titulo do lugar em que appareceo, que era o da Serra, da tradição, & de Breves Apostolicos consta de muytos annos a esta parte, que o seu proprio titulo era o de Nossa Senhora da Graça. E este titulo, que os presentes ignorão, disserão pessoas de muyta capacidade, & antigas, que este fora o seu primeyro titulo; mas que o povo ignorante, & des-

cuydado

cuydado em conſervar as memorias da antiguidade, deyxando o proprio nome da Senhora da Graça, lhe dera o da Serra, em que ſe venerava, & ſe deſcobrira. Por meyo deſta Santiſſima Imagem obrou Deos muytas maravilhas, & milagres; & ella era a Padroeyra, & Orago daquella Ermida.

Era Senhor daquella Villa das Alcacevas Dom Fernando Henriques, & pela meſma razão ficava ſendo a Ermida, & Santuario da Senhora da Graça, do ſeu Padroado. Entendeo eſte Fidalgo que adiantaria muyto em authoridade a romagem, (que jà naquelles tempos era grande) & a Caſa da Senhora da Graça, ou da Serra ſeria mais ennobrecida, ſe ella foſſe ſervida pelos ſeus antigos Capellaens, os filhos do Patriarca Saõ Domingos; & aſſim offereceo eſta Caſa à ſua Ordem, entendendo, q̃ havia de reſultar em utilidade eſpiritual da meſma Villa; o que os Religioſos aceytàrão, muyto pagos de que a Senhora os elegeſſe a elles. Tomàrão poſſe no anno de 1541. ſendo Provincial o Padre Meſtre Frey Jeronymo de Padilha.

A Senhora da Graça, ou da Serra, he como fica dito de pedra, & terà quatro palmos de eſtatura; tem ao Menino JESUS em os braços, formado, & unido na meſma pedra, cuja obra moſtra na eſcultura a ſua muyta antiguidade, & o ſer obrada como as q̃ do tẽpo dos Reys Godos ſe tem deſcuberto. Eſtà hoje collocada em hum nicho ſobre huma janella do dormitorio que fica ao Norte. E a cauſa porque alli a collocàrão eu a não poſſo approvar: pois era razão, que a meſma Senhora que os recebeo na ſua Caſa, tiveſſe ſempre nella o primeyro lugar, ou ao menos, quando a Senhora cedeſſe delle para ſer collocada outra Imagem ſua, eſta por antiga, por milagroſa, & por ſer a Senhora, & o Orago della, tiveſſe outro muyto digno de todas eſtas ſuas prerogativas, & de nenhum modo foſſe expulſa da ſua Igreja; & aſſim rogo a algum dos Provinciaes deſta Santa, & eſclarecida Religião, quando iſto ler, mande que eſta Santiſſima, & milagroſa Imagem antiga da Senhora da Graça, ſeja collocada em alguma

das Capellas da Igreja; emendando o erro que tiverão os que em tão humilde lugar a collocàrão, aindaque fosse por dar o lugar a outra Imagem tambem milagrosissima, de que trataremos no titulo seguinte.

A Fonte Santa (de que daremos noticia no titulo que se segue) se tem por certo que nasce do mesmo lugar, & sitio em que està a Ermida da Senhora da Graça, ou da Serra, que supposto hoje se attribuem as suas maravilhas em especial à Senhora da Esperança (aindaque ella he a mesma que a Senhora da Serra, & a Senhora da Graça, pois invocamos a Maria Santissima com diversos titulos, segundo a devoção daquelles, que implorão o seu favor nas suas necessidades) com tudo à Senhora da Graça devemos confessar, & attribuir os seus principios, & origem; & tambem os effeytos de sua prodigiosa virtude. Da Senhora da Serra, ou da Graça faz menção o Chronista Frey Luis de Sousa, sem embargo de que não teve todas estas noticias, porque estas para se saberem pedião mais tempo, & mais vagar. Suppõem o Padre huma só Imagem, que era a da Senhora da Esperança, & ellas saõ duas, & dellas devia fazer especial menção, Part. 3. l. 3. c. 20.

TITULO XCII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Esperança, do Dominicano Convento das Alcacevas.

HE Maria Santissima, não só Mãy nossa, & unica Protectora; mas a nossa esperança em todas as nossas felicidades; porque jà mais desampara aos peccadores, (como misericordiosa Mãy sua) & quando estes forem cuydadosos de a invocar com verdadeyra devoção, a acharàõ propicia em seus trabalhos; porque se os Anjos no Ceo se alegrão com o bem dos homens, servindo os de Custodios para os defenderem, & guardarem; & os Santos que estaõ collocados na gloria, nunca se esquecem de rogar por esses homens; quanto mais

mais devemos nòs esperar naquella clementissima Senhora, que he Mãy nossa, & toda Mãy piedosa? O Capitão Epaminondas, por ver a Deosa Pallas com hum escudo em o braço, & huma lança em as mãos, teve tão grande esperança nesta falsa, & fingida divindade, & poz tam grande animo, & infundio tanto valor em os seus poucos Soldados, para acometer a quarenta mil Espartanos, que os venceo, & destruhio. Que esperanças não terà hum Christão, considerando a Maria Santissima, sempre occupada no seu soccorro, no seu remedio, & no seu alivio?

A esperança he das cousas que se esperão, & não se vem; porque (como diz Saõ Gregorio Nisseno) *Spes enim ad id quod non adest, dumtaxat adhibetur.* A esperança attende àquillo que naõ temos presente: porèm ha esta differença, que a fé, (segundo affirma meu Padre Santo Agostinho) tem por materia as cousas boas, & as màs: porque tanto se crè o bom, como o mào: a fé estende-se às cousas passadas, presentes, & futuras, tanto às suas, como às alheyas; porèm a esperança naõ tem por objecto senão as cousas boas, & que hão de vir. *Fides* (diz Agostinho meu Padre) *est malarum rerum, & bonarum; quia bona creduntur, & mala; est etiam fides, & præteritarum rerum, & præsentium, & futurarum. Item fides, & suarum rerum est, & alienarum: Spes autem non nisi bonarum rerum est, nec nisi futurarum, & ad eam pertinentium.* E acrescenta o mesmo Santo Doutor: *Ut ergo speres regnum, habe bonam conscientiam.* Se queremos pois que a Senhora da Esperança nos assista, & patrocine, esperemos nella, obrigando a com filial amor, & boa consciencia.

D. Gregor. Nissen.

Aug. in Enchirid. c. 8.

Pelos annos de 1541. (como fica dito no titulo antecedente) entràraõ os Padres Prègadores na posse do Convento, que a sua Ordem tem hoje na Villa das Alcacevas. Deoselhes para Igreja a Ermida da Senhora da Serra, ou da Graça. Poucos annos depois foy àquella Casa hũ Religioso chamado Fr. ...... Bezerra Castelhano, o qual foy hum dos nove que El-Rey Dom João o III. mandou vir de Castella, para reformar

a Pro-

a Provincia Dominicana de Portugal. Huns dizem, que vindo esse Veneravel Padre a visitar aquella Casa; & outros que sendo Vigario della, a enriqueceo com o precioso thesouro da milagrosissima Imagem da Senhora da Esperança. A qual (ao nosso entender) devemos julgar, que obrigada a Senhora do devoto zelo do seu serviço, & Capellaõ, que lhe quiz dar aquella Casa, para que ella daquelle tempo adiante fosse a Senhora, & a Patrona, & Titular della, para a amparar, defender, & augmentar, como Casa sua; se fez nella taõ esclarecida com prodigios, milagres, & maravilhas, que o querer numerallas desde a sua collocaçaõ até o presente, seria hum processo infinito; porque he aquella Casa huma perenne piscina, na qual todos os que entrão sahem saõs, & cobraõ perfeytissima saude em todas as suas enfermidades. E por esta causa a fizeraõ Senhora daquelle Templo, & lugar aonde havia estado atè alli a Senhora da Graça. E como esta veneranda Imagem da Rainha dos Anjos he fermosissima, sobre ser muyto prodigiosa; & a Imagem antiga da Senhora da Graça, por ser de pedra, não tão fermosa; porisso acharião os Religiosos, que ella se não offenderia, de que tivesse naquella casa o primeyro lugar, não a que nella estava como Senhora; mas a que vinha Peregrina, obrando prodigios peregrinos.

Trouxe o Padre Fr..... Bezerra esta Santa Imagem comsigo; naõ consta aonde foy obrada, mas a traria de Hespanha, & là seria feyta por algum insigne Artifice. E parece que Deos dispoz, como Misericordioso Pay, & Author de todo o bem, que elle trouxesse esta Sagrada Imagem da Rainha da gloria para remedio universal de todos aquelles povos circumvizinhos, para q̃ todos achassem em os seus trabalhos o favor, & o remedio. Não era mais que o meyo corpo, ou a cabeça, & as mãos. Aqui se mandou compor em hum corpo de roca, & vestir. E assim como foy collocada, começou a obrar tantas maravilhas, & prodigios tão raros, que com elles se fez conhecida de partes muy remotas.

He esta Santissima Imagem perfeytissima, tem seis palmos

de

de estatura, & he de tão alegre, & magestosa presença, que com parecer que se està rindo para os que nella pômos olhos, conserva huma tão grande, & divina soberania, & hum taõ grande, & venerando aspecto, & hũa vista tão agradavel, que parece està agazalhando, & convidando a todos os que entrão na sua Igreja. E he muyto de notar, que havendo tantos annos, que esta Santissima Imagem està neste sitio, que he humido, frio, & exposto aos temporaes, que naquella serra saõ continuos, & muyto rigorosos, ainda assim conserva as cores do rosto com tanta viveza, resplandor, & fermosura, que causa admiração a quantos a vem; porque se persuadem haver menos tempo que foy encarnada. E alguns com pouco respeyto se atreverão a dizer, que os Religiosos consentiaõ, que se lhe puzesse cor. O que he taõ falso, que ha poucos annos permittirão os Religiosos, que se lavasse o rosto da Senhora em presença de muytas pessoas, para os despersuadirem desta erronea opinião em que estavão.

He commua pratica entre os Romeyros, que alli costumão ir, que nenhum vay a visitar aquella grande Senhora da primeyra vez, que logo não trate de ordenar, & fazer segunda jornada àquella sua Casa. E a muytos se ouve dizer, que achão na presença daquella milagrosa Senhora, que vindo com suas enfermidades, trabalhos, & necessidades, em quanto assistem à sua vista, & naquella sua Casa, não sentem os males com que a ella chegàraõ, & muytos entrando enfermos, voltão para suas casas saõs, & com perfeyta saude. Por esta causa he aquella Igreja frequentada de hum grande concurso de gente, a mayor parte do anno; de tal sorte, que raro he o dia em que nella se naõ achem Romeyros, que vão de todos aquelles povos, & Termos circumvizinhos a buscar a Senhora, & a renderlhe as graças pelos beneficios, que continuamente estão alcançando da sua soberana clemencia.

Os dias de mayor concurso, saõ os que chamamos dos Cirios, porque muytas terras os tem naquella Igreja diante da Senhora, & vaõ em dias determinados a fazerlhe, cada huma

das

das Villas, & povoaçoens, a sua Festividade, com seus pen-doens, musicas, & danças, Missa cantada, Sermoens, & Senhor exposto. Assim o fazem os moradores da Villa das Alcacevas, & em distincto dia os do seu Termo, os moradores da Villa de Montemòr o novo, Torram, Villa-Nova de Baronia, Viana, Alvito, Ribeyra do Sado, Ribeyra de Palma, & Ribeyra de Sitimos, q̃ saõ do termo da Villa de Alcacere do Sal. Alèm destas saõ continuas as Festas de pessoas particulares, que em acção de graças, por favores recebidos, lhas vão solemnizar. E como naõ tem dia certo, mais que aquelle que elege a sua devoçaõ de cada hum; muytas vezes succede ajuntarem-se no mesmo dia duas, & tres com Missas cantadas, & Sermoens, que se fazem em louvor da Virgem Nossa Senhora da Esperança.

Dos muytos milagres que esta soberana Emperatriz da gloria està obrando continuamente, referirey tres, que foraõ authenticados, & approvados por notaveis, & prodigiosos. Approvàrãose estes, sendo Arcebispo de Evora o Illustrissimo Senhor Dom Joseph de Mello, pelo seu Provisor Dom Frey Manoel dos Anjos, Bispo de Féz, & Religioso da Serafica Ordem dos Menores. O qual dizia aos Religiosos Dominicos do mesmo Convento das Alcacevas, que lhe offereciáo outros muytos para se authenticarem (que era entaõ commum o fazer Deos milagres pela invocação daquella Santissima Imagem, a Senhora da Esperança) que naõ necessitava de outra approvação mais que da vòz commua do povo, & a experiencia de quasi todos os dias, & que isto bastava para credito das maravilhas da Senhora; & que assim o depunha, como testemunha ocular; porque como era natural da Villa de Alcacere, & vinha desde menino com seus pays àquella romaria muytas vezes, sempre que hia, achava, & via muytas maravilhas, & milagres.

O primeyro milagre foy, que estando em hum dia de São Bartholomeu Apostolo, grande numero de gente na Igreja, como costumava concorrer naquelle dia, não só pela grande

festa

festa que se lhe faz; mas pela feyra que ha naquelle dia no adro da Igreja. Estando o Altar do Santo muyto alumiado com velas, & tochas, & grãde quantidade de cãdeinhas, q̃ a devoção lhe offerece naquelle seu dia: levada hũa mulher de sãto zelo, & simplicidade virtuosa, vendo esta que não estava no Altar da Senhora alguma vela acesa, & antes os castiçaes, que estavão no Altar, estavão sem velas, se começou a affligir, & condemnar o descuydo dos Religiosos, dizendo em vòz alta, que em dia de tanta festa tinhão sem velas acesas o Altar da Senhora: quando no mesmo instante começa a sahir da boca de hum dos castiçaes huma lavareda de fogo, tão clara, & manifesta, como se estivera nelle acesa alguma vela, a qual foy vista por grande espaço de tempo de toda a gente que na Igreja assistia. E começàrão a gritar, Milagre, milagre da Senhora da Esperança. Acodiraõ os Religiosos aos gritos da gente, & parecendolhe que a luz não era milagrosa, fizerão muytas diligencias pela apagarem; mas naõ foy possivel, atè que depois de examinado o prodigio, & passado grande espaço de tempo se apagou por si mesma aquella luz milagrosa, que resplandecia, & ardia sem materia.

O segundo milagre foy de huma mulher, que tendo hum filhinho nascido de poucos meses se lhe secou o leyte; & como era muyto pobre, não tinha remedio para dar a crear o menino. O de que se valeo nesta sua afflicção, foy ir àquelle Convento, & Casa da Senhora da Esperança, & posta de joelhos com muytas lagrimas diante della, lhe pedio lhe acodisse, pondolhe o menino ao pè do Altar, & dizendo à Senhora, que tivesse conta delle, jà que a sua desgraça lhe tiràra o leyte, & o sustento. E deyxando o menino ao pè do Altar se levantou, & sahio da Capella com a resolução de se ir embora sem elle, como fez. Mas chegando às grades da mesma Capella mòr sentio incharemlhe os peytos, & desabotoando o jubão, começou a correr o leyte em tanta quantidade, & com tanta força, que chegou a correr atè o chão. Foy visto este prodigio de muyta gente, que naquella occasiaõ estava na Igreja.

O ter-

O terceyro milagre foy de hũa mulher, em a qual entrou hũ espirito maligno, q̃ lhe dava grandes tormentos. Levaraõ na àquella Casa da Senhora da Esperança, & assim os Religiosos, como a muyta gente que a acompanhava, compadecidos do muyto, que a vião padecer, rogavão todos à Senhora para que a livrasse. Começou o Demonio a dar muytos gritos, porque o querião tirar daquelle corpo em que estava. Com estes gritos se augmentavão as lagrimas, & as petições de todos à Soberana Rainha dos Anjos, & foy servida, que em breve espaço a deyxasse de todo aquelle pessimo, & cruel espirito, dando final de que a não tornaria a molestar mais.

Estes saõ os tres milagres, que a Virgem Senhora da Esperança obrou, & se achão approvados, sendo infinitos os que tem obrado, aindaque por muytos, & continuos não cuydão os Religiosos de os escrever; que era razão que o fizessem, para mayor honra de Deos, & gloria de sua Santissima Mãy, a Senhora da Esperança. E não he tanto culpa nos Religiosos, como he da ignorancia, ou pouca advertencia dos Romeyros, favorecidos da mesma Senhora, que os não referem, nem dão conta delles para se escreverem, porque se contentão com ir a dar as graças à Senhora, sua benigna Bemfeytora. E assim voltão para suas casas, deyxando por memoria dos beneficios, que recebèrão, os habitos, ou mortalhas, ou outros finaes, & memorias de cera, ou olhos de prata, quadros de pinturas, & outras cousas deste genero, de que està a Capella da Senhora toda cuberta.

Dos outros prodigios, & milagres, que estão escritos, & não estão approvados, referirey sómente outros tres, & seja o primeyro. Sendo Vigario daquelle Convento o Padre Fr. Joseph da Piedade; pelos annos de 1636. deyxou feyto alguns assentos; entre elles està hum, cujo teor he quasi nesta fórma. Aos 6. do mez de Junho do anno de 1636. na Villa das Alcacevas, na rua direyta, deo o ar a Maria Coelha, viuva de Francisco Rodrigues da Vide. E estando toda tolhida, & por espaço de vinte & quatro horas sem falla, des-

confiada

confiada do Medico, que affirmàra duraria poucas horas; neste aperto, mandàrão buscar o azeyte da alampada da Senhora da Esperança, & lançandolho pela boca, no mesmo instante começou a fallar, chamando pela Senhora da Esperança, não tendo dito depois do accidente outra palavra, & logo ficou livre, & em poucos dias saõ de todo. Achàrão se presentes a este milagre o Medico, que se chamava André Dias, & outras pessoas, que estão expressadas no mesmo assento.

Outra memoria refere, que indo àquella Casa da Senhora da Esperança huma mulher energumena, chamada Maria Rodrigues, casada com Francisco Rodrigues, em vinte de Janeyro de 1649. moradores na Freguesia de Saõ Bras do Rigidouro, na Quinta dos Mascarenhas, atormentada de hum espirito maligno; disseraõlhe Missa no Altar do Apostolo Saõ Bartholomeu, aonde esteve com grandes gritos, & forças, que muytas pessoas a não podião ter mão. Acabada a Missa a levàrão com grande trabalho para o Altar da Senhora da Esperança, resistindo o Demonio fortemente, & dizendo, que não queria ir apparecer diante della, porque era muyto poderosa. Fezlhe hum Religioso, chamado Frey Domingos da Cruz, os exorcismos, & vendo a obstinaçaõ, & a repugnancia, que o Demonio mostrava para sahir daquelle corpo da mulher, lhe lançou ao pescoço huns alambres, que a Senhora da Esperança tinha nas mãos, & apertandolhe com elles o pescoço, & invocando o Santissimo Nome da Senhora da Esperança, lançou a mulher hum alfinete pela boca, em sinal de que havia fugido aquelle feyo, & immundo espirito. E logo no mesmo instante ficou a mulher livre, & começou a invocar os Sãtissimos Nomes de JESUS, & da Virgẽ Senhora da Esperança. O que de antes lhe não cõsentia fizesse aquelle infernal espirito. A esta maravilha se achàraõ presentes muytas pessoas, cujos nomes se expressárão na mesma memoria.

Em 13. do mez de Setembro (refere outra memoria) do anno de 1665. foy em romaria à Senhora da Esperança João Lopes

Lopes, Lavrador da Freguesia de Saõ Pedro da Gafanhoeyra, Termo da Villa de Arrayolos, & muyta gente que hia com elle de companhia, forão pela Fonte Santa da Senhora, & querendo se apear de huma Egoa em que hia, lhe ficou prezo hum pé no estribo, cahio em terra, & cõ o sobresalto se espantou a Egoa, & ambos foraõ aos tõbos pelo despenhadeyro abayxo, que faz a Serra atè a Ribeyra, que fica em distancia de hum grande tiro de pedra. Mas gritando assim o mesmo Lavrador, como os mais que vinhão em sua cõpanhia, (que viaõ o perigo, & lhe não podião valer em nenhum modo) pela Senhora da Esperança, foy ella servida, que parando em bayxo se lhe soltasse o pè do estribo, & quando todos cuydavão estaria feyto em pedaços, & morto, se levantou saõ, & salvo, & sem lesaõ, nem ferida, nem arranhadura, & da mesma sorte se levantou a Egoa; prodigio que admirou a todos. E dalli forão a pè a render as graças à Soberana Rainha dos Anjos, & misericordiosa Mãy dos peccadores. E depois que visitàraõ a Senhora, se forão todos para sua casa muyto obrigados por tão soberano beneficio; & todos se achão expressados no mesmo assento, que se fez desta maravilha.

Bastem estas para constar dos immensos, & innumeraveis prodigios, que obra continuamente aquella celestial Rainha. Agora daremos conta da sua milagrosa Fonte, a que chamão Santa, pelas maravilhosas saudes, que nella cobraõ os enfermos, que se lavão, & banhão naquella santificada agua. Dista esta fonte da Senhora dous mil & setecentos passos do Convento, conforme a curiosidade de hum devoto que os contou. Fica para a parte do Norte, & sobre a Ribeyra de Odiege. Na descida que alli faz hum alto monte, se descobre no meyo delle huma penha de toscos, escabrosos, & descompassados penedos, no fim da qual, dentro da mesma penha fez a natureza huma abertura, ou conchinha, que apenas levarà huma canada de agua, aonde se vè brotar quasi imperceptivel a agua, que hoje chamamos da Fonte Santa, & antigamente se chamava a Fonte da Rocha. Esta he a mais fina, salutifera,

lutifera, & delgada, que se acha naquelle Termo; por suas qualidades. E se Hippocrates diz, que a agua para ser boa, & salutifera, ha de ser sutil, delgada, & penetrante; esta he tão sutil, que sahindo desta penha, apenas se percebe por onde brota; tão delgada, que por mais que della se beba, a nenhuma pessoa empacha; & tão penetrante, que com muyta facilidade se resolve no estomago, & pelas veas se distribue. E alèm de ser nos mayores rigores do verão tão grata ao gosto, que servindo por fria ao regalo, não offende a natureza, aindaque se beba com excesso, & em quantidade; de inverno conserva huma quentura tão benigna, que sem causar fastio, satisfaz a sede.

Por estas singularidades, he tradição constante naquelle povo, que hum insigne Medico, chamado Andrè Dias Calvo, quando mandava cozer agua aos seus enfermos, dizia, que se quizessem fugir a esta impertinencia, mandassem buscar a agua da Fonte da Rocha, porque esta crua, & sem lhe lançarem o que elle mandava nas cozidas, era melhor que todas, & a todo o tempo podião os doentes beber della. Huma cousa se observa naquella fonte, & he, que sendo tão limitada a conchinha, que apenas levarà huma canada de agua, (como fica dito) não he possivel esgotalla, aindaque qualquer pessoa com toda a velocidade esteja com a mão a lançalla fóra todo hum dia. E por esta noticia todos os que alli chegão, pertendem fazer (mas de balde) a experiencia.

Pelas qualidades referidas foy sempre buscada esta agua dos antigos moradores daquelles contornos, para os doentes, & atè para os gados, quando os conhecião enfermos, porque lavados com esta agua sáravão logo. Mas os effeytos, que então attribuhião ao natural, ou boa qualidade da agua, desde o anno de 1654. quer a devoção, & commum voz do povo, sejaõ procedidos da milagrosa Senhora da Esperança, em cujo nome a buscão cõ muyta fé, & devoção, persuadidos, que aquella agua tem o seu principio em o mais alto do monte, sobre o qual està fundada a Capella da Virgem Senhora.

E por este respeyto lhe derão à fonte o nome de Santa; à qual estão concorrendo todos os dias muytas, & muytas pessoas, não só dos Termos, & povos vizinhos, mas ainda de alguns bem distantes, & remotos.

Foy porèm o anno de 1654. tam feliz para aquelle Convento, porque nelle descobrio a Soberana Rainha dos Anjos, a Senhora da Esperança, o riquissimo thesouro da agua da sua Fonte Santa: o que succedeo nesta fórma. Neste anno foy ao Convento a buscar remedio na benigna clemencia da Virgem Senhora, huma mulher da mesma Villa das Alcacevas, chamada Ignez Rodrigues, & de alcunha a Deshumana; a qual padecia, havia muytos annos, hum grande achaque em huma perna, que tinha chagada, & quasi podre, & tão encancerada, que os Cirurgioens lhe não podião descobrir remedio para sarar della. Depois de ouvir Missa com muyta devoção no Altar da Senhora, & de se lhe encomendar affectuosamente (inspirada, sem duvida, da piedosissima Senhora) desceo pelo monte abayxo em demanda da fonte da Rocha, para se lavar com a sua agua. Chegou com grande trabalho, pela fragosidade da Serra, & espessura dos matos, que ainda então encobrião muyto o sitio, aonde a fonte està: & lavando nella a perna, que levava em carne viva, voltou para sua casa, & quãdo chegou a ella, se achou sãa, & como se não tivera tido nella o terrivel achaque, q̃ atè alli havia padecido. E algumas mulheres de credito, que a tinhão visto pouco antes, affirmàrão, pelo que virão depois; que nem sinal trazia das chagas que tinha.

Como este maravilhoso successo se divulgou por aquelle povo, & logo pelos circumvizinhos, foy infinito o numero da gente, que desde o mez de Mayo do mesmo anno por diante, começou a concorrer à fonte, que forão innumeraveis as pessoas, que com aquella agua alcançàrão saude de diversas enfermidades, & achaques. Mas como a gente rude não trata de conservar memorias dos favores, & mercès que de Deos recebe; muytos se forão daquella Santa Casa da Senho-

ra com a ſaude, que alcançàrão, mediante eſta agua ſantificada, ſem dizerem, nem publicarem as mercès, que da Senhora recebèrão, como os Religioſos daquelle Convento virão em certo homem.

Foy o caſo, que no mez de Outubro do anno de 1654. levàrão àquelle Convento com grande trabalho a hum homem (por ir tolhido) chamado Manoel Martins, Lavrador da herdade de Pincarinhos, Termo da Villa de Alcacere. Puzerão-no em terra junto aos degràos, que ſobem para o adro da Igreja, & dalli com muytos gritos (pelas dores que padecia) foy de gatinhas atè o Altar de Noſſa Senhora. Fez oração com a gente que o acompanhava, & de tarde o levàraõ à Fonte Santa, aonde dormio, & voltando no dia ſeguinte, o virão os Religioſos eſtar de joelhos ouvindo Miſſa, & logo levantar-ſe em pé, & ſahir muyto direyto pela Igreja fóra. Acabando os Religioſos de rezar as Horas no Coro, forão a buſcar o homem, para ſaberem delle a cauſa de tão repentinas melhoras, & de tão differente diſpoſição, da em que o tinhão viſto no dia antecedente. Achàrão que jà ſe tinha ido para ſua caſa. Porèm ſouberão depois, que de ſe lavar na agua da Fonte Santa, tivera a repentina melhora, & a boa ſaude que nelle tinhão viſto.

Movido deſtes grandes prodigios D. Fernando Henriques, filho de Dom Henrique Henriques, Senhor das Alcaçevas, & da muyta devoção que tinha àquella Soberana Emperatriz do Ceo, começou no anno de 1655. toda a gente daquella Villa a fazer hum caminho lhano, & eſpaçoſo, como fizerão deſde a fonte atè o Convento. E na fonte fez hum atrio ao pè da penha, aonde a fonte naſce; & nelle hum tanque capaz de ſe poderem banhar tres, ou quatro peſſoas; que he aonde a gente que alli vay ſe lava. E mandou fazer tambem hum nicho encoſtado à penha em que eſtà a fonte, com ſua abobada, & ſobre ella tres Cruzes; & dalli atè o Convento, em diſtantes eſpaços, mandou aſſentar outras tres, que com a que eſtà no adro da Igreja fazem ſete, & repreſen-

tão os sete passos de Nosso Senhor JESUS Christo, os quaes algumas pessoas costumão correr no tempo da Quaresma.

Em huma das Oytavas do Pentecoste do anno de 1656. foy da Cidade de Evora, em romaria à Senhora da Esperança, o Deão Dom Theotonio Manoel, & o muyto Reverendo Padre Frey Bartholomeu Ferreyra, Provincial que foy da Provincia de São Domingos, & Deputado do Santo Officio na mesma Cidade de Evora, & com D. Fernando Henriques, & alguns Religiosos daquelle Convento, forão à Fonte Santa, & se admiravão da muyta gente que hia, & vinha, & estava na fonte enchendo, & levando barris, quartas, & cargas de agua daquella fonte milagrosa. E o Padre Mestre Frey Bartholomeu, vendo a devoção do povo, fez estes disticos à fonte em obsequio, & louvor da Virgem Senhora da Esperança.

Virga ferit Moyses saxum, fluit unda salubris.
Virga quatit lapidem, dedit & illa potum.
Utraque mira patrat, superat Virgo decora,
Illa sitim pellens, hæc mala quæque fugans.

E o Dom Theotonio ficou tão devoto daquella Soberana Emperatriz da gloria, & tam pago daquella Santa Fonte, que os seus ultimos dias os quiz ir passar à vista da Senhora, & na vizinhança da sua milagrosa fonte, ou là hia residir todo o tempo que podia. Com as obras, que se fizerão na fonte, & novo caminho para o Convento, começou a correr a ella grande concurso, não só das Villas, & Lugares circumvizinhos, mas ainda de muytos muy remotos; a Senhora da Esperança por meyo daquella santificada agua da sua fonte, a obrar prodigios sem numero. Entre os quaes foy muyto notorio, o que obrou em hum homem chamado Manoel Alvares, natural da Villa de Gouvea.

Tinha este homem, por regimento dos Medicos, que nem ainda metesse hũa mão em agua fria, por causa de hũ achaque

de

de frialdades que padecia. Foy este homem ao Alem-Tejo a comprar hum pouco de gado, & em todas as partes ouvia fallar nos milagres que fazia aquella Soberana Rainha dos Anjos, a Senhora da Esperança, com a agua da sua fonte. E os companheyros, que hiaõ com elle, o obrigàrão a ir là, a venerar a Senhora, & para que se lavasse na agua da sua fonte. E duvidando o homem de o fazer, (não teve fé) & de tocar a agua, advertido do regimento, que lhe havião dado os Medicos, foy este voltar para a parte da Ribeyra, como quem deyxava, ou fugia da fonte, & como a descida he muyto despenhada, & pendurada, cahio pela ladeyra abayxo, & se lhe meteo pela mão huma raiz de medronheyro, (que ha por alli muytos) desorte que lha passou de parte a parte.

Vendo os companheyros a sua pouca fé, & devoção (naõ deyxando de reparar, que a queda era castigo bem merecido) pegàrão delle por força, & muyto contra sua vontade lhe lavàrão a mão ferida em o tanque. Atàrãolhe hum lenço, & sahindo dalli fizerão a sua jornada. Chegando a Santiago do Escoural, (em o Termo da Villa de Montemòr) que dista da fonte duas legoas, foy a ver a ferida, tirou o lenço, & não achou nem ainda final della: & juntamente ficou livre do achaque que padecia. Tam grande he a piedade desta nossa misericordiosa Mãy, que ainda para aquelles que não tem fé, nem devoção, não nega os seus favores. Voltou (reconhecendo com o beneficio a sua tibeza) ao Convento a render as graças àquella Soberana, & Celestial Princesa, & com os companheyros testemunhou o caso, & com o Senhor das Alcacevas Dom Fernando Henriques, que com huns pedreyros estava na fonte rebocando-a, porque todos virão a maravilha.

Semelhante a esta foy outra naõ menor, que succedeo em o Termo de Montemòr o novo, aonde chamão a venda de Patalim. E foy, que huma mulher moradora na mesma venda, chamada Maria Pinta, casada com Manoel Dias de Carvalho; a qual estando muyto doente de huma nascida em hu-

ma perna, a que os Medicos, & Cirurgioens jà não achavão remedio, pelos muytos, que sem elle lhe tinhão applicado. Estando esta mulher hum dia muyto afflicta, & atormentada com grandes dores, hum homem que hia da Fonte Santa, & levava hum barril de agua, passando por alli lha offereceo, por se compadecer da pena que mostrava. Fez a mulher aceytação do favor, que se lhe fazia; & lavando (com muyta fé na Senhora da Esperança) a perna com a agua, se vio sãa de todo no mesmo dia, com pasmo, & admiração de todos os que sabiaõ, & conhecião a sua queyxa. E na segunda Oytava da Pascoa da Resurreyçaõ, do anno de 1656. foy ao Convento, em companhia de seu marido, a render as graças à Senhora da Esperança, obradora de taõ grande maravilha. Era neste tempo Prior daquelle Convento o Padre Frey Antonio Bernardes, o qual tirou o depoimento do successo na presença dos Padres Frey Manoel do Espirito Santo, & Frey Antonio Velho.

Nestes nossos tempos (porque se naõ diga que jà a Senhora da Esperança suspendeo os effeytos de sua amorosa clemencia) succedeo no anno de 1703. que hum homem nobre, & dos principaes da Villa do Torrão, chamado Antonio Bayam Pereyra, (q̃ ainda vive) por causa de hũas grãdes debilidades do estomago, faltas de cozinẽto, & outros particulares achaques que padecia, & de que continuamente estava doente, & quasi incuravel se resolveo, pelo muyto que em si experimentava de molestia, a fazer huma cura radical; porèm como era muyto devoto da Virgem Senhora da Esperança, naõ quiz dar principio a ella, sem primeyro ir hum dia antes a encomendar-se à Senhora. Feyta esta diligencia com muyta devoçaõ, se foy depois à Fonte Santa, bebeo daquella milagrosa agua, lavou se com ella, & a mandou levar em barris de barro para sua casa. Chegando a ella se achou com tal melhora em todas as queyxas que padecia, que havendo de começar no seguinte dia, deyxou de o fazer.

Logra hoje este Antonio Bayam huma saude muyto per-

feyta por favor da Senhora da Esperança (seja ella muyto louvada pelas suas grandes maravilhas.) De todos os mais achaques ficou livre, & o està atè o presente, que saõ 13. de Março do anno de 1706 & todas as somanas manda buscar huma carga de agua à Fonte Santa; porque não bebe outra desde aquelle dia.

Saõ finalmente infinitos os milagres, & prodigios, que a Soberana Rainha da gloria, a Senhora da Esperança, tem obrado, & cada dia obra; seja ella, como he, sempre bemdita, & muyto louvada de todas as creaturas, pois se mostra para com todos tão amorosa, & benigna em os remediar em suas necessidades, & aliviar em suas queyxas, & lhes dar saude em todas as enfermidades com as medidas de sua Santissima Imagem, com o azeyte da sua alampada, com as reliquias dos seus vestidos, & com a agua da sua fonte. Da Senhora da Esperança escreve o Padre Mestre Frey Luis de Sousa na sua Chronica part. 3. l. 3. c. 20. alèm de huma relaçaõ, que nos fez o Padre Mestre Fr. Manoel da Trindade, morador no mesmo Convento, que Deos haja em gloria; porque na Senhora de quem era devotissimo espero, lhe assistiria na morte, para o levar ao Ceo.

TITULO XCIII.

Da Imagem milagrosa de Nossa Senhora de Sallas, da Villa de Sines.

A Maritima Villa de Sines fica junto ao Lugar de Santiago de Cassem, no Termo do Campo de Ourique; està assentada em huma Angra, que faz a ponta de Troya atè o Cabo de S. Vicente, ficando a enseada algum tanto imminente ao Oceano em que desaguaõ tres Rios, que saõ Regalvo, Borbolegaõ, & Junqueyra. Hoje se vè fortificada com dous baluartes. He muyto celebre esta Villa entre os Authores pela milagrosa translaçaõ do corpo de Saõ Torpes, que pa-

deceo martyrio em Piza Cidade de Toscan[illegible] divina disposiçaõ dar ao perto desta Villa. P[illegible] to martyrio em tempo do Emperador Nero.

Nesta Villa he celebre o Santuario de Nossa Senhora das Sallas, Ermida antiquissima: alguns querem a fundasse a Senhora D. Betaça, neta do Emperador de Grecia Theodoro Lascaro o menor. Esta Senhora foy filha de Irene, a qual por morte do Emperador seu pay ficou recomendada a Miguel Paleologo, como seu tutor, & do Principe herdeyro do Imperio. Mas Miguel cego da ambiçaõ de imperar, naõ só se fez Senhor, mas tirando os olhos ao Principe, para que naõ imperasse, se fez acclamar por Emperador. Irene, ou por disposiçaõ do tyranno, ou levada do medo de correr a mesma fortuna do irmaõ, se recolheo a Italia, aonde casou com o Conde de Vintemilia no Estado de Genova. Teve esta Senhora tres filhas, & huma dellas foy Dona Betaça. A mãy por morte do Conde passou a Aragam com as filhas, aonde Dona Betaça foy Dama do Paço d'ElRey Dom Pedro, pay da Rainha Santa Isabel, & vindo esta Santa Rainha para Portugal, a acompanhou, & servio Dona Betaça, & foy Aya da Infante Dona Constança. Depois casou Dona Betaça com D. Martim Annes, Fidalgo de grande qualidade, & prendas; por morte delle voltou outra vez para o Paço, & os Reys lhe fizeraõ grandes mercès: & ella que era muyto generosa ajudou com muyto dinheyro a Ordem de Santiago contra os Mouros. E a Ordem em agradecimento lhe deo a Villa de Santiago de Cassem. E porque amava muyto esta Villa em que viveo muyto tempo, enriqueceo a Igreja della com huma grande reliquia do Santo Lenho, que lhe havia dado sua mãy a Princesa Irene.

Neste tempo que viveo esta Senhora em Santiago de Cassem, querem que ella erigisse a Ermida da Senhora de Sallas, & foy isto pelos annos de 1336. pouco mais, ou menos, porque neste anno fez ella o seu testamento, estando na referida Villa de Santiago de Cassem. E assim neste tempo, ou poucos

annos

annos antes a edificaria: & a Ermida està mostrando os muytos annos de sua duraçaõ; com que bem podia ser obra sua. Era esta Senhora muyto pia, & devota, & Terceyra de S. Fráncisco, cuja Religiaõ muyto favoreceo, em quanto viveo.

He nesta Villa muyto celebre o Santuario, & Casa da Senhora de Sallas, porque obra muytos milagres, & naõ só a gente da mesma Villa, mas os que habitaõ os Lugares vizinhos, tem grande devoçaõ com esta milagrosa Senhora; & assim he a sua Casa muyto frequentada de romagens. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura saõ quatro palmos, mas he de muyta magestade.

TITULO XCIV.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Remedios de Sines.

NO Termo da mesma Villa de Sines, em distancia de huma legoa, he venerada huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocão aquelles moradores em suas necessidades com o titulo dos Remedios; & a Sacratissima Senhora os remedea, & lhes acode promptamente, obrando a seu favor muyto grandes prodigios, & maravilhas: & assim saõ muytas as romagens com que he frequentada a sua Casa. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos: a sua estatura saõ cinco palmos; està collocada na Capella mòr. De sua origem, & antiguidade naõ ha quem della dè noticia; & daqui se entende ser tambem esta Ermida muyto antiga.

TITULO XCV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Queymado, ou da Assumpçaõ.

EM o deserto aonde Moysés, quando Pastor, apascentava as ovelhas de Jethro seu Sogro, vio aquelle prodi-

gio

Exod. 3 gio taõ admiravel, como repetido, da Carça, a qual ardendo em as chamas se naõ reduzia a cinzas: *Videbat quòd rubus arderet, & non combureretur*; & querendo cuydadoso examinar

Exod. ibidem a causa de hum prodigio tão admiravel, disse comsigo: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus*. Huma vóz que lhe suspendeo os passos, o deyxou indeciso: *Ne appropies huc*. Isto foy o que a Moysés o admirou,

1. ad Cor. 10. & o de q̃ se suspendeo Moysés no deserto do Monte Oreb; & se, como diz São Paulo, tudo o que aconteceo na ley escrita, eraõ figuras do que havia de succeder na Ley da graça: *Omnia in figura contingebant illis*; sendo a Carça, como diz Santo Ildefonso, figura da Senhora, de Maria Santissima com o titulo do Queymado he symbolo a Carça, por se ver na sua prodigiosa Imagem o mesmo milagroso successo. Vio-se illesa a Carça, que he Maria, porque o fogo suspendeo a sua actividade. No mais mato, que naõ era Carça, podia atearse o fogo; mas na Carça naõ, porque esta sempre foy izenta dos incendios, & assim havia de apparecer entre as chamas, mais fermosa, mais bella, & mais resplandecente, & vistosa.

No Campo de Ourique, em a Costa do mar Oceano, que lhe corresponde, se vè huma Ilhota, a quem daõ o nome da Ilha do Pessegueyro, que fica entre as Villas de Sines, & Villa-Nova de Mil Fontes; duas legoas & meya de distancia para cada huma dellas, se descobre em a mesma direytura, para o Nascente, a Casa, & Santuario de Nossa Senhora do Queymado (naõ se offende a Rainha dos Anjos, & aquella Senhora que foy a mais humilde de todas as creaturas, deste, & de outros semelhantes titulos) em distancia do mar, & Ilha do Pessegueyro menos de hum quarto de legoa. Nesta Casa se venera huma milagrosissima Imagem da Soberana Rainha do Ceo, & da terra, com quem tem muyta devoçaõ todos aquelles povos circumvizinhos, que a frequentaõ com suas devoçoens, & romagens: porque em seus trabalhos, & tribulaçóes achaõ sempre naquella Mãy de misericordia remedio, alivio, & consolaçaõ.

Quanto à origem desta Sagrada Imagem, & de seu ext avagante titulo o que se refere commummente he, o que agora diremos. Pelos annos de 1660. pouco mais, ou menos, entrárão os Mouros por aquella Ilha, (o que faziaõ muytas vezes com as suas lanchas, a roubar, & a cativar os Christãos que podiaõ, porque naõ havia nella a fortaleza que hoje tem, & fabricou por ordem d'ElRey o Capitaõ João Rodrigues Mouro, a qual tem guarniçaõ de Soldados com artelharia para sua defensa, & daquellas Aldeas, & povos, que por alli ha) & foraõ à Ermida, aonde o Ermitaõ se defendeo valerosamente, matando a muytos delles, mas como naõ houvesse quem o pudesse soccorrer, & fosse elle só, & os Mouros muytos, prevalecèraõ contra elle, & o matàraõ. Roubàraõ o que o Ermitaõ tinha, & o que havia na Ermida, & como inimigos da Fé, & do culto, & veneraçaõ das Santas Imagens, tomàraõ a da Senhora, & a foraõ lançar em huma balsa de silvados, & de outros matos, que alli perto havia, por onde corria hum regato cheyo do mesmo mato, & silvados, & lhe puzeraõ o fogo. Ardèraõ aquelles matos, & silvas, & no entretanto se foraõ os Mouros. E acodindo depois a gente, vendo a Ermida roubada, & que nella se naõ via a Imagem da Senhora, accdiraõ ao fogo, & vendo ao silvado todo reduzido a cinzas, se vio no meyo dellas a Imagem daquella Senhora, (a quem nẽ os espinhos da culpa, nem o fogo do peccado pode já mais offender) illesa, & toda bella, & fermosa; porque o he essencialmente *tota pulchra*, & mais resplandecente que o Sol.

Depois com esta grande maravilha acodio a gente, & se restituhio a Senhora à sua Casa com muyta alegria de todos, augmentando-se com este milagre muyto mais a devoçaõ antiga da mesma Senhora; & ella a acrescentava com as suas maravilhas, que continuamente obrava. Depois que El-Rey, para se obviarem as entradas, que alli costumavaõ fazer os Mouros (guiados ordinariamente dos renegados, por praticos naquellas terras, os guiavaõ a fazer aquelles in-

sultos)

tultos) mandou fazer na Ilha de Pessegueyro huma fortaleza, aonde mandou pòr artelharia, & gente de guarniçaõ, para que com ella se pudessem remediar estes males; a qual fez o referido Capitaõ Joaõ Rodrigues Mouro de alcunha.

Festeja se a Senhora em quinze de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ: & por se festejar neste dia, lhe daõ muytos o titulo da sua Assumpçaõ: porèm como jà hoje se naõ sabe dizer com certeza se este era o seu nome antigo, intitula se ao presente com o titulo do milagre do balsedo queymado, sem que as vorazes chamas delle a offendessem. E assim a invocaõ, dizendo, Nossa Senhora do Queymado; que he o mesmo, que dizer, a Senhora, que se vio illesa das chamas da balsa queymada. De todas aquellas terras concorre muyta gente a louvar, & a venerar a esta milagrosa Senhora, assim da Villa de Sines, como da de Villa Nova de Mil Fontes, de Santiago de Cassem, & de outras muytos terras. He esta Santa Imagem de escultura de madeyra estofada.

TITULO XCVI.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora de Benafile, do Termo de Evora.

NO Termo da Cidade de Evora para a parte do Occidente està huma Freguesia dedicada à Rainha dos Anjos, que antigamente era invocada com o titulo de Nossa Senhora das Nascenças, titulo que corresponde ao que hoje lhe damos (por razão do seu Nascimento) de Nossa Senhora da Natividade. Da origem, & principios desta milagrosa Imagem, & do seu Santuario, & do novo titulo com que hoje he invocada, de Nossa Senhora de Benafile, escreve o Mestre Andrè de Rezende em suas antiguidades de Evora, dizendo, que pelos annos de 1360. & tantos houvera em Portugal, reynando ElRey D. Fernando, huma peste taõ cruel, que por abranger a todo o mundo, se chamou a peste universal, da qual foy

taõ

taõ grande a mortandade, que ficou o mundo qũasi sem habitadores. E dizem a este respeyto, que acabàra delle hum numero desmensurado de viventes.

A este terrivel açoute tinhão precedido o da guerra, & hũa fome, & esterilidade taõ grande, q̃ por espaço de dez annos, nem se semeou; com que a peste ainda foy mais cruel pela causa da seca, esterilidade, & falta do sustento. Ardendo ainda neste tẽpo o fogo daquelle cruel, & lamentavel cõtagio, recorrèraõ muytos ao sagrado da protecçaõ, & amparo dos peccadores, q̃ he Maria Santissima; & assim se ajũtàraõ os que ainda eraõ vivos (que deviaõ ser todos os que escapàrão no Alem-Tejo) na Casa de Nossa Senhora das Nascenças, que naquelle tempo era o Santuario, que havia de mayor concurso, & frequencia, pelas muytas maravilhas, que a Senhora obrava em beneficio dos peccadores. Foraõ todos estes, aindaque feridos, guiados de hum grande servo de Deos, a quem o Mestre Resende chama Frey Joanne, o qual com suas devotas praticas, & fervorosos, & efficazes Sermões os exhortava, & animava a ter huma dolorosa contrição de suas culpas, origem de todos aquelles males, que experimentavão, & a pedir com humildade a Deos o perdão dellas, valendo-se da poderosa intercessaõ de sua Santissima Mãy: & que lhe cantassem huma Missa, & pedissem com fervorosa devoção o seu favor, & amparo, para que o Senhor suspendesse de tudo o castigo.

Fez-se tudo na fórma, que elle o dispoz: & estando ao offertorio, cantou o povo em vòz alta, & lacrimosa huma Antifona da Senhora, que começa: *Recordare Virgo Mater, &c.* palavras, com que a Santa Igreja pede à Senhora rogue, & interceda por nòs a seu Unigenito Filho. Neste tempo foy visto hum Anjo, que (assim como là em Roma no tempo de S. Gregorio o Magno) alimpava a espada, que ensanguentada trazia em suas mãos, & a recolhia na bainha, ficando todos milagrosamente saõs: agradecidos a este grande beneficio, alcançando pela intercessaõ, & merecimentos da Mãy de Deos,

differaõ

disserão todos em altas vozes com alegria: Esta he a Senhora da Boa Fé: mudandolhe o nome que tinha das Nascenças. Depois como o tempo corrompendo se o vocabulo, se veyo a chamar aquella Bemdita Imagem da Senhora, Nossa Senhora de Benafile, como hoje dizem commummente aquelles camponezes.

Muytas duvidas padece esta tradição, & esta noticia, que nos deo o Prior daquella Igreja. E se he que elle là a achou escrita, estarà, ou errada, ou de tão mà letra, que se não entenda, nem a era, nem o Rey que então reynava: mas nòs lançamos esta noticia como no la derão, & como o curioso Prior a refere, affirmando o que diz com o testemunho do Mestre Andrè de Resende; & assim me parece, que esta grande peste, & notavel fome, & tão larga, que padeceo Portugal, não foy em tempo d'ElRey Dom Fernando; mas no tempo d'ElRey Dom Sancho o I. a qual começou pelos annos de 1198. atè o anno de 1200. & tantos, porque não só Portugal padeceo este grande castigo do Ceo; mas abrangeo a mayor parte do mundo. E assim diz o P. M. Fr. Antonio Brandam na sua Monarchia, que fora geral a calamidade de fome, & peste por aquelles tempos. E o livro de Noa do Convento de Santa Cruz de Coimbra diz, que houve grande fome por todo o mundo, qual se não tinha visto desde o seu principio; & que houve tambem grande pranto em toda a gente, & mortes vehementes, que abrangião assim a homens, como a animaes, & que isto acontecèra na era de 1240. que he o anno da Redempção de 1202. E o mesmo Mestre Brandam diz, que estas miserias se anticipàraõ, & duràrão mais tempo; & que o Reyno ficàra despovoado, & que andavão os homens pasmados, & attonitos, vendo sobre si os castigos do Ceo.

Mon. Lus. p. 4. l. 12. c. 20.

A era que traz a relação do Prior, he, que no anno de 1330. & tantos, reynando em Portugal ElRey D. Fernando, houvera huma peste taõ cruel que abrangera a todo o mundo, & que se chamàra a peste universal. Esta era certissimamente està errada, porque ElRey Dom Fernando começou a reynar no

anno

anno de 1368. & neste tempo não referem as nossas historias, que houvesse semelhante peste, & fome, aindaque houve algumas guerras. Depois no anno de 1438. reynando ElRey Dom Duarte, houve huma grande peste, & com ella haveria tambem alguma grande fome; que os males, & os castigos sempre vem acompanhados. E nesta occasião morreo o mesmo Rey Dom Duarte, ferido da mesma epidemia. Com que me persuado, que esta calamidade, que se diz refere o Mestre Resende, foy a do tempo d'ElRey Dom Sancho I. pelos annos de 1200. atè 204. pouco mais, ou menos, & não no tempo d'ElRey D. Fernando. E o Prior de Nossa Senhora de Benafile, não entenderia a era, nem leo bem o nome.

A Imagem de Nossa Senhora da Boa Fé, ou Benafile he formada de madeyra de escultura inteyra, & estofada: tem quatro palmos de estatura. He muyto grande a devoção, que a gente do Termo da Cidade de Evora tem com esta Santissima Imagem. A sua Festividade se lhe faz no dia de seu Santissimo Nascimento, em oyto de Setembro. E della falla o Mestre Andrè de Resende nas suas Antiguidades, diz o Prior; o poderà ser no livro das Antiguidades de Evora, porque no em que trata das Antiguidades da Lusitania, neste livro não diz nada: & como falla só das Antiguidades de Resende, supponho serà no livro em que trata particularmente das Antiguidades de Evora, que no da Lusitania não falla nada da Senhora da Boa Fé. E das cousas do Termo de Evora unicamente falla em Nossa Senhora da Tourega, com a occasiaõ de fallar em huma mesa de pedra, ou sepultura, que mandou alli pòr Calpurnia Sabina a seu marido Quinto Julio Maximo, Varaõ clarissimo, Pretor da Provincia de Sicilia: porisso digo, que Resende naõ falla em a Imagem da Senhora da Boa Fé: isto he o que digo, & o Prior teria a Resende nas Antiguidades de Evora, que eu muyto desejava ver. *Resend. l. 3. p. 181.*

TITU-

TITULO XCVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Castello da Villa de Coruche.

A Villa de Coruche he huma das principaes da Provincia de Entre Tejo, & Guadiana; a sua situaçaõ he entre Evora, & Santarem. O seu antigo Castello se vè fundado em lugar imminente à mesma Villa, donde goza hũa alegre, & dilatada vista, porq̃ da parte do Occidente se estendẽ hũs dilatados, & ferteis campos que vão confinar com o Rio Tejo; os quaes saõ regados de dous caudalosos Rios, ou grandes Ribeyras, que saõ o Sorraya, & Sor. Estes campos pela sua fertilidade, produzem tão copiosos frutos, & em tanta quantidade, que fazem ricos aos seus moradores, aonde muytos delles recolhem só de trigo alguns quinhentos moyos, o que se conhece pelos dizimos. Não consta com certeza quem foraõ os que fundàraõ esta Villa; porèm tem-se por sem duvida, serem os Celtas no anno de 308. antes da vinda do Senhor JESUS Christo ao mundo. Do poder dos Mouros a conquistou ElRey Dom Affonso Henriques no anno de 1166. o qual a deo aos Cavalleyros da Ordem de Aviz no anno de 1176. & a esta mesma Ordem pertence a sua rendosa Commenda. Depois a tornàraõ a conquistar os Mouros, os quaes a destruiraõ em fórma, que naõ ficou nada do que antes era. No anno de 1182. a restaurou o mesmo Rey Dom Affonso Henriques, & povoou de novo. He esta Villa muyto rica, & bem provida; & aindaque os seus ares naõ saõ os mais saluberrimos, nem porisso deyxa de ter muytos que a habitem.

A Igreja Matriz desta Villa he dedicada à Mãy de Deos Maria Santissima, como saõ commummente todas as Matrizes. Dentro do Castello ha huma Ermida dedicada à mesma Rainha dos Anjos, aonde se venera huma milagrosa Imagem sua, a qual he buscada de todos os moradores daquella Villa

com

com o titulo de Noſſa Senhora do Caſtello, & todos tem com ella muyto grande devoção; porque em todos os ſeus trabalhos, & neceſſidades achão remedio na ſua clemencia. Alguns lhe daõ o titulo de ſua glorioſa Aſſumpçaõ; mas eu tenho para mim, ſer o ſeu titulo proprio o do Caſtello. E bem pudera ſer quando eſta Ermida a não fundaſſem os Godos, a edificariaõ os Chriſtaõs na primeyra, ou ſegunda vez que a tomàraõ aos Mouros, & que teriào entaõ ſó eſta Igreja, & ou foſſe em a primeyra, ou ſegunda vez que o Caſtello ſe tomou; porque aſſim a Ermida, como a Senhora, moſtraõ muyta antiguidade, nem ha noticia, nem tradição, que diga couſa alguma de ſua origem, ou apparecimento; nem ſe eſtava naquelle lugar em o tempo dos Mouros, como algumas Sagradas Imagens, que conſervou o Senhor, a pezar de ſua perfidia, como jà notàmos.

Eſtà eſta Santa Imagem collocada em a Capella mòr, & dentro de humas vidraças, com grande culto, & veneraçaõ. Tem de eſtatura pouco mais de quatro palmos; he de veſtidos, & os tem muyto ricos, & precioſos, & aſſim ſe vè ornada ao antigo: no tempo em que ſe nos fez eſta memoria, ſe nos diſſe eſtava veſtida de téla branca, cingida com hum cordaõ, & com huma rica coroa na cabeça. He de grande fermoſura, aindaque trigueyra, como ſe vè ordinariamente nas Imagens antigas. Eſtà com as mãos levantadas, por onde lhe vem a dar o titulo de ſua Aſſumpçaõ; ſem embargo que Noſſa Senhora do Caſtello vem a ſer o meſmo; pois na Feſta de ſua Aſſumpçaõ o Euangelho que ſe lhe canta he: *IntraVit JESUS in quoddam Caſtellum*; & dizer Noſſa Senhora do Caſtello, he o meſmo que dizer Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ. *Luc. 10*

Dentro do meſmo nicho, ou tabernaculo de vidraças, em que a Senhora eſtà collocada, ſe vè tambem a Imagem do Menino JESUS, de grande belleza, & fermoſura, em pè ſobre huma peanha, à parte direyta, quaſi do meſmo tamanho da Senhora, porque tem mais de tres palmos de alto. Eſtava tambem veſtido de branco, & com Coroa de prata na cabeça. Affirmão

firmaõ muytos, que este Menino estivera em algum tempo em os braços da Senhora, porèm que crescèra, (o que tambem affirmaõ por certo) desorte, que por essa causa o naõ puzeraõ mais nos braços da Senhora, por ficar com grande improporçaõ pela sua grandeza. Para justificaçaõ do seu milagroso augmento, mostraõ os primeyros vestidos, que lhe saõ jà taõ curtos, que lhe naõ servem. O Menino he de muyta magestade, & fermosura, aindaque antigo, como o he a Senhora. E todos experimentaõ grandes favores, & milagres, assim da Senhora, como do Santissimo Filho: & assim he grande a devoçaõ, que todo aquelle povo de Coruche tem a esta Senhora, & ao Divino Menino; o que se vè no adorno, & riqueza com que lhe assistem. A Ermida està com aceyo, & he toda azulejada.

Fica este Santuario da Senhora dentro do mesmo Castello, como fica dito, de quem se lhe impoz o titulo, & delle parece que està lançando aquella benção, que Rebecca, figura de Maria Santissima, desejava, que conseguisse seu filho Jacob, em que nòs todos somos figurados, por filhos desta grande Mãy, porque saõ tão pingues, & taõ fructuosas aquellas terras, & daõ tantos frutos, como se està experimentando, porque he muyto para ver aquelles trigos, taõ altos, & taõ fortes, que póde entrar por elles hum homem a cavallo, & naõ se ver, como eu o experimentey, passando por aquellas terras nos fins de Mayo: & bem se podia entender, que a Senhora daquelle seu Castello està continuamente abendiçoando aquelles campos, & que os muytos frutos que produzem saõ por beneficio seu. He esta Senhora alimento, & fartura dos pobres, como diz Drexelio: *Alimentum inopum*; & assim, para que elles tenhaõ o sustento, abendiçoa sempre aquelles largos campos daquelle seu Santuario.

Hier. Drex. in nomẽclat. Mar.

TITU-

TITULO XCVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Fóz, ou da Esperança, ou das Preces em Benavente.

NO Termo da Villa de Benavente, situada em as Ribeyras do Tejo, se vè em distancia de meya legoa, junto da Valla, que està em o mesmo Tejo, a Quinta da Fóz, porque naquella paragem entraõ as aguas, que se ajuntaõ na Valla, em o mesmo Rio. Esta Quinta he muyto antiga, & a possuirão atè o presente os Condes da Castanheyra. Nesta Quinta està huma Ermida, que sendo antigamente dedicada ao inclyto Martyr Saõ Sebastiaõ, jà no tempo d'ElRey Dom Joaõ o III. se lhe deo o titulo de Nossa Senhora da Esperança pelos seus devotos, & peregrinos, movidos das muytas, & grandes maravilhas, que nella obrava a Mãy de Deos naquella sua milagrosa Imagem, esquecendo se do primeyro titulo de Saõ Sebastiaõ.

A esta Senhora (que devia ser collocada na mesma Ermida logo nos principios da sua fundação) invocão huns com o titulo da Fóz, alludindo ao sitio, em que ella foy fundada. Outros lhe daõ o titulo das Preces, sem duvida pelas rogativas com que os devotos, & Romeyros vaõ a rogar à Senhora, & a pedirlhe o remedio de suas necessidades. Porèm o Doutor Gaspar Fructuoso no segundo Tomo da Historia das Ilhas, lhe dà por titulo proprio o da Esperança; & elle foy o que nos deo mayor luz para sabermos alguma cousa da origem desta milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que he toda a nossa esperança: pois todos os que recorrem à sua piedade, & clemencia, nunca sahem na sua esperança confusos. E assim devemos com muyta confiança rogalla em todos os nossos trabalhos, & necessidades.

He esta Soberana Rainha da gloria, como diz o Padre Sebastiaõ da Madre de Deos, citado pelo Padre D. Agostinho

Eràt em o seu mundo Symbolico, semelhante a hum cambo de colher fruta, com o qual colhe cada hum o pomo que melhor lhe parece. Donde com este cambo de ouro se pódem colher todos os pomos da arvore abayxo: & assim para explicar esta semelhança propõem este lemma: *Fert quodcumque peto.* Este celeste pomar, ou Paraiso està cheyo de innumeraveis frutos de bendiçoens, & graças: cria pomos de amor de Deos, & do proximo, de paciencia, de castidade, & de outros innumeraveis. Esperais alcançar muytos? tomay este cambo de ouro que he Maria, porque ella satisfarà os vossos desejos, cumprirà as vossas esperanças, & vos darà da Arvore da vida abundancia de frutos. Ouvi a Saõ Bernardo sobre aquillo do Cantico da mesma Senhora: *Beatam me dicent omnes generationes; quia omnibus generationibus vitam, & gloriam tribuisti. In te enim Angeli lætitiam, Justi gratiam, peccatores veniam in æternum inveniunt.*

Mund. Symb.

D. Bernard. in Cãt. B. V.

O ser esta Casa dedicada antigamente a Saõ Sebastiaõ se affirma, porque consta dos padroens, & titulos da mesma Quinta, & Ermida, aonde elles se conservaõ. Os principios, & origem desta Sagrada Imagem, naõ sabem dizer os que alli vivem quaes sejaõ, (& nisto que ignoraõ se conhece a sua antiguidade,) & referem humas tradições aereas; porque huns dizem, que viera de Castella, & que a trouxera hum Clerigo, que era de là natural, & que este assistira muytos annos por Capellaõ da mesma Senhora, & que alli acabàra a sua vida em o seu serviço, o que fazia com muyta devoçaõ. E isto refere outro Capellaõ, que actualmente assiste na mesma Ermida, porèm nada do que diz he assim. Bem podia ter alli a Senhora algum Capellaõ Hespanhol, que apresentaria o Conde da Castanheyra, como Padroeyro daquella Casa da Senhora, por ser Sacerdote virtuoso, o qual serviria à Rainha dos Anjos com muyto fervorosa devoção; mas daqui naõ se segue que elle a trouxesse.

O referido Gaspar Fructuoso diz na sua Historia, que a Ermida de Nossa Senhora da Esperança, que fica junto a Benavente

vente

vente a fundàra hum Joaõ do Quental, & que por sua morte a deyxàra com a Quinta, que alli fica junto, a ElRey Dom Joaõ o III. Segundo este testemunho deste Author parece que sempre a Casa foy de Nossa Senhora; mas como o contradiz o ser primeyro dedicada em seus principios a Saõ Sebastiaõ, por devoçaõ do referido Joaõ do Quental, se collocaria tambẽ no mesmo tempo, em a mesma Ermida, a Imagem de Nossa Senhora. De cuja fermosura, & graça se affeyçoariaõ tanto, os que hiaõ àquella Ermida, que encomendando-se a ella com viva fé, alcançariaõ da sua clemencia os seus favores, & outros a seu exemplo fariaõ o mesmo. E assim cresceo tanto a fama com as maravilhas que obrava, que totalmente esqueceo o titulo de *Saõ Sebastiaõ*.

O como hoje possue a Casa da Castanheyra esta Quinta, & esta Ermida, se me representa que o mesmo Rey Dom Joaõ o III. a deo a D. Antonio de Ataide, primeyro Conde da Castanheyra, que foy muyto aceyto, & bem visto do mesmo Monarca; porque os Reys sempre aceytaõ os legados, que se lhe fazem em beneficio dos mesmos Vassallos, & tem por grandeza dar generosamente, o que liberal se lhes offereceo. E depois do primeyro Conde se iria conservando em seus descendentes, Senhores da mesma Casa. E tem esta Ermida huma grande prerogativa; he *ella*, que sendo o Capellaõ da apresentaçaõ do Conde, a congrua se paga pela Fazenda Real.

A Imagem da Senhora he devotissima, & està com grande veneraçaõ collocada no Altar mòr (porque tem aquella Ermida tres Altares, o da Senhora, & dous collateraes com bastante coro, & tudo com grande perfeyçaõ.) Està recolhida em hum tabernaculo, ou nicho de vidraças, com seus cortinados, & com muyta decencia. He esta Santissima Imagem de quatro palmos de estatura. Festeja se na segunda Oytava do Espirito Santo, & neste dia he muyto grande o concurso da gente, naõ só de Benavente, mas dos Lugares, & terras circumvizinhas. Obra esta Senhora muytos milagres; & a esse respeyto, he grande a devoçaõ, que com ella tem a gente da-

quellas terras, & sempre se vè a sua Casa assistida dos Romeyros, que vão a pagar à Senhora os seus votos, & promessas, & outras offertas que se lhe fazem, em acçaõ de graças pelos favores, que recebèraõ; & tudo pertence ao Capellaõ, & assim he a Capellania muyto rendosa. Nas paredes daquella Casa da Senhora da Esperança se vem pender muytas mortalhas, & outros sinaes, que testemunhaõ os seus favores, & prodigios. Da Senhora da Esperança faz mençaõ Gaspar Fructuoso no segundo Tomo da sua Historia das Ilhas.

TITULO XCIX.

Da Imagem de Nossa Senhora do Rosario da Freguesia de Santiago de Escoural, termo da Villa de Montemôr.

VErdadeyramente a devoçaõ do Santo Rosario da Virgem Nossa Senhora foy dada pelo Ceo, & naõ inventada na terra pelos homens, como outras devoções da mesma Senhora. O fundamento desta doutrina assenta em outra de S. Cypriano muyto accommodada ao nosso intento. Buscou o Santo a razaõ que moveo a Christo Nosso Senhor a nos ensinar o como, & o que lhe haviamos de pedir: *Pater noster, qui es in cælis, &c.* isto he, para nos naõ negar alguma cousa que lhe peçamos, & alcançarmos tudo o que pedirmos: porque como disse Saõ Pedro Chrysologo, quando a petiçaõ he feyta pelo mesmo Juiz, ou Ministro, que a hà de despachar, he moralmente certo o despacho; & a brevidade delle: *Cunctatio ablata est impetrandi, quando ipse se legit in precibus, qui rogatur.* Qual foy pois a causa (diz Saõ Cypriano) de Christo nosso Mestre nos ensinar a orar, senaõ querer-se obrigar a despachar nossas petiçoens, & a conceder o que lhe pedirmos? *Qui fecit vivere, docuit & orare.* O que nos deo o ser, & a vida, nos ensinou o que lhe haviamos de pedir: estava prendado pelo beneficio da creaçaõ a nos fazer outras muytas mercès, & a nossa tibieza, & ignorancia detinhaõ as impetuosas

D. Cypr. Ser. 7. super Pater noster. Luc. 11

Chrysolog. Serm. 70.

petuosas correntes das misericordias divinas. Naõ sabem, diz o Senhor, como, nem o que me haõ de pedir; quero-os ensinar a me pedirem, & o que lhes convem, & importa pedirem, para com isto me desempenhar da obrigaçaõ em que me puz, quando os comecey a favorecer.

Bom Senhor, que com o bem que faz se obriga à fazer mais bem. Em quanto a Virgem Maria Senhora Nossa esteve neste mundo, fez sempre as nossas partes com seu Bemdito Filho nas occasiões que se offerecèraõ; obrigação em que se poz, quando tomou posse do titulo, & officio de Mãy adoptiva dos filhos da graça. E com esta mercè que nos fez, se empenhou para nos fazer outras muytas, & nos ensinar là do Ceo, aonde està, ser esta a Oração, & devoçaõ mais accommodada, para negociarmos com seu Bemdito Filho o bom despacho das nossas pertençoens.

Havendo Josuè de dar huma batalha aos Amalecitas, estava duvidoso do successo della. Vendo Moysés o seu temor, lhe disse, que estivesse de bom animo, & não temesse, porque havia de ter feliz successo: *Stabo in vertice montis, & habebo virgam Dei in manu mea.* Josuè não duvideis do bom successo desta batalha, nem vos atemorizem o poder, & as forças do inimigo: eu subirey àquelle monte, & ao tempo de investir com elle, levantarey a vara de Deos ao alto, & a porey diante de seus divinos olhos, & sem falta vencereis aos Amalecitas. O Paraphrastes Caldeo traslada: *Virgam, qua facta sunt miracula.* Isto he: Mostrarey ao Senhor a vara com que se fizeraõ tātos milagres. Com razão (diz o Abulense) lhe chama vara milagrosa, porque do Sagrado Texto consta, que tinha sido instrumento de grandes maravilhas: *Quia illa virga fuerat organum Dei ad multa miracula.* Mas he muyto para saber, que mysteriosa ceremonia era esta, de que aqui usou Moysés, levantando a vara; ou que virtude tinha esta acção, para o Profeta por meyo della prometter vencimento do inimigo. Outros dão outras razoens; a que dà hum douto, he, que a literal he mais conforme ao nosso intento: que Moysés

Exod. 17.

Chald.

Abul. hic.

ſabia muyto da condiçaõ de Deos, pela familiar communicação, que com elle tinha; accõmodou-ſe com ella; & o meſmo foy apreſentarlhe aquella milagroſa vara, que dizer: Com eſta vara, Senhor, & em voſſo nome havemos feyto tantos milagres, & obrado tantas maravilhas com ella, & por ella fomos atè aqui vencedores de noſſos inimigos, pelo que agora que nos vemos em tão grande aperto, vos repreſentamos nella todos os beneficios, que da voſſa miſericordioſa maõ havemos recebido, para que vòs à viſta delles deis tambem agora vitoria ao voſſo povo.

Glоſſ. interlin. Dà fundamento a eſta doutrina a Gloſſa interlineal, a qual aonde a noſſa vulgata tem, *Habebo virgam Dei*, lè, *quam dedit Deus, ut verberentur hoſtes*. E como ſeja certo, que Moyſés (como conſta da Eſcritura) tudo quanto fazia era pelo meſmo Deos mandado, ou aconſelhado; aſſim havemos de dizer, que por ordem de Deos uſou aqui da vara; & que Deos lhe enſinou o modo, & as circunſtancias, de que a ſua Oração (para ſer efficaz) havia de ſer acompanhada; iſto he, ter na mão a vara, que fora inſtrumento dos milagres: *Virgam, qua facta ſunt miracula.*

Naõ de outra maneyra a Virgem Maria Noſſa Senhora, para que nòs não perdeſſemos o feytio, nem baldaſſemos o trabalho de noſſas Orações, & para que fizeſſemos bom negocio com ſeu Bemditiſſimo Filho, nos enſina a Oração que lhe devemos fazer, & o como quer que lhe peçamos. E como o ſeu Santo Roſario he a Oração, em que ſe faz memoria dos principaes myſterios da vida do Senhor, gozoſos, doloroſos, glorioſos, ſe o rezarmos com a devida piedade, & devoção, & lhos offerecermos cõ humilde coração, ao meſmo Senhor obrigaremos, porque ſem duvida vendo o effeyto de noſſas almas na conſideraçaõ dos taes myſterios, tanto eſtimarà o havellos por noſſo amor obrados, como vellos por nòs offerecidos.

Na Fregueſia de Santiago de Eſcoural, hũa legoa do Termo da Villa de Montemòr o novo, de donde diſta duas legoas

& meya, & da Cidade de Evora quatro, se vè huma Quinta de regalo, de Luis Lobo da Gama, fundada em huma herdade sua, aonde està huma Ermida com as portas para a estrada publica, que vay de Montemòr para a Cidade de Beja; & assim fica para a parte do Sul da mesma Villa, & em distancia da Freguesia meya legoa. He este Santuario dedicado a Nossa Senhora do Rosario, que lho erigio o mesmo Luis Lobo em gratificação de muytos favores, & beneficios, que havia recebido da mesma Senhora do Rosario, que se venerava em o Dominicano Convento da Cidade de Evora; porque em varios trabalhos que havia tido, sempre delles com o favor da Senhora havia livrado.

Obrigado pois Luis Lobo dos grandes beneficios de que se conhecia devedor à Senhora, lhe mandou levantar aquella Casa na sua Quinta, em que elle lançou a primeyra pedra, em o primeyro Sabbado do mez de Outubro do anno de 1682. & elle, & sua mulher Dona Margarida de Brito Henriques Botelha, a dotàrão em dez mil reis cada anno para a sua fabrica, & augmento. Faltavalhes a Imagem da Senhora do Rosario, que havião de collocar naquelle seu novo Santuario. Succedeo, que por estes mesmos tempos havião renovado os Irmãos da Confraria da Senhora do Rosario do Convento de São Domingos da Cidade de Evora a sua Capella, & mandado fazer outra nova, & mayor arvore dos Reys ascendentes da Senhora, & huma Imagem tambem grande para se collocar na mesma arvore. Tiverão noticia os Irmãos da Confraria do Rosario da Freguesia de Santiago de Escoural, desta nova obra, & procuràrão comprar para a sua Capella a arvore antiga, como fizerão. Quiz Luis Lobo aproveytar-se desta occasião, pedindo se lhe vendesse a manufactura da Imagem da Senhora, que nella estava. Estando o negocio quasi ajustado, se levantou entre os Irmãos hum motim, clamando muytos delles, que não havia a Imagem da Senhora antiga sahir do Convento. Ficou sentidissimo Luis Lobo desta contradição, que achava, & procurando com excessivas diligencias o vencellas, lhe não foy possivel.

A' vista

A' vista destas difficuldades que achava, para haver de ter na sua Ermida aquella Sagrada Imagem, & a obradora dos seus favores, desejou descobrir algum meyo para alcançar aquella Santa Imagem. E para vencer a repugnancia dos Irmãos, offereceosselhe ao pensamento fazerse Foreyro à Irmandade; & sem duvida, parece, que foy isto inspiração da Senhora. Fez nova supplica, offerecendo se Foreyro perpetuo à Irmandade, obrigando-se a lhe pagar todos os annos tres mil reis. Com este meyo se desfez a bulha, vendo os Irmãos que ficava a Irmandade com este emolumento; porque a Imagem da Senhora, mais venerada havia de ser naquella nova Casa, que se lhe erigia, do que na Casa da sua Mesa, donde pelo tempo adiante a darião talvez graciosamente, ou a pediria algum Irmão.

Vencida a difficuldade, não cabia de gozo Luis Lobo, por haver conseguido o que tanto desejava, como era ter na sua Ermida a antiga Imagem da Senhora do Rosario, & a obradora dos milagres, & das maravilhas que elle em si havia experimentado. Collocou-a em o primeyro Domingo de Outubro do anno de 1683. aonde neste dia a festeja todos os annos. A Ermida he muyto linda, tem sómente o Altar mòr; & nesta Capella tem os Padroeyros Tribuna; em as casas da mesma Quinta, a que a Ermida fica encostada. Fica esta Casa, & Santuario da Senhora em hum delicioso valle, & ameno sitio. He annexa à Freguesia de Santiago de Escoural, & aqui continua a Mãy de Deos as suas antigas maravilhas, & assim he visitada de romagens, & todos achão na sua clemencia os bons despachos de suas petiçoens. He de escultura de madeyra estofada, & a sua estatura saõ quatro palmos & meyo; tem em seus braços ao Menino Deos. Sem embargo de que se referem muytos prodigios da Senhora, não os especifico, pelos naõ achar authenticados, nem escritos.

TITU-

TITULO C.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Necessidades de Arrayolos.

TRes legoas da Cidade de Evora para o Norte, se vê a Villa de Arrayolos, situada em hum alto, com hũ grande, & antigo Castello; he povoaçaõ de mais de quatrocentos vizinhos. A sua primeyra fundação se attribue aos Celtas, quando habitàrão na Provincia do Alem-Tejo. ElRey Dom Dinis a povoou depois, & lhe edificou o Castello pelos annos de 1310. ElRey Dom Fernando a deo com o titulo de Condado a Dom Alvaro Pires de Castro; depois a deo ElRey Dom João o I. ao Condestavel Nuno Alvares Pereyra, & este a incorporou na Casa de Bragança.

No Termo desta Villa, entre as Freguesias que nelle ha, huma dellas he dedicada ao Apostolo São Pedro, & por razão do sitio se chama São Pedro da Gafanhoeyra. No destrito desta Freguesia ha huma Ermida dedicada ao Protomartyr Santo Estevão, que fica distante da Villa cousa de meya legoa. Nesta Ermida se venera huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem dão o titulo das Necessidades, sem duvida, porque ella acode, & remedea aos seus devotos, que nas que padecem sabem recorrer a ella, para que lhas alivie; o que testemunhão as memorias, que se vem pender da sua Capella, assim de quadros, como de mortalhas, & outras cousas deste genero.

He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura saõ tres plamos & meyo, sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos. He hoje muyto grande a devoção dos fieis para com esta Senhora; & como remedea as necessidades de todos, assim a buscaõ, & na sua fé experimentaõ a sua clemencia, & piedade com que a todos acode. He annexa à Freguesia de São Pedro da Gafanhoeyra; & festeja-se esta Senhora na

pri-

primeyra, ou segunda Dominga de Agosto.

De sua origem, & antiguidade, por mais diligencia, que interpuzemos, naõ pudemos descobrir nada; & assim bastarà conhecer, que he Imagem da Rainha dos Anjos, & Mãy de Deos, & que como Mãy sua, he juntamente Mãy nossa, & Mãy dos pobres, & miseraveis, que naõ sabe esquecer-se de nossas necessidades; que porisso a intitula Ricardo de Santo Victor, *Mater miserorum*, Mãy dos necessitados, que sempre lhes acode, & os remedea em suas necessidades.

Ric de S. Victor in Cant. c. 23.

TITULO CI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Saude, do Convento de Rio Mourinho.

O Convento da Ordem dos Eremitas de São Paulo primeyro Ermitaõ, està junto a Rio Mourinho, cuja etymologia naõ serà facil o descobrir se; està situado em hum campo razo, & junto a huma Ribeyra, que he a mesma a que dão o titulo, ou nome de Rio Mourinho; sitio taõ bayxo, & doentio, que lhe foy bem necessario terem por Protectora a Senhora da Saude. Dista esta Casa da Villa de Montemòr huma grande legoa, & naõ tem vizinhança alguma, mais que alguns Moinhos na Ribeyra, & alguns Casaes; & aindaque aquelle terreno he montuoso, he povoado de pomares, & as mais terras saõ herdades. He este Eremitorio hum dos mais antigos da Ordem. E como aquelles primitivos Eremitas, que edificàrão esta Casa, tinhão hum grande, & fervoroso espirito, naõ se lembravaõ, nem reparavaõ na malignidade dos terrenos; só se pagavaõ da solidaõ accõmodada, para com mais liberdade vacarem a Deos em a doce contemplaçaõ.

Este Eremitorio de Rio Mourinho fundou o Santo Varaõ Mendo Gomes Ciabra, & o dedicou à Santa Cruz, de que fez doaçáo por sua morte a seus companheyros, Luis, Rodrigo de Serpa, Rodrigo de Alcaçer, Vasco, & seus successores,

com

com declaraçaõ, que faltando elles pede aos pobres da Serra de Ossa, mandem alguns, que residão nelle, ou se busquem pelo Reyno, ou de fóra, com tanto, que sejaõ de boa vida. O que ElRey D. Duarte confirmou a 10. de Julho de 1436. Sendo esta Casa taõ antiga, não goza no numero das mais a preheminencia da sua antiguidade, porque se achava em ermo, quando se deo a antiguidade às mais que a tinhaõ, & como esta era malquistada pelo defeyto de enferma, aonde vaõ os Religiosos com pouca devoçaõ, o que naõ era naquelle tempo, em que os espiritos eraõ mais fervorosos, & fugiaõ da communicaçaõ das creaturas, buscando sómente as soledades, para nellas se entregarem ao trato, & communicaçaõ com Deos.

Nesta Casa he tida em summa veneração, huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ com o titulo de Nossa Senhora da Saude, & a buscaõ com fervorosa devoçaõ todos os povos, não só os vizinhos, mas ainda os que ficaõ bem distantes, pelo conhecimento, & experiencia de suas grandes maravilhas; & ainda foy o concurso muyto mayor nos tempos mais antigos, porque entaõ (se refere) que era innumeravel a gente que vinha em Romaria à Senhora. Hum Reytor que foy daquelle Convento, affirma (fallando dos muytos, & grandes prodigios, que aquella Senhora continuamente obra) que no anno de 1684. em que actualmente o era, adoecendo na mesma casa se fora curar a Evora; & que voltando para o mesmo Convento lhe referiraõ hum notavel milagre, que a Senhora obràra naquella sua ausencia, o que foy nesta maneyra:

No Termo da Villa de Alcacere havia hum Lavrador, que naõ tinha mais que hũ filhinho, & esse de poucos meses. Este lhe adoeceo gravissimamente, & vendo o os pays, sentidos de que padecesse sem remedio, porque lho não achavaõ os Medicos, se encommendàraõ com grande fé à Senhora da Saude do Convento de Rio Mourinho, & lhe offerecèraõ o mesmo Menino. E naõ cessando a queyxa se resolveraõ a ir buscar a

Senhora,

Senhora, & a pedirlhe lhes alcançasse de seu Santissimo Filho, a vida para aquelle que lhe hiaõ a offerecer. Sahiraõ de sua casa com a esperança de que chegando àquella singular piscina da saude, logo a conseguirião para aquelle filhinho, que muyto amavaõ. Porèm querendo Deos experimentar mais a sua fé, & fazer mais publicos os grandes poderes de sua Santissima Mãy, permittio que o menino morresse no caminho. Naõ se desanimàraõ os devotos, & pios Lavradores, antes com grande fé fiados na Senhora lho levàraõ, & lho offerecèrão morto, porque chegàraõ ao Convento, pedirão que se lhes abrisse a Igreja, & entrando nella o puzerão sobre o Altar, com velas, que accendeo o Sacristaõ, & aqui pediraõ à Senhora com muyta instancia, & abundancia de lagrimas, que jà que tudo podia, lhes restituisse a seu filhinho vivo. E depois de pedirem com fervorosa Oraçaõ à Senhora a vida do Filho por algum espaço de tempo, eis que vem que o menino se movia; toma o a mãy nos braços, & metelhe o peyto na boca, & logo vio que o menino havia recuperado a vida, que havia perdido, & tambem a saude do corpo, porque logo na alegria que mostrava se reconheceo, não só que havia resuscitado; mas que a Senhora lhe havia dado perfeyta saude. E com elle vivo se recolhèraõ alegres, depois de haver dado à Senhora infinitas graças por taõ singular beneficio.

Nenhum menino, ou menina nasce por aquelles contornos, que o não levem logo seus pays a offerecer à Senhora da Saude, com grande fé, & cõfiança, de que por este meyo seràõ bem afortunados, & lograràõ perfeyta saude. Para as doenças, que alli saõ ordinariamente muytas, & graves, pelo mào clima, & temperamento daquelle destrito, o antidoto destes males he passarem o paõ pela Coroa da Senhora, & com este remedio se tem visto melhorarem logo os enfermos. Atè para as doenças dos gados costumaõ os Lavradores ir passar centeyo pela Coroa da Senhora da Saude, & dandolho a comer, experimentaõ logo melhorarem daquelle mal que padecião. Por causa destes favores, que continuamente recebem os La-

vradores,

vradores, lhe fazem elles hũa grande Festa em 15. de Agosto, dia de sua Assumpçaõ, & naquelle dia vaõ a benzer os gados junto à Casa da Senhora; & a experiencia lhes tem mostrado que com esta medicina os preservaõ de todos os males, que ordinariamente padecem, & assim escapaõ da mortandade, que outros Lavradores muytas vezes experimentão em os seus rebanhos. Com a experiencia, que todos tem das grandes maravilhas, que esta Senhora obra, he aquella Casa o refugio, & a consolaçaõ, naõ só daquelles circumvizinhos; mas de todos os que recorrem ao seu favor, & amparo.

He esta Santissima Imagem de escultura de madeyra incorruptivel; mas de tanta fermosura, & graça, que parece a naõ podião fabricar as mãos dos homens, senão as dos Anjos: a escultura he admiravel, & està ricamente estofada, & depois que se collocou naquella Casa, não houve quem nella puzesse as mãos em ordem a reformalla: & com ser taõ antiga, està como se fosse acabada de pintar de poucos dias. A sua estatura passa de cinco palmos, & infunde huma tão grande devoção, & reverencia, que rouba os corações. Tem em seus braços ao Menino Deos despido, mas tão engraçado que arrebata os affectos; & a Senhora o està sustentando com ambas as mãos, & ve-se mais inclinado para a parte esquerda. Està collocada em o Altar collateral da parte da Epistola, em hum nicho de vidraças, & com toda aquella perfeyção, adorno, & reverencia, que lhe he devida, pelos seus prodigios, & maravilhas. A' parte direyta em o outro Altar correspondente se vè outra Imagem de Christo Crucificado muyto devota; & como aquella Igreja foy dedicada à Santa Cruz, logo nos seus principios deviaõ collocar nella esta Santa Imagem, como Titular da mesma Casa.

Quanto à origem, antiguidade, & principios desta milagrosa Imagem, não consta nada por escrituras, & testemunhos authenticos; mas a tradiçaõ dos velhos affirma, que fora achada em huma praya, & que no tempo da ultima approvação daquella Santa Congregação (que foy no anno de

1578.)

1578.) a trouxera para aquelle Convento hum Religioso da mesma Ordem, que a não ser morador daquella Casa mostrou terlhe grande affeyção, pois a enriqueceo com este thesouro. Os velhos circumvizinhos affirmão, que ouviraõ a seus pays, & Avòs, que esta Senhora viera da India, & que a trouxera hum Frade de Saõ Paulo. Estas duas tradiçoens se pódem conciliar em que esta Sagrada Imagem poderia ir em alguma Nào, das que no tempo dos descobrimentos passavão à India; & podia esta Nào perder-se, ou dar à costa, & vir a Santa Imagem à praya, de donde a recolheria o tal Frade: & ou fosse nas prayas do Reyno, ou nas prayas de alguma das nossas Conquistas, poderia bem ser ir este tal Frade por Capellão, & perdida a Nào a recolheria, a fim de enriquecer com aquella preciosa joya aquelle seu Convento. Finalmente outros quizeraõ dizer, que esta Santa Imagem se fizera em Evora; mas não dão razão do seu dito. Com que mais me accommodo às primeyras tradiçoes, porque nos Conventos desta Ordem todas as Imagens, que nelles ha, saõ de vestidos, & se mandàrão fazer em virtude de hum Decreto do Capitulo do anno de 1578. em que se mandou se desse titulos, & invocações aos Conventos, como jà fica referido; & fizeraõ-se de vestidos todas as Imagens, por se fazerem mais depressa. Isto se vè em Villa-Viçosa, Serpa, Evora, & em outras partes. E como nos Archivos daquella Religião se não achem noticias sobre este particular, nos devemos accommodar às tradiçoens. O certo he, que a Divina Providencia dispoz, que esta Santa Imagem viesse àquelle Convento para remedio de todos aquelles povos, porque como alli saõ muytas as doenças, & poucas vezes chega là o Medico, quiz Deos remediallos com a presença desta Sacratissima Imagẽ da Senhora da Saude, com que obra infinitos milagres, como o testemunhão as paredes daquella Igreja, que se vem cubertas de mortalhas, quadros, & de outros muytos sinaes, & memorias das suas maravilhas. Do Convento de Rio Mourinho escreve Jorge Cardozo no tom. 1. do seu Agiol. Lusitano, pag. 241.

No monte que fica sobranceyro ao Rio Mourinho existia em tempo de Andrè de Resende huma columna das que mandou levantar o Emperador Antonino Pio nas suas Estradas Miliarias, que a cada mil passos, q̃ era a quarta parte de legoa, levantavão hũa pedra, ou columna, com a inscripção de quem a levantou. Nesta columna se lia huma larga inscripção, que começava.

IMP. CAES. DIVI. SEPTI... SEVERI. PIJ. &c.

TITULO CII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Aroeyra, ou do Valle, da Villa da Erra.

DA Aroeyra, que em Latim he o mesmo que lentisco, diz Dioscorides no livr. 1. cap. 75. que assim a sua casca, folhas, ramos, semente, & a raiz, que igualmente saõ restringentes. Destas cousas se faz hum tal extracto, a saber a folha, casca, & raiz, & tudo junto pizado, & depois cozido muyto bem, este cozimento frio, & coado, se engrossa a agua, ou o tal cozimento atè que tenha consistencia de mel. Este excellente extracto tem totalmente as mesmas virtudes da Acacia, (arvore medicinal, que dà a goma Arabia) & Hippocistis, huma erva do monte a que chamaõ Apatega, porque na bebida, sára os fluxos do sangue. O çumo das folhas desta Aroeyra tem a mesma efficacia; & hum, & outro enche as covas da carne, solda os ossos quebrados, sára as chagas corruptivas, & que vão lavrando. Em chegando à boca com o mesmo çumo misturado com agua, fortalece, & conforta os dentes: & com muyto proveyto se fazem de Aroeyra os palitos para alimpar os dentes; porque os conforta, & astringe as gengivas. E pelas muytas, & grandes virtudes, que este pào tem, concordão todos os Authores, que se póde substituir pelo Xilobalsamo.

Sendo tantas as virtudes, & prerogativas desta arvore,

que muyto, que permitta a Mãy de Deos a intitulemos com o nome de Nossa Senhora da Aroeyra, para que por seu meyo alcancemos a saude em todos os achaques, que padecemos, não só corporaes, mas espirituaes, porque nestes he mais perigosa a enfermidade? & como Maria Santissima he a verdadeyra, & firme saude dos Christãos, como diz Santo Ephrem: *Salus firma omnium Christianorum ad eam recurrentium*; & o unguento de todas as feridas, & chagas corruptivas, como a intitulão os Gregos: *Unguentum pretiosum*: com este unguento, & o extracto da sua devoção, se remedeão os fluxos do sangue; isto he, que os màos humores dos vicios se refreão, & se detem os fervores do sangue, para que reprimão as payxões desordenadas. Solda os ossos quebrados, pela confusão, que causão los peccados. Sára tambẽ as chagas corruptivas, q̃ abrirão, & fizerão os peccados, & a podridão delles, porque nos alcança a graça para confessar as culpas, & para as sentir. Finalmente he esta Senhora, segundo São Gregorio Neocesariense, a nossa vida, & a nossa saude: *Vas atque receptaculum supercælestis lætitiæ*. E Santo Anselmo: *Vas vitæ, & salutis universorum*. E como quer que recorramos a ella para nos curar alma, & corpo, estima o titulo daquellas cousas, em que ella se pòde symbolizar para nosso remedio.

S. Ephrem. *Hymn. Græc. apud But.* *S. Greg. Neoces. Orat. 2. de Assumpt.* *S. Anselm. Alloq. Cæli 17.*

A Ordem Terceyra Regular do glorioso Patriarca São Francisco, teve principio pelos annos de 1422. & o primeyro dos seus Conventos, ou Eremitorios, foy o de Santa Catharina Virgem, & Martyr, no Termo de Santarem; & forão os primeyros moradores deste Santo Convento, hum Frey Joanne, que os governava, & os principaes da sua companhia forão Lourenço Prates, Lourenço Gonçalves, & João de Figueyra, todos naturaes, ou moradores da Villa de Santarem, que desejosos de servir, & de agradar a Deos, se recolhèrão àquelle solitario sitio, que lhes deo hum Escrivão do Hospital da mesma Villa. Aqui vivião santissimamente, & forão crescendo, não só na opinião de virtuosos, mas em numero. ElRey Dom Affonso o V. edificado do seu santo proceder,

ceder; lhes confirmou tudo o que possuhiaõ; estando com a Corte em Santarem em 23. de Novembro do anno de 1470.

Depois se forão estendendo em Eremitorios, & Conventos, dos quaes foy hum delles Eremitorio, ou Convento da Erra, Villa da Provincia de Alem-Tejo, & do Arcebispado de Evora, a qual dista quatro legoas de Mora para o Occidente, & seis de Santarem, & huma de Coruche; he banhada pelo Occidente de huma pequena Ribeyra de ruim agua, & pelo Sul do Sorraya. ElRey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 10. de Julho de 1514. tem dilatados campos. Este Convento se fundou no anno de 1582. & residem nelle vinte & cinco Religiosos. Teve principio em hum sitio solitario, a que chamavaõ Val do Mosteyro; sem duvida, que a edificação deste Mosteyro, ou Eremitorio rebautizou o Valle, quando aquelles servos do Senhor o escolhèrão para sua vivenda. E como elles buscavaõ o fervoroso alento de seus espiritos, sómente o trato com Deos; assim elegèraõ aquelle sitio, sem attender mais que a ser muyto solitario, & accommodado à contemplação, & meditaçaõ das cousas do Ceo.

Ficava este sitio meya legoa distante da referida Villa da Erra. O tempo em que nelle entràrão não consta, como fica dito; mas he certo, que devia ser poucos annos adiante do de 1470. quando ElRey Dom Affonso os habilitou para terem mais Casas neste Reyno, declarando que o de Santa Catharina de Santarem fosse a cabeça dos mais Conventos. Jà havia muytos annos habitavão este da Erra, aonde erão buscados dos moradores daquelles Lugares para o bem de suas almas; quando junto à Villa em hum sitio, a que chamavão o Valle, & junto a huma grande Aroeyra, appareceo a Mãy de Deos em huma Imagem sua, a huma innocente menina, que lhe mandou, fosse dizer a seus pays, & aos moradores daquelle seu Lugar, lhe edificassem em aquelle sitio huma Ermida para nella ser venerada de todos.

Acodirão os moradores, porque os sinaes da embayxada devião ser taes, que movidos do celeste aviso, não tiverão al-

guma duvida, ou contradição; & assim forão ao lugar, que a menina apontava, & achàrão a Imagem da Mãy de Deos; & ou fosse pelo grande temor, & reverencia que tiverão à Senhora, não se atreverão a tocalla; ou porque as suas posses erão poucas para lhe edificarem Casa em que fosse louvada; & assim forão logo dar parte aos Religiosos do Val de Mosteyro, para que elles a viessem buscar, & levar para o seu Convento. Estes Padres alegres com o favor que reconhecèrão lhes fazia Deos, & sua Santissima Mãy, a forão logo buscar em procissaõ acompanhados de todo o povo, & com grande reverencia a levàrão em hum Andor para o Convento, & a collocàrão na sua Igreja. No dia seguinte abertas as portas della, não achàrão a Senhora, de que ficàrão sentidos; mas souberão logo, que estava em o seu primeyro lugar, em que se havia manifestado, junto à Aroeyra. Segũda vez a tornàrão a levar na mesma fórma para o Convẽto: mas como a Senhora havia escolhido aquelle lugar, não queria a levassem dalli para outro, & assim mostrava na primeyra fuga, que o primeyro lugar em que apparecèra, era o que ella havia santificado, & escolhido, para nelle fazer a todos muytos beneficios. Segunda vez desappareceo da Igreja do Convento, & veyo buscar o mesmo sitio da Aroeyra.

A' vista destas maravilhas (& ainda começou a obrar outras muyto grandes em todos os enfermos,) & da vontade de Deos significada nas repetidas fugas da Senhora, se deraõ os Religiosos por obrigados, & advertidos; & assim por naõ deyxarem a companhia da Senhora, se resolverão a mudar o Convento para aquelle sitio. E como no mesmo lugar, em que a Senhora appareceo, se descobrião muytos inconvenientes, o fundàrão alguma cousa mais afastado, mas em pouca distancia do Lugar, que era huma estrada publica, como ainda hoje se vè, & nelle se mandou levantar huma Cruz para perpetua memoria do apparecimento da Senhora, a qual està junto à mesma Aroeyra, que ao presente tambem se conserva para eterna lembrança, cujas folhas enroladas nas mãos

exhalaõ

exhalão de si huma notavel fragrancia, & parecem muyto diversas das que adornão semelhantes arvores.

Naquelles principios se faria à Senhora algũa Ermidinha de taboas, ou alguma choupana, em quanto se lhe preparava melhor Casa, & os Religiosos commodo em que pudessem viver, que a grande humildade da Soberana Mãy de Deos naõ desprezaria. Edificado o Convento, se collocou na sua Igreja a Santissima Imagem da Senhora, a quem deraõ o titulo do Valle; & outros a nomeão pela Senhora da Aroeyra do Valle, porque este era o nome do sitio; & da Aroeyra, por apparecer junto a ella. Logo começou a obrar muytos milagres, & maravilhas; & pela fama, a ser buscada de todos os que vivião por aquelles Lugares; & a terem aquelles Religiosos mais cuydado em fazer memoria dellas, se poderião escrever muytos livros. Mas como o sitio de si he muyto enfermo; & os Religiosos que vão para aquelle Convento, vaõ sempre mortificados, & com pouco gosto; porque jà não tem o fervoroso espirito dos primeyros; daqui procede não saberem nada da origem, nem das maravilhas daquella Senhora. E eu tive por grande maravilha o darme hum estas noticias, que agora escrevo, porque constandolhe da diligencia, que eu havia feyto, a inquirio com particular cuydado das pessoas mais velhas, & antigas daquellas partes; porque os Religiosos, que habitão aquella Casa, como não vivem nella muyto tempo, não cuydão de inquirir, nem de saber estas cousas. E não sey se o pouco cuydado que hoje tem desta milagrosa Senhora; he a causa de não lograrem naquelle sitio boa saude. E eu crera, que elle fora mais salutifero, se servissem com fervorosa devoção àquella benigna Mãy, & Senhora, porque lhe succedera o mesmo, que em Sardenha, aonde o culto, & reverencia, & a devoção com que se servia a huma devota Imagem da Mãy de Deos, foy causa de que aquella terra, sendo muyto enferma, a Senhora, a quem (por esta causa) derão o titulo *del Buen Ayre*, a fez salutifera. E daqui tomou motivo tambem o Author do Hymno da primeyra Translação do Corpo de

meu Padre Santo Agostinho, para formar aquelle verso:

Malignus aer inde fit salubrior.

Attribuindo tambem a mudança daquelle maligno clima a ser deposito do Santo Corpo de Agostinho meu Padre.

He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos; a sua estatura he de mais de seis palmos; està com as mãos levantadas, & he de grande magestade, & fermosura; quem a obrou, sabe o ella: & nòs puderamos dizer, que os Anjos foraõ os Artifices, que obràrão tanta perfeyçaõ: & devem se ter por bem afortunados os moradores daquella Villa, em que a Senhora os fosse buscar, para daquelle sitio lhes assistir, como faz; & se todos com viva fé chegarem a valer-se do seu patrocinio, certamente logràraõ, não só perfeyta saude, mas as verdadeyras felicidades. Festeja-se a Senhora do Valle da Aroeyra em oyto de Dezembro, dia de sua Purissima Conceyção.

TITULO CIII.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Remedios, da Villa de Crasto Verde.

PElos annos de 1139. se resolveo o invictissimo Rey D. Affonso Henriques a fazer cruel guerra aos Mouros, não só por augmentar o seu Estado, & dominio; mas a hóra, & gloria de Deos, debellando aos inimigos da sua fé. Para isto determinou passar à Provincia do Alem-Tejo, sahindo de Coimbra, aonde tinha a sua Corte. Passou o Rio Tejo, & foy abrindo caminho atè chegar ao Campo de Ourique (aonde Deos o levava para manifestaçaõ das suas maravilhas) matando a quantos Mouros encontrava, & procuravaõ impedirlhe a jornada. Prevendo ElRey Ismario o perigo, ajuntou hum taõ grande exercito, que muytos Authores com o Mestre Resende affirmaõ, constava o seu exercito de alguns quatrocentos mil combatentes: & o que he certo, que de

Resend. l. 4. p. 124.

Africa

Africa lhes veyo muyta gente, & muyto alentada.[e] O exercito Portuguez era tão limitado, que dizem, que para cada hum dos Christãos havia cem Mouros, porque naõ passavaõ os Soldados do Principe Dom Affonso de onze mil.

Avistàraõ se os exercitos em hum campo abayxo de Castro Verde, o qual hoje se chama Cabeça de Reys, junto a dous limitados Rios, hum Cobres, & outro Terges. Estavaõ os nossos confiados na sua causa, & em que Deos os havia de soccorrer como costuma aos que pelejaõ pela sua honra, & pela sua Fé. Mas ainda assim muytos dos seus Capitaens à vista do limitado numero dos Christãos, temião, & com razaõ o successo. O Principe aindaque era de generoso, & magnifico coração, tambem entendia ser temeridade pelejar com hum exercito tao formidavel; mas Nosso Senhor, que o havia movido àquella grande empreza, o mandou animar por hum virtuoso Ermitaõ, que alli em huma Ermidinha fazia vida penitente, & solitaria, chamado Leovigildo Pires de Almeyda, o qual na noyte antecedente à batalha, lhe foy fallar na sua tenda, levandolhe o recado para o poder fazer, Joaõ Fernandes de Sousa, (como diz Frey Antonio Brandão) & lhe disse, da parte do Senhor, que não temesse a multidão dos inimigos. *Mon. Lus. p. 3. l. 10. c. 2.*

Depois em a mesma noyte se lhe manifestou o Senhor, & o animou a que entrasse seguro na batalha, porque havia de alcançar vitoria de seus inimigos: ao que o Principe com aquelle temor, & reverencia que devia à presença do Senhor, rendendo as armas, que levava, & as insignias, descalço, & todo humilde se postrou por terra derramando muytas lagrimas, & lhe disse: *Senhor, que merecimentos achastes em hum taõ grande peccador, para me enriquecerdes com favor taõ soberano? Se o fazeis por me acrescentar a fé; parece naõ ser necessario, pois eu Vos conheço desde a fonte do Baptismo por Deos verdadeyro: melhor seria participarem os infieis da grandeza desta maravilha, para que Vos conhecessem, & confessassem.* O Senhor entaõ lhe disse com suaves, & doces palavras, que o Principe

pode bem comprehender, as cousas que se seguem, como refere o mesmo Padre Brandam na sua Monarchia.

Mon. Lusp. 3. l. 10. c. 2.

Naõ te appareci deste modo para te acrescentar a fé; mas para fortalecer o teu coraçaõ nesta empreza, & fundar os principios do teu Reyno em pedra firmissima. Tem confiança; porque não só vencerás esta batalha, mas todas as mais que deres contra os inimigos da Fé. A tua gente acharàs prompta para a guerra, & com bom animo te pedirà, que com titulo de Rey comeces esta batalha; naõ duvides de aceytar, mas concede o que te pedem, que eu sou o Fundador, & o destruidor das Monarchias do mundo, & em ti, & em tua geraçaõ quero fundar para mim hum Imperio, por cuja industria serà meu nome noticiado a gentes estranhas; & para que teus descendentes conheção de cuja mão recebem o Reyno, comporàs as tuas Armas do preço com que comprey o genero humano, & ficarà este Reyno santificado, & armado de mim pela pureza da Fé, & excellencia da piedade. Postrou-se o devoto Principe por terra, adorãdo ao Senhor, que na Cruz crucificado, em que se lhe manifestou, lhe fazia estes favores, & lhe deo as graças por este taõ grande, & taõ inextimavel beneficio.

Amanheceo o fausto dia para a Naçaõ Portugueza, que se contavaõ vinte & cinco de Julho, dia em que a Igreja festeja ao Apostolo Patraõ das Hespanhas; no qual se vio em todo o exercito Christaõ huma geral alegria, acompanhada de hum particular esforço, que bem se via era participado do Ceo. E fazendo-se final para se acometer ao exercito inimigo, se pelejou com tanto valor, & esforço, que ElRey Ismario, & os quatro Reys, que o acompanhavaõ, ficàraõ vencidos, & o exercito inimigo de todo vencido, & destruido: & foy tanto o sangue, que se derramou dos Mouros, que os Rios Cobres, & Terges ficàraõ mais crescidos com o sangue que derramàraõ.

Em o lugar da batalha naõ houve em muytos annos padraõ, nem memoria desta taõ insigne vitoria: só permanecia a Ermida daquelle Santo Ermitaõ Leovigildo Pires de Almeyda,

meyda. Esta Ermida, venerada pelos moradores daquella Villa, permaneceo atè o tempo do Serenissimo Rey Dom Sebastiaõ, o qual visitando as terras do Algarve, & fazendo caminho pelas do Campo de Ourique, notou com muyta particularidade o lugar da batalha. Vio a Ermida, que era limitada, muy desfeyta, sem outro algũ sinal de hũa vitoria taõ prodigiosa. Lastimado de hũ taõ grande descuydo, ordenou que se renovasse, & acrescentasse a Ermida em melhor fórma; & a darlhe Deos tempo erigira alli hum sumptuoso Templo para dedicar ao Senhor dos exercitos, em memoria de taõ grande beneficio, como prometteo fazer como tivesse lugar. Mandou tambem fabricar hum Arco triunfal, & sumptuoso, em o qual se insculpio huma inscripçaõ, composta pelo Mestre Andrè de Resende em Latim, que no nosso vulgar diz assim: Resend. l. 4. pag. 229.

Estando para pelejar neste campo com ElRey Ismario, & outros quatro Reys Mouros, que traziaõ hum exercito innumeravel, o venturoso Rey Dom Affonso Henriques, foy acclamado primeyro Rey de Portugal: & animado por Christo nosso Salvador (que lhe appareceo crucificado) a pelejar valerosamente: & com pouca gente fez tanta destruiçaõ nos inimigos, que as correntes dos Rios Cobres, & Terges se acrescentaraõ com o sangue que derramàraõ os Mouros. E porque huma façanha taõ grande se naõ fosse pondo em esquecimento, neste lugar aonde aconteceo, por ser pouco frequentado da gente, ElRey D. Sebastiaõ o primeyro do nome (em quem foy igual o respeyto do esforço militar, ao desejo q̃ teve de augmẽtar a gloria dos Reys seus predecessores) renovou a memoria della com este titulo, que mandou levantar.

Nesta Igreja, que he dedicada às Chagas de Christo, (& està hoje servindo de Parochia, por se estar edificando a Matriz, que he da Ordem, & Mestrado de Santiago) renovada, & augmentada pela piedade do Serenissimo Senhor Rey Dom Sebastiaõ, que a mandou reparar, & augmentar (como fica dito) em quanto naõ edificava em aquelle lugar hum sumptuosissimo Templo, para que nelle perpetuamente se louvasse em hum Coro de Religiosos ao Senhor das vitorias; pois na-

quelle

quelle lugar quiz sua Divina Mageſtade naõ ſó fundar, & dar principio ao Reyno Portuguez; mas conceder ao Santo Rey Dom Affonſo Henriques huma taõ grande vitoria contra tantos milhares de Mouros, deſtruindo a cinco Reys delles. E he certo, que ſe naõ deſcuydaria de o fazer, ſe o meſmo Senhor (inſcrutavel em ſeus juizos) o trouxera com bom ſucceſſo de Africa, aonde foy desbaratado o ſeu exercito.

Naõ havia naquella Igreja Imagem alguma da Rainha dos Anjos Maria Santiſſima Senhora Noſſa. Vendo eſta grande falta, a remediou hum Prior daquella Villa, chamado Gaſpar Pires de Rebello, porque naquella Caſa ſe naõ viſſe menos aquella Soberana Senhora, que he a fortiſſima Capitoa, que nas batalhas contra os inimigos da Fé, ſempre acompanha aos Chriſtaõs, (como diſſe Joaõ Geometra) *Ductrix Ductorum fortiſſima*: mandou fazer a Lisboa huma, que nella collocou, com o titulo dos Remedios, movido ſem duvida pelo Ceo, para amparo, & remedio de todos aquelles moradores, porque depois que nella foy collocada (que foy pelos annos de 1630. pouco mais, ou menos) foy para todos o remedio, & o alivio de ſeus trabalhos. He eſta Santiſſima Imagem de roca, & de veſtidos: a ſua eſtatura ſaõ tres palmos & meyo, & eſtà com as mãos levantadas; he de madeyra. Com ella tem todo aquelle povo, & os circumvizinhos muyta fé, & devoçaõ; & a Senhora nos beneficios que obra, moſtra para todos a ſua clemencia, & piedade, & o muyto que ſe agrada da veneraçaõ com que a ſervem.

Joan. Geom. Hymn. 4. de B. V.

TITULO CIV.

Da Imagem milagroſa de Noſſa Senhora do Roſario, da Igreja de Saõ Giraldo do Termo de Montemòr.

A Parochia da Freguefia de S. Giraldo, do Termo da Villa de Montemòr o novo, diſta da meſma Villa duas legoas para a parte do Norte. Eſta Igreja foy antigamente de Freyres

res da Ordem de Santiago, & entaõ era annexa à Matriz de Nossa Senhora do Repouso; mas hoje està fóra da referida Ordem, & assim he apresentaçaõ do Arcebispo de Evora; & supponho que a tiraria à Ordem o Arcebispo Dom Joseph de Mello, porque lhe tirou outras no Campo de Ourique, que como então naõ tinha a Ordem Mestre, que as defendesse, pode o Arcebispo fazello com a authoridade de sua pessoa, sem que houvesse quem lho impedisse. Em distancia desta Igreja de Saõ Giraldo (aonde he tida em grande veneração huma milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario) cousa de quinhentos passos para a parte Occidental està huma milagrosa fonte, cuja agua he hum universal remedio de todas as enfermidades, & esta està em huma herdade, que se chama da Commenda da Igreja, & junto à Ribeyra que vay pela Villa de Lavre.

As maravilhas que tem obrado a divina clemencia em a Fonte Santa (titulo que acquirio pelos muytos milagres, que Deos obrava pela virtude da sua agua) começàrão em os principios do mez de Julho do anno de 1710. Qual fosse a primeyra pessoa que experimentou a saluberrima virtude desta agua, jà naõ consta: mas he certo, que muytas (movidas sem duvida da piedade, & clemencia da Mãy dos peccadores Maria Santissima, que nunca cessa em os remediar, & aliviar em todos os seus trabalhos, angustias, & necessidades) da mesma Freguesia de Saõ Giraldo ficàraõ livres de cezoens com só beber daquella agua. A' vista das primeyras maravilhas se foy estendendo a fama dellas desorte, que jà mais no mez de Agosto do mesmo anno, recorriaõ a ella muytas pessoas não só do campo, mas da Villa, & das circumvizinhas Freguesias. E no mez de Setembro naõ só das Freguesias do Termo, mas dos povos, & Villas circumvizinhas; concorria muyta gente: porque commummente se achavaõ cada dia cem pessoas, & às vezes cento & cincoenta. E no mesmo mez de Setembro se experimentàraõ mayores maravilhas, porque jà não só das queyxas das cezoens se reconhecia a virtude daquella santi-

ticada agua; mas tambem de outros muytos achaques, como eraõ chagas ulcerosas, nervos de braços assombrados, pernas encolhidas, tinhosos, leprosos, & sarnentos: dos quaes achaques testemunha o Parocho daquella mesma Freguesia, & Igreja de Saõ Giraldo, vira muytos, que bebendo, & lavando se naquella fonte, deraõ muyto que entender a muytas pessoas doutas, & de grande entendimento, & supposição; porque huns quizeraõ, que fosse virtude natural da agua: a outros lhe parecia ser divina, porque se oppunha àquella universalidade dos remedios a causa natural, que só attende a huma só cousa, ou a huma só queyxa; porque serem muytos, & diversos os achaques, que desappareciaõ com a virtude da agua daquella fonte, mostrava ser virtude sobrenatural.

Nesta duvida manifestou Deos, que sempre como amoroso Pay acode aos miseraveis peccadores, obrigado dos piedosos rogos daquella Senhora, que he a misericordiosa Mãy dos peccadores, a qual nunca cessa de interceder por elles compadecida de suas miserias: & assim mostrou por huns evidentes sinaes, & indicios, em que não acertava a nossa Fé o grande amor, & cuydado com que procurava remediar, & acodir aos peccadores; porq̃ em sinal da sua devoçaõ, com q̃ muytos dos q̃ hiaõ à fonte, deyxavão hũs os Rosarios, outros as camandolas, outros veronicas, & outros finalmente Imagens de Santo Antonio, ou cousas de devoçaõ, & tudo deyxavão posto, & pendente de huma Cruz, que alli estava: alguns julgavaõ que aquellas demonstraçoens naõ careciaõ de mysterio. Mas outros lhes parecia cousa jocosa, & ridicula: & ainda alguns tiveraõ estas cousas por industria do Demonio, o deyxar a gente as contas, & Rosarios; dizendo, que era para que naõ rezassem, & para que faltassem à devoçaõ, com que pelas suas Oraçoens haviaõ de obrigar a Deos.

Para luz desta confusaõ acodio a piedosissima Mãy dos peccadores Maria Santissima por meyo da sua Sagrada Imagem do Rosario, que jà dissemos era venerada na mesma Igre-

ja

ja de Saõ Giraldo, que como ella era Authora destas maravilhas, a ella pertencia declarar tambem, em como ella as obrava. O que foy nesta maneyra. Em dous do mez de Dezembro do referido anno de 1710. foy o Parocho à Fonte Santa, & recolheo da Cruz todos os Rosarios, contas, & mais cousas que nella estavaõ; & na mesma hora chegou huma mulher da Villa de Cetuval, entrevada, & com outros achaques innumeraveis, a qual mulher a levava seu marido nos braços, por se naõ poder sustentar na cavalgadura em que hia: & lavandose na fonte, se deyxou alli ficar essa noyte ao pé della, aonde dormio: & parecendo a todos os que se achavaõ presentes, que naquella noyte (que era no coraçaõ do inverno) morreria, assim pelos achaques, como pela frieza do tempo, a rogàraõ não quizesse alli ficar, nem dormir, porque se arriscava a morrer miseravelmente: ao que respondeo, que mas que morresse, alli havia de ficar; porque assim o havia promettido a Nossa Senhora do Rosario; & assim, aindaque morresse, alli havia de passar a noyte. E não foy possivel, a poder de muytos rogos, obrigalla, aindaque eraõ tantos os achaques, & com tão vil cama como a terra fria, & molhada, cõ hũa pedra à cabeceyra, a noyte muyto fria, & sem mais cobertura, que o fato q̃ trazia vestido. Cõ tudo não quiz Deos, q̃ ella perigasse, porque tinha comsigo a protecção de sua Santissima Mãy, que a cobria, & guardava, para dar a conhecer as suas maravilhas; porque no dia seguinte tres de Dezembro, logo pela manhãa, a levàrão à Igreja de S. Giraldo, aõde o Parocho a cõfessou, & lhe deo a Sagrada Communhão em o Altar de N. Senhora do Rosario. E depois de commungar, & de se encomendar à Senhora, se achou tão alentada, que se levantou em pè, o que não fazia havia mais de tres meses, louvando a Senhora, & dandolhe muytas graças, & dizendo que jà estava sãa de seus achaques. O que causou em todos os que estavão presentes huma grande admiração, & provocou muytas lagrimas a todos os que virão esta maravilha.

Entre as pessoas, que assistiaõ, estava hum homem nobre da mesma

mesma Villa de Cetuval, chamado Francisco Pereyra de Azevedo Dorta, com a sua familia, o qual conhecia a referida mulher, & a enfermidade em que estava havia mais de hum anno, o que certificou ao meu Parocho. Com esta grande maravilha declarou Deos, que as virtudes daquella fonte erão effeyto da piedade, & clemencia de sua Santissima Mãy a Senhora do Rosario. E muytas das pessoas, que estavão presentes, reparàrão, & o advertirão ao Parocho, dizendolhe, que lhes parecia verem o rosto da Sagrada Imagem da Senhora do Rosario mais resplandecente, & inflammado do costumado. Depois deste maravilhoso successo, tem feyto Deos muyto grandes maravilhas pela fé, & devoção com que invocão a Senhora, & se valem do seu patrocinio. He hoje atè o presente muyto frequentada a Capella da Senhora, de todos os que vão a buscar as melhoras de suas queyxas, & a procurar o remedio dellas na virtude da sua fonte, & crem certamente, que da mesma Senhora recebem as melhoras.

He a Imagem da Senhora do Rosario de roca, & de vestidos: porèm o rosto, & as mãos, he de grande perfeyçaõ, & parece divinizado; & as mãos tambem saõ muyto bellas. A sua estatura serà de cinco para seis palmos. Tem em seus braços ao Menino Deos. Està collocada na Capella collateral da parte do Euangelho. De sua antiguidade, & origem se naõ sabe dizer nada com certeza, mas entende-se ser collocada naquella Igreja de tempo immemorial. O que confirmão, em que sendo Visitador daquelle Arcebispado de Evora em o anno de 1692 o Doutor Manoel Alvares Cidade, natural da mesma Villa de Montemòr, a mandàra levar a Evora, para se renovar, ou encarnar de novo; sinal de que a multidão de annos que tinha de origem, a terião damnificado, ou escurecida a sua encarnação. Com esta Santissima Imagem teve sempre toda aquella Freguesia muyto grande devoção; & assim lhe erigirão huma Irmandade, que se compõem de hum grande numero de Irmãos, porque não só os moradores daquella Freguesia se matriculàrão nos seus livros, mas muytos de fó-

ra

ra della; & em varias partes deste Reyno tem Irmãos.

Duas pessoas devotas, & virtuosas, a quem o Parocho daquella Igreja tem encomendado o cuydado de vestirem a Senhora, advertirão, (& o mesmo Parocho fez a mesma observação) que todas as mais Imagens de Santos que se venerão naquella Igreja, se cobrem no verão de pò, & se vem muyto maltratadas da immundicia das moscas, & mosquitos, que de huma & outra cousa ha muyta quantidade naquelle sitio, & tanto, que he necessario alimpallas, & lavallas muytas vezes; o que não succede na Imagem daquella Senhora do Rosario: mas que muyto, se he Imagem daquella Senhora, aonde nunca podia haver mancha, nem pò de imperfeyção? E tambem se observou, & o observou o mesmo Parocho com alguma advertencia, que nunca se vira chegar àquella Senhora, nem huma mosca, nem hum mosquito. Toda esta noticia nos deo o Licenciado Pedro Martins Ribeyro, Cura da Freguesia de São Giraldo, em huma certidão firmada do seu nome.

TITULO CV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Penha de França, da Quinta da Amoreyra.

PElos annos de 1687. passando os Condes de Santa Cruz de Lisboa à Villa de Montemòr o novo (de donde o Conde he Alcayde mòr) a divertir-se por alguns dias, & a verem as suas fazendas, que tem no destrito daquella Villa; entre estas fazendas possue o Conde huma grande Quinta, com grandes pomares, & muytos arvoredos, a quem dão o nome da Amoreyra, & reparando no muyto que estava destruida, & perdida aquella nobre fazenda a Excellentissima Condeça Dona Theresa de Moscoso, Ozorio, Mendonça, Espinosa, Gusmão, Sandoval, & Roxas, filha do Excellentissimo Marquez de Almoçan, primogenito da Casa de Altamira (porquanto os Senhores seus antecessores se havião descuydado

dos

dos reparos della) & tambem que não havia naquella Quinta Capella, nem Ermida, aonde se pudesse dizer Missa, porq̃ hũa q̃ havia estava de tal sorte arruinada, que ainda de seus vestigios se podia duvidar se havia sido Casa de Oração. Sentida aquella Senhora de tão grande descuydo, qual havia tido a sua Casa, de huma fazenda tão nobre, & muyto mais de não ter alli huma Ermida, aonde se lhe pudesse dizer Missa, mandou reedificar *à fundamentis* huma em o mesmo lugar da antiga. E em quanto ella se levantou, mandou a hum criado muyto curioso na arte da escultura, lhe fizesse huma Imagem de Nossa Senhora copiada pela sua milagrosa de Penha de França, Santuario dos mais milagrosos da Corte, & Cidade de Lisboa, com quem a Excellentissima Condeça tinha tanta devoção, que a visitava muytas vezes, & quasi todas as somanas o fazia duas vezes.

Fez o criado a Imagem da Senhora com tanta perfeyção, que parece assistirão na fabrica della outras mãos muyto mais peritas, porque querendo depois fazer outras, nenhuma, por mais applicação, que para isso poz, pode fazer que a igualasse. Feyta, & estofada com toda a perfeyção a Sagrada Imagem, depois que os Condes se havião recolhido à Corte; & acabada em Montemòr a Ermida com toda a perfeyçaõ, mandàrão levar a Sagrada Imagem da Senhora, para que se collocasse na sua nova Casa; o que se foy com toda a solemnidade, como com effeyto se fez. E foy tão grande a fé, & a devoção com que logo todos começàrão a venerar aquella Soberana Rainha da gloria, que se deo ella por tão obrigada, que começou a manifestar no mesmo tempo (com os prodigios, & mercès, que com todos repartia) o quanto estimava a sua fervorosa devoção.

He esta Sagrada Imagem, como fica dito, de escultura estofada de ouro, com o Menino Deos em seus braços; a sua estatura saõ dous palmos. As maravilhas, que tem obrado, & que continuamente obra, saõ sem numero, como o testemunhão tambem as memorias dellas, que se vem pender das paredes

redes da sua Ermida: aonde se referem as muytas que recebèraõ não só os moradores daquelle destrito, & circum vizinhos à casa da Senhora, mas muytos dos moradores daquella nobre Villa. Celebra-se a festividade da Senhora em o dia de sua Triumphante Assumpçaõ em 15. de Agosto, aonde vay assistir a Communidade dos Beneficiados da Parochia de N. Senhora do Bispo, da mesma Villa de Montemor, aonde a Ermida da Senhora he annexa. E os lavradores circumvizinhos da Senhora, pagam a hum Capellam, que em todos os Domingos, & dias de preceyto lhes vay dizer Missa na Ermida da Senhora.

TITULO CVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Villa Viçosa, que hoje se venera em Antiquera.

O Padre Guillelmo Gumppemberg, no seu Atlas Mariano, traz hũa milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem intitula Nossa Senhora de Villa Viçosa; a qual colloca depois junto à Cidade de Cordova. E diz elle que em Villa Viçosa se descubrira hum grande thesouro, o qual estava escondido em hum campo: do qual o primeyro que mereceo descubrillo, pelos indicios de grandes resplandores, & pela fragrancia de suavissimos cheyros, mais excellentes, que os que a Rainha Sabbà offereceo a ElRey Salamaõ, foy hum Aldeam venturoso. Naõ se desanimou este, nem os companheyros, a quem quiz fazer participantes da sua dita, à vista daquelles portentosos, & soberanos resplandores, & celestes luzes; mas respeytando a maravilha se recolheo a sua casa, & della foy dar parte ao Prior, ou Parocho principal, & Superior da mesma Villa, daquelle thesouro santissimo, que estava escondido na terra; aonde temerosas as mãos humanas de o tocarem, totalmente se abstinhaõ de o fazer.

A esta noticia, que se referia, acudindo todos, gran-

des, & pequenos; aos quaes tambem naõ perturbou aquelle desacostumado resplandor, banhado com hũa muyto celestial fragrancia. Finalmente entre Oraçoens, & com muyto mayor veneraçaõ do que dantes, se resolvèram a cavar. Nem custou muito trabalho a invençaõ do Sagrado thesouro; porque cavando, ao levantar do primeyro torram, entre outros mais pequenos foy descuberto aquelle maravilhoso thesouro, ainda sem ser conhecido: porque se manifestou à primeyra vista hũa cayxa de chumbo, a qual estava barrada de hum antigo unguento, ou aromatica confeyçaõ; na qual, naõ com pouca, & insolita piedade se havia recolhido hũa Imagem da Santissima Rainha da Gloria, de rara fermosura, mas tam pequena, que ainda naõ fazia hum palmo de altura. Hoje se vè (porque era de escultura de madeyra) grande parte della desfeyta do caruncho, mas cuberta por todas as partes de prata; obra de hum muyto excellente Ourives.

A ponta do nariz com o decurso dos muytos annos, desfeyta pela traça, ou caruncho. Esta falta muyto notavel se quiz compor; mas nenhũa materia, & nenhũa industria foy bastante para a remediar. Concorreraõ à vista das muytas, & grandes maravilhas que a Senhora começou logo a obrar, muytas esmolas, com que brevemente se lhe edificou hũa Ermida em o mesmo lugar, & naõ de vulgar obra. A qual se via sempre cheya dos muytos, que nella buscavaõ a Mãy de Deos, & naquelle seu Santuario o remedio, assim da alma como do corpo. Mas assim como vemos muytas vezes as fachadas de grandes palacios, que em sua fabrica consumiraõ grandes cabedaes de dinheiro; assim tambem a piedade, q̃ nos principios foy grandissima, depois com a multiplicidade dos annos foy esfriando em tanto grão, que jà naõ era quasi nada; & a que em sua origem foy maxima, veyo a desaparecer de todo. Sobre o que (diz o Padre Guillelmo Gumpemberg) q̃ julga ser este, entre os grandes vicios daquella Villa, o mayor. Certamente ou os milagres faltàraõ aos homẽs, ou os homens faltàraõ aos milagres. Naõ assim muyto depois,

quan-

quando a fragrancia, & o resplandor celestial desapareceo; porque tambem desapareceo dos homens a piedade. Mas naõ faltou em todos; porque ao menos se achou ella nos Pastores, & nos Vaqueyros; porque destes era igualmente visitada aquella casa, & Santuario da soberana Virgem. Muyto longo, & comprido he na verdade todo o caminho, que guia para o Ceo; & os beneficios de Deos naõ se daõ logo; porèm nòs queremos que elles nos busquem.

Hum dos Pastores chamado Fernando, Castelhano de naçaõ, com grande zelo, (o que não costumaõ fazer os pobres) & por largo tempo venerou, & adorou a esta Santissima Imagem da Mãy de Deos: porque depois daquelle tempo, em que elle a começou a servir, & a venerar, do que ganhava assim do seu trabalho, como do seu sustento, assistia à Senhora, & a alumiava com hũa alampada perpetua. Vendo pois o devoto Fernando a pouca frequencia daquella casa, & Sãtuario da Senhora, assentou cõsigo levalla daquelle sitio, & retirarse com ella para Cordova, que sem duvida era a sua Patria; ou que estando resoluto a deyxar aquella terra, a naõ quiz alli deyxar à vista da pouca veneraçaõ com que era buscada. Recolheo-a no seu surram com toda a reverencia, & com ella fez jornada para Cordova, & assentou com hum lavrador rico, que vivia em hũa Cidade chamada *Gammunerana*; & alli a depositou em o oco, ou caverna de hum sovereiro. Este foy o seu Templo, em que a collocou; este o Santuario, & este foy o Ceo para aquelle pio, & devoto Pastor. E para que à Senhora lhe naõ faltasse a musica da terra, (que he certo lhe naõ faltariaõ os musicos do Ceo) elle era, ora em pè, ora de joelhos, ou assentado, quando cantava, o que lhe cantava as suas devotas cantigas que sabia, ou que a sua devoçaõ comporia, o que fazia com grande jubilo, & alegria de sua alma. E porque lhe naõ faltasse tambem o instrumento, tinha hũa citara camponesa, que ainda que naõ fosse boa, comtudo com ella ficou feyto hum Cantor agradavel à soberana Rainha da gloria. E ainda que não era dos mais primos

na Arte; ainda assim, para a Senhora era bom musico; porque certamente era do seu agrado o instrumento do Pastor, & mais grato do que se elle fora hũa citara real.

Espalhou-se entre os Pastores, & Vaqueyros daquella terra a noticia. E o devoto Fernando, como outro Arion, congregou delles hum coro, com o qual todos os dias louvava a sua Senhora, & Fernando era como Mestre daquella musica Capella, & ainda que o modo era rustico, era tudo obrado com recto animo, & devoto coraçaõ. Estendeo-se a fama destes festejos que os Pastores faziaõ à Rainha do Ceo, & da terra, tanto, que os Portuguezes irados contra a sua incuria, se resolvèram a buscar a sua Senhora, & com ella ao Pastor Fernando. E entendèram, que naõ seria difficultoso o achalla: com que armados, & com gente de cavallo, & de guerra se foraõ ao lugar, aonde achando ao devoto Pastor Fernando dançando, & cantando com a sua citara diante da Senhora, o prendèraõ, & injuriando-o de ladram com palavras asperas, a que se ajuntàraõ obras pouco boas, & depois preso o puzeram em hum jumento, & com elle a Sagrada Imagem, (que parece que a Senhora o dispoz assim, por naõ ir com outro, senaõ com o seu Fernando) & assim voltàraõ aos seus, & à sua terra, naõ sem temor de que os despojassem assim da joya, como do seu imaginado ladraõ, que lha havia roubado. Naõ era assim na estimaçam da soberana Senhora, que o naõ tinha por tal; mas por servo seu muyto fiel.

Finalmente restituida a Santissima Imagem ao seu Santuario, meteraõ a Fernando em o Carcere a titulo de ladraõ; aonde abreviada com diligencia, & sumariada a causa no seu tribunal, foy sentenciado à forca. Mas como naõ ha conselho contra Deos; na mesma noyte antecedente ao dia em que se havia de fazer a fatal execuçaõ, pelas mãos dos Anjos foy Fernando tirado do Carcere, & posto no mesmo lugar, aonde o haviaõ preso, & aonde se achou sem saber o como, & porq̃ naõ sofreo a soberana Senhora estar só sẽ a cõpanhia do

seu

ſeu devoto ſervo Fernando: tambem ella ſe fez levar pelas mãos dos Anjos para a meſma edicula, ou nicho do Sovereyro.

Naõ ſey (diz o Padre Guillelmo Gumppomberg) a cauſa porque ſegunda vez, hũa taõ nobre Villa impuzeſſe hũa taõ infame nomenclatura a Fernando, quando indo tantos armados, baſtando poucos, novamente o infamaſſem de tam feyo crime, augmentando o com irem ſegunda vez a prendello. Porque foraõ ſegunda vez a Cordova, aonde o achàram occupado todo em cantar, & em louvar a Santa Imagem da Virgem Maria com o ſeu ruſtico, & paſtoril inſtrumento; aonde o prendèraõ, & o tornàraõ a levar com a Sagrada Imagem. Na jornada gaſtàraõ muytos dias; & quando imaginavaõ que entravaõ pelas portas de Villa Viçoſa, & que hiaõ para entrar na villa, ſe achàraõ enganados; porq̃ ſe m vãa conjectura, viraõ que eſtavaõ em o meſmo lugar, de dõde haviaõ ſahido, & começado o ſeu caminho. Védoſe deſta maneyra illuſos os moradores de Villa Viçoſa, em caſtigo de naõ ſaberem eſtimar o theſouro, que Deos lhes havia dado, olhando huns para os outros, envergonhados de ſagrado horror, ainda que a ſua vingativa ira os naõ tinha largado, com tudo à viſta de tantas maravilhas do Ceo, deyxáraõ os meyos da ſua vingança. E congraçando ſe com o ſeu ſuppoſto ladraõ, fizeraõ pazes com elle, para conſeguirem a amizade daquella Excelſa Senhora, obradora de tantas maravilhas, rendendo as armas a Fernando, offerecendo lhe tambem baſtante quãtidade de dinheyro; para que naquelle ſitio, aonde a ſoberana Rainha do Ceo moſtrava querer ſer venerada, & ſervida, lhe levantaſſe hũa Ermida, como com effeyto ſe fez.

Fernando vendo-ſe tam obrigado aos favores, & maravilhas que della tinha recebido, com toda a diligencia deu principio à ſua caſa, & na melhor fórma que pode a acabou; porque concorrèraõ as eſmolas à medida dos milagres. Neſta caſa, & Santuario collocou Fernando a Santiſſima

 Imagem

Imagem da Virgem Senhora com grande reverencia; & se dedicou todo ao seu serviço, & culto por muitos annos. Entre os muytos que com fervorosa devoçaõ concorriaõ a louvar aquella Santissima effigie da Rainha dos Anjos, & que celebravaõ os seus portentosos milagres, se mostrava Fernando entre todos, muyto mais alegre, & devoto. Finalmente em serviço daquella Senhora acabou o periodo da sua vida, & alli mesmo foy sepultado honorificamente, pagandolhe a Senhora a sua fervorosa devoçaõ com dispor, que nem depois de sua morte estivesse fóra da sua presença.

Entre os milagres, que se referem desta Senhora, foy muyto celebre este. Os Cordovezes se achavaõ com grande falta de agua para os seus campos, & valendo se do patrocinio da Senhora, para a alcançarem de Deos, tomàraõ a sua Santissima Imagem, depois de se pòr o Sol, & a levàraõ ao campo. No seguinte dia a levàraõ com solemne pompa à Igreja Cathedral, para q̃ alli estivesse, & pudessem os Cordovezes, entre as suas preces, & rogativas, obrigalla, a q̃ lhes alcançasse o despacho da sua petiçaõ. Feyto isto, no primeyro dia em que a Sagrada Imagem avia prenotado, naõ se achou. Nem podia haver suspeyta algũa de que fosse furtada, & tirada do Sacrario aonde a aviaõ fechado. E assim se resolvèraõ a ir a registar o Santuario do seu devoto Fernando, & là foy vista. Vendo os Conegos de Cordova este successo, de commum acordo, & depois os Magistrados, se obrigàraõ com solemne juramento, que depois que chovesse, restituiriaõ a Santissima Imagem da Senhora à sua Ermida. Naõ faltou a misericordiosa Senhora com o despacho da sua petiçaõ: & elles observàram sempre o seu voto, & juramento, & depois que assim o fizeraõ, consentio a Senhora em se deyxar ficar em a Igreja Cathedral, sem algũa difficuldade. Tudo refere o Padre Christovaõ Fernandes de Azevedo no tratado que imprimio das maravilhas desta Sagrada Imagem, no anno de 1622. tomando-o do Licenciado Joam Paes de Valensuela, Sacerdote Cordovez.

Eſta meſma Sagrada Imagem depois de alguns annos, tambem deſapareceo, & deyxou aos Cordovezes: & ſeria tambem pelo meſmo crime em que cahiraõ os Portuguezes de Villa Viçoſa. Tinhaõ os Cordovezes para ſi que lha haveriaõ roubado: mas ella por ſua vontade, & por miniſterio dos Anjos fugio para Antiquera, aonde era venerada pelo devoto Sacerdote Joaõ das Cruzes. Soube o Deam da Cidade de Cordova deſta fuga, ou imaginado furto, & procurou que ſe lhe reſtituiſſe: mas a Senhora perſeverou. Os Padres da Terceyra Ordem de S. Franciſco da Cidade de Antiquera dizem em os ſeus annaes, que eſte Sacerdote fora da ſua Ordem, & que a Santa Imagem ſpontaneamente fugira, indo, & voltando da Ermida do ſeu devoto Paſtor Fernando, & que em lugar della ſe ſubſtituhio a que hoje em o meſmo Templo lá he venerada com o titulo de N. Senhora dos Remedios, da qual tambem faremos mençaõ em ſeu lugar, ſe a Senhora nos ajudar. Deſtas maravilhas faz mençaõ o Padre Gumppemberg no ſeu Atlas Mariano, *Cent.* 1. *n.* 5. E he muyto para ſentir de que em Villa Viçoſa ſe naõ ſayba hoje, aonde eſta Santiſſima Imagem appareceo, & qual foy a Ermida que ſe lhe dedicou.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens Milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO SEGUNDO

Das Imagens de N. Senhora do Bispado do Algarve.

INTRODUCÇAM.

SEgue-se o havermos de tratar nesta introduçaõ da antiguidade, & origem do Bispado do Algarve, cuja Cadeyra Episcopal tem tido varias mudanças. O primeyro Bispo do Algarve, & que nelle deu principio à pregaçaõ do Santo Euangelho, foy Santo Ezichio Discipulo do Apostolo Santiago. Delle diz Dextro *ad an. Christi* 52. que prègara em hũa, & outra Carteya; aquella junto ao estreyto de Gibral-

tar,& esta não longe de Cartagena de Levante, no Reyno de Murcia. O lugar de Carteya aonde o Santo prégou, he bem nomeado dos Historiadores antigos pelas famosas batalhas navaes, que alli se deram, & viraõ em tempo de Cesar, como o referem Tito Livio, Silio Italico, Floro, & Apiano: & tambem dos Geografos, como Plinio, Ptolomeo, Strabo, & Mella. Com tudo ha diversas opinioens, que nòs agora deyxamos para os mesmos Geografos. E assim assentando, que a Carteya ficava no nosso Algarve, no qual vemos hoje a pescaria de Carteyra, com pouca differença, & corrupção de Carteya, na costa, que corre de Faro para Albufeyra, aonde ha muytos vestigios da torre a que os nossos chamão agora Vigia. E assim ella, como a boca do rio, & o sitio que lhe corresponde, tudo conserva o mesmo nome, (& he hoje o morgado dos Barretos) cuja antiga povoaçaõ as inundaçoens do mar, juntamente com as suas areas deviaõ cubrilla, como a outras muytas daquelle Reyno celebradas dos Romanos, pois todas as que nelle se vem de presente, saõ modernas. E assim assentando que neste lugar foy a antiga Carteya, nella teve principio a Cadeyra Episcopal do Algarve, & o seu primeyro Bispo S. Ezichio; cujo Bispado comprehende de districto, o que se estende do lugar de Sexas, que he raya do mesmo Reyno, atè Castro Marim, vinte & oyto legoas em longitude, & em largo (por onde mais se dilata, da ribeyra de Vascaõ, que o divide do Campo de Ourique, atè o mar) seis, em altura de trinta, & sete para trinta, & oyto gráos. Està no quinto clima. Da parte Oriental o divide Castella com o Guadiana, atè desaguar no Atlantico, entre Ayamonte, & Castro Marim.

Antes da invasaõ de Hespanha, foy este Bispado chamado Ossoboniense, da Cidade de Ossobona, que ouve antigamente naquelle Reyno, aonde entaõ estava a Cathedral: a qual Cidade situa Pomponio Mella no Promontorio Cuneo; cujas ruinas, & notaveis vestigios se vem ainda hoje junto ao lugar de Estoe, hũa legoa de Faro, contra o Seten-

tentrião. E he ella tam antiga, que no anno de 300. jà havia Bispo de Ossobona, que assistio no Concilio Elibiritano, chamado Vicente, a quem succedeo Itacio.

Depois da restauração de Hespanha, foy Silves a primeyra Cidade do Algarve, que ElRey D. Sancho, o primeyro do nome, ganhou aos Mouros no anno de 1189. na qual erigio Sé Cathedral, & nomeou nella Bispo a D. Nicolao, estrangeyro, homem de santa vida. Mas como se recolhesse ElRey para a Corte, em breve a tornou a cobrar o Miramolim. E andando o tempo, junto do anno de 1234. ganhou D. Sancho o II. a mayor parte do Algarve, & a recuperou segunda vez. Esta Conquista concluhio de todo seu Irmaõ D. Affonso o III. no anno de 1250. que mandou purificar a Mesquita, & consagralla em Sé, fazendo a Silves Cidade, & cabeça de Bispado, & muytos annos teve nella Cadeyra, chamandose Silvense, como ordinariamente se costumão chamar os Bispados dos nomes das Cidades aonde tem as Cathedraes. Depois por ser esta Cidade doentia, pequena, & estar despovoada, & por isso carecer das cousas necessarias para a vida, (effeytos da maldiçaõ do Bispo D. Frey Alvaro Paes) se alcançou licença do Papa Paulo III. à instancia delRey D. Joaõ tambem III. do nome (sendo Bispo D. Manoel de Souza) para se transferir aquella Sé para a Cidade de Faro, por estar no meyo do mesmo Reyno; o que naõ teve effeyto atè o Reynado delRey D. Sebastiaõ, de saudosa memoria, sendo Bispo D. Affonso de Castello Branco, em 30. de Março de 1577. Donde nasceo, chamarse em hum tempo o mesmo Bispado, Silvense, pelo lugar aonde estivera, & hoje Farense, pela Cidade de Faro aonde agora reside; & cõmummente do Algarve, pela referida razaõ: o qual he nome Arabigo, que significa *Campo felice*, como he todo aquelle Reyno.

Ve-se a Cidade de Faro situada em hũa planicie em a costa do Oceano, em as prayas de hum espaçoso braço de mar, por onde sobem varias embarcaçoens, & se vè ennobrecida

brecida de hũa nobre fortaleza. Entende-se que a fundàraõ Gregos, & dizem, que lhe puzeraõ *Faros*, que era voz sua. Depois a amplificàram os Portuguezes chamados Curetes, quando fundàraõ Silves. Tomaram-na os Mouros, que a fizeraõ muyto florente, por confinar com Africa. Conquistou-a D. Affonso o III. anno de 1249. & ficando arrazada a mandou povoar de novo com honrados fossos no anno de 1268. deyxando por Governador a Estevaõ Peres de Tavares. Rodeaõ-na muytas hortas, & olivaes, que a fazem muyto fresca. E sobre tudo goza de hum temperamento, & ar muyto salutifero, cuja sumptuosa Igreja no edificio de tres naves, tinha antigamente sido hũa das suas Parochias. Faltalhe com tudo o Claustro, & algũas particularidades, que a outras ennobrecem. Por creaçaõ antiga (authoritate Apostolica confirmada) estaõ repartidas todas as rendas do Bispado (excepto as Commendas) em iguaes partes, entre o Bispo, & Cabido. As Prebendas saõ 30. o Deaõ tem duas de sua creaçaõ; o Arcediago da Sé, que he a segunda Dignidade, hũa, o Chantre outra, o Arcediago de Tavira tres Quartanarias; porque a outra está applicada ao Cura da mesma Sé. O Arcediago de Lagos hũa. Algũas destas Dignidades (demais das sobreditas Prebendas, para melhor serviço da Igreja) goza juntamente outra separavel, como o Deaõ: a Magistral affecta para hum letrado Theologo, & o Arcediago da Sé outra para hum Canonista. O Chantre, Thesoureyro Mòr, & Arcediago de Lagos, tem cada hum outra Prebenda separavel, reservada para as obrigaçoens, que andão annexas às Dignidades, juntamente com a que possue de sua creaçaõ. As 17. que ficaõ inteyras, tem onze Conegos: tres estaõ repartidas em seis meyos Conegos, & duas, & meya em dez Quartanarias, dos quaes os quatro entraõ em Cabido, & os seis saõ Cantores, & a outra meya Conesia, que fica, se reparte em quatro moços do Coro, & em todos os outros mais Ministros, & Officiaes. Estes saõ os principios que teve a Igreja do Algarve, & sua Cadeyra Episcopal, de cuja Dioecesi descrevemos agora os principaes

cipaes

cipaes Santuarios da Mãy de Deos, que nella saõ venerados.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Martyres, da Cidade de Silves.

HE Maria Santissima a fortaleza dos Martyres; & a quẽ promptissimamente lhes assiste, confortando os, para que por meyo do martyrio possaõ merecer a Coroa da gloria: por isso Sam Boaventura em os seus Opusculos, lhe chama, *Confortatrix Martyrum*; a que os conforta, fortalece, & anima. O conhecimento que os nossos antigos Portuguezes tiveraõ do muyto que a Senhora lhes assistia, & os animava quando pelejavaõ pela Fé contra os inimigos della, lhes deu o motivo, para lhe erigir templos nos lugares aonde os Cavalleyros, que morriaõ em defensa da mesma Fé pelejando contra os Mouros, acabavaõ, & lhos dedicavaõ, como vemos em muytos, que se consagravaõ a esta Senhora Rainha dos Martyres. Hum destes foy a Ermida, que se lhe dedicou em Silves. Cuja historia he desta maneyra.

Bonav. 1. opusc. p. 2.

Junto aos muros da Cidade de Silves, ou distante delles alguns 200. passos para a parte do Occidente, se vè a Ermida, & Santuario de Nossa Senhora dos Martyres, aonde se venera hũa antiga Imagem da Rainha dos Anjos, com este mesmo titulo. Della se affirma, se erigira aquella sua casa, & que antigamente fora Parochia, em aquella mesma Cidade, no tempo em que ella fora tomada aos Mouros. Porèm ao presente totalmẽte se ignora, se foy a sua erecçaõ da primeyra vez, quando ElRey Dom Sancho o I. no anno de 1182. a libertou do barbaro dominio à força de armas, ajudado de hũa Armada de Estrangeyros, que navegava para as partes de Pelestina, de que era General (segundo Mirco, *in Notitia Ecclesiæ Belgij pag.* 409.) Jacobo senhor de Austres, Leuse, Condè, Landeacies, & Tredon: se da segunda, quando

Dom

Dom Payo Peres Correa, Mestre da Ordem de Santiago, a recuperou com a ajuda dos seus Cavalleyros, reynando Dom Sancho o II. no anno de 1242. E como na entrada achassem os Christãos muyta resistencia, & ficassem mortos innumeraveis barbaros, por ventura, que o Mestre Dom Payo mandasse levantar esta Ermida para nella dar sepultura aos corpos dos Cavalleyros, que naquelle conflito acabàraõ: porque no circuito della, affirma Jorge Cardozo, que no seu tempo avia ainda pessoas que se lembravaõ, verem alli muytos marcos, huns com armas, & outros com cruzes, ou habitos dos Cavalleyros, que gloriosamente aviaõ acabado na empresa, & de presente me dizem se vem ainda algũas Sepulturas nobres. E assim mesmo na *Sacristia* da mesma Igreja avia duas caveyras, & hum queyxo, pelas quaes obrava o Ceo muytos milagres em doentes de maleytas, dores de dentes, & mordeduras de Caens danados.

A Imagem da Mãy de Deos, que está nesta casa, & se venera, & busca com grande devoçaõ, se entende a mandaria fazer logo o mesmo D. Payo Peres; porque desde os seus principios foraõ estas Igrejas da Ordem. Se he que elle foy o que lhe erigio a Ermida, & se o successo foy no Reynado de Dom Sancho o I. elle mandaria fazer a Sagrada Imagem, & se conservaria em o tempo dos mesmos Mouros; porque bem podia Deos defendella, como lemos de outras muytas. Jorge Cardozo diz, que a Imagem antiga da Senhora ainda hoje persevera, & que he muyto grande a devoçaõ, & frequencia com que he buscada, & que fora milagrosissima naquelles primeyros seculos, segundo autenticas certidoens. *Tom. 3. 13. de Mayo.* Isto he o que pudemos descubrir da milagrosa Imagem da Senhora dos Martyres de Silves.

De presente se vè naquella Igreja outra nova Imagem da Senhora, porque a antiga a levàram para a Sé, & nella se venera com o titulo de Nossa Senhora dos Prazeres, & para suprir o seu lugar se mandou fazer a outra, que hoje se venera na mesma Igreja, em Lisboa, pelos annos de 1690. pou-

co

co mais, ou menos: naõ pude saber o motivo com que se fez esta mudança. Da Senhora dos Martyres faz mençaõ Cardozo no lugar citado: o Padre Antonio Carvalho da Costa no seu terceyro Tomo tratou as cousas do Algarve tanto de passagem, que se expedio dellas em sete paginas, & assim nem a Nossa Senhora dos Martyres de Silves nomea, sendo cousa tam grande.

TITULO II.

Da Imagem de Nossa Senhora do Paraiso, de Silves.

FOy Silves a mais nobre Cidade do Reyno do Algarve, cabeça delle, assento, & Cadeyra Episcopal de seus Prelados, a qual sem algum acontecimento contrario de guerra, terremoto de temporal, mudança de Senhorio, ou outra causa daquellas com que se perdem as Cidades, & Imperios do mundo, se vè hoje assolada, & destruida. Mas que occasiaõ adversa pòde haver mayor, que a dos peccados, & a da irreverencia, que se commette contra as pessoas sagradas, & Ministros de Deos? Foram estes, as afrontas, & injurias que se fizeram ao Santo Bispo da mesma Cidade, D. Frey Alvaro Paes, que por defender a immunidade de sua Igreja, o quizeraõ matar, estando dizendo Missa na Sé, sendolhe forçoso o fugir estando no meyo della. E por este desacato, que foy pelos annos de 1348. ou 49. deyxou interdita a Cidade, & fugio para Sevilha. E sem embargo que o Bispo Dom Manoel de Souza, em o seu tempo lhe levantou as censuras, nunca mais pode chegar aquella Cidade às sombras de sua antiga gloria: & assim se vè hoje quasi destruida, deserta, & arruinada, sem Bispo, sem lustre, & grandeza, como huma pobre, & vil Aldea. Porque se não vem nella mais que hũas arruinadas, & deslustrosas casas, que jà de todo estiveram cahidas, a não obrigar ElRey aos Officiaes de Justiça o residirem nella, com cuja assistencia se conserva hũa memoria naquella Cidade, do tribunal, & secular jurisdiçaõ

diçaõ antiga, porque a Ecclesiastica, & Cadeyra Episcopal, à instancia delRey D. Sebastiaõ, por authoridade Apostolica, se trasladou à Cidade de Faro no anno de 1577. aonde hoje tem seu assento, & Cadeyra os Bispos; ficando em Silves huns poucos Beneficiados, para se conservar a memoria do que antes foy. Experimentou Silves (ainda que em mais breve tempo) a sorte que em si vio a famosa Cidade de Ossobona, que hoje querem seja Estoe; pois assim como as ruinas de Ossobona ennobrecèraõ a Silves, na mesma fórma as ruinas de Silves illustráraõ a Cidade de Faro.

Perto desta Cidade, no tempo que ella ainda conservava algũa parte de seu antigo lustre, ao longo de hũ Rio, aonde a maré chega, havendo subido duas legoas por elle acima, foy edificado pelo Bispo Dom Fernando Coutinho, quando procurou levar aos Padres da Piedade para aquelle Reyno, o Convento de Nossa Senhora do Paraiso, por razão de haver edificado no mesmo sitio hũa Ermida, que dedicou à Mãy de Deos debayxo deste titulo: & como elle dispoem em hũa doaçaõ sua, não queria q̃ se mudasse o titulo, & assim se edificou hũ Cõvento, pobre, & Capucho, com boa horta, & pomar, q̃ tudo deu o mesmo Bispo com hũa copiosa fonte, & de tam excellente agua, q̃ alli vem differentes embarcaçoẽs a proverẽ se della, aõde a sua correẽte sahe da serra para fóra; & o ser tão estimada he o conservarse melhor que todas as mais, no mar, porq̃ nenhũa conserva nelle por tanto tempo o sabor nativo.

Esta casa da Senhora do Paraiso determináraõ deyxar os Padres da Piedade, por causa de ser muyto enferma, & assim em alguns capitulos se resolveo a sua extinçaõ, como foy no de Evora celebrado no anno de 1592. ordenando-se ao Provincial o desemparasse, & assim se nomeou delle sómente Presidente. Tiveraõ noticia desta resoluçaõ os moradores de Silves, que por se naõ verem desemparados de todo, fizeraõ muytas suplicas ao Provincial, para que os Frades se naõ fossem. Acudiraõ tambem as Aldeas vizinhas com a mesma petiçaõ: com cuja piedosa demanda se moveraõ os

Reli-

Religiosos a cõpayxaõ, & se tornou a povoar o Convẽto como de antes. Na segunda Congregaçaõ do anno de 1594. lhe elegèraõ outra vez Prelado, & a fizeram Vigayraria, como sempre havia sido; & assim persistiraõ os Religiosos por mais alguns annos; mas como as enfermidades continuassem, ouveram de a desemparar, como fizeraõ no anno de 1618. a 4. de Junho.

Naõ permittio a Senhora do Paraiso, q̃ a sua casa ficasse deserta, & assim dispoz, que em lugar dos Padres da Piedade, que a deyxavaõ, entrassem os Padres da Terceyra Ordem Regular de S. Francisco: movendo Deos para esta nova assistencia a Ruì da Silva, que procurou com os Prelados desta Santa Religiaõ a aceytassem, & assim foraõ a servir àquella Senhora, & na sua casa vivem com muyto exemplo. Obra esta Senhora muytos milagres, & maravilhas. E o Chronista da Piedade confessa obràra muytos a favor dos seus Religiosos, quando alli viviam. E assim se poderia queyxar a Senhora de que foraõ ingratos, & de que tiveraõ pouca fé. Hũas destas maravilhas referirey, que foy nesta maneyra.

Sendo Vigario daquella casa o Veneravel Padre Fr. Antonio de Nebrixa, succedeo em hum dia haver tanta falta de tudo, que nem hũa fatia de paõ havia, que se pudesse pòr na mesa a todos os Religiosos, que havia em casa, & eram dez. Chegou a hora de comer, & vendo o Porteyro, a cuja conta estava pòr algũa cousa no Refeytorio, & como não tinha nada, foy dar parte ao Vigario da presente necessidade, em que se via. Respondeo lhe o Prelado: *Naõ será isso bastante para que deyxemos de ir dar graças a Nosso Senhor; pois por todas as vias lhe saõ devidas.* Obedeceo o Porteyro, tocou a fazer sinal à Communidade às horas costumadas: & começando o Leytor a ler a sua liçaõ espiritual, como era costume, eis que de repente com huma extraordinaria pressa tangem à portaria. Foy o Porteyro, & abrindo a porta achou junto a ella hum cesto com dez paens, & dez guardanapos, & os paens de grandeza, & fermosura notavel; & estava juntamente

mente outro açafate, com hũa panela aonde vinham outras reçoens de carneyro cozido quente, & tudo bem ſazoado, cuberto com hũa toalha encreſpada, & tam alva como a meſma neve. Olhou o Porteyro, & naõ vio por alli peſſoa algũa, nem quem lhe pudeſſe dar razaõ de quem foſſe, o que tangeo, & lhe fazia aquella caridade. Sahio fóra da porta, para ver ſe apparecia alguem pelo caminho, ou ao redor da caſa: más foy de balde a ſua diligencia. Recolheo logo tudo, & levou-o ao Refeytorio, deu conta ao Prelado do que tinha ſuccedido: o qual para mais ſe confirmar na maravilha, mandou muyto à preſſa a dous Religioſos, que foſſem ao redor da Cerca, & por aquelles caminhos, & viſſem ſe achavaõ algũa peſſoa, que lhes pudeſſe dar noticia de quem lhes trouxera aquella eſmola. Foraõ, & depois de fazerem cuydadoſas diligencias ſe voltàraõ, ſem achar algũa noticia.

Comeraõ todos aquelle dia da reçaõ, que Deos lhes mandava, & ſua Santiſſima Mãy milagroſamente, dando-lhes muytas graças, & à Senhora do Paraiſo, pois de là lhes mandava o ſuſtento. Mandàram depois dizer do pulpito, que quem enviàra (ſanta ſinceridade!) aquella eſmola, o diſſeſſe, & ſe nomeaſſe, para lhe entregarem os ceſtos, & toalha; & o meſmo mandàram inquirir pelas Aldeas vizinhas. Mas como appareceria na terra quem do Ceo havia trazido tudo? Naõ houve na terra dono que lhe ſahiſſe. Eſtas diligencias mandaria fazer o Prelado ſem duvida: não porque ignoraſſe que o favor fora do Ceo, & o guiſado do Paraiſo; mas para que vendo ſe ſer milagre evidente, ſe moveſſem com elle mais os ſubditos a confiarem totalmente em Deos, & a eſperarem na Senhora do Paraiſo, a cuja conta tambem eſtavaõ: pois ella, & ſeu Santiſſimo filho tinhaõ tanto cuydado delles. E daqui tenho motivo para julgar não fizeraõ bem aquelles Padres, em deyxar a Senhora do Paraiſo; porque, quem procurava regalallos ſãos, melhor o faria quando enfermos. He eſta Sagrada Imagem de roca, & de veſtidos; a ſua eſtatura ſaõ cinco palmos. Feſtejaſe em 15. de Agoſto. Eſcreve da Senho-

ra do Paraiso o Padre Monforte na sua Chronica *l.2. cap.25.*

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Luz, da Cidade de Silves.

POr luz do mundo nomeaõ os Santos a Maria Santissima. Assim a invoca S. Lourenço Justiniano: *Lux mundi.* E de seu Filho Santissimo escreve o Euangelista Joaõ, que era luz que alumiava a todo o homem que entrava neste mundo: *Erat Lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* Porèm as luzes de Maria tem hum tam grande privilegio, que delle dizem Santo Anselmo, & Sam Boaventura: *Sicut, ò Beatissima, omnis à te aversus, & à te despectus, necesse est ut intereat: ita omnis ad te conversus, & ad te respectus impossibile est ut pereat.* Assim como, ò Virgem Maria, todo aquelle, que se aparta da luz dos vossos olhos, necessariamente se perde; assim aquelle que se converte a vòs, & vòs o alumiais com a luz dos vossos olhos cheyos de misericordia, impossivel he que se não salve. As palavras, *Necesse est, & impossibile est*, saõ as mais forçosas que se pòdem dizer, nem imaginar. E estes termos saõ em que fallaõ, com a approvaçaõ de todos os Theologos, aquelles Santos Doutores. Vejaõ agora os devotos da Senhora da Luz, o quanto devem obrigalla, para que mereçaõ os alumie com a Luz dos seus soberanos olhos; pois he tal a sua prerogativa, que aquelles a quem ella alumia, saõ os que haõ de gozar as Luzes da vida eterna; & aquelles a quem ella naõ alumiar, não gozaràõ essa soberana luz.

Laur. Justin. sermon. de Nativ B. V.

Bonav. in spec. c.3.

No termo da Cidade de Silves, para a parte do meyo dia, em distancia de hũa legoa fica o lugar da Alagoa, grande povoação, & que tem mais de quatrocentos vizinhos. A Parochia deste lugar, que affirmaõ ter mais de 300. annos de origem, he dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo do titu-

lo da Luz. Ve ſe eſta Senhora collocada no retabolo da ſua Capella mòr, como Padroeyra da caſa, à parte do Euangelho. He eſta ſoberana Imagem muyto antiga, & milagroſa, & ſe devia collocar naquella caſa nos principios de ſua fundaçaõ; porque de ſua origem ſe não ſabe nada. He eſta Sagrada Imagem de cinco palmos de eſtatura, & he de eſcultura de madeyra ricamente eſtofada. Sobre o braço eſquerdo tem ao Menino Jeſus ſentado. Obra infinitos milagres, & maravilhas, & aſſim he a conſolaçaõ de todos os moradores daquelle lugar; os quaes em todos os ſeus apertos, & neceſſidades, em que ſe vem, recorrem ſempre à piedoſa interceſſaõ, & patrocinio deſta Senhora, & a ſua fé, & confiança lhes faz experimentar os ſeus grandes poderes. E aſſim ſaõ muytos os ſinaes, & memorias das maravilhas que obra, que ſe vem pender na ſua Capella, em teſtemunho dellas, como ſaõ mortalhas, braços, cabeças, peytos, & outras couſas de cera, & muytos olhos de prata: porque os que padecem queyxa na viſta, lhos offerecem, & logo a Senhora da Luz os alivia deſta ſua moleſtia, pela ſua clemencia.

TITULO IV.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora do Pé da Cruz, do Termo de Silves.

NO deſtrito da meſma Fregueſia do lugar da Alagoa em diſtancia de cem paſſos, pouco mais, ou menos para a parte do Sul, eſtá hũa Ermida dedicada a Noſſa Senhora do Pé da Cruz, aonde ſe venera hũa devotiſſima Imagem deſta ſoberana Rainha, com o Santiſſimo filho defunto, collocado em ſeus braços. He obrada eſta Santa Imagem em madeyra de eſcultura, & de tam ſoberana perfeyçaõ, que enleva os ſentidos, & rouba os affectos de quem nella poem os olhos, cuja enternecida repreſentaçaõ move a grande dor, & ſentimento. Em a poſtura em que eſtá, moſtra ter quatro palmos.

As maravilhas que obra saõ sem numero, & assim o estão testemunhando as muytas mortalhas, & outros muytos sinacs de cera, que lhe offerecèrão, em memoria dos seus beneficios, os mesmos que os recebèraõ.

Esta Ermida he muyto moderna, porque ainda não haverà quarenta annos, que se edificou, & com o ser tanto, não pudemos alcançar, quem fosse o seu Padroeyro; creyo foy devoçaõ dos moradores do mesmo lugar: desejey saber quem fosse o principal Author desta obra. Servem à Senhora os moradores daquelle lugar com fervorosa devoçaõ.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora do Soccorro, do lugar da Alagoa.

Sam Max. hom. de Ram. palm.

SAm Maximo chamou a Maria Santissima Mannà: *Ipsam Mariam Manna dixerim.* Mannà a Mãy de Deos? E que conveniencia tem a Mãy de Deos com o Mannà, para que se lhe dè este titulo? Grande parece: pois assim como no Mannà se incluhiaõ os sabores de todos os manjares, & se achava nelle a suavidade de todos os sabores; assim na Mãy de Deos, em quanto Senhora do Soccorro, se encerraõ todos os attributos que a nosso bem se ordenaõ, & se encontrão todas as prerogativas que à nossa utilidade se dirigem. Incluhiaõ se no Mannà os sabores de todos os manjares, & achava se nelle a suavidade de todos os sabores; porque a todos sabia, confórme o que cada hum desejava: *Omne delectamentum in se habentem, & omnis saporis suavitatem.* Encerraõ-se tambem no titulo da Senhora do Soccorro todos os attributos de Mãy, ordenados a nosso bem, & encontraõ-se nelle todas as suas prerogativas dirigidas à nossa utilidade, & remedio: porque a titulo da Senhora do Soccorro favorece, & soccorre a piedosa Senhora a cada hum segundo o que necessita, & deseja: *Commiserantis affectu omnibus omnia facta est.* Com acerto grande

grande invocamos logo a Senhora do Soccorro com este titulo, & lhe applicamos o suave nome de Mannà, como ao Divino Sacramento; porque se o Divino Sacramento he soberano Compendio de misericordias, & soccorros: a Senhora do Soccorro he compendiosa Cifra da generosa beneficencia da Mãy de Deos: *Ipsam Mariam Manna dixerim.*

Em distancia de hum quarto de legoa do mesmo lugar da Alagoa do termo de Silves, se vè situado o muyto Religioso Convento dos Padres Carmelitas Observantes, dedicado a Nossa Senhora debayxo do titulo do Soccorro: no qual he tida em grande veneraçaõ, hũa Imagem desta soberana Rainha, que tem o mesmo titulo, a quem o devoto povo recorre com fervorosa devoçaõ, pelos muytos favores, & beneficios, que da sua clemencia recebem cada dia, que sam sem numero. Està esta soberana Senhora collocada no Altar Mòr, como Padroeyra que he daquelle Convento. He de vestidos, & de estatura proporcionada ao natural. E as maravilhas que obra, fazem que com grande devoçaõ seja buscada dos fieis, & em testemunho dellas se lhe offerecem, para memoria de os haverem recebido mortalhas, braços, cabeças, & sinaes de cera, & outras cousas semelhantes.

Hũa maravilha obrou Deos pela intercessaõ de sua Santissima Mãy em hum Medico morador em o mesmo lugar, que quero referir com o seu mesmo testemunho, como se me remeteo (com esta noticia) assinado por elle: que he na maneyra seguinte.

Antonio Teixeyra, Medico, & morador neste lugar da Alagoa, certifico que em o mez de Julho do anno de 1673. adoeci de hũa febre sanguinea podre, de que fuy sangrado algumas vezes, & levantandome jà, me deu huma inflammaçaõ no figado taõ aguda, que estive 12. dias com doze noytes sem poder dormir, nem sossegar em parte alguma, pedindo a Deos, que me livrasse de taõ grande pena, & com grande vontade, pela afflicçaõ em que me via, desejava a morte. Estive sangrado muytas

vezes, & com muytos remedios mais, sem obedecer a nada a queyxa que sentia. Neste dia doze de tarde me visitou o Padre Prior do Convento do Carmo deste lugar, o Padre Fr. João da Rocha, & com a grande magoa de me ver naquella fórma, em que estava, se despedio de mim, dizendome, que hia fazer huma Ladainha a Nossa Senhora do Soccorro (que he o Orago daquelle Convento) com os mais Religiosos, como fez. No dia seguinte, que foy o 13. da enfermidade, antes de nascer o Sol alguma cousa, encostey a cabeça de huma parte em o travesseyro, & immediatamente adormeci, & sonhey que vinha a mim hũa mulher, & que com a sua mão me tirava a dor; & a ancia que tinha no hypocondrio direyto, & a botava para fóra, & logo acordey tam livre, & são que disse à gente de minha casa, que eu estava bom. E neste mesmo ponto, que eu estava dizendo isto, subia pela escada de minha casa hum criado do mesmo Prior, com o Menino Jesus, que a Senhora do Soccorro tem sobre o braço esquerdo, Imagem perfeytissima, & muyto singular. Com que eu firmemente cri, & ainda hoje creyo, que quem me livrou de taõ grande afflicçaõ, foy a May de Deos, que com o titulo de Nossa Senhora do Soccorro se venera no dito Convento. Alagoa em 17. de Outubro de 1703.

Antonio Teixeyra.

Deste testemunho firmado por este Medico daquelle lugar, se vem os poderes, & os piedosos soccorros, com que a Mãy de Deos socorre aos que padecem necessidades, & dores, & o como acode propicia àquelles que imploraõ o seu favor; & assim devemos com viva fé imploralla, pois em todos os nossos trabalhos, sempre ella he o nosso soccorro, & o nosso alivio em todas as penas, & enfermidades, que padecemos.

TITU-

TITULO VI.

Da Imagem milagrosa de Nossa Senhora do Pè da Cruz, da Cidade de Faro.

DIspoz a Divina Providencia, que assistisse Maria Santissima, como Mãy que he dos peccadores, ao Pè da Cruz em o Calvario, aonde seu amado Filho padeceo, & não em o Monte Tabor, aonde se ostentou glorioso: *Stabat juxta crucem Jesu, Mater ejus.* Era a Payxaõ obra da piedade, & misericordia; & para nos ensinar, que naõ estima a Mãy de Deos tanto as ostentaçoens da gloria, como as expediçoẽs da piedade, ordenou Deos assistisse a seu amantissimo Filho no Calvario, aonde penalizado padecia, naõ em o Tabor, onde glorioso se transfigurava. Cõdescendẽdo com seu piedoso genio, & conformando se com sua benigna inclinaçaõ, ordenou a Providencia Divina, que não assistindo às glorias da Transfiguraçáo em o Tabor, não faltasse às demonstraçoens da piedade em o Calvario. Para que assim constasse, tinha na sua estimaçaõ melhor lugar o exercicio da verdadeyra piedade, & compayxaõ, que o logro da mayor gloria; em que resplandece o amor que ella tem ao bem, & ao remedio dos peccadores. *Joan. 19. Matth. 17.*

A Cidade de Faro se vè situada na costa do Oceano do Reyno do Algarve, em as prayas de hum espaçoso braço de mar, por onde sobem varias embarcaçoens. Ve-se adornada de huma Fortaleza. He o seu sitio lhano, mas fertil, & abundante de tudo. He habitada de dous mil vizinhos, & tem muyta nobreza; duas Parochias, tres Conventos de Frades, & hum de Freyras. Tem por armas hum escudo branco coroado, & tem voto em Cortes. Sua primeyra fundaçaõ se attribue aos Gregos: porque *Pharus* he voz sua. Ampliaram-na os antigos Portuguezes, a quem Rodrigo Mendes da Silva chama *Curetes*, na occasiaõ em que o fizeráo em Silves. Passados

lados varios seculos a tomàraõ os Mouros, fazendo nella hũa florente Republica, por confinar com Africa. Conquistou-a ElRey Dom Affonso o III. no anno de 1249 ou segundo outros no seguinte. E porque ficou arrazada, a mandou novamente povoar, dando-lhe nobres fóros, & privilegios, no anno de 1268. nomeando por seu Governador a Estevaõ Pires de Tavares.

Dentro dos muros desta Cidade para a parte do Levante, se vè em os limites da Freguezia da Sé, aonde he annexa, a casa, & Santuario da Senhora do Pè da Cruz, Imagem devotissima, & buscada frequentemente do povo daquella Cidade com fervorosa devoçaõ: & assim saõ muytos os que recorrem à Senhora, satisfazendo a sua fé, & devoçaõ com os grandes favores que lhes communica. He esta Ermida muyto bem assistida pelos seus devotos; porque no serviço da Senhora se dispende com largueza, & assim se vè ricamente ornada, & o tecto, & paredes revestidas de excellentes pinturas da vida de N. Senhor Jesus Christo, de Nossa Senhora, & de varios passos da Escritura, & tudo com tanta grandeza, aceyo, & perfeyçaõ, que na Corte se naõ poderia assistir ao serviço da Senhora, nem com mais aceyo, despeza, & fervorosa devoçaõ, do que se vè nesta Ermida, & em todo o Reyno do Algarve não ha outra que a iguale.

Neste Santuario se vè collocada esta Santissima Imagem, que he formada de madeyra, & de muyto primorosa, & excellente escultura. Està sentada com o Santissimo Filho defunto em seus braços, & he da proporção natural de hũa perfeyta mulher. E mostra esta Sagrada Imagem, huma tam dolorosa pena, & sentimento, que a todos os que a vèm enternece, & penetra os coraçoens; porque nenhuma pessoa poem nella os olhos, que se não compunja, & mova a dor de suas culpas.

As maravilhas, & milagres que obra a poderosa mão de Deos pela intercessaõ de sua Santissima Mãy, aos que invocaõ esta sua devotissima Imagem, saõ innumeraveis, como

o teste-

o testemunhão os sinaes, & as memorias que continuamente lhe offerecem os que as recebem, como saõ mortalhas, & outros diversos sinaes de cera, & quadros, q̃ se vèm pender das suas paredes. Em 5. de Julho do anno de 1679. sahio de Faro hum barco, dos que ElRey tem naquelle porto para guarda da costa, de que era Mestre Estevão Gomes, & o barco tinha por nome Santo Antonio, & Nossa Senhora das Ondas. Chegando este ao Estreyto de Gibraltar lhe sobreveyo repentinamente huma tam furiosa tormenta, que se viraõ perdidos, & desconfiados já dos humanos remedios, temendo soverterem se todos com o barco, recorrèraõ com lagrimas à misericordiosa Mãy dos peccadores a Senhora do Pè da Cruz, para que lhes acudisse. Ouvio a piedosa Mãy as suas lagrimas, & fez que os ventos se sossegassem; & o mar que atè alli estava bravissimo chegando ao Ceo com suas ondas, & outras vezes descubrindo os abismos, se amansou de sorte, que naõ deyxàrão todos de reconhecer deviaõ as vidas àquella Senhora, que he a Mãy da eterna vida. Agradecidos a tam grande beneficio, mandàraõ pintar em hum quadro este favor, que da Senhora recebèraõ, & lhe forão dar as graças, & o penduràraõ na sua Capella.

Indo para Mazagaõ Joaõ de Azamor, em huma Guevarra da mesma Cidade, & porto de Faro, se vio perdida com outra semelhante tormenta, ou muyto mayor, & não dando já os que hiaõ nella pelas suas vidas nada, recorrèraõ à piedosa Mãy dos afflictos, & desconsolados, invocando a com muyta fé, pedindo lhe os livrasse de tam grande perigo de se affogarem. No mesmo tempo se sossegáraõ os ventos, amaynou a tormenta, & sossegou o mar a soberba de suas ondas, & convertido em hũa grãde bonança se vio a Guevarra livre do grande perigo em que havia estado. Em agradecimento do beneficio, promettèraõ à Senhora de que em chegando a terra, lhe haviaõ de ir a offerecer a Mezena como fizeraõ; que avaliando se depois, deraõ o valor della de esmola à Senhora.

Innu-

Innumeraveis saõ os milagres que obra continuamente; que se ouvessemos de os referir, seriaõ necessarios muytos volumes: naõ só desta qualidade dos referidos, mas em toda a sorte de trabalhos, doenças, & perigos, recorrendo à Senhora do Pé da Cruz, todos achaõ remedio, alivio, & consolaçaõ; porque aquelles, que já se vèm quasi espirando, recorrendo a esta poderosa Senhora, ella os resgata das mãos da morte, & os restitue à vida; & por isso saõ infinitos os Romeyros que vèm à sua casa. Da origem, & antiguidade desta Sacrosanta Imagem, & de seus principios, não pude alcançar noticia algũa, nem dos fundadores da sua casa.

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Esperança, da Cidade de Faro.

DO titulo da Esperança temos jà dito muyto nestes nossos Santuarios. Dentro da mesma Cidade de Faro para a parte do Norte, & intra muros, em hum sitio alto, alegre, & fresco, (ainda que cercado de Pinheyros) & em distancia das casas, cousa de 300. passos, se vè situada a Ermida, & Santuario de Nossa Senhora da Esperança, casa de grande romagem, & concurso, & muyto frequentada do povo daquella Cidade. Naõ he muyto grande esta casa; mas he muyto devota, & convida, a lèm da devoçaõ com que se deve buscar a Virgem Maria Nossa Senhora, com a larga vista, que se descobre de mar, & terra. Nella se venera hũa milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos com o titulo da Esperança, & tem ao Menino Deos em seus braços. He de escultura de madeyra, & tem de estatura quatro palmos. He esta casa da Senhora annexa à Parochia de Sam Pedro, que he da Ordem de Santiago. Obra Deos pela invocação desta Senhora, que he toda a nossa Esperança, muytas maravilhas, & milagres, como o estaõ testemunhando os mesmos, em quem

a Senhora obrou as maravilhas; alèm de o publicarem tambem os muytos ſinaes,& memorias deſſes meſmos milagres, & maravilhas, que ſe vèm pender das paredes da Capella da Senhora. De ſua antiguidade, & origem tambem não pude deſcubrir noticia alguma

TITULO VIII.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora da Eſperança, de Villa Nova de Portimaõ.

VIlla Nova de Portimaõ, com ſer povoçaõ moderna, he muyto celebre no Reyno do Algarve, pela excellencia do ſeu porto, q̃ he capaz de ancorarem nelle duzẽtos bayxeis grandes; & a mayor eſtà, em não ſó poderem ancorar nelle tantos vaſos; mas o eſtarem ſeguros dos ventos, & de inimigos. Entra-lhe o mar pela terra dentro mais de meya legoa, aonde recebe hum caudaloſo rio, que banha os muros da meſma Villa, à qual defende hũa grande Fortaleza com muyta artelharia, & boa barbacãa; além de dous Fortes que modernamente ſe lhe fizeraõ na boca da barra, com os quaes ficou mais ſegura. Fundou eſta Villa hum Fulano de Portimaõ de licença d'elRey D. Affonſo o V. no anno de 1463. o qual lhe deu o titulo do ſeu appellido. E eſte meſmo a governou, & muytos annos o fizeraõ ſeus deſcendentes. Porèm o Senhorio della o deu o meſmo Rey a Gonçalo Vaz de Caſtello Branco, pelo muyto que obrou em ſeu ſerviço aſſim na tomada de Arzilla, como na batalha de Touro; & a ſeu filho Dom Martinho deu depois o titulo de Conde da meſma Villa ElRey Dom Manoel. E aſſim não pòde ſer eſta Villa aquella a quem os antigos chamàraõ, *Portus Annibalis*; ſenão Alvor, como quer o Meſtre Reſende, de Antiquitatibus, com grandes fundamentos, viſto ſer tam moderna a ſua fundaçaõ. He terra muyto delicioſa, cercada de vinhas, hortas, & pomares, tem pouco mais de quinhentos vizinhos, & chegou a ter mil, ou mais.

Neſta

Nesta Villa tem a Provincia da Piedade hum Convento dedicado à Mãy de Deos, debayxo do titulo da Esperança; aonde he tida em grande veneração hũa milagrosa Imagem da mesma Rainha dos Anjos, invocada com o mesmo titulo da Esperança. Da origem, & principios desta casa escreve o Chronista desta Santa Provincia, o que agora diremos. Tinhaõ os Padres da Piedade hum Convento em a Cidade de Faro, & como os Religiosos delle eraõ muyto Santos, desejava ElRey Dom Joaõ o III. que foy Pay das Religioens, & grande zelador da vida Religiosa, que elles se quizessem encarregar do governo de hum Convento de Religiosas, tambem Capuchas, que havia na mesma Cidade. E como elles repugnassem muyto, & ElRey, & a Rainha Dona Catherina instassem em lhes pedir aceytassem, & governassem aquellas Religiosas; elles por se não embaraçarem com o governo de mulheres, temendo que por aqui lhes nascesse alguma relaxaçaõ, offerecèraõ a ElRey o Convento que tinhaõ, que estava perfeytamente acabado, para que o desse aos Padres Observantes da Provincia dos Algarves, para que elles fossem os que tivessem cargo do governo das Religiosas; & que elles lhes largassem outro, que començavaõ em Villa-Nova de Portimão. Aceytou ElRey o Convento, & assim no anno de 1541. havida a licença do Geral da Ordem, se passáram os Padres da Piedade a Villa Nova.

Teve principio esta casa, que logo em seu nascimento se dedicou a Nossa Senhora debayxo do titulo da Esperança, no anno de 1530. não nos consta se havia já alli alguma Ermida sua. Foy o seu fundador Simão Correa, natural de Taboas da Rainha, que foy Capitaõ de Azamor, & por casar com Dona Joanna de Faria, senhora nobilissima, o fez ElRey D. Manoel Ayo de sua filha a Infante Dona Beatriz, que casou em Saboya, aonde elle a levou; & depois de vir de là, deu as casas que tinha em Villa Nova de Portimão junto ao rio, & pouco assima donde agora fica o Convento, aos Padres Observantes da Provincia de Portugal, que ainda tinhão só esta

Provincia. Neftas cafas eftiveraõ eftes Padres defde o anno de 1530. atè o de 1533. em que as deyxàraõ aos da Provincia dos Algarves, que então fe havia dividido da Provincia de Portugal. Com eftes Padres da nova Provincia dos Algarves fe fez a troca no anno de 1540. por ordem d'elRey D. Joaõ o III. fem repararem os Padres da Provincia da Piedade, em dar hum Convento perfeytiffimamente acabado, por humas cafas fem nenhum modo de recolhimento, fó por fe não obrigarem a tomar fobre fi o governo de Freyras, ainda que eraõ Capuchas, & muyto Santas.

Tanto que eftes benditos Padres entràraõ naquellas cafas, tratàraõ logo de edificar Convento a feu modo derribando as cafas; porèm na Igreja não tocàraõ: & daqui inferou, que antes que aquelle fidalgo deffe as cafas com o fitio do Convento, já aquella Igreja era dedicada a Noffa Senhora da Efperança: ou foffe porque jà alli eftaria fundada, ou porque o mefmo Simão Correa a fundou, & dedicou à Rainha dos Anjos debayxo defte titulo, com que tinha particular devoçaõ E fobre as portas da Igreja fe vè ainda hoje huma pedra de jafpe branco, aonde eftão lavradas as fuas armas. Mas porque a Capella mòr feria pequena, a mandàram fazer mayor, & com toda a perfeyção em louvor de Noffa Senhora (pela efpecial devoçaõ que lhe tinhaõ) Balthezar de Mello da Cunha, & fua mulher Dona Beatriz de Almada. E deftes fidalgos fe vèm tambem as fuas armas no alto do Cruzeyro fobre o arco da Capella mòr: & nella a principal fepultura he fua, aonde fe lè huma infcripçaõ, em que fe declara que no anno de 1585. morreo Dona Brites de Almada, & que eftà fepultada naquella fepultura, na qual jazia jà feu marido Balthezar de Mello. Efta Senhora deyxou em feu teftamento, que não fe enterraffe naquella fepultura peffoa alguma, excepto hum feu fobrinho, & feus defcendentes, ou alguma peffoa tam notavel, que mereceffe aquelle lugar. E mandou a feus herdeyros acudiffem todos os annos com a fabrica que foffe neceffaria para a Capella, azeyte, vinho, &

hof-

hostias; para o que obrigou o Morgado que instituhio, que possue hoje Gaspar Sarreo, pessoa principal da mesma Villa. E porque do primeyro Fundador do Convento faltàram herdeyros, deraõ os Padres delle o Padroado aos Condes de Villa Nova, que lhe assistiraõ atè aqui com grande piedade, & boas esmolas.

He este sitio da casa da Senhora da Esperança o mais agradavel, & alegre de quantos se pòdem descubrir naquella Villa. E tudo isto parece faz a Senhora da Esperança. Fica (como já dissemos) junto de hum largo, & fundo rio, que alli se mete no mar, o qual com as suas enchentes, & vazantes, banha com suas aguas os muros da cerca. E porque tinha em algum tempo a mais excellente barra, que havia naquella costa, (que hoje se vè toda areada) entrava nelle todo o genero de embarcaçoens, ancorando estas pela mayor parte à vista da casa da Senhora, & em pouca distancia della, que por ficar em lugar imminente, está dominando tudo. Com isto, & com a grande frequencia de Navios de diversas naçoens, de differentes trajos, & linguas, & outra variedade de barcos grandes, & pequenos, que de huma parte para a outra discorrem, assim de navegantes, & passageyros, como de pescadores, huns que sahiaõ ao largo, outros que à vista da Senhora lãçavaõ as suas redes, se fazia muyto mais alegre, & aprazivel a vista daquelle sitio, sem embargo de ter perdido hoje grande parte desta fermosura.

Sempre esta Senhora foy buscada dos naturaes daquella Villa, & principalmente dos navegantes, a favor dos quaes tem obrado grandes maravilhas. Mas como aquelles Religiosos sam tam retirados, nam fazem reflexaõ, nem memoria dellas. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & a sua estatura he de cinco palmos. Está collocada no meyo do retabolo da Capella mòr. No Alpendre desta casa da Senhora está sepultado o Padre Fr. Antonio de Silves, o qual com fervoroso espirito, communicado sem duvida pela devoçaõ que tinha à Senhora da Esperança, se entregou à assistencia

cia dos empestados, fazendo nesta caritativa occupaçaõ grandes serviços a N. Senhor, & assim morrendo do mesmo mal, voou para o Ceo, como o declara o letreyro de sua sepultura. Escreve da Senhora da Esperança Monforte na sua Chronic. *l.* 3. *c.* 18. & Cardozo tom. 3. *p.* 128. Jorge Cardozo: *tom.* 2. *pag.*151. dá o titulo a esta Senhora chamandolhe da Expectaçaõ, mas enganouse.

TITULO IX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Guia, de Alfontes.

COm muyta razaõ invocaõ os homens a Maria Santissima com o titulo da Senhora da Guia; porque ella he em o deserto invio deste mundo, a que nos guia para a desejada terra promettida aos que desejaõ o Ceo. Em o capitulo 12. dos Numeros se diz: *Exclusa est Maria extra castra septem diebus, & non est motus populus donec revocata est Maria.* Apartouse Maria da companhia dos Israelitas por tempo de sete dias, & nelles se não moveo o povo, atè que Maria naõ voltasse, & estivesse à sua vista. He muyto para admirar esta detença. Tinha o povo tanta ancia de caminhar: desejaõ os Israelitas voar em o caminho para chegar à terra promettida, & sahir dos desertos, aonde por varias vezes com a tardança irritàraõ ao Senhor com atrevidas murmuraçoens. Pois como agora se detem contra o mesmo que desejaõ? Detemse por huma mulher tantos dias? He Maria (responde Theodoreto) & assim mais se detiveraõ por discretos, do que o fizeraõ por ociosos. Porq nòs (dizem os Israelitas) caminhamos para entrar na terra de Promissaõ que representa a gloria, & para conseguir esta ditosa entrada, levamos por guia a Maria: & como por este accidente nos não pòde acompanhar, suspenda se a jornada: porq todos os passos q dermos para a gloria, seràõ perdidos, se Maria não for a nossa guia:

Non

Non est motus populus. Bem fazem os que desejaõ chegar à verdadeyra terra de Promissaõ q̃ he a Gloria, imploralla fervorosos; porque ella he em o deserto invio do mundo, a nossa guia.

No termo da Villa de Albufeyra ha hum lugar chamado Alfontes da Guia, cuja Parochia he dedicada a Nossa Senhora debayxo do titulo de sua Visitaçaõ. Neste lugar ha huma Ermida, & Santuario dedicado a Nossa Senhora da Guia, de que tambem o lugar toma parte do seu nome: porque por respeyto do titulo da Senhora, se chama o lugar Alfontes da Guia; ou se fundou por causa dos milagres, & maravilhas da Senhora. Fica este Santuario em distancia do lugar, pouco mais de hum tiro de mosquete, & tem a porta principal para o Nascente. He esta casa da Senhora, hum dos principaes Santuarios do Reyno do Algarve: porque saõ tantos os prodigios, & as maravilhas, que nelle obra a poderosa maõ de Deos, que não ha necessidade que a sua piedade não remedee. Alli se vèm os cegos com vista, os mancos andar desembaraçadamente, remediados os aleyjados, & livres do trabalho que padeciaõ; & finalmente alli se experimentão sempre os grandes poderes da Rainha dos Anjos, & com as grandes esmolas, que lhe offerecem os fieis, se vè aquella casa ricamente adornada, & em tanta maneyra he isto, que em todo o Reyno, & Bispado do Algarve se não vè outra Ermida, nem mais bem provida de todos os ornamentos necessarios para o culto Divino, & serviço da Senhora, nem melhor assistida, que naquella casa.

E he muyto para admirar, que começando esta fermosa Ermida pelos annos de 1640. pouco mais, ou menos (& creyo foy pelo tempo da Acclamaçaõ) por huma Capellinha, hoje se vè na fórma referida. Não pude descubrir a origem, & principios desta Santa Imagem. Sem duvida que esta Ermidinha era muyto antiga, & tambem seria, por grande, muyto antigo o descuydo com que se cuydaria da Senhora: & ella para os reprehender delle, naõ o fez castigando-os;

mas

mas repartindo-lhe favores, & misericordias; que nesta fórma obra a sua piedade, pois quanto mais descuydados nos reconhece, entam para nos confundir, reparte com-nosco mayores beneficios. E ser esta reedificaçaõ no tempo da Acclamaçaõ delRey Dom Joam, me faz persuadir fora ainda mayor a piedade da Senhora para com estes Reynos. Os muytos prodigios, que tem obrado a favor de todos os que a invocam, & buscaõ em seus trabalhos, despertou mais a fé nos tibios, para os fazer fervorosos. E assim tem obrado tantos, que se ouvera cuydado em os pòr em memoria, se escreveriaõ muytos livros. Tres referirey dos muytos, que ainda assim se puzeram em lembrança, & seja o primeyro o que fez a Senhora da Guia a huma entrevada.

Junto ao mesmo lugar de Alfontes viviaõ huns casados, que se occupavaõ na cultura da sua fazendinha: tinhaõ estes huma filha, chamada Maria Martins, que havia muytos annos estava entrevada, sem se poder levantar de huma cama. Sentiaõ os pays a molestia da filha, & movidos de compayxaõ, fizeraõ huma novena à Senhora da Guia, pedindo-lhe se lembrasse della. No ultimo dia da novena, estando na Igreja ambos, disse a mulher para o marido: Vamonos para casa, que me deo o coraçaõ hũa pancada, & me diz q̃ nossa filha se levantou, & anda pela casa. Sahiraõ da Igreja, & chegando a casa achàraõ a filha levantada, & sãa da sua enfermidade. Este milagre, q̃ por incuria se não devia autenticar, succedeo no primeyro anno depois que se lhe reedificou a Ermida.

O segundo milagre he, que outros dous casados vieram do Cabo de Sam Vicente em romaria à Senhora da Guia, & traziaõ comsigo huma filha muda, & confiados nos poderes da Senhora, lhe mandàraõ dizer huma Missa, pedindo-lhe se lembrasse delles, & da filha dando-lhe falla. Vio a muda hũas redomas de agua, que estavaõ sobre o Altar da Senhora, & por acenos pedio huma dellas: deraõ lha, & bebendo tres vezes successivamente, em a terceyra se lhe desfez o vinculo, & impedimento que padecia na lingua, & exclamou di-

zendo: Virgem da Guia valeyme; & a Senhora lhe valeo de sorte que ficou sãa, & voltàraõ os pays alegres para sua casa louvando a Deos, & à Senhora da Guia, na maravilha que obràra.

O terceyro se refere, que a hum homem chamado Antonio da Veyga Bocarro, morador na Villa de Albufeyra, lhe impuzeraõ hum grande testemunho. Levantàraõ-lhe, que dera humas cutiladas em huma Imagem de Nossa Senhora da Piedade da mesma Villa. Caso taõ grave, que foy a devaçar delle o Cardeal D. Verissimo de Alencastro, sendo Inquisidor em a Inquisiçaõ de Evora. E sendo preso o referido Antonio da Veyga por seu mandado, & inviado à Inquisiçaõ de Evora, pedio com todo o affecto o levassem pela Igreja de Nossa Senhora da Guia, porque della esperava o remedio em tam grande necessidade. Fizeraõ-no assim, & chegando à porta da Igreja, (caso admiravel!) cahiraõ lhe os grilhoens que levava nos pès; final evidente de sua innocencia. Mas não obstante, elle foy, & o levàraõ para os carceres da Inquisiçaõ, & nella esteve algum tempo; mas de là sahio solto, & livre, & com credito: porque se reconheceo a sua innocencia, & a malevolencia dos que o accusáraõ. Logo foy a dar as graças à Senhora da Guia, & lhe offereceo huma boa esmola. Estes foraõ milagres muyto grandes, & bastão para se saber as maravilhas que a Senhora obra: & assim como os Parochos solicitos para recolher as offertas, & esmolas que se fazem à Senhora, o foraõ tambem para pòr em lembrança os seus prodigios, muytos volumes podia haver delles.

Saõ muytas as pessoas que se fizeraõ, & fazem foreyras à Senhora da Guia, pelas haver livrado de grandes perigos, & de graves enfermidades. E os Romeyros que de varias partes concorrem a venerar a Senhora, saõ tantos, que em hum Sabbado ajuntou o Parocho seis mil reis de Missas de tostaõ. E o trigo que se recolhe assim de offertas, como de pesos, importava em muytos moyos cada anno. Saõ tambem muytos, os que vaõ a ter novenas na casa da Senhora,

para

para o que ha hospedarias, aonde se recolhem. O Senhor Bispo D. Francisco Barreto, quando o era daquelle Reyno do Algarve, foy ter duas novenas na casa da Senhora; que era final que da sua piedade havia recebido algũa grande mercè.

A Imagem da Senhora da Guia he de escultura de madeyra, mas tam pequena, que a sua estatura naõ passa de dous palmos. E a escultura della he tam soberana, & perfeyta, que parece obrada pelos Anjos. E bem poderà ser, que elles a obrassem, pois não se sabe nada de seus principios (tanto como isto he a incuria daquella gente.) E daqui me persuado que a Senhora appareceria naquelle lugar, & que no tempo em que appareceo, lhe edificariaõ aquella primeyra Ermidinha, que teve, com as maravilhas que logo começaria a obrar. Mostra ir de caminho, & leva pela maõ ao Menino Deos. Naõ me constou tambem o dia particular em que lhe celebraõ a sua festa. O Author da Corografia confunde o titulo da Senhora da Parochia, que he da Visitaçaõ, com o da Senhora da Ermida.

TITULO X.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Pobres, de Loulè.

HE Maria Santissima a Patrona dos Pobres enfermos, & a Advogada das suas necessidades, & para a sua piedade bastará que elles lhe peçaõ que os veja, porque assim conseguiràõ logo em todas o remedio. Os Santos saõ os Protectores das nossas necessidades, & os que advogam pelo remedio dellas. Porèm Maria ha-se com hum generoso excesso a todos; porque aos Santos se necessita de lhes pedir: a Maria basta ver. Para Maria naõ temos necessidade de lhe pedir que nos remedee; mas de que veja a nossa pobreza, & a nossa necessidade.

Hum milagre do Filho seja a exposiçaõ deste milagre da

Mãy. Lazaro morto he em dictame de Agostinho meu Padre, huma imagem de hum peccador sepultado no horror da sua culpa. Pede a charidade de suas Irmans a Christo, que o remedee; escrevem lhe huma carta, & fazem no em huma voz, que sendo o texto bem repetido, parece, que nenhum o tem reparado: *Ecce quem amas, infirmatur*. Vede, Senhor, enfermo ao que amais. Este *Ecce* parece muy improprio. Vede ao enfermo. Pois se Christo está distante tantas legoas, como o haõ de ver os seus olhos? Parece que não acertaõ as Irmans no modo de pedir. Porque lhe naõ rogaõ que venha ao curar? Porque não pedem em estylo humano, senão em estylo Divino. Naõ lhe pedem que venha, senão que veja: porque sabem que hum Deos naõ saberá ver sem vir. Pois, *Ecce infirmatur*. Naõ ha para Deos distancia (diz a Magdalena.) Vede Senhor o achaque; porque tanto que o virdes, tenho por certo o remediareis. He Maria competidora das piedades do Filho, a Maria não se ha de pedir que remedee, senaõ que veja o achaque, a pobreza, a necessidade: *Ecce infirmatur*. Porque naõ cabe na piedade daquella Senhora, que he a Mãy dos pobres, ver a necessidade que elles padecem, sem que lhes acuda logo com o remedio. Devem os pobres, & os enfermos dizer à sua Senhora: Vede Senhora estes vossos pobres, que estaõ enfermos; que nisto lhe dizem tudo; &com esta voz *Ecce* conseguiràm tudo o que desejaõ.

A notavel Villa de Loulè fica no coraçaõ do Reyno do Algarve, dista de Faro duas legoas, fica-lhe a costa do Oceano ao Meyo dia, em distancia de legoa, & meya. Está fundada em hum campo lhano, fresco, & agradavel, & cingida de antigos muros, com hum grande, & forte Castello, & junto a elle huma copiosa fonte de excellente agua. A sua fundaçaõ se attribue aos Cartaginezes. Depois a possuiraõ os Romanos, dos quaes se conservaõ ainda algũas memorias. Conquistou-a do poder dos Mouros ElRey D. Affonso o III. no anno de 1249. E porque ficou destruida, & sem fórma de Republica, a povoou depois no anno de 1268.

concedendo-lhe grandes fóros, & izençoens. Tem voto em Cortes. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey Dom Affonſo V. a Dom Henrique de Menezes, filho do Conde de Viana. ElRey Dom Sebaſtiaõ aſſiſtindo em Evora lhe deu o titulo de Villa notavel. Tem eſta Villa huma ſó Parochia dedicada a S. Clemente, & he da Ordem de Santiago. He Priorado com cinco Beneficiados, quatro ſimplices, & hum Curado. Comprehende em ſi 500. fogos, & no termo 700. Tem tres Conventos, dous de S. Agoſtinho, & hum de Franciſcos Deſcalços, hum Recolhimento de Terceyras, & hum Hoſpital Real, dedicado a Noſſa Senhora dos Pobres, ou do O, como dizem alguns; mas o dos Pobres, he o com que he mais conhecido; titulo impoſto por cauſa de huma albergaria, que logo nos principios ſe fundou naquelle lugar, que depois converteo em Hoſpital ElRey Dom Affonſo o V. para ſe curarem os ſoldados, depois que ſe recolheo da tomada de Tangere; o qual perſevera hoje debayxo da protecçaõ da meſma Senhora.

A Igreja deſte Hoſpital, que moſtra muyta antiguidade, he dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo deſte titulo de Noſſa Senhora dos Pobres, aonde ſe venera huma muyto antiga, & milagroſa Imagem ſua, & tam antiga, que não ha quem dè noticia dos ſeus principios, nem de quem a fundaſſe, nem do motivo que ouve para o titulo, fazendo ſe varias dil igencias. Só conſta dos foraes antigos daquella meſma caſa, que jà no anno de 1400. era fundada aquella caſa, & jà no meſmo tempo era aquella Santa Imagem a conſolaçaõ, & o alivio daquelle povo. Tinha aquella caſa muytos fóros, & juntamente por privilegio hum Juiz privativo para a cobrança das ſuas rendas, & para executar aos que foſſem remiſſos, & negligentes em as pagar. Atè o anno de 1450. pouco mais, ou menos ſe acha nos foraes o titulo de Santa Maria dos Pobres. De entaõ para cà ſe vè mudado o titulo, dizendo, Noſſa Senhora dos Pobres.

He eſta Sagrada Imagem obrada em madeyra eſtofada,

& de excellente, & primorosa escultura. Tem tres palmos, & meyo de estatura, & nos braços ao Menino Deos, a quem está dando o peyto; & elle o está tomando com tanta ancia, & graça, que causa devoçaõ aos que o vèm. Com esta Sagrada Imagem tem aquella Villa hũa notavel devoçaõ, & assim he rara a pessoa que deyxe de a ir visitar todos os dias à sua casa, ou de dia ou de noyte; porque os que não pòdem ir de dia por causa de occupaçoens, ou por evitarem a ociosidade, & o poderem fazer sem perigo da modestia, principalmente em mulheres recolhidas, as quaes vaõ em anoytecendo, & postas de joelhos às portas da Igreja, dalli se encomendaõ à Senhora, que ainda que seja às portas fechadas, reconhece o affecto daquellas almas que a vam buscar, & venerar.

Em todas as necessidades publicas, & particulares recorrem a esta soberana Senhora, & a experiencia lhes mostra o quam bem fundada tem nella a sua confiança; porque sempre achaõ para os trabalhos que padecem, promptissimos os remedios, & as consolaçoens. As mulheres, que criam, & padecem algum achaque nos peytos, recorrendo à Senhora, alcançaõ logo pela sua intercessaõ a saude que pertendem. E em sinal de agradecimento do beneficio, lhe offerecem peytos de cera, como o testemunhaõ os muytos, que se vèm pender na sua Capella, & lhe mandaõ dizer Missas. E as que estaõ de parto, encomendando-se à Senhora, & mandando pedir se lhe dem nove badaladas no seu sino, na mesma hora reconhecem no bom successo as assistencias da Senhora.

Assistem hoje à Senhora dos Pobres os Religiosos Agostinhos Descalços, por mercè de sua Magestade o Serenissimo Senhor Rey Dom Pedro o II. & por nomeaçaõ do Padre Joaõ de Aguiar Ribeyro, que com a sua grande piedade dotou o Hospital da Senhora com todas as suas rendas, pedindo a S. Magestade o tomasse debayxo de sua Real protecçaõ, & lhe concedesse que os Padres Agostinhos Descalços o administrassem. Tomàram posse da casa da Senhora em 27. de Novembro de 1696. & em 19. de Março de 1698. se foraõ

raõas Beatas, que alli viviam, para o seu Recolhimento, que se lhes deu no Espirito Santo. E a primeyra posse se tomou, logo que o Padre Joaõ de Aguiar, Padroeyro da casa, morreo.

Tem esta Sagrada Imagem, a inda sendo mais pequena, muyta semelhança com a Imagem da Senhora a Madre de Deos de Lisboa, que se venera nas Descalças de Xabregas, assim naquella reverente inclinaçaõ que mostra, como na fermosura do seu Divino rosto; & assim os que a viraõ com attençaõ reconhecem ser esta muyto parecida com ella. Verdadeyramente a Imagem da Senhora dos Pobres, parece ser obrada pelas mãos dos Anjos; porque a magestade, que mostra, acompanhada de huma celestial modestia, não parece que a podiaõ fabricar, nem as mãos, nem o entendimento dos homens. Nas maravilhas, que obra, se vè em como esta Senhora he a Mãy dos Pobres, & dos miseraveis, como lhe chamou Ricardo de S. Victor: *Mater miserorum*. E S. Anselmo lhe chama para com os pobres Mãy de misericordia, benigna, & clemente: *Mater misericordiæ benigna & clemens*. Porque em todos os seus trabalhos, dores, & enfermidades, achaõ sempre nellas seguros os seus alivios, & remedio.

Ric in Cant. sue 23. Ans. alleq. cal. 22.

TITULO XI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Luz, da Villa de Loulè.

A Matriz da Villa de Loulè, já dissemos no titulo precedente, que era dedicada a Sam Clemente Papa. Nesta Igreja se veneram cinco Imagens da Rainha dos Anjos Maria Santissima, & ainda q̃ se lhe não dedicou àquella Senhora esta casa; em collocar nella aquelle povo tantas Imagẽs suas, parece quiz satisfazer de algum modo ao descuydo de quem fez a dedicaçaõ, & de a naõ consagrar à Mãy de Deos, como se vè o haverem no feyto todas as mais povoaçoens destes Rey-

nos; pois ſam contadas as que ao ſeu Santiſſimo nome ſe lhe não hajaõ dedicado. A primeyra, & a mais principal deſtas Sagradas Imagens, por muytos milagres, & maravilhas, que obra, he aquella, a quem daõ o titulo de Noſſa Senhora da Luz: a qual eſtà collocada na Capella collateral, da parte eſquerda da Capella mòr. He eſta Santiſſima Imagem de ſoberana fermoſura. A ſua eſtatura ſaõ quaſi ſeis palmos, de perfeytiſſima eſcultura, de madeyra eſtofada, & tem em ſeus braços ao Menino Deos.

Tem ſe obſervado por maravilha, que nas celebridades feſtivaes, & alegres ſe vè aquella Sagrada Imagem com huma muyto eſpecial, & myſterioſa alegria; & nas feſtividades, & myſterios triſtes, ſe vè com repreſentaçaõ de ſentimento, & triſteza, & com hum ſemblante taõ triſte, como ſe foſſe capaz de ſentimento: o que cauſa naõ pequena compunçaõ nos que a vèm, & contemplaõ. Tem aquelle povo de Loulé huma cordeal devoçaõ com eſta Sagrada Imagem, pelas grandes maravilhas, que obra: das quaes podera referir algumas, mas pelas não achar autenticadas, o deyxo de faezr. Por eſta cauſa a ſervem todos aquelles moradores com deovta, & fervoroſa emulaçaõ. A ſua principal feſtividade ſe celebra no dia de ſua Encarnaçaõ, & para eſta feſta ſe anticipam com huma novena de Miſſas cantadas, a que aſſiſte todo o povo; & fazem eſta feſta com fervoroſa devoçaõ, para que a Senhora pela ſua interceſſaõ lhes alcance os frutos da terra, que creyo ſempre ſeraõ abundantes; porque faltando agua, lha dá com abundancia; & faltando Sol, na meſma fórma lho concede, para os crear. E a experiencia lhes moſtra a prudente reſoluçaõ, que tomàraõ, de inſtituir eſte novenario; porque ſe tem viſto caſos maravilhoſos ſobre eſte particular.

He eſta Sagrada Imagem antiquiſſima, & aſſim naõ ha noticia, em que tempo foſſe collocada naquella Igreja. Entende-ſe ſeria logo nos principios da fundaçaõ della. Alèm deſta feſtividade, que ſe lhe faz no dia da Encarnaçaõ a 25.

de

de Março, se faz outra em o dia de sua Natividade, em 8. de Setembro, o que se faz tambem com muyta grandeza; que he o dia proprio em que se costuma festejar a Mãy da Divina Luz, & a Mãy do Sol de Justiça como a intitula Hezichio: *Mater Lucis*, quando lhe damos o titulo da Luz; para mostrarmos, os que a louvamos, que este he o seu proprio dia; porque nelle appareceo o mundo alegre; porque nelle nasceo a mais bella Aurora, como lhe chamão Pedro Damiaõ, Hugo de S. Victor, & S. Bernardo: *Aurora de qua nascitur Sol Justitiæ*.

Hezich. Orat. 2. de Deip. Pet. Dam. Serm. de Assum. Hug. de S. Vict. Serm. 34 Ber. Serm. 4 in Salv. Reg.

TITULO XII.

Da Imagem de Nossa Senhora da Porta do Ceo, da Villa de Loulè.

DAm os homens a Maria Rainha, & Senhora nossa, o titulo de Porta do Ceo, (assim a intitula Ricardo de S. Victor) porque ella he do Ceo a melhor porta. Tenha o Ceo muyto embora doze portas, que a Porta de Maria he a melhor, & a mais segura Porta. Para encontrarmos com Christo em a sua casa da gloria, só Maria he a Porta mais segura. No capitulo 2. de S. Mattheos se nomea a Maria Santissima, para dizer que os tres Reys do Oriente achàrão a Christo em sua casa: *Et intrantes domum invenerunt puerum cum Maria Matre ejus*. Porque não seria facil encontrarem a Christo, & a sua graça, sem que Maria abrisse primeyro a porta. Por isso discretamente se deu a Maria Santissima o titulo de Porta do Ceo; para que ella (mediante a graça que nos alcança) nos franquee as suas portas, para o havermos de gozar na sua companhia.

Ric. in Cant. c. 39. Matth. 2.

Em a circunferencià da referida Villa de Loulè, ficaõ algumas Ermidas, a que concorre a gente com devoçaõ Hũa destas he dedicada à Rainha dos Anjos, debayxo do titulo de Nossa Senhora da Porta do Ceo. Fica esta Ermida para a parte do Nascente, em distancia de pouco mais de quatro-

centos

centos passos, & na grandeza, supposto não passará muyto de 30. palmos, ainda he, segundo a sua capacidade, de muyto perfeyta architectura; tem a porta principal fronteyra ao Occidente, & ve-se situada em huma planicie, a que chamaõ do Sima, entre hortas, & junto a ella lhe fica huma fonte de excellente agua. Foy esta casa da Senhora edificada pelos annos de 1600. pouco mais, ou menos, com as despezas, & por devoçaõ de dous virtuosos casados, Antonio Fernandes Estrada, & Branca da Fonseca, que quizeraõ que a Senhora fosse a sua Herdeyra. Nesta Ermida instituiraõ huma Capella com Missa quotidiana, que já hoje está reduzida a menor numero de Missas.

He esta Sagrada Imagem de madeyra, & de perfeyta esculturа; tem de alto quatro palmos, & tem ao Menino Jesus nos braços. Foy erecta esta casa debayxo do titulo de N. Senhora de Penha de França, & como naquella Villa havia Convento de Religiosos Eremitas observantes de meu Padre S. Agostinho, impediraõ estes que se naõ desse este titulo à Senhora; por quanto em Lisboa se havia edificado hum Convento seu dedicado a Nossa Senhora com o mesmo titulo, & tinhaõ Breve Pontificio, para impedirem em todo o Reyno o poderse edificar, & dedicar templo algum com este titulo, de Penha de França, a fim de se não diminuir a grande devoçaõ, que havia com a Santissima Imagem, que em Lisboa já se venerava; & ainda hoje se conserva com a mesma, ou mayor devoçaõ. Por esta causa lhe deraõ os Padroeyros o titulo de Nossa Senhora da Porta do Ceo.

Em algum tempo lhe costumàraõ a dar os fieis o titulo de Nossa Senhora dos Milagres, tomando o dos muytos, que a Senhora obrava a favor de todos: porque logo qne foy collocada naquella sua Ermida, os começou a obrar. Porèm o nome da Senhora da Porta do Ceo, foy o que perseverou; & com este titulo he buscada, & venerada em todo o Reyno do Algarve. Sempre obrou muytas maravilhas, & milagres. Hum só referirey, & foy, que Diogo Lobo Pereyra, morador

dor na mesma Villa de Loulè, tinha gravissimamente enfermo o seu filho mais velho, chamado Hieronymo Borges Lobo, & de sorte estava, que por padecer hum maligno symptoma, o julgárão os Medicos por mortal, & sem esperanças de vida. Naõ podia abrir os olhos; & já parecia estar morto, por estar sem algum acordo. Nesta affliçaõ acudio o Pay à Senhora da Porta do Ceo, & mandou a toda à pressa buscar hum manto dos que se lhe costumaõ pòr. Logo que este veyo, & se lhe pòz sobre a cabeça, abrio os olhos, & melhorou com tanta brevidade, que por ser a melhora taõ repentina, ninguem duvidou de que alcançára vida por beneficio da Senhora da Porta do Ceo. Naõ se autenticou esta maravilha, nem outras muytas, q̃ ha obrado, por incuria, & negligẽcia dos q̃ tem cuydado daquelle Sãtuario, & casa da Senhora. He frequẽtada aquella Ermida da Senhora pelos moradores de Loulè, & a servem com devoçaõ.

TITULO XIIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Piedade, de Loulè.

FOra da mesma Villa de Loulè, em distancia de alguns mil passos, se vè outra Ermida, tambem dedicada à Rainha dos Anjos. Vè-se esta, coroando hum monte alto, & descuberto, para a parte do Occidente, em cujo caminho para a parte direyta fica o Convento dos Padres da Piedade. He este Santuario muyto antigo, & supposto que tem sómente trinta pès de comprido, he de perfeytissima architectura, & a sua Capella mòr quadrada, & fechada de abobada de meya laranja, & fica-lhe a porta para a mesma parte Occidental. Na Capella mòr se vè collocada huma devotissima Imagem de Nossa Senhora, com o titulo da Piedade; està recolhida em hum nicho, com o Santissimo Filho morto em seus braços. He de escultura de madeyra, & de perfeytissima maõ. He venerada, & buscada esta Santa Imagem por milagrosa,

grosa, & por esta causa he a sua casa muyto frequentada de romagens, assim da gente da terra, como das circum vizinhas, que acodem à Senhora a pedirlhe o remedio de suas necessidades, & na fé com que se valem dos seus poderes, conseguem os despachos de tudo, o de que necessitaõ. Isto testemunhaõ as muytas memorias, assim de mortalhas, como de sinaes de cera, & outras cousas deste genero, de que se vèm cubertas as paredes da Capella; que deyxáraõ em testemunho dos beneficios, que da Senhora recebèraõ, os mesmos que lhas offerecèraõ.

He esta Santa Imagem tam antiga, que os que hoje vivem, naõ sabem dizer quem foy o Fundador da sua casa, nem quem collocou nella a Senhora. He do Padroado da Camera daquella Villa, & ella he a que apresenta o Ermitaõ, & que lhe faz a sua festa principal, que he na Segunda feyra depois das Oytavas da Paschoa, em que se costuma festejar a Senhora dos Prazeres, & em que se canta o Euangelho, *Stabat juxta Crucem Jesu.* Pelo discurso do anno se lhe fazem outras muytas festas pelos devotos, que vem em romaria à Senhora, de diversas partes daquelle Reyno do Algarve, como ainda hoje se vè.

Hum milagre referirey, que he muyto sabido, & anda na boca de todos os moradores daquella Villa, & foy, que havia nella hum Mouro, & tam addicto, & tenaz na sua cegueyra, que a nenhuma das diligencias, que se fizeraõ para a sua conversaõ, & para o livrarem da maldita seyta de Mafoma, que professava, bastàraõ para o reduzir. Era este escravo de hum cavalleyro daquella Villa, ao qual havia desaparecido hum cavallo havia muytos dias; & porque o Senhor criminava ao escravo na perda delle, & o Mouro o buscava com cuydado, naõ perdia neste negocio nenhuma diligencia. Hum dia chegando à meya ladeyra do monte da Senhora da Piedade, lembrou-lhe a grande devoçaõ com que os Christãos buscavaõ a Senhora, & entre si disse: Se a Senhora da Piedade, a quem os Christãos adoram, me descubrisse o meu caval-

cavallo, eu serey tambem Christão, como elles. Ditas estas palavras, vio o cavallo, & logo attribuhio aquella obra, a que era milagre da Senhora, & assim se resolveo a fazer-se Christaõ, & a bautizarse. E quiz, que se lhe impuzesse o nome de Antonio da Piedade. De Antonio, por succeder esta maravilha à vista do Convento de Santo Antonio; & o sobrenome tomou em memoria da maravilha, que a Senhora da Piedade obrára a seu favor. Depois casou este Antonio da Piedade em a mesma Villa, & teve filhos, que ainda hoje vivem alguns; & ha ainda pessoas vivas que conhecèraõ ao tal Antonio da Piedade.

TITULO XIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Esperança, do Espinheyro, & da Atalaya, de Tavira.

A Cidade de Tavira está situada na costa do Oceano do Reyno do Algarve, quatro legoas da foz do Guadiana, & na costa do mar, que corre desde o Cabo de Sam Vicente, atè o estreyto de Gibraltar, sitio entre lhano, & montuoso; divide-a hum rio, que a faz deliciosa, & alegre com hũa grande, & fermosa ponte torreada, & em suas prayas huma Fortaleza, que lhe fez ElRey Dom Sebastiaõ, & cercada de fermosos muros, com hum Castello, amplificado por ElRey Dom Dinis. He habitada de dous mil vizinhos, divididos em duas Parochias. Tem quatro Conventos de Frades, & hum de Freyras. He cabeça de correyçaõ, que comprehende huma Cidade, & seis Villas. Tem por armas hum escudo branco coroado. ElRey Dom Manoel lhe deu o titulo de Cidade. Seu Fundador foy Brigo, quarto Rey de Hespanha, 2057. annos antes da vinda de Christo ao mundo. Della fazem mençaõ Pomponio, Plinio, & Ptolomeu; antigamente lhe chamavaõ Balsa, & della tambem faz memoria Rezende *l. 4. p. 201.*

De-

Desejando os moradores desta Cidade ter em aquelle seu povo hum Convento dos Padres Capuchos da Piedade, o procuràraõ com grandes instancias. Foy isto pelos annos de 1606. & no mesmo anno escrevèraõ o Bispo do Algarve D. Fernando Martins Mascarenhas à Camera da mesma Cidade, & Henrique Correa da Silva, Alcayde Mòr della, cada hum per si diversas cartas, em que pediaõ ao Provincial quizesse aceytar a casa que se lhe offerecia naquella Cidade. Os Prelados por satisfazerem à sua devoçaõ, aceytàraõ a offerta na Congregaçaõ que no mesmo anno se celebrou: & no seguinte anno celebrando-se o Capitulo, mandàraõ Religiosos a tomar posse do sitio, que se lhe offerecesse. Esta se tomou em humas casas, que ficaõ alèm da Ponte, que une as duas partes da Cidade, que o rio corta pelo meyo. Nellas se ordenou huma Ermida, em que os Padres diziaõ Missa, & celebravaõ os mais Officios Divinos, em cõmunidade, com coro, sino, & clausura. Aqui residiraõ cinco annos.

Tardou-se tanto tempo em dar principio ao Convento, pela indeterminaçaõ que ouve, em se lhe escolher o sitio para elle, & por respeyto de algumas provisoens Reaes, que se alcançàraõ para esse effeyto. Tomou-se posse, em virtude dellas, da Ermida de nossa Senhora da Esperança, a que outros dão tambem o titulo do Espinheyro, ou da Atalaya; que todos estes nomes tinha; edificada em hum rocio, & casa de muyta Romagem: & ficava naquella parte mais principal da Cidade aonde estaõ as Igrejas Parochiaes, & outros Conventos.

Depois, por alguns inconvenientes, que se lhes representàraõ na edificaçaõ; ou o que foy na verdade, por persuaçoens, & offerecimentos, & ajudas para a obra, de alguns dos moradores da outra parte dalèm do rio, que desejavaõ que là se fundasse o Convento, por naõ haver là outro; & tendo alguns Religiosos por acertada a mudança, tratàraõ de haver para esse effeyto a Ermida de São Bras; para o que se pedio nova provisaõ Real. Vindo esta se reconheceo trazia

algumas

algumas faltas nascidas do informe, por quanto o sitio era da Ordem de Santiago, & era necessaria a licença delRey como Mestre della, & assim se pedio novamente; o que ElRey concedeo; & se tomou posse da Ermida de Saõ Bras. Nestas diligencias se gastàraõ os referidos cinco annos; atè que vindo outro Prelado que com mais attençaõ considerou nos inconvenientes do sitio, por ser de pedra viva, aonde naõ se podia plantar huma arvore, nem haver horta, & ser falto de agua de beber, que a naõ havia em todo aquelle sitio, nem ainda para o gasto; porque se havia de ir buscar bem longe, havendo no primeyro sitio da Senhora da Esperança muytas mais conveniencias de agua, boa terra, & outras cousas mais; com isto se desistio do sitio de Saõ Bras.

Parece que não queria a Senhora da Esperança que aquelles Santos Religiosos a deyxassem. E assim sem embargo das grandes diligencias, que faziaõ os moradores que vivião da outra parte da ponte, ouverão de ficar no primeyro sitio, que a Senhora lhes havia offerecido, & assim se deve crer, para lhe fazer muytos favores. Deu-se principio a esta fundaçaõ no anno de 1612.

Jà dissemos que alèm do titulo da Esperança com que esta sagrada Imagem era invocada, lhe davaõ tambem o titulo do Espinheyro, & o da Atalaya. Quanto a este ultimo, he de saber que aquella casa da Senhora foy fundada em hum sitio, aonde antigamente havia huma Atalaya; se he que nella mesma se naõ edificou a casa, & daqui procedeo o invocalla com este titulo; que sempre a Senhora està de Atalaya para nos ajudar, & para nos livrar dos nossos inimigos. Do titulo do Espinheyro não pude alcançar a causa porque se lhe impoz. Bem podia ser apparecer a Senhora sobre algum Espinheyro, como appareceo a Senhora do Espinheyro de Evora, logo que Evora foy resgatada do poder dos Mouros: porque appareceo tambem sobre hum Espinheyro, & junto a outra Atalaya. Porèm como os Portuguezes sempre forão descuidados em fazer memoria das cousas grandes, não foy

muyto

muyto o naõ o fazerem de huma, que merecia tanta. E os primeyros que lhe darião este nome de Esperança serião os Mareantes, porque esta Senhora sempre he a Esperança dos que navegaõ: não só porque della esperão os bons successos de suas navegaçoens; mas nella esperão sempre chegar aos portos com o seu favor, livres de todos os perigos: & como para elles fosse este titulo o mais commum, este foy o que perseverou.

Pelos grandes favores, que aquelles Santos Religiosos recebèraõ da Senhora da Esperança, lhes merecia ella ser eternamente a sua Patrona, & a Padroeyra daquella sua casa, & Convento: pois por reverencia, & devoção da Senhora da Esperança se lhe fizerão grandes esmolas. Porèm não o fizerão assim, que lhe tiràraõ o Padroado, & o derão a Santo Antonio; & porque esta mudança se lhe havia de estranhar, como estranhou, com muyta razaõ os devião julgar por muyto ingratos à Senhora, que naõ só os recebeo, mas dispoz que a sua casa fosse sem controversia sua, lhe accrescentàraõ, ao titulo Santo Antonio o da Esperança. E esta censura seria tal vez a causa de que fazendo aquelles Religiosos huma tribuna em o retabolo do Altar mòr, que não he muyto esbelta, lhe fizerão sobre ella hum nicho aonde collocàraõ a Senhora da Esperança; com isto satisfizerão o sentimento, que os seus devotos mostravão em lhe tirar à Senhora o lugar que se lhe devia. He esta Sagrada Imagem muyto antiga, & tanto, que se não sabe nada dos seus principios. He de escultura de pedra, & tem quatro palmos de alto; està pintada ao antigo com rosas, & matizes de ouro. Escreve da Senhora da Esperança o Padre Monforte na sua Chronica lib. 4. cap. 50.

TITU-

TITULO XV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Luz, da Cidade de Tavira.

HUma legoa da Cidade de Tavira, se vè o Santuario de Nossa Senhora da Luz, entre esta Cidade, & a povoaçaõ de Moncarapacho, para a parte que fica entre o Sul, & Occidente. He esta Casa da Senhora hum Templo taõ magnifico, que pudera servir de Cathedral a huma grande Cidade. He de tres naves, & toda de cantaria; tem tres portas muyto grandes, com huns portados de pedraria primorosamente lavrados, & com hum grande ornato, & faz frente para o Occidente. Este Templo nomeàraõ, pouco depois dos seus principios, os Bispos do Algarve em Parochia. Affirma-se, que haverà quatrocentos annos que a Senhora da Luz fora collocada naquelle seu Templo: o qual se começàra em hum sitio a que chamaõ a Fonte Santa; mas desistio-se delle, porque naõ dava lugar a huma taõ grande fabrica, & taõ dilatada. Naõ consta (aindaque se infere) se houvera alli outra primeyra Ermida em os principios, que esta Santa Imagem appareceo. O que se tem por indubitavel, alèm de o dizer a tradiçaõ, he, que a Senhora appareceo naquella fonte. O modo, & o tempo se ignora: porque os Portuguezes sempre foraõ descuydados em descrever as cousas grandes, & dignas de memoria. Mas pelos effeytos, que ainda hoje se experimentaõ nas milagrosas saudes, que alcançaõ os que se vaõ a lavar nella, se tem por sem duvida que a fonte fora santificada pela mesma Rainha dos Anjos.

Logo em seu apparecimento começou a Mãy de Deos a obrar tantas, & taõ grandes maravilhas, que à fama dellas se abalava todo o Algarve; & das muytas esmolas, que se recolhiaõ, dispuzeraõ os seus devotos o fabricarlhe aquelle magnifico Templo, em que hoje he venerada. E daqui me per-

persuado, que logo em o tempo que a Senhora da Luz appareceo, se lhe fez alguma Ermida pequena, atè que o tempo désse lugar para se lhe edificar casa mayor, como depois se fez. Festejaõ a Senhora da Luz em oyto de Setembro, dia de sua Natividade. E neste dia se ajunta tanta gente, & taõ grande multidaõ de Romeyros, que vaõ a cumprir os seus votos, & a pagar as suas promessas, que haviaõ feyto à Senhora, quando em suas necessidades, & apertos a invocavaõ; & dos perigos, & enfermidades de que havião livrado pelos seus merecimentos, que se achão mais de oyto mil almas.

Refere-se que naquelle dia era tanta a cera, que se ajuntava de braços, cabeças, mãos, coraçoens, & outros sinaes deste genero, que importavaõ em seis, & sete arrobas; & à mesma medida era o numero das mortalhas. E aindaque já hoje naõ he tão grande a quantidade; comtudo saõ muytas ainda as cousas, que se ajuntaõ deste argumẽto. Os pezos de trigo que fazem os que se promettèrão pezar, quando estavão gravemente enfermos, para que a Senhora os livrasse, & lhes alcançasse a saude, que desejavaõ, erão muytos; & assim muyto grande a quantidade de trigo que se ajuntava: porque erão muytos moyos.

Não se estreyta nunca esta approvada piscina da saude: porque nella não sahe hum só homem saõ, & livre do achaque que padece; mas todos os que a ella recorrem, de qualquer enfermidade, & achaque que padeção. Tem dado a muytos cegos vista, que como he Luz do mundo, como lhe chama Saõ Lourenço Justiniano: *Lux mundi*; a todos dà a luz de que necessitão com a sua intercessaõ, assim no corpo, como na alma. E daqui veyo sem duvida pelos muytos cegos que alumiou, a ter o nome da Senhora da Luz. Os mancos & aleyjados à vista daquella poderosa Senhora, cobràrão perfeytamente o movimento de seus pès, & de seus braços, largando os mancos as moletas, que deyxavão, em testimunhos dos beneficios recebidos, penduradas na Casa da Senhora, como ainda hoje se està vendo.

Laur. Ser. de Nat. B.V.

Na

Na sua fonte, aquelles que com fé se vão lavar, cobrão tambem perfeyta saude nas enfermidades, & achaques que padecem. Refere-se que pelos annos de 1691. fora a visitar à Senhora da Luz o Prior de Tavira, Pedro Coutinho Cançado, que estava cheyo de lepra, & que lavando se na fonte da Senhora ficàra logo livre, & saõ daquella asquerosa enfermidade, & que obrigado por hum tão grande beneficio, fizera à Senhora huma muyto grande festa em o seu dia de oyto de Setembro, & que elle mesmo prégara, aonde referio o favor que a Senhora lhe havia feyto. A Imagem da Senhora da Luz he de escultura de madeyra estofada; & por ornato se lhe poem, pela devoção dos que a servem, ricos mantos de téla. Tem em seus braços ao Divino Infante JESUS, & està collocada no meyo do retabolo da Capella mòr, como Senhora, & Padroeyra que he daquella Casa. A sua estatura saõ pouco mais de tres palmos. O seu Templo està ricamente ornado; & he muyto grande a devoção que tem a esta Santissima Imagem da Mãy de Deos, não só os moradores de Tavira, & dos seus contornos, mas de todo o Reyno do Algarve; porque no verão de todo elle concorre infinita gente a venerar aquelle Santuario. Nesta Casa da Senhora nasceo o Capitão Francisco Dias da Luz, indo sua mãy a visitar à Senhora, andando pejada delle; o qual em a Cidade do Rio de Janeyro, ou porto della lhe dedicou huma Ermida em o sitio de Itàoca: era natural da Cidade de Fáro, & foy hum dos primeyros povoadores do Rio de Janeyro.

TITULO XVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Ajuda, Convento de Religiosos da Ordem de S. Paulo de Tavira.

NA Cidade de Tavira tem a Ordem dos Eremitas de S. Paulo hum Convento, cujo titulo he Nossa Senhora da Ajuda; & assim se denominaõ os Religiosos delle, os Frades

de Nossa Senhora da Ajuda. He este Convento muyto antigo, & quando os Religiosos entrârão a fundar naquella Cidade, se lhes concedeo huma Ermida tão antiga, que se não sabe de seus principios dizer nada. Nesta Ermida era reverenciada, & buscada com grande devoção daquelle povo huma Imagem muyto milagrosa da Mãy de Deos, a quem invocavão jà com o mesmo titulo da Ajuda. E era justo que indo aquelles Religiosos àquella Cidade, a elles se entregasse aquelle Santuario, para que servissem à Senhora com todo o culto, & reverencia que lhe era devida. Os que hoje vivem naquelle Convento, não sabem dar razão dos principios, & origem desta Sagrada Imagem. Só sabem que à Senhora do Ceo, a quem ella representa, os sustenta; porque com as suas maravilhas, que obra continuamente, està movendo aos fieis a que lhes acudão com as suas esmolas para o seu sustento. E como todos achão propicio o seu favor em todos os trabalhos, & necessidades em que pedem à Senhora os ajude; porisso acodem fervorosos, & acodem liberaes aos seus Capellaens.

He esta Sagrada Imagem formada de madeyra, de boa escultura estofada, & encarnada; mas està tão bella, & tão fresca, como se fosse acabada de estofar, & de encarnar de poucos dias; sendo que como he tão antiga, podèra o tempo ter deslustrado as cores, & amortecido a encarnação: porèm aindaque saõ muytos os seculos que haõ passado, sem que haja tido necessidade de reformação, cada vez apparece mais bella, & mais fermosa. A sua estatura he de tres palmos.

As maravilhas que obra, assim na terra, como no mar, ajudando nelle aos Navegantes, saõ sem numero, como o testimunhão os sinaes dos favores, que lhes ha feyto, & dos perigos de que os ha livrado. Quando os moradores daquella Cidade, & termo experimentão secas, ou quando as invernadas saõ desorte, que se perdem os campos, & os frutos delles, procurão logo tirar a Senhora da Ajuda em procis-

saõ;

ſaõ; & ſempre que o fizerão, experimentàraõ effeytos milagroſos. Creyo que eſta Sagrada Imagem he das apparecidas; & das que os antigos Chriſtãos eſcondèrão quando os Mouros tomàraõ a Heſpanha.

TITULO XVII.

Da milagroſa Imagem de Noſſa Senhora dos Martyres, de Tavira.

JA diſſemos alguma couſa ſobre a fundação, & progreſſos da Cidade de Tavira; agora para havermos de tratar da Imagem da Senhora dos Martyres, da meſma Cidade, direy, que ſujeytada pelos Mouros depois de varios Regulos, que a ſenhoreàrão, (aonde ainda hoje ſe vem algumas memorias do ſeu dominio, como ſaõ duas concavidades ſubterraneas, a que o medo naõ deyxou atégora ver o fim) reynava em o tempo daquelle noſſo Joſuè Portuguez o Meſtre Dom Payo Peres Correa, Falula. Tinha conquiſtado o meſmo Meſtre Dom Payo à força de armas algumas praças importantes no Reyno do Algarve, & chegando o tempo de recolherem os Mouros os ſeus frutos, pediraõ tregoas ao Meſtre por eſpaço de quatro mezes, nas quaes vieraõ os noſſos de boa vontade; porque tambem lhes importava deſcançar, & apreſtar nova gente, para proſeguirem a guerra começada.

Com o ſeguro da paz, & licença do Meſtre, ſahio o Commendador Dom Pedro Rodriguez à caça, & levou por companheyro a Men do Valle, Damiaõ Vaz, Alvaro Garcia, Eſtevaõ Vaſques, Valerio de Ora, ao lugar das Antas, huma legoa diſtante de Tavira para a parte do Occidente; & como là andaſſem alguns dias aliviando-ſe do trabalho, enfadados os Mouros, vieraõ de alcatèa ſobre os Chriſtãos, como lobos famintos. Vendo-ſe apertados Dom Pedro Rodrigues, & ſeus companheyros, o fizeraõ a ſaber ao Meſtre D. Payo, que eſtava em Caſela, tres legoas diſtante daquelle lugar;

para que lhes acodiſſe, & valeſſe naquelle aperto. No entretanto ſe fizeraõ fortes em huma eſtacada, ou curral que lhes adminiſtrou o grande perigo em que ſe viaõ. E trazendo Deos neſte tempo por aquella parte ao Mercador Garcia Rodrigues, conhecendo a deſigualdade do partido dos Chriſtãos, deyxando a fazenda que levava aos ſeus criados, ſe unio com os Cavalleyros, animando a todos com palavras, & obras a pelejarem por Chriſto valeroſamente; moſtrando no valor com que o fazia, ſer melhor Cavalleyro, que Mercador.

Chegou o aviſo ao Meſtre, & congregando o mayor ſoccorro que pode, atraveſſou pelo meyo de Tavira, cujas portas achou abertas, & podendo a então tomar, não o quiz fazer, por acodir, & ſoccorrer aos ſeus companheyros. Mas ſahiolhe fruſtrado o trabalho; porque jà eſtavão mortos em o campo, havendo reſiſtido aos Mouros valeroſamente, paſſando aos fios da eſpada a muytos delles, o q̃ teſtimunhou o campo cuberto de corpos mortos. Indignado então o valeroſo Meſtre, com os mais de ſua companhia, da crueldade Mahometana, executàrão nos vencedores tal vingança, & mortandade, que em breve lhes ganhàraõ o poſto, & os forão alanceando, atè os encurralar dentro de Tavira. E não podendo elles com tanta preſſa fechar as portas, ſem que ficaſſe huma meya aberta; & defendendo elles a entrada pelo muyto que lhes importava, foraõ os noſſos huma, & outra vez rechaçados: mas não havendo jà da parte dos de dentro, quem pudeſſe fazer reſiſtencia, entràraõ os noſſos a Cidade, deyxando bem vingadas as mortes dos Cavalleyros.

Tomada a Cidade, & purificada a Meſquita principal (que hoje he huma das duas Parochias da meſma Cidade, & a Matriz della) com os ritos, & ceremonias da Igreja Romana, & conſagrada à Rainha dos Anjos Maria Santiſſima, ſe erigio nella hum Altar, à parte da Epiſtola, dedicado ao Apoſtolo S. Barnabè, por ſer recuperada aquella praça em o ſeu dia; collocando ſobre elle huma arca de pedra, em que ſe metèraõ os corpos dos ſete Cavalleyros invenciveis, com grande

de dor, & ſentimento de todos. E aqui neſta Igreja ſaõ venerados do povo fiel, como verdadeyros Martyres de Chriſto; pois foraõ privados das vidas temporaes em odio da Religiáo Chriſtãa. E ſeja prova de eſtarem glorioſos gozando da viſta de Deos, o que ſuccedeo a ElRey Dom Affonſo o II. de Caſtella, o qual vindo ſobre Tavira no anno de 1337. aonde aſſentou o ſeu exercito para a cercar a 15. de Setembro, olhando acaſo para o telhado da Igreja de N. Senhora, vio ſobre elle a ſete Cavalleyros, ou peſſoas agigantadas, armadas de armas brancas ſobre brioſos cavallos, com mantos muyto brancos, & cruzes de Santiago nos peytos, correndo de huma a outra parte, brandindo as lanças. Enfadado entaõ o Rey perguntou aos ſeus, ſe davaõ fé do que elle via; & reſponderaõlhe que naõ: mandou entaõ chamar ao Guardiaõ do Convento de Saõ Franciſco, que ficava fóra dos muros, que era homem velho, & de ſanta vida, para que lhe interpretaſſe aquella viſaõ; o qual lhe diſſe:

Aquelle telhado, Senhor, he da Igreja de Santa Maria, aonde foraõ ſepultados os ſete Martyres, que ajudàraõ a ganhar eſta Cidade do poder dos Mouros, morrendo pela fé de JESUS Chriſto, como esforçados Cavalleyros, & verdadeyros Chriſtãos; que por ventura ſeràõ eſſes que vedes, & viràõ agora a defendella. E como as viſoens de gente que paſſou deſta vida, & que eſtà gozando da gloria, não atemorizão, mas conſolão; não enganão, mas deſenganaõ: vendo o prudente Rey tão grande maravilha levantou o cerco, & voltou para Caſtella muyto deſconſolado, dizendo, que elle não pelejava com os Santos do Ceo, ſenaõ com os homens da terra. E divulgando ſe o maravilhoſo ſucceſſo, deraõ as graças a Deos, & à Senhora dos Martyres, & aos meſmos Martyres pelos livrar da grande oppreſſaõ em que ſe achavão, ficando dalli por diante muyto mais venerados, & conhecidos.

Depois que o Meſtre Dom Payo ficou ſenhor da Cidade, ſe entende mandaria logo fazer a Imagem da Senhora dos

Martyres, a quem havia dedicado a Igreja; que como ella he a Rainha de todos, quiz que ella fosse a Titular daquella Casa, aonde lhe haviaõ dado sepultura. A Senhora està collocada em hum nicho sobre o Sacrario do Altar mòr, & nella se està manifestando a sua grande antiguidade. He de escultura, & a sua estatura seràõ cinco para seis palmos. Com esta Santissima Imagem da Senhora dos Martyres tem aquella Cidade muyto grande devoçaõ. A Capella dos Martyres fica à parte da Epistola, & he a primeyra que fica encostada à Capella mòr. No dia do Apostolo S. Barnabè se guarda em toda aquella Cidade, & se lhe faz festa com Missa, & procissaõ solemne, em memoria de que no seu dia se tomou aos Mouros. Escrevem da Senhora, & dos Martyres que estaõ sepultados na sua Igreja, Frey Antonio Brandão na 4. p. da Mon. Lus. liv. 14. c. 20. Cardozo no Agiol. Lus. tom. 3. pag. 631. & as Chronicas antigas do Reyno, donde o colheo Duarte Nunes, & o refere na de Affonso III. fol. 97. Pedro de Maris, Dial. 2. c. 15. & Luis Coelho de Barbuda nas Emprezas militares l. 1. fol. 12. & outros Authores.

TITULO XVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora das Angustias, de Tavira.

JUnto à Cidade de Tavira se vè em distancia de pouco menos de hum quarto de legoa o Santuario de Nossa Senhora das Angustias, em o caminho que vay para Moncarapacho. Nelle se venera huma devotissima Imagem da mesma Senhora. He esta Casa huma Ermida, a que vulgarmente chamaõ o Calvario, porque antigamente nella se hia acabar a devota procissaõ dos Passos, que se faz em a Quaresma com religiosa piedade; mas hoje sahe da Igreja Matriz, & vay acabar em o Convento de Nossa Senhora da Graça. Ve-se esta Sagrada Imagem ao pè da Cruz; & esta he tambem a causa porque

porque lhe dão tambem este titulo; aonde se vè o Santissimo filho encravado, & a Senhora em hum ternissimo desmayo, cuja representação, & sentimento que mostra, enternece tanto aos que a buscão, que parece se não póde contemplar aquelle dolorosissimo passo sem abundancia de lagrimas.

Estas Angustias que nesta Santissima Imagem se representão, saõ gloriosas para a mesma Senhora. Mas como saõ gloriosas? No Capitulo 23. dos Numeros se verificão estas glorias naquella vide, q̃ com o seu prodigioso cacho trouxerão da terra de Promissaõ os exploradores do povo de Israel: *Abscinderunt palmitem cum uva sua.* Isto foy, diz Alberto Magno, hum claro symbolo de Maria Santissima ao pè da Cruz, quando mais chea de Angustias: *Ipsa stabat juxta crucem mente affixa paxillo crucis cum Filio; & hoc præfiguratum fuerat in botro, quem portaverunt in vite.* E aqui se vè com propriedade a Imagem desta Senhora: porque sendo huma mysteriosa vide: *Ego quasi vitis*: & sendo fruto dessa Vide JESUS Christo Nosso Senhor, alli se vè o fruto da vide morto, & vide lacrymosa, para se parecer Imagem de Maria Santissima em suas Angustias, chorando ao Filho Santissimo defunto. Mas porque celebrão com tanta festa estas lastimas os Exploradores? Porque aindaque he lastima ver a hũa vide chorando; he gloria o admirar a sua fecũdidade em a vide: porq̃ se he dor na vide ver ao seu fruto morto; he gloria ver que com essa morte se ha de abrir a porta para a terra de Promissaõ. Nisto se vè a Imagem da Senhora com angustias, & com glorias: porque tem Maria Angustias em ver morto a seu Santissimo Filho; mas saõ Angustias gloriosas na Senhora, o ver que com essa morte se abria a porta para a Bemaventurança aos homens. Adoremos pois a esta grande Senhora, & Mãy nossa; porque faz as suas Angustias gloriosas, pelo que dellas resulta em beneficio nosso.

He esta Sagrada Imagem de roupas, mas do tamanho do natural; porque faz sete palmos de estatura. Com a grande devoçaõ, que tem a esta devotissima Imagem aquella Cidade,

de, he frequentado de todos os moradores della aquelle Santuario; & não só dos moradores della, mas de todo o Reyno do Algarve, porque de todo concorrem muytos fieis em romaria todo o anno em varios dias delle; & das partes de Andaluzia vem tambem muytos Romeyros; & todos em seus trabalhos, invocando o favor, & o patrocinio da Senhora das Angustias, achaõ remedio, alivio, & consolaçaõ nelles, como testimunhaõ as memorias dessas mercès, & favores que se vem suspensas das paredes da sua Casa.

TITULO XIX.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora das Ondas, de Tavira.

NA Cidade de Tavira tem os Mareantes huma Igreja, que elles fabricaõ, & adornaõ com grande devoçaõ; dedicada ao seu grande Protector S. Frey Pedro Gonçalves, que nas tormentas lhes acode, & os livra de naufragar, & de serem sumergidos nas aguas. Nesta Igreja collocàraõ com justa razaõ huns venturosos pescadores huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quem deraõ o titulo das Ondas, de donde a livràraõ, ou aonde lhes appareceo, por lhe naõ saberem impor outro com mais propriedade; cuja appariçaõ, & manifestaçaõ se refere por tradições (porque naõ houve quem escrevesse este successo, não sendo muyto antigo) & he nesta maneyra.

Sahiaõ em certo dia huns pescadores para a praya (foy isto no anno de 1659.) para se embarcarem ao seu costumado exercicio; & chegando à praya achàraõ a Imagem de hum Anjo; recolhèraõ-na, reconhecendo que era Imagem de Anjo, & que havia estado em alguma parte collocada. Dalli a pouco tempo viraõ vir sobre as aguas outro vulto, & reconhecendo o que era, descobriraõ ser huma Imagem da Rainha dos Anjos. Ficàraõ contentissimos os pescadores, em acharem

acharem taõ bom lanço sem o ministerio das redes. E discorrendo no que haviaõ de obrar, assentàraõ comsigo, collocalla em a sua mesma Igreja; porque sendo assim, servindo-a com devoçaõ, culto, & reverencia asseguravaõ melhor as suas pescarias, & as suas viagẽs. Collocando-a em a referida Igreja de Saõ Fr. Pedro Gonçalves, & começando logo a accenderse a devoçaõ para com a Santissima Imagem, se lhe erigio em o mesmo Templo huma Capella particular, aonde se lhe deo lugar, & assento, & na mesma Capella se collocou tambem o Santo Anjo; que podemos julgar ser o Paranimfo Gabriel, & que a Senhora aonde estava, representava o Mysterio da Annunciaçaõ.

Alguns julgàraõ que estas Imagens viriaõ em algum navio, que se perderia; & que Deos pela sua altissima Providencia, para amparar, & defender mais aquella Cidade, lhe quiz fazer aquella mercè, (livrando-as sómente de hum naufragio; porque nenhuma outra cousa appareceo delle) honrando-a, & favorecendo-a com aquelle celestial presidio. Vinhaõ estas Santas Imagens no que tocava ao estofado muito roçadas das ondas, & areas; mas o rosto, & as mãos da Senhora, & tambem do Anjo, estava tão bello tudo, que parecia naõ havião andado entre as ondas.

He a escultura da Senhora taõ primorosa, & soberana, que se duvida se poderiaõ as mãos dos homens obrar tão perfeyta, & peregrina Imagem. A sua estatura he de tres palmos, ou pouco mais. Com esta soberana Imagem da Rainha dos Anjos tem muyta devoção, não só os seus devotos pescadores, mas toda aquella Cidade, & achão no seu amparo, & patrocinio tão milagrosos favores, como o publicaõ os que os recebem. Taõ grande he a reverencia, & veneraçaõ, que infunde aquella Sacratissima Imagem, que ainda nella se confirma mais, ser aquella obra toda do Ceo.

TITULO XX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Desterro, de Monchique.

O Lugar de Monchique, que no Algarve dista da Cidade de Silves quatro legoas ao Norte, tem o seu assento nas fraldas de hum monte, ou de duas terras, que correm do Oriente ao Occidente, tão altas, & imminentes, que parece querem competir com as nuvẽs; de donde se descobre (demais de todo aquelle Reyno) grande parte do Campo de Ourique, & muyto mayor do Oceano, servindo de balizas aos navegantes, que a primeyra cousa, que descobrem de muytas legoas de distancia, saõ estas duas Serras, vendo-as sublimadas sobre as nuvens; tão altas saõ, que excedem muito à altura das de Cintra. Tem este Lugar trezentos vizinhos, & muytos delles bastantemente ricos: he fresquissimo aquelle Lugar, & terreno, pela abundancia das fontes que o fertilizaõ; & assim abunda de saborosas frutas, & de todas as mais cousas de regalo, & de conveniencia á vida humana. E tem humas Caldas de agua muyto singular para remedio dos enfermos, & nellas vaõ muytos a tomar banhos, de donde sahem com grandes melhoras na saude.

Sobre serem muytas as excellencias, & prerogativas de que goza este lugar, a mais principal he o Santuario de Nossa Senhora do Desterro, Convento da Terceyra Ordem Regular de São Francisco, fundado pelo Vice-Rey da India Pedro da Sylva, a quem chamavão o Molle. E supposto que este Convento fica alguma cousa distante do Lugar, he sitio muyto agradavel, & delicioso; està fundado em huma planicie, que lhe offereceo a Serra, & goza de agradavel vista. Tomou delle posse a Provincia a 20. de Março de 1632. (antes que o seu Fundador passasse a ser Vice-Rey à India) sendo Provincial o Padre Frey Manoel de Santo Antonio; &

tem o decimo terceyro lugar em os feus capitulos.

Tomada a poſſe, & dando-ſe principio à Caſa da Rainha dos Anjos, ſe deliberou no titulo, que ella havia de ter: porq̃ os Fundadores não quizerão darlhe a invocação; quizeraõ q̃ eſta a declaraſſe o Ceo; & aſſim ſe deve ter por milagroſo, & ſoberano eſte titulo. Para iſſo mandàrão eſcrever em varias Cedulas diverſos titulos de Noſſa Senhora: a ſaber, da Saude, dos Remedios, das Neceſſidades, do Soccorro, do Amparo, da Conceyçaõ, da Encarnação, & outros ſemelhantes; & entre elles o titulo do Deſterro. E mandàrão a huma innocente menina (que caſando depois com o Capitão Gaſpar Martello Nobre, ſe chamou Beatriz Dias) a qual por tres vezes tirou ſempre o titulo de Noſſa Senhora do Deſterro. E neſta fórma teve aquella Caſa o titulo; & ſe mandou logo fazer a Imagem da Senhora, & juntamente as do Menino JESUS, & de São Joſeph.

Collocada eſta ſanta familia, começou logo a Senhora a obrar infinitas maravilhas, & milagres, & não menos o Santiſſimo JESUS Menino, que leva pela mão. Muytos deſtes ſe conſervão em hum livro, que ſe guarda na Livraria daquelle Convento, & alguns delles forão authenticados *authoritate Ordinaria*. Naquelle Lugar não havia antecedentemente Ermida alguma; & aſſim a Igreja, & Convento dedicado à Senhora, edificou tudo *à fundamentis* o ſeu Padroeyro Pedro da Sylva.

He eſta ſoberana Imagem da Senhora do Deſterro de eſcultura de madeyra, & a ſua eſtatura ſaõ cinco para ſeis palmos; moſtra ir caminhando, & leva ao Menino Deos de huma mão, & São Joſeph de outra. Hum dos primeyros Capellaens que teve a Senhora do Deſterro, foy o Padre Frey Agoſtinho da Eſperança, Varaõ de grandes virtudes, & de muyta ſantidade, que morreo depois no Convento de Caria em o Biſpado de Lamego; & podemos crer que favorecido da Senhora do Deſterro conſeguio a ſantidade com que acabou o curſo da ſua vida. Na meſma Caſa da Senhora do Deſterro

acabou

acabou também santamente o Vener. Padre Fr. Lucio de Saõ Paulo, que pagando se do retiro della, a escolheo para dar remate à sua vida à vista da Senhora do Desterro. He este Convento hum dos mais perfeytos daquella Santa Provincia, tem ricos ornamentos, & peças muy curiosas, com que o enriqueceo o seu Fundador, que jaz sepultado na Capella mòr ao lado direyto. Escreve da Senhora do Desterro Cardozo no Agiolog. tom. 2. pag. 653.

TITULO XXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Piedade, de Lagos.

A Cidade de Lagos està situada em huma bahia, & lingua do Oceano, em a Costa do Algarve, cercada de fortes muros, com oyto portas, & hum Castello, chamado por sua fortaleza o Pinhaõ. He habitada de mais de dous mil vizinhos divididos em duas Parochias. Tem dous Conventos de Frades, & hum de Freyras. He adornada de huns fermosos aqueductos, obra d ElRey Dom Manoel, & de outros vistosos edificios. Tem por armas hum escudo coroado; deolhe o titulo de Cidade El Rey Dom Sebastiaõ. He fundação d'ElRey Brigo no anno da Creaçaõ do mundo 2064. & antes da vinda do Senhor a elle 1897. & deolhe o titulo de Lacóbriga. Correndo varias fortunas a reedificou Bohodes, Capitaõ Cartaginez, 350. annos antes da Redempçaõ, consentindo-o os Lusitanos. Cercou-a o Consul Quinto Cecilio Metello; mas soccorreo-a Sertorio, destruindo aos Romanos.

Nesta Cidade he grande a devoção que se tem com a Senhora do Pè da Cruz, cujo Santuario se vè fundado em hum Cerro alto, o qual fica imminente ao mar, de donde se descobre todo elle, desde o Cabo de Saõ Vicente atè o Porto de Santa Maria, por espaço de quarenta legoas. Esta Casa da Senhora

Senhora he visitada de todos, não só dos moradores daquella Cidade; mas dos povos circumvizinhos, os quaes recorrendo aos poderes daquella misericordiosa Mãy dos peccadores, achaõ todos remedio, & alivio em seus trabalhos, como o testimunhão os sinaes, & memorias delles, que deyxàrão em testimunho de os haverem recebido. Escreve da Senhora do Pè da Cruz, Rodrigo Mendes da Sylva nas suas Poblaçoens de Hespanha cap. 19. Della se lembra a Corografia Portugueza tom. 3. p. 3.

TITULO XXII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Loreto, de Lagos.

O Bispo do Algarve D. Fernando Coutinho foy devotissimo da Imagem de Nossa Senhora do Loreto, que se venera na Italia em a Marca de Ancona: & pela grande devoção que teve a esta Senhora, lhe edificou huma Casa em a Cidade de Lagos, que deo aos Padres da Provincia da Piedade; & quiz que o titulo se não mudasse em nenhum tempo, como elle o explicou em huma doação que fez aos mesmos Frades, em que dizia estas palavras: *E bem assim lhes damos a Casa, & Mosteyro de Lagos, que nòs fabricàmos, com todos os chaons, & herdamentos comarcãos, que nòs compràmos para ella, a que demos por invocação Nossa Senhora do Loreto: porquanto em huma doença gravissima que tivemos, sendo Escolar em Florença, lhe encomendàmos nossa alma, & saude; & pela misericordia de Nosso Senhor, & sua intercessaõ recebemos saude; & temos particular devoçaõ à dita Casa, & a costumavamos visitar cada anno, em quanto em as ditas terras estivemos; & em nossos Divinos Officios fazemos della particular commemoraçaõ, &c.*

A vista desta explicaçaõ da vontade do Padroeyro, merecia o seu effeito, que em nenhum modo se alterasse a sua disposiçaõ tirando à Casa o titulo q̃ lhe dera: & impondolhe

outro

outro que foy o de São Francisco. Entrârão os Religiosos da Senhora do Loreto em o anno de 1518. & jà havia annos, que a Casa se havia dedicado à Senhora. Fez-se o Convento: & diz o Chronista da Provincia da Piedade, que o sitio era taõ enfermo, que os Religiosos sempre estavaõ doentes; o que procedia de ficar aquella Casa junto a hum Rio, que por aquella parte entra no mar, do qual sobem as aguas da marè hum grande espaço.

Nesta Casa vivèraõ os Religiosos quarenta annos, atè que obrigados das muytas mortes, (diz o Chronista) & largas enfermidades, que alli se padecião, & por ameaçar a casa ruina, a mudàraõ a outro sitio, pouco mais adiante, a hum alto que naõ fica muyto distante, pois ainda lhe ficou servindo a mesma horta, & cerca do primeyro. Fundàrão nova Igreja, grande, & fermosa. Estas obras se começàrão em o anno de 1560. & para ellas concorrèrão os moradores de Lagos com suas esmolas. E aindaque nesta obra não entràrão as do Bispo Dom Fernando, que jà era morto, ainda assim se me representa, que naõ fizeraõ bem em deyxar o titulo da Senhora do Loreto, com a qual jà os moradores de Lagos tinhaõ muyta devoçaõ: & naõ se queyxem os Padres de os terem por pouco devotos de Nossa Senhora, deyxando a sua protecçaõ, despojando-a do que era seu, como fizeraõ na Villa do Sardoal, tirando o titulo à Senhora da Charidade; em Tavira à Senhora da Esperança; & em Lagos à do Loreto: porque devião elles em as Casas que fundavão deyxar todos os titulos dos mais Santos, só porque a Mãy de Deos fosse a Protectora dellas.

Diz o mesmo Chronista da Piedade, que no antigo Convento deyxàraõ huma Ermida com a Imagem desta Senhora, da qual jà hoje naõ havia vestigios, nem noticias. Creyo, que assim como os Anjos a levàraõ da Dalmacia a Senhora do Loreto, que elles havião trazido de Nazareth; porque naõ souberaõ os Dalmatas estimar hum taõ grande thesouro: assim tambem levariaõ esta Sagrada Imagem a outra parte, aonde

aonde se lhe desse todo o culto, & veneraçaõ que ella merece. Fazendo eu muyto particulares diligencias por achar alguma noticia desta Sagrada Imagem, de que era justo se fizesse huma muyto grande memoria, naõ só por ser Imagem da Mãy de Deos, mas porque ella lhes deo aos Padres aquella Casa, naõ sabẽ estes dizer se esta Imagẽ era de talha, ou de vestidos. Nesta Casa florecèraõ em seus principios muytos Religiosos em grande virtude, & santidade, como foy o Padre Fr. Affonso de Portalegre, ao qual se vio algumas vezes levantado no ar mais de huma vara. Dos principios da Senhora do Loreto, & como veyo de Nazareth para a Italia, daremos razaõ no terceyro livro, quando fallarmos da Senhora do Loreto de Jeremenha. Escrevem da Senhora de Lagos, Cardozo tom. 2. pag. 322. Brandaõ na Monarch. Lusit. p. 5. l. 17. c. 12. Monforte na sua Chronica l. 2. c. 22.

TITULO XXIII.

Da milagrosa Imagem de N. Senhora da Orada, da Villa de Albufeyra.

NO Termo da Villa de Albufeyra, huma das principaes do Reyno, & Bispado do Algarve, se vè o Santuario, & Casa de Nossa Senhora da Orada, Ermida taõ antiga, que naõ ha memoria de sua erecçaõ, nem do motivo, que houve para se fundar em aquelle Lugar tão ermo, & deserto, aonde està; porque fica defronte da Torre da vigia, chamada Balieyra; & sem embargo de que ha tradiçoens, que affirmaõ, que o edificar-se alli naquelle sitio esta Igreja, & Casa da Senhora, fora por haver alli apparecido naquelle lugar; mas como he só tradiçaõ, naõ se pòde assentar por certeza. Porèm bem podia ser manifestar-se naquelle lugar, como se manifestàraõ outras muytas Imagens da mesma soberana Senhora: dispondo o assim a Divina Providencia, para amparo, remedio, & consolaçaõ dos fieis.

Ve-se esta Casa da Senhora situada em hum valle cercado, pela parte do Oriente, Occidente, & Norte, de montes altissimos, & pela parte do Sul, com a rocha da ponta da Balieyra, aonde bate o mar largo. Naõ tem povoaçaõ alguma, nem Aldea por aquelle destrito, & fica distante da Villa muyto mais de meya legoa, que lhe fica para a parte do Occidente; & da parte da Balieyra, & mar largo, dista pouco mais de hum tiro de mosquete. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos, & tem sobre o braço esquerdo ao doce JESUS Menino. A Senhora he de grande estatura, & parece passa de seis palmos: & he de soberana magestade, & fermosura, & assim està alegrando a todos com a sua vista.

Toda aquella Villa de Albufeyra, & seu Termo, & as mais terras circumvizinhas, tem muyto grande devoção com esta milagrosa Senhora, pelas muytas, & grandes maravilhas que obra. E assim he a sua Casa frequentada todo o anno de romagens, & todos concorrem com grande fé a esta misericordiosa Senhora; & tanto, que se se vê à sua vista, lhes parece que jà estão aliviados de todos os trabalhos, & afflicçoens que padeciaõ. Tanta he a consolaçaõ que se experimenta na sua presença; & assim o publicão. Começaõ os concursos principalmente no tempo do verão, & então vaõ de diversas partes de todo o Algarve a venerar aquella misericordiosa Senhora; & com Missas, & offertas, a gratificarlhe os favores que della tem recebido, & os bons despachos de suas petiçoens. E no dia da sua mayor Festividade, que he em quinze de Agosto, entaõ he muyto mayor o concurso, & principalmente da Cidade de Fáro.

Infinitos saõ os milagres, que se referem, tem obrado esta soberana Emperatriz da Gloria. Muytos se achaõ escritos; outros refere a tradiçaõ; & outros se vem pintados em quadros, que pendem das paredes daquelle Santuario. Destes só referirey dous para consolaçaõ dos devotos da Senhora; & para que os que saõ frios na fé, se affervorem a invocar a esta misericordiosa Senhora em seus trabalhos, & afflições.

Seja

Seja o primeyro. O Conego Penitenciario da Sé de Fáro, Francisco da Costa de Oliveyra, vendo-se em os ultimos de sua vida, & afflicto com huma dor excessivamente grande, em que naõ achava alivio nem remissaõ nas medicinas, que se lhe applicavão; nesta grande afflicçaõ em que se achava, lhe derão huma medida da Senhora da Orada: applicou-a à parte em que padecia a dor com grande fé, & de improviso se vio livre daquella afflicção. E reconhecendo que as suas melhoras as devia à intercessaõ da Virgem Senhora da Orada, lhe mandou dizer em todos os Sabbados de hum anno inteyro Missa com avantejada esmola; & no ultimo elle mesmo foy pessoalmente dar à Senhora as graças, & a dizerlhe Missa no seu Altar.

O segundo seja o que succedeo em o primeyro de Agosto de 1699. Sendo Governador, & Capitaõ General do Reyno do Algarve o Marquez de Fronteyra, mandando elle da Cidade de Lagos huma Companhia paga, de que era Capitaõ Manoel Alvares Pereyra, em hum barco pequeno para a Villa de Albufeyra; chegando este barco à vista de Nossa Senhora da Rocha, lhe sahiraõ ao encontro quatro Nàos de Turcos com quatro lanchas, & lhe foraõ dando caça atè à ponta da Balieyra, & taõ avizinhadas se achavaõ as Nàos dos Turcos ao barco, q̃ a artelharia grossa jà lhe não fazia damno; & só a mosquetaria era a que chegava ao barco. Neste aperto em que se viaõ, imploràraõ o favor da Senhora da Orada, que lhes ficava por detraz da Balieyra. E quando imaginavaõ serem tomados, & captivos das mãos de seus inimigos; dando huma volta ao traquete, & à vela escapàraõ por entre os navios inimigos sem perigar Soldado algum; despedindo de si os Navios mais de trezentas balas, & innumeravel mosquetaria; o que reconhecèrao por hum grande favor, & beneficio da soberana Rainha dos Anjos Maria Santissima, a Senhora da Orada. Postos os Soldados com o seu Capitão em terra, foraõ todos formados a pè descalço à Ermida da Senhora, a darlhe as graças. E passados alguns dias mandàraõ dizer à

Senhora huma Missa cantada, em gratificaçaõ daquelle beneficio; & mandàraõ fazer tambem hum quadro, & nelle se vem pintados os navios dos Mouros, & o barco entre elles. Muytos outros milagres puderamos referir, mas os deyxamos por naõ estarem authenticados.

TITULO XXIV.

Da Imagem de Nossa Senhora do Livramento, da Cidade de Tavira.

DIz o Euangelista Saõ Lucas, que Maria Santissima se levantàra, & que com fervorosa diligencia se puzera a caminho para as montanhas de Judea, a visitar sua prima Isabel: *Exurgens Maria abijt in montana cum festinatione.* Deyxadas as consideraçoens dos Padres, como Dionysio Carthusiano, Lyra, & outros modernos, que dizem que a Senhora se levantàra da Oração, & que abrazada em charidade se fora a servir, & a aliviar a sua prima. Mas se perguntarmos a esta Senhora, como se resolveo a fazer hum caminho taõ largo, huma jornada taõ dilatada, por serras, & montanhas, & por tanto tempo: pareceme, que nos responderà: Vòs naõ vedes, que agora me disse o Anjo Gabriel: *Ave Maria gratia plena, Dominus tecum?* pois huma alma chea de Deos não deve estar menos chea de charidade do proximo; & assim vou a visitar Isabel, vou a ajudalla, alivialla, & servilla; & vou assistir ao Nascimento de hum milagroso Filho que o Ceo lhe deo; vou, & vay comigo aquelle Senhor que em minhas entranhas, por obra do Divino Espirito, hey concebido: & vou a livrar, & a resgatar a huma alma do captiveyro do peccado. A sua piedade naõ sofre ver a ninguem em trabalho, ou perigo, aonde naõ acuda logo para o livrar. E assim diz o Cardeal Hugo: *Pietas trahebat eam, quando concepto Salvatore abijt in montana cum festinatione, ut serviret Elisabeth in partu.*

Luc. 1.

Hugo super verb. Eccles. 24. Quasi oliva.

Repara

Repara muyto o Carthusiano no nome que Adam deo a sua mulher Eva; isto he, vida, por ser mãy dos viventes: *Vocavitque Adam uxorem suam Hevam, eò quòd mater esset cunctorum viventium.* Mas porque lhe naõ chamou viva, senaõ vida? pergunta o Padre, & responde: *Non vivam, sed vitam appellavit, ut constaret Mariam omnibus vivendi causam esse: Vita enim est formæ commune vocabulum; & quidquid vivit, per vitam vivit.* Como se dissera: Naõ havemos de estar aqui pelo feyto, senaõ pelo denotado. Eva foy figura de Maria, & em Adam lhe impor o nome de vida, & não de viva, mostrou qual havia de ser a condiçaõ desta Senhora; que naõ havia de ser boa só para si, mas tambem para todos nòs. Se lhe chamàra viva, significàra seu proprio bem, & interesse particular: mas chamandolhe vida, a universalidade do nome està publicando o commum beneficio, & o geral bem, que he para todos: porque não quer para si só a vida espiritual; porque a todos deseja livrar, amparar, & servir. E porisso vay a servir a Isabel, a livrar ao Baptista Joaõ do peccado, & a communicar a toda a sua casa a graça, que de Deos havia recebido: *Exurgens Maria abijt in montana cum festinatione, & intravit in domum Zachariæ.* Gen. 3. Dionys. Cart. l. 2 de laud. M. Luc. 1.

Vejaõ os devotos da Senhora do Livramento o como esta piedosa Senhora, naõ só he a nossa vida, como a intitula Andrè Cretense, & a causa da nossa vida, *Vita viventium, causa vitæ*; mas a que nos livra de todos os perigos em que a podemos perder. E se ella com tanto cuydado sahe a livrarnos do risco de perdermos a verdadeyra vida, ainda quando a não rogamos; qual serà o seu cuydado, quando devotamente lho pedirmos? Andr. Cret. Orat. 2. de Assũpt.

Da Cidade de Tavira dissemos em o Titulo XIV. deste livro, que a dividia em duas partes hum Rio, q̃ a corta pelo meyo. Da parte dalèm delle, & da ponte por onde se communica huma, & outra, em o sitio a que dão o nome do Sapal, & junto ao mesmo Rio està huma Ermida dedicada a São Lazaro, que em outros tempos foy Hospital, em que se cura-

vaõ os leprosos. Nesta Ermida estava huma antiga Imagem da Rainha dos Anjos; & tanto, que se não pòde descobrir hoje, de donde veyo, nem quem a collocou naquella Igreja; nem o tempo em que se deo principio a ella. Venerava-se esta Santa Imagem em a Capella collateral, que fica à parte do Euangelho; porèm estava nella tão esquecida, que nem huma breve commemoração se fazia della. E sendo esta Senhora a que nos livra de todos os perigos, de todos os trabalhos, de todos os nossos inimigos, naõ havia quem cuydasse, nem do seu adorno, nem do culto, que se lhe devia. Verdadeyramente se deve entender, que a Senhora sentiria este summo descuydo que havia nos moradores daquella Cidade para com aquella Sacrosanta Imagem. A isto acodio a Divina Providencia, que misericordiosamente se inclina toda ao nosso bem, & remedio; movendo a hum pobre pescador, que naõ tinha nada de seu, o qual abrazado em zelo do culto, & veneraçaõ daquella Senhora, tratou de a servir com tanto fervor, que he hoje a sua Casa o Santuario de mayor frequencia, que tem a Cidade de Tavira.

Chamava-se o pobre pescador Antonio Martins: este com a sua devoção mereceo, que Deos lhe desse humas taes industrias, que convocando a outros pobres pescadores como elle, accendeo nos seus coraçoens tal devoçaõ, que entre si se uniraõ, & congregàraõ em huma simplez mordomia, para servirẽ, & festejarẽ a Senhora do Livramento. Para isto abrio caminho o mesmo Antonio Martins, dispondo que nos Domingos fossem a pescar para N. S. & com o lucro q̃ tiravaõ do peyxe que colhiaõ, se começou a tratar, não só do culto, & serviço da Senhora, mas de augmẽtar a sua Capella em q̃ a Senhora estava collocada: & subindo mais de ponto a sua devoçaõ, determinou com os seus companheyros de dar à Senhora outro lugar mais nobre. Para isto reparou a Capella mòr azulejando-a toda, pintandolhe com toda a perfeyçaõ o tecto, & fazendolhe hũ novo, & perfeytissimo retabolo de boa talha, com huma rica Tribuna, para nella collocar a Senhora;

& com

& com o que Antonio Martins acquiria, pedia, & ajuntava, se dourou logo o retabolo, que ficou muyto vistoso. Quando quiz dar principio ao dourado do retabolo, se achava com taõ pouco cabedal, para o muyto que havia de custar, que não tinha mais que seis, ou sete mil reis; mas fiado em o favor de Nossa Senhora, ella o ajudou desorte, que tudo se acabou com grande perfeyçaõ. Os meyos de que usava, naõ só era o ir pescar em os Domingos com os seus pobres companheyros; mas pedir a todos que o ajudassem para aquella obra; & Deos lhe dava tanta graça, & tanto modo, que tudo conseguia: & para obrigar aos companheyros a irem a pescar com elle, os convidava, & agazalhava, que todos hiaõ de boa vontade; com estas industrias, & com a assistencia do favor de Nossa Senhora, crescia cada vez mais o culto, & o adorno, & a perfeyçaõ daquella Igreja.

Dourado com toda a perfeyçaõ o retabolo, & a Tribuna da Senhora, dispoz Antonio Martins, q̃ a Senhora se collocasse no seu throno: & porq̃ S. Lazaro naõ ficasse de fóra, ordenou que no retabolo se fizessem huns nichos, & em hum da parte exterior se collocasse o Santo. E porque a Igreja estava toda em terra (quanto ao corpo) porque a Capella mòr toda estava ladrilhada, mandou a ladrilhar de novo, & compor, & reparar de tudo, concertandolhe o frontespicio: & assim parece aquella Ermida outra muyto differente do que era, porque toda se vè renovada. Vendo Antonio Martins, que ainda lhe faltava compor as Capellas collateraes, tratou de lhe mãdar fazer novos retabolos; mas vendo que os companheyros resistiaõ a esta obra, com o pretexto de que na Irmandade não havia nem hum vintem; & talvez ainda se deveria em taõ grandes despezas alguma cousa. Que faria? Convocou a outros pobres pescadores, & ajuntou alguns dezaseis, ou dezasete, & pediolhe que o acompanhassem: mandou comprar paõ, & vinho, & repartio por todos dando a cada hum dous paens; & assim foraõ, & fizerão huma taõ grande pescaria, que com o dinheyro que della fez pode dar huma grande

parte do preço em que a obra eſtava ajuſtada: repartindo tambem do peyxe, porque deo a cada hum delles huma grande peſcada para levarem para ſuas caſas.

Com eſtas, & outras ſemelhantes induſtrias, cuydava de augmentar, & engrandecer aquella Caſa da Senhora, que jà hoje ſe nomea pela Caſa da Senhora do Livramento. E a Senhora moſtrava pagar ſe tanto do ſeu zelo, que tudo lhe creſcia, & ſe augmentava. No terreyro da Ermida fez hum jogo de bola, para tambem com eſte entretenimento os attrahir, & lucrar; & que o que ſe ganhaſſe foſſe para Noſſa Senhora, & para as ſuas obras. Muyto ſe enfadava o Demonio com o fervoroſo zelo de Antonio Martins, barruntando jà as maravilhas que a Senhora havia de obrar, & a grande guerra, que lhe havia de fazer com a viva fé, & grande zelo daquelle ſeu devoto, o qual com o fogo da ſua devoção, o ateava nos coraçoens de todos, para ſervirem, & louvarem aquella ſoberana Rainha, & miſericordioſa Senhora, obrigando-a, para que com a ſua poderoſa interceſſaõ os livraſſe a todos dos ſeus laços, & enganos.

Succedeo pois, que na primeyra Oytava do Naſcimento de Noſſo Senhor JESUS Chriſto, que he o dia em que ſe ſolemniza a feſtividade da Senhora do Livramento; eſtando Antonio Martins na Igreja da Senhora, ſentado em hum banco junto à Capella mòr, & chegado ao arco della; & indo a levantar-ſe, tropeçou (ou o Demonio o empurrou, que ſe tem pelo mais certo) & deo com a cabeça em huma eſquina do pè direyto do arco, huma pancada taõ grande, que rachou a cabeça, & cahindo para a outra parte, diſſe para a Senhora: *Senhora, no dia em que com tanto cuydado vos feſtejamos, permittis que me ſucceda iſto?* Levantàram no, & nos braços o levàraõ para ſua caſa todo banhado em ſangue. Chamàrão ao Cirurgiaõ, para que o curaſſe, & depois de curado, havendo paſſado ſós duas horas ſe foy outra vez para a Igreja aſſiſtir à Feſta de Noſſa Senhora, ainda cheyo de ſangue, & com o caſco aberto: & julgando o Cirurgiaõ, que era temeridade

ridade o que obrava; & que corria grande perigo de vida em fazer aquelle excesso, o quiz impedir; mas elle fiado em Nossa Senhora, foy, sem fazer caso dos requerimentos que se lhe faziaõ. Mas a Senhora que estava paga do seu fervoroso zelo, lhe deo taõ perfeyta saude, que em dous dias (com admiração de todos) se vio saõ, sem lhe ficar nem final da ferida: porque ficou como se nada lhe succedèra. E eys-aqui o como a Senhora paga aos que a servem, & cuydaõ do seu culto, & veneração: como o fazia o pobre pescador Antonio Martins.

Tiveraõ principio estas maravilhas no anno de 1698. & taõ modernas saõ as fervorosas diligencias, & desvelos do devoto Antonio Martins. Obra esta soberana Rainha dos Anjos infinitos milagres, & maravilhas; & assim concorre toda a Cidade de Tavira a veneralla, & servilla com muyta devoçaõ, & a pedirlhe os livre em seus trabalhos, & tribulaçoens; & a Senhora o faz continuamente. E saõ testimunhos irrefragaveis dos prodigios, que a Senhora obra, os muytos sinaes, & memorias, que se vem pender da Capella da Senhora, como saõ mortalhas, quadros, & outras cousas deste argumento. He esta Sagrada Imagem de roca, & de vestidos. A sua estatura saõ tres palmos & meyo, & tem huma Coroa de prata na cabeça: està collocada em hum Throno no meyo da sua Tribuna.

TITULO XXV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Bom Successo, da Villa de Loulè.

Festeja-se a Senhora do Bom Successo da Villa de Loulè depois das Oytavas da Pascoa, com o Evangelho, *Stabat juxta Crucem JESU Mater ejus.* Desta assistencia (junto à Cruz em que o Santissimo Filho deo a vida pelos peccadores) de Maria Senhora Nossa, disse Saõ Lourenço Justiniano, que Joan. 19.

a Cruz

Laur. Just. de Triumph. Christ. agon. c. 18.

a Cruz era Throno: *In cruce tamquam Rex in solio stabat JESUS*. E Agostinho meu grande Padre chamou à Cruz Tribunal: *Ipsa Crux, si attendas, Tribunal fuit*. Pois se a Cruz he Throno, como he Tribunal; & se he Tribunal, como he Throno. Tudo he: he Throno de glorias para Christo; porque he Tribunal de Mercès, de Bons Successos, & de bons despachos para nòs. Não foy outra cousa a charidade de Christo, senaõ hum Tribunal Real, aonde abertos os thesouros da Divina Misericordia, houvesse mercès, favores, & bons successos para todos, & todos foraõ successos felices, & grandes mercès.

Aug. t. 9 tract. 31. in Joan.

Teve a Senhora huma grande mercè; porque em remuneraçaõ das penas da Cruz, se lhe deo em lugar de hum Filho que perdia, outro que se lhe adoptava: *Ecce Filius tuus*; que a salvaçaõ que dispensou ao mundo a morte do Filho, mercè foy, & bom successo, diz Santo Ambrosio, das piedosas deprecaçoens dos olhos da Mãy: *Spectabat oculis non Filij mortem, sed mundi salutem*.

Ambr. c. 23 in Luc.

Teve o Discipulo mercè, & bom successo; porque em recompensa dos affectos da sua cordeal amizade, lhe deo o Senhor por encomenda a melhor joya do seu peyto: *Ecce Mater tua*. Teve huma grande mercè, hum feliz despacho, & hum bom successo o Centuriaõ; porque da cegueyra, assim da alma, como do corpo, appellou, & pedio vista, que o Senhor lhe deo: *Illuminatus est intus, & foris*, diz Santo Isidoro.

Apud Sylv. tom. 5. l. 8 c. 2. q. 2. Luc. 23.

O Ladraõ teve bom successo, & ditosa mercè, porque pedindo huma lembrança a Christo, lhe deo o Senhor hum Reyno: *Mecum eris in Paradiso*. E finalmente os inimigos, que naõ tinhaõ mais pertençaõ, que tirarẽ a vida ao Senhor, tiveraõ a mercè, & hum taõ bom successo, como foraõ dous perdões; hum que elle lhe deo, & outro que lhe alcançou: *Pater dimitte illis*. De maneyra, que naõ foy a Cruz outra cousa, que hum Tribunal piedoso, aonde as portas da Divina liberalidade se abriram para os nossos bons successos, & mercès. Diga-se logo, que o mesmo que foy Throno, foy Tribunal de mercès para nòs, & foy Throno de glorias para Christo. Tal he para o

Senhor a gloria de se ver arbitro dos bens successos, & das mercès dos homens; que quando a nòs nos despacha, a si mesmo se glorifica. Porisso para elle he Throno: *Tamquam Rex in solio*, o que para nòs he Tribunal: *Ipsa Crux Tribunal fuit.*

No Termo da notavel Villa de Loulè, hũa das principaes do Reyno do Algarve, hũa legoa distante para a parte do Occidente, para as prayas da Quarteyra, que he aonde se mataõ os atuns, de donde dista meya legoa, se vè o Santuario de Nossa Senhora do Bom successo, fundado em hum sitio, a que chamaõ Val de Judio, cercado de figueyras, & de amendoeyras, & alfarrobeyras. He esta Ermida, & Casa da Senhora taõ moderna, que teve seus principios pelos annos de 1693. ou 694. O motivo que houve para sua edificaçaõ, devemos crer foy soberano, porque naõ saõ acaso semelhantes obras. Indo pois a administrar os Sacramentos a hum enfermo, o Beneficiado, & Thesoureyro da Igreja Matriz de Saõ Clemente, o Padre Diogo Fernandes Rasquinho, & vendo aquelle sitio, disse (sem duvida inspirado por Deos) para aquelles Lavradores, que o acompanhavaõ: V. mercès haviam de fundar aqui huma Ermida a Nossa Senhora, para nella ouvirem Missa, & para que della se lhes administrem os Santos Sacramentos. Assentou bem o conselho no coraçaõ de hum, chamado dos Adains, que respondeo logo: Haja quem me ajude, que logo se darà principio à obra, que como era de Deos, elle mesmo havia de mover os coraçoens de todos. E dispoz a sua Divina Providencia, se unissem, & que de commum consentimento se offerecesse a Casa a Nossa Senhora. E porque em todos os seus negocios, & particulares tivessem bom successo, quizeraõ tambem, que este fosse o titulo com que se havia de invocar a Santissima Imagem de Maria Senhora Nossa, que nella haviaõ de collocar.

Deo-se logo principio à obra ajuntando se os materiaes, & procurando se as licenças, que tudo se poz corrente sem difficuldade, nem contradiçaõ: & no mesmo tempo se

mandou

mandou fazer a Imagem da Senhora, que sahio muy bella: & logo começou o Senhor a obrar tantas maravilhas, que começàraõ a concorrer tambem as esmolas, & em espaço de cinco, ou seis annos se vio naõ só a Ermida acabada com toda a perfeyçaõ; mas tambem muytas casas de romagem, para se recolherem os peregrinos, & Romeyros, porque logo começàraõ a concorrer à fama das maravilhas, & milagres, que a Senhora do Bom Successo logo começou a obrar, tanto que foy collocada.

A Ermida da Senhora he grande, como se requeria para a muyta gente que jà o Senhor tinha disposto havia de concorrer a venerar aquella Sagrada Effigie de sua Santissima Mãy. Naõ tem mais que o Altar mòr em que a Senhora està collocada. Vè se recolhida em hum nicho, & fechada com vidraças, & cortinas, para mayor reverencia, & veneraçaõ. He de escultura de madeyra, & tem cinco palmos de estatura, & està primorosamente estofada; sobre o braço esquerdo se vè ao bello Infante JESUS. Ambas as Imagens tem ricas Coroas de prata. He muyto grande a devoçaõ, que todos tem com aquella Rainha da gloria; & assim vem de varias partes daquelle Reyno a gente a venerar a Senhora, & a pedirlhe o bom successo de suas pertençoens, o alivio de seus trabalhos, & o remedio de suas necessidades. Festeja-se esta Senhora depois das Oytavas da Pascoa; & entaõ he muyto grande o concurso da gente, que vay a gozar os favores, & mercès, que sempre reparte.

TITULO XXVI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Martyres, da Villa de Castro Marim.

A Villa, & praça de Castro Marim, ou Marinho, por se ver fundada, & situada nas prayas do Rio Guadiana, quando vay a offerecer as suas aguas ao Oceano Atlantico, aonde

aonde lhe fica fronteyra, & em parallelo a Cidade de Ayamonte: he praça antiga, & nella se fundou a Cabeça da Ordem Militar de Christo, que depois por justas causas se mudou para a Villa de Thomàr. Entre as Ermidas desta Villa, huma dellas, que he dedicada à Rainha dos Anjos, a qual por ser muyto antiga a invocaõ com o titulo de Santa Maria Mayor; ao presente daõ a esta Casa, & Santuario o titulo de Nossa Senhora dos Martyres, por respeyto das grandes maravilhas que esta Senhora obra a favor de todos; & assim por causa dellas daõ à Senhora dos Martyres o titulo da Casa, sendo proprio da primeyra Imagem de Santa Maria Mayor.

Ve-se a Imagem da Senhora dos Martyres collocada em huma das Capellas collateraes, a que fica à parte da Epistola. Este titulo se devia dar à Senhora, sem duvida, porque no tempo dos Mouros se enterrariaõ junto ao seu Altar os corpos daquelles Soldados, que em defensa da Fé sacrificavaõ as vidas, como vemos em as Imagens da mesma Senhora dos Martyres das Cidades de Silves, & de Tavira.

He muyto grande a veneraçaõ em que aquelle povo tem a esta milagrosa Imagem da Rainha dos Martyres; he de escultura formada de madeyra, & estofada; a sua estatura saõ tres palmos & meyo, & tem sobre o braço direyto ao Menino JESUS. Està a Capella da Senhora fechada com grades de ferro, por mayor veneração. E he tradição constante naquella Villa, que pelos merecimentos daquella soberana Senhora fora livre hum Christão, que estava captivo em terra de Mouros. Estava este prezo com huma grossa cadea de ferro, cujos fuzis erão tão grossos, & compridos, que cada hum delles tinha hum palmo de comprido, & estava fechada nos grilhoens com hum cadeado. Dizem tambem que parte desta cadea a levàrão para a fortaleza da mesma Villa; & a outra se conserva ainda hoje para perpetua testimunha da maravilha que a Senhora obrou a favor daquelle captivo, a qual està sobre as grades da mesma Capella. E porque ainda aquelles barbaros se não davão por seguros da sua prizão, o tinhaõ

nhão fechado de noyte em hum cayxão; & ſobre elle dormia hum Mouro que o guardava; para que aſſim ficaſſem elles ſeguros, de que lhes não fugiria.

Vendo-ſe eſte pobre captivo tão opprimido dos rigores, & crueldades daquelles barbaros, não ceſſava de ſe encomendar à Senhora dos Martyres da ſua terra de Caſtro Marim, com quem tinha particular devoção. E como a Mãy de Deos ſe compadece muyto dos captivos, que ella he a meſma redempção delles, como diz Gilſelberto: *Redemptio captivorum*; ella meſma compadecida do ſeu trabalho, & anguſtia, como amoroſa Mãy, lhe appareceo, & perguntou ſe queria ir para a ſua terra; & como elle ſe via tão prezo, & avinculado de ferros, que em ſonhos (que foy a fórma da viſaõ) lhe reſpondèra: *Como poſſo eu ir à minha terra, eſtando taõ prezo, & fechado, & com guardas, & vigias?* Mas como à Senhora lhe não era difficultoſo o poder livrallo, em huma manhã ſe achou metido no meſmo cayxão, fechado, & prezo com as meſmas cadeas, & o Mouro em cima delle, em as Ribeyras do Guadiana, & junto ao Rio, que chamão a Ponte, que ſe vay a metter no meſmo Guadiana, ſobre hum caes, a que dão o nome do Caes de Lisboa, de donde o trouxerão para a Ermida de Santa Maria Mayor. E dizem, que deſpertando o Mouro, & ouvindo tanger os ſinos, perguntàra ao Chriſtão captivo, dizendo: *O' Chriſtaõ, em tua terra ha campanas?* & reſpondendo o Chriſtão que ſim, diſſera o Mouro: *Pois eſtàs na tua terra.*

Gilſelb. in Altercation. c. 19.

Não ſabem jà dizer ſe o Mouro à viſta deſta grande maravilha ſe convertèra, porque a não eſtar obſtinado com o amor de ſua abominavel ſeyta, tinha baſtante motivo para abrir os olhos, & receber a Fé. O Chriſtão vendo-ſe tão favorecido, & tão obrigado ao favor da Senhora dos Martyres, lhe foy logo a dar as graças; & referio em publico o favor, que a Senhora lhe fizera; & o ſeu apparecimento, ou revelação. Obra eſta Senhora ainda ao preſente muytas maravilhas, & milagres; & aſſim jà hoje ſe não nomea aquel-

la

la Casa com o titulo de Santa Maria Mayor, senão com o titulo de Nossa Senhora dos Martyres, porque as suas maravilhas fizerão mais celebrado o seu nome. O Christão collocou sobre as grades da Capella da Senhora as cadeas, & os grilhoens, & o cadeado, como ainda ao presente se està vendo, para perpetua memoria daquelle grande beneficio.

TITULO XXVII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Gloria, que se venera no Convento dos Padres Capuchos, da Cidade de Lagos.

EXhortando o Real Profeta aos virtuosos, & que se exercitão nas virtudes, & amão a santidade, a que se alegrem, & glorieem, lhes diz: *Gloriamini omnes recti corde.* Ps. 31.
Sem duvida quiz alludir o Profeta ao muyto que Maria, como tão Santa, se alegrou nas suas penas, & angustias, pelo bem que dellas resultava para o nosso remedio. E se perguntarmos, em que se hão de gloriar? Responder nos ha o Apostolo das Gentes, que nos trabalhos, & nas tribulaçoens: *Gloriamur in tribulationibus.* Gloriamo nos, & alegramo nos nas tribulaçoens, porque nessas mesmas penas, & tribulaçoens experimentava glorias (diz Agostinho meu Padre:) *Non est magnum gloriari in gaudijs, gloriari in lætitijs, rectus corde etiam in tribulatione gloriatur.* Assim Maria Santissima como Mãy experimenta em si gozo, & gloria nas suas penas, & nos tormentos que seu Santissimo Filho padece; porque amando Maria com a ternura de Mãy a vida de JESUS Homem, padece grandes penas; mas amando Maria com resignação de Mãy a vontade de JESUS Deos, tem tanta gloria, & gozo em o ver padecer Homem, que (como o ponderou Santo Anselmo) estava tão gostosa, & conforme com a Divina vontade, que se para a cumprir, fora necessario que ella lhe puzesse pelas suas mesmas mãos a Cruz, não duvidàra de obedecer à Divina vontade: *Ita Divinæ voluntati conformis erat, ut si oportuisset ad implendam voluntatem Dei, ipsa* Filium

Ad Rom. 8. Aug. in Ps. 31. Ansel. apud Anto. in. 4. p. tit. 15. c. 41. §. 1.

Filium in Cruce posuisset, atque obtulisset.

Daqui podemos colher o quanto os justos, & virtuosos tem que aprender na resignaçaõ de Maria Santissima; que quando elles pelo serviço, & pela honra de Deos padecem, se devem gloriar, entendendo o muyto que Deos se obriga das suas penas. E sem duvida, para que o merecimento daquelle servo da Senhora, que pela servir, quiz fabricar a sua Santissima Imagem, dispoz que elle a intitulasse com a invocação da gloria; para lhe dar a entender, que neste mundo as nossas mayores glorias estaõ em padecer por aquelle Senhor, & por aquella Senhora, que saõ a nossa gloria, & que puzeraõ a sua gloria no padecer por nosso remedio.

O quarto Rey, que Hespanha teve depois do Diluvio, foy Brigo, bisneto de Tubal primeyro Rey daquella Monarchia: & reynava pelos annos da Creaçaõ do mundo 1801. & 145 depois do Diluvio, que vem a ser antes do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo 2161. Este generoso Principe, com animo de ennobrecer aos Lusitanos, a quem muyto estimava por serem leaes, & de generosos coraçoens, lhes edificou alguns Castellos, que do nome do seu Fundador se chamàrao Brigas. Hum destes Castellos foy a nobre Villa do Algarve, que se chamava Briga; que depois em o tempo dos Carthaginezes, mudada por elles a outro sitio, que foy o da bahia, ou lago do mar, que banha seus muros, se denominou Lacobriga; & hoje perdendo o primeyro appellido, se chama Lagos. He esta Cidade huma das principaes daquelle Reyno, authorizada jà com os fóros, & titulos de Cidade por mercè d'ElRey Dom Sebastião, como fica dito, quando se achou nella, poucos annos antes que passasse a Africa.

Os principios da Santissima Imagem de Nossa Senhora da Gloria, que hoje se venera na Cidade de Lagos, com ser muyto moderna, saõ taõ incertos (não quanto à substancia) que naõ posso deyxar de sentir o naõ ter huma muyto indubitavel certeza delles; mas puz de minha parte huma exacta

dili-

diligencia com varias pessoas, & assim o que pude descubrir da sua origem he nesta forma. Hum homem natural de Aveyro, chamado Antonio de Caminha, passou ao Brasil, & vivia no Rio de Janeyro, aonde apartado da Cidade sem ambiçaõ de ouro, cuydava de servir a Deos, & andava vestido em hũ habito de Terceyro de Saõ Frãcisco, & nelle fazia vida penitẽte, & eremitica. Era este Ermitão Antonio de Caminha, por arte, ou por curiosidade, & genio natural, insigne escultor, & tudo oq̃ obrava era cõ muyta singularidade. E era devotissimo da Rainha dos Anjos Maria Senhora Nossa; & desejava fazer hũa Imagem sua de grande perfeyçaõ, para a trazer a Portugal, para onde desejava voltar, & para lhe edificar huma Casa em Lisboa, no sitio da Junqueyra, ou naquelle que se lhe offerecesse mais a proposito para este seu intento. E por particular devoçaõ, que tinha ao titulo da Gloria, queria que com elle fosse denominada: pois foy a sua creação, & a sua fabrica todo o empenho da Santissima Trindade, para mayor credito do seu poder, & para mayor gloria do seu amor para com os homens: *Propter summam beatitudinem, & Trinitatem quam habuit; fuit enim Filia Patris, Mater Filij, & habitaculum Spiritus Sancti.* E sendo esta fabrica obra do poder, & sabedoria Divina, desejava o devoto Escultor fazer huma tal copia desta celestial Senhora, que em tudo se ajustasse á fermosura do seu Original. Ou fosse tambem pela grande devoção que tinha à Senhora da Gloria, Imagem muyto milagrosa que se venera em huma Ermida, que fica quasi huma legoa da Cidade do Rio de Janeyro, indo pela praya abayxo. Para isto começou a discorrer, & a delinear na sua Idea, o como poderia executar esta obra.

Alguns quizeram dizer, que neste tempo lhe apparecèrão, ou se lhe fizeraõ encontradissos dous galhardos mancebos, que no aspecto, & fermosura pareciam dous Flamẽgos: dizendo-lhe, que erão Escultores, & que lhe pedião lhes quizesse dar alguma obra, em que pudessem exercitar a sua arte. E dizem tambem estes, que naõ desabrira mão da occasiaõ

o devoto Ermitão; mas que antes lhe cõmunicàra o ſeu penſamento, que trazia (conforme a Idea, que tinha formado, & delineado) mas que para iſſo ainda naõ tinha deſcuberto madeyra ſufficiente; & que os meſmos Mancebos deſcubriraõ hum pào, & que diſſeraõ ao Ermitão, que aquelle lhes parecia muyto a propoſito, para delle ſe fabricar a obra, que intentava; offerecendo ſe a que elles a queriam fazer, ſe elle aſſim o permittiſſe. Aceytou, dizem os meſmos, o Ermitão a offerta, & lhes deu os inſtrumentos neceſſarios, paraque lhe deſſem principio: & que em poucos dias fabricàraõ a Imagem da Mãy de Deos, & ſoberana Rainha da Gloria, com tantas perfeyçoens, quantas nella ſe reconhecem; porque eſtà obrada com tanta perfeyção, & fermoſura, que verdadeyramente parece ſer obra de Angelicos Artifices.

Porèm o mais certo he, que o meſmo Ermitaõ obrou a Imagem da Senhora da Gloria, & na fabrica della gaſtou dous annos, & ſe alguem o ajudou, foy hum filho ſeu Clerigo, que tambem era muyto curioſo em a meſma arte de Eſcultura. E ſahio a Santiſſima Imagem, com a applicaçaõ que poz o devoto Ermitão, com tantas perfeyçoens, que arrebata, & leva apos ſi todas as attençoens. Acabada a Sagrada Imagẽ, encarnada, & eſtofada, a collocou na meſma Ermida, & Santuario da Senhora da Gloria que fica referido. Alli começou a Senhora a ſer venerada, & buſcada, & tinha muytos devotos que lhe offereciam ſuas dadivas, com que pode o Ermitaõ mãdarlhe fazer huma rica Coroa de prata. E tambem elle do ſeu pouco que tinha, & adquiria pela ſua arte, lhe mandou fazer alguns anneis, ou memorias de ouro, que tinha, ou poſtos, ou para os pòr na Santa Imagem, com a tençaõ de dar hum a ſua Mageſtade, outro à Rainha Noſſa Senhora, & outro ao Senhor Infante D. Frãciſco, quando chegaſſe a Portugal com a Santiſſima Imagem.

Reſolvendo o Ermitão recolherſe a Portugal, & trazer comſigo a Santiſſima Imagem da Senhora da Gloria, tratou de ſe embarcar com ella (& o pudera fazer facilmente, ſenaõ

fizera

fizera publica a sua resoluçaõ) como fez em a Nào chamada Falcaõ, de que era Capitão Manoel da Rocha Lima. E ao embarcar da Sagrada Imagem, o fez com muyto trabalho, porque ainda, sendo muytos os homens, que o executavaõ, parece que a não podião mover. Com effeyto a Senhora se embarcou na Nào, & juntamente o Ermitaõ, que a desejava acompanhar. Mas naõ faltou quem o malsinasse ao Bispo daquella Cidade,(ou fosse por sentimento de que elle privasse aquelle estado do Rio de Janeyro, de huma tam preciosa Joya: ou porque assim o entendesse) levantando-lhe, que elle levava muytas peças ricas, que à Senhora se haviaõ offerecido, as quaes pertencião à Casa, & Santuario da Senhora da Gloria, venerada no Rio. Tal guerra lhe fizeraõ, ou lhe moveo o Demonio, que o Bispo o mandou prender, & deter, sem duvida para examinar a verdade da calumnia, & assim ficou no Rio, ou preso, ou detido; que lhe queria a Senhora pagar, livrando o a elle do naufragio, em que podia perecer, com tudo o mais que elle podia trazer.

Vendo-se o Ermitaõ detido, & preso com as calumnias, que falsamente se lhe impuzerão; pois não trazia mais que a Coroa de prata, & os anneis, que havia mandado fazer, com a intençaõ referida; se resolveo nesta vexaçaõ, mandar a Sãtissima Imagem de presente à Magestade del Rey nosso Senhor D. Joaõ o V. para que elle a mandasse collocar em alguma Igreja, ou edificarlhe hum novo Templo, em que fosse venerada. Chegou a Nào na fròta do anno de 1708. infeliz, porque a assolou, & destruhio aquella grande, & terrivel tormenta de dia de Saõ Thomè; & tentando a Nào por duas vezes tomar o porto de Lisboa, nunca pòde, arribando sempre, porque a tormenta, & os mares lhe impedião a entrada: & assim foy com o temporal dar ao Algarve, aonde ultimamente veyo a fazer miseravel naufragio, perecendo nelle a mayor parte da fazenda, nas prayas da Cidade de Lagos. E entre o mais que o mar lançou à praya, veyo o Cayxão em que vinha a Imagem da Senhora; que custando muyto o haver de em-

barcalla no Rio de Janeyro; nas prayas de Lagos bastàraõ sós dous homens para a tirar, sendo taõ grande, & tão pezada, & quatro para a levarem ao Convento, & veyo sem padecer a menor lezaõ. Outros dizem, que as ondas a respeytàrão; porq̃ ministrãdo-lhes hũa taboa, sobre ella a vierão trazẽdo, & que ellas a foraõ cortejando atè a porem sobre as areas; & era justo que assim o fizessem, reconhecendo-a por verdadeyra Senhora dos mares. Taõ respeytosamente tratàraõ aquelle soberano Simulachro de Maria, que se naõ descubrio nella a mais minima falta de mào tratamento; & foy cousa de grãde admiraçaõ, que vendo se entre o labyrinto de tantos cachopos, não quiz a mão Divina, que a acompanhava, & guiava, tocasse em algum delles.

Acudiraõ logo os Religiosos Padres Capuchos da Provincia do Convento de Santo Antonio da mesma Cidade de Lagos, que foy fundado à parte do Norte, entre a mesma Cidade, & a Villa de Alvor, que distarà assim de huma parte como da outra meya legoa, pela noticia que tiveraõ, & tomãdo a Imagem da Senhora da Gloria, com toda aquella veneração, que se lhe devia, a conduziraõ ao seu Convento, & nelle a collocàraõ em o seu Altar mòr: & logo começou a mão de Deos a obrar taes maravilhas, & prodigios pela sua intercessaõ, que não tinhão numero: & de tal sorte com a fama dellas se accendeo em todos a devoção para com esta Senhora Rainha da Gloria, que erão muyto grandes os concursos, & as romagens: & a fé dos que concorriaõ obrigava mais aquella piedosa Senhora, para favorecer, & remediar a todos.

He esta Sagrada Imagem, como fica dito, de escultura de madeyra; a sua estatura saõ sete palmos, & meyo; & ve se sobre hum Trono de Seraphins, que faz dous palmos, & meyo; & como he fabricada em hum só Lenho, vem a fazer com o Trono dez palmos. E o Trono, que està obrado com grande perfeyçaõ, tem treze Seraphins. Tem as mãos levantadas, & o cabello solto, & tão comprido, que tem alguns cinco palmos. Affirmão huns Religiosos, que a virão no Cabo de Saõ

Vicente,

Vicente, que naquella occasiaõ a viraõ com as mãos juntas; porèm hoje se vè com ellas desunidas, & soltas, para mostrar que sempre as suas mãos estão muyto desembaraçadas para nos fazer favores, & beneficios.

Como cresceo tanto a devoçaõ de toda aquella Cidade para com esta Celestial Senhora, & Soberana Rainha da Gloria, naõ se contentàraõ, com que ella estivesse collocada no Altar mòr, mandàraõlhe fabricar huma nobilissima Tribuna na mesma Capella mòr, aonde se vè com muyta magestade, & veneraçaõ. Todo aquelle devoto povo de Lagos tem huma muyto grande devoçaõ a esta grande Senhora; & assim lhe levantàraõ huma Confraria, aonde os seus devotos, & nobres Irmãos assistem em huma Mesa, & alli repartem medidas, & cadeas; para que mais cresça, & se dilate a sua devoçaõ. As Justiças daquella Cidade applicaõ todas as condenaçcens que se fazem, para o seu culto, & serviço. E ha anno em que estas passaõ de trezentos mil reis. E assim se vè assistida não só com toda a decencia, mas com muyta grandeza.

Muytas saõ as maravilhas, que tem obrado: dellas referirey só huma, que bastarà por muytas, & por todas as que eu pudera referir. E seja esta. Hum Medico de Villa nova de Portimão, tinha huma filha, que sobre nascer muda, nasceo tambem aleijada. Sentião seus pays muyto a molestia que a menina padecia; & ouvindo referir os prodigios, & maravilhas, que a Senhora da Gloria obrava, se resolveraõ a lha ir offerecer. Chegàraõ os pays à presença da Senhora, & devotamente lhe offerecèrão a innocente filha. Chegàrão a presença da Senhora; & como ella he toda Māy de piedade, compadecida das lagrimas com que os pays a rogavão, & movião a que tivesse compayxão delles, não só deu falla à menina, mas tambem inteyra saude: porque logo começou a fallar, & andar solta, & desembaraçadamente. E qual seria a consolação dos pays, & a admiração de todos os que se achavaõ presentes, à vista de tão estupenda maravilha? Seja para sempre a Senhora bendita, que tantas maravilhas obra a favor dos que imploraõ a sua piedade.

TITULO XXVIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario de Quelfez.

NO termo da Cidade de Fàro ha huma freguesia, a q̃ intitulaõ Quelfez; não he lugar, saõ montes, ou herdades, & os moradores dellas, os mais vizinhos, ficão a tiro de espingarda: & a Parochia ve se situada entre Fàro, de donde dista huma legoa, & o grande lugar de Moncarapacho, & a fortaleza de Olhão; Faro ao Occidente, Moncarapacho ao myo dia, & o Olhão ao nascente. He dedicada esta Parochia ao glorioso Martyr São Sebastiaõ: & sendo Igreja do campo, he tão grande, que podia ser Matriz de huma boa Villa. Tem quatro Altares àlem do Altar mayor. Da parte do Evangelho, a primeyra Capella he dedicada à Conceyçaõ Purissima de Maria Nossa Senhora; a segunda Capella he da Senhora do Rosario. Esta Santissima Imagem he muyto moderna: porque não ha mais que dezanove annos que se mandou fazer, & se collocou naquella Igreja. Da outra parte da Igreja se vem outras duas Capellas; a primeyra he dedicada a Santa Catherina Martyr; & a segunda ao Glorioso Portuguez Santo Antonio.

Não havia naquella Parochia Imagem da Senhora do Rosario, nem Confraria sua, como èm muytas terras daquelle Reyno ha, & em outras freguesias: & para que nesta de Quelfez não faltasse este grãde bem das Almas, huns devotos mandàrão fazer esta Imagem da Senhora, ou inspirados della, ou movidos por algum Padre Dominico, que em aquelles tempos, vendo que não tinhão naquella Parochia a Imagem da Senhora, nem Confraria sua, os exhortaria com tal fervor de espirito à sua devoção, que aquelles devotos tomàrão por sua conta, não só mandar fazer a Lisboa a Imagem da Senhora; mas o erigirlhe huma Confraria, como de facto fizerão. Feyta a Sagrada Imagem, a collocàrão em hũ

Altar,

Altar, que novamente lhe levantàrão: & foy tão grande o fervor à vista da Sagrada Imagem, que aquelles novos Irmãos concebèrão para com a Senhora, que logo lhe erigirão huma nova Capella com hum muyto rico retabolo, que tambem mandàrão dourar logo. E a Senhora, para que a devoção da sua nova Confraria mais crescesse, a começou a regar cõ abundantes enchentes de favores, merces, & maravilhas. Com cuja fama se foy dilatando tanto a devoção para com a Senhora do Rosario, que he aquelle seu Santuario hoje muyto frequentado de romagens: & tambem os seus Irmãos lhe assistem àquella misericordiosa Mãy nossa, com muyto grāde devoção.

Nos Estatutos que os Irmãos fizerão, para mayor firmeza da sua Confraria, não se cōtentàrão só com as muytas graças, & indulgencias, de que gozão os Irmãos vivos, (sendo approvada, & unida a Ordem Dominicana, aonde se agregàrão) mas para que os defuntos tambem lucrassem muytos suffragios, dispuzerão, que pelas almas dos seus Irmãos defuntos se applicasse a cada huma certo numero de Missas: por que tudo o que se cobra, & sobeja da despeza precisa, se applica em Missas pelas almas delles. E todos os annos se lhe faz hum anniversario muyto solemne, com Missa cantada, & Sermão.

A Imagem da Senhora do Rosario he de grande fermosura; he de escultura de madeyra, com o Menino Deos sentado sobre o seu braço esquerdo; a sua estatura saõ quatro para cinco palmos; está ricamente estofada. Festejão-na na primeyra Dominga de Outubro; & nesse dia o fazem com muyta solemnidade, & Procissaõ, Missa cantada, & Sermão, & tudo com muyta grādeza, & neste dia concorre muyta gente a visitar a Senhora. Supposto q̃ obra muytas maravilhas, não refiro nenhuma pelas não achar escritas: mas quem duvidaria que a Senhora fizesse os seus costumados favores aos que com tanta devoçaõ a buscaõ, fazendo-os ella pela sua piedade, ainda aos que a não rogaõ, & lhe pedem o seu favor?

TITULO XXIX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Castello, do termo da Villa de Albufeyra.

NO termo da Villa de Albufeyra, huma das principaes do Reyno, & Bispado do Algarve, para a parte do Oriente em distancia de duas legoas, se vè o lugar de Paderna, a que outros erradamente chamão Paderne, por outro titulo (sem duvida) semelhante que tem hum lugar no entre Douro, & Minho, em o Arcebispado de Braga. Deste lugar em distancia de menos de hum quarto de legoa, se vè hum Cabeço, ou Serra, de duro penhasco, a quem attribuem o nome do mesmo lugar de Paderna; nome que parece friza muyto com a sua dureza. He este monte bastantemente alto, & pela raiz delle corre huma Ribeyra; & por esta parte faz o Cabeço hum grande despenhadeyro, taõ cortado, & medonho, que causa horror: porque por aquella parte, que he tudo quanto diz de Norte a Nascente, serà impossivel haver pessoa, que tenha tanto valor, ou atrevimento, que se atreva a subir por elle. A esta Ribeyra dão o nome de Quarteira, & vay cingindo o rochedo, & depois se vay meter no mar por aquella parte aonde antigamente esteve a tão celebrada Cidade da Quarteyra; & junto a huma grande Quinta dos Condes de Val de Reys, que sendo antigamente cousa muyto curiosa, & de grande regalo com muytos pomares de fruta de espinho, hoje se vè destruida, as casas arruinadas, & os pomares convertidos em terras de pão, que saõ estas as melhores do termo de Loulè, & de Albufeyra.

No mais alto daquelle referido cabeço, ou penhasco, se vè fundado hum notavel Castello, quadrado, que occupa todo o playno do mesmo monte, ou cabeço, que terà por cada hum dos angulos, quarenta, & cinco, atè cincoenta passos. Era muyto forte este Castello em os tempos mais antigos, por

ferem as fuas paredes obradas de formigaõ, coufa taõ forte, que parece excedia no material às obras de pedra, & com torres em roda pela parte de fóra. Mas hoje fe vè arruinado por algumas partes, mas não fe pòde ainda affim entrar nelle, fenaõ pela fua principal porta, a qual fica para a parte do Nafcente, aberta entre duas torres, que defendiaõ a entrada.

No meyo defte Caftello fe vè huma Ermida, dedicada a Noffa Senhora, a qual por caufa (fem duvida do fitio, em que eftà edificada,) lhe daõ a denominação do Caftello. He efta Ermida pequena: o corpo he fechado de madeyra; mas a Capella mòr he cuberta de abobada. Tem tres Altares, & no Altar mòr eftà collocada a Sagrada Imagem da Senhora, no meyo de hum nicho formado no retabolo, que he de obra antiga, dividido em corpo, com columnas, em que fe vem finaes de que foy dourado, que talvez a muyta humidade do fitio o damnificaria de forte, que o ouro totalmente defappareceo. A Imagem da Senhora he de efcultura de madeyra, eftofada, & com o Menino Deos fobre o braço efquerdo. A fua eftatura, faõ cinco palmos.

Querem alguns, que efte Caftello feja obra, & edificaçaõ dos Mouros. Mas eu mais me inclino o mandaria edificar o Meftre da Ordem de Santiago D. Payo Correa: porque os Mouros naõ fizerão coufa, que mereceffe nome, como barbaros deftruirão as obras grandes; que por ferem memorias, & monumentos dos Romanos, merecião fe eternizaffem. Antigamente era efta Ermida da Senhora do Caftello, a Parochia de Paderna; porèm por alguns inconvenientes, que fe achàraõ, a transferirão os Prelados daquella Diocefi para dentro do lugar de Paderna. E querem que a tal mudança fe fizeffe ha duzentos annos, & affim à vifta defta tradiçaõ fe faria a trasladaçaõ pelos annos de 1500. pouco mais ou menos. Depois ficou a Ermida annexa à nova Parochia, a qual he da Ordem de Aviz, em que affifte hũ Freyre da mefma Ordem. E efte he o que affifte à fabrica da Ermida da Senhora, & lhe faz a fua celebridade, & he obrigado a lhe dar os ornamẽtos.

Tem.

Tem este lugar duzentos vizinhos. A Senhora he de muyta devoçaõ: & assim de Albufeyra, & de Loulè concorre muyta gente a veneralla, & mais principalmente no dia da sua Triũfante Assumpçaõ em 15. de Agosto, que he o dia do seu Orago: & neste dia vem de ambas as Villas muyta gente.

Alèm desta primeyra, & principal solemnidade, que à Senhora da Assumpçaõ (que com este titulo he cõmũmente invocada) se celebra, se lhe faz outra festividade em vinte, & cinco de Março. Os principios, & origem desta festa dizem, que nascèra de hum grande milagre, & favor, que a Senhora fizera aos moradores daquelles contornos: porque sendo vinte, & cinco de Março, estavão as sementes sepultadas na terra, sem nascer, por causa de não haver chovido todos aquelles mezes do Inverno. Neste trabalho recorrèraõ à Mãy de Misericordia, & a tirárão em Procissaõ, & lhe fizeraõ naquelle seu dia huma Missa cantada, & Sermão, para a obrigarem a interceder por elles a seu Santissimo Filho. E a Senhora o fez de sorte, que no mesmo dia choveo tanta agua, que se encheraõ os ribeyros, & regatos em tal forma, que se não podiaõ passar. Obrigados deste grande beneficio lhe instituirão neste dia esta solemnidade, a que nunca faltão: mas não consta se foy só devoçaõ, se juntamente voto. Dizem haver succedido isto no anno de 1595. pouco mais, ou menos. E assim quando se vem aquelles moradores em semelhantes apertos, recorrem com grande fè a esta sua benigna bemfeytora.

TITULO XXX.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Rocha junto ao lugar de Porches.

DUas legoas distante da Cidade de Silves, para a parte do mar, se vè o lugar de Porches, aonde sobre huma Rocha, que cahe sobre o mar, em huma grande ponta, que mete para

para dentro, se vè a Igreja de Nossa Senhora da Rocha, edificada dentro de huma Fortaleza, aonde he buscada com muyto grande devoçaõ esta Imagem da Mãy de Deos, pelos muytos, & grandes milagres que obra, & assim he frequentada a sua Casa com muytos concursos de romagens. E dizem os velhos, por tradição, que alli apparecèra esta Senhora sobre aquella Rocha; & como à Senhora se lhe não dà outra invocação, senaõ a da Rocha, daqui se pòde inferir que appareceria certamente em aquelle lugar. E dizem mais, que he este seu apparecimento muyto antigo, & que os Christãos em gratificação dos muytos milagres que logo a Senhora começarà a obrar a favor de todos, lhe edificàrão aquella Ermida, ou os principios della. Dizem tambem, que antigamente fora a Parochia do lugar: mas como o povo cresceo, & a Igreja lhe ficava distante, erigirão dentro do lugar nova Parochia; & ficou a Casa da Senhora sendo Ermida, & annexa à Igreja de Porches.

Fica, como dissemos, dentro de huma fortaleza a Igreja da Senhora, & esta se foy augmẽtando mais com a devoção dos fieis; porque em os seus principios foy cousa muyto limitada: & parece tambem se edificou alli a fortaleza, não só para amparo dos moradores do lugar de Porches; mas para mayor seguro dos devotos da Senhora, q̃ cõtinuamẽte frequẽtaõ a sua Casa, dos sobresaltos, que alli costumão dar lanchas, & Navios dos Mouros. He esta Sagrada Imagem de escultura de madeyra, & estofada; tem ao Menino Deos sobre o braço esquerdo; & a sua estatura saõ cinco palmos. Està collocada no Altar mòr como Patrona daquella sua casa, em hum nicho de seu retabolo. Não nos referem dos seus milagres, sendo tantos, nem ao menos hum dos mais prodigiosos, que costuma obrar; que tãto he o descuydo daquelles Ecclesiasticos: recolhẽ com cuydado as offertas, que à Senhora se levaõ, em acção de graças dos seus favores, & milagres; mas fazer memoria delles, naõ o fazem. Tudo isto que dizemos, he tirado de varias relaçoẽs que se nos remetèrão. E della faz mençaõ a Corografia Portug. tom. 3. pag. 4.

TITU-

TITULO XXXI.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceyçaõ da Cidade de Silves.

NA Cathedral Igreja da Cidade de Silves, he tida em grande veneraçaõ de todos os moradores daquella Cidade, a milagrosissima Imagem da Rainha dos Anjos a Senhora da Conceyçaõ, pelos muytos, & grandes milagres, que continuamente obra a favor de todos os moradores daquella Cidade, & todos saõ seus devotos; porque de todos he esta Senhora a Protectora. He esta milagrosa Imagem muyto antiga: & he muyto para sentir, que sendo esta Senhora taõ prodigiosa, se não sayba dizer nada da sua origem nem pela tradição. No obrado desta prodigiosa Imagem pasmão os mais peritos Escultores, pela rara perfeyção com que he obrada, & assim se tem por obra prodigiosa; porque naõ parece que no entendimento dos homens ouve sciencia, & arte para obra taõ perfeita, & por isso se tem, & venera por huma grande maravilha.

Està collocada em a Capella collateral da parte da Epistola; he de perfeytissima escultura, formada em pedra de hum rico jaspe branco. Sua estatura saõ oyto palmos, & tem em seus braços ao Menino Deos, que he muyto bello; & assim se vè nelle huma como vitalidade, & respiraçaõ. E sendo esta Santissima Imagem tão agigantada, se vè formada de huma só pedra com peanha, & lua aos pès, & o Soberano Menino. O que causa a todos huma grande admiração. Està com muyta reverencia, & culto, como era razaõ que fosse.

Pelos annos de 1577. sendo Bispo daquella Cidade o Illustrissimo D. Affonso de Castello branco, se passou com a sua cadeyra Episcopal para a Cidade de Fàro, para onde forão tambem trasladados os Conegos, cõ as suas dignidades, & prebendas: & levàrão juntamente comsigo as reliquias, & peças

ças ricas, & preciosas daquella Sè, como bens pessoaes, que passavaõ com as pessoas, ou pertencentes à Cathedral, & ao lugar para onde ella fosse transferida, para onde tambem levàraõ as Imagens de sua mayor devoçaõ. Nesta occasião intentàrão levar tambem cõsigo a Santissima Imagem de Nossa Senhora da Conceyção, que era a que naquella casa era a mais estimada por milagrosa. Porèm por mais diligencias que interpuzeraõ, não o puderão conseguir: porque foy taõ grande a piedade da Mãy de Deos, que se não atreveo a deyxar desemparados aquelles pobres moradores, que amava como a filhos. E seria sem duvida, porque vio a Senhora aquella Cidade de todo arruinada, & novamente quasi destruida & deserta, pela falta, que lhe faziaõ tantos Ecclesiasticos, q̃ todos eraõ seus Capellaens, & augmentavaõ a povoação (& não seria por culpa de todos os moradores.) Esta destruição nasceo da excommunhaõ, & maldição que o Santo Bispo D. Fr. Alvaro Paes lançou, offendido de que desejando o bem espiritual, & a salvaçaõ de todos os seus subditos, & que procedessẽ, & obrassem como verdadeyros Christãos; elles o descompuzeraõ, & maltratàraõ de sorte, que intentàrão matallo; & assim lhe foy preciso fugir para Sevilha, como fez no anno de 1341. Este grande crime clamou ao Ceo, para que a Divina justiça o castigasse. E não só chegou o castigo aos culpados; mas tambem à terra abrangeo o açoute.

Vendo pois a Misericordiosa Mãy dos peccadores, que com a sua falta ficava verdadeyramente de todo assolada, & perdida aquella jà bem atenuada Cidade, que havendo sido em outros tempos opulenta, jà se via tão diminuida em moradores, que apenas teria duzentos vizinhos, quando em outros tempos havia tido muytos mil; a vista disto naõ quiz a Misericordiosa Senhora, que se acabasse de arruinar aquella povoaçaõ com a sua ausencia; pois nunca havia faltado no seu culto, & veneraçaõ. E assim resistio tanto, que naõ ouve forças humanas, nem industria alguma para a moverem do seu lugar: porque estava tão firme naquelle lugar, como

como se fosse huma montanha.

Dizem aquelles moradores, por huma firme tradiçaõ, que vendo hum dos Conegos, que naõ podiaõ mover a Santissima Imagem do seu lugar, dissera, lhe lançassem humas cordas, & que por ellas puxassem, & a tirassem daquelle lugar em que estava. (Mas quem se atreveria a semelhante desacato?) Affirmaõ que logo pagàra a sua temeraria resoluçaõ: porque cahira logo morto. E veyo como Oza a pagar a sua temeridade: *Extendit Oza manum ad Arcam Dei, & tenuit eam. Iratusque est indignatione Dominus contra Ozam, & percussit eum super temeritate, qui mortuus est ibi juxta Arcam Dei.* Pudera insinuar aos mais, que com toda a humildade lho rogassem, & pedissem àquella excelsa Senhora, se deixasse mover, & tirar daquelle lugar para a levarem para a nova Cathedral, aonde elles a pudessem servir, & venerar como deviaõ. Mas ser tão temerario, que manda, que com cordas, & por violencia seja tirada, andou indiscreto, & foy temerario.

Mas quanto devem os moradores da atenuada Silves à piedade desta grande Senhora, pois os não quiz deixar, nem desemparar! He tambem tradiçaõ que com este successo ficàraõ todos tão atemorizados, que nenhum ousou mais a fallar em a mudança da Senhora. E assim o povo reconheceo, que a Senhora os amava, & que ella era todo o seu remedio, amparo, alivio, & consolaçaõ, & como à tal a veneraõ, & buscão continuamente com grande, & fervorosa devoçaõ, confessando tambem, que ella he a que conserva aquella Cidade, para que de todo se não acabe, & destrua à vista da pressa cõ que se vay arruinando. Festejaõ a Senhora da Conceyçaõ em o seu proprio dia de oyto de Dezembro. No anno 1703. intentàraõ os seus Confrades na occasiaõ da sua Festividade mudalla daquelle lugar, em que està, para com mais commodidade se expor o Santissimo Sacramento; mas naõ foy possivel: repetindo nesta occasiaõ o mesmo que havia succedido, quando os Conegos intentàraõ levalla para Fàro.

TITU-

TITULO XXXII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Porto Salvo, de Lagos.

A Cidade de Lagos, no tempo em que ainda era Villa, era habitada de muytos Estrangeiros, & principalmente Italianos. Destes erão muytos do Reyno de Sicilia, & vivião naquella terra com a occasiaõ do contrato, & commercio dos Atuns; porque havia naquelle tempo grandes pescarias delles. Com esta occasiaõ residiaõ muytos naquella Villa. Estes Sicilianos deraõ principio a huma nobre Confraria, que naquelles tempos era muyto notavel; & elles cuydadosissimos no serviço da Soberana Rainha dos Anjos; & não permittiaõ, que entrasse na sua Irmãdade sugeyto algum das outras naçoens, fóra da Italiana: sem embargo, que diminuindo se as armaçoens por causa de se diminuir muyto a pescaria dos Atuns, admittiraõ entaõ em falta dos seus naturaes, alguns Espanhoes. Para isto fundàraõ huma fermosa Ermida, que dedicàraõ à Mãy de Deos debayxo do titulo de Nossa Senhora do Porto Salvo. O que seria sem duvida alguma, pela grande devoçaõ, que os Sicilianos da Cidade de Panormo tem com hũa muyto milagrosa Imagem da Mãy de Deos, que com este titulo do Porto Salvo he muyto venerada naquella Cidade, pelos muytos, & grandes milagres que obra.

Como foraõ faltando as pescarias, tambem foraõ os Sicilianos, (porque foraõ desemparando a terra,) & com a falta delles tambem foy faltando a devoçaõ para com a Senhora. Neste tempo chegàraõ àquella Cidade, que já o era por mercè del Rey D. Sebastiaõ, como dissemos, os Religiosos da Santissima Trindade, para fundar nella, & pediraõ aos Irmãos da Senhora do Porto Salvo a suaErmida para fũdarem nella hum Convento. Foy isto pelos annos de 1599.

gover-

governando estes Reynos de Portugal Felippe o segundo de Portugal, & o terceyro de Castella. E assim se fundou cõ o favor do Governador daquelle Reyno do Algarve Ruî Lourenço de Tavora, & de seu Cunhado D. Miguel de Almeyda, que nisto se empenhàraõ muyto. Deraõ os Sicilianos a Ermida por hum contrato, que fizeraõ com os Religiosos: dos quaes o Prelado delles, que se chamava Fr. Felippe, affinou as condiçoens. E os Prelados da Religião consignàraõ renda a esta Casa para sustento dos Religiosos, lançada pelos mais Conventos da Ordem.

Porèm jà hoje naõ ha rastos nem vestigios daquella illustre Irmandade. E como saõ poucos os Religiosos, que alli assistem, & esses não estarão naquella casa muyto por sua vontade, não cuydariaõ muyto de estabelecer a Irmandade, & de carear aos Confrades da Senhora. E assim se foy diminuindo a devoçaõ, atè se extinguir de todo. Procurando eu saber o estado em que a Senhora estava, se me respondeo, que já hoje não havia rastos da antiga Irmandade, nem da grande devoçaõ, que havia para com a Senhora. E que se antigamente havia Imagem de vulto, jà hoje a não havia: & só se via naquella sua Igreja huma de pintura em hum Quadro em a parede. E desta sorte perece a devoçaõ dos fieis; porque aquelles, que estavaõ obrigados a promovella, saõ os mesmos que a sepultaõ. Da Senhora do Porto Salvo de Lagos faz mençaõ o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia, tom. 3. p. 3.

TITULO XXXIII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de entre ambas as aguas.

A Cidade de Fàro, como jà dissemos, foy em seus principios Villa, & muyto limitada; & era habitaçaõ de pobres pescadores, como o foy o lugar do Olhão. Com o tempo

po, & pescarias foy crescendo em moradores, & tambem em cabedaes: & como era toda circumvallada de muros, foy forçoso o edificarem-se por fóra casas para vivenda dos novos moradores que cresciaõ cada dia. E chegou a crescer tãto, que veyo a conseguir o titulo de Cidade, & a se fazer della a cabeça do Bispado: porque das ruinas da Cidade de Silves, veyo a ter Fàro os seus augmentos, trasladando-se a ella a Cadeyra Episcopal de Silves. Aquella parte, que era a antiga Villa, & que ainda hoje retem o mesmo nome della, como era circumvallada de muros antigos, tinha tambem varias portas: & tambem era cercada de agua, que parecia quasi Ilha.

Havia nesta Villa muyta gente devota, & tambem rica, & quasi toda era gente maritima. Estes não sem algũ muyto particular auxilio do Ceo, resolvèrão em edificar sobre huma daquellas portas dos muros da Villa huma Capella a Nossa Senhora, a quem impuzeraõ o titulo de Nossa Senhora de entre as aguas, ou de entre ambas as aguas, pela razaõ dita de estar cercada dellas: & tambem a invocavão com o titulo do O' ou da Expectação; por lhe fazerem a sua festividade em 18. de Dezembro; o que fazem com muyta grandeza, & muyta devoção armãdo a sua Tribuna ricamente. Esta Ermida que està com muyta perfeyção adornada, tem huma grande tribuna para o interior da mesma antiga Villa, & della, & da Rua ouvem Missa muytos dos que passaõ: porque em todos os Domingos, & dias de preceyto se diz Missa no seu Altar.

Nesta Capella se vé collocada a Senhora de entre ambas as aguas, aonde a buscão todos aquelles moradores com muyto grãde devoção, aos quaes faz cõtinuos beneficios; mas como destes beneficios que se recebem se não fazem memorias, ou não ha quẽ as sayba fazer, ou se naõ costuma naquella Cidade como em outras partes; por isso das mercés, & favores que faz, se não vem sinaes. Porèm a devoção que toda aquella Cidade tem para esta Senhora, he muyto grande. He

esta Santissima Imagem formada em barro, mas de muyto boa esculturа. A sua estatura saõ quatro palmos, & dous dedos, tem sobre o braço esquerdo ao Menino Deos. Està esta Senhora daquella porta defendendo, & guardando aquella Cidade, & fazendo continuos favores aos moradores della.

TITULO XXXIV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Repouso, de Fàro.

EM a mesma Cidade de Fàro se vè collocada em outra porta dos mesmos muros de sua antiga circumvallação outra devotissima Imagẽ da Mãy de Deos, a quẽ impuzerão o titulo do Repouso; mas jà hoje não cõsta do motivo com q lhe impuzeraõ este nome. A esta Santissima Imagem se lhe fez na referida porta hum nicho, & no alto della a collocàrão aquelles seus devotos, a quem a Senhora (& naõ com pequeno mysterio) tocaria os seus coraçoens, para lhe dedicarem aquelle lugar, de donde ella os pudesse guardar, & defender. Neste lugar a collocàrão, aonde esteve atègora sem mais augmentos, que aquelle limitado nicho, em que a puzerão em seus principios; & jà hoje não consta, nem o tempo, nem o motivo com que aquelles seus antigos devotos lhe fizerão este obsequio. Mas hoje tratão (se he que jà o não tem feyto) os Vereadores daquella Cidade de lhe melhorar, & augmentar o lugar, com lhe fazerem sobre a mesma porta huma nova Ermida, & tribuna, como a da Senhora de antre ambas as aguas, com suas grades, & serventia, para nella a collocarem, & se lhe poder celebrar Missa, & dedicarse-lhe hum dia especial para a sua festividade. E isto obrigados dos continuos favores, & mercès, que continuamente lhes reparte a todos aquelles Cidadaons Farenses.

Estes quando se vem em alguma grande necessidade, ou doença grave, vão buscar a Senhora, & a levão para suas

casas,

casas, & he taõ grande a fé que com ella tem, que logo com a sua visita alcançaõ as melhoras, que pertendem: & tanto que se vem livres das queixas que padeciaõ, a restituem ao seu lugar. Por esta grande devoçaõ, & obrigaçãõ em que estaõ àquella poderosa Senhora, he que lhe tem preparado, ou disposto, o melhoralla do lugar em que atègora esteve. He esta Sagrada Imagem tambem formada em barro, como a Senhora de entre as aguas; porèm a sua estatura não passa de dous palmos; sobre o braço esquerdo tem ao Menino Deos. O seu ornato he hum manto de tela, & ambas as Imagens tem coroas de prata, dadivas dos seus devotos, & favorecidos.

SANTUARIO MARIANO,

E HISTORIA

Das Imagens milagrosas de N. Senhora, & das milagrosamente apparecidas.

LIVRO TERCEYRO

Das Imagens de N. Senhora que se veneraõ no Bispado de Elvas.

INTRODUCÇAM.

A CIDADE de Elvas he huma das mais principaes praças de Armas da Provincia do Alemtejo. Tem o seu sitio em hum imminente lugar, por sua natureza taõ forte, que a faz inexpugnavel. Dista hũa legoa do Rio Guadiana. He povoaçaõ tão antiga, que afirma o Padre Mestre Resende, que a fundàraõ os povos Helvios, ou Helvecios da Gallia Celtica, & que fora isto 999. annos antes da vinda do Senhor JESU Christo ao mundo: & que

Resen. l.4. pag. 234.

& que delles tomàra o nome. Possuiraõ-na depois os Romanos, o que se deyxa ver das muytas memorias, & Cipós que nella ficàraõ. Na perda de Hespanha ficou debayxo da sujeyçaõ dos Sarracenos como as mais Cidades, & lugares daquella Provincia. Restaurou a El Rey D. Affonso Henriques no anno de 1166. & tornando depois ao poder dos mesmos barbaros, foy ultimamente restaurada por El-Rey D. Sancho o II. no anno de 1216. Tem excellente clima, & abunda de todas as cousas, naõ só as necessarias para a vida humana, mas de muytos regalos, boas frutas, & excellentes ortaliças.

Deu a esta nobre povoaçaõ o titulo de Cidade El-Rey D. Manoel a 21. de Abril de 1513. A'instancia del-Rey D. Sebastiaõ eregio a Igreja Matriz de Santa Maria em Cathedral o Papa Pio V. a 9. de Julho de 1570. havendo primeyro escrito o mesmo Pontifice no anno de 1569. ao Arcebispo, & Cabido de Evora, para que consentissem na separaçaõ, & rendas deste Bispado. Os lugares que se lhe assinàrão por destricto foy a mesma Cidade de Elvas, as Villas de Jeromenha, Landroal, Villa boim, Villa Fernando, Barbacena, Veiros, Cabeça de Vide, Monforte, Fronteyra, Alter-pedrozo, Alter do cham, & Seda, com seus termos, jurisdiçoens; & assim mesmo as Villas de Olivença, Campo-mayor, & Ouguella, as quaes se desmembràrão do Bispado de Ceuta por morte do Bispo D. Jayme de Alemcastro. E esta seria a causa, porque o mesmo Pontifice neste tempo unio o Bispado de Tangere ao de Ceuta, governando aquella Mitra D. Fr. Francisco Quaresma, que depois litigou sobre as rendas de vacatura, com D. Antonio Mendes, até sua eleyção, em cujo favor o Pontifice resolveo a questaõ, por Breve passado em Roma a 16. de Março de 1571. como consta do segundo livro das Bullas da Torre do Tombo fol. 82.

He esta Cathedral dedicada à Assumpçaõ de Nossa Senhora, como saõ todas as do Reyno; he de 3. naves com columnas, toda de cantaria, rodeada de fermosas vidraças, adornadas de varias historias, que a fazem muyto vistosa, & ale-

gre. Ha nesta Sè cinco dignidades, dez Conegos prebendados, 2. meyos prebendados, 4. Quartanarios, & dez Capellaens, 8. moços do Coro, Mestre de Capella, Organista, & outros Ministros. Os curiosos que quizerem ver as grandezas, & as antiguidades desta Cidade, leaõ ao Mestre Resende no 4. Livro de Antiquitatibus Lusitaniæ, Fr. Antonio Brandão na 3. p. da Mon. Lusit. l. 11. c. 11. & a relação que anda no fim das suas Constituiçoens.

TITULO I.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Soledade, que se venera na Sè de Elvas.

NA mesma Cathedral da Cidade de Elvas se venera huma devotissima Imagem da Rainha dos Anjos, com o titulo da Soledade, cuja antiguidade he tão grande, que a julgaõ por immemorial. E verdadeyramente a falta das memorias por escrito a faraõ ainda muyto mais antiga do que poderà ser. E assim o que se sabe, mais he por tradiçoens, do que por escrito. Por relaçaõ que tivemos daquella Cidade feyta à instancia do Secretario do Illustrissimo Bispo D. Bento de Beja em Janeyro de 1698. se diz, que antes que aquella Cidade fosse Episcopal, era jà venerada nella esta Sagrada Imagem da Senhora da Soledade em à Igreja Matriz, da qual fora trasladada para a Ermida do Espirito Santo, & que alli estivera em quanto se edificou a Cathedral, que segũdo esta noticia, na mesma Matriz se erigio o novo Templo da Cathedral. Depois que se acabou em toda a perfeyçaõ, mudando-se a elle o Santissimo Sacramento, se trasladou tambem a Imagem da Senhora da Soledade, que collocàrão em huma rica Capella, que he a collateral da parte da Epistola; nesta Capella a collocàraõ sobre hum penhasco dourado, & ao pè de huma grande Cruz, da qual pende huma toalha.

He esta Sagrada Imagem grande; porque terà sete palmos

mos de alto; he de rara, & soberana fermosura; mostra hum grande sentimento, porque dos olhos lhe sahem humas lagrimas tão naturaes, que parece lhe estão correndo pelo rosto; està debayxo de hum docèl de damasco roxo, com suas cortinas, ou sitial, que só se abrem aos Sabbados, ou nos dias festivos em que se manifesta ao povo.

Dizem os moradores daquella Cidade, que he tão antiga a devoçaõ que toda ella tem com esta Senhora, que naõ haverà quem possa dizer o contrario: & quanto à antiguidade da sua Irmandade, tambem esta he muyto antiga, porque supposto que os Estatutos della, ou Compromisso foy feyto ou confirmado em 20. de Outubro de 1602. de que saõ Juizes perpetuos, & os Protectores os Senhores Bispos; elles mesmos declarão em os mesmos Estatutos, que jà havia Irmandade muytos annos antes da sua confirmaçaõ. Daqui inferem que jà naquelles tempos antigos seria muyto fervorosa a devoção para com esta milagrosa Senhora, como ao presente he, que he taõ grande o fervor, com que todos a desejaõ servir, que serão bem poucas as pessoas daquella Cidade, que não estejaõ matriculadas na sua Irmandade.

O culto, & a veneraçaõ com que he servida, naõ se pòde declarar. Em todas as sestas feyras da Quaresma tem Sermão, & em alguns annos he com o Sacramento patente na Capella da mesma Senhora: & depois do Sermão, que he de tarde, tem Ladainha, & *Miserere* cantado. Na sesta feyra mayor se faz o descendimento na Capella mòr. A Imagem do Senhor està em hum cayxaõ no Altar da mesma Senhora, que se mostra sómente em as sestas feyras da Quaresma. Na mesma sesta feyra mayor tem dous Sermoens: o primeyro do Descendimento, & o segundo da Soledade, em que se mostra o Santo Sudario. Depois do Sermão da Soledade, se poem o Senhor em hum esquife de prata, cuberto com hum rico pano de tela de Milaõ, & se dà principio à Procissaõ do Enterro, depois das Ave Marias, por algumas ruas da Cidade, & se torna a recolher à mesma Sé: vaõ nella mais de

feis-centos Irmãos com tochas amarèllas. Levão ao Senhor quatro Conegos, & outros quatro a Imagem da Senhora; & junto a cada hum dos Andores vay hum coro de musica. Vaõ detraz do Andor do Senhor, atè o da Senhora, mais de duzentas pessoas fazendo penitencia.

A festa principal da Senhora da Soledade he em dia dos Prazeres, a primeyra segunda feyra depois das oytavas da Pascoa: fazse esta celebridade em a Capella mòr, & nella està o Senhor exposto com a assistencia da Senhora; neste dia tem dous Sermoens, & no fim se faz Procissaõ pela Cidade, em que vay o Santissimo Sacramento, & a Senhora. O Altar da Senhora he privilegiado em todas as segundas, & sestas feyras.

TITULO II.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe,

JA' demos noticia em estes nossos Santuarios, da origem do titulo de Nossa Senhora de Guadalupe, que appareceo em o Arcebispado de Toledo, aonde he celebradissimo o seu Santuario pelas muytas maravilhas, que nelle obra a poderosa mão de Deos. Deste glorioso titulo naõ só se obrigàraõ os homens para erigir à Senhora em varias partes do mundo templos, & Capellas, que lhe dedicàrão, (como se vè tambem na mesma Cathedral da Cidade de Elvas) mas a mesma Senhora mostrou o quanto delle se pagava, como o manifestou na maravilha que agora referiremos obrada em o novo mundo.

A hum pobre Indio, recem convertido à fè, a quem no bautismo puzeraõ o nome de Joaõ Diogo, natural do lugar de Quatitlaõ, quatro legoas da Cidade de Mèxico, em o novo mundo, para a parte do Norte. Era este casado com huma India chamada Maria Luzia. Vindo este Indio de Telpitlac onde vivia, para o Convento do Patrão das Hespanhas, Santiago o Mayor, que era de Frades menores, a ouvir Missa, &

a ouvir a Doutrina, que se lhes ensinava em todos os Sabbados, depois da Missa da Senhora: ficava este Convento em o sitio de Tatelocho: Era isto de manhaã, antes de romper a Aurora, em nove de Dezembro do anno de 1531. dez annos depois que os Hespanhoes havião comquistado o Imperio de Mèxico em a nova Hespanha. Chegando pois este Indio ao pè de huma Serra, que se chama Tepijacae, que se levanta dos mais outeiros, que rodeão o valle, & lagoa da Cidade de Mèxico, em que hoje se vè o Santuario de Nossa Senhora de Guadalupe, ouvio em o alto da Serra, que he de grandes penhascos, hum canto doce, & sonoro, que parecia formado de huma varia multidão de passarinhos, que cantando juntos, & com singular concerto, suavidade, & armonia, se respondiaõ a còros huns a outros. Levantando os olhos o Indio, para o lugar donde se ouvia a musica, vio em huma nuvẽ branca hum fermoso arco Iris, matizado de diversas cores, que se formava dos rayos de huma luz extraordinaria. A'vista deste prodigio ficou o Indio Joaõ absorto, sentindo dẽtro da sua alma hum inexplicavel alvoroço; & considerando no que via, & ouvia, ficou suspenso. Nesta suspensaõ ouvio que o chamavão pelo seu nome, com voz branda, & suave, dizendo-lhe que chegasse.

Ouvindo a voz subio a toda a pressa, & havendo chegado ao mais alto, vio no meyo da claridade huma fermosissima Senhora, em tudo semelhante à Imagem que hoje se vè copiada conforme os sinaes do Indio, & fallando a este, a Senhora lhe disse: Filho Joaõ, a quem amo como a pequenino, aonde vas? Respondeo o Indio: Vou nobre Senhora a Mèxico a ouvir Missa: o que ouvindo a Senhora lhe disse: Filho meu has de saber, que eu sou a sempre Virgem Maria, Mãy do verdadeyro Deos, Creador do Ceo, & da terra, que està em todas as partes: o meu desejo he, que se me faça neste sitio huma casa, donde como Mãy piedosa tua, & de teus semelhantes, mostrarey a minha clemencia, & amorosa compayxaõ, que tenho dos teus naturaes, & daquelles que

me

me amão, & buscaõ o meu amparo, & me chamarem em seus trabalhos, & affliçoens, aos quaes ouvirey suas lagrimas, para lhes dar nellas alivio, & consolaçaõ. E para que tenha effeyto à minha vontade, has de ir à Cidade de Mèxico ao Palacio do Bispo, que alli reside, a quem fallarás, & dirás, que eu te mando, & que he vontade minha, que me edifique huma Igreja neste lugar: & lhe referirás quanto has visto, & ouvido. Porás nisto todo o esforço, & cuydado que puderes.

Poz-se o Indio Joaõ de joelhos, & com hum muyto respectivo temor, & humildade, disse: Nobilissima Senhora minha, eu vou a pòr por obra o vosso mandado, como humilde servo vosso: & despedindo se com profunda humildade, tomou o caminho para Mèxico, que dista daquelle sitio huma legoa. Chegando o Indio Joaõ ao Palacio do Bispo, que era o Illustrissimo D. Fr. Joaõ de Zumarraga, da Ordem de Saõ Francisco, primeyro Bispo de Mèxico; (& a quem El Rey de Hespanha mandou por Protector dos Indios,) rogou a seus criados, lhe quizessem dar recado, para haver de lhe fallar; porèm como o viraõ Indio, & pobremente tratado, naõ o fizerão, ou porque era ainda muyto de manhaã, o fizeraõ esperar muyto tempo, atè que compadecidos da sua instancia lhe derão entrada. Chegando Joaõ à avistar o Bispo, se poz de joelhos, & lhe deu a embaixada da Senhora, dizendo-lhe que alli o mandava a Mãy de Deos, a quem havia visto, & fallado naquella madrugada; & lhe referio tudo quanto havia visto, & ouvido da boca da Rainha dos Anjos, como fica dito.

Ouvio o Bispo o que Joaõ lhe affirmava em taõ grande prodigio; mas não fez por então grande consideraçaõ da embaixada, nem lhe deu inteyro credito, julgando ser illusaõ do demonio, ou sonho do Indio; por serem os naturaes de novo convertidos à fé Catholica; & ainda que lhe fez muytas perguntas sobre o referido, & achou ao Indio constante, com tudo o despedio, dizendo lhe que voltasse dalli a huns dias; porque queria inquirir o negocio mais de vagar, & miudamente.

Sahio

Sahio o Indio Joaõ da presença do Bispo muy triste, & desconsolado, tanto por haver entendido lhe não davão credito, quanto por não haver surtido effeyto a vontade da Rainha dos Anjos, de quem era a embaixada. Voltou o Indio Joaõ Diogo, ao Sol posto do mesmo dia, para o seu lugar de donde havia sahido de manhaã; & havendo chegado ao alto da Serra, em que de manhaã havia visto, & fallado à Virgem Maria, achou que a Senhora o esperava, & a reposta da sua embaixada; & esta foy a segũda visaõ, em q̃ a vio, & lhe fallou.

Tanto que o Indio a vio, postrando-se por terra lhe disse: Altissima Senhora, & Rainha minha, fiz o que me mandastes em fallar ao Bispo, deylhe a vossa embaixada, na forma que me ordenastes; ouviome com attençaõ; mas do que vi nelle, segundo as perguntas, que me fez, collegi que me não havia dado credito: porque me disse que tornasse outra vez, para saber de mim mais de vagar o negocio a que hia, & para o considerar mais de vagar. Presumio que a Igreja que vòs pedieis se fizesse, era ficçaõ minha, & não vontade vossa; & assim vos peço, que mandeis para isso pessoa nobre, & principal, digna de respeyto, & a quem se deva dar credito; porque bem vedes, minha Senhora, que sou hum pobre Indio, & tão humilde, que naõ he para mim este negocio, a que me mãdastes: perdoay minha Senhora o meu atrevimento, se em alguma cousa hey excedido do respeyto, que se deve à vossa grandeza, para que não caya na vossa indignaçaõ, ou vos haja sido desagradavel a minha reposta.

Ouvio a Soberana Rainha dos Anjos ao seu Indio, & lhe respondeo assim: Filho meu muyto amado, has de saber que me não faltaõ criados a que mandar, porque tenho muytos a quem o pudera fazer, se eu quizera, & fariaõ perfeytamente o que lhes ordenasse; mas convem muyto que tu o faças, & facilites este negocio, & por intervẽçaõ tua ha de ter effeyto a minha vontade: & assim te rogo, filho meu, & te ordeno que tornes a manhaã a vir para ires fallar ao Bispo, & lhe diràs, que

me

me mande fazer a Igreja que lhe peço, & que quem te manda he a Virgem Maria Mãy do verdadeyro Deos.

Respondeo Joaõ Diogo: Naõ tomeis desgosto Rainha, & Senhora minha do que vos hey dito; porque irey de muy boa vontade, & com todo o meu coraçaõ a obedecer o vosso mandado, & levar a vossa embaixada, que naõ me escuso de vos servir, nem tenho o caminho por trabalhoso; mas que jà naõ serey aceito, nem bem ouvido, & ainda que me ouça o Bispo, não me darà credito. Com tudo farey o que me ordenais, & esperay minha Senhora a manhaã à tarde em este lugar ao pòr do Sol, que eu vos trarey a reposta que me der; & com isto se despedio o Indio Joaõ da Senhora com muyta humildade, & a Senhora desapareceo.

Despedido o Indio da presença da Senhora se foy para o seu lugar; não consta se deu noticia alguma a sua mulher, ou a outra alguma pessoa, do que lhe havia succedido, de crer he que guardaria segredo, pois era o negocio de huma Rainha Soberana; ou tambem o faria de confuso, em se lhe não dar credito, & não se atrever a fazello, sem ver concluido o negocio. No dia seguinte que era Domingo, dez do mesmo Dezembro, veyo Joaõ Diogo à mesma Igreja de Santiago a ouvir Missa, & assistir à Doutrina Christãa. Acabada aquella devota assistencia, tornou ao Palacio do Bispo por obediencia da Senhora, que o mandava; & ainda que lhe dilatàrão por muyto tempo o fallarlhe, dando lhe entrada, & estando na sua presença, lhe disse, com lagrimas, & gemidos, em como segunda vez havia visto a Mãy de Deos no proprio lugar, que na primeyra, aonde o esperàra pela reposta da embaixada, que lhe havia dado, & que de novo lhe tornava a mandar dizer, que lhe edificasse huma Igreja em aquelle sitio em que a havia visto, & lhe havia fallado: & que lhe certificasse, em que ella era a Mãy de JESUS, & a sempre Virgem Maria a que o mandava.

Ouvio o Bispo com mayor attençaõ ao Indio, & começou a moverse, & a darlhe credito, & para mais se certificar,

tificar, em negocio de tanta consideraçaõ, lhe fez mais diversas perguntas, para o que lhe affirmava: admoestando-o que visse bem o que lhe dizia acerca dos sinaes, que referia tinha a Senhora que alli o mandava. E ainda que por elles conheceo, que não podia ser sonho, nem ficçaõ do Indio, lhe disse que não era bastante o que lhe havia dito, para logo pòr por obra o que pertendia; & que assim dissesse à Senhora que o mandava, que lhe desse algum sinal, por donde pudesse colligir, que era a Mãy de Deos, quem o mandava, & que era vontade sua, que se fizesse a Igreja. Respondeo o Indio que visse, que sinal queria, para lho pedir. E havendo o Bispo feyto reparo em que naõ havia dado escusa o Indio, para haver de pedir o sinal, nem havia duvidado, antes sem turbaçaõ alguma havia dito que escolhesse o sinal, que lhe parecesse: chamou a duas pessoas da sua familia, & as de mayor confiança, & fallandolhes em a lingua castelhana que o Indio naõ entendia, lhe mandou que o reconhecessem muy bem, & que se apparelhassem logo que o despedisse, para ir em seu seguimento; & que sem o perderem de vista (sem que elle o suspeytasse) o seguissem, & com cuydado fossem atraz delle, atè o lugar que havia assinado, & em que affirmava haver visto a Virgem Maria; & que advertissem com quem fallava, & lhe trouxessem a reposta, & razaõ de tudo quanto vissem, & entendessem.

Fizeraõ no assim, conforme a ordem, & disposiçaõ do Bispo. Despedido o Indio Joaõ da sua presença, sahirão os criados tambem, & foraõ em seu seguimento, sem que elle o advertisse, levando-o sempre nos olhos, porque o naõ perdessem de vista. Logo que o Indio Joaõ Diogo chegou a huma ponte, por onde se passava hum Rio, desapareceo da vista dos criados do Bispo, & ainda que o buscàraõ cõ toda a diligencia, rodeando a Serra por huma, & outra parte, não o puderaõ ver, nem descubrir. E assim tendo-o por embusteyro, ou feyticeiro, se voltàraõ como injuriados: & havendo informado de tudo ao Bispo, lhe pediraõ

que

que lhe não desse credito, & que o castigasse por embusteyro, se voltasse.

Tanto que o Indio João, que hia adiante à vista dos criados do Bispo, sem que elles o pudessem ver, (dispondo-o assim Deos) chegou ao alto da Serra, achou a Rainha dos Anjos Maria Santissima, que o esperava segunda vez; & esta foy a terceyra manifestaçaõ pela reposta da sua embaixada. Vendo-a João se poz de joelhos na sua presença, dizendo-lhe que em cumprimento do seu mandado havia ido a fallar ao Bispo, & lhe havia dado a sua embaixada: & que depois de varias perguntas que lhe fizera, respondèra, naõ era bastante a sua simplez relaçaõ, para resolver negocio tam grave, & que vos pedisse hum sinal certo por onde elle conhecesse que vòs me mandaveis; & que era vontade vossa, que se vos fizesse huma Igreja neste sitio.

Agradeceo Maria Santissima ao seu sincero Indio o cuydado com palavras amorosas, & mandou lhe que tornasse no dia seguinte ao mesmo sitio, que nelle lhe daria o sinal certo com que o Bispo lhe desse credito: & despedindo-se o Indio com profunda humildade, lhe prometteo obedecer a tudo. Passou o dia seguinte, que era segunda feyra, sem que João Diogo pudesse tornar, como havia promettido, a pòr em execuçaõ o que a Senhora lhe havia ordenado. Porque chegando do seu lugar, achou enfermo a hum seu tio, chamado Joaõ Bernardino, a quem amava grandemente, pelo ter em lugar de pay, com hum accidente grave; & compadecido delle, occupou a mayor parte do dia, em ir buscar hum Medico dos seus, para que lhe applicasse algum remedio: & aggravando se mais a doença ao enfermo, & sentindo-se muyto apertado naquella noyte, rogou ao sobrinho, que antes de amanhecer fosse ao Convento de Santiago, a chamarlhe hum Religioso, para lhe administrar os Sacramentos; porque julgava, que a sua doença era mortal.

Tomou Joaõ Diogo de madrugada o caminho, que era o dia da terça feyra, & com toda a diligencia foy a chamar

hum

hum dos Padres para tornar com elle por guia; & assim como amanheceo, havendo chegado ao sitio por onde havia de subir ao alto do monte, pela parte do Oriente, lhe veyo à memoria o não haver voltado no dia atraz, a obedecer ao mandado da Senhora, como havia promettido; & lhe pareceo, que se chegasse ao lugar em que a havia visto, o havia de reprehender, por naõ ir, como lhe havia ordenado, a buscar o final; & julgando, que se tomasse outra vereda, que havia na fralda do monte, o não veria a Senhora, nem o deteria, para que pudesse fazer mais depressa o negocio a que hia, & que desembaraçado delle poderia ir a fallarlhe, & pedir o final, que havia de levar ao Bispo: felo assim, & havendo passado o sitio, donde mana huma fonte, indo voltar a fralda da Serra, lhe sahio ao encontro a Senhora.

Quarta vez vio o Indio Joaõ bayxar do alto da Serra huma grande claridade como a primeyra, & della lhe fallou a Senhora, & lhe disse de huma branca, & fermosa nuvẽ: Aonde vas filho meu? & que caminho he o que has seguido? Ficou o singelo Indio temeroso, & envergonhado, & tremendo respondeo posto de joelhos: Minha muy amada Senhora, Deos vos guarde, como haveis amanhecido? estais com saude? naõ tomeis desgosto no que vos disser: Minha Senhora, està enfermo de perigo hum servo vosso meu tio, de hum accidente grave, & mortal, & por isso vou depressa a chamar hum Sacerdote, que lhe dè todos os Sacramentos, & como tiver feyto esta diligencia, tornarey a obedecer o vosso mandado, & perdoayme minha Senhora, que não me escuso de o fazer como vosso servo, nem esta minha desculpa he fingida.

Ouvio Maria Santissima alegre a desculpa do sincero Indio, & lhe disse: Attende filho meu o que te digo, não te molestes, nem te aflijas, nem temas a enfermidade de teu tio. Naõ estou eu aqui, que sou tua Mãy? naõ estàs debayxo da minha sombra, & amparo? naõ sou eu vida, & saude? naõ estàs na minha protecçaõ, & não corres por minha conta? Naõ tenhas

nhas pena, nem cuydado algum da enfermidade de teu tio, que não ha de morrer desse achaque; porque jà està sam. Logo que Joaõ Diogo ouvio estas palavras da bocca da Senhora, ficou consolado, & satisfeyto, & lhe disse: Pois dayme minha Senhora o final, que me dissestes, para o levar ao Bispo, para que me dè credito. Disselhe a Senhora: Sóbe filho meu ao alto da Serra, aonde me has visto, & fallado, & colhe as rosas que achares nella, & recolhe-as na aba da tua capa, & traze-as à minha presença; & então te ordenarey o que has de fazer.

Obedeceo o Indio sem replica subindo ao alto, ainda que sabia, que na Serra naõ havia rosas, por ser tudo penhasco, sem producaõ alguma. Chegou ao alto como a Senhora mandava. Aqui foy mayor a admiraçaõ do Indio; porque vio hum fermoso jardim povoado de rosas de Castella muyto fermosas, frescas, & cheyrosas, & dellas colheo quantas pode encher a aba da sua capa, ou tilda, como lhe chamão os Indios, que he como huma manta, que os cobre atè o chaõ; & levou-as à Senhora, que o esperava ao pè de huma arvore, & posto de joelhos lhas mostrou descubrindo a capa: & tomando-as a Senhora, estendendo as mãos ambas, lhas tornou a lançar outra vez na mesma capa, dizendo lhe: Ves aqui filho Joaõ o final, que has de levar ao Bispo, & lhe diràs que com o final destas rosas, faça o que lhe ordeno: & tem cuydado filho meu no que te digo, naõ mostres a pessoa alguma em o caminho o que levas, nem largues a tua capa, senaõ na presença do Bispo; & dizelhe tambem o que te mandey fazer agora; & com isto lhe daràs animo, para que ponha por obra a minha Igreja. Ficou o Indio contentissimo com o final, por entender que com elle teria bom successo a sua embaixada; & assim levou com summo gozo, & com grande sentido as rosas; & por naõ perder alguma, hia de quando em quando olhando para a capa, porque se naõ abrisse.

Entrou Joaõ Diogo no Palacio do Bispo, & rogando a seus criados, que o avisassem, naõ o pode logo conseguir; mas

mas enfadados de suas instancias, reparàrão que abarcava na capa alguma cousa: quizerão ver o que trazia; ao que elle resistio quanto lhe foy possivel; mas com a violencia, & força que lhe fizeraõ, reconhecèraõ que trazia rosas. Intètàrão tomar algũas pelas verẽ tão bellas, taõ frescas & tão fermosas, & querendolhes applicar as mãos por tres vezes, lhes pareceo que não erão verdadeyras, mas pintadas, ou tecidas com arte em a capa. Derão os criados de tudo noticia ao Bispo, que mandando entrar o Indio na sua presença, para que referisse a sua embaixada, & mostrasse o final que levava da Senhora; tanto que Joaõ chegou à sua vista, descubrindo a capa, cahirão da aba della as rosas no chão; & se vio que na mesma meya capa, em que levava as rosas, estava pintada a Imagem de Maria Santissima, na mesma fórma, que ainda hoje se vè.

Admirado o Bispo à vista de tão grande prodigio, & das frescas rosas, tão bellas, & cheirosas, & cõ o orvalho, em tempo de inverno; mas o que mais era para ver, & para admirar, era o ver pintada na capa do Indio a Santissima Imagem da Mãy de Deos. E havendo-a venerado, como a Imagem da Rainha dos Anjos, & obrada pelo Ceo, assim elle, como todos os de sua casa, desatou o Indio o alamar da capa, & tomando a o Bispo, a levou ao seu Oratorio, dando muytas graças a Deos, & a sua Santissima Mãy. Deteve o Bispo ao Indio em sua casa aquelle dia, & no seguinte, foy com elle ao sitio em que a Senhora mandava se lhe edificasse o Templo. Aqui lhe pedio o Indio Joaõ licença para ir ver a seu tio Joaõ Bernardino, a quem havia deixado enfermo: deu lha o Bispo, & mandou com elle alguns criados, ordenandolhes que se o achassem saõ, o levassem a Mèxico à sua presença.

Chegando ao lugar, & vendo Joaõ Bernardino ao sobrinho acompanhado dos Hespanhoes, & a honra que estes lhe faziaõ, lhes perguntou a causa: & dando lhe conta de todo o successo, & de como a Sacratissima Virgem Maria lhe

havia assegurado a sua saude, affirmou Joaõ Bernardino, que a Senhora lhe apparecèra na mesma hora referida; & que ella lhe dissera, era võtade sua, que naquelle lugar em que apparecèra, & fallàra a seu sobrinho Joaõ, se lhe edificasse huma Igreja, aonde se havia de collocar huma Imagem sua, com o titulo de Nossa Senhora de Guadalupe. Tambem era este Indio Joaõ Bernardino, que mereceo a vista da Rainha dos Anjos, & que ella lhe revelasse o mesmo que a seu sobrinho; & juntamente, que o titulo daquelle novo Templo havia de ser Nossa Senhora de Guadalupe, titulo tão celebrado em Hespanha. Com estas maravilhas, que reconhecèrão os criados do Bispo, forão levados os Indios ao seu Palacio, & com elles levou o mesmo Bispo a Santissima Imagem da Senhora à Igreja mayor, aonde a collocou, em quanto se lhe edificava a sua nova casa em o lugar que a mesma Senhora havia assinado.

No que toca ao material da Sagrada Imagem da Senhora, sendo vista pelos mayores, & insignes homens na Arte da pintura, & examinada com toda a attençaõ, confessàraõ ser obra celestial, & Divina a fermosura de seu rosto, & que a não podia fazer mão humana, por ser o Artefacto prodigioso; porque estando ao que parece sem aparelho pintada naquella capa, ou Tilda; com ser o panno basto, & não de algodão, ou linho, mas de fio de erva, ou palma, està em vulto figurada tanto ao vivo, & as cores tam fermosas & claras, que causaõ admiraçaõ, o como se podia figurar. Se bem concedem todos, serem as cores naturaes; & que he ouro natural, & verdadeyro, o dos esmaltes, & resplãdores, tanto, que naõ tem perdido a cor em 172. annos, que tantos tem passado do dia de sua manifestaçaõ atè o presente anno de 1703. em que escrevemos.

Vivia em a nova Hespanha hum Portuguez, natural da Cidade de Elvas; este levado do amor da sua patria, a quiz decorar, & enriquecer com huma copia desta Soberana, & Celestial Imagem da Mãy de Deos, a Senhora de Guadalupe;

lupe; & assim a mandou copiar, que he pintada em hum quadro, que tem de alto sete palmos, aonde se vê perfeytissimamente copiada a Senhora. Não tem Menino; està com as mãos juntas, & levantadas, & com huma celestial modestia. E no mesmo quadro se vem em quatro ovados, pintados nos quatro cantos, os apparecimentos da Senhora ao Indio João. A sua collocação se fez em huma Capella propria da Igreja Cathedral, que he a ultima da parte do Evangelho. E haverà trinta annos, que foy collocada, & de então atè o presente (neste de 1703.) ham sido innumeraveis as maravilhas, & milagres, que Deos ha obrado pela intercessaõ de sua Santissima Mãy. E assim he celebre este Santuario em a Cidade de Elvas. Não nos constou o como se chamava o devoto, que a trouxe, ou a mandou de Mèxico.

Da Senhora de Guadalupe de Mèxico escrevem muytos Authores, como se dirá, com o favor da Senhora, em seu lugar; entre elles o Padre Francisco de Castro da Companhia de Jesus, que descreve a Appariçaõ milagrosa da Senhora, em hum elegante Poema heroico, em cujo louvor fez a Eruditissima M. Sor Joanna Ignès da Cruz o seguinte Soneto.

SONETO.

La compuesta de flores maravilla,
Divina Protectora Americana,
Que a ser se passó Rosa Mexicana,
Apareciendo Rosa de Castilla.
La que en vez del Dragon (de quien humilla
Cerviz rebelde en Pathmos) huella ufana,
Hasta aqui inteligencia Soberana,
De su pura grandeza, pura silla;
Ya el Cielo, que la copia mysterioso,
Segunda vez sus señas celestiales,
En guarismos de flores claro suma;
Pues no menos le dan traslado hermoso,
Las flores de tus versos sin iguales,
La maravilla de tu culta pluma.

TITULO III.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Graça, que se venera fóra da Cidade de Elvas.

MEya legoa fóra da Cidade de Elvas, se vè o Santuario, & casa de Nossa Senhora da Graça, situada em huma fragosa montanha, formada de penedias, & antigamente intratavel por espessura de matos; mas hoje aberta, & cultivada. He esta casa da Senhora muyto antiga; & alguns querem que tivesse principio, pouco depois que a Cidade de Elvas foy tomada aos Mouros, que foy pelos annos de 1200. a segunda vez que a tomou D. Sancho o II. outros querem, que esta casa a edificasse Catherina Mendes, Senhora Illustre, que casou em Elvas com Estevão Vaz da Gama, do qual ficou viuva sendo de dezoyto annos. Viveo sempre em Elvas, & muytos annos, com grande exemplo de virtude, & honestidade. Com a sua muyta virtude, & grande devoçaõ que teve a Nossa Senhora, lhe edificou a Ermida de Nossa Senhora da Graça, de que agora tratamos; & se ella jà havia sido erecta, a reedificou, & fez novamente, & tomou della o Padroado.

Mas para que se veja a nobreza destes fidalgos, tomaremos esta noticia de mais atraz. A familia dos Gamas he antiga, & de honrados, & illustres Cavalleyros, que ajudàrão a restaurar a Cidade de Evora a Giraldo, o Sempavor, de quem procedem os Pestanas, & os Silveyras da Sortelha. E por hum certo acontecimento de huma Gama guiar a hũ desta geração, fazendo huma entrada pelas terras que os Mouros possuhiaõ, se chamàrão da Gama: & traziaõ por armas a Gama de ouro em campo vermelho; agora a trazem por timbre sobre o Elmo. Fizeraõ seu assento em Olivença desde o tempo, em que foy ganhada do poder dos Mouros: & o primeyro, que se nomea desta familia em hum testamento foy

to, feyto em o anno de 1317. de Joaõ Alves da Gama, filho de Alvaro Anes da Gama, que he a mais antiga continuaçaõ, que se acha desta familia, de pay a filho.

Alvaro Anes da Gama, foy hum honrado Cavalleyro, que vivia em tempo del-Rey D. Affonso o III. & servio na Conquista do Algarve. Este foy pay de Joaõ Alves da Gama, que servio a El-Rey D. Affonso o III. & a El Rey D. Dinis seu filho: casou com Guimar Cogominha, de Evora, de quem procedeo Alvareanes da Gama, o qual se achou com seu pay em a batalha do Salado, sendo jà velho. Deste Alvareanes nasceo Estevão Vàz da Gama, que servio a El Rey D. Fernando, & teve tambem a Alvarianes da Gama, que casou com Maria Esteves Barata. Era Estevão Váz da Gama Cavalleyro muyto illustre em tempo del Rey D. Fernando, & de D. Joaõ o primeyro, morreo em Elvas, aonde era casado com a sobredita Catherina Mendes. Os filhos que della teve foraõ, o primeyro Vasco da Gama, Cavalleyro o mais honrado daquella familia naquelles tempos; servio a El-Rey D. Duarte, & a seu filho D. Affonso o V. & era como chefe daquella familia; casou com N. de quem teve tres filhos, o primeyro Estevão da Gama, Veador do Principe D. Affonso, o que morreo da queda em Santarèm, Alcayde mor de Sines; & era tambem visto del-Rey D. Duarte, que o fez Veador da fazenda da Rainha D. Leonor sua mulher, & Cõmendador de Santiago. A este tinha nomeado El-Rey D. Joaõ o II. para ir a descubrir a India; mas em seu lugar mandou depois El-Rey D. Manoel a seus filhos. Casou Estevão da Gama com D. Bresalina de Brasefortes, Senhora Ingleza, & de grande linhagem, que se chamou neste Reyno D. Branca Sodrè: & della teve tres filhos, Vasco da Gama, Paulo da Gama, & Ayres da Gama; a estes mandou El Rey D. Manoel a descubrir a India no anno de 1497. Referimos a nobreza destes Fidalgos, para que se visse o illustre daquella devota Fundadora da casa da Senhora da Graça, do termo da Cidade de Elvas.

O Padre Fr. Luis de Souza em a sua primeyra parte da

Chronica de São Domingos de Portugal liv. 4. cap. 8. dà a entender em que esta nobre Matrona reedificaria a casa da Senhora, depois da primeyra fabrica, com generosa piedade, & com ella a augmentou, não em vida de seu marido, mas depois da sua morte. Ao presente se vè esta mesma casa (sem deixar de se ver nella ser obra antiga) bem tratada. He de huma nave; tem tres Altares, o da Capella mor, & dous collateraes. No mayor se vè collocada a Imagem da Senhora da Graça, recolhida dentro de hum nicho, formado no mesmo retabolo, que està muyto bem dourado. Nos Altares collateraes se vem duas Imagens tambem de vulto: a que està da parte do Evangelho, he do glorioso Taumaturgo Portuguez Santo Antonio; & da parte da Epistola se vè a gloriosa Maria Magdalena.

He esta Santissima Imagem da Senhora da Graça, de roca, & de vestidos; tem as mãos juntas, & levantadas, como se costumaõ pintar, & fabricar as Imagens de Nossa Senhora da Conceyçaõ: devendo estar com as mãos no peyto, mostrando a admiraçaõ em que ella ficou à vista daquella Divina embaixada, em que se via constituida Mãy do Filho de Deos. A sua estatura he grande, porque faz seis palmos, & meyo em alto. Està collocada sobre huma peanha dourada, & tem huma rica coroa na cabeça. Aos lados da Senhora se vem dous quadros, metidos em o mesmo retabolo, que he de obra antiga: o que fica à parte do Evangelho, he da Senhora da Conceyçaõ; & o da parte da Epistola, tem o Mysterio da Encarnação. Em o segundo corpo superior do mesmo retabolo, tem no meyo outro quadro, em que se vè pintado o Nascimento de Maria Santissima. Ve-se hoje toda aquella Ermida, & Santuario da Senhora da Graça, azulejada de azulejo moderno: he toda fechada de abobada, & a Capella mor fechada de meya laranja. Tem esta Igreja muyto bons ornamentos, & tudo se vè com aceyo, & perfeyçaõ. He esta Soberana Senhora hoje servida de huma fervorosa Irmandade, aonde os seus devotos Irmãos, & Confrades se esmeraõ no

rão no seu culto, & serviço; porque acodem a tudo com muyto zelo, & liberalidade. E he buscada dos moradores daquella Cidade, que todos tem para com ella muyta fé, & devoçaõ; & recorrendo à Senhora em seus apertos, & neccessidades, experimentão logo os effeytos da sua piedade, & clemencia. Da Senhora da Graça de Elvas, faz mençaõ o referido Padre Fr. Luis de Souza na sua Chronica liv. 4. c. 8. & humas relaçoens genealogicas de varios Authores, da Familia dos Gamas.

TITULO IV.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora dos Martyres; Convento de S. Domingos de Elvas.

O Convento de São Domingos da Cidade de Elvas, dedicado a Nossa Senhora dos Martyres, ou fundado em huma sua antiga Ermida, se edificou no anno de 1266. & foy o seu principal Fundador, El-Rey D. Affonso o III. a quē chamão o Conde de Bolonha, este lhe edificou o seu novo templo. Assistirão estes Religiosos em seus principios fóra da Cidade, em meya legoa de distancia, em a Ermida da Senhora da Graça, de quem assima fizemos mençaõ. Deveraõ estes Santos Religiosos à Senhora dos Martyres o recolhellos na sua casa; porque a sua Ermida foy a sua primeyra Igreja. Era esta antiga, & do Padroado Real, & assim por mercè do mesmo Rey D. Affonso o III. a alcançàraõ da mão de hum Clerigo, que a tinha, que cedeo voluntariamente da posse; porque os Religiosos ficassem melhor accommodados. A mercè del Rey foy passada em Alvarà seu a 16. de Março, & a licença do Bispo de Evora, qne tambem era precisa, a 20. de Fevereyro do seguinte anno, que foy o de 1267.

A Ermida da Senhora era jà antiga. Não consta se jà existia em tempo dos Mouros, ou se se fundou logo, que aquella Cidade foy dos Christãos, em o anno de 1200. quādo

El-Rey D. Sancho o II. a tomou aos mesmos Mouros, & se edificaria para sepultura dos Cavalleyros que morreriaõ naquella empreza; que eraõ entaõ julgados por Martyres, todos os que acabavão pelejando contra os Mouros; & assim por esse mesmo respeyto se dedicaria a casa a Nossa Senhora, debayxo do titulo dos Martyres. E entrando na sua casa novamente os filhos de São Domingos, obrigados do favor, & patrocinio da Senhora lhe dedicàraõ o Convento, & quizerão, se denominasse dos Martyres, por respeyto da Senhora, como o he ainda hoje; ainda que a Senhora não tenha o lugar, que como Padroeyra era bem que tivesse.

Ve-se hoje collocada em a Capella mòr, à parte da Epistola, em a parede da ilharga sobre a cadeyra, aonde se sentaõ os Padres que celebraõ as Missas mayores; està recolhida em hum nicho. He de pedra, & de escultura, não muyto perfeyta; mas para obrar maravilhas, basta que seja Imagem da Mãy de Deos; porque não tem impedimento para as obrar a impericia dos artifices. Nos seculos passados resplandeceo em muytos milagres, & a fama delles fazia que a sua casa fosse muyto frequentada, & por esta noticia merecia o primeyro, & principal lugar do Altar mòr. E como faltou a devoçaõ, & não foy ajudada da fé, tambem a Senhora suspendeo as maravilhas; & desta sorte castiga Deos a nossa frieza. Da Senhora dos Martyres escreve o Padre Souza na sua Chronica part. 1. l. 4. c. 8.

TITULO V.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora de Belem, da Cidade de Elvas.

NO Convento de Saõ Joaõ de Deos da Cidade de Elvas, he buscada com fervorosa devoçaõ huma milagrosa Imagem da Mãy de Deos, a quem invocaõ os fieis com o titulo de Nossa Senhora de Belem. Està pintada em hum quadro;

dro; & he copia de outra milagrosamente delineada, que se venera no Hospital de Anton Marin, no Convento de Saõ Joaõ de Deos, da Corte de Madrid, cuja origem, & principios foy na maneyra que se segue.

Havia no Convento, & Hospital de Anton Martin hum Religioso, que era o Porteiro do mesmo Convento, chamado Fr. Agostinho de Gespes, ou Cespedes, varaõ Santo, & adornado de grandes virtudes. Era este devotissimo da Rainha dos Anjos Maria Santissima, & com ella tinha na sua contemplaçaõ varios colloquios; porque lhe apparecia muytas vezes com o Filho Santissimo em os braços. Desejava este servo de Deos ter huma copia, ou retrato daquella soberana Senhora, obrado em a mesma fórma em que lhe havia apparecido, com o Santissimo filho infante em os braços. Para isto deo parte a varios pintores insignes daquella Corte, explicando-lhe a fórma em que lha haviaõ de pintar segundo a idea que estava impressa na sua alma. Porèm todas estas suas diligencias forão frustraneas; porque nenhum acertava em lha fazer na fórma, que elle a descrevia.

Andava o servo de Deos com este cuydado muy sentido, em ver que não havia quem lhe pudesse satisfazer à sua devoçaõ; quando em hum dia chega à portaria hum Peregrino, que fingindo ser pobre começou a travar pratica com elle, & nella lhe perguntou o que tinha, porque o via triste; & duvidando o Porteyro em lhe declarar a causa do seu sentimento, o apertou o Peregrino a que lha declarasse; porque poderia bem ser o pudesse aliviar naquelle seu cuydado, que mostrava. Declarou-lhe o Porteyro o motivo do seu sentimento; & o Peregrino o consolou, dizendo-lhe que elle tinha bastantes noticias da arte da pintura, & que lhe parecia que lhe podia satisfazer o seu desejo, & obrar a Imagem à sua satisfaçaõ. Alegrouse muyto o Porteyro com o que o Peregrino lhe promettia, dizendo lhe que se o satisfizesse, lho pagaria muy bem.

Despedio-se o Peregrino; & naõ tardou muytos dias; que

que não voltasse com hum quadro com a Sacratissima Imagem pintada, tão ajustada com a da idea do Santo Porteyro, que vendo a, disse, cheyo de gozo, & alegria: Este he verdadeyramente o retrato da Mây de Deos: & està muyto ajustado ao seu original. E nelle vinha descrito o titulo da Senhora que dizia: Esta he Nossa Senhora de Belèm. Quiz logo satisfazer ao artifice; mas elle o sossegou, dizendo, que deixasse estar, & ficar o quadro, que em outro dia o satisfaria. E assim se despedio, mas não voltou. Com que se entendeo que aquelle artifice naõ queria paga; & que conhecia muyto bem a Senhora, & sabia delinear perfeytamente as suas feyçoens, & que era peregrino na terra, mas cortesaõ do Ceo.

Naõ se pòde encarecer com palavras a celestial alegria, de que se vio banhada a alma daquelle Santo Religioso. Levou o quadro para a sua Cella, & nella encerrou o seu thesouro, que conservou atè a sua morte. E aos pès daquella Soberana Senhora era toda a sua assistencia; & de se apartar da sua presença sentia muyto. Aqui recebeo muytos, & grandes favores da clemencia da piedosa Mây de pequeninos.

Por morte deste santo Religioso, ficou o quadro ao Gèral daquella santa Religião, & elle o teve tambem com grande veneração: mas como a Senhora queria ser venerada em publico, para que se pudessem aproveitar todos da sua clemencia, & valer em suas necessidades dos seus favores, & misericordias; appareceo em sonhos ao mesmo Gèral, & lhe mandou que puzesse no Claustro daquelle Convento a sua Imagem; porque nelle queria a buscassem todos os enfermos, & necessitados. Não se atreveo o Gèral a apartar de si aquelle grande thesouro, nem a apartar de si a sua grande cõsolaçaõ; porque na sua vista recebia muyta, porque se alegrava muyto de ver aquella celestial Imagem da Mây de Deos, & ao Divino Infante, que tinha em seus braços. Por sua morte declarou a vontade da Senhora; & assim se executou entaõ o que ella havia mandado ao Gèral, & se collocou no Claustro.

Neste

Neste lugar esteve alguns tempos obrando maravilhas, & communicando a todos os seus favores. Fizeraõ se estes mais patentes, com huma mais patente, que foy mayor, & mais estupenda, a qual foy nesta maneyra. Trouxeraõ huns pobres pays a huma filha moça, cega, & tulhida de pès, & mãos àquelle Hospital, para nelle se haver de curar: & levaraõ-na àquelle lugar aonde estava a Imagem da Senhora de Belem; & em quanto hiaõ a fallar ao Enfermeyro mòr, & darlhe conta dos achaques que padecia, lhe encomendàraõ se ficasse alli, & se offerecesse a Nossa Senhora, & lhe pedisse a saude de que necessitava. Fez a moça a sua petiçaõ, porèm ouve-se nella com grande temor desconfiando de seus merecimentos, & assim foy curta no que lhe pedio; porque sómente pedio à Senhora, que ou lhe desse vista nos seus olhos, ou a aliviasse da contracçaõ que padecia em seus membros. Acabou de fazer a sua rogativa, & no mesmo ponto se achou com a saude perfeytamente recuperada em seus membros; mas cega como de antes.

Levantouse em pè dando à Senhora as graças por tão repentina saude. Acudiraõ os pays, & logo os Religiosos daquelle Convento, & muytas outras pessoas, & todos cõ grande devoção gratificàraõ à Senhora soberana aquelle grande favor feyto à pobre, & tulhida moça. Mas ficàraõ todos sentidos, de que fosse tanta a sua pusillanimidade, & temor, que não pedisse àquella benigna Senhora inteyramente tudo o de que necessitava. No dia seguinte a levàraõ seus pays outra vez ao Convento, aonde posta de joelhos na presença da mesma Senhora, & benigna Mãy dos peccadores, lhe pedio tivesse misericordia della, & lhe perdoasse a sua pouca fé, & lhe restituisse a sua vista de que muyto necessitava. Acabada a sua segunda oraçaõ, alcançou a vista de que necessitava, ficando inteiramente saã, & livre de todos os males que padecia. Esta maravilha foy muyto celebrada, & se publicou tanto, que com a fama della se augmentou mais a devoçaõ: acudiraõ tambem logo os Religiosos, que juntos

com

com o mais povo derão à Senhora de Belem as graças.

Com esta estupenda maravilha, que logo foy publica em toda aquella Corte, começou a concorrer innumeravel povo a buscar a Senhora; & nos seus poderes, o remedio de todas as necessidades, que padecia. Os prodigios, & os milagres eraõ sem numero. E foraõ tantos os quadros que em testemunho dos favores, & mercés recebidas se offereciaõ à Senhora, que dentro de hum anno se cubrio delles todo aquelle Claustro, & de outras muytas memorias deste argumento. E com esta grande fé, & piedade com que os fieis recorriaõ à Mãy de Deos, se augmentavão cada vez mais as maravilhas, & as esmolas àquelles pobres Religiosos.

Estando gravissimamente enferma, & sem esperanças de vida a Rainha de Castella D. Mariana de Austria, mulher de Felippe IV. de Hespanha, de segundo matrimonio, (porque a primeyra foy D. Isabel de Borbon, filha de Henrique IV. Rey de França, & assim os principios da Senhora de Belèm parece foraõ poucos annos depois da acclamaçaõ do Serenissimo Rey D. Joaõ tambem o IV. do nome) encomendou se a Rainha à Soberana Emperatriz do Ceo, & logo alcançou della huma repentina, & milagrosa saude: & em agradecimento do beneficio, lhe mandou lavrar duas meyas coroas de ouro, adornadas de diamantes, com que coroou assim a cabeça da Senhora, como a do Filho Santissimo; as quaes se fizeraõ com grande arte, & perfeyçaõ, & se gravàraõ em o mesmo quadro.

Desta pintura da Senhora se fizerão muytas copias, que se dividiraõ pelos Conventos da Ordem, & se collocàraõ nos Templos della. Hum destes quadros veyo a Portugal, q̃ o trouxe o Padre Fr. Thomàs Joseph de Santa Maria, que foy duas vezes Provincial, & se collocou em hũa Capella do Cõvento, ou Hospital desta Ordem de S. Joaõ de Deos, da Cidade de Elvas, aonde continuamente obra a piedosa Mãy dos pobres infinitas maravilhas; & assim saõ sem numero as mortalhas, quadros, & outras memorias, que em acçaõ de graças

graças se offerecẽ à Senhora de Belem. Desta Sagrada Imagẽ se vem muytas estampas nas quaes se ve pintada, ou esculpida a Senhora em meyo corpo, com o Santissimo Filho Menino em seus braços, & muyto abraçada com elle, & o Menino Deos com a Santissima Mãy. He invocada com o titulo de Belem; porque na revelaçaõ, parece que declarou a Senhora, que este era o titulo com que queria ser invocada. Em Lisboa, em Monte mòr se veneraõ outras copias, & todas resplandecem em maravilhas.

TITULO VI.

Da Imagem de Nossa Senhora da Consolação, da Cidade de Elvas.

NA Cidade de Elvas he celebre o Santuario de Nossa Senhora da Consolaçaõ, em o Convento das Religiosas Dominicas, o qual se denomina com o titulo da mesma Senhora; cuja antiguidade, & principio assim do Convento, como da Imagem da Senhora refere o Padre Chronista Souza, & as tradiçoens da mesma casa nesta maneyra. Havia na Cidade de Elvas duas Donzellas muyto illustres, virtuosas, & dotadas com bastantes fazendas, & bens da terra. Não amavaõ estas a vaidade, certa companheira das riquezas; antes com o amor das virtudes desejavaõ entregar-se de todo a Deos com huma vida recolhida, & separada de toda a communicaçaõ, & trato do mundo. Tinhaõ estas senhoras humas boas casas, que ficavaõ vizinhas à Matriz, aonde depois se eregio a Cathedral; & para evitarem toda a communicaçaõ das creaturas, & tratarem sómente da salvaçaõ de suas almas, ordenàraõ de huma das suas casas hum Oratorio, & assim se achavaõ jà quasi em principios de serem Religiosas.

Compuzeraõ o seu Oratorio, & collocàraõ nelle huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, que era toda a devoçaõ, & consolaçaõ de seus pays, & avòs, assim ellas a ama-

vaõ

vaõ muyto; & porque de todos havia sido sempre a consolaçaõ, com este titulo a nomeavão. A ella recorriáo sempre em seus trabalhos, & affliçoens, & assim era em tudo o seu alivio. Sólhes faltava a estas santas Donzellas o habito, & os votos: & como eraõ vizinhas dos Padres Dominicos, & se confessavaõ com elles, contentoulhes o seu instituto: & assim ellas mesmas vestiraõ o seu habito, só porque lhes agradou. E assim se começàraõ a chamar Terceyras Dominicas.

Eraõ illustres estas Donzellas, como fica dito, & assim naõ havia quem as pudesse obrigar à formalidade da Religiaõ, nem a impedirlhes o habito de que usavaõ. E nesta vida de liberdade lhes acudio Deos com tanto espirito, que a sua vida parecia igual à das antigas Anachoretas; com cujo exemplo se começàraõ a mover outras senhoras, & Donzellas nobres, para lhes fazer companhia: & assim se augmentàvaõ em numero, & reputaçaõ. Viviaõ em commum applicando o que tinhaõ para a sustentaçaõ de todas. Até nos nomes procuràraõ parecer Religiosas; porque sendo da illustre familia dos Mellos, huma das duas Irmãs se fez chamar Maria do Rosario, & a outra Magdalena da Cruz; imitando o mesmo as demais suas companheiras. Finalmente tendo estas mulheres de Religiáo o Ceremonial, lhes faltava todo o essencial, para serem verdadeiras Religiosas Dominicas.

Notou isto hum devoto, & prudente fidalgo, natural da mesma Cidade, chamado Pedro da Silva. Este lhes poz em pratica o receberem o estado perfeyto da Religiaõ, offerecẽdolhes ser seu Padroeiro, & edificarlhes hum Mosteyro, se quizessem abraçar alguma regra, & instituto. Naõ duvidàraõ as nobres senhoras, antes como quem só isso desejava, creraõ ser esta pratica obra do Espirito Santo, & assim derão logo o seu consentimento, para se tratar do Mosteyro; & q̃ a Religião que haviaõ de abraçar, era a de Saõ Domingos; porque naõ haviaõ de largar o habito, que huma vez haviaõ vestido, & escolhido para trazer.

Effeituado por este caminho o meyo de serem aquellas virtuo-

virtuosas Donzellas verdadeiras Religiosas, & as mais circunstancias, que ouve para esta materia se finalizar, como o descreve o Padre Fr. Luis de Souza na sua Chronica; se deu principio à obra formal do Convento de Nossa Senhora da Consolaçaõ, que este foy o titulo que dispuzeraõ as Fundadoras, Maria do Rosario, & Magdalena da Cruz, havia de ter, em o anno de 1528. E assim foy crescendo, & augmentando se cada vez mais aquelle novo Convento no cheyro das virtudes, & bom exemplo, que de si davaõ as suas habitadoras. No anno de 1543 se deu principio à Igreja nova, & depois que foy acabada, se trasladou a ella o Santissimo Sacramento; & se collocou tambem a Imagem da Senhora da Consolaçaõ, que jà nestes tempos era o alivio, & a consolaçaõ de toda aquella Cidade; porque todos, pequenos, & grandes, em qualquer aperto, ou trabalho que padeciaõ, ou em particular, ou em geral, recorrendo a ella, achavão na sua presença tudo o de que necessitavaõ.

Muytos saõ os milagres que o Chronista de S. Domingos refere, entre os innumeraveis que aquella Senhora tem obrado. Delles só referirey hum, o qual foy desta maneyra. Em hum anno, sendo pelos fins de Março, faziaõ humas calmas taõ ardentes, & rigorosas, que parecia Estio, com que se viaõ as searas espirar, & acabarse de todo a esperança de se recolher algum fruto. Havia o povo daquella Cidade feyto muytas Procissoens; & tambem se havia dividido em votos, pedindo a muytos Santos, a quem tomàraõ por valedores, a sua intercessaõ para o remedio. Mas o Ceo se via cada vez mais endurecido. Sahio entaõ huma voz do povo, que pareceo voz de Deos, affirmando em commum, que se tirassem a Senhora da Consolaçaõ, & a levassem atè a ponte de Caya, teria remedio a sua necessidade. Juntouse o Senado da Camera no Mosteyro, & pediraõ às Religiosas o seu consentimento, para o que a terra toda convinha em a mesma supplica. Faziaõ as Religiosas difficuldade em darem o consentimento, porque se naõ atreviaõ a carecer, nem por breve tempo, da pre-

sença

ſença da ſua Senhora. Comtudo como o negocio era bem cõmum, & tocava a todos a neceſſidade, ouveraõ de condeſcender com o piedoſo requerimento da Cidade.

Juntou-ſe todo o povo daquella Cidade à fama de haver de ſahir a Senhora da Conſolaçaõ. Collocàraõ na em huma Charola, rica, & curioſamente concertada, ſegundo o lugar que o tempo dava. Começou a ſahir huma grande Prociſſaõ aonde os mais della levavaõ cirios aceſos, & ſahindo a Senhora da Igreja começàraõ as Religioſas com ſaudoſas lagrimas a entoar Hymnos, & Canticos à Senhora da Conſolaçaõ, rogandolhe tambem pela neceſſidade daquelle povo. Eisque ſubitamente ao ſahir das portas da Igreja ſe vè o tẽpo revolto, & eſcurecer emſe os ares, & apparecerem prenhadas nuvens, que em breve começàraõ a deſcarregar quantidade de agua. Não cabia a gente de alegria, & naõ havia quem quizeſſe cubrir a cabeça; porque todos goſtavaõ de que os molhaſſe aquella milagroſa agua. Mas foy ella creſcendo de ſorte, que foy forçado parar a Prociſſaõ, & recolher a Senhora. E deſta ſorte conſolou aquelle povo, confirmando o em muyto mayor devoçaõ.

Eſtà collocada a Senhora da Conſolaçaõ em hum nicho do retabolo da Capella mayor, à parte do Evangelho, como Senhora, & Padroeira, que he daquelle Convento. He de roca, & de veſtidos, & tem muytos, & muyto precioſos, das cores de que uſa a Igreja, ſegundo os tempos, & feſtividades. Tem coroa Imperial de prata, joyas, & outros diverſos ornatos, & adornos; eſtà com as mãos levantadas, & juntas, donde pendem humas contas. A ſua eſtatura he de ſeis palmos. Toda aquella Cidade, aſſim pequenos, & grandes, a buſcaõ com grande devoçaõ, pela grande conſolaçaõ que della recebem em todos os ſeus trabalhos, & affliçoens. Eſcreve da Senhora da Conſolaçaõ o Padre Fr. Luis de Souza em a ſua Chronica part. 3. liv. 3. c. 17. & as tradiçoens do Convento confirmaõ o meſmo.

TITU-

TITULO VII.

Da milagrosa Imagem de Nossa Senhora do Rosario, do Convento das Dominicas de Elvas.

AS Religiosas Dominicas do Convento de Nossa Senhora da Consolaçaõ da Cidade de Elvas, logo em seus principios começàraõ a ser devotissimas do Rosario da Senhora; & como nos mysterios delle, se faz memoria da vida, morte, & Resurreyçaõ do Senhor, & Salvador nosso, a quem como suas devotas Esposas desejavaõ muyto agradar, (& tambem porque era este exercicio, huma devoçaõ communicada pela Mãy do mesmo Deos a seu Patriarcha S. Domingos, & hũ como certo Patrimonio da sua Ordem) o rezavão com grande pontualidade, & fervor. Com esta occasiaõ mandàraõ logo obrar huma devota Imagem da Senhora do Rosario, que collocàraõ em huma Capella, que lhe fabricàraõ ricamente dentro da clausura do Convento, com alampada perpetua. E ordenàraõ tambem huma Irmandade entre si, em que se elegem cada anno Juiza, & Mordomas, & se lhe faz festa todos os annos com muyta grandeza.

Correndo esta devoçaõ cada dia em mayores augmentos; vindo a este Reyno o Mestre Gèral de toda a Ordem, o Padre Fr. Xisto Fabri, edificado da grande devoçaõ das Religiosas, confirmou a Confraria da Senhora do Rosario; foy isto no anno de 1588. E o Padre Gèral da mesma Ordem Hippolyto Becaria movido tambem da grande devoçaõ das Religiosas, vindo a este Reyno, honrou tambem a mesma Capella da Senhora do Rosario, concedendolhe, que quem nella rezasse o Hymno *Ave Maris stella*, com a sua Antifona, & Oraçaõ, ficasse satisfazendo pelas negligencias cõmettidas na reza de pouca attenção, & pela culpa do silencio quebrado, entre dous Capitulos.

Desta fervorosa devoçaõ com que aquellas Religiosas at-

tendiaõ ao ſerviço de Noſſa Senhora, & aos ſeus louvores; ſe pagava tanto Noſſo Senhor, & ſua Santiſſima Mãy, como o moſtravaõ em muytos, & varios favores, & ſucceſſos admiraveis. Dos quaes para gloria do meſmo Senhor, & de ſua Santiſſima Mãy referirey ao menos dous. E ſeja o primeyro. Sendo Prioreſa daquelle Convento a Madre Soror Iſabel da Aſſumpçaõ, fezſelhe huma groſſura ſobre o olho direyto, que hia crecendo a modo de lobinho, & tinha jà corpo como de hum tremoço. Davalhe eſte, grande pena, & começava a cauſar deformidade; que para mulheres he dobrada pena, & mortificaçaõ. Sem tratar de outro remedio ſe foy à Senhora do Roſario, & continuou algumas manhaãs, com ſe chegar à ſua Imagem, & tomarlhe com devoçaõ huma mão, & polla ſobre a queyxa do olho. Iſto baſtou para ſe ſumir em breve tempo, & deſaparecer de todo a inchaçaõ.

O ſegundo caſo foy, que entrando furioſa naquella caſa a peſte do anno de 1599. foy ferida della a Madre Soror Felippa da Annunciaçaõ. Sobrevieraõlhe os accidentes, & agonias que o mal traz comſigo, com tanto impeto, que a natureza eſtava poſtrada, & vencida. E o Medico que pela neceſſidade urgente quiz fazer o officio de ſangrador, a deixou por morta, por lhe não achar vea, nem pulſo. Acudio a enferma aos remedios do Ceo, valeo ſe da Senhora do Roſario, & pedio que lhe trouxeſſem à cella a ſua Imagem; abraçouſe com ella, & untaraõlhe com o ſeu azeite as feridas. Em continente amainou a furia daquelle terrivel mal: teve pulſo, & deſcobriraõſelhe as veas, & aſſim pode logo ſer ſangrada. E na manhaã ſeguinte, & no ſegundo dia deſapareceo o mal, & ficou perfeytamente ſaã, & livre daquelle terrivel achaque. Era eſta Religioſa muyto ſugeita naturalmente a males de ſangue, & cada quinze dias padecia humas elevaçoens delle, que lhe cauſavaõ perigoſas eriſipelas. Tinha tanta fé com a Senhora do Roſario, que ſó com o azeite da ſua alampada ſe curava, & com elle ſarava ſem querer de nenhum modo chamar Medico.

Naõ

Naõ só as Religiosas do Convento experimentavão as maravilhas, & os favores da Senhora do Rosario; mas muytas pessoas de fóra, que a invocavão em seus trabalhos, & necessidades, reconhecião na piedosa assistencia da Mãy de Deos, a sua grande clemencia. D. Christovaõ Manoel adoeceo de huma maligna, nascida, ou carbunculo, no anno de 1599. a que lhe sobreveyo huma furiosa febre. Applicarão-lhe todas as medicinas, & tam longe esteve a queixa das melhoras, que cada vez se augmentava o perigo. E acudindo por meyo da Rainha dos Anjos aos remedios do Ceo, encomendando-se a Nossa Senhora do Rosario com todas as veras, & mandando buscar o azeite da sua alampada: na primeyra vez que se ungio com elle, no mesmo ponto sahio a raiz daquelle maligno antraz, & na segunda vez cresceo a carne, & se igualou a chaga, & ficou saõ: assim o escreve Fr. Alonso Fernandes na sua hist. l. 6.

Hum Medico chamado Diogo Pereyra (pelo mesmo tempo) andando curando as postemas dos empestados, se lhe pegou o mal, & lhe sobreveyo huma tão maligna febre, que o privou do juizo, & de todos os mais sentidos por muyto tempo. Todos os que o visitavaõ, se persuadião, que sem duvida alguma morreria daquella enfermidade. Era este Medico muyto devoto de Nossa Senhora do Rosario, que se venerava no Convento de Nossa Senhora da Consolaçaõ. Trouxerãolhe hum pouco do azeite da sua alampada, com o qual (invocando a Senhora do Rosario) se untou; & logo immediatamente desapareceo o mal, & ficou perfeytamente saõ, & com a sua inteyra saude.

No mesmo anno de 1599. estavaõ feridas do mesmo cõtagio duas Religiosas daquelle Convento da Senhora da Consolaçaõ, chamada a primeyra Sor Maria de Contreiras, & a segunda Sor Maria Magdalena. Vião-se com grandes, & malignas inchaçoens, ou carbunculos pestiferos: vendo os Medicos, que estas inchaçoens erão mortaes, desconfiàraõ

logo dellas, dizendo que sem duvida alguma acabarião brevemente. Eraõ estas Religiosas ambas muyto devotas da Imagem da Senhora do Rosario; & assim pedirão com grande confiança na Máy de Deos, que lhe trouxessem o seu azeite; & tanto que as ungirão com elle, foy cousa de admiraçaõ, que logo ficàrão boas, & livres de todo aquelle mal, que padecião. Por estas, & outras muytas maravilhas crescia cada vez mais a devoção para com a Rainha dos Anjos, a Senhora do Rosario. Está collocada esta Santa Imagem em huma Capella propria em o Coro daquelle Convento, com grande ornato, & aceyo, que lhe he devido. He de roca, & de vestidos. Tem de altura tres palmos, & quatro dedos. E ainda que he morininha esta Santa Imagem, mostra muyto grande Magestade, & he de grande fermosura; està com as mãos levantadas. Da Senhora do Rosario escrevem o Padre Fr. Luis de Souza na sua Chronica part. 3. l. 3. c. 17. Fr. Alonso Fernandes na sua hist. do Rosario liv. 6. cap. 56. 57. & 58.

TITULO VIII.

Da antiga Imagem de Nossa Senhora do Loreto, da Villa de Jurumenha.

NEste titulo da milagrosa Imagem da Senhora do Loreto da Villa de Jurumenha, serà bem, que demos alguma noticia dos principios, & origem que teve a casa, & Santuario de Nossa Senhora do Loreto, que se venera na Provincia da Marca de Ancòna, & territorio de Recanate em a Italia; Camera Angelical, & berço da Rainha dos Anjos em a terra, & a fórma como veyo de Nazareth; para aquella Provincia, he nesta maneyra.

Perdeose já Cidade de Ptolemaida em a Siria, em dezoyto do mez de Mayo do anno de 1291. que eraõ as reliquias, que haviaõ escapado da perda da terra Santa de Palestina:

successo que entristecco a toda a Christandade. E quiz Deos nosso Senhor, para consolar aos seus fieis, que no proprio tempo, em que havia succedido aquella lamentavel perda, & ainda alguns dias antes, fosse trasladada em 9. do mesmo mez de Mayo, a casa, & aposento em que o Filho de Deos se fez homem. E foy isto com as circunstancias, que agora referiremos. De sorte que no mesmo tempo em que os defensores da fé forão pelos inimigos do nome de Christo excluidos das terras da Asia, ordenou a Divina Providencia, que a casa aonde seu Filho se vestio da natureza humana, mudasse tambem de sitio, trasladando-se do lugar aonde na Cidade de Nazareth estava edificada, apparecendo na Europa em as costas de Dalmacia; para que chegando a nova de tam grande maravilha, divertissem com ella a pena, & tristeza da ruina da Christandade de Palestina. E poderà bem ser, que quiz o Senhor fazer aquella demonstraçaõ, & tresladaçaõ da casa em que se effeituou o nosso remedio, mandando-a aos olhos dos Principes Christãos, (se he que elles os tem abertos para estas cousas) como despertador continuo que os incite a tomar as armas, & voltar outra vez à conquista daquellas Provincias, & a libertar os santos lugares, em que a nossa liberdade teve cumprimento; pois guardou para o tempo da perda daquellas terras esta maravilha. E ainda cõ a lembrança de que naquella casa se celebrârão as pazes entre o Ceo, & a terra, està o Senhor convidando a que se faça huma paz universal na Christandade, para se pòr em effeyto a mesma conquista; como se vio no tempo de Godfredo, que estando discordes muytos Principes, o zelo de bons medianeiros os concordou para a mesma jornada.

A casa, pois, que foy aposento, & morada da Mãy de Deos em Nazareth, aonde o Archanjo S. Gabriel lhe deu a embaixada; appareceo mudada daquelle sitio, em que a edificàrão, arrancando-a dos alicerces os mesmos Anjos, & collocando-a na Costa de Dalmacia, fronteira à Italia, em hum monte imminente ao mar de Ilirico, entre duas povoaçoẽs

da mesma Costa, chamada huma Tersate, & a outra Rio. E sem embargo de que não faltàrão provas, & exames desta verdade, bastava o testemunho da mesma Virgem Maria, q̃ apparecendo a Alexandre Varão santo, & Prelado de Tersate, alèm de o sarar de huma grave enfermidade, lhe certificou ser aquella casa a propria, em que nascèra, & fora pelo Anjo annunciada Mãy de Deos.

Logràraõ pouco tempo os Dalmatas este favor da Senhora, ainda que não experimentàraõ poucos nos dias, em que alli permaneceo a santa casa. Tres annos, & sete mezes esteve neste lugar: porque em dez de Dezembro de 1294. foy de novo levantada pelos mesmos Anjos, & levada à contracosta da Italia, a hum bosque vizinho à Cidade de Recanate, que he no campo Piceno, ou Marca de Ancona, aonde ultimamente descançou (porque antes deste lugar occupou outros, por breve tempo.) Era esta mata, de huma Senhora, chamada Laureta, & por esta causa reteve a Imagem da Senhora, & a sua casa a invocaçaõ da Senhora, & casa do Loreto, com que atè o presente he conhecida, & venerada em todo o mundo.

Feyta a mudança do sitio de Tersate, & Rio para Loreto, naõ permaneceo neste lugar; porque delle se mudou para hum outeiro vizinho, & depois fez mudança para o sitio em que ao presente està, & permanece. Sitios todos tres naõ muyto distantes, & todos no destrito de Recanate. Dentro do espaço de hum anno se fizeraõ estas mudãças na Italia, & todas atè o ultimo de Outubro de 1295.

Sentirão os Dalmatas o serem deixados da Senhora, & para consolação sua edificàrão outra Igreja no mesmo lugar, na mesma fórma, & pelas mesmas medidas da de Loreto. Que foy a traça que os Cavalleyros Templarios, & do Hospital buscàrão para se aliviar do sentimento da perda de Ptolemaida, admitidos em Chipre, aonde fundàrão a Cidade de Famagoça pelas mesmas medidas, & fórma da de Ptolemaida, como o escreve Joaõ Basilio Herol.

Neste

Neste ultimo sitio vemos hoje a casa da Senhora, ampliada com jurisdiçoens, ennobrecida de edificios, assistida de Ministros, frequentada dos fieis, & favorecida dos Summos Pontifices, que a tomàrão debaixo da protecção da Sè Apostolica; & finalmente Gregorio XIII. mandou, que por ser aquella Igreja a Capella dos Papas, se celebrassem nella os Officios Divinos, como na de S. Pedro de Roma. Xisto V. a erigio em Bispado, & assim està hoje com mais authoridade, ainda que naõ tem a dignidade de Metropoli. Esta he em summa a maravilhosa historia da santa casa do Loreto, cuja historia escreveo o Padre Horacio Turselino, & outros.

Nos principios do mesmo mez de Mayo, em que a casa da Senhora do Loreto appareceo na Dalmacia, estava ElRey D. Dinis em Coimbra, & daqui se partio para Lisboa, aonde chegou a 18. do mesmo mez, & no de Dezembro em que a casa da Senhora foy mudada da Dalmacia para Recanate, ou Marca, andava o mesmo Rey em a Provincia do Alemtejo. Em ambas estas partes ha Igrejas dedicadas a Nossa Senhora do Loreto. A do Alemtejo he a da Villa de Jurumenha, de que agora tratamos, & esta he a mais antiga deste Reyno, & temse por sem duvida, que o mesmo Rey D. Dinis, movido das grandes maravilhas, que a fama publicava, se obravão em aquelle Santuario, & Camera celestial da Senhora do Loreto, que jà estava na Provincia da Marca de Ancona, lhe quiz dedicar aquelle Templo, que he a Matriz da Villa de Jurumenha: a qual Villa elle tinha povoado, & reedificado. Porèm a Igreja se tem por sem duvida, ser obra sua, & dedicada por sua devoção à Rainha dos Anjos debaixo do titulo do Loreto.

Fazendo alguma diligencia naquella Villa de Jurumenha, para saber se me davão alguma noticia dos principios daquelle Templo, & das maravilhas que a Senhora do Loreto nelle havia obrado, se me respondeo, que na entrada que nella fizerão os Castelhanos em tempo del-Rey D. Affonso o VI. se queimàraõ todos os cartorios, & archivos; & junta-

mente havia faltado a mayor parte dos naturaes que podião dar noticias. Porèm ainda que me não derão noticias antigas, me disserão que era tradição, que quando nas pazes (que foy no anno de 1668.) se nos entregava aquella praça, fora o Prior da mesma Matriz à Igreja, & que naõ achára nella a Imagem da Senhora; & que feytas todas as diligencias em aquella Igreja, a não pudera descubrir, & que assim se persuadio, que os Castelhanos a havião levado. E que a outro dia entrando na Igreja vira estar a santa Imagem no seu lugar, em o Altar mor. Esta he a tradição; & bem podia ser terem-na levado os Castelhanos, pela devoção, que jà lhe havião cobrado. Mas a Senhora não quiz deixar a sua casa, que os Portuguezes lhe haviaõ dedicado; & que podia bem ser fosse a primeyra que se lhe dedicou ao seu nome, & titulo de Loreto, depois que os Anjos a tresladàrão à Italia.

He esta sagrada Imagem da Senhora do Loreto de Jurumenha, de madeira estofada, & de boa escultura, & tem de alto tres palmos: com ella tem os moradores daquella Villa muyta fé, & devoção, & a ella recorrem em seus trabalhos, & sempre a Senhora como amorosa Mãy, lhes faz favores, & beneficios.

Ha mais em Portugal duas Ermidas de que tenho noticia; a primeyra he a que fica fóra da Cidade de Coimbra, que se devia de edificar quasi pelos mesmos tempos; não se sabe se foy o seu Fundador o Bispo de Coimbra D. Fr. Joaõ Soares, o qual visitando a casa de Loreto, prometteo fundarlhe em o seu Bispado outra Igreja, com occasiaõ de receber da Senhora do Loreto hum grande favor. Esta Ermida foy reedificada pelo Conego Manoel Telles. O que se sabe, he, que no Cartorio da Sè de Coimbra está hum acto de posse, em que se diz, que no anno de 1564. tomàra posse da Ermida da Senhora Bras Pereyra Procurador do Cabido, por morte de hum Fr. Manoel, Ermitaõ, que nella residia.

Ha outra Ermida da mesma invocaçaõ da Senhora do Loreto, junto à Cidade de Bragança, da qual jà tratamos no 4. tom.

tom. destes nossos Santuarios. E em Lisboa ha hum Templo magnifico, que he a Parochia dos Italianos, & a Capella dos Nuncios Apostolicos, Templo magestoso, & de tanta riqueza, & aceyo, que sendo os Templos daquella Cidade na estimaçaõ de todas as Naçoens, os mais perfeytos, & magestosos de toda a Christandade, tem este muyta particularidade no adorno, riqueza, pinturas, & excellente fabrica, & architectura.

Alèm destas Igrejas tem mais a Senhora do Loreto quatto Conventos de Religiosos dedicados ao seu nome. O primeyro he o que fica meya legoa de Tancos, que he da Provincia de Santo Antonio dos Capuchos. Desta Senhora jà fallamos no 3. tom. destes nossos Santuarios. O segundo Convento he da Provincia dos Algarves, huma legoa de Santiago de Cassem do Campo de Ourique, edificado no anno de 1505. por D. Maria, mulher de Pedro Pantoja. O terceyro em Cines, & este Convento da Provincia da Piedade. O quarto em Lagos, fundado pelo Bispo de Silves D Fernando Coutinho: deste tambem tratamos no 3. liv. deste 6. tom.

Além destes quatro Conventos de Frades, ha tambem hum Convento de Freyras dedicado à Senhora do Loreto, em a Villa de Almeyda; teve principio no lugar da Nave, termo do Sabugal, de donde se passárão para Almeyda, pelos annos de 1560. pouco mais ou menos, do qual tambem tratamos no 3. tom. Da Senhora do Loreto de Jurumenha escreve Brãdão na 5. part. da Monarch. Lus. l. 17. cap. 24. E Jorge Cardoso dos mais, em o seu 2. & 3. tomo do Agiologio Lusitano.

TITULO IX.

Da Imagem de Nossa Senhora da Conceyçaõ, de Olivença.

A Villa de Olivença, huma das mais principaes da Provincia de Alemtejo, se vè fundada duas legoas àlem do Rio Guadiana. Não declaraõ os Authores das povoaçoens, quem

quem a fundou. Foy muytos tempos de Castella, atè que El-Rey D. Dinis a ouve com outras para esta Coroa: seu Castello fundou o mesmo Rey D. Dinis, & naõ os Mouros, como alguns quizerão dizer. Vê se isto claramente de hum escudo de pedra, que està na porta, que chamão da Graça, o qual tem esculpido huma figura de mulher (que se entende ser a Rainha Santa) sentada em cadeyra com Coroa, & Sceptro. A' parte direyta as armas de Aragaõ, & as de Portugal: à esquerda huma Oliveyra com estas letras:

A primeyra pedra deste Castello, foy posta em dia de S. Miguel, & a poz aqui Pedro Lourenço do Rego em tempo del Rey D. Dinis. Era 1344. *que he anno de* 1306.

Antigamente estava cercada de muro com cinco portas; ElRey D. Manoel, pela augmentar, lhe mandou fazer novos muros; mas a sua morte impedio o acabarse. He terra rica, & tem muyta nobreza.

Entre as Parochias desta Villa huma dellas he dedicada à gloriosa Magdalena. Nesta Igreja he tida em grande veneraçaõ, huma milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, a quẽ aquella Villa invoca com o titulo de sua Purissima Conceyçaõ. E porque em todas as suas necessidades, & apertos achaõ na sua piedade o alivio, & o remedio, assim a buscaõ cõtinuamente, & he a sua casa, & Capella frequentada de todos. Com o azeyte da sua alampada recebem os enfermos a saude milagrosa, de que necessitaõ, & em qualquer achaque que padeçaõ, he este remedio poderoso para os dar saõs. De muytos dos que pelos merecimentos da Senhora alcançàraõ saude, se vem pender os quadros, sinaes, & memorias de cera, & mortalhas. Dos muytos milagres que se referem tem obrado a Senhora da Conceyçaõ, referirey sómente este.

Havia quarenta, & dous annos, que vivia enfermo (jà passava os que o Paralitico da Piscina viveo entrèvado) Lopo Vieyra Miguẽs, Capitão de Cavallos entretenido, & Cavalleiro do habito de Christo, pessoa bem conhecida naquella praça. Estando este jà com poucas esperanças de vida, & jà julgado

julgado por morto: sua mulher D. Leonor de Matos, que lhe desejava muyto a vida, recorreo nesta sua pena àquella Senhora, que sempre he a consolação dos afflígidos, & lho prometteo com huma mortalha, & huma Missa; & no mesmo ponto, em que lhe fez a promessa, começou a melhorar, & vendo-se em breve tempo de todo são, foy à Igreja da Senhora, em companhia de sua mulher, a satisfazer a sua promessa, & mandoulhe dizer, em acção de graças, a Missa que lhe havia promettido. Referi esta maravilha, por serem ainda vivas estas pessoas, quando me veyo a relação.

A origem desta Sagrada Imagem se não sabe; & não consta nada da sua antiguidade. Temse por sem duvida se mandaria fazer no tempo, em que se edificou aquella Parochia, que affirmão ser no Reynado delRey D. Manoel, & que o mesmo Rey a mandàra edificar, não consta do anno; por quanto os Castelhanos nos onze annos, que forão possuidores daquella Villa, queimàrão todos os Cartorios, & arquivos della.

He esta Sagrada Imagem de vestidos, & de roca, & a sua estatura he de cinco para seis palmos; he de grande fermosura: a sua festa se celebra a 8. de Dezembro. Esta relação fez à nossa instancia o Reytor da mesma Parochia o Licenciado Francisco Affonso Gançoso.

TITULO X.

Da Imagem de Nossa Senhora de Villa Velha, em Fronteyra.

A Villa de Fronteyra estava antigamente hum quarto de legoa distante do sitio em que hoje se vè. E porque aquelle era muyto doentio, & se corrompião os ares com os malignos vapores de huma Ribeyra, que a cercava, resolverão os seus moradores mudar de lugar, & assim escolhèrão o sitio aonde estava huma Atalaya, ou Fronteyra antiga, que

servia

servia de rebater os incursos dos Mouros: & por esta causa se denominou a nova povoaçaõ, *Fronteyra*, tomãdo o titulo da Atalaya, ou Fronteyra. E à Igreja que logo alli edificàrão os moradores, lhe derão na sua mudança o titulo de Nossa Senhora da Atalaya. Tem esta Villa huma Parochia com Prior, & quatro Beneficiados, hum Convento de Frades, & seis Ermidas; a sua fundação foy pouco depois da Villa de Aviz; & se tem que os Cavalleiros a fundàraõ no sitio de Villa Velha. Depois se trasladou ao sitio em que se vè hoje, & querem que ElRey D. Dinis fosse o que a trasladou.

No sitio antigo, a Parochia tambem era dedicada a Nossa Senhora, & como era a Matriz, a intitulavão do seu nome, Santa Maria, titulo que commũmente tem as Matrizes das povoaçoens, & lugares mais nobres, & notaveis. Depois correndo os tempos, se nomeava esta Senhora, Santa Maria de Villa Velha, depois Nossa Senhora de Villa Velha; & este he o titulo com que ao presente he invocada: porque este Templo, pela grande reverencia que se teve àquella Sagrada Imagem, sempre se conservou inteyro, & com grãdes veneraçoens; o que tambem a mesma Senhora causava com os muytos milagres, & maravilhas, que alli obrava.

Alguns querem, que seja esta Sagrada Imagem Angelical; & tem razaõ; ou apparecida naquelle sitio: & eu me persuado, pela muyta antiguidade, que esta Senhora mostra, ser alli apparecida, & que naquelle lugar, ou em outro a esconderiaõ os Christãos na occasiaõ da perda de Hespanha, quãdo nella entràrão os Mouros: & fundome, em ser obrada na mesma fórma da Imagem da Senhora de Atocha, de Madrid, & de outras que na mesma fórma em que està, saõ veneradas em muytas partes de Hespanha, como he a Senhora de Penha de França junto a Salamanca, & a Senhora de Neiva, & a Senhora de Valeverna, que todas saõ antiquissimas, & obradas na fórma que vemos a Senhora de Villa Velha.

He esta Sagrada Imagem obrada de madeyra, & està assentada em huma cadeyra, & tem em os braços ao Menino Jesus;

Jesus; de altura tem tres palmos, como tem as referidas; porèm sempre a vestirão por mayor veneraçaõ, & reverencia: He estofada, & dourada. Os milagres, que obra, & tem obrado, saõ infinitos: porque a muytos cegos deu vista; à muytos aleijados, & mancos deu pès, & deu braços; & os enfermos de diversas enfermidades com a invocação desta misericordiosa Senhora, cobràraõ perfeita saude; & a outros muytos, que se virão em grandes perigos da vida do corpo, & tambem da alma, livrou, & amparou, como amorosa Māy, que he dos peccadores.

Pelos annos de 1694 cahio na Capella mòr da sua Igreja hum rayo em huma noyte tormentosa, estando ella cheya de Romeiros, & peregrinos, que por causa da mesma tormenta se haviaõ ido a amparar da presença da Senhora, & havião vindo a buscalla, & a pedirlhe, huns o remedio de suas necessidades; & outros a darlhe as graças dos beneficios, que della havião recebido: foy cousa prodigiosa, que cahindo entre tanta gente, ainda que todos ficàrão assustados, a nenhuma pessoa offendeo. E só no vestido da Senhora se vio huma queimadura, que fez o mesmo rayo, & na testa se lhe abrio huma fendazinha. Sempre esta Senhora lavra os nossos favores, das suas penas; & dos seus trabalhos compoz as nossas felicidades; bem se pòdē accommodar aqui as palavras de Simeaõ, *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*; escolhe para si as penas, para nos encher de felicidades.

Querendo depois (por diligencia, que fizeraõ os que tem cuydado da Senhora) que hum Pintor, que ao presente vive na mesma Villa, remediasse aquella falta, & encarnalla; no mesmo tempo que o quiz fazer, lhe deu hum tremor taõ grande no braço, que lhe cahio o pincel da mão. Mostrando Deos, que não era contente de que mãos humanas tocassem Imagem taõ Divina. Postrou se por terra diante da Senhora a pedirlhe perdaõ; & no mesmo ponto reparou, que acudia assim ao rosto da Senhora, como ao do Menino huma cor tão viva, que ficou admirado, & confuso. E esta con-

serva

serva ainda hoje, taõ fresca, que parece que lhe foy posta de poucos dias. Mas que muyto, se aquelles realces foraõ obrados pelas mãos do Pintor Divino? Este milagre sendo taõ grande, & prodigioso, não houve quem procurasse o autenticallo. E daõ por razaõ, que como os milagres saõ muytos, estupendos, & continuos, era cousa escusada o autenticallos.

Tem esta Senhora huma Irmandade, enriquecida de hũ grandissimo thesouro de Indulgencias, que andaõ impressas em hum grande Summario. E assim de muytas, & de muy distantes partes, pedem todos os queiraõ matricular nos livros da Irmandade da Senhora. Tem aquella casa Capellaens, & cantores com partidos, para que em todas as sestas feyras do anno cantem Missa pelos Irmãos defuntos, & nos Sabbados pelos Irmãos vivos, & pelos bemfeytores alem das muytas Missas, que mais se dizem por huns, & outros. Festeja-se a Senhora em 15. de Agosto, dia de sua gloriosa Assumpçaõ: & neste dia he grande o concurso da gente, que vem a venerar a Mãy de Deos. Ve-se a sua casa toda cuberta de mortalhas, & de outros muytos sinaes, & memorias de cera, que offerecèraõ, os que da Senhora foraõ favorecidos, & beneficiados.

TITULO XI.

Da Imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, ou de Alfarrajaõ, no termo de Seda.

No termo da Villa de Seda, em duas legoas de distancia, se vè o Santuario de Nossa Senhora dos Prazeres, ou de Alfarrajaõ, nome proprio, & tomado do mesmo lugar, em que este templo se vè fundado; & temse por primeyro, & principal o nome de Alfarrajaõ; porque de sua origem, & principios não ha quem possa dizer nada, taõ antiga he esta casa da Senhora. He este templo muyto grande, &

& ſuppoſto que antigo, de perfeyta architectura, & de tanta capacidade que podia ſervir de Matriz a qualquer boa povoaçaõ. Tem tres Altares, & Capella mór eſpaçoſa, com ſeu Cruzeyro; he viſtoſa, & bem ornada, & tem hum fermoſo alpendre por entrada. Toda eſta obra devia fazer a Senhora com as ſuas grandes maravilhas: porque ſeriaõ em outros tempos tantas as eſmolas, & tão grande a devoçaõ dos que a ſervião, que lhe fariaõ eſte grande templo, para commodidade dos muytos, que concorriaõ a buſcalla neſta ſua caſa, & Santuario.

He eſta Sagrada Imagem muyto antiga, & tanto, que não ha noticia de ſeus principios, nem por tradiçoens, nem ſe ſabe ſe appareceo naquelle lugar: & eu me perſuado, a que alli appareceo; porque o edificarſe em aquelle lugar taõ deſerto, & apartado de povoado hum Templo taõ grande, he ſufficiente indicio, que a Senhora o ſantificou, manifeſtando-ſe nelle. Conſta ſim de que tem obrado muytas, & grãdes maravilhas, & milagres, em todos os que a invocaõ em ſeus trabalhos, & neceſſidades. E com a experiencia de ſer aquelle Santuario huma approvada piſcina da ſaude para todas as enfermidades, concorrem a ella de varias partes os povos, & Villas circumvizinhas, vindo em varios dias do anno a feſtejar a Senhora, fazendo cada huma dellas ſua feſta particular. E naõ ſó vem as povoaçoens circumvizinhas, mas ainda as que ficaõ muyto diſtantes: & todos concorrem com tanta fé, & confiança na ſua piedade, que não ha trabalho de que os não livre.

Os moradores de Caſtello de Vide, que ficaõ muyto diſtantes, ſempre tiveraõ grande fé, & devoçaõ com eſta Senhora; & no tempo de Felippe IV. de Caſtella, quando as guerras eraõ mais vivas entre Portugal, & aquelle Reyno, por naõ faltarem à ſua devoçaõ, nos dias em que queriaõ ir a viſitar a Senhora, ſe lançàraõ muytas vezes das trincheiras a baixo, confiados na ſua protecçaõ: porque impacientes de ſe não abrirem as portas da praça, ao tẽpo em que elles que-

riaõ

riaõ ſahir, ou em tempo que ſe naõ abriaõ, por andarem inimigos no campo a rebanhar, & a cativar aos que encontravaõ, ſem reparar em nada ſahiaõ, fiados em que a Senhora os havia de livrar, & defender de todos os perigos; o que ſempre experimentàraõ, porque ſempre a Senhora os livrou de todos.

He eſta Sagrada Imagem de roca, & de veſtidos; a ſua eſtatura ſerà de ſeis palmos; tem em os braços ao Menino Deos. Feſteja-ſe em a ſegunda feyra depois das oitavas da Paſchoa, em o dia dos Prazeres; & eſta he a ſua principal feſtividade, & por ſe feſtejar neſte dia ſe lhe impoz eſte titulo. Tem a Senhora hum Ermitaõ, que cuyda do ſeu Altar, que he poſto pelo Prior da Igreja de Seda, aonde he annexa, & pertence à Ordem de Aviz. Como os Romeyros, que frequentão aquella caſa, ſaõ muytos; aſſim tambem tem a Senhora muytas caſas de Romagem, em que ſe recolhem das inclemencias do tempo, & em q̃ deſcançaõ das ſuas jornadas: & ſempre foy muyto perſeverante a devoçaõ de todas aquellas terras, mais proximas, & mais diſtantes.

TITULO XII.

Da Imagem de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, da Villa de Alter do chaõ.

MAria Santiſſima, em a ſua Aſſumpçaõ, ſóbe ao Ceo como fonte, que he de piedade, & de miſericordia. Daquella notavel, & myſterioſa fonte do Paraiſo, diz a Divina Eſcritura, que ſubia da terra: *Fons aſcendebat de terra*; & que deſcia em quatro rios, para regar a terra: *Irrigans univerſã ſuperficiem terræ*. Não ſubio a fonte para deixar a terra eſteril, ſenão para a regar; porque deſceo dividindo-ſe em quatro ribeyras: *Quæ inde dividitur in quatuor capita*. Hugo Vitorino ſobre aquellas palavras dos Cantares: *Revertere, revertere Sunamitis, revertere, revertere, ut intueamur te.* Exclama

Geneſ. 2

Hugo à S. Vict. in Cãt. 6.

clama à Senhora na sua Assumpçaõ, dizendo, que jà que he fonte de piedade, & de clemencia para comnosco, desça a regar esta nossa arida, & secca terra, com o rego da sua misericordia. *Revertere primò,* (diz o Padre) *per naturam: revertere secundò per potentiam: revertere tertiò, per amorem: revertere quartò, per singularitatem.*

O primeyro rio he da sua piedade, reconhecendo se Irmãa nossa, & da nossa mesma natureza: porque ainda que he Rainha dos Anjos, reparte mercès com aquelles, que reconhece Irmãos seus, & da sua natureza: *Revocat natura:* & assim naõ nos podemos queixar, pois subindo fonte, sabe descer em correntes de misericordias. A segunda ribeyra he a do seu immenso poder. E Maria subindo ao Ceo mostra o seu poder em assistir piedosa às nossas necessidades: porque reconhece, diz Hugo Victorino, que quanto pòde mais, tanto mais resplandece a sua piedosa inclinaçaõ em nos favorecer: *Moveat te natura, moveat potentia; quia quanto potentior, tanto misericordior.* A terceyra ribeyra he a do seu amor, para com nosco; & assim desce do Ceo a nos favorecer attrahida do seu amor. *Hugo à S. Vict. supra.*

O' se acertassemos a conhecer o amor que devemos a Maria! E assim diz Gilberto Abbade: *Non petit cum Filio Cælum ascendere, dicens, Trahe me tecum; sed post te:* porque naõ pede subir com seu amantissimo Filho; & isto para nos mostrar o seu amor: *Charitatem suam erga genus humanum manifestat.* A quarta ribeyra he a da sua singularidade. He esta Senhora Mãy singular de Deos, com singulares privilegios, entre todas as puras creaturas, na graça, & na gloria. Tudo he singular em Maria, desde a sua singular Conceyçaõ atè a sua singular Assumpçaõ. E Hugo referido diz, que ainda mostra mais a sua singularidade, em descer a nos socorrer; porque se naõ diminue, mas se augmenta a sua gloria singular: *Neque enim tua gloria minuitur, sed augetur, cum pœnitentes ad veniam, justificati assumuntur ad gloriam.*

Justo serà, que a nossa diligencia concorra com a pie-

dade de Maria. Adverti no modo com que seu Santissimo Filho a convida a subir: *Surge, propera, amica mea, columba mea.* Vinde pomba a receber a coroa da gloria. Chamalhe pomba, & porque? Naõ era melhor chamarlhe Feniz que renasce, pois resuscita gloriosa para subir em corpo, & alma? ou Aguia, que he a Rainha das aves? mas pomba? sim; ouvi a Agostinho meu Padre. Tem, diz o Santo, huma notavel propriedade a pomba, que se naõ alimenta, como as outras aves, de cousas mortas; porque muytas se sustentão de bichinhos mortos: mas não se acharà na mesa, nem no ninho da pomba a morte de hum mosquito: *Sunt vel brevissimi passeres, qui vel muscas occidunt: nihil horum columba, non de morte pascitur.* Entendaõ agora os que desejaõ os favores de Maria soberana, que hão de cuydar muyto de não estar mortos pela culpa; porque esta Senhora não admitte cousa morta em seu peito.

A Villa de Alter do chaõ dista da Cidade de Elvas sete legoas para o Noroeste: he esta Villa do Estado da Serenissima casa de Bragança. Antigamente teve a sua situaçaõ em outro lugar, que naõ fica muyto longe; o que ainda hoje se vé de suas ruinas. He povoaçaõ taõ antiga, que jà se lembra della o Emperador Antonio Pio, na terceyra via militar, que faz de Lisboa a Mèrida. Tem este nome, por se ver hoje fundada em hum campo raso, & para differença da Villa de Alter Pedrozo, que està situada em hum alto monte, em distancia de pouco mais de hum quarto de legoa. He povo rico, & tem novecentos vizinhos. Tem bons ares, boas aguas, & he abundante de paõ, & tambem de boas frutas; & tem bastantes hortas: tem muytos gados, & naõ lhe falta caça. El Rey D. Pedro o I. estimava muyto esta povoaçaõ, por suas excellencias, & ventagens, que leva a muytas da Provincia de Alemtejo.

A Igreja principal desta Villa he a Matriz, dedicada hoje a Nossa Senhora da Assumpçaõ; & antigamente se denominava sómente, Santa Maria da Junqueira, ou Junqueiro. Jorge Cardozo lhe dà o titulo de Nossa Senhora da Junqueira:

queira: & diz que defronte desta Igreja està huma celebre fonte, obra del Rey D. Pedro o I. de Portugal. O tempo em que deixando este antigo titulo, se lhe impoz o de sua Assumpçaõ, não consta; seria no reynado de ElRey D. Joaõ o I. ou pouco depois; por quanto do seu tempo para cà se deu a todas as Matrizes, & Cathedraes deste Reyno, por Orago, & titulo o de sua gloriosa Assumpçaõ: por ser este o principal dos mysterios, & festividades da Rainha dos Anjos: & assim se festeja esta grande Senhora em 15. de Agosto, dia em que ella subio ao Ceo. O titulo do Juncal, ou Junqueiro que antigamente tinha, parece que se lhe impoz do lugar em que se lhe fundou aquelle Templo, que era em hum Juncal; & dos juncos he que se lhe impoz o primeyro titulo.

He, como dissemos assima, esta povoaçaõ muyto antiga, & jà desde o tempo delRey D. Affonso Henriques foy favorecida com honras, & privilegios. Não consta o tempo em que foy restaurada do poder dos Mouros; mas logo que o foy, & reedificada pelos Christãos, se erigio aquella Parochia, & casa da Senhora. E elegendo-se sitio para a fundaçaõ daquelle Templo, se naõ achou outro melhor que aquelle do Juncal, ou da Junqueira; & alludindo aos juncos se impoz, ou deraõ os naturaes à Senhora a denominaçaõ do sitio em que se lhe erigio a sua Igreja. Naõ havia naquella Igreja Imagem alguma de vulto; era esta Santissima Imagem de pincel, em o triunfo de sua Assumpçaõ aos Ceos levada pelos Anjos; & via-se este quadro em o meyo do retabolo da Capella mòr. E nesta fórma perseverou atè o anno de 1680. & tantos, em que o Prior Joaõ da Costa Caldeyra mandou fazer em Lisboa huma Imagem da mesma Senhora, de vulto, estofada com grande perfeyçaõ. E custou naquelle tempo trinta, & cinco mil reis a sua manufactura. E sahio com tanta magestade, & fermosura, que a não ha semelhante por todos aquelles distritos, nem mais fermosa. Està com o manto tomado, com muyta graça, perfeyçaõ, & valentia da arte.

Vè se collocada esta Soberana Senhora em hum Trono

de Serafins, & faz de estatura cinco palmos, & o Trono três. Està com as mãos levantadas, & os olhos elevados ao Ceo, em que se representa o mysterio de sua gloriosa Assumpçaõ, com huma coroa de prata de muyta perfeyçaõ. Teve tambem esta Santissima Imagem huma circunstancia, que o Artifice que a fez, morreo logo; & assim parece que não permittio Deos que elle obrasse outra.

Temos moradores daquella Villa de Alter do chaõ, grande devoçaõ com esta Soberana, & gloriosa Senhora, & em todas as suas necessidades, & apertos recorrem a ella. E para a obrigarem, a prendem com ricas fitas, & fermosas colonias. Obra muytas maravilhas: na sua Capella se vem muytos coraçoens de cera, em que se reconhece, como esta soberana Rainha da gloria he o alivio dos tristes, & a consolaçaõ de todo o mundo, como a acclamaõ os Gregos no seu Hymno: *Consolatio totius mundi*: & a Consolaçaõ dos peccadores; porque a todos consola esta piedosa Mãy: *Consolatrix peccatorũ*, como diz Innocencio III. & como ella he a que alivia a todos os seus afflictos coraçoens, nas penas, & tristezas que padecem, por isso em final de agradecimento lhos offerecem, huns de cera, & outros de prata. Festejaõ a esta Senhora os moradores daquella Villa com muyta solemnidade, & devoçaõ em o seu referido dia de quinze de Agosto. Da Senhora da Junqueira, ou Junqueiro faz mençaõ Jorge Cardozo no seu Agiologio Lusitano tom. 2. pag. 272. & o Prior da mesma Villa, Joaõ da Costa Caldeyra, na sua relaçaõ manuscripta.

Hymn. Græc. apud Buteon. p. 128.

Innoc. 3 in Hym. de Christo, & B. Maria.

TITULO XIII.

Da Imagem de Nossa Senhora do Rosario, q̃ se venera na mesma Matriz da Villa de Alter do chaõ.

NA mesma Igreja Matriz de Alter, he tambem tida em grande veneraçaõ daquelle devoto povo outra Imagẽ da soberana Emperatriz da gloria, com o mysterioso titulo do Rosario.

Rosario. He esta Santissima Imagem de roca, & de vestidos; & tem ao Menino Jesus em seus braços; ao qual na festividade de seu Santissimo Nascimento o poem em o presepio, que naquella Igreja se faz sempre, com a perfeiçaõ que permitte a terra. Ambas estas Santas Imagens saõ perfeitissimas: & tambem a do Santissino Menino a vestem quando a poem nos braços de sua purissima Mãy. He a Imagem da Senhora de soberana fermosura, & tão antiga, que se lhe naõ sabem os seus principios. Querem que seja dos principios da fundaçaõ da mesma Igreja. Mas he, porque lhe naõ sabem os principios, & logo assentão os que naõ sabem das historias, que a origem he antiquissima. Representaseme terà pouco mais de duzentos annos, porque deste tempo para cà se começou a dilatar mais a devoçaõ da Senhora do Rosario, pelas maravilhas, que Deos obrava pela invocaçaõ da Senhora, com este para ella muyto glorioso titulo.

Nunca esta soberana Imagem, depois que foy collocada naquella sua Capella, se lhe tocou por mãos de algum Pintor; & està com tão bella, & fermosa cor, como se fosse encarnada de poucos dias, havendo tantos annos, que o foy. Com esta Santissima Imagem teve sempre aquelle povo huma grãde devoçaõ, & assim a servio sempre em huma devota Irmandade. Entràraõ depois outros Irmãos mais escrupulosos, que julgando que melhor seria, ser aquella Imagem de escultura inteyra, (naõ sey se mandàraõ pòr no mesmo vulto o fermoso rosto da Senhora antiga) & assim se fez outra da mesma proporçaõ, ricamente estofada, que se vè na mesma Capella, collocada sobre hum Trono de Seraphins, & com o Menino Deos nos braços. Mas eu sempre votàra que à antiga Senhora, obradora de maravilhas, se lhe naõ tocasse, nem bulisse.

TITULO XIV.

Da Imagem de N. Senhora da Alegria, da mesma Villa.

FOra da mesma Villa de Alter do chaõ, ha hum fermoso rocio, a que daõ o titulo do Espirito Santo, com o motivo de estar edificada nelle huma Igreja dedicada a este Divino, & soberano Amor, lume dos coraçoens, & doce refrigerio das Almas. Està este Templo edificado em hum tezo do mesmo rocio; & este he o Santuario, & a casa da Senhora da Alegria, & parece que só quando esta soberana Princesa està na casa do seu Divino Esposo, entaõ se lhe faz o mayor obsequio, quando se lhe dà o titulo da Alegria. He annexa esta casa à Igreja Matriz.

Os moradores daquella Villa querem que esta soberana Imagem de Maria Santissima seja antiquissima; & dizem ser a sua casa a primeyra Ermida, que se edificou naquelle povo, depois da Matriz. He esta Igreja grande, & de bastante cõprimento, & altura, & de architectura muyto proporcionada, ainda que o corpo não he de abobada, tem dous Altares collateraes. A Capella mòr he fermosa, fechada de abobada de meya laranja: tem hum retabolo antigo dividido em corpos com columnas, & em cada hum dos corpos, quadros de pinturas antigas, mas de excellente maõ. Na meya laranja se vè o Padre Eterno de pintura; & toda à Capella està muyto bem pintada. No meyo do retabolo se vè hum grande nicho, & nelle collocada a milagrosa Senhora da Alegria; & em sima se vè huma pomba de vulto, Imagem do Divino Espirito.

Jà em seus principios, parece, se fundou esta Igreja para casa de Religiosos, & que para elles se destinava; porque no anno de 1595. fundáraõ nella hum Convento os Padres Carmelitas Descalços, solicitando esta fundaçaõ, & as licenças para ella o devoto Padre Manoel do Rego, Varaõ de grandes virtudes, & muyto favorecido da Senhora Duqueza de Bragança D. Catherina. E assim se tomou posse desta casa em 24.

de

de Abril, & no seguinte dia, que foy o do Evangelista São Marcos, se disse a primeyra Missa. Aqui residiraõ os Religiosos atè o anno de 1599. porque neste o desempararão, por se achar o sitio muyto ruim, & enfermo, por ser demasiadamente seco. Depois por diligencias que o povo fez com o Geral dos Carmelitas, para que os Religiosos voltassem, & viessem a povoar outra vez o Convento; movido o Géral das suas instancias, lho concedeo. Voltàraõ; mas as primeyras causas que ouve para o deixarem publicamente, obrigàraõ aos mesmos Religiosos ao desemparo de todo ocultamente, & assim no anno de 1604. o deixàraõ em huma noyte. Ainda hoje perseveram as ruinas do Convento, como saõ as cellas, o refeitorio, & outras officinas.

Sentidos os moradores da Villa de Alter, de que os Padres Carmelitas os deixassem, solicitàrão na Provincia da Piedade outros, que habitassem aquella casa, ou a fazerem Convento naquella Villa: aceytando elles, forão a povoar a mesma casa do Espirito Santo, atè terem lugar, & commodo em outra parte, que não fosse tão falta de agua; porque o do Espirito Santo totalmente a naõ tinha. Aqui assistiraõ os Religiosos da Provincia da Piedade, em quanto dispuzeraõ cõmodo sufficiente, em o sitio em que hoje vivem, que he mais baixo. & tem agua para a sua horta.

Nesta casa pois do Divino Espirito, he buscada de todo aquelle povo, a Senhora da Alegria; titulo sem duvida imposto pela muyta que causa em os coraçoens daquelles, que contemplaõ a sua grande fermosura, porque parece està enchẽdo os coraçoens daquelles, que nella poem os olhos, de alegria, & consolaçaõ. E nesta soberana Imagem parece se cumpre aquelle epitheto de Santo Ephrem, em que chama à Senhora Alegria do genero humano, *Lætitia humani generis.* Neste lugar foy posta esta Sagrada Imagem, no mesmo tempo, em que se lhe fez o retabolo, que como he taõ antigo, podemos crer, que dos principios da fundaçaõ, foy sempre aquella casa não só do Divino Espirito, mas tambem da sua

Santissima Esposa. He esta soberana Imagem de estatura de seis palmos; he de roca, & de vestidos, de fermoso, & alegre rosto, as mãos levantadas ao Ceo: tem ricas roupas, & vestidos, que lhe vestem segundo os tempos.

Foy esta Ermida antigamente casa da Saude; porque havendo contagios, para aquelle sitio se retiravão os feridos; & com a protecçaõ da Senhora da Alegria cobrarião inteyramente saude na alma, & no corpo: (mas foy muyto perderem os primeyros Religiosos a saude em huma casa, que sempre se julgou por salutifera.) Parece que servia entaõ de Hospital; porque ainda não havia naquella Villa Casa da Misericordia, como depois se erigio, casa grande, & fermosa, & com bastante provimento para remedio dos pobres, que nella se curão. Nos principios se governava esta casa pelo Reytor, & Irmãos da Irmandade do Espirito Sãto: & elles erão os Administradores da fazenda, & bens da Senhora, em quanto não ouve Frades: porque muytas pessoas deixavão à Senhora da Alegria em a morte os bens, que possuhiaõ, mandando-se enterrar na sua casa. São muytas as fazendas, que tem, & antigamente parece, que tinha mais. Mas como entrou a ambição, ouve entre os Administradores taes differenças sobre as fazendas, & bens da Senhora, que se fez queixa a El-Rey D. Joaõ o IV. o qual como Senhor daquella Villa nomeou hum Capellaõ, que dissesse Missa à Senhora, & fosse elle o Administrador da fazenda. E o Bispo de Elvas o collou; o que succedeo logo nos principios da Acclamação, tirando a administração aos mordomos. E este remedio veyo a ser a total ruina daquella casa; que fora melhor a administrasse a Mesa da Misericordia, com a obrigaçaõ de attender aos reparos daquella Igreja, & provimento das cousas necessarias ao culto do Divino Espirito, & Maria Santissima. Hoje se vè aquella casa arruinada; porque os Capellaens desfrutão tudo, sem attẽder ao serviço de Nossa Senhora, de quem saõ os bens, que foraõ legados pios para o seu culto, & serviço, os quaes se comem hoje a titulo de Beneficio simplez, com dobrado en-

cargo

cargo de não acudirem ao ſerviço de Noſſa Senhora.

Foy ſempre naquelle povo muyto ſingular a devoçaõ para com a Senhora da Alegria, & a ſervio ſempre com fervoroſa emulação. Muytos annos ſe dividio em competencia, em dous bayrros, hum que era o de ſima, a que chamavaõ do Outeyro, & outro de baixo, que intitulavão de Santarèm: & nelles ſe fizerão cuſtoſas feſtas; o que ainda continuaõ. Coſtumão fazellas de quatorze de Agoſto por diante até Setembro. E ouve anno, em que ſe lhe fizeraõ de cada hum dos bayrros, quatro, & cinco feſtas de Igreja, como Miſſa cantada, com o Senhor manifeſto, & dous Sermoens, com muſicas excellentes, & com Prociſſoens pelas ruas da Villa, de muytas, & varias figuras, com muyto cuſto, & riqueza; em que era levada a Senhora, que alegrava, & conſolava com a ſua viſta a todos os que com fervoroſa devoçaõ a ſervião. E alèm deſtas feſtas da Igreja, ſe faziaõ outros muytos, & alegres feſtejos, para aliviar, & alegrar ao povo, como eraõ comedias, Touros, carreyras, & danças; o que durava mezes inteyros. E começavaõ eſtas, tanto q̃ ſe levantava o maſtro para a feſta da Senhora, que era depois da Dominga da Trindade.

Era muyto para admirar, & para ver a alegria, & a devoção com que ſe ajuntavaõ as moças Donzellas, & recolhidas em competencia, ordenando entre ſi varias, & novas dãças, ſahindo cada huma com o mayor ornato, & compoſtura que podia, a ſervir, & a feſtejar a Senhora da Alegria. Na meſma fórma os moços tambem entre ſi, com igual competencia ordenavão tambem outras danças diſpunhão exercitos, formavão companhias, & batalhoens, dividindo os poſtos, & os lugares entre os mais nobres, & que podiaõ ſahir com mais luzimento, & apparato de criados: & para iſto ſe gaſtava muyto, porque ſahiaõ com o mais rico, & precioſo que podião; & parece que a Senhora augmentava tudo: não ſó ſe valiaõ do bom que havia na Villa, mas o procuravaõ das terras circumvizinhas; & ſe pòde ter por maravilha da Senhora, a vontade, goſto, & liberalidade com que todos con-

corrião

corriaõ para as festas de Nossa Senhora da Alegria.

Todas estas festas se fazião sem haver mordomos, que concorressem para estas cousas, mas o povo todo, (que naõ podia deixar de ser movido por algum, ou alguns devotos) o qual se fintava, & cada hum concorria com o que podia: & tudo sobejava; porque parece o augmentava Deos pela fervorosa devoção, com que se dispendia em serviço, & louvor de sua Mãy Santissima. Hoje está tudo suspenso, não só por causa das guerras, que tem atenuado tudo, como tambem porque os Capellaens, que estavaõ obrigados à conservação daquella casa (pois desfrutavão os bens della) a deixàrão arruinar, & se vè hoje destruida, & o telhado cahido. Sem embargo que o povo, movido do affecto, & devoção, que tem à Senhora, tratou jà do seu reparo, & estão jà os materiaes juntos para repararem os damnos que o descuydo, & avareza dos Capellaens tem causado. E todos sentem verem arruinada a casa da Senhora da Alegria, destruidos os seus bens, sem haver escrupulo de se comerem, quando se deixàrão, para que do rendimento delles se cuydasse do augmento daquella casa, & culto do Divino Espirito, & da Rainha dos Anjos a Senhora da Alegria.

E he muyto que os senhores Bispos daquella Diocesi naõ remedeem estes damnos, obrigando aos Capellaens, que dos bens que administraõ acudão com as despezas necessarias para a conservação, & augmento daquella casa: & tambem os Priores da mesma Villa deviaõ fazer grave escrupulo de o não zelarem nas visitas, advertindo aos Senhores Bispos, que o que o Capellaõ come, saõ legados de ultima vontade, que se deixàraõ à Senhora, não para se comerem, mas para se gastarem em seu serviço; pois só deviaõ comer o estipendio das Missas, que se devião aplicar pelas almas dos que fizeraõ as doaçoens; & o mais se devia gastar no culto, & serviço de Nossa Senhora.

Tem obrado a Senhora da Alegria em todos os tempos muytos prodigios, & maravilhas, o que ainda hoje se vè nas

effeitas

offertas, que cada dia se lhe offerecem em acção de graças, & final de agradecimento dos beneficios recebidos: outros trazem mortalhas; porque estando jà desemparados dos Medicos, & nos ultimos de suas vidas, por recorrerem à Mãy de Deos, escapàraõ do perigo, & alcançàrão vida, & perfeyta saude. Outros muytos finaes se virão na sua casa, & ainda hoje se lhe offerecem por memorias dos favores, que de Deos alcançàrão pelos merecimentos de sua Santissima Mãy a Senhora da Alegria. Estes finaes publicão ainda hoje os effeytos da sua clemencia, & piedade para com todos os que a ella recorrem em seus apertos, & necessidades, não só daquelle povo, mas dos circum vizinhos. Não refiro em particular milagres desta Senhora; porque descuydados os que tratavaõ da sua casa não tiverão lembrança de fazer delles memoria, & por essa causa os naõ refiro por tradiçoens. Antigamente concedèrão os Summos Pontifices muytas graças, & indulgencias àquella casa da Senhora; & todos os breves, & mais papeis se perdèrão com a entrada dos Religiosos, que como vivião mortificados, & se forão furtivamente, nada destas materias ficou; porque tambem não ouve quem as procurasse, que he certo entregarião tudo; mas não devião ter a quem o fizessem: ou ficarião na mão dos Capellaens, que nestes foy mais proprio o descuydo, porque não tinhão successores, para quem procurassem os augmentos, & os creditos; tudo acaba com cada hum delles, & na vida só cuydão de desfrutar.

Està hoje a Senhora da Alegria em a Igreja Matriz, em quanto se lhe não acaba de reparar a sua casa, & nella a festejão todos os annos pelo gèral do povo; mas em dia particular; porque a festividade de quinze de Agosto he do Orago da casa, que he a Senhora da Assumpção. Alèm desta festa annual, que se faz à Senhora pelo povo daquella nobre Villa: nas mais festas da mesma Senhora, que a Igreja celebra pelo discurso do anno, vem algumas pessoas particulares a celebrarlhe Missa cantada com Sermão em gratificaçaõ de particulares favores, que da sua clemencia recebèrão. E todos

publicão

publicão as muytas misericordias, que recebem de Deos pela sua intercessão, & invocação, como no lo refere em a sua relação o Prior daquella Villa, o Licenciado João da Costa Caldeyra.

TITULO XV.

Da Imagem de Nossa Senhora da Conceyçaõ, que se venera na mesma Villa de Alter.

NO mesmo Rocio do Espirito Santo, referido acima, à entrada delle se vé tambem o Santuario da Senhora da Conceyção, casa de grande devoção, & de grande concurso de todo aquelle povo. Esta Ermida tambem he muyto antiga, & dizem os moradores daquella Villa, que se edificou depois da Igreja do Espirito Santo; mas não ha memoria do anno em que se fez. Porèm o arruinarse esta Ermida com o tempo, & o reedificarse de novo, como hoje se vè, està mostrando os muytos annos, que tem passado desde a sua fundação. Ve-se hoje reedificada com grande perfeyção. A Senhora està collocada no meyo de hum retabolo moderno, muyto bem dourado, & està com muyto aceyo, & perfeyção: & tudo he obra da devoção, & da despeza dos moradores daquella Villa; porque todos saõ devotissimos desta Soberana Imagem, pelas maravilhas, & favores, que por seu meyo recebem da Divina clemencia todos os dias.

Festejão esta Soberana Rainha da gloria em oyto de Dezembro, dia dedicado a este mysterio, com muyta solemnidade, & grandeza; & pelo discurso do anno tambem se lhe fazem muytas festas por pessoas particulares, em acção de graças dos beneficios que da Senhora recebèrão. Tambem della se referem muytas maravilhas, & milagres, que deyxo de referir pelos não achar escritos. He esta Soberana Imagem de grande estatura, tem seis palmos, he de roca, & de vestidos, & tem muytos, & ricos, ministrados pela devoçaõ dos seus devotos, & obrigados de seus beneficios. Està com as mãos levantadas, & he de soberana fermosura; & naõ foy nũca encarnada, depois da primeyra vez, que sahio da mão do primoroso Artifice, que a encarnou.

INDEX

Dos titulos que se contèm neste sexto tomo.

A

N. Se-

B

C

N. Se-

N. Se-

G

L

M

N. Se-

Q

R

S

LAUS DEO.

LICENÇAS.

VIsto estar confórme com o original pòde correr. Lisboa Occidental 21. de Janeyro de 1718.

Rocha. Fr. Rodrigo Lancastro. Guerrero. Portocarrero.

POde correr. Lisboa Oriental 24. de Janeyro de 1718.

M. Bispo de Tagaste.

TAyxão este livro em oyto centos reis em papel. Lisboa Occidental 7. de Fevereyro de 1718.

Andrade. Botelho. Oliveyra.